ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1947

Ref. 3268

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1947

LISBOA

Incorporação 15. JAN. 2008

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1947

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA BIBLIOTECA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LISBOA

1948

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Com o ano de 1947, segundo do quadriénio da actual Vereação, mais um ano de administração municipal se regista em relatório da Presidência que, a exemplo dos anos anteriores e segundo prescrição legal, se submete à apreciação de V. Ex.as. Ano em que o Município com a colaboração do Estado comemorou o VIII Centenário da existência cristã da cidade de Lisboa, a gerência de 1947 da sua administração foi, como se previra, particularmente intensa. Todavia, esta gerência não foi menos útil para o progresso da cidade do que as gerências anteriores e isto, apesar das dificuldades, que ainda permanecem, do período de guerra. Ao contrário, confirmou-se a previsão de que o propósito de assinalar a passagem de facto tão importante na história da cidade contribuiria para um salutar aceleramento de certas realizações indispensáveis ao progresso da cidade. Confia-se, pois, em que a Vereação, que tão de perto acompanhou a Presidência, não lhe faltando com a sua mais útil colaboração, saberá apreciar e julgar com a devida justiça os resultados obtidos que com este relatório a Presidência tem a honra de submeter à vossa aprovação.

2 — Já oportunamente, e no devido lugar, o Município se ocupou do relevo que assumiu a execução do plano elaborado pela Comissão Executiva das Comemorações, de acordo com a deliberação municipal. Ficou então registado o reconhecimento devido a todas as entidades que deram o seu concurso, directo ou indirectamente, à efectivação do pensamento que presidiu às Comemorações. Não ficaram dúvidas de que a projecção, no país e no estrangeiro, do que se fez em Lisboa naquele ano comemorativo, permite fundamentar a opinião de que o propósito foi devidamente alcançado. E não me refiro já ao aspecto festivo das comemorações, efémero como tudo o que se regista, apenas, na memória dos homens, mas ao que ficou ou ficará em obra material a atestar o impulso dado ao progresso de Lisboa e para que largamente contribuiram, em especial, o esforço produzido pelos Serviços Municipais e a dedicada colaboração da Vereação. Embora já cumprido o dever aqui fica novamente afirmado e registado o agradecimento da Presidência por todo o auxílio prestado, em prol da cidade, por V. Ex.as e pelos Serviços.

3 — Adiante se apreciará a extensão do trabalho realizado pelos Serviços mas no quadro seguinte já se mostra, por comparação com os anos anteriores, os resultados obtidos.

Designação	Realizado nos anos de							
	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947
Expropriações:								
F. C. e Venda.....	1.650.861$	4.312.389$	7.037.592$	15.052.181$	9.171.281$	13.022.892$	26.251.000$	36.192.998$06
Despesa Extraordinária	23.367.774$	11.804.247$	15.167.677$	12.469.919$	15.147.929$	6.499.324$	2.156.392$	1.392.116$
Total	25.018.635$	16.116.636$	22.205.269$	27.522.100$	24.319.210$	19.522.216$	28.407.392$	37.585.114$06
Obras:								
Despesa Ordinária..	9.175.561$	9.145.118$	6.869.670$	11.382.863$	10.513.000$	20.026.860$	15.526.205$	23.694.276$90
Despesa Extraordinária	33.069.442$	19.257.845$	10.252.090$	10.647.016$	14.693.216$	22.857.909$	30.151.777$	86.165.426$48
Total	42.245.003$	28.402.963$	17.121.760$	22.029.879$	25.206.216$	42.884.769$	45.677.982$	109.859.703$38
Comparticipação pelo Fundo do Desemprego.....	1.100.236$42	1.951.196$	2.238.485$	752.145$	4.149.253$	2.917.201$	3.667.464$	3.509.082$85
Venda de terreno....	1.641.848$	5.181.116$	10.347.207$	14.581.542$	13.539.182$	24.793.099$	21.597.233$	27.745.570$57
Licenças de obras....	1.186.618$	1.172.407$	1.342.081$	1.413.401$	1.431.532$	1.817.488$	1.703.445$	1.909.500$30

Ao esforço produzido, e que as obras em curso ou já realizadas testemunham, seguir-se-á, necessàriamente, um período de condicionamento económico como o exigem as condições presentes e o Estado pratica, a avaliar pelo relatório do Orçamento Geral para 1948. É de prever, pois, que, de futuro, o Município faça convergir todas as suas possibilidades técnicas e financeiras no acabamento das obras previstas no seu plano municipal elaborado em 1947 e de harmonia com o qual, aliás, foi concebido o orçamento em vigor para o ano corrente, antes de iniciar novas realizações.

4 — Incidiu, particularmente, na construção de casas de renda moderada a actividade municipal aplicada a resolver nos limites das suas possibilidades o problema da habitação. Assim, progrediu de forma notável a execução das construções na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro — Sítio de Alvalade — de que se acham em acabamento 225 prédios da Federação das Caixas de Previdência. Não parece ficar mal ao Município a referência à forma feliz como, apesar de todas as dificuldades, tem decorrido esta grande obra tão inteligentemente compreendida pelo Governo e pela referida Federação e cuja realização tanto honra o Município. Juntamente com a construção das casas de tipo popular do Caramão da Ajuda de que já começaram a distribuir-se as primeiras do plano previsto, o Sítio de Alvalade constitui objecto de legítimo orgulho dos Serviços Municipais, e não lhes recusará, certamente, o devido reconhecimento a cidade, ampliada e desembaraçada, de futuro, dos congestionamentos que lhe causam as dificuldades de circulação, da parte central da cidade.

Não se suponha, todavia, que o Município, ao referir-se ao problema da habitação, considera as construções em curso e outras mais que venha a promover, como solução definitiva daquele problema. Este exige, não há dúvida, a colaboração dos capitais particulares que já têm, aliás, nas realizações municipais e do Estado sugestivos exemplos de remuneradora aplicação de capital. É evidente que as casas de renda económica do Sítio de Alvalade e as do Caramão da Ajuda contribuirão para se alojarem alguns milhares de pessoas mas a sua mais valiosa aplicação, como se previu ao elaborar-se o plano da sua construção, está na facilidade de realojamento que vem fornecer para prosseguir o plano de remodelação da Baixa que não é apenas obra de embelezamento e salubrização da parte central da cidade mas, e principalmente, indispensável e impreterível obra de descongestionamento de circulação e trânsito dessa zona de mais intensa vida lisboeta. Contudo, se a Federação persistir na sua meritória tarefa, como é de esperar, em futuro não muito longinquo se verificarão largos e benéficos efeitos na resolução do aflitivo problema de alojamento que assoberba muitas famílias. Mas o elevado número dos que vivem em precárias condições de habitação exige o investimento em larga escala dos capitais e actividades particulares de construção de renovada organização e apetrechamento técnico que lhes modernizem os processos e o rendimento do trabalho. É este um dos objectivos do labor municipal.

5 — Embora problema de habitação ainda, a questão do alojamento em barracas clandestinas — melhor diriamos ilegais — reveste-se de características tais que não é possível considerá-la à luz das soluções normais. A Polícia Municipal é impotente para reprimir com resultados úteis a aplicação a alojamento de pessoas, o que vai aparecendo dia a dia em Lisboa em toda a parte onde a vigilância abranda por impossibilidade de a estender a toda a cidade. Esta impossibilidade agravada por razões de humanidade que operam em toda a sua força, uma vez consumado o alojamento, deixa-nos apenas o trabalho de registar esse crescente aglomerado de barracas para cujo desaparecimento se mostram insuficientes simples providências policiais e, ao contrário, depende de profunda alteração das condições de vida no país que provocam o afluxo a Lisboa dos que acorrem a melhores salários. Há, contudo, que resistir à expansão deste género de habitações que não é possível, mesmo por soluções de emergência, substituir por habitações aceitáveis. Nem possível nem razoável se atendermos ao enorme dispêndio que essa substituição representaria e a quase certeza de que ela provocaria novo e maior afluxo de necessitados à capital, já não em procura de mais altos salários mas de habitações capazes que nas suas terras de origem também não encontram.

Adiante se verão os números colhidos e por eles se avaliará a extensão do fenómeno. Não se esqueça, todavia, que o Município com os seus bairros de casas desmontáveis na Quinta da Calçada, na Boa Vista e nas Furnas, num total de 1.488 habitações já realiza em larga escala, com a dedicada assistência da Legião Portuguesa e outras devotadas entidades, a parte que lhe cabe de atender às necessidades do importante número de famílias sem abrigo que nos grandes centros urbanos sempre existem e cujas condições de vida naqueles bairros e sob a benéfica acção daquela assistência melhoram consideràvelmente.

6 — Com larga e valiosa colaboração da Vereação entrou em execução no ano findo a postura sobre o trânsito e circulação de veículos, acompanhada dedicadamente pela imprensa da Capital e na qual colaborou decididamente o público, certo de que era do seu interesse a adopção das providências nela consignadas. Estamos longe da solução perfeita mas é seguro que, apesar de não estarem ainda em plena aplicação todas as disposições da postura, por falta de sinalização adequada, dos parques indispensáveis e dos efectivos de polícia de trânsito necessários, as coisas melhoraram notàvelmente. Adiante se fará referência pormenorizada a este assunto.

7 — Realizaram-se finalmente no ano findo os trabalhos preparatórios para a construção do frigorífico e do novo Matadouro. Estão aprovados neste momento o plano desta última instalação municipal e em apreciação na Direcção Geral dos Serviços Pecuários o anteprojecto das suas oficinas de matança e sub-produtos e já próximo o encerramento do concurso para o fornecimento da aparelhagem do frigorífico. Está, pois, em marcha uma das maiores obras a que o Município tem dedicado o seu esforço. De desejar é que as dificuldades que assoberbam o mundo não invalidem esse esforço.

O outro grande problema de abastecimento — o do leite — ainda em 1947 não foi possível enfrentá-lo por falta de legislação que anule os efeitos da actual que impediu desde 1938 que a Câmara intervenha de forma salutar na reorganização da distribuição daquele produto à cidade. Espera-se contudo, para breve, providência legal adequada a permitir a intervenção municipal.

8 — Vamos entrar na apreciação da actividade dos serviços. A Vereação encontrará na leitura do que se segue os elementos necessários para fundamentar o seu juízo e votar as contas de gerência que este relatória acompanha.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Execução orçamental

A execução orçamental, da gerência de 1947, teve por base o orçamento ordinário aprovado em reunião de 19 de Dezembro de 1946 e dois orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, em 7 de Março e 16 de Outubro de 1947.

O orçamento ordinário foi feito com base na arrecadação global de receitas no valor de 309.615 contos, com a distribuição seguinte:

Ordinárias:

próprias	136.478 contos	
consignadas	22.317 »	158.795 contos
Extraordinárias		150.820 »
		309.815 »

e os orçamentos suplementares com a aplicação dos saldos da gerência anterior resultante de:

Receitas gerais do Município ...	9.236 contos	
Consignação de receitas	15.778 »	
Total	25.014 »	

Esta totalidade veio a repartir-se pelo 1.º e 2.º Orçamento Suplementar, respectivamente por 22.351 e 2.663 contos, sendo de considerar que o saldo de consignação de receitas foi todo aplicado pelo 1.º Orçamento Suplementar.

A previsão feita para 1947 e a aplicação dos saldos da gerência anterior encontram-se discriminados no seguinte mapa:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	2.º Orçamento Suplementar	Total rectificado
Saldos da Gerência de 1946:				
Em conta das receitas gerais do Município	..	6.572.500$	2.663.170$98	9.235.670$98
Em conta de consignações de receitas	..	15.778.320$28	..	15.778.320$28
Soma	..	22.350.820$28	2.663.170$98	25.013.991$26
RECEITA ORDINÁRIA				
Capítulo 1.º — Impostos directos	76.036.000$	..	..	76.036.000$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	2.100.000$	..	..	2.100.000$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	34.080.510$	..	..	34.080.510$
Capítulo 4.º — Rendimentos de bens próprios e de concessões	18.784.761$60	..	..	18.784.761$60
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	5.476.728$40	..	..	5.476.728$40
Soma	136.478.000$	..	..	136.478.000$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	22.317.000$	..	..	22.317.000$
Soma da receita ordinária	158.795.000$	..	..	158.795.000$
Soma total	158.795.000$	22.350.820$28	2.663.170$98	183.808.991$26
A transportar	158.795.000$	22.350.820$28	2.663.170$98	183.808.991$26

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	2.º Orçamento Suplementar	Total rectificado
Transporte.....	158.795.000$	22.350.820$28	2.663.170$98	183.808.991$26
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	150.820.000$	..	2.700.000$	153.520.000$
Soma da receita extraordinária....	150.820.000$	..	2.700.000$	153.520.000$
Total da receita	309.615.000$	22.350.820$28	5.363.170$98	337.328.991$26

Quanto à previsão da despesa é de considerar que o Orçamento Ordinário concedeu pelas verbas da despesa ordinária as suas maiores dotações às D. S. U. O., D. S. T.-E. e D. S. S. respectivamente pelas importâncias de 37.347, 30.789 e 15.318 contos, o que representa mais de 60 % da respectiva totalidade e que ainda pelas verbas da despesa extraordinária se fez a previsão de 146.370 contos e 4.450 respectivamente, a favor da D. S. U. O. e D. S. T.-E., facto que marca bem a directriz da Câmara quanto à execução de trabalhos de urbanização e do volume que os mesmos representam.

Pelos orçamentos suplementares foram ainda as D. S. U. O. e D. S. T.-E. as mais beneficiadas.

O primeiro orçamento suplementar, na parte da despesa ordinária, deu destino a 22.351 contos provenientes de saldos da gerência anterior e ainda nele se reforçaram verbas no valor de 1.476 contos, por anulação de outras, enquanto que na despesa extraordinária apenas se reforçaram verbas no valor de 8.156 contos por anulação de outras de igual valor.

No segundo orçamento suplementar, na parte da despesa ordinária, foram utilizados 967 contos do saldo da gerência anterior e reforçadas verbas no valor de 6.003 contos à custa da anulação de outras de igual valor e na parte da despesa extraordinária foram aplicados 1.696 contos de saldos da gerência anterior, 2.700 contos provenientes da parte do produto de empréstimos para a construção do novo Matadouro e também se fez o reforço de verbas no valor de 7.458.

Movimento este que se encontra expresso no mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA						
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	14.130.254$38	$06	..	..	..	14.130.254$44
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	5.843.900$	25.000$	..	46.000$	46.000$	5.868.900$
Capítulo 3.º — Presidência	211.400$	59.820$	..	14.500$	..	285.720$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças ...	12.196.372$12	159.179$94	..	219.500$	25.000$	12.550.052$06
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais	6.544.545$30	1.199.900$	25.000$	220.050$	426.000$	7.513.495$30
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	37.346.198$80	3.816.500$	1.315.000$	5.024.800$	4.318.000$	40.554.498$80
A transportar	76.272.670$60	5.260.400$	1.340.000$	5.524.850$	4.815.000$	80.902.920$60

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
Transporte ...	76.272.670$60	5.260.400$	1.340.000$	5.524.850$	4.815.000$	80.902.920$60
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	30.788.566$40	1.687.000$	..	1.056.000$	1.076.000$	32.455.566$40
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade	15.318.054$40	275.500$	100.000$	253.200$	111.829$02	15.634.925$38
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	8.442.928$60	80.100$	..	135.950$	..	8.658.978$60
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	353.200$	1.300$	3.900$	..	..	350.600$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.002.580$	181.100$	32.500$	..	..	2.151.180$
Capítulo 12.º — Pessoal de Reserva	850.000$	346.500$	..	..	..	1.196.500$
Capítulo 13.º — Abono de Família	2.250.000$	17.000$	..	..	..	2.267.000$
Capítulo 14.º — Despesas de anos económicos findos	200.000$	200.000$	..	..	..	400.000$
Soma	136.478.000$	8.048.900$	1.476.400$	6.970.000$	6.002.829$02	144.017.670$98
Capítulo 15.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas..	22.317.000$	15.778.320$28	..	..	..	38.095.320$28
Soma da despesa ordinária	158.795.000$	23.827.220$28	1.476.400$	6.970.000$	6.002.829$02	182.112.991$26
DESPESA EXTRAORDINÁRIA						
Capítulo 16.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	146.370.000$	5.955.604$	8.155.604$	10.958.000$	7.008.000$	148.120.000$
Capítulo 17.º — Transferência da fábrica do gás e aquisição de material automóvel	4.450.000$	2.200.000$	..	896.000$	450.000$	7.096.000$
Soma da despesa extraordinária	150.820.000$	8.155.604$	8.155.604$	11.854.000$	7.458.000$	155.216.000$
Total da despesa	309.615.000$	31.982.824$28	9.632.004$	18.824.000$	13.460.829$02	337.328.991$26
		22.350.820$28		5.363.170$98		

A seguir à apresentação da «*Previsão das receitas*» para 1947 é de pôr em evidência a execução orçamental que lhe veio a corresponder e que foi a seguinte:

Ordinárias:

próprias	151.636	contos	
consignadas	42.863	»	194.494 contos
Extraordinárias			53.937 »
			248.436 »
A que é de juntar os saldos que haviam ficado da gerência de 1946 no valor de			25.014 »
Pelo que a totalidade de			273.450 »

representa o numerário que a Câmara durante a gerência de 1947 teve à sua disposição.

Saldo em 1 de Janeiro de 1946:			
Em conta de Receitas Gerais do Município		9.235.670$98	
Em conta de Consignação de Receitas		15.778.320$28	
		25.013.991$26	
sendo:			
Em cofre		354.983$43	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		24.659.007$83	25.013.991$26
RECEITA ORDINÁRIA			
Receita própria			
Capítulo 1.º — Impostos Directos	85.370.066$39		
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	1.624.627$45		
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	38.050.883$53		
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios	20.160.931$24		
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	6.429.875$05	151.636.383$66	
Receita consignada			
Capítulo 6.º — Consignação de Receitas		42.862.480$16	194.498.863$82
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita Extraordinária			53.937.488$12
			273.450.343$20

Vê-se assim que à receita própria veio a corresponder uma arrecadação de 151.636 contos e que em conta duma previsão de receita extraordinária no valor de 153.520 contos só se veio a efectivar uma cobrança de 53.937.

Com respeito à despesa que de facto veio a ser efectivada é de considerar que quanto à ordinária a uma previsão de 144.018 contos veio a corresponder um dispêndio de 120.755 e que quanto à extraordinária a uma previsão de 155.216 contos veio a corresponder o dispêndio de 93.452.

Sobre consignação de receitas a previsão foi de 38.095 contos, mas os pagamentos realizados foram no quantitativo de 51.021, facto resultante desta receita haver dado para isso a necessária margem, pois a sua entrega depende da cobrança efectivada e não de cabimento nas verbas orçadas.

DESPESA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal		9.333.334$30	
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas		5.844.352$94	
Capítulo 3.º — Presidência		251.556$20	
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças		10.989.779$80	
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais		5.811.339$03	
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras		32.668.846$95	
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais		27.456.739$73	
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade		15.084.716$66	
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento		7.668.822$84	
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões		312.176$25	
Capítulo 11.º — Polícia Municipal		2.005.011$60	
Capítulo 12.º — Pessoal de Reserva		1.002.554$15	
Capítulo 13.º — Abono de família		2.086.300$	
Capítulo 14.º — Despesas de Anos Económicos Findos		239.465$75	120.754.994$20
Capítulo 15.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas			51.021.146$55 171.776.140$75
A transportar.....			171.776.140$75

Transporte.....			171.776.140$75
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 16.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»		87.557.542$48	
Capítulo 17.º — Transferência da fábrica do gás e aquisição de material automóvel		5.984.947$85	93.542.490$33
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta de Receitas Gerais do Município	512.058$23		
Em conta de Consignação de Receitas	7.619.653$89		
	8.131.712$12		
sendo:			
Em cofre	533.233$97		
Em depósito na Caixa de Depósitos, Crédito e Previdência	7.598.478$15		8.131.712$12
			273.450.343$20

Da análise deste mapa verifica-se que as Direcções de Serviços por onde maiores dispêndios foram realizados, em conta da despesa ordinária, foram as seguintes, pela ordem decrescente do valor dos mesmos.

D. S. U. O.	32.669 contos
D. S. T.-E.	27.457 »
D. S. S.	15.085 »

em relação ao que é de considerar que pela despesa extraordinária ainda se dispendeu pela D. S. U. O. 87.557 contos e pela D. S. T.-E. 5.985.

Dos dois últimos mapas atrás publicados pode-se apresentar o resumo seguinte:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1946	9.235.670$98	15.778.320$28	25.013.991$26
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria.....	151.636.383$66		
Consignação	..	42.862.480$16	194.498.863$82
Extraordinária.....	53.937.488$12	..	53.937.488$12
Somas.....	214.809.542$76	58.640.800$44	273.450.343$20
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	120.754.991$20		
Consignada	..	51.021 146$55	171.776.140$75
Extraordinária.....	93.542.490$33	..	93.542.490$33
Somas.....	214.297.484$53	51.021.146$55	265.318.631$08
Saldo para 1947:			
Em cofre.....	..	..	533.233$97
Na C. G. D. C. P.....	..	..	7.598.478$15
Soma.....	..	..	8.131.712$12

o qual mostra comparativamente a cobrança e o dispêndio efectivamente realizados durante a gerência e permite concluir:

1) Que a receita ordinária excedeu a respectiva despesa em		30.881.389$46
2) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em		39.605.002$21
3) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	53.937.488$12	
Da receita ordinária	30.881.389$46	
Do saldo do ano anterior	8.723.612$75	93.542.490$33
4) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 9.235.670$98 no início da gerência de 1947, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		512.058$23
5) Que dos valores em consignação se pagou a mais do que o cobrado durante a gerência		8.158.666$39
6) Que em consequência do facto verificado no número anterior o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1947 era de 15.778.320$28, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		7.619.653$89

Que, em conclusão: o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1947, desdobrava-se na seguinte forma:

Em conta de valores próprios do Município	512.058$23
Em conta de valores em consignação	7.619.653$89
	8.131.712$12

Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:

Em cofre	533.233$97
Na Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdência	7.598.478$15
	8.131.712$12

Comparando os resultados da gerência finda com os do ano anterior, nota-se quanto à gerência de 1947:

a) Que a receita ordinária, sobre a sua respectiva previsão, excedeu em 3.117 contos o saldo que se havia verificado na gerência anterior, e que sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e Reposições* e *Consignação de Receitas,* temos, em 1947, um excesso de receitas ordinárias efectivamente cobradas, em relação à sua previsão, de 10.205 contos, ou seja 10,83 % a mais de cobrança sobre a previsão, o que comparado com os anos anteriores se nos apresenta:

1942	11,1 %
1943	13,1 %
1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %

Assim, a diferença da cobrança sobre a previsão, em 1947, foi a menor verificada desde 1942 para cá, mas está ainda dentro das bases da boa prudência administrativa.

b) Que o excesso da despesa extraordinária, sobre a sua respectiva receita, foi nesta gerência de 1947, superior em 11.756 contos, ao que se havia verificado na gerência anterior, facto este realizado à custa não só da absorção completa do saldo da receita ordinária do ano, como ainda da utilização quase integral do saldo que havia ficado de 1946.

Resultou deste facto a redução das reservas que vinham dos anos anteriores; por isso em valores próprios do Município, — representados por numerário, — a gerência de 1947 encerra-se com o saldo de 513 contos, enquanto que nas anteriores as mesmas disponibilidades se representavam pelos seguintes valores:

1944	17.641 contos
1945	9.319 »
1946	9.235 »
1947	513 »

Conclui-se assim que em 1948 as receitas extraordinárias têm de se aproximar mais das respectivas despesas ou estas de se ajustar mais àquelas.

c) Que, quanto aos valores em consignação, a diferença no saldo, para menos, de 8.159 contos, provêm da redução do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, a que adiante se fará referência.

Receita

No seu conjunto global a receita cobrada ficou abaixo da respectiva previsão em 76.956 contos, o que aliás não tem qualquer significado especial, visto resultar de se haver feito previsão para uma cobrança de receita extraordinária no valor de 150.820 contos de que afinal só se veio a realizar 53.937, por mais não ter sido necessário.

Considerando apenas a receita ordinária verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 15.158 contos, ou seja 11,10 %, enquanto que na gerência anterior esse excedente havia sido de 16.562 contos representando 14,56 %.

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária	136.478.000$	151.636.426$66	15.158.426$66	..
Extraordinária	150.820.000$	53.937.488$12	..	96.882.511$88
Somas	287.298.000$	205.573.914$78	15.158.426$66	96.882.511$88
Receita consignada.....	38.095.320$28	42.862.437$16	4.767.116$88	..
Somas	325.393.320$28	248.436.351$94	19.925.543$54	96.882.511$88
			— 76.956.968$34	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 4.767 contos, sendo de notar que do dispêndio por esta classe da despesa, durante a gerência de 1947, resultou para o ano de 1948 um saldo de 7.619 contos, saldo este que consideramos, em relação com os saldos dos dois anos anteriores, no mapa seguinte:

Designação	1945	1946	1947
Fundo de compra e venda de terrenos	18.987.545$95	14.333.779$29	5.886.351$80
Para entregar a diversas entidades	2.008.871$94	1.444.540$99	1.733.302$09
Somas	20.996.417$89	15.778.320$28	7.619.653$89

que nos mostra no seu pormenor os valores de terceiros em relação aos quais a Câmara é responsável e os valores próprios arrecadados em numerário em conta do Fundo de compra e venda de terrenos, que se encontram consignados para de novo serem convertidos em bens imóveis, ao abrigo do que dispõe o § 2.º do artigo 398.º do Código Administrativo.

Tem assim a Câmara valores consignados de conta própria e de conta alheia, mas quanto aos primeiros verifica-se, pelo mapa seguinte, que os seus saldos tem vindo a diminuir nestes últimos três anos, de ano para ano.

É que o dispêndio resultante da aquisição de propriedades vai seguindo num ritmo muito mais acelerado do que o vem sendo as cobranças consequentes das vendas efectuadas, como se vê:

Designação	1945	1946	1947
Saldo do ano anterior.....	7.256.226$25	18.987.545$95	14.333.779$29
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos	24.754.211$40	21.597.233$80	27.745.570$57
Somas	32.010.437$65	40.584.779$75	42.079.349$86
Pagamentos efectuados por compra de terrenos.....	13.022.891$70	26.251.000$46	36.192.998$06
Saldo para o ano seguinte.....	18.987.545$95	14.333.779$29	5.886.351$80

Receita ordinária

Da análise da cobrança da receita ordinária, considerada a sua totalidade anual em referência a cada uma das últimas gerências, verifica-se que esta vem ultrapassando sempre a sua respectiva previsão e num quantitativo que bem significa uma consciente previsão orçamental e uma segura liquidação, assim:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1943	87.261	96.058	8.797
1944	95.624	112.934	17.310
1945	108.751	120.185	11.434
1946	113.735	130.297	16.562
1947	136.478	151.636	15.158

Considerando a previsão de 1943 na base 100, vemos que na devida proporção a previsão e cobrança dos últimos anos se podem representar pelos seguintes números-índices:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças
1943	100	110,08	10.08
1944	109,58	129,42	19,84
1945	124,63	137,73	13,10
1946	130,34	149,31	18,97
1947	156,40	173,76	17,36

cuja análise nos mostra que a uma previsão para 1947, tomada com 56,40 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1943, veio a corresponder, um aumento de cobrança de 73,76 % sobre a mesma previsão-base, e assim,

enquanto em cinco anos as receitas evolucionaram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 56 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, em mais de 73 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação aos cinco capítulos em que se classifica orçamentalmente, apresenta-se:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1943	48.241	53.569	3.900	3.180	27.597	33.640	1.720	2.557	5.803	3.112	87.261	96.058
1944	51.971	63.855	3.200	4.139	32.225	36.610	2.587	3.378	5.641	4.952	95.624	112.934
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
Média.....	58.968	68.111	3.281	3.284	29.223	33.014	10.310	12.035	6.588	5.778	108.370	122.222

Há a notar que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior.

E nas excepções verificadas, não houve que arrepender do facto, pois a execução orçamental bem justificou que a previsão feita havia tido por base razões sérias de cálculo.

Impostos directos:

Passamos a considerar este capítulo das receitas ordinárias atravez do qual se contabiliza a arrecadação dos seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) Juros de móra.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado — Cobrados a favor do Município, tiveram na gerência finda a previsão de 28.311 contos a que veio corresponder a cobrança de 31.972 contos, ou seja a previsão aumentada de 3.661 contos, o que em percentagem dá 12,93 %.

No ano findo esta percentagem havia sido de 19,4 %.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
I — *Adicionais, sobre:*										
Contribuição industrial:										
Grupo A	500	658	700	625	500	489	500	514	500	556
Grupo B	3.800	4.061	4.100	4.989	4.750	5.746	5.000	6.076	6.000	6.556
Grupo C	7.400	8.108	8.200	9.498	9.150	9.815	9.200	11 504	12.500	14.444
Imposto profissional	380	420	400	458	400	468	460	494	460	511
Contribuição predial:										
Rústica	100	149	170	99	100	161	150	182	150	398
Urbana	7.700	8.049	8.000	8.283	8.300	8.256	8.000	8.551	8.250	8.827
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	400	410	400	434	400	396	400	517	400	564
Imposto de minas	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2
Juros de mora	60	60	50	58	50	57	50	392	50	114
Adicional de 14 % sobre a contribuição industrial — Grupo A (Vendedores ambulantes)	..	..	..	..	140	50	..	..	..	..
Somas	20.341	21.916	22.021	24.445	23.791	25.439	23.761	28.232	28.311	31.972

Dos adicionais cobrados pelo Município os mais importantes são os que têm por incidência a contribuição industrial e se os considerarmos em percentagem, sobre o respectivo global, temos:

Comércio e indústria	67,4 %
Propriedade rústica e urbana	28,7 %
Profissões liberais	1,5 %
Aplicação de capitais	1,8 %
Diversos	0,6 %
	100 %

Na arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a conta-corrente, por liquidação de documentos, cujo resumo assim se apresenta:

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1946	256.741$82	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1947	34.570.237$73	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	..	2.012.276$09
Importância a receber pela Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e T. E. F.	..	32.119.207$90
Saldo em documentos processados para cobrança a realizar em 1948	..	695.495$56
Somas	34.826.979$55	34.826.979$55

e também se discrimina por bairros fiscais.

Bairros	Contribuição Industrial			Contribuição Predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de trânsito	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana						
1.º	120.597$50	303.176$20	1.403.070$88	19.864$20	1.613.351$92	37.564$66	56.879$19	8.213$75	..	..	3.562.718$30
2.º	76.072$41	913.633$63	1.669.672$78	1.006$40	1.089.830$61	39.017$34	54.229$94	6.529$04	..	..	3.849.992$15
3.º	76.141$95	3.030.303$14	4.847.390$78	..	1.085.654$48	201.378$42	207.557$94	12.344$58	..	..	9.460.771$29
4.º	32.528$30	1.374.479$18	2.784.528$53	..	824.060$44	72.299$83	31.228$32	5.690$60	..	1.627$	5.126.442$20
5.º	85.986$64	395.397$13	1.064.690$53	90.042$38	1.683.258$99	52.272$39	120.436$34	7.569$76	6$	..	3.499.665$16
6.º	73.121$28	272.704$93	970.770$69	..	1.500.546$78	64.898$88	78.901$73	6.532$65	..	..	2.967.476$94
7.º	72.702$78	252.867$22	1.399.685$85	57.807$51	1.120.453$54	31.934$80	28.355$83	5.603$47	..	..	2.969.411$
Execuções Fiscais	36.561$12	111.697$83	310.513$76	13.673$39	126.158$55	13.430$07	8.356$13	62.340$01	..	..	682.730$86
Somas	573.711$98	6.654.259$26	14.450.323$80	182.393$88	9.043.315$31	512.801$39	585.945$42	114.823$86	6$	1.627$	32.119.207$90
	21.678.295$04			9.225.709$19							

É de considerar que da liquidação de 1947 a parte relativa aos meses de Novembro e Dezembro, do mesmo ano, só vem a ser cobrada pela Câmara em 1948 e que em contrapartida se cobrou em 1947 a parte relativa aos mesmos meses de 1946, assim uma outra conta-corrente, esta em numerário, se tem a estabelecer:

Importância liquidada pelo Estado em 1947 e a favor da C. M. L.	32.119.207$90
Receita correspondente aos meses de Novembro e Dezembro de 1946, só entregue em 1947	776.515$82
	32.895.723$72
Receita de Novembro e Dezembro de 1947 a entregar em 1948	923.920$81
Valor acusado pela conta de Tesouraria	31.971.802$91

A liquidação efectuada pelo Estado durante o ano de 1947, na importância de 32.119.207$90, teve a proveniência que consta do mapa da página anterior, considerando as respectivas incidências fiscais e os locais da sua arrecadação.

A importância que a Câmara Municipal recebeu do Estado, e cuja liquidação se acaba de discriminar, ainda ficou sujeita às seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 56.º do decreto n.º 22.521)	639.441$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do decreto n.º 14.162)	9.213$00
c) Anulações (art. 12.º do decreto n.º 19.968)	163.709$60
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos	64.000$00
	876.363$60

b) Imposto para o serviço de incêndio — Incide este sobre o valor não seguro das propriedades urbanas, quando a diferença entre o respectivo valor matricial e o valor seguro é superior a 15 % do primeiro e no que respeita ao valor do recheio dos estabelecimentos, sobre a diferença entre dez vezes o valor da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 % do décuplo da contribuição referida.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara Municipal nos termos do que dispõe o artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda a Câmara arrecada, através da *Inspecção de Seguros,* uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, e com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje reduzida a 30 % da totalidade arrecadada conforme o determina o § 7.º do artigo 3.º do decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

A arrecadação deste imposto nos últimos cinco anos foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Imposto para o serviço de incêndios cobrado por:										
Inspecção de Seguros	1.400	1.730	1.750	1.990	1.990	2.360	2.360	2.250	2.250	2.440
Câmara Municipal	2.050	1.607	1.550	1.399	1.340	1.145	1.140	1.143	940	1.113
Somas	3.450	3.337	3.300	3.389	3.330	3.505	3.500	3.393	3.190	3.553

e em que é de notar que a sua cobrança se vem mantendo sensìvelmente no mesmo quantitavo global, apenas com a diferença de que à maneira que aumenta a receita arrecadada pela Inspecção Geral de Seguros se reduz a arrecadada directamente pelo Município.

A discriminação da parte arrecadada pelo Município, tendo em atenção a sua proveniência de propriedades urbanas, ou de estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro:

Designação	Em contos	
	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínino de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do art. 708.º do Código Administrativo)	2.250	2.440
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:		
a) — Sobre prédios urbanos.....	900	989
b) — Sobre recheio de estabelecimentos	40	124
Somas.....	3.190	3.553

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, foi a seguinte nos últimos anos quanto ao número de conhecimentos:

1943	17.595	conhecimentos
1944	17.680	»
1945	14.553	»
1946	13.828	»
1947	13.562	»

o que nos diz que o número de contribuintes continua a reduzir-se e por certo devido a actualização dos seguros até ao valor matricial; porém, julga-se que outro movimento se está operando simultaneamente, pois dada a valori-

zação da propriedade é natural que se procure segurar também, em certos casos, acima do valor matricial e principalmente em relação a prédios colectados muito abaixo do valor da reedificação, talvez daí a explicação da quebra deste imposto não ser ainda maior, tendo em atenção o número de conhecimentos no aspecto da sua redução anual.

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de diversões realizadas durante o ano de 1947 excederam 269 o número das realizadas no ano anterior.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos *(a)*	Somas
Diurnos	1943	7.711	420	12	345	2.895	11.383
	1944	8.598	275	29	277	557	9.736
	1945	8.950	269	24	363	495	10.101
	1946	8.490	336	103	259	411	9.599
	1947	8.732	271	11	183	486	9.683
Nocturnos	1943	11.399	1.916	8	—	2.011	15.334
	1944	12.011	1.705	115	—	4.877	18.708
	1945	12.229	1.624	76	—	4.775	18.704
	1946	11.323	1.743	120	—	4.800	17.986
	1947	10.842	1.887	8	6	5.428	18.171
Totais	1943	19.110	2.336	20	345	4.906	26.717
	1944	20.609	1.980	144	277	5.434	28.444
	1945	21.179	1.893	100	363	5.270	28.805
	1946	19.813	2.079	223	259	5.211	27.585
	1947	19.574	2.158	19	189	5.914	27.854

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Mostra o mapa anterior o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que tendo-se realizado em 1943, 19.110 espectáculos de cinema, sendo 7.711 diurnos e 11.399 nocturnos, cinco anos depois, em 1947, esses números representavam-se respectivamente por 8.732 e 10.842, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 1.021 realizações, os nocturnos diminuiram de 557.

Quanto a teatros realizaram-se no mesmo ano de 1943, 2.336 espectáculos, sendo 420 diurnos e 1.916 nocturnos e em 1947, respectivamente, 2.158, 271 e 1.887, o que quer dizer que ao fim do mesmo período se realizavam em teatro menos 178 espectáculos na totalidade anual, sendo 149 diurnos e 29 nocturnos.

Em relação a campos desportivos enquanto em 1943 se haviam realizado 345 competições, em 1947 esse número ficou em 189.

O maior aumento de diversões deu-se porém no grupo que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., que tendo dado origem a 4.906 conhecimentos em 1943, esse número veio a subir em 1947, para 5.914.

Em resumo: aumentaram os espectáculos de cinema e diminuiram os de teatro, aumentaram bailes e sessões de fados e diminuiram as competições desportivas.

Pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença para + em relação à cobrança do ano anterior
1943	800	1.118	181
1944	1.000	1.397	279
1945	1.200	1.532	135
1946	1.360	1.651	119
1947	1.600	1.960	309

mostra-se a evolução desta receita em relação aos últimos cinco anos e pelo mesmo se verifica que a cobrança de 1947, no seu conjunto, corresponde à de 1943 com o aumento de 75 %.

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que em relação aos últimos cinco anos, foi a gerência de 1947 aquela em que se verificou mais elevado saldo de cobrança, sobre a previsão, o que se explica pelo aumento de receita de 1946 para 1947 haver sido muito superior à que se haviam verificado nas gerências anteriores.

A receita de 1947 teve a seguinte distribuição:

Teatro	309	contos
Cinema	1.170	»
Touros	123	»
Desportos	228	»
Diversos	130	»
	1.960	»

o que tendo em atenção o número de diversões realizadas, deu o seguinte rendimento médio de cobrança de imposto por cada espécie de diversão:

Teatro	143$18
Cinema	59$77
Touros	6.473$68
Desportos	1.206$34
Diversos	21$98

verbas estas que se continuam a considerar insignificantes, atendendo não só ao quantitativo de numerário movimentado em cada diversão como ainda ao que seria de considerar justo e razoável como contribuição dos que se divertem a favor da cidade que, com a sua urbanização, para isso contribui.

Os teatros que acusam maior número de espectáculos realizados durante o ano foram pela sua ordem: Avenida 387, Variedades 370, Maria Vitória 325, Apolo 225 e Trindade 132; e quanto a cinemas, Chiado Terrasse, Europa, Lisboa, Max, Odeon e Rossio com 730, Eden, Ideal, Palácio 721, Tivoli 627, S. Luís 679, Liz 634 e Palatino 592.

d) Licença de estabelecimento comercial ou industrial — Continua este rendimento a ser o de maior vulto para a Câmara Municipal de Lisboa, tendo atingido em 1947, 47.650 contos, o que veio a corresponder à cobrança efectuada em 1943, com o aumento de 75 %; da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 8.125 contos.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto em relação aos últimos anos.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
IV—Licenças de estabelecimento:										
Grupo A	800	1.211	1.300	1.257	1.150	1.396	1.350	*(a)* 1.560	1.585	*(b)* 1.450
Grupo B	4.500	5.995	5.200	6.873	6.100	7.042	7.000	7.436	7.300	8.587
Grupo C	18.200	19.579	19.000	26.019	21.700	25.209	24.000	30.528	33.850	37.612
Diplomas anteriores a 1939	..	6	..	24	..	19	..	0,6	..	0,7
Somas	23.500	26.791	25.500	34.173	28.950	33.666	32.350	39.524,6	42.735	47.649,7

(a) — Vendedores ambulantes 776 contos.
(b) — Vendedores ambulantes 723 contos.

e do mesmo se verifica também a marcha progressiva que vem seguindo com excepção do ano de 1945, em relação ao qual a cobrança foi ligeiramente inferior à do ano anterior.

Quanto ao número de contribuintes em 1947, verifica-se que estes, em relação a 1946, se encontram reduzidos de 847 unidades, incluindo vendedores ambulantes.

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1946	
	1943	1944	1945	1946	1947	Para +	Para —
Grupo A	4.850	3.904	3.632	3.650	3.600	—	50
Grupo B	217	226	219	229	230	1	—
Grupo C	23.342	24.353	23.750	24.390	23.917	—	473
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	8.765	8.062	7.190	6.125	5.800	—	325
Somas.....	36.174	36.545	34.791	34.394	33.547	1	848

Verifica-se ainda que, em relação a 1943, o número de contribuintes em 1947 tinha baixado de 1.250 unidades no Grupo A e de 2.965 nos vendedores ambulantes e que havia aumentado 4 no Grupo B e 1.575 no Grupo C.

Não se presume porém que, dado o número de autos levantados, o número de 5.800 contribuintes mencionados no mapa anterior traduza com exactidão a quantidade de vendedores ambulantes, exercendo o seu comércio nas ruas de Lisboa em fins de 1947, pois, por certo, muitos o vêm exercendo fugindo à acção fiscal da Câmara.

Apresenta o mapa seguinte:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução
1942	57.741	50.761	6.981
1943	126.758	120.221	6.537
1944	135.504	127.728	7.776
1945	128.974	125.480	3.494
1946	129.917	125.294	4.623
1947	121.108	114.402	6.706

o número de conhecimentos cobrados, voluntária ou coercivamente, durante o ano de 1947, e o mesmo permite conhecer, em percentagem, qual o número de execuções fiscais promovidas em relação aos conhecimentos liquidados durante o ano, o que em comparação com os últimos cinco anos se nos apresenta com os resultados seguintes:

1943	5,15 %
1944	5,73 %
1945	2,70 %
1946	3,62 %
1947	5,53 %

Da liquidação deste imposto resultou durante o ano de 1947 a emissão de 55.494 conhecimentos de contribuintes dos Grupos A, B e C e de 58.908 de vendedores ambulantes, emissão esta última feita com referência a meses, trimestres, semestres e ano, o que vem dando lugar a grande número de liquidações que o mapa seguinte mostra em comparação com os anos anteriores:

Meses	1943	1944	1945	1946	1947
Janeiro	—	8.062	7.359	6.025	5.144
Fevereiro	8.765	6.360	6.049	5.634	4.736
Março	6.342	5.880	6.052	5.225	4.739
Abril	6.914	6.608	6.566	5.820	5.345
Maio	5.886	6.069	5.459	5.051	4.733
Junho	5.749	5.857	5.558	5.073	4.676
Julho	7.718	7.825	8.794	5.990	5.491
Agosto	6.285	6.634	5.523	5.297	4.854
Setembro	5.876	6.097	5.087	5.641	4.598
Outubro	6.453	6.865	6.408	6.084	4.928
Novembro	6.057	6.152	5.606	5.562	4.604
Dezembro	5.895	6.129	5.311	5.245	4.460
Somas	71.940	78.538	73.772	66.647	58.908
Médias	6.540	6.544	6.147	5.554	4.909

Tomando em consideração os períodos de tempo de validade para que são solicitadas as liquidações dos respectivos conhecimentos, os números apresentados pelo mapa anterior resumem-se no mapa seguinte:

Períodos	1943	1944	1945	1946	1947	Diferenças em relação a 1946	
						Para +	Para —
Por mês	66.487	74.855	72.246	64.293	56.444	—	7.849
Por trimestre	3.542	2.734	1.158	1.906	2.022	116	—
Por semestre	1.845	904	368	448	436	—	12
Por ano	66	45	—	—	6	6	—
Somas	71.940	78.538	73.772	66.647	58.908	122	7.861

A liquidação deste imposto, na parte que se refere aos vendedores ambulantes, vem dando lugar às liquidações a favor da Câmara, Estado e Junta da Província assim discriminadas:

Liquidação	Em contos															
	Estado					Câmara					Junta de Província					
	1943	1944	1945	1946	1947	1943	1944	1945	1946	1947	1943	1944	1945	1946	1947	
Liquidação nos termos do Decreto n.º 32.595:																
Grupo A	1.033	1.020	356	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Adicional de 25 %	129	129	45	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Adicional de 2 %	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	22	21	8	..	..	
Adicional de 14 %	..	..	..	..	..	145	143	50	..	..	..	..	..	..	..	
Adicional de 50 %	..	..	..	..	..	517	510	178	..	..	..	..	..	..	..	
Liquidação nos termos do Decreto n.º 34.520:																
Comparticipação de 50 %	..	..	524	791	738	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
Comparticipação de 1 %	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	16	15	
Comparticipação de 49 %	..	..	..	..	..	..	..	513	776	723	..	..	..	..	..	
Somas	1.162	1.149	925	791	738	662	653	741	776	723	22	21	18	16	15	

E do mesmo se verifica a tendência deste imposto no sentido da baixa pelo que se torna necessária uma acção de mais intensa fiscalização.

A seguir discrimina-se por actividades a parte da receita arrecadada por este imposto com destino ao Estado.

Designação	1943			1944			1945			1946			1947		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Azeite															
Condução pelo próprio:															
Mês	173	15$	2.595$	116	15$	1.740$	144	..	2.058$	221	14$	3.094$	163	14$	2.282$
Trimestre	20	45$	900$	—	..	..	—	..	..	9	42$	378$	25	42$	1.050$
Semestre	5	90$	450$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	55	40$	2.200$	37	27$	999$	51	..	1.497$	105	29$	3.045$	97	29$	2.813$
Trimestre	4	120$	480$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	6	240$	1.440$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:															
Mês	71	50$	3.550$	44	34$	1.496$	34	..	1.278$	64	39$	2.496$	100	39$	3.900$
Bolos e gelados															
Condução pelo próprio:															
Mês	314	14$	4.396$	23	14$	322$	9	..	126$	—	..	..	—	..	..
Trimestre	5	42$	210$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Criação															
Condução pelo próprio:															
Mês	321	15$	4.815$	295	15$	4.425$	250	..	3.583$	222	14$	3.108$	190	14$	2.660$
Trimestre	—	..	..	1	45$	45$	—	..	..	3	42$	126$	5	42$	210$
Condução por animal:															
Mês	88	27$	2.376$	69	27$	1.863$	46	..	1.290$	63	29$	1.827$	51	29$	1.479$
Condução com carro com animal:															
Mês	15	34$	510$	20	34$	680$	45	..	1.710$	37	39$	1.443$	36	39$	1.404$
Fava rica															
Condução pelo próprio:															
Mês	506	15$	7.590$	608	15$	9.120$	408	..	5:873$	383	14$	5.362$	409	14$	5.726$
Trimestre	6	45$	270$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	3	90$	270$	2	90$	180$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
A transportar	1.592	..	32.052$	1.215	..	20.870$	987	..	17.415$	1.107	..	20.879$	1.076	..	21.524$

Designação	1943			1944			1945			1946			1947		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	1.592	..	32.052$	1.215	..	20.870$	987	..	17.415$	1.107	..	20.879$	1.076	..	21.524$
Hortaliça e fruta															
Condução pelo próprio:															
Mês	17.958	15$	269.370$	17.154	15$	257.310$	13.332	..	191.976$	9.373	14$	131.222$	8.153	14$	112.742$
Trimestre	11	45$	495$	4	45$	180$	—	..	..	12	42$	504$	26	42$	1.092$
Semestre	29	90$	2.610$	2	90$	180$	—	..	..	1	84$	84$	1	84$	84$
Ano	8	180$	1.440$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	2.171	27$	58.618$	1.832	27$	49.464$	1.414	..	39.850$	985	29$	28.565$	739	29$	21.431$
Trimestre	3	81$	243$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	162$	162$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:															
Mês	1.312	34$	44.608$	1.431	34$	48.654$	1.296	..	48.069$	1.113	39$	43.407$	1.028	39$	40.092$
Trimestre	8	102$	816$	—	..	..	1	..	102$	—	..	..	—	..	..
Lacticínios															
Condução pelo próprio:															
Mês	273	15$	4.095$	382	15$	5.730$	273	..	3.953$	254	14$	3.576$	148	14$	2.072$
Trimestre	7	45$	315$	2	45$	90$	2	..	90$	5	42$	210$	18	42$	756$
Semestre	7	90$	630$	3	90$	270$	—	..	..	5	84$	420$	5	84$	420$
Ano	1	180$	180$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	3	40$	120$	8	34$	272$	—	..	..	1	29$	29$	5	29$	145$
Leite															
Condução pelo próprio:															
Mês	1.136	15$	17.040$	5.318	15$	79.770$	7.645	..	109.104$	6.943	14$	97.202$	8.081	14$	113.274$
Trimestre	1.330	45$	59.850$	949	45$	42.705$	360	..	16.200$	581	42$	24.402$	574	42$	24.108$
Semestre	840	90$	75.600$	346	90$	31.140$	125	..	11.250$	131	84$	11.004$	117	84$	9.828$
Ano	30	180$	5.400$	21	180$	3.780$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
A transportar	26.720	..	573.644$	28.667	..	540.415$	25.435	..	438.009$	20.511	..	361.504$	19.971	..	347.568$

Designação	1943			1944			1945			1946			1947		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	26.720	..	573.644$	28.667	..	540.415$	25.435	..	438.009$	20.511	..	361.504$	19.971	..	347.568$
Pão															
Condução pelo próprio:															
Mês	1.556	15$	23.340$	5.857	15$	87.855$	10.998	..	156.459$	9.139	14$	127.946$	9.275	14$	129.850$
Trimestre	2.128	45$	95.760$	1.774	45$	79.830$	794	..	35.730$	1.286	42$	54.012$	1.365	42$	57.330$
Semestre	938	90$	84.420$	543	90$	48.870$	242	..	21.780$	310	84$	26.040$	313	84$	26.292$
Ano	26	180$	4.680$	22	180$	3.960$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Peixe															
Condução pelo próprio:															
Mês	40.371	6$	242.226$	41.052	6$	246.312$	35.543	..	213.259$	34.612	6$	207.672$	27.302	6$	163.812$
Trimestre	28	18$	504$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	36$	36$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1	39$	39$
Sal															
Condução com carro com animal:															
Mês	23	50$	1.150$	94	34$	3.196$	138	..	5.336$	102	39$	3.978$	60	39$	2.340$
Semestre	12	300$	3.600$	6	204$	1.224$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Ano	1	600$	600$	2	408$	816$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Diversos															
Condução pelo próprio:															
Mês	112	15$	1.680$	499	15$	7.485$	595	..	8.533$	653	14$	9.142$	693	14$	9.702$
Trimestre	3	45$	135$	4	45$	180$	—	..	..	10	42$	420$	8	42$	336$
Semestre	6	90$	540$	2	90$	180$	1	..	90$	1	84$	84$	1	84$	84$
Condução por animal:															
Mês	1	22$	27$	5	27$	135$	7	..	199$	17	29$	492$	2	29$	58$
Condução com carro com animal:															
Mês	14	50$	700$	11	34$	374$	19	..	711$	6	..	81$	6	39$	234$
Somas	71.940	..	1.033.042$	78.538	..	1.020.832$	73.772	..	880.106$	66.647	..	791.371$	58.997	..	737.645$



COMEMORAÇÕES DO VIII CENTENÁRIO DA TOMADA DE LISBOA

O hastear das bandeiras — No Castelo de S. Jorge
No momento em que os Srs. Presidente da República e da C. M. L. hasteavam as bandeiras Nacional, da Fundação e da Cidade

O seguinte quadro indica o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, por espécies de artigos.

Designação	1943	1944	1945	1946	1947
Azeite	20	12	16	29	30
Bolos e gelados	13	2	—	—	—
Criação	36	26	25	35	25
Fava rica	10	56	29	39	40
Hortaliça e fruta	1.759	1.901	1.806	1.053	800
Lacticínios	14	32	28	21	10
Leite	877	813	891	831	700
Pão	1.094	1.089	1.390	1.315	1.239
Peixe	3.381	3.382	2.941	2.731	2.000
Sal	4	12	20	18	5
Diversos	12	56	44	49	60
Somas	7.219	7.381	7.190	6.125	4.909

Duma maneira geral verifica-se que o número de vendedores ambulantes baixou em todos os ramos das suas respectivas actividades, mas muito especialmente no que diz respeito a peixe, hortaliça e frutas.

Não existem na Câmara elementos para se avaliar da razão deste facto mas julga-se que o mesmo se filia na acção de Sua Ex.ª o Ministro da Economia, e como resultante do tabelamento de preços de venda.

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara em 1947 o rendimento de 723 contos, valor este que é o menor desde 1945, ano da publicação do decreto n.º 34.520, ao abrigo do qual a arrecadação deste rendimento se vem fazendo.

A liquidação deste rendimento municipal, dado o seu volume e importância, vem sendo realizado através de máquinas sistema *Hollerit* alugadas à International Business Machines Corporation, de New York, U. S. A., máquinas que permitem não só esta operação como ainda o manejamento fácil de tão elevado número de conhecimentos e a sua respectiva estatística. Trabalha-se assim com a máxima presteza e exactidão chegando-se ao rigor de, em poucos minutos, se poder balancear os conhecimentos aguardando cobrança.

Com esta organização a 3.ª Repartição da D. S. F. encerra as suas contas quase que simultaneamente com a tesouraria, pelo que o pessoal respectivo pode sair dentro das suas horas regulamentares, sem necessidade de horas extraordinárias que doutra forma seria impossível evitar.

e) Juros de móra — Pelos juros de móra cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, sobre os adicionais às suas contribuições, pagas fora dos prazos, foi entregue, durante a gerência finda a importância de 114 contos que pode ser comparada com as cobranças das gerências anteriores:

1943	51	contos
1944	60	»
1945	57	»
1946	392	»
1947	114	»

E razão havia quando no relatório da gerência finda se considerou anormal a cobrança de 1946, pois a de 1947 mais se harmonisa com as efectuadas anteriormente àquele mesmo ano.

Em relação aos juros cobrados directamente pela Câmara e consequentes da falta de pagamento dos impostos municipais e outros rendimentos próprios, dentro dos respectivos prazos, é de considerar a seguinte previsão e cobrança em relação aos últimos cinco anos.

Anos	Previsão	Cobrança
1943	150	414
1944	150	450
1945	150	284
1946	200	534
1947	200	235

Este rendimento em 1947 veio alinhar com a posição de 1945, pelo que a cobrança de 1946, será de considerar como resultante também de qualquer anormalidade e não por desconhecimento por parte do contribuinte das obrigações que tem a cumprir, pois os serviços são muito rigorosos e pontuais em avisar os interessados dos prazos dos pagamentos.

A receita de juros de móra não tem para a Câmara qualquer importância, o que se traduz pela percentagem que representa em relação à totalidade das receitas próprias cobradas e se pode apreciar em relação aos últimos cinco anos.

1943	0,56 %
1944	0,51 %
1945	0,24 %
1946	0,41 %
1947	0,16 %

Impostos indirectos

Tem a Câmara como incidência de imposto indirecto apenas as carnes verdes consumidas na cidade, as quais dão entrada pelos abates realizados no Matadouro Municipal e pelos postos de fiscalização sanitária, o que deu lugar a uma cobrança de 1.624 contos contra 2.100 contos de previsão.

A cobrança deste imposto encontra-se hoje regulada pela deliberação de 19 de Dezembro de 1946, tomada nos seguintes termos:

«A Câmara cobra actualmente o imposto indirecto de 2 % sobre as carnes verdes abatidas no Matadouro. Para incidência dessa percentagem utiliza valores estabelecidos em 1940.

O limite do imposto, fixado pelo § 2.º do artigo 715.º do Código Administrativo é de 3 % e os preços-base agora fixados pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, são muito superiores àqueles.

Isto permite à Câmara utilizar estes preços, mas baixar a percentagem para 1 %, recebendo maior receita por este imposto.

O imposto indirecto sobre as carnes não interessa à manutenção dos serviços do matadouro; é um imposto de ordem geral sem designada utilização de contrapartida. Deve, por isso, ser extensivo a toda a carne verde que entra no consumo, seja ou não proveniente do matadouro. A sua aplicação, dentro dos limites permitidos por lei poderia atingir 45,36 centavos por quilo para a carne de bovinos adultos, 49,29 para a de bovinos adolescentes, 47,28 para a de suínos, 46,50 e 43,50 para as de ovinos e caprinos, e 30,18 para a de equídeos. A Câmara, pela presente proposta, utiliza-se sòmente em 15,12 centavos para a de bovinos adultos, 16,43 para a de bovinos adolescentes, 15,76 para a de suínos, 15,60 e 14,50 para as de ovinos e caprinos, e 10,06 para a de equídeos.

A actualização do valor de cada quilo de carne é a razão da sensível elevação da cobrança deste imposto de que a Câmara vinha recebendo 12 centavos por cada quilo de carne de bovinos, suínos e equídeos e de 9 centavos por cada quilo de carne de ovinos e caprinos. Mas, é o reconhecimento por parte do Governo da insuficiência da taxa em relação às necessidades dos Municípios e ao sensível aumento de preços do produto, que permite à Câmara ir buscar a este imposto a compensação para os seus encargos cada vez maiores.

Assim, tenho a honra de propor:

1.º — Que o imposto indirecto sobre carnes verdes abranja além das carnes provenientes do Matadouro, as que entrem na cidade, vindas de outras origens.

2.º — Que a percentagem desses impostos passe a ser de 1 % em vez de 2 %, mas sobre os novos valores fixados pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

3.º — Que o imposto indirecto sobre carnes verdes seja cobrado no Matadouro quando as carnes provenham deste estabelecimento, e nos postos e locais sanitários, com a taxa por serviço de inspecção e fiscalização sanitárias, quando se trata de carnes de outras proveniências».

Considerando-se separadamente a carne proveniente do Matadouro Municipal e a carne entrada pelos postos de fiscalização sanitária verifica-se que, para receita da primeira havia sido feita a previsão orçamental de 2.000 contos e para a segunda 100 contos, a que efectivamente veio a corresponder em cobrança 1.120 contos e 504 contos, respectivamente, facto este que por si também coloca em evidência a falta de utilização do Matadouro sem que, em contrapartida, possa deixar este de manter os seus quadros e a correspondente despesa de manutenção.

Não usou ainda a Câmara em 1947 da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 702.º do Código Administrativo, de fazer cobrar como imposto indirecto a percentagem de 3 % sobre o valor de peixe vendido na lota, com destino ao

consumo da cidade, contudo é de considerar que os encargos do Município são muito elevados e que se caminha para a necessidade de recorrer à utilização de todas as fontes de receita permitidas para lhes fazer face.

Taxas — rendimentos de diversos serviços

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B, anexa ao Código Administrativo.

Foi publicado o Código Administrativo em 31 de Dezembro de 1936 e sobre esta data vão decorridos onze anos, durante os quais um profundo agravamento de vida se verificou, o que trouxe como consequência não só aumento de vencimentos como maiores dispêndios por todas as outras verbas orçamentais da *Despesa*, e sem o que não teria sido possível fazer face à manutenção dos serviços municipais, ao seu desenvolvimento e à satisfação dos problemas de urbanização, cujas soluções hoje tem de ser convenientemente encaradas com verbas expressas nos respectivos orçamentos.

Originou-se assim um desequilíbrio entre as taxas cobradas pelos serviços prestados pelas câmaras municipais e o custo dos mesmos serviços, pois a uma desactualização de receitas estão a corresponder despesas actualizadas, e as câmaras municipais, sem receitas ajustadas à acção que se lhes exige, não poderão, de futuro, vir a satisfazer os seus encargos se lhes não for facilitada a criação de novas receitas.

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e respectiva cobrança efectiva, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos.....	952	989	955	1.150	(a) 542	(a) 712	(a) 637	(a) 862	648	911
2—Serviços de Urbanização e Obras...	1.330	1.501	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229
3—Serviços de Parques e Jardins.....	100	184	180	173	150	203	180	166	200	165
4—Serviços em regime especial de concessão	8.150	10.533	9.955	11.301	..	..	..	..	..	..
5—Serviços de Via Pública.....	1.310	1.467	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699
6—Serviços de Cemitérios.....	2.350	2.787	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408
7—Serviços de Higiene Pública.....	690	781	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163
8—Serviços de Mercados	6.300	7.309	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599
9—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas.....	1.700	2.695	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465
10—Serviços de Inspecção Sanitária	..	..	..	..	..	..	..	..	2.692	6.241
11—Serviços de Aposentações	..	..	..	..	(b) 950	1.548	(c) 950	982	1.140	1.130
12—Serviço de Armazém	..	..	..	..	..	..	4.000	2.189	4.000	1.178
13—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.600	3.668	3.800	3.533	3.800	3.572	3.600	3.450	3.600	3.829
14—Outros rendimentos	1.114	1.762	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034
Somas	27.596	33.676	32.225	36.614	23.842	27.202	28.372	29.605	34.081	38.051

(a) — Não inclui rendimentos da Exposição Nacional de Floricultura e outras festas, como nos anos anteriores.

(b) — Nos anos anteriores este rendimento estava compreendido no capítulo de Consignação de Receitas.

(c) — Verba destinada a fornecimentos de materiais aos serviços camarários.

em relação ao que é de notar que, globalmente à previsão de 34.081 contos veio a corresponder uma cobrança de 38.051, tendo-se verificado também no pormenor que, em quase todos os rendimentos deste capítulo a cobrança excedeu a previsão, menos quanto aos serviços de Parques e Jardins, Matadouro e Indústrias Anexas, Aposentações e ainda Armazéns, mas quanto a este é de considerar que o caso não importa, pois se não foi cobrada maior importância é por que na contrapartida da despesa se não efectuou maior gasto.

É ainda de notar que, para efeito de comparação no conjunto, as receitas das concessões deixaram de se contabilizar neste capítulo desde 1945, e que a partir deste mesmo ano se passaram a contabilizar no mesmo as receitas do Serviço de Aposentações.

As resultantes dos serviços de Inspecção Sanitária aos géneros alimentícios aqui se classificam desde a gerência finda e as dos serviços de armazém desde 1946.

Serviços administrativos:

A verba de maior volume dentro dos *Serviços administrativos* é a que respeita à receita emolumentar, sendo de considerar conjuntamente, por ser do mesmo género, a proveniente da passagem de alvarás sanitários; em relação aos últimos anos verifica-se no mapa seguinte o movimento orçamental desta rubrica:

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	40	18	15	40	25	13	10	35	20	17
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	560	553	570	592	240	342	315	433	375	414
Transgressão de posturas	200	212	200	313	220	305	270	277	211	371
Transgressão do dec. n.º 18.725	20	69	36	69	55	45	37	102	37	95
Transgressão da lei da caça	..	..	1	..	..	1	..	1	0,5	1
Transgressão do regime florestal	..	..	..	1	1	1	1	1	0,5	1
Outras transgressões	1	2	1	3	1	5	4	13	4	12
Venda de publicações e rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	131	135	132	132	*(a)*	..	..	..	..	..
Somas	952	989	955	1.150	542	712	637	862	648	911

(a) — Esta verba passou a contabilizar-se no capítulo de «Reembolsos e Reposições».

É de considerar porém que entre a receita emolumentar se encontra a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que se traduz como compensação dos encargos que tais serviços

acarretam ao Município, compensação entretanto muito insignificante visto que aos emolumentos arrecadados corresponderam os encargos seguintes:

Designação	Vencimentos	Rendas de casa	Expediente	Luz e água	Mobiliário	Passes	Total
Administrações dos Bairros.....	624.679$90	37.315$20	47.455$95	13.869$	368$	..	723.688$05
Secções de Finanças.....	..	32.017$20	..	12.800$30	14.635$	..	59.452$50
Conservatórias do Registo Civil	..	11.847$60	..	3.263$40	3.500$	..	18.611$
Conservatórias do Registo Predial	..	33.100$80	..	3.167$60	920$	..	37.188$40
Tribunal das Execuções Fiscais	..	22.096$80	3.635$	4.013$40	..	10.138$40	39.883$60
7.º, 8.º e 9.º Juizos Criminais...	..	60.000$	..	6.950$60	..	..	66.950$60
Tribunal da Boa-Hora	..	..	..	19.451$30	..	..	19.451$30
7.ª, 8.ª e 9.ª Varas.....	..	..	..	4.468$30	..	..	4.468$30
Somas	624.679$90	196.377$60	51.090$95	67.983$90	19.423$	10.138$40	969.693$75

Enquanto de 1943 a 1947 os emolumentos que constituem receita da Câmara Municipal tiveram um aumento de 7 contos, os encargos a satisfazer aumentaram no mesmo período de tempo de 206 contos.

Julga-se que o Município deveria ser compensado destes encargos pela actualização das taxas emolumentares, cobradas nas Administrações dos Bairros, o que seria justo dado o desnível entre esta receita e a despesa que faz.

Ainda dentro das receitas dos serviços administrativos é de considerar a cobrança de multas, a qual totalizou em 1947 a importância global de 480 contos, a maior verba dos cinco anos últimos e que provém, quase que exclusivamente da transgressão de posturas.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas.....	256	44	..	..	71	371
» decreto 18.725	15	11	..	..	60	88
» portaria 6.065	..	..	..	..	..	..
» decretos 13.166 e 14.372...	..	..	..	..	..	..
» aferições pesos e medidas	5	..	..	..	..	5
» diversos	..	..	..	2	..	2
Somas	276	55	..	2	133	466
Importâncias cobradas para os autuantes	265	..	..	1	(a) 66	332
Total	541	55	..	3	199	798

(a) { 3.ª Repartição da D. S. F. 52 contos
1.ª Repartição da D. S. S. 14 contos
Soma ..... 66 contos

e assim se nota que foi a Polícia Municipal quem maior volume de multas aplicou, seguindo-se-lhe as Repartições da Câmara — 3.ª da D. S. F. e 1.ª da D. S. S..

Pelo mapa anterior verifica-se ainda que, com a importância das multas arrecadada pela Câmara, no valor de 466 contos, se cobraram mais 332 contos com destino aos respectivos autuantes, conforme no mesmo mapa se pormenorisa.

Serviços de Urbanização e Obras:

As licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas continuam a constituir a maior verba da receita deste serviço e nestes últimos cinco anos mostram sempre aumento de ano para ano, com excepção do ano de 1944.

É de considerar que a receita de 1947 é superior à de 1943 em cerca de 40 %, o que pouco representa, se considerarmos que o custo das licenças deveria acompanhar de certo modo o custo das obras, atendendo às despesas que resultam para o Município, da apreciação dos projectos e da fiscalização das obras.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.200	1.337	1.300	1.276	970	1.564	1.300	1.704	1.500	1.910
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	70	88	75	84	70	92	80	124	90	128
Vistorias de obras e de habitação	60	76	70	71	65	92	80	99	80	133
Taxas diversas	..	..	..	..	10	69	60	63	60	58
Somas	1.330	1.501	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229

Serviços de Parques e Jardins:

O mapa que a seguir se apresenta constitui base suficiente para a apreciação desta receita a qual se vem mantendo com tendência para decrescer, e nestes dois últimos anos nem sequer chegou a cobrir a previsão feita.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc.	30	32	30	47	35	52	40	57	60	56
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria	65	79	80	96	85	108	100	95	100	92
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	5	73	70	30	30	43	40	14	40	17
Somas	100	184	180	173	150	203	180	166	200	165

É de considerar, porém, que se trata aqui dum serviço complementar da urbanização da cidade e portanto de utilidade pública cujo encargo se deve compensar pela acção cultural que desempenha.

Serviços de Via Pública:

Quanto a estes é de considerar que são as licenças e taxas de publicidade, bem como as licenças de ocupação, a matéria que constitui a sua principal fonte de receita cujo global, na gerência de 1947, foi o mais elevado dos cinco últimos anos.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	500	538	525	572	550	568	560	596	560	630
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	100	75	75	73	70	74	70	72	70	83
Licenças para ocupação	500	566	550	585	740	689	710	707	710	732
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	150	198	180	188	180	186	185	182	170	171
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	20	29	25	35	25	34	30	23	20	22
Vistoria de veículos e semelhantes	40	61	50	59	50	59	60	58	50	61
Somas.....	1.310	1.467	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699

A evolução desta receita tem sido muito lenta e da análise do quadro atrás publicado conclui-se que a publicidade no nosso país muito longe está ainda do desenvolvimento que tem noutros; entretanto, é de notar que enquanto esta receita aumentou de 34 contos de 1946 para 1947, nos quatro anos anteriores o seu aumento havia sido apenas de 58, ou seja, na média anual de 15 contos.

Das taxas de ocupação da via pública também tem nestes últimos anos resultado melhor receita o que provém, por certo, do gosto popular pelas esplanadas ao ar livre.

Serviços de Cemitérios:

Como nota mais frisante é de considerar o aumento de receita que de ano para ano se vem verificando quanto a ocupação de jazigos e ossários

municipais, bem como da resultante do tratamento de sepulturas, o que em cinco anos atingiu cerca de 50 %.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	250	280	280	331	220	288	250	264	300	327
Inumações e exumações	350	397	380	417	380	407	380	406	400	414
Ocupação de jazigos e ossários municipais	950	1.134	1.100	1.233	1.150	1.324	1.200	1.407	1.250	1.625
Tratamento de sepulturas	400	500	500	568	500	620	570	673	650	736
Licenças e taxas diversas	400	476	420	520	480	313	300	367	350	306
Somas.....	2.350	2.787	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408

As restantes taxas deste serviço de cemitérios mantém-se dentro de pequenas oscilações.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que as provenientes da venda de lixos e ainda as da utilização de sentinas são as que mais evolucionam, pois de 1943 a 1947 atingiram o aumento de 50 %.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Higiene Pública:										
Licença de cães	240	259	250	268	260	289	295	297	300	274
Venda de lixos e adubos	200	236	300	321	750	812	680	578	450	516
Utilização de sentinas	140	196	180	227	180	263	220	272	250	289
Vistorias sanitárias	100	69	60	70	60	71	65	67	60	57
Rendimentos diversos	10	21	15	27	20	29	20	29	30	27
Somas.....	690	781	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163

Os lixos que em 1945 haviam rendido 812 contos deram em 1947 um rendimento de 514 contos contra 578 em 1946.

As licenças para cães tem-se mantido últimamente em regime de rendimento estacionário aproximado a 280 contos, marcando entretanto em 1947 uma tendência para descida.

O mapa seguinte mostra o número de animais licenciados nos últimos anos:

Cães	1944	1945	1946	1947
Luxo	3.966	4.300	4.321	3.776
Caça	6.388	7.400	7.999	8.437
Guarda	—	—	—	634
Somas	10.354	11.700	12.320	12.847

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir o das de cães de luxo, facto a que já se fez referência no relatório da gerência anterior.

Enquanto em 1946 se passaram mais 21 licenças de cães de luxo do que em 1945, em 1947 passaram-se menos 545 do que em 1946. Porém, foram passadas em 1946 mais 599 licenças de cães de caça do que em relação a 1945, e em 1947 mais 438 do que no ano anterior, sendo de considerar que as 634 licenças de cães de guarda passadas em 1947 nos anos anteriores se classificavam, em grande parte, como de caça.

Nota-se, assim, uma fuga de receita que se torna necessário evitar pois a licença de cão de caça considerada em conjunto com o custo da licença de caçar é ainda de valor inferior ao do custo da licença de cão de luxo. Isto explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência finda, em relação ao ano anterior, teve apenas o aumento de 65 contos, enquanto que a comparação com 1943, dá uma diferença de 2.290 contos a favor de 1947.

Quanto à previsão orçamental verifica-se que tem sido sempre de segura prudência, pois a cobrança sempre a tem ultrapassado largamente, sendo na gerência finda em 1.589 contos e na anterior em 2.214 contos.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa	6.000	6.948	6.600	7.378	6.610	7.616	6.800	8.986	7.500	9.045
2) Por administração conjunta com organismos económicos	..	..	..	..	340	379	350	375	350	372
3) Mercados concessionados	300	361	350	342	50	60	70	62	60	71
Mercados temporários (feiras)	..	..	..	..	120	119	100	111	100	111
Somas	6.300	7.309	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

Em relação às duas últimas gerências não se conseguiu que a cobrança igualasse a previsão, pois em 1946 verificou-se um desnível de 1.046 contos entre esta e aquela e em 1947 de 885 contos.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas:										
Utilização do Matadouro	1.500	2.297	2.200	3.307	2.830	2.926	2.750	1.656	3.000	1.980
Industrialização de subprodutos	..	..	..	..	300	356	330	216	300	205
Rendimentos diversos	200	398	350	486	100	45	40	202	1.050	1.280
Somas.....	1.700	2.695	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465

Mostra este mapa o fraco rendimento que vem tendo o Matadouro Municipal, o qual entretanto em 1947 ainda conseguiu ultrapassar a receita de 1946, que foi a menor considerada nos últimos cinco anos, sendo a maior no mesmo período, a do ano de 1944, em que atingiu o valor de 3.307 contos.

Quanto a este serviço também a Direcção dos Serviços de Abastecimento o tratará adiante com maior desenvolvimento.

Serviços de Inspecção Sanitária:

Pela primeira vez esta receita se agrupa neste capítulo depois do despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946.

A cobrança efectiva atingiu a importância de 6.188 contos.

As taxas em vigor deste serviço foram aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as suas receitas, em 1947, a importância de 1.147 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorisada.

Esta receita compensa apenas em cerca de 25 % o encargo que para a C. M. L. constitui a aposentação do seu pessoal.

Serviços de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna, pois contabilizam apenas o pagamento dos serviços municipais à D. S. T.-E. pelos fornecimentos feitos por esta, sendo de considerar que os pagamentos aos fornecedores é feito pela verba privativa da D. S. T.-E., pelo que a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida desta.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Diz respeito à compensação das receitas de viação nos termos dos decretos n.os 17.813 e 31.172, receita esta que continua a manter-se sem grandes oscilações.

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas verificou-se em 1947 uma cobrança de 3.034 contos, contra 2.360 no ano anterior, contribuindo em grande parte para este resultado a venda de material inutilizado, no número do qual entraram veículos automóveis.

Pelo mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Licenças relativas ao exercício de caça	50	61	50	65	60	73	70	79	71	87
Aferição de pesos e medidas	350	365	350	338	340	346	330	360	330	392
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	..	..	..	..	10	9	10	98	110	24
Indemnizações por infracção de contratos	30	35	30	29	20	59	40	229	40	187
Mais valia de terrenos	50	281	100	285	120	153	150	465	150	729
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	250	206	170	222	370	292	320	412	620	1.074
Taxas de aluguer por utilização de materiais	..	..	..	..	300	616	450	583	700	423
Diversos	384	814	800	1.080	100	275	80	134	70	118
Somas.....	1.114	1.762	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034

mostra-se ainda que foram cobrados em 1947, 729 contos por mais valia de terrenos, verba esta muito superior à verificada nas gerências anteriores.

A aferição de pesos e medidas que se manteve com um rendimento estacionário de 1943 a 1946, produziu em 1947 uma receita um pouco superior à dos anos transactos, tendo, entretanto, ficado abaixo das suas respectivas previsões o rendimento de festas, exposições, visitas a museus, etc., bem como a arrecadação proveniente das taxas por aluguer de material.

Quanto às licenças relativas ao exercício de caça foi cobrada a importância de 87 contos, em que se verifica um aumento cuja explicação se deve basear, por certo, no que já atrás ficou dito quanto a licenças de cães de luxo.

Rendimento de bens próprios

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no

mapa a seguir, considerados sob o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	55	147	1.090	1.516	1.341	1.741	1.599	2.325	2.240	2.897
Rendas de prédios rústicos	1.169	1.886	1.000	1.377	1.120	1.468	1.350	1.650	1.500	1.655
Bairros de Casas Desmontáveis	376	376	376	376	376	376	608	492	840	840
Foros (domínios directos)	..	..	..	5	..	1	1	12	..	..
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	15	21	16	15	66	70	65	67	55	65
Dividendos de acções	35	36	35	32	30	30	30	41	30	36
Rendimento de depósitos	20	47	20	37	20	..	30	9	10	4
Rendimentos de concessões: *(a)*										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa...	..	..	..	..	9.200	11.040	10.200	12.206	11.500	12.926
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	..	..	..	..	1.100	1.067	1.100	1.188	1.100	1.247
Afixação de cartazes	..	..	..	..	25	27	25	52	50	43
Mercado Geral de Gados	..	..	..	..	40	45	40	25	30	27
Outras concessões	..	..	..	..	..	21	20	8	10	26
Outros rendimentos	50	43	50	20	20	91	50	26	1.420	395
Soma.....	1.720	2.556	2.587	3.378	13.338	15.977	15.118	18.101	18.785	20.161

(a) — Nos anos anteriores a 1944 esta rubrica incluiu-se no capítulo 8.º, *Taxas — Rendimentos de diversos serviços.*

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 15.977 contos em 1945 e 18.101 contos em 1946, veio a corresponder em 1947 a importância de 20.161 contos.

O aumento desta receita em 1947, em referência a 1946, provém quase que exclusivamente de:

Rendimento de propriedades	913 contos
Idem, de concessões	790 »
Outros rendimentos	369 »

As propriedades rústicas e urbanas em poder da Câmara, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 4.552 contos, 1.655 contos as rústicas e 2.897 contos as urbanas, com a emissão global de 32.760 recibos, o que representa já hoje um movimento mensal superior a 2.700 documentos, a liquidar e a cobrar, no valor de mais de 3.700 contos.

Ainda em conjunto com este enorme volume de liquidações é de considerar a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, não deixando na rua ocupantes de propriedades municipais cuja demolição se tornou urgente e indispensável, como exige, enfim, o serviço do público.

É de notar que o rendimento das propriedades municipais, que em 1940 era de 1.200 contos, atingiu em 1947 cerca de quatro vezes maior valor e que o número de recibos, só quanto ao último ano, teve um aumento de liquidações de 7.700 documentos em relação ao anterior.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Total	
					Receita	Número de recibos
1940	798.437$25	—	407.757$10	—	1.206.194$35	—
1941	784.531$25	—	516.127$05	—	1.300.658$30	—
1942	738.331$10	6.600	659.380$75	3 021	1.397.711$85	9.621
1943	950.432$55	10.752	934.499$70	3.389	1.884.932$25	14.141
1944	1.379.831$90	13.897	1.350.919$30	5.075	2.730.751$20	18.972
1945	1.599.682$78	17.625	1.441.950$90	4.888	3.041.633$68	22.513
1946	2.169.477$05	21.114	1.624.117$10	3.967	3.793.594$15	25.081
1947	2.896.894$36	26.943	1.654.671$95	5.817	4.551.566$31	32.760

No rendimento dos prédios rústicos está incluída a importância de 25.711$20, cobrada por intermédio da 1.ª Repartição da D. S. F., e referente a um terreno ocupado pela Companhia do Gás.

Espera-se que em 1948 possa ser mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades pois com o aumento sempre crescente que vem tendo, não haverá dentro em pouco pessoal que chegue para satisfazer às necessidades do serviço de emissão de recibos.

Reembolsos e reposições:

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	..	..	..	..	736	736	736	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	1.400	..	1.500	1.472	2.300	1.519	1.472	1.472	1.412	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	..	..	..	..	400	..	400	..	350	..
Bairro do Alvito	..	..	..	..	..	..	232	232	232	232
B) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	1.000	421	500	..	250	367	275	..	..	..
A transportar	2.400	421	2.000	1.472	3.686	2.622	3.115	2.440	2.730	2.440

Designação	Em contos									
	1943		1944		1945		1946		1947	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	2.400	421	2.000	1.472	3.686	2.622	3.115	2.440	2.730	2.440
C) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	10	3	20	4	4	..	1	6	1	13
2) Reposição de pavimentos	800	866	800	1.116	..	..	..	..	..	..
a) Companhias concessionárias	..	..	..	..	650	591	500	721	600	901
b) Particulares	..	..	..	..	320	254	230	223	200	300
3) Arranjo de jardins particulares	110	60	100	83	200	146	140	24	80	159
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	60	50	72	50	61	50	108	50	170
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	..	..	..	..	500	50	50	559	550	390
6) Venda de impressos selados aos munícipes	30	10	10	11	20	12	20	14	20	16
7) Remessa de publicações municipais ...	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8) Muralhas municipais	..	..	..	..	..	..	90	75	40	..
9) Outros serviços	155	135	200	147	137	328	200	73	100	334
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	4	4	5	4	6	6	8	6	6
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados	50	118	50	85	50	71	50	93	50	207
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	60	31	40	29	40	81	40	97	60	84
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	..	..	..	..	10	14	10	12	10	14
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	..	..	..	..	10	66	10	47	10	76
5) Outros reembolsos	..	..	..	..	..	..	2	1	1	7
F) Venda de publicações, albuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	..	..	..	..	20	20	12	20	20	15
b) «Revista Municipal»	..	..	..	..	19	40	10	12	8	9
c) «Anais do Município»	..	..	..	..	1	..	..	1	..	..
d) Publicações culturais	..	..	..	..	20	28	20	28	20	15
2) De albuns, postais, etc.	..	..	..	..	..	..	..	1	..	4
3) De regulamentos e posturas municipais	5	2	5	8	5	7	5	13	10	8
G) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas	570	659	700	689	700	704	700	726	700	749
2) Reembolso do fundo de maneio	50	50	60	60	100	100	100	100	150	150
H) Outros reembolsos não especificados	100	136	100	91	100	1.970	10	423	30	362
Custo de materiais fornecidos pela Direcção dos Serviços Técnico-Especiais...	1.400	556	1.500	1.079	4.000	1.419	..	..	..	..
Somas	5.798	3.112	5.640	4.952	10.647	8.591	5.372	5.826	5.447	6.430

e no mesmo mapa se verifica que a cobrança de 1947 foi de 6.430 contos contra 5.826 no ano anterior.

A análise deste mapa apresenta certos pontos de interesse:

a) que no ano de 1946, como no de 1947, não chegou a Câmara a receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, como co-proprietária;

b) que na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 1.201 contos, dos quais 75 % cobrados das empresas concessionárias e o restante de particulares;

c) que o arranjo de jardins particulares excedeu em 1947 a receita cobrada em cada um dos últimos cinco anos, o que veio a corresponder ao desejo da Câmara de fomentar o gosto pela cultura da flor.

Faz-se ainda notar a insignificante receita resultante da venda de publicações culturais, a qual apenas atingiu em 1947 a importância de 15 contos, número este inferior ao verificado em cada um dos dois anos anteriores; entretanto a Câmara havia incluído no seu Orçamento a verba de 100 contos para impressão de livros de natureza cultural no que veio a gastar 89,9 contos, sem contar com o custo das publicações referentes ao 8.º Centenário da Tomada de Lisboa.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1947, para efeitos de relaxe, 3.815 documentos de receita, no valor de 1.559 contos, contra 5.925 documentos em 1946, com o valor de 1.338 contos.

Recebeu assim em 1947, o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, menos 2.110 documentos do que no ano anterior, mas com valor superior em 221 contos, o que tem como explicação o facto de, em lugar do levantamento de autos aos vendedores ambulantes, em caso de transgressão, se lhes apreenderem os artigos do seu comércio.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxes, foram pela sua ordem:

Sentenças do Tribunal das Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	1.560 documentos	680 contos
Imposto para o serviço de incêndio	1.119 documentos	75 contos
Licenças de comércio ou indústria	973 documentos	561 contos

Rendimentos	Saldo do ano anterior		Débito				Crédito						Saldo para 1948	
			Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1947				Total do crédito			
							Cobrança		Anulações					
	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância
Imposto para o serviço de incêndios	411	30	1.119	75	1.530	105	954	69	145	5	1.099	74	431	31
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A	84	13	157	19	241	32	66	16	102	9	168	25	73	7
2) Grupo B	—	—	1	244	1	244	—	—	1	144	1	244	—	—
3) Grupo C	459	116	815	298	1.274	414	385	196	439	83	814	279	450	135
4) Postura 26	6	10	—	—	6	10	—	—	1	3	1	3	5	7
Imposto sobre espectáculos	3	2	3	1	6	3	4	1	1	1	5	2	1	1
Licenças de obras	23	2	13	2	36	4	20	1	10	2	30	3	6	1
Taxas de mercados	94	9	59	4	153	13	28	2	73	7	101	9	52	4
Licenças diversas	3	1	2	1	5	2	—	—	3	1	3	1	2	1
Multas — Ouro	2	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1
Reposição de pavimentos	31	4	15	5	46	9	21	5	9	1	30	6	16	3
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados	10	34	27	17	37	51	12	20	7	11	19	31	18	20
2) Por avarias	39	7	7	3	46	10	4	5	27	2	31	7	15	3
Rendimento de bens próprios	12	23	37	204	45	227	5	10	1	4	6	14	43	213
Em execução de sentenças do T. R. T.	3.225	927	1 560	686	4.785	1.613	157	188	3.249	688	3.506	871	1.279	742
Somas	4.402	1.179	3.815	1.559	8.217	2.738	1.756	508	4.068	1.061	5.824	1.569	2.393	1.169

Considerando o número de processos em movimento no mesmo tribunal, em referência aos últimos cinco anos temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1942	4.227	5.795	3.947	1.887	4.188
1943	4.188	4.790	3.989	1.895	3.094
1944	3.094	6.301	4.232	2.072	3.091
1945	3.091	9.106	3.535	1.513	7.149
1946	7.149	5.925	7.576	1.096	4.402
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393

E por este último quadro vemos que, quanto à gerência finda e em relação às anteriores, se verifica um menor saldo em número de processos a transitar para o ano seguinte para efeito de julgamento.

Da acção do T. E. F., em relação aos documentos que lhe foram enviados, resultou efectuar-se a cobrança de 1.756 documentos no valor de 508 contos, e anularam-se 4.068 documentos no valor de 1.061 contos, ou seja uma cobrança de cerca de metade das anulações efectuadas.

Os relaxes da receita que em maior percentagem deram lugar a cobrança foram os relativos ao imposto para serviços de incêndio, o que não admira, pois estão garantidos pela própria propriedade; a maior falha na execução das sentenças do T. E. F. corresponde a transgressões de vendedores ambulantes, muitos dos quaes sem residência certa e sem valores penhoráveis.

De 4.785 processos em execução de sentenças do T. R. T., a julgar pelo T. E. F. em 1947, apenas houve lugar a cobrança em 157 e a anulação em 3.249, ficando 1.279 para julgar em 1948.

É interessante conhecer que através da 3.ª Repartição da D. S. F. foram cobrados, durante o ano, 319.584 conhecimentos no valor de 120.383 contos.

Este resultado comparado com os anos anteriores assim se apresenta no mapa seguinte:

Anos	Número de conhecimentos	Em contos		% de perda de receitas por anulações do T. E. F.
		Importâncias	Anulações	
1942	251.244	59.899	1.186	1,9
1943	239.411	66.806	1.029	1,5
1944	359.376	87.149	509	0,5
1945	343.674	95.512	699	0,7
1946	336.593	103.443	1.439	1,3
1947	319.584	120.383	510	0,4

Por outro lado, verifica-se que a percentagem de anulação de receita, em cada ano, quer por ser julgada indevida a sua liquidação, quer por a mesma ser julgada em falha, não é de molde a constituir receios em relação à influência que possa vir a ter sobre a sua arrecadação global, pois apenas constituiu, em 1947, 0,4 % da mesma.

Entretanto é de notar que, em relação aos últimos cinco anos, foi este último ano de 1947 aquele em que se verifica uma percentagem mais pequena de anulações sobre a receita total.

Em matéria de contencioso de impostos subido ao Tribunal da Relação de Lisboa, parece que finalmente se verifica uma tendência entre as suas Secções para um critério de maior unidade de julgamento, pois assim o dá a entender o douto acórdão que a seguir se publica.

Tribunal da Relação de Lisboa

Cópia de Acórdão

Processo n.º 2.229 — 5.ª Secção

Registo do acórdão proferido nos autos cíveis de apelação com o número dois mil e duzentos e vinte e nove vindos da comarca de Lisboa — Quinto Tribunal em que é Apelante: Câmara Municipal de Lisboa — Apelada: Sociedade Nacional de Fósforos.

Acórdão a fls. 72

Acordam em conferência na Relação de Lisboa.

A Câmara Municipal desta cidade interpoz recurso de decisão do Juiz de Direito que confirmou a sentença do Tribunal de Reclamações e Transgressões da mesma Câmara.

Por esta decisão atendeu-se a reclamação contenciosa da Sociedade Nacional de Fósforos, contra a forma como foi liquidado o imposto — licença de comércio e indústria, que lhe respeita, referente ao ano de mil novecentos e quarenta e seis.

A Apelante, na sua minuta, argumenta, em resumo, com o disposto no número quarto do artigo terceiro da lei número mil trezentos e sessenta e oito, e o preâmbulo do decreto número trinta e dois mil quatrocentos e vinte e nove, e termina por concluir que o capital da companhia está sujeito à taxa de três e meio por cento.

Pede, por isso, que a sentença, que manda aplicar a taxa de um, dezassete por cento e restituído à reclamante o que a mais haja pago, seja revogada.

A recorrida procura refutar tal doutrina e cita o facto de, quase todos os Juízes desta Relação, se haverem pronunciado no sentido que defende, em casos idênticos aos dos autos.

Termina por pedir que seja negado provimento ao recurso e a recorrente — Câmara Municipal — *seja condenada como litigante de má fé.*

Efectivamente têm subido a esta instância vários recursos idênticos ao presente, pelos quais foram confirmadas as decisões recorridas. Mas do estudo e apreciação desta causa, novo ponto de vista surgiu e se adopta, por se haver entendido que está em plena concordância com a letra da lei e melhor traduz o objectivo do legislador.

A reclamante — Sociedade Nacional dos Fósforos — é uma sociedade anónima, de responsabilidade limitada, constituída no ano de mil novecentos e vinte e seis.

Alega esta firma que está isenta do pagamento do imposto sobre o valor das transacções, por força do disposto no artigo terceiro número segundo da lei número mil trezentos e sessenta e oito, de vinte

e um de Setembro de mil novecentos e vinte e dois; que este diploma não distingue entre sociedades já existentes à data da sua publicação e sociedades que tenham sido posteriormente organizadas e que, portanto, é aplicável a uma e outras.

Não é porém, assim.

Pelo artigo segundo do Decreto número oito mil setecentos e quarenta, de vinte e seis de Março de mil novecentos e vinte e três, os actos compreendidos no artigo primeiro daquela lei número mil trezentos e sessenta e oito, de mil novecentos e vinte e dois, cuja remuneração for estabelecida com tarifas fixadas ou aprovadas pelo Governo ou Corpos Administrativos, posteriormente à publicação do decreto, ficam sujeitos ao imposto sobre o valor das transacções.

Ora as tarifas da sociedade reclamante, que se encontra nas referidas condições, foram fixadas posteriormente a este decreto de mil novecentos e vinte e três, visto que a mesma se constituiu três anos depois, ou seja, em mil novecentos e vinte e seis.

Por consequência, em virtude do Decreto número oito mil setecentos e quarenta, a Sociedade Nacional dos Fósforos, ficou sujeita ao imposto sobre o valor das transacções e, por este motivo, impossibilitada de beneficiar da isenção referida na lei número mil trezentos e sessenta e oito.

E como a taxa de um, dezassete por cento, sòmente é aplicável às sociedades que foram beneficiadas com tal isenção, o que, como se mostrou, não sucede com a reclamante, ora recorrida, terá de lhe ser aplicada a taxa de três e meio por cento, em conformidade com o que dispõe o artigo quarenta do Decreto número dezasseis mil setecentos e trinta e um de treze de Abril de mil novecentos e vinte e nove, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto número dezoito mil trezentos e trinta e nove, de dezasseis de Maio de mil novecentos e trinta.

Pelo que fica exposto, concede-se provimento ao recurso da Câmara Municipal de Lisboa, revogando-se a decisão recorrida.

Custas pela apelada.

Lisboa, cinco de Maio de mil novecentos e quarenta e sete.

(aa) *Beça de Aragão.*
Júlio M. de Lemos.
Campelo de Andrade.

Na realidade basta ter em atenção o que determina o artigo 2.º do decreto n.º 8.740, de 26 de Março de 1923, para se ver quanto de justiça envolve o douto acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa acima transcrito, cuja doutrina foi sempre defendida pela Câmara Municipal. Pena é que só ao fim de nove anos ela seja aceite pelo douto tribunal, tais são os prejuízos que têm resultado para a Câmara Municipal de Lisboa, que se podem cifrar em muitas centenas de contos, senão até em alguns milhares.

Receita extraordinária

À previsão de 150.820 contos, que havia sido feita para esta receita em 1947, veio corresponder a cobrança de 53.937 contos, pois mais se não tornou necessário fazer arrecadar para a execução dos trabalhos a que teve de fazer face durante o ano.

Verifica-se assim pelo mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Remanescente do empréstimo efectuado para realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	28.000.000$	..
Parte do produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	19.720.000$	..
Parte do produto do empréstimo destinado à construção de casas para famílias pobres	6.600.000$	4.531.717$50
Parte do produto do empréstimo destinado à construção do Novo Matadouro	4.100.000$	1.479.441$80
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» (construção de casas de renda económica)	71.500.000$	43.658.084$85
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	1.500.000$	317.616$
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famlíias pobres	3.400.000$	396.560$
Adiantamento do Estado relativo à parte não comparticipada das despesas com a construção de escolas primárias	3.300.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	6.400.000$	519.161$12
2) Do Fundo do Desemprego	5.500.000$	2.847.148$85
3) Do Fundo de Águas	800.000$	187.758$
Soma	150.820.000$	53.937.488$12

que deixaram de se utilizar empréstimos, faculdade esta que a Câmara não precisou de usar e que as comparticipações e adiantamentos do Estado, ficaram longe de atingir a previsão, ou por não serem devidos ainda ou por não haverem sido liquidados dentro da gerência.

A receita extraordinária considerada em relação aos últimos cinco anos discrimina-se da forma seguinte:

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	4.000	..	..	..	..
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	2.212	2.667	957	641	1.479,4
Casas para alojamento de famílias pobres	..	..	..	..	4.928,3
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	..	..	..	..	43.658,1
A transportar	6.212	2.667	957	641	50.065,8

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Transporte.....	6.212	2.667	957	641	50.065,8
Aeroporto (contribuição do Estado)	265	10.227	..	..	..
Fundo de casas económicas	..	4.292	..	..	519,2
Fundo de desemprego	752	4.149	2.917	3.667,5	2.847,1
Fundo de águas: comparticipação nos encargos de construção de balneários e piscinas	..	..	..	..	187,8
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	..	..	..	1.856	317,6
Edifício escolar no Bairro do Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado)	..	..	165	..	..
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a sul da Assembleia Nacional	..	..	..	18,9	..
Soma.....	7.229	21.335	4.039	6.183,4	53.937,5

Nota-se aqui que a receita extraordinária obtida em 1947 é muito superior à verificada em qualquer dos quatro anos anteriores e até mesmo da soma de todos eles.

As comparticipações concedidas pelo Estado em 1947, no valor de 2.847 contos, tiveram a aplicação seguinte:

Designação das obras	Importâncias recebidas em 1947
Canalização da Ribeira de Alcântara.....	2.320.520$85
Construção do arruamento junto à Rua da Junqueira.....	155.026$
Construção de um Rink de Patinagem no Pavilhão do Parque Eduardo VII	250.000$
Construção de um balneário no Alto da Serafina.....	112.242$
Arborização do Parque Florestal de Monsanto	9.360$
Somas	2.847.148$85

Verificando-se assim que a mais elevada, no valor de 2.320 contos, diz respeito aos trabalhos de Canalização da Ribeira de Alcântara.

A importância do empréstimo de 40.000 contos, para a construção do novo Matadouro, continua a mostrar a mesma posição credora, conforme já vinha do ano anterior, e o movimento do ano é o seguinte:

Saldo credor em 31/12/946	4.531,6	contos
Importâncias depositadas em 1947	1.617,8	»
Soma.....	6.149,4	»
Importâncias levantadas em 1947	1.479,4	»
Saldo em 31 de Dezembro de 1947	4.670	»

Despesa

A execução orçamental de toda a despesa efectuada na gerência finda condensa-se no quadro seguinte:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Própria.....	144.017.670$98	120.754.994$20	23.262.676$78
Consignada.....	38.095.320$28	51.021.146$55	— 12.925.826$27
Extraordinária	155.216.000$	93.542.490$33	61.673.509$67
Somas.....	337.328.991$26	265.318.631$08	72.010.360$18

do qual se verifica:

a) Que do Orçamento da despesa própria se deixou de utilizar o que corresponde a 83,9 % da previsão ..... 23.262.676$78

b) Que em conta das verbas de despesa consignada se dispendeu mais ..... 12.925.826$27
do que a previsão orçamental fixada, facto que se realizou sem necessidade de verba inscrita, porque a respectiva receita para isso deu a margem suficiente e a lei o autoriza.

c) Que da previsão da despesa extraordinária apenas foi utilizado ..... 93.542.490$33
o que representa 60,3 % da respectiva previsão.

Deixando de considerar na previsão orçamentada da despesa os saldos das verbas de consignação, visto representarem valores em relação aos quais os dispêndios são consequência da arrecadação, vemos que as percentagens de utilizações das verbas da *Despesa própria ordinária e extraordinária,* em referência às últimas gerências, se exprimem pelos seguintes resultados:

Anos	Despesa ordinária %	Despesa extraordinária %
1943.....	89,6	28
1944.....	89,1	44,8
1945.....	84,4	51,1
1946.....	83,5	40,4
1947.....	83,7	60,3

Assim, em conta das verbas da *Despesa ordinária,* se verifica que a utilização das mesmas, no seu conjunto, se não afastou muito da utilização atingida nos anos de 1945 e 1946, e que as percentagens de utilização nos últimos anos apenas são inferiores em cerca de 3 % às obtidas nos anos de 1943 e 1944.

Quanto às verbas de *Despesa extraordinária,* o caso é porém outro, e, embora em 1943 se tenha feito apenas a utilização de 28 %, verifica-se logo nos anos seguintes o manifesto desejo que houve em aumentar essa utilização, a qual, quanto a 1947, se apresenta com 60,3 %.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos não utilizados das verbas das despesas nos últimos cinco anos.

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			
	Da despesa ordinária		Da despesa extraordinária	Total
	Própria	Consignada		
1943	9.088	— 1.590	33.346	40.844
1944	10.426	3.190	38.571	52.187
1945	18.993	14.555	28.169	61.717
1946	20.205	4.765	50.315	75.285
1947	23.263	— 12.927	61.674	72.010

E por ele se verifica, abstraindo a despesa consignada, que tanto os saldos orçamentais da despesa ordinária (própria), como os da extraordinária, vem duma maneira geral aumentando de ano para ano, embora quanto à despesa extraordinária se tenha verificado este ano melhor percentagem de utilização.

Despesa ordinária

A despesa própria efectivamente paga, comparada com a receita da mesma espécie efectivamente cobrada, em relação às últimas gerências, apresenta-se no mapa seguinte:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1943	96.058	79.005	17.053	82,24
1944	112.934	85.658	27.276	75,85
1945	120.185	103.084	17.101	85,77
1946	130.297	102.533	27.764	78,61
1947	151.636	120.755	30.881	79,63

e do mesmo se verifica que, em relação ao conjunto dos últimos cinco anos, o ano de 1947 se encontra enquadrado em percentagem de gastos de orçamento ordinário, sobre as receitas efectivamente cobradas, nos resultados verificados nos quatro anos anteriores.

Mostram ainda os mapas seguintes como a totalidade da despesa ordinária, realizada nas últimas gerências e considerando as suas respectivas classes, se desdobra em quantitativo e percentagem sobre a sua totalidade.

Anos	Despesa ordinária — Em contos				
	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1943	31.000	21.602	26.375	28	79.005
1944	36.943	22.689	25.885	141	85.658
1945	40.504	32.655	15.435	667	89.261
1946	42.562	28.986	15.416	192	87.156
1947	47.497	40.827	17.014	239	105.577

Anos	Despesa ordinária e própria			
	Pessoal %	Material %	Pagamento de serviços e diversos encargos %	Anos económicos findos %
1943	39,2	27,3	33,4	0,04
1944	43,1	26,5	30,2	0,16
1945	45,3	36,6	17,3	0,75
1946	48,8	33,2	17,7	0,22
1947	45	38,7	16,1	0,2

Da analise destes quadros se faz notar que as verbas de pessoal de 1943 para 1947 aumentaram de 53 % sobre aquele ano e as de material de 88 %; enquanto que as da classe de pagamento de serviços e diversos encargos se reduziram de 35 %.

Em relação ao conjunto da despesa a percentagem de gastos com pessoal e material tem vindo duma maneira geral a aumentar de ano para ano o que se vem realizando à custa dos gastos da classe de pagamento de serviços e diversos encargos que atingindo 33,4 % do global da despesa em 1943, essa percentagem se apresenta reduzida a 16,1 % em 1947.

Encargos da dívida municipal:

Os encargos de juros e amortizações pagos pela Câmara, na gerência finda, em comparação com os últimos cinco anos, apresentam-se no quadro seguinte:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1943	6.258,4	2.982,7	9.241,1
1944	6.005	3.200	9.205
1945	5.898	3.328	9.226
1946	(a) 5.557	4.832	10.389
1947	(a) 4.872	(a) 4.461	9.333

(a) — Inclui o movimento referente a padrões.

ao qual se segue o desdobramento por empréstimo, em relação à gerência de 1947.

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1947		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
4 de Março de 1933.....	49.994	1.061	2.223	3.284
4 de Março de 1933.....	21.000	446	934	1.380
22 de Agosto de 1935.....	10.000	192	543	735
7 de Outubro de 1938.....	20.000	653	760	1.412
Em conta-corrente:				
30 de Junho de 1937.....	40.000	..	..	..
15 de Novembro de 1939.....	100.000	2.520	..	2.520
Soma.....	..	..	..	9.331

É de considerar que destinando-se os empréstimos de 10.000 e 20.000 contos à construção de casas económicas, nos termos dos decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente, de 23/9/933 e de 6/8/938, reembolsa a Câmara, por intermédio da secção de Casas Económicas, as respectivas anuidades, pelo que aos encargos da gerência de 1947 é de deduzir 2.147 contos, o que reduz os mesmos a 7.184 contos, ou seja 4,9 % da receita própria deduzida dos *Reembolsos e Reposições*.

Porém, esta percentagem, calculada sobre a receita própria arrecadada no ano económico anterior eleva-se a 5,8 %, número este ainda muito inferior ao limite de 20 % fixado no artigo 674.º do Código Administrativo.

A taxa de juros paga à Caixa Geral de Depósitos vem-se mantendo em 3,5 % desde 4 de Setembro de 1945.

O empréstimo de 40.000 contos que se destina ao novo Matadouro apresentava em 31 de Dezembro um saldo credor de 4.670.043$51, o que como já noutros relatórios foi dito, resulta da cobrança de $20 por cada quilo de carne abatida no matadouro.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1947 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1946 *(a)*	1.077
Aposentados durante o ano de 1947	107
	1.184
Falecidos durante o ano de 1947	65
Existência em 31 de Dezembro de 1947	1.119

(a) No relatório da gerência de 1946 verifica-se uma gralha, visto a existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1945 haver sido de 1.058 e não de 1.048.

O mapa seguinte mostra o movimento das aposentações a partir de 1940:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$	70
1942	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
1946	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
1947	107	44.338$10	414$40	56	65	19.995$25	307$60	69
Somas....	597	252.284$90	432$85	57	628	194.060$65	309$35	69

e do mesmo se conclui que foi o ano de 1947, de entre o grupo dos anos considerados, aquele em que se realizaram mais aposentações e em que houve menor número de falecimentos de pensionistas.

O ano de 1947 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 44.338$10 em aposentações, com a redução apenas de 19.995$25, de pensões por falecimento de aposentados. Durante o mesmo ano foi paga pela verba das aposentações a importância de ..... 5.721.382$74

em relação à qual a Câmara teve como contrapartida a seguinte cobrança:

Quotização	1.129.727$55	
Juros de títulos	17.634$74	1.147.362$29
pelo que a importância de		4.574.020$45

representa o encargo anual que para a fazenda municipal representa a aposentação de pessoal, o que em comparação se apresenta no mapa seguinte a partir de 1940:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941	4.170	1.032	1.125.229$61	67.908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4.024.718$15	2.914.747$98
1943	3.996	1.082	1.025.922$31	61.914$38	1.087.836$70	4.167.986$07	3.080.149$37
1944	3.927	1.057	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73
1945	3.762	1.048	988.191$25	52.827$75	1.041.019$00	4.509.680$06	3.468.661$06
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46
1947	3.235	1.119	1.129.727$55	17.634$74	1.147.362$29	5.721.382$74	4.574.020$45

Quanto ao número de aposentados é de referir que em 1947 se verificou um aumento em relação a qualquer dos outros anos anteriores e que também igual aumento se nota quanto a encargos, o que provém não só do número de aposentados como também das disposições legais, que determinaram que a partir de Outubro de 1946 aos aposentados fosse abonado o complemento de 20 % sobre as respectivas pensões, do que resultou um encargo de 5.721 contos contra 4.885 no ano anterior.

É de considerar ainda que o encargo real das aposentações não é aquele a que atrás se faz referência, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços existe algum pessoal aposentado que está sendo pago pelas respectivas verbas, conforme consta do quadro seguinte:

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços Centrais:			
1	Médico	1.440$	548$	1.988$
1	3.º-oficial	528$	202$	730$
1	Contínuo de 2.ª	390$70	150$	540$70
		2.358$70	900$	3.258$70
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
1	Arquitecto de 2.ª	1.980$	753$	2.733$
1	Topógrafo de 1.ª	992$	378$	1.370$
1	Encarregado de obras	582$	222$	804$
1	Encarregado de canteiros	582$	222$	804$
1	Encarregado de jardins	549$70	209$	758$70
1	Jardineiro	582$	222$	804$
1	Cantoneiro de jardins	388$	148$	536$
3	Cabos cantoneiros	1.428$10	545$	1.973$10
2	Mestres cantoneiros	1.067$	408$	1.475$
19	Cantoneiros	5.906$20	2.266$	8.172$20
1	Oficial de calceteiro artista	544$70	208$	752$70
3	Meios oficiais de calceteiros artistas	1.359$10	519$	1.878$10
3	Oficiais de calceteiros	1.422$30	543$	1.965$30
4	Meios oficiais de calceteiros	1.578$	602$	2.180$
3	Batedores de maço	706$20	271$	977$20
2	Pintores	1.028$90	392$	1.420$90
1	Oficial de funileiro	349$70	133$	482$70
1	Meio oficial de canteiro	406$90	156$	562$90
1	Meio oficial de pedreiro	213$	82$	295$
5	Trabalhadores de 1.ª	1.235$70	475$	1.710$70
1	Trabalhador de 2.ª	134$50	52$	186$50
2	Contínuos de 2.ª	538$90	207$	745$90
19	Guardas de serviço moderado	5.016$90	1.926$	6.942$90
		28.591$80	10.939$	39 530$80
	Direcção dos Serviços de Finanças:			
1	1.º-oficial	960$	365$	1.325$
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
1	Condutor civil de 2.ª	1.005$30	384$	1.389$30
1	Fiscal informador de 1.ª	280$	107$	387$
1	Fiscal informador de 2.ª	533$50	204$	737$50
1	Fiscal informador de 3.ª	229$	88$	317$
2	Ajudantes de 1.ª classe	1.536$	586$	2.122$
4	Cabos de 1.ª classe	2.478$70	946$	3.424$70
4	Sapadores bombeiros	1.570$90	601$	2.171$90
1	Contramestre	541$30	207$	748$30
1	Telefonista	363$80	139$	502$80
4	Motoristas	1.378$60	532$	1.910$60
2	Ajudantes de motorista	367$80	141$	508$80
1	Oficial de serralheiro mecânico de automóveis	469$	179$	648$
1	Oficial de canalizador	350$30	135$	485$30
1	Guarda de 2.ª classe	183$20	71$	254$20
1	Trabalhador de 2.ª classe	134$50	45$	179$50
		11.421$90	4.365$	15.786$90

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços de Salubridade:			
3	Guardas de 1.ª classe	959$20	368$	1.327$20
1	Guarda de 2.ª classe	216$70	88$	304$70
13	Cantoneiros de limpeza	2.810$30	1.078$	3.888$30
1	Condutor de hipomóveis	204$80	78$	282$80
6	Guardas de serviço moderado	1.424$10	547$	1.971$10
2	Tratadores	614$30	234$	848$30
		6.229$40	2.393$	8.622$40
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	Mestre de matadouro	768$	293$	1.061$
3	Contramestres de matadouro	2.026$	774$	2.800$
2	Operadores de 1.ª classe	1.022$70	390$	1.412$70
2	Operadores de 2.ª classe	659$10	253$	912$10
1	Ajudante de operador	223$50	86$	309$50
1	Auxiliar de matadouro de 1.ª	295$90	114$	409$90
3	Fiscais de 3.ª classe	767$90	295$	1.062$90
1	Guarda de serviço moderado	160$30	62$	222$30
3	Auxiliares de limpeza	565$80	218$	783$80
		6.489$20	2.485$	8.974$20
	Juntas de Freguesia:			
5	Guardas cobradores	1.970$70	753$	2.723$70
4	Vigilantes	534$90	208$	742$90
		2.505$60	961$	3.466$60
	RESUMO			
	Direcção dos Serviços Centrais	2.358$70	900$	3.258$70
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	28.591$80	10.939$	39.530$80
	Direcção dos Serviços de Finanças	960$	365$	1.325$
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	11.421$90	4.365$	15.786$90
	Direcção dos Serviços de Salubridade	6.229$40	2.393$	8.622$40
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	6.489$20	2.485$	8.974$20
	Juntas de Freguesia	2.505$60	961$	3.466$60
	Total geral	58.556$60	22.408$	80.964$60

Em 1946 o pessoal nestas condições totalizava o encargo mensal de 59.114$80 e em 1947 de 80.964$60, ou seja um aumento de 21.849$80.

Desta maneira o encargo real e efectivo de pessoal aposentado com referência a 31 de Dezembro de 1947, era o seguinte:

Pela verba das aposentações	5.721.382$74
Pelas Direcções de Serviços	971.575$20
	6.692.957$94

contra 4.944.411$76, em 1946, ou seja para mais em 1947, 1.748.546$18.

O encargo real das aposentações pesa sobre as receitas gerais ordinárias do Município na percentagem de 4,4 %.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1947, e em trabalhos sob responsabilidade directa do Município, não se deram quaisquer acidentes de trabalhos, e tendo falecido um sinistrado pensionista durante este ano, verifica-se que a existência de 47, no início de 1947, se reduzia a 46 ao findar o ano.

Mostra o mapa seguinte o movimento das pensões pagas por acidentes de trabalho nos últimos anos.

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.8(6$	87$86
1947	46	4.082$55	88$75

A partir de 1946 verifica-se um aumento médio de pensão mensal o que provém do complemento de 30 % concedido ao abrigo do que dispõe o decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946.

Pensões:

Em cumprimento de várias deliberações municipais, continuaram a ser pagas em 1947 as mesmas pensões que já vinham sendo pagas do ano anterior.

Despesas com pessoal:

Mostra o mapa seguinte a despesa global com pessoal, em referência às cinco últimas gerências, tendo em atenção a sua distribuição pelos diferentes departamentos municipais.

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Polícia Municipal	Somas
1943	Orçado	97,6	1.563	2.063,2	7.094,5	8.276	8.029,4	4.551,6	1.050,5	32.725,8
	Gasto	97,1	1.466,8	1.947,2	6.651,7	7.672,8	7.884,7	4.241,1	1.038,8	31.000,2
	Saldo	0,5	96,2	116	442,8	603,2	144,7	310,5	11,7	1.725,6
1944	Orçado	*(a)* 1.646,6	1.903,2	2.312,3	8.450,3	10.119,9	9.592,9	5.716,4	..	39.741,6
	Gasto	*(a)* 1.604,3	1.742,3	2.099	7.730,4	9.254,3	9.412,8	5.099,8	..	36.942,9
	Saldo	42,3	160,9	213,3	719,9	865,6	180,1	616,6	..	2.798,7
1945	Orçado	*(a)* 1.878,9	2.095,4	2.551,5	9.358,8	11.162,3	10.312,6	6.417,1	..	43.776,6
	Gasto	*(a)* 1.849	1.950	2.276,6	8.448,3	10.255,6	10.150,1	5.574,8	..	40.504,4
	Saldo	29,9	145,4	274,9	910,5	906,7	162,5	842,3	..	3.272,2
1946	Orçado	*a)* 1.987,5	2.251,1	2.519,7	9.947,8	11.900,1	11.180,2	6.451,5	..	45.787,9
	Gasto	*(a)* 1.952,8	2.117	2.403,7	8.601,2	10.957,4	10.714,7	5.815	..	42.561,8
	Saldo	34,7	134,1	116	896,6	942,7	465,5	636,5	..	3.226,1
1947	Orçado	*(a)* 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto	*(a)* 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12 424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,2	798,2	..	4.909,3

(a) — Inclui a Polícia Municipal.

Da sua análise se verifica que a uma previsão orçamental de 52.406 contos para 1947, veio a corresponder uma utilização de verbas de pessoal no valor de 47.497 contos, o que comparado com os anos anteriores permite apresentar em percentagem, sobre o orçado, os saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ser utilizadas nos últimos cinco anos:

1943	5,2 %
1944	7,1 %
1945	7,4 %
1946	7 %
1947	9,3 %

Pelo que se conclui que o ano de 1947, foi dos cinco anos considerados aquele em que maior importância fica por utilizar de verbas de pessoal, facto este para que também devem ter contribuído as dificuldades que existem em prover as vagas existentes nos quadros.

Ainda no mesmo mapa é de considerar que tendo a Câmara Municipal de Lisboa gasto em 1943, 31.000 contos com o pessoal dos seus quadros, esse gasto em 1947 se cifrava por 47.496,9 contos, ou seja mais 16.496,9 contos, ou seja a percentagem de 51,6 % de aumento com pessoal em cinco anos.

Se tivermos também em atenção o abono de família, cujo valor se contabiliza à parte por constituir capítulo especial do orçamento, nota-se que durante a gerência de 1947 foi paga a importância de 2.086.300$00, assim distribuída pelos serviços municipais:

Finanças	55.270$00
Centrais	80.980$00
Urbanização e Obras	293.970$00
Técnico-Especiais	516.020$00
Salubridade	758.040$00
Abastecimento	267.280$00
Tribunal de Reclamações e Trangressões	9.160$00
Polícia Municipal	105.580$00
	2.086.300$00

Desta forma a totalidade de gastos com pessoal foi durante a gerência finda de 49.583,2 contos, o que para os efeitos do que dispõe o artigo 676.º do Código Administrativo, permite avaliar que a despesa com pessoal durante 1947 foi de 39 % da receita ordinária do ano anterior, pelo que os gastos em referência se encontram harmónicos com as disposições legais.

Material:

Por esta classe da «Despesa ordinária» foi gasta, em 1947, a importância de 40.827 contos, a maior verificada em relação aos últimos cinco anos, como consta do mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Construções e obras novas.....	7.152,3	6.641,5	13.586,5	9.332,4	13.056,6
Aquisições de utilização permanente	1.314,6	1.429,1	1.729,2	2.173,7	4.926,5
Despesas de conservação e aproveitamento de material	10.015,6	11.073,7	13,742,6	14.366,9	18.922,9
Material de consumo corrente.....	3.119,2	3.544,7	3.596,9	3.113,3	3.920,9
Somas	21.601,7	22.689	32.655,2	28.986,3	40.826,9

o qual também mostra, em pormenor, as rubricas compreendidas na mesma classe, considerando a sua evolução através dos cinco anos que comparativamente vimos considerando.

Permite ainda este mesmo mapa concluir que foi na rubrica de «*Aquisições de utilização permanente*» que o aumento mais se fez sentir, em 1947, pois quase que atingiu quatro vezes a despesa realizada em 1943, enquanto que nas rubricas de «*Construções e obras novas*», e «*Despesas de Reparação e Conservação de material*» o dispêndio não chegou a duplicar de 1943 a 1947.

Em relação ao material de consumo corrente é de considerar que em 1947, se verifica apenas um aumento de 25 % sobre o dispêndio de 1943.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Higiene, saúde e conforto	314,8	527	602	672,8	782,6
Despesas de comunicações	364,1	426	468	523	555,6
Encargos de instalações de serviços ..	533,9	533,9	539	499,9	297,5
Encargos administrativos	4.043,8	4.574,1	4.583	4.393,5	6.531,8
Outros encargos	8.719,9	7.331	9.293	9.326,8	8.846,5
Somas.....	13.976,5	13.392	15.435,1	15.416	17.014

que o global desta classe da despesa ordinária, tem vindo, duma maneira geral, aumentando de ano para ano, aumento este que entretanto se não verifica em toda a extensão do respectivo pormenor, pois é de considerar que, quanto aos «*Encargos de instalação de serviços*», e, «*Outros encargos*», os gastos de 1947 ficaram a baixo dos verificados no ano anterior.

Pormenorizam-se a seguir as rubricas de «*Encargos administrativos*» e «*Outros encargos*», como aliás se vem fazendo nos relatórios dos anos anteriores.

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Publicidade e propaganda	321,8	367,7	346,9	378,4	727,9
Dísticos toponímicos	14,5	0,7	0,8	12,9	59,9
Prestação de serviços	90,1	434,5	77,1	82,2	82,3
Organização do arquivo de obras (2.ª fase)	69,9	70,1	200	200	250,5
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	331,8	545	665,4	400,4	1.113,7
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	260	294,8	294,9	454,2	520
Pagamento de serviços e encargos não especificados	30,2	12,6	47	53,1	163,3
Transporte de lixos	25,7	24,1	29,2	28,1	42
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	594	1.160,2	937,2	639	1.470,4
Reposições	34,3	21,2	39,6	88,2	44,5
Contribuições	857,9	855,8	947,1	871	974,4
Emolumentos ao Tribunal de Contas...	50	50	50	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.270,1	635,2	819,3	979,1	..
Impressão do Orçamento e Contas	20	11	13,1	17,4	812,4
Fundo de maneio	50	59,8	100	100	150
Outros serviços	23,5	31,4	15,5	39,5	70,5
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	..	..	..	..	..
Somas.....	4.043,8	4.574,1	4.583,1	4.393,5	6.531,8

Quanto aos «*Encargos administrativos*» é de notar que a um dispêndio em 1946, de 4.394 contos, veio a corresponder em 1947, 6.532 contos, ou seja, a mais 2.138 contos, o que representa cerca de 50 % de aumento.

Duma maneira geral se verifica aumento em todo o pormenor desta rubrica, tomando como base de comparação o ano anterior, mas, porém, onde ele mais se fez sentir foi em «*Publicidade e propaganda*», «*Serviços prestados a particulares por conta da receitas por eles entregues*» e «*Restituição de importâncias em consequência de despacho e sentenças dos tribunais por se haver reconhecido cobradas indevidamente*».

Quanto a estas contas é de considerar que em relação à primeira o aumento da despesa é real e efectivo, mas nas duas a seguir indicadas é de considerar que tiveram como contrapartida a respectiva receita, pelo que o desnível verificado não tem a importância que à primeira vista parece.

Ainda nesta classe da despesa merece relevo especial o gasto com o Arquivo de Obras que, em 1947, atingiu 250 contos, contra 200 contos em cada um dos anos de 1945 e 1946. Em 1943 este gasto havia sido de 70 contos.

As restituições ordenadas pelos tribunais atingiram, em 1947, o maior dispêndio dos últimos cinco anos, facto que depende em parte de determinadas reclamações contenciosas serem julgadas no douto Tribunal da Relação por uma ou outra das suas secções, visto que é sempre certo a Câmara ganhar ou perder a mesma causa conforme ela é julgada pela secção A, ou secção B, dando-se até o caso do mesmo reclamante, vir a ganhar a mesma causa nuns anos e perder noutros, em condições perfeitamente idênticas, como se os julgadores, não tivessem uma mesma legislação de carácter geral e uniforme.

Quanto à rubrica «*Outros encargos*» vamos considerá-la tendo em atenção as suas Subdivisões:

a) Encargos obrigatórios por lei;
b) Encargos facultativos;
c) Encargos diversos.

Está nos mapas seguintes a sua pormenorização:

Encargos obrigatórios por lei	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Administração dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais	743,4	800	914	915	969,7
Expediente das Escolas Primárias	120	135	135	170	185
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	3,6	4,8	3,7	3,1	2,9
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis	0,1	40,1	41,8	71,7	203
Recenseamento Eleitoral	30,5	28,9	29,9	28,6	40,1
Rendas de casas das Escolas Primárias	472,9	497,2	530,1	510,9	543
Abono de Família	1.852	1.716,1	2.156,6	2.155,9	2.086,3
Somas.....	3.222,5	3.232,1	3.811,2	3.855,2	4.030

Encargos facultativos	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Subsídio ao Jardim Botânico	..	..	..	20	20
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.596,8	1.598,9	1.598,5	1.783,1	1.908,9
Subsídio a instituições de assistência...	55	109	131,7	144,1	95,6
Subsídio ao Jardim Zoológico	50	60	60	70	100
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	19,9	20	37	36,8	39,8
Subsídios a centros de estudo e agrupamentos científicos e artísticos ...	..	..	..	..	14,5
Subsídios a instituições de bombeiros	56	58,5	59,3	59,9	58,5
Despesas com homenagens	3,9	28,9	27	2,6	0,5
Somas.....	1.781,6	1.875,3	1.913,5	2.117	2.237,8

Encargos diversos	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Pavilhão dos Desportos	..	..	..	..	13,9
Com o pagamento a estagiários nos termos do Regulamento de Concursos	20,9	2,4	1,3	3,5	2,7
Com o pagamento a interinos, para substituição do pessoal entregue à A. F. C. T.	..	29	63,5	112,7	128,3
Com o pagamento a pessoal estranho aos quadros	..	58,2	46,9	36,1	36,7
Com as comemorações do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro	..	..	..	4,9	..
Prémios e condecorações	17,7	16,5	45,7	66,9	48,8
Festas e recepções	24,2	22,5	5,2	13,4	368,5
Exposições	90,8	63,5	34,9	69,2	107,4
Espectáculos de arte	32,4	38,3	82,2	104,9	221,5
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais relativos a actos notariais, de registo e outros	3,5	2,6	10,3	12,4	20
Encargos impostos por lei, contratos ou doações	188,3	190,8	188	188,2	202,5
A transportar....	377,8	423,8	478	612,2	1.150,3

Encargos diversos	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Transporte	377,8	423,8	478	612,2	1.150,3
Subsídio à Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L.	..	..	100	100	130
Impressão de regulamentos, impressos selados e emissão mecânica de conhecimentos	..	..	147,6	163,4	208
Preparativos da comemoração do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros	..	47,5	197,8	275,9	..
Cadeira de Estudos Olisiponenses	..	..	2,8	39,8	10,1
Despesas de representação	30,1	27,6	34,6	34,9	45,1
Despesas de fiscalização	..	..	14,8	14,9	23,1
Força motriz	27,8	73,6	85.2	79,7	100,9
Aquisição de materiais a fornecer aos diversos serviços	1.173,4	1.145,5	2.446,8	2.020,7	905,4
Encargos com a aquisição e expropriação de prédios	2.105,1	495,1	..	..	..
Comissões pela venda de publicações culturais	..	8,9	10,8	11,5	6
Encargos com a remição de foros, etc.	1,6	1,6	..	..	..
Encargos não especificados	..	..	..	..	..
Encargos diversos	..	..	..	1,6	..
Somas.....	3.715,8	2.223,6	3.518,4	3.354,6	2.578,7

que dispensam qualquer referência especial.

Anos económicos findos:

A uma previsão de 200 contos no orçamento ordinário, reforçada com 200 contos no primeiro orçamento suplementar, veio a corresponder a despesa de 239 contos.

Consignação de receitas

Durante a gerência de 1947 o movimento desta conta foi o que consta do mapa seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1946	Cobrado em 1947	Soma	Pagamento em 1947	Saldo para 1948
I — Receitas cobradas por conta do Estado:	..	7.331,8	7.331,8	7.331,8	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência	..	653,4	653,4	653,4	..
b) Em comparticipação de receitas	65,2	1.275,3	1.340,5	1.176	164,5
c) Em cumprimento de sentenças	..	104	104	99,3	4,7
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	240,3	38,4	278,7	44,7	234
b) De responsabilidade	874,1	3.563,9	4.438	3.372,9	1.065,1
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	..	532,3	532,3	552,3	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	14.333,7	27.745,6	42.079,3	36.193	5.886,3
c) Construção do novo Matadouro	..	1.617,8	1.617,8	1.617,8	..
d) Fundo de projectos e licenças de construção	265	..	265	..	265
Somas.....	15.778,3	42.862,5	58.640,8	51.021,2	7.619,6

No mesmo mapa se verifica que, havendo transitado para 1947, um saldo de 15.778 contos, para 1948 transitou apenas 7.620 contos, facto que resulta do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos ser em 31 de Dezembro de 1947 do valor de 14.334 contos, e em igual data do ano seguinte apenas de 5.886.

É ainda de salientar que os depósitos de garantia ao cumprimento de contratos e às responsabilidades assumidas para com a Câmara, que, em 31 de Janeiro de 1947, eram da importância de 874 contos, no fim do ano atingiam 1.065 contos.

No I grupo das receitas consignadas «*Cobranças por conta do Estado*» verifica-se que, quanto às arrecadadas durante o ano, todas foram entregues dentro do próprio ano. A sua discriminação é a seguinte:

Designação	Contos — 1947
Contribuição industrial — Grupo A	737,7
Adicionais sobre licenças	5.063,2
Adicionais sobre multas	199,5
Imposto do selo	885,9
Fundo de Desemprego	111,3
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	192,5
Imposto de Justiça	29,2
Multas judiciais	8
Participações e emolumentos	80,6
Juros de móra	23,9
Soma	7.331,8

Cobrou pois o Estado, através da Câmara, durante a gerência de 1947, receitas no valor de 7.332 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior valor, os adicionais sobre as licenças de comércio ou indústria, na importância de 5.063 contos, a seguir o imposto de selo com 886 contos e depois a contribuição industrial, grupo A, cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos decretos n.os 32.595 e 34.520 respectivamente de 30/12/942 e 23/12/943, na importância de 738 contos.

A cobrança feita por conta do Estado corresponde à percentagem de 4,83 % sobre a receita própria da Câmara.

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem sobre a receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, pois basta lembrar que só a receita cobrada nas licenças de estabelecimento comercial ou industrial se realizou através de liquidações singulares em 114.402 conhecimentos cobrados.

Entretanto, por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara pagou esta a importância de 639.441$00.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 3 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do decreto-lei n.º 33.607 de 13 de Abril de 1944.

Mostra o mapa seguinte a cobrança feita pela Câmara, de conta do Estado, em relação às cinco últimas gerências.

Designação	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Contribuição industrial	1.033	1.020	880	791	738
Adicionais sobre licenças	3.328	3.908	3.850	4.346	5.063
Adicionais sobre multas	112	171	155	152	199
Imposto do selo	139	650	620	654	886
Fundo do desemprego	37	41	54	60	111
Assistência aos F. C. Tuberculosos ...	104	104	100	124	193
Imposto de Salvação Pública	..	..	..	..	..
Imposto de Justiça	19	26	24	17	229
Multas judiciais	..	1	3	1	8
Participações e emolumentos	92	94	99	123	81
Juros de móra	39	46	23	50	24
Somas.....	4.903	6.061	5.808	6.318	7.332

sendo de notar que em 5 anos esta receita aumentou de cerca de 50 %.

Sobre o II grupo — Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara, mostra o mapa seguinte:

Designação	Contos — 1947
Caixa Geral de Aposentações	418
Montepio dos Servidores do Estado	20,3
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	64,7
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,5
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	2,6
Instituições de Previdência da P. S. P.	146,3
Soma.....	653,4

que é a Caixa Geral de Aposentações, a Instituição que maior quotização cobra, e em relação à qual o aumento de ano para ano cada vez mais se vem acentuando, visto todo o pessoal que de novo entra ao serviço do Município para ela passar a contribuir.

Quanto ao IV Grupo — Receitas cobradas do pessoal para a sua Caixa de Previdência é de considerar apenas a arrecadação de 532 contos.

Considerando no seu conjunto global os descontos que incidem sobre os vencimentos do pessoal da Câmara, com destino a previdência, vemos que se apresentam como segue:

Instituições estranhas à Câmara ..... 653,4 contos

Instituições integradas na Câmara:

Caixa de Previdência	532,3		
Aposentações municipais	1.129,7	1.662	»
		2.315,4	»

o que representa 4,7 % sobre a totalidade dos respectivos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

A despesa extraordinária de 1947 totalizou	93.542.490$33
contribuindo para ela a respectiva receita com	53.937.488$12
sendo o saldo de	39.605.002$21
coberto:	
pela receita ordinária	30.881.389$46
pelo saldo de 1946	8.723.612$75
	39.605.002$21

Mostra o mapa seguinte a forma como estas despesas foram pagas nas últimas cinco gerências.

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1943	17.053	7.229	371	24.653
1944	10.095	21.334	..	31.429
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
1946	27.764	6.183	84	34.031
1947	30.881	53.937	8.724	93.541
Somas	102 894	92.722	17.500	213.116

Verifica-se que nos últimos cinco anos se realizaram despesas extraordinárias no valor de 213.116 contos, sendo o ano de 1947 o de maiores realizações, pois quase que ultrapassa no dispêndio a soma dos três anos anteriores, em conjunto.

É ainda de ter em conta que este mesmo ano de 1947 se apresenta com a maior arrecadação de receita extraordinária dos últimos cinco anos e ainda, em quantitativo, bastante distanciado de qualquer deles.

Em relação à utilização dos saldos da receita ordinária nota-se que os mesmos saldos tem vindo a aumentar de ano para ano, apenas com uma quebra em 1944, o que tem facilitado grandemente a realização dos trabalhos que vem sendo pagos em conta das verbas da despesa extraordinária.

As despesas extaordinárias realizadas a partir de 1943, resumem-se no mapa seguinte:

Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Avenida Tenente Valadim	.	..	..	..	175
Parque Florestal de Monsanto	2.616,3	4.029,3	2.897,6	1.152,6	2.415,1
Aeroporto	537,5	340,7	2.642,9	1.572,7	987,9
Prolongamento da Avenida da Liberdade	1.042,6	2.492,5	54,2	..	..
Urbanização da 2.ª zona	3.269,5	268,8	367,1	..	..
A transportar	7.465,9	7.131,3	5.961,8	2.725,3	3.578

Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Transporte	7.465,9	7.131,3	5.961,8	2.725,3	3.578
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henriques, etc.	2.023,1	2.798	..	..	..
Avenida de acesso à Auto-estrada	1.471	723,5	..	..	..
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	..	42,9	..	..	..
Bairro de Alfama	..	..	..	..	..
Novos Mercados	2,4	849,1	1,9	43,2	..
Avenida de Ceuta	1.091,1	1.292,8	5.409,4	8.016,4	10.077,7
Casas desmontáveis para famílias pobres	..	113,8	6.653	..	1.282,5
Casas económicas	6.212,7	5.587,3	3.766	1.447,9	3.465
Escolas primárias	..	463,3	871,4	359,5	1.854,5
Novo Matadouro de Lisboa	2.211,6	2.666,7	956,8	931,3	2.100,4
Outros trabalhos de grande urbanização	2.739,1	7.557,4	3.743,4	1.799,5	..
Transferência da Fábrica do Gás	936,9	88,4	22,3	441,6	..
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	..	615	..	..	4.639,9
Aquisição de material automóvel	500	1.499,9	81,8	1.281,6	..
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português	..	..	..	..	..
Aquisição de Material da Exposição do Mundo Português	..	..	..	..	..
Urbanização da área a sul da Avenida Alferes Malheiro	..	..	1.424,2	5.600,5	4.253,9
Urbanização da zona do Vale Escuro	..	..	34,9	19,6	118,7
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	..	..	517	507,4	..
Remodelação da Baixa	..	..	17,4	123,6	1.658,2
Casas de renda económica	..	..	..	2.126,1	34.969,4
Habitações para famílias pobres	..	..	..	4.325,8	5.100,7
Parque Eduardo VII	..	..	..	1.493,1	6.611,6
Urbanização da zona ocidental da Cidade	..	..	..	134,2	2.234,2
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	..	..	..	460,5	1.259,6
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	..	..	..	15	..
Remodelação dos arruamentos entre a R. de Alexandre Herculano e a R. do Marquês de Fronteira	..	..	..	1.379,3	..
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	..	..	..	799,9	1.034,2
Commorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	..	..	..	..	786,5
Exploração de pedreiras e areeiros	..	..	..	..	36,3
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	..	..	..	..	522,2
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	..	..	..	..	7.959,6
Somas	24.653,8	31.429,4	29.461,3	34.031,4	93.542,4
Pago por: Receitas ordinárias	17.424,8	10.094,5	25.422,3	27.847,9	39.605
Pago por: Receitas extraordinárias	7.229	21.334,9	4.039	6.183,5	53.937,4

em que se nota que em 1947 foram gastos 1.658 contos na remodelação da Baixa — aquisição de prédios na zona das Ruas Silva e Albuquerque e Arco do Marquês de Alegrete —, 10.078 contos na Avenida de Ceuta e 7.960 na reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade, no qual ainda se gastaram mais 6.356 contos pelas verbas da despesa ordinária, sendo: em reparações 4.491 contos e em novos arruamentos o restante.

O Parque Eduardo VII absorveu 6.612 contos em obras e nas casas de renda económica gastaram-se 34.969 contos e 5.101 na construção de casas para famílias pobres.

Património

Quanto à administração do Património Municipal é aqui de considerar o número e valor das propriedades adquiridas durante o ano de 1947, a sua aplicação a fins de interesse municipal, as demolições efectuadas, a venda de terreno e ainda o que possa esclarecer sobre a administração de aquelas que, na posse da Câmara, aguardam o destino para que foram expropriadas.

a) — Propriedades adquiridas — Foram adquiridas durante a gerência de 1947, 90 propriedades com a área de 599.687m² pela importância de 35.142.804$96, o que em comparação com os anos anteriores se apresenta:

Anos	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946	129	1.201.916.04	28.407.392$59	23$64
1947	90	599.687	35.142.804$96	58$60
Somas	1.148	15.908.695,05	199.376.052$04	

faz-se notar que, desde 1940, foi o ano de 1947 aquele em que se adquiriu menor número de propriedades, porém, no conjunto, por custo superior ao de qualquer dos outros anos e o mesmo quanto ao preço médio, por metro quadrado, é de dizer. Mostra o mapa seguinte

Classificação dos prédios expropriados em 1947	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
Rústicos	77.606,90	1.687.060$15	21$74
Urbanos	12.590,50	11.919.334$81	946$70
Mistos	509.489,60	21.536.410$	42$27
Somas	599.687	35.142.804$96	

o pormenor da aquisição de propriedades, tendo em atenção a sua classificação, e os preços por metro quadrado das propriedades rústicas, urbanas e mistas, que vieram à posse da Câmara respectivamente de 21$74, 946$70 e 42$27, bastante superiores aos preços verificados em 1946, respectivamente de 6$68, 285$30 e 22$55. No mapa a seguir, aprecia-se este aspecto da administração no conjunto de quatro anos.

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1944	1.428.873	8$30	32.699	174$55	469.415	10$01
1945	1.504.600	3$95	17.106	279$63	932.013	90$40
1946	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55
1947	77.606	21$74	12.590	946$70	509.489	42$27

Em relação às propriedades adquiridas pela Câmara em 1947, quer por expropriação quer por compra, apresenta-se o mapa seguinte com a sua respectiva discriminação, que engloba também, no seu conjunto, a que respeita aos anos de 1938 a 1946.

Aplicações	1938 a 1946				1947				Total geral			
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Areas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	107	4.698.138,45	19.163.954$89	4$08	5	249.900	4.898.179$60	19$60	112	4.948.038,45	24.062.134$49	4$86
Arruamentos	419	4.754.712,20	99.625.717$29	20$95	59	205.330,10	21.452.904$36	104$48	478	4.960.042,30	121.078.621$65	24$41
Auto-estrada e suas vias de acesso	89	135.931	7.378.894$70	54$28	1	259,40	11.673$	45$	90	136.190,40	7.390.567$70	54$26
Avenida de Ceuta	25	203.181,14	4.043.061$85	19$89	6	75.056	4.376.410$	58$30	31	278.237,14	8.419.471$85	30$26
Bairro de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	—	—	..	..	2	142.247	914.400$	6$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	156	1.499.067,11	10.370.165$50	6$91	—	—	..	..	156	1.499.067.11	10.370.165$50	6$91
Do Vale Escuro	16	148.422,10	7.347.144$75	49$50	7	3.092	450,788$	145$79	23	151.514,10	7.797.932$75	51$46
Edifícios Universitários	17	140.827,30	2.464.381$75	17$50	7	3.163,50	1.174.000$	371$10	24	143.990,80	3.638.381$75	25$26
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	29	403.645,87	4.473.149$49	11$08	—	—	..	..	29	403.645,87	4.473.149$49	11$08
Novo Liceu de Santo Amaro	1	299	180.000$	602$	1	58	2.900$	50$	2	357	182.900$	512$32
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	307$64	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	307$64
Parque Florestal de Monsanto:												
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
1.ª zona	53	1.147.178,01	2.305.344$77	2$	—	—	..	..	53	1.147.178,01	2.305.344$77	2$
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	40	1.687.271,49	2.692.751$20	1$60	1	8.700	14.550$	1$67	41	1.695.971,49	2.707.301$20	1$59
5.ª zona	73	737.778,39	3.796.031$55	5$15	—	—	..	..	73	737.778,39	3.796.031$55	5$15
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Urbanização:												
Do Bairro de Alfama	4	231,	88.309$	388$29	—	—	..	..	4	231	88.309$	388$29
Da Encosta da Ajuda	156	2.281.843,13	30.268.199$76	13$26	1	230	41.400$	180$	157	2.282.073,13	30.309.599$76	13$28
Da Encosta de Palhavã	5	94.822,70	3.402.551$20	35$88	1	16.898	500.000$	29$58	6	111.720,70	3.902.551$20	34$93
Somas	1.411	25.506.967,41	220.332.126$12	..	90	599.687	35.142.804$96	..	1.501	26.106.654,41	255.474.931$08	..

Daqui se verifica que desde 1938 vieram à posse da Câmara 26.106.654m² de propriedades rústicas e urbanas, pelo custo de 255.475 contos, e ainda qual o fim da aquisição.

Continuaram a ser os arruamentos a finalidade que mais tem levado a Câmara a adquirir propriedades, pois de 1938 a 1946 foram para esse fim adquiridas 419 propriedades, por 99.626 contos, com a área de 4.754.712m², e em 1947 respectivamente 59, por 21.452 contos, com a área de 205.330m².

As grandes áreas adquiridas pelo Município destinaram-se à Urbanização da Encosta da Ajuda, ao Parque Florestal de Monsanto, ao Aeroporto da cidade e suas vias de acesso e ainda aos Bairros de casas económicas.

b) — Demolições — Durante o ano foram mandados demolir 32 prédios, no valor do custo de 2.848 contos, com a seguinte discriminação:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Bairro Novo do Calhau — Parc. 182-C 4.ª zona P. F. M.	1.080$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Coelho da Rocha, n.os 38 a 40	98.550$	Arruamentos.
Quinta da Ché à Rua da Centieira	23.520$	Avenida Marginal Oriental.
Lugar de Caselas, n.º 18	5.160$	Parque Florestal de Monsanto.
Estrada das Amoreiras — Trazeiras do n.º 83-C. E.	53.988$	Arruamentos.
Rua das Amoreiras, n.º 73 — Pátio do Biaggi	515.700$	Arruamentos.
Quinta dos Peixinhos, ao Vale Escuro	55.200$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, M. G. D. n.º 15	15.600$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, J. R. P.	13.935$	Bairro de Casas Económicas.
Estrada do Caramão — Calçada da Cruz das Oliveiras	50.000$	Parque Florestal de Monsanto.
Quinta da Algarvia — Rua das Amoreiras, n.º 30	400.400$	Arruamentos.
Quinta da Letrada, n.º 11	15.345$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, A. M.	61.950$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, n.º 47	34.200$	Bairro de Casas Económicas.
Calçada de Santo Amaro, n.os 2 a 5	6 500$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Quinta da Letrada, J. L n.º 3	9.192$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, n.os 9 e 10	6.760$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Brasileira, à Azinhaga dos Corucheus	75.520$	Arruamentos.
Quinta dos Peixinhos, J. R.	9.000$	Bairro de Casas Económicas.
Rua de Sete Moinhos, n.os 93 a 95	22.540$	Arruamentos.
Calçada de Santo Amaro, n.os 33 e 35	9.900$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Quinta do Leal, Chiteira, etc.	94.239$	Arruamentos.
Quinta dos Paios — Rua Vale Formoso de Cima	173.400$	Arruamentos.
Quinta da Letrada, J. A.	7.650$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta da Letrada, n.º 16	5.220$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta do Chapeleiro — Casal Baltasar, n.º 22	92.820$	Arruamentos.
Rua de Sant'Ana, à Lapa — junto ao n.º 117 e 119	13.600$	Arruamentos.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.º 89	215.000$	Arruamentos.
Largo Silva e Albuquerque, n.os 13 e 14	76.800$	Arruamentos.
Rua do Sacramento, a Alcântara, n.os 12 a 20	661.400$	Arruamentos.
Bairro Novo do Calhau, n.º 6 — Parc. 183 — 4.ª zona P. F. M.	3.740$	Parque Florestal de Monsanto.
Rampa da Senhora de Sant'Ana, n.os 4 e 6	20.000$	Arruamentos.
Soma	2.847.909$	

Como de maior valor temos o prédio da Rua do Sacramento, a Alcântara, para o prolongamento da Avenida Tenente Valadim e a seguir as construções do Pátio do Biage com destino ao Bairro das Amoreiras.

c) — Venda de terrenos — Durante a gerência de 1947 foram vendidos 82 lotes de terreno, pela importância de 30.520 contos, na média de preço de 306$29 por metro quadrado e com a superfície total de 99.646m², o que o mapa seguinte discrimina devidamente.

Locais	Número de lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Custo médio de venda por m. q.
Encosta da Ajuda:				
Avenida BDE	18	26.694,16	3.278.107$60	122$80
Praças:				
Areeiro	5	5.056,29	4.780.650$	945$48
Avenidas:				
Aeroporto	1	1.000,00	73.500$	73$50
António Augusto de Aguiar	1	1.639,90	6.461.206$	3.940$
Berna	4	2.408,70	959.963$	398$53
Marginal Oriental	8	29.671,20	3.095.800$	104$33
Roma	17	7.868,73	2.333.777$	296$58
Ruas:				
Actriz Virgínia	14	11.286,69	2.753.689$	243$97
Alves Torgo	1	319,50	520.146$	1.628$
Açúcar	2	5.359,18	468.143$	87$35
«D» à Avenida de Berna	6	3.519,42	774.276$	220$
D. Luís de Noronha	1	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Tenente Espanca	1	937,54	984.417$	1.050$
Estradas:				
Amoreiras	1	1.459,30	2.467.677$	1.691$
Bairro da Encarnação	2	1.170,31	263.573$	225$21
Somas	82	99.646,61	30.520.842$60	306$29
RESUMO				
Rendimento:				
Livre	6	5.375,79	5.300.796$	986$04
Limitado	41	25.083,54	6.821.705$	271$95
Moradias	19	27.694,16	3.351.607$60	121$02
Indústrias	10	35.030,38	3.563.943$	101$73
Comércio	2	1.170,31	263.573$	225$21
Hoteis	1	1.639,90	6.461.206$	3.940$
Garagens	3	3.652,53	4.758.012$	1.302$66
Somas	82	99.646,61	30.520.842$60	306$29

Estes lotes foram postos em praça pelos preços indicados, no mapa a seguir, obtendo nas hastas públicas as valorizações correspondentes.

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização %
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda:			
Avenida BDE (Moradias)	100$	122$86	22,8
Praças:			
Areeiro	395$	945$48	139,3
Avenidas:			
Aeroporto (Moradias)	70$	73$50	5
António Augusto de Aguiar	800$	3.940$	392,5
Berna	398$53	398$53	—
Marginal Oriental	55$	104$33	89,6
Roma	296$58	296$58	—

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização %
	Base	Venda	
Ruas:			
Actriz Virgínia	243$97	243$97	—
Alves Torgo	350$	1.628$	365,1
Açúcar	112$50	118$25	5
«D» à Avenida de Berna	220$	220$	—
D. Luís de Noronha	200$	1.040$	420
Tenente Espanca	200$	1.050$	425
Estradas:			
Amoreiras	250$	1.691$	576,4
Bairro da Encarnação	70$	225$21	221,7

Assim, na Estrada das Amoreiras, em que se verificou a maior valorização registada no ano, a um preço de 250$00 por metro quadrado veio a corresponder na venda 1.691$00, e logo a seguir, na Avenida António Augusto de Aguiar, a uma base de 800$00 por metro quadrado, correspondeu uma arrematação de 3.940$00, ou seja um aumento de 576,4 % no primeiro caso e 392,5 % no segundo.

Entretanto na Rua do Açúcar, em terreno para indústria, e no prolongamento da Avenida Almirante Reis, com destino a moradias, venderam-se terrenos apenas com 5 % sobre a base.

Nas hastas públicas da venda de terrenos foram cobrados *para o Estado:*

Emolumentos		598$60
Selo de verba	686.727$90	687.326$50

e *para a Câmara*

Emolumentos	590$40
	687.916$90

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações com que foram vendidos os lotes, quer com destino a propriedades de renda livre, quer de renda limitada.

Em renda limitada apenas 5 lotes foram vendidos com mais de uma licitação, enquanto que em lotes destinados a renda livre se chegou a fazer uma adjudicação com 179 licitações, e a venda de 19 lotes com mais de 5 licitações.

Renda livre

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	18	22	1
2	1	48	1
3	1	51	1
4	1	67	1
5	1	73	1
9	2	76	1
10	2	78	1
11	1	84	1
12	2	85	1
13	2	179	1

Renda limitada

Licitações	Lotes
1	36
3	2
4	2
5	1

Desde 1940 até 1947 foram vendidos 580 lotes de terreno com a área de 437.491m², pelo valor de 123.988 contos, o que vem a corresponder ao preço médio de 283$43 por metro quadrado.

Relativamente a 1947 venderam-se 99.646m², no valor de 30.520 contos, ao preço médio de 306$26, e em 1946, 49.442m² por 22.043 contos na base de 448$84 por metro quadrado.

Chama-se a atenção para a baixa do preço médio da venda de terrenos que sendo de 445$84 por metro quadrado, em 1946, em 1947 veio para 306$26.

A páginas 78 e 79 publica-se o mapa geral da venda de terrenos para construções desde 1940 até 1947.

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1947 as hastas públicas renderam 1.608 contos, como consta do mapa seguinte:

Designação	1943	1944	1945	1946	1947
Arrendamentos:					
Quintas para cultivo	35.610$	..	..	..	..
Vendas:					
Árvores	10.150$	9.750$	..	7.950$	..
Azeitonas	16.889$	2.000$	609$	..	15.743$90
Erva nascediça	33.170$	12.640$	34.160$	29.885$	57.500$
Lixo	182.000$	1.276.000$	..	601.000$	721.000$
Material automóvel	..	..	..	..	429.460$
Material de demolições	..	..	..	..	26.250$
Produtos de reses	..	6.670$	*(a)*	*(c)* 119.620$	..
Rama de pinheiros e cedros	..	..	..	..	35.915$
Solípedes	..	..	102.300$	..	..
Sucatas	122.863$40	167.755$	111.629$	128.514$70	239.519$40
Terrenos em cemitérios	..	46.240$	30.720$	..	81.665$
Tília	1.171$80	..	*(b)* 3.010$	..	..
Ocupações na via pública:					
Sumo de uva	..	1.104$	1.218$	710$	710$
Somas	402.214$20	1.522.159$	283.646$	887.679$70	1.607.763$30

(a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de $50 por cada quilo.
(b) — Anulado.
(c) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1$50 por cada quilo.

notando-se que as maiores receitas resultaram da venda dos lixos da cidade e da venda de material automóvel julgado incapaz para o serviço municipal.

Locais	1940 a 1946			1947			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$61	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residêncial da Encosta da Ajuda	105.627,74	11.799.653$20	111$70	26.694,16	3.278.107$60	122$80	132.321,90	15.077.760$80	115$94
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar	10.568,45	6.151.457$70	582$05	1.639,90	6.461.206$	3.940$	12.208,35	12.612.663$70	1.033$10
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.993$	430$86
Praças:									
Areeiro	2.437	815.708$	334$72	5.056,29	4.780.650$	945$48	7.493,29	5.596.358$	746$84
Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.171$	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$	705$80
Avenidas:									
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis (Praceta)	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Almirante Reis (Prolongamento)	50.229,61	4.599.585$	91$46	1.000	73.500$	73$50	51.229,61	4.673.085$	91$21
Berna	—	..	..	2.408,70	959.963$	398$53	2.408,70	959.963$	398$53
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$48	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duque d'Ávila	1.496,90	4.444.006$	1.968$80	—	..	..	1.496,90	4.444.006$	2.968$80
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$50	—	..	..	1.866,80	1.514.615$	811$50
Guerra Junqueiro	14.330,19	6.292.684$	439$12	—	..	..	14.330,19	6.292.684$	439$12
India	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963$	537$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$38
Marginal Oriental	18.643,40	1.195.969$	64$14	29.671,20	3.095.800$	104$33	48.314,60	4.291.769$	88$82
Visconde Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Roma	—	..	..	7.868,73	2.333.777$	296$58	7.868,73	2.333.777$	296$58
Ruas:									
Actor Isodoro	430,38	111.105$45	277$50	—	..	..	430,38	111.105$45	277$50
Actor Vale	3.414,74	2.204.846$	645$63	—	..	..	3.414,74	2.204.846$	645$68
Actriz Virgínia	4.587,19	1.023.344$	223$08	11.286,69	2.753.689$	243$97	15.873,88	3.777.033$	243$97
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$01	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Alves Torgo	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$	319,50	520.146$	1.628$
A transportar	281.558,90	64.901.653$80	..	85.945,17	24.256.838$60	..	367.504,07	89.158.193$40	..

Locais	1940 a 1946			1947			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias
Transporte	281.558,90	64.901.653$80	..	85.945,17	24.256.838$60	..	367.504,07	89.158.193$40	..
Amoreiras	20.072,77	13.622.537$	678$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	678$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Açúcar	262,81	41.393$	157$50	5.359,18	468.143$	87$35	5.621,99	509.536$	90$63
Augusto Machado	386,14	281.883$	750$	—	..	..	386,14	281.883$	750$
«B» à Quinta do Ferro	601	172.788$	287$50	—	..	..	601	172.788$	287$50
Carlos José Barreiro	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Conde Monsaraz	1.518,03	518.055$	341$26	—	..	..	1.518,03	518.055$	341$26
Correia Teles	1.971,62	841.597$	429$03	—	..	..	1.971,62	841.597$	429$03
«D» à Avenida de Berna	6.708	1.319.060$	196$63	3.519,42	774.276$	220$	3.519,42	774.276$	220$
«D» à Quinta do Almargem	—	..	..	—	..	..	6.708	1.319.060$	196$63
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
D. Luís de Noronha	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Domingos Sequeira	85	17.955$	210$	—	..	..	85	17.955$	210$
Edith Cawel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$50	—	..	..	400,35	195.171$	487$50
Imprensa	834,02	155.169$	186$05	—	..	..	834,02	155.169$	186$05
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.141.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês da Fronteira	299,15	104.702$	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$	111$40	—	..	..	465,30	53.742$	111$40
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	271$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Tenente Espanca	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$	937,54	984.417$	1.050$
Estradas:									
Amoreiras	—	..	..	1.459,30	2.467.677$	1.691$	1.459,30	2.467.677$	1.691$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Travessas:									
Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Bairro da Encarnação	—	..	..	1.170,31	263.573$	225$21	1.170,31	263.573$	225$21
Somas	351.106,13	94.529.317$25	270$02	99.646,61	30.520.842$60	306$29	437.491,74	123.998.758$40	283$43

Quanto a concursos é de referir que se realizaram durante a gerência 122; distribuídos pelas direcções de serviços, conforme no mapa seguinte se discrimina, em comparação com os anos anteriores:

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Totais
1943.....	—	1	33	6	4	—	44
1944.....	2	—	44	9	3	—	58
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92
1947.....	1	1	91	28	1	—	122

Contribuições

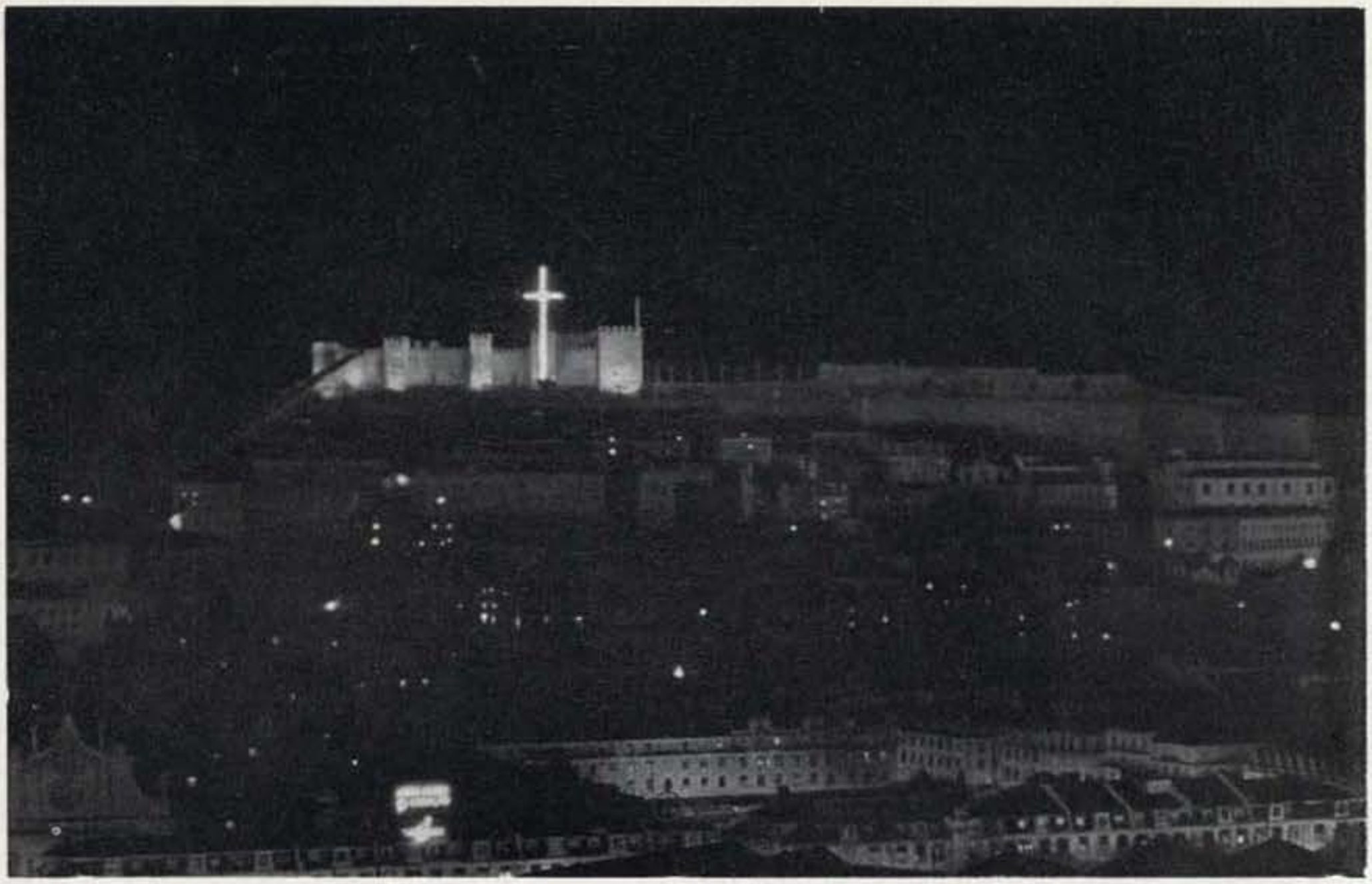
Foram pagas durante o ano contribuições prediais no valor de 821 contos contra 693 no ano findo.

Continua-se reclamando sobre a contribuição predial liquidada em relação aos mercados, conforme se referiu no relatório do ano findo, visto que os mesmos continuam a ser colectados sem razão para isso.

As reclamações feitas durante o ano em consequência de baixas na matriz, quer em resultado de demolições para encorporação na via pública, quer para venda em lotes, ou ainda em resultado de erradas liquidações, deram lugar a serem entregues à Câmara Municipal títulos de anulação no valor de 69.628$10, importância esta que só em 1948 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro de contas, na ocasião do pagamento das contribuições prediais no mesmo ano.

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	53.331$	25.063$80	78.394$80
24 de Julho	48.236$	22.669$30	70.905$30
Arroios	56.858$	26.722$70	83.580$70
Santa Clara	8.328$	3 913$90	12.241$90
Santos (Frigorífico)	5.132$	2.411$80	7.543$80
	171.885$	80.781$50	252.666$50
Bairro Presidente Carmona	8.667$	4.073$50	12.740$50
Outros prédios	400.211$	155.864$	556.075$
Somas.....	580.763$	240.719$	821.482$

Está a Câmara ainda pagando contribuições prediais em nome de alguns antigos proprietários apesar dos pedidos de transferência feitos, — alguns por mais de uma vez, — nas Secções de Finanças, o que se procura justificar com a alegação de falta de pessoal nas mesmas Secções de Finanças.



COMEMORAÇÕES DO VIII CENTENÁRIO DA TOMADA DE LISBOA

A cruz iluminada — Aspecto do Castelo de S. Jorge



COMEMORAÇÕES DO VIII CENTENÁRIO DA TOMADA DE LISBOA

Iluminações públicas — Um aspecto da Rua do Ouro iluminada



COMEMORAÇÕES DO VIII CENTENÁRIO DA TOMADA DE LISBOA

No Governo Civil do Porto — O sr. Presidente da C. M. L. agradece ao Chefe do Distrito Portuense a colaboração prestada ao Município da Capital



BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Vista aérea de uma das fases da construção deste Bairro no Sítio de Alvalade (a sul da Avenida Alferes Malheiro)

Contas de Administração

A *Conta de Administração* da gerência de 1947 encerrou-se com o saldo de Esc. 17.171.040$24 e a sua discriminação comparada com a dos três anos anteriores, apresenta-se no mapa seguinte:

	Designação	Importâncias			
		1944	1945	1946	1947
	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
DÉBITO	Aquisição de Bens	27.482.223$78	22.138.059$99	31.007.554$05	48.058.676$04
	Construções e Obras Novas	2.001.079$62	2.658.366$76	1.512.202$90	17.851.968$80
	Bens do Domínio Público	27.295.521$23	44.476.853$24	50.027.000$11	61.932.674$38
	Despesas de Conservação e Reparação	1.876.485$14	2.078.819$86	2.362.611$10	3.367.392$53
	Serviços Municipais	29.701.259$91	32.942.729$32	34.880.819$77	37.540.381$92
	Serviços Laboratoriais	..	..	39.557$33	90.060$73
	Serviço de Aposentações	..	4.787.572$66	5.297.628$16	6 374.832$24
	Encargos Especiais do Município	8.506.727$98	5.655.537$74	5.230.923$74	6.567.711$45
	Serviço de Empréstimos	9.210.686$45	9.225.691$	10.388.992$05	9.333.334$30
	Despesas Gerais de Administração	18.442.930$48	19.550.447$63	19.588.844$65	21.776.955$60
	Gastos Reembolsáveis	2.136.550$95	2.443.260$71	3.211.239$95	37.762.763$46
	Saldo da conta	21.549.312$83	3.409.535$88	..	..
	Soma	148.202.788$37	149.366.874$79	163.547.373$81	250.656.751$45
CRÉDITO	Receitas Municipais	130.180.353$34	122.952.499$88	135.690.373$30	198.796.676$63
	Alienação de Bens	15.355.662$83	24.968.520$61	21.646.409$46	28.361.606$42
	Serviço de Empréstimos	2.666.772$20	956.798$50	641.127$50	6.011.159$30
	Armazém de Materiais	..	489.055$80	831.460$07	316.268$86
	Saldo da conta	..	..	4.738.003$48	17.171.040$24
	Soma	148.202 788$37	149.366.874$79	163.547.373$81	250.656.751$45

O saldo aludido provém da diferença entre os gastos efectuados durante o ano e a arrecadação de numerário proveniente da cobrança de impostos e taxas, alienação de imóveis e, ainda, da utilização de empréstimos e de valores existentes em armazém ao iniciar-se o exercício.

Da análise deste mapa verifica-se que em 1946 e 1947 os dispêndios foram superiores às cobranças efectuadas respectivamente em 4.738 e 17.171 contos, valores estes cobertos pelos saldos das gerências anteriores.

Quanto aos exercícios de 1944 e 1945, nota-se que as receitas foram superiores às despesas respectivamente em 21.549,3 e 3.409,5 contos, o que permitiu a constituição das reservas utilizadas nos dois anos seguintes.

Há ainda a salientar a circunstância de ter sido em 1947 o ano económico em que o Município recorreu, por maior margem, à utilização de empréstimos a fim de cobrir os encargos contraídos durante a gerência.

Exprimindo em percentagem cada uma das rubricas da conta de que se trata, durante o mesmo período de tempo, obtem-se os seguintes quadros:

Débito

Designação	Valores			
	1944 %	1945 %	1946 %	1947 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	21,7	15,1	18,9	19,2
Bens do Domínio Público	21,6	30,5	30,6	24,7
Construção e Obras Novas	1,6	1,8	0,9	7,1
Despesas de Conservação e Reparação	1,5	1,4	1,4	1,3
Serviços Municipais	23,4	22,6	21,3	15
Encargos Especiais do Município	*(a)* 6,7	3,9	3,2	2,6
Serviço de Empréstimos	7,3	6,3	6,4	3,7
Despesas Gerais de Administração	14,5	13,4	12	8,7
Gastos Reembolsáveis	1,7	1,7	2	15,1
Serviço de Aposentações	..	3,3	3,2	2,5
Serviços Laboratoriais	..	..	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100

(a) — Inclui os encargos com o Serviço de Aposentações.

Crédito

Designação	Valores			
	1944 %	1945 %	1946 %	1947 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	87,8	82,3	85,4	85,1
Alienação de Bens	10,4	16,6	13,7	12,2
Serviço de Empréstimos	1,8	1	0,4	2,6
Armazém de Materiais	..	..	0,5	0,1
Somas	100	100	100	100

A análise da *Conta de Gerência* conduz às seguintes conclusões:

Quanto ao débito:

a) A subconta *Aquisição de Bens* mostra os dispêndios com as aquisições que ficaram, durante o exercício, incorporados no Património Municipal.

Designação	Valores em contos			
	1944	1945	1946	1947
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis	22.602,4	19.152,8	27.216,3	37.856,4
Bens móveis	1.016,5	1.332,4	1.604,2	3.750
Bens semoventes	1.853,2	51,7	1.654,3	6.185,3
Materias em armazém	2.010,1	792,4	532,8	267
Materiais em trânsito	..	808,8	..	..
Somas	27.482,2	22.138,1	31.007,6	48.058,7

e da observação do mapa se conclui que foram sensíveis os acréscimos em relação aos anos anteriores dos valores dos bens classificados como imóveis, móveis e semoventes.

Na primeira classe de valores correspondem às propriedades rústicas e urbanas adquiridas pela Câmara para fins de urbanização as importâncias de 17.970,9 e 15.027,7 contos. É de considerar que, por sua vez, a Câmara alienou propriedades rústicas no valor de 28.011,8 contos, o qual foi contabilizado na respectiva conta de receita, subsidiária também da *Conta de Administração,* onde figura no seu crédito.

Na classe *Bens Móveis* o acréscimo do ano de 1947 relativamente aos anos anteriores provém em grande parte da aquisição do material sobrante do Aeroporto de Santa Maria e de material de ornamentação.

Finalmente, o aumento de valor de *bens semoventes* foi devido aos dispêndios com a compa de material automóvel destinado à modernização e renovação do material dos serviços de transportes mecânicos e do B. S. B., operação esta que teve o seu início no ano de 1946.

b) Na subconta *Bens do Domínio Público,* cujo desenvolvimento mostra o mapa que a seguir se inscreve, registam-se os valores das obras afectas ao domínio público construídas durante a gerência pelo Município e, ainda, os encargos camarários com a conservação e reparação das construções nas condições referidas:

Designação	Saldos expressos em contos			
	1944	1945	1946	1947
Bens do Domínio Público:				
Construções e Obras Novas	20.830,9	35.694,8	39.017,8	46.274
Despesas de Conservação e Reparação ...	6.464,6	8.782,1	11.009,2	15.658,7
Somas.....	27.295,5	44.476,9	50.027	61 932,7

Exprimindo os valores dos dispêndios em percentagem sobre o total respectivo, a conta apresenta-se, em relação ao período considerado, com a estrutura seguinte:

Designação	Saldos expressos em %			
	1944	1945	1946	1947
Bens do Domínio Público:				
Construções e Obras Novas.....	76,3	80,3	78	74,7
Despesas de Conservação e Reparação	23,7	19,7	22	25,3
Somas.....	100	100	100	100

É de salientar os acréscimos que, de ano para ano, tem sofrido o saldo desta conta, apresentados pelos números índices constantes da tabela:

1944	100
1945	163
1946	183
1947	226

Nos dispêndios com estas obras participaram os serviços nos quantitativos indicados neste quadro:

Serviços	Em contos		Em percentagens	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços de Finanças	..	..	..	..
Direcção dos Serviços Centrais	60,5	..	0,1	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	44.323,2	13.273,4	95,8	84,8
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	1.890,3	2.385,2	4,1	15,2
Direcção dos Serviços de Salubridade.....	..	0,1	..	..
Somas.....	46.274	15.658,7	100	100
Totais.....	61.932,7		..	

Cada uma das rubricas de *Bens do Domínio Público* desdobra-se, por sua vez, como segue:

Construções e obras novas:

Estudos e projectos	1.975,8	contos
Via pública	40.329	»
Edifícios e outras construções	3.778,1	»
Despesas gerais	191,1	»
	46.274	»

Despesas de conservação e reparação:

Via pública	14.495,6	contos
Edifícios e outras construções	962,5	»
Despesas gerais	200,6	»
	15.658,7	»

É curioso e oportuno o confronto dos números representativos, nos últimos três anos, dos encargos camarários com a construção e grande reparação dos arruamentos da cidade, e sua conservação, incluindo neles a quota-parte que lhes cabe nos dispêndios classificados como despesas gerais.

Dessa comparação resulta:

Designação	Em contos		
	1945	1946	1947
Via pública — arruamentos:			
Construção e grande reparação	21.424,5	27.539,3	37.133,1
Conservação.....	5.026,1	6.477,1	9.603,2

o que significa que os aumentos do encargo do ano findo, em relação ao de 1945, se representam pelas percentagens 91,1 % e 73,3%, respectivamente para as despesas de construção e de conservação.

c) Os gastos com a construção de obras novas que venham a integrar-se no domínio privado e resultantes da conservação daquelas que, no início da gerência, estavam já a esse domínio afectas, foram contabilizados respectivamente nas contas *Construção e Obras Novas* e *Despesas de Conservação e Reparação*.

O mapa

Designação	Valores em contos			
	1944	1945	1946	1947
Bens do Dominio Privado:				
Construções e Obras Novas	2.001,1	2.658,3	1.512,2	17.851,9
Despesas de Conservação e Reparação ...	1.876,5	2.078,8	2.362,6	3.367,3
Somas — Em contos.....	3.877,6	4.737,1	3.874,8	21.219,2
Somas — Em percentagem *(a)*	3,1 %	3,2 %	2,3 %	8,4 %

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

dá a conhecer os saldos do fim dos três anos nele considerados.

Para os resultados do ano de 1947, concorreram os serviços como mostra o mapa seguinte:

Serviços	Em contos		Em percentagens	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços de Finanças	..	23,2	..	0,7
Direcção dos Serviços Centrais	..	90,7	..	2,7
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	14.437,2	1.872,2	97.2	55,6
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	414,8	1.229,2	2,8	36,5
Direcção dos Serviços de Salubridade	..	151,1	..	4,5
Tribunal de Reclamações e Transgressões....	..	1	..	..
Somas.....	14.852	3.367,4	100	100

As contas referidas desdobram-se de forma a conhecer os encargos de construção e reparação dos bens ao serviço do Município, ao serviço do Estado e ao serviço de particulares, cujos quantitativos se discriminam a seguir:

Designação	Em contos	
	Construção	Conservação e reparação
Bens ao serviço do Município	8.075,2	3.013,1
Bens ao serviço do Estado	3.546,3	277,6
Bens ao serviço de particulares	6.230,4	76,7
Somas.....	17.851,9	3.367,4

Os encargos com a conservação e reparação dos bens móveis englobados na designação *Bens ao Serviço do Município,* totalizaram na gerência 989,2 contos, assim discriminados pelos serviços:

Direcção dos Serviços de Finanças	22,7	contos
Direcção dos Serviços Centrais	90,7	»
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	251,8	»
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais...	508,2	»
Direcção dos Serviços de Salubridade	114,7	»
Tribunal de Reclamações e Transgressões...	1,1	»
	989,2	»

A esta soma deverá, porém, acrescentar-se os dispêndios da mesma natureza relativos à Direcção dos Serviços de Abastecimento, Polícia Municipal e Batalhão de Sapadores Bombeiros, registados, por impositivos de ordem técnica, na conta *Serviços Municipais.*

Tem-se, portanto:

Direcção dos Serviços de Abastecimento...	193,9	contos
Batalhão de Sapadores Bombeiros	661,2	»
Polícia Municipal	5,5	»
	960,6	»

pelo que a despesa com a conservação dos bens móveis municipais, no ano de 1947, atingiu a quantia de 1.949,8 contos, ou seja 8,7 % sobre o valor do inventário atribuído no Balanço estático de 31 de Dezembro de 1946 a estes bens.

d) Na subconta *Serviços Municipais* definem-se os custos dos serviços mantidos pelo Município, e, porque alguns deles produzem receitas, existe certa correlação entre ela e *Receitas Municipais* onde se contabilizou o rendimento produzido.

No quadro

Designação	Em contos			
	1944	1945	1946	1947
Serviços Municipais:				
Pavilhão dos Desportos	..	..	..	16,7
Publicações municipais	370,9	273,2	306,9	654,2
Sanidade urbana	7.797	8.616,3	9.257,3	10.585,6
Mercados	1.934,2	2.145	2.290,3	2.330
Matadouro	2.728,8	3.377,4	3.477,6	3.615,2
Inspecção alimentar	522	616,6	558,8	591,2
Serviços Fabris	176,5	226	195,1	159,8
Serviços de Transporte	8.394,9	8.898	9.451,8	9.018,6
Serviço de Incêndios	6.020,6	6.872,9	7.304,5	8.233,7
Serviço de Aferições	271,7	213,6	249,6	243,6
Polícia Municipal	1.484,7	1.703,7	1.788,9	2.091,8
Somas	29.701,3	32.942,7	34.880,8	37.540,4

comparam-se os saldos das rubricas em que se desdobra *Serviços Municipais* durante o último triénio.

Por seu lado, o confronto entre o rendimento dos serviços e os seus custos, é-nos dado pela tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	42,8	654,2
Sanidade urbana	2.282,3	15.162,3
Mercados	9.598,2	2.343,5
Matadouro	3.465,4	4.229,0
Inspecção alimentar	6.241,5	604,7
Serviço de incêndios	3.553,3	8.233,7
Serviço de aferições	391,6	243,6

Como se esclareceu no relatório anterior, os números apresentados não traduzem o custo exacto dos serviços, porque eles não incluem as despesas que indirectamente oneram esses serviços, tais como as despesas gerais imputáveis ao seu custo e de reintegração de móveis e imóveis; mas, para se obter certa aproximação no cálculo, adicionou-se aos saldos respectivos, a quota-parte que competem aos serviços nas despesas com transportes e de laboratório.

Estes últimos encargos foram distribuídos pelos saldos de *Matadouro, Mercados* e *Inspecção Sanitária* nas percentagens de 50, 35 e 15 %, respectivamente.

e) Encargos Especiais do Município indica, em milhares de escudos, o quantitativo dispendido na satisfação destes encargos, que assim se dividem:

Facultativos	2.715,7
Impostos por lei	3.852
	6.567,7

Da comparação destes números com os que lhes correspondem nos anos de 1945 e 1946, resulta:

Designação	Valores em contos			
	1944	1945	1946	1947
Encargos especiais:				
Facultativos	5.325,9	2.461,8	1.785,2	2.715,7
Impostos por lei	3.180,8	3.193,7	3.445,7	3.852
Somas	8.506,7	5.655,5	5.230,9	6.567,7

Entre os primeiros contam-se as despesas de *assistência,* que em relação ao último triénio atingiram os valores seguintes:

Designação	Valores em contos			
	1944	1945	1946	1947
Assistência:				
Social	173,4	285,8	328,7	284,3
Cultural	80,2	98,5	168,5	169,9
Médica	220,4	251,4	262,8	275,8
Somas	474	635,7	760	730

f) Serviço de Empréstismos mostra os encargos municipais decorrentes dos empréstimos contratados com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Esta conta inscreve-se também no crédito da *Conta de Administração,* e o seu saldo credor exprime os pagamentos realizados em consequência desses empréstimos, quer para liquidação de juros, quer para sua amortização.

g) Quanto à conta *Gastos gerais de Administração* é de referir que estes encargos embora tivessem sido maiores na gerência do que nos exercícios anteriores, calculados em função do dispêndio total durante o ano de 1947, e expresso resultado em percentagem, obtém-se um número inferior ao dos três últimos anos que a precederam, como mostra o quadro respectivo.

h) Gastos Reembolsáveis: as importâncias mais avultadas que contribuiram para a formação do saldo desta conta foram:

Reposição de pavimentos	570,8 contos
Obras diversas	35.046,6 »
Operações de compensação	2.049,4 »

Esta última verba respeita aos reembolsos resultantes das compras feitas pela D. S. T.-E. em conta do crédito inscrito no Orçamento sob a designação — aquisição de materiais e apetrechamentos a fornecer aos diversos serviços do Município.

i) As contas *Serviço de Aposentações* e *Serviços Laboratoriais* têm a decomposição referida no mapa seguinte:

Designação	Valores em contos	
	Parciais	Totais
Serviço de Aposentações:		
Pessoal aposentado	5.721,4	
Pessoal aguardando aposentação	653,4	6 374,8
Serviços Laboratoriais:		
Pessoal	84,6	
Despesas gerais	5,4	90
Somas		6.464,8

Resta, finalmente, acrescentar a este propósito que o saldo de *Serviços Laboratoriais* deve imputar-se às contas *Mercados, Matadouro* e *Inspecção Alimentar,* por aquela conta ser subsidiária destas.

Quanto ao crédito:

No que respeita ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar:

a) Receitas Municipais proporciona o conhecimento das importâncias entradas em cofre em resultado do exercício das faculdades tributárias da Câmara e do rendimento das suas concessões e do seu domínio, da prestação de certos serviços e de reembolsos efectivados. O desenvolvimento da conta apresenta-se assim:

Designação	Valores em contos
Receitas Municipais:	
Impostos directos	85.370,1
Impostos indirectos	1.624,6
Rendimento de serviços	35.843
Rendimento de concessões	14.269,6
Rendimento de bens próprios	5.597,6
Reembolso de valores	55.611,9
Multas	479,8
Soma	198.796,6

No agrupamento destes valores atendeu-se à sua natureza económica e não à categoria orçamental dos mesmos, motivo porque os números correspondentes às diferentes classes não são em todas iguais aos dos capítulos em que se contabilizou orçamentalmente a respectiva receita.

No mapa que segue estabelece-se a comparação dos valores de cada classe para o último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1945	1946	1947
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	64.426	73.334	85.370,1
Impostos Indirectos	4.029	3.449	1.624,6
Rendimento de Serviços	26.752	26.941	35.843
Rendimento de Concessões	12.199	13.480	14.269,6
Rendimento de Bens Próprios	3.637	4.572	5.597,6
Reembolso de Valores	11.553	13.520	55.611,9
Multas	356	394	479,8
Somas	122.952	135.690	198.796,6

Exprimindo em percentagens cada uma das parcelas em função do total das receitas arrecadadas, resulta:

Designação	Valores em percentagens		
	1945	1946	1947
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	52,4	54,1	43
Impostos Indirectos	3,3	2,5	0,9
Rendimento de Serviços	21,7	19,9	18
Rendimento de Concessões	9,9	9,9	7,1
Rendimento de Bens Próprios	2,9	3,4	2,8
Reembolso de valores	9,4	9,9	28
Multas	0,4	0,3	0,2
Somas	100	100	100

b) A conta *Alienação de Bens* permite conhecer o valor dos bens vinculados ao Património que a Câmara alienou durante a gerência. O quadro que a seguir se inscreve mostra o desdobramento da conta:

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	28.011,8
Semoventes	12
Materiais em armazém	337,8
Soma	28.361,6

c) Em relação às restantes sub-contas nada de particular merece ser referido, pelo que se passa, agora, ao estudo da conta:

Flutuação Patrimonial:

Nesta conta traduz-se o resultado da actividade municipal na valorização do seu Património, o que significa que ela dá a conhecer, em síntese, os valores não consumidos totalmente nos actos administrativos da gerência.

Da análise de *Flutuação Patrimonial* verifica-se que o movimento durante o ano é assim resumido:

Aumento do Património	166.324,5
Redução do Património	141.354
Diferença	24.970,5

Deduzindo a esta importância 20,4 contos resultante de ajustamentos de valores de inventário, resulta que o acréscimo real do Património, referido a 31 de Dezembro de 1946, foi de 24.950,1 contos.

O acréscimo aludido corresponde a:

a) Amortização da dívida municipal	6.079,4
b) Aquisição de bens	48.058,7
c) Recuperação de material	105,9
d) Operações de *regularização*	108.838,8

Por sua vez, a redução teve como origem a:

a) Alienação de bens	28.361,6
b) Aumento de responsabilidade registadas sob a rubrica Dívida Municipal	6.011,5
c) Inutilização e desvalorização de bens	1.292,1
d) Operações expressas pela conta *Regularização*	87.805
e) Bens de utilização desvinculados do Património para aplicação	316,3
f) Déficit de *Conta de Administração*	17.171

Para conclusão deste breve estudo, resta sòmente analisar a conta que exprime a posição patrimonial da Câmara, referida a 31 de Dezembro de 1947:

Balanço:

Quanto ao *Activo,* mostra a conta que:

a) Os valores imobilizados totalizavam	335.437,7	contos
b) O saldo crèdor do empréstimo de 40.000 contos era de	4.670	»
c) Os valores a cobrar ascendiam a	107.986	»
d) Os depósitos e o numerário em cofre era de	8.131,7	»

Quanto ao *Passivo,* constituem-no:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	9.212,3	»
b) Dívida a longo prazo	140.190,7	»

Nestes termos o capital líquido da Câmara, na data mencionada, elevava-se a 306.822,5 contos.

No sentido de facilitar a leitura e a interpretação do Balanço, publicam-se em separata os mapas referentes à demonstração das contas, conjuntamente com a conta de gerência.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente Geral

Registou elevado movimento de requerimentos e petições, respectivamente, 24.618 e 19.110.

Na correspondência recebida não houve alteração sensível em relação à do ano de 1946: 7.853 ofícios em 1946, 7.318 em 1947.

Quanto ao mais, tudo decorreu normalmente conforme consta dos mapas anexos.

Secção de Escrivania

Alvarás

Foram apresentados 199 pedidos de concessão, não tendo sido remetidos 43 à Delegação de Saúde por haver obras clandestinas nos estabelecimentos.

Em 31 de Dezembro encontravam-se na Delegação de Saúde 456 processos.

A mesma Delegação de Saúde despachou 119 processos dos anos de 1937 a 1946 e mais 53 dos 77 que entraram no ano de 1947.

Foram emitidos 219 alvarás em 1947, contra 200 no ano de 1946.

Dos alvarás concedidos em 1947 destinavam-se a: carvoarias e vinhos, 38; casas de hóspedes e pensões, 34; drogarias, 13; fressureiros, 3; hotéis, 3; restaurantes e outras, 34; salsicharias, 1, e tabernas e outras casas de bebidas, 91.

Não obstante as dificuldades de pessoal, prosseguiram os trabalhos de organização do ficheiro, tendo-se elaborado 983 fichas, que, com as anteriores, totalizaram 4.746.

Pelo que respeita a:

Nomenclatura das vias públicas

foram afixados no ano findo 282 novos letreiros toponímicos; 160 em painéis de azulejos e 11 em placas de cantaria, conforme os modelos aprovados, contra 65 e 15, respectivamente, no ano de 1946.

Os letreiros em painéis de azulejos, respeitavam a ruas da freguesia de Santa Isabel. Os letreiros em cantaria foram afixados nas freguesias de Arroios, Conceição Nova, Encarnação, Mártires, S. Julião, S. Nicolau e Sacramento.

Ficou por ultimar a colocação de mais 215 dísticos em painéis de azulejos, que deverá estar concluída no 1.º semestre do ano corrente.

Iniciou-se, durante o ano de 1947, a elaboração de verbetes extraídos do registo de nomenclaturas das vias públicas, dos quais consta o nome do arruamento, as denominações ou despachos que as originaram e os fundamentos dessas deliberações ou despachos.

Arquivo Geral

O desenvolvimento dos serviços de registo e arquivação foi durante o ano de 1947 muito maior do que em 1946.

A secção registou 92.201 documentos em 1947 contra 89.088 em 1946, e arquivou, nos mesmos anos, 53.699 e 51.127, respectivamente.

Prosseguiu a ordenação de processos antigos dos anos 1845 e 1873, num total de 50.470.

Pessoal

Foram abertos os seguintes concursos pela Secção do Movimento de Pessoal: 9 de ingresso, 11 de promoção e 3 mistos; total 23,

e concluídos:

8 de ingresso, 8 de promoção e 5 mistos; total 21.

Os concorrentes foram em número de 179: 159 funcionários e assalariados do Município e 20 estranhos aos quadros.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Designação	Aprovados	Reprovados
Pessoal do Município	126	11
Pessoas estranhas	13	5
Somas	139	16

Foram feitas durante o ano de 1947, as seguintes nomeações, contratos e assalariamentos:

De lugares de ingresso	42
De lugares de promoção	51
De lugares de concursos mistos	34
	127

A Secção elaborou ainda a lista geral de antiguidades do pessoal, que compreende 4.208 indivíduos, divididos por 239 categorias e classes.

Instabilidade do pessoal

Avalia-se, pelo que segue, as dificuldades de pessoal com que lutam os serviços municipais.

No total de 19 funcionários que compõem a Secção de Movimento de Pessoal, houve em 1947 7 transferências e exonerações, tendo 4 dos funcionários permanecido na Secção durante os períodos seguintes:

1, durante 26 dias; 2, durante 1 mês; 1, durante 11 meses.

Com a saída destes 7 funcionários elevou-se para 67 o número de escriturários que, desde 1939, deixaram o serviço da Secção, na qual permaneceram:

14 em períodos que não atingiram 30 dias, 27 que não completaram 1 ano, 10 que se mantiveram um ano, 7 que estiveram 2 anos, 9 que estiveram de 3 a 6 anos.

Estes números é reflexo do que se passa nos demais serviços camarários.

Assim, no ano findo, deixaram o serviço do Município 64 funcionários de carteira dos quais: 1 1.º-oficial e 3 2.os-oficiais.

Se se tomar em consideração que, desde 1940, e com estes 64 funcionários, se eleva já a 327 (1) o número dos que deixaram de prestar serviço nas suas respectivas funções, quando a dotação dos quadros — administrativo e contabilidade — é apenas de 445 unidades, concluir-se-á que estamos em presença de uma situação delicada, que não permite esperar trabalho profícuo de serviços que sofrem desta instabilidade de pessoal.

Mas nem só nos funcionários de carteira se verificam substituições constantes. É de 1.808 o número dos funcionários e assalariados que desde 1943 deixaram o Município e de 780 o dos que foram colocados noutras situações.

Sabendo-se que a dotação total do pessoal é de 4.208 indivíduos, fàcilmente se reconhece, pelos números atrás indicados, que, desde 1943, deixaram o Município 42 % dos funcionários e, se lhe adicionarmos os 780 que passaram a desempenhar outras funções, a percentagem de substituíções sobe para 61 %.

Entre as categorias que têm sofrido com a falta de estabilidade do pessoal, podem citar-se as seguintes:

Categorias	Dotação	Pessoal que deixou o serviço
Engenheiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes	26	27
Fiscais informadores de 2.ª e 3.ª classes...	53	33
Fiscais de mercados e postos de 2.ª e 3.ª classe.....	92	54
Cantoneiros de limpeza	600	*(a)* 422
Guardas de 2.ª classe	105	*(b)* 61
Auxiliares de limpeza e guardas de sentinas	159	*(c)* 77
Trabalhadores de 1.ª e 2.ª classe.....	248	*(d)* 177

(a) — Incluidos 120 que passaram a outras categorias.
(b) — Incluidos 10 que passaram a outras categorias.
(c) — Incluidos 13 que passaram a outras categorias.
(d) — Incluidos 60 que passaram a outras categorias.

Estes números permitem ajuízar das dificuldades que, em razão dos factos apontados, se levantam dia a dia nos serviços e das perturbações a que dão lugar. Por outro lado as faltas ao serviço, que eram, normalmente, pouco frequentes, são presentemente em número elevado com evidente sacrifício dos mais assíduos.

(1) 1 em 1940 e 19, 27, 82, 38, 37, 59 e 64 respectivamente nos anos seguintes.

Colónias de férias

170 crianças, filhas do pessoal, foram enviadas para Colónias de Férias. Examinadas pelos médicos municipais, 155 destinaram-se à Colónia de Férias de Lousa, da Comissão Central das Juntas de Freguesia, e 15 à Colónia de Férias da Brigada Naval, na Praia de Santo Amaro de Oeiras, estas sem qualquer encargo para a Câmara por bondosa concessão do Comando daquela corporação.

Como nos anos anteriores, não houve que anotar o mais leve desastre ou ocorrência desagradável. No seu regresso, pôde verificar-se o belo aspecto das crianças que bem mostrava como lhes foi proveitosa essa permanência nas colónias.

Saúde e Assistência Social

Os números que adiante se mencionam registam a actividade desenvolvida por estes Serviços. Nota-se que as dificuldades de transportes se acentuam cada vez mais, tornando difíceis e morosas as visitas domiciliárias, muitas vezes em locais muito afastados do centro da cidade e dos arruamentos servidos por eléctricos.

O pessoal com baixa, por doença, totalizou o número de 1.528, como se mostra pelo mapa que segue:

Serviços	Partes de doente	Altas	Falecimentos	Incapazes	Continuaram doentes no fim do ano	Dias para tratamento
Centrais	66	60	1	3	2	1.407
Obras	248	225	2	7	14	6.875
Finanças	68	60	1	2	5	1.749
Técnico-Especiais	158	140	2	5	11	4.311
Salubridade	650	595	11	6	38	13.218
Abastecimento	338	316	2	3	17	5.611
Somas	1.528	1.396	19	26	87	33.169

As referidas 1.528 partes de doente, abrangeram os seguintes períodos:

Período — dias		Número de doentes	
1 a 5			342
6 a 10			382
11 a 20		346	
21 a 30		184	530
31 a 60		163	
61 a 90		55	
91 a 120		26	244
121 a 150		10	
511 a 180		20	30
Somas			1.528

Quanto a consultas médicas, apesar da Caixa de Previdência do Pessoal desta Câmara as facultar também gratuitamente, verificaram-se em 1946, 7.638 consultas, e em 1947, 7.666.

Foram 11.176 os tratamentos efectuados a doentes e 2.934 os que se ministraram a sinistrados, num total, portanto, de 14.110.

No que respeita a tuberculose, notou-se um pequeno aumento em relação aos casos verificados em 1946, embora o seu número seja igual ao de 1945 e inferior aos anos anteriores a contar de 1940:

Anos	Casos verificados	Doentes dos anos anteriores	Altas	Falecimentos
1940	43	98	12	31
1941	38	98	11	23
1942	51	102	14	22
1943	43	117	31	16
1944	32	113	32	24
1945	29	70	14	19
1946	23	58	20	13
1947	29	45	11	6

A Junta Médica examinou 987 indivíduos, sendo 379 para efeito de admissão ao serviço dos quais 5 foram julgados incapazes e 17 esperados.

Dos 105 examinados para efeitos de mudança de situação, 1 foi considerado incapaz e 10 foram mandados apresentar a novas juntas médicas.

Foram 109 os serventuários examinados para efeitos de aposentação, cujo resultado foi o seguinte:

Julgados incapazes	62
Aptos	29
Esperados	12
Concedidos períodos para tratamento	5
Reconhecida tuberculose	1
	109

Os acidentes no trabalho totalizaram 471, dos quais 278 não determinaram incapacidade para o trabalho. 80 sinistrados não procuraram sequer tratamento.

Os 113 casos que tornaram os sinistrados incapacitados temporàriamente para o trabalho, deram lugar a 3.902 dias de tratamento.

O pessoal que, pela natureza dos seus serviços está mais sujeito a acidentes no trabalho, é o do Matadouro, são os condutores de hipomóveis e os cantoneiros de limpeza.

Entre o pessoal do Matadouro houve 94 acidentes (menos do que em 1946).

Foram 142 os acidentes ocorridos com cantoneiros de limpeza, precisamente o dobro dos verificados em 1946.

Ocorreram 76 desastres com condutores de hipomóveis contra 91 verificados em 1946.

Ouvidoria

Como já se tem salientado em anos anteriores, não se pode dar em relatório uma ideia exacta dos serviços prestados pela *Repartição de Ouvidoria*, mormente no que se refere à actuação nos tribunais, e àqueles em que, sobre variados assuntos e em colaboração com a Presidência é chamada a intervir, e que aliás não são, pela sua complexidade, de somenos importância e trabalho.

Pelos mapas que vão juntos, pode verificar-se a actividade desenvolvida no ano de 1947 em comparação com a de 1946.

Foram lavrados importantes contratos, e em maior número que no ano transacto, o que igualmente sucedeu quanto às acções e recursos que a Câmara teve de propor ou defender e que subiram de 144 a 213, e em consequência o correspondente aumento de actos, termos e diligências judiciais, que os processos originaram e hão-de ainda originar, porque muitos deles estão pendentes.

Apraz-me acentuar a dedicação, assiduidade e diligência do pessoal ao serviço da Ouvidoria a cargo de quem está a execução do numeroso expediente, algum dele ligado à técnica dos serviços e dentro da qual esse pessoal se acha integrado.

O merecimento que posso aqui salientar, melhor poderá ser apreciado pelo exame da actividade desenvolvida e da sua natureza, qualidade e complexidade.

Creio que o trabalho continuará a ser profícuo, dada a íntima colaboração do chefe da Repartição, consultores jurídicos e notário.

Serviços Culturais

Biblioteca Central

Pelo que respeita à 4.ª Repartição — Serviços Culturais, entraram durante o ano de 1947 na Biblioteca Municipal Central, 32.448 espécies bibliográficas provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e encorporação, em conformidade com os mapas que se seguem:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.301	97	21	2	1.421
Opúsculos	2.964	24	13	7	3.008
Fascículos	274	10	20	—	304
Cartas	1	—	—	—	1
Jornais	21.353	949	8	—	22.310
Revistas	5.033	93	275	3	5.404
Somas	30.926	1.173	337	12	32.448

Secções	Total
Bibliografia	100
História e Geografia	236
Literatura	681
Literatura Infantil	61
Poligrafia	16
Religiões	202
Ciências e Artes	1.151
Ciências Civis	568
Reservados	37
Olisiponense	148
Municipal	149
Continuações Gerais	1.384
Cartas	1
Jornais	22.310
Revistas	5.404
Somas	32.448

De Janeiro a Dezembro de 1947, efectuaram-se os seguintes registos na Biblioteca Municipal Central:

1.° — Registos pròpriamente ditos:

Depósito Legal	3.496	
Compra	88	
Oferta	20	
Fundo das Congregações	59	3.663

2.° — Anotações:

Depósito Legal	867	
Compra	10	
Oferta	1	
Encorporação	13	
Fundo Antigo	819	1.710
Total		5.373

Todas estas obras foram prèviamente abertas, seladas com carimbo de óleo, datadas com carimbos de borracha, foram-lhes colocados *ex-libris* nas respectivas capas, divididas pelas secções e formatos existentes na biblioteca, cotadas e, depois de registadas, enviadas às respectivas secções acompanhadas de guias impressas para tal fim.

Durante o 1.° semestre, foram registadas para a Biblioteca do bairro Dr. Oliveira Salazar 439 espécies, tendo este serviço deixado de ser efectuado nesta Biblioteca para ser entregue à orientação da bibliotecária encarregada do serviço de Bibliotecas Populares.

Procedeu-se *à catalogação* das seguintes espécies:

1.° — Para a Biblioteca Central:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	119	59
História e Geografia	480	407
Literatura	702	563
Literatura Infantil	73	53
Poligrafiia	29	54
Religiões	229	119
Ciências e Artes	1.211	427
Ciências Civis	656	218
Reservados	2	2
Olisiponense	119	36
Municipal	62	19
Continuações Gerais	281	359
Somas	3.963	2.316

2.° — Para a Biblioteca do Bairro dr. Oliveira Salazar:

Secções	Espécie	Volumes
História e Geografia	5	5
Literatura	62	65
Ciências e Artes	1	1
Ciências Civis	2	2
Olisiponense	134	18
Municipal	1	1
Somas	205	92

3.° — Para a Biblioteca do Poço do Bispo:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	3	3
História e Geografia	75	128
Literatura	178	192
Literatura Infantil	1	1
Poligrafia	3	3
Religiões	5	6
Ciências e Artes	72	79
Ciências Civis	22	18
Olisiponense	9	9
Somas	368	439

Resumo da catalogação:

Bibliotecas	Espécies	Volumes
Central	3.963	2.316
Bairro Dr. Oliveira Salazar	205	92
Poço do Bispo.....	368	439
Somas.....	4.536	2.847

No fim do ano de 1947 existiam arrumados nas diferentes secções da Biblioteca Central, 2.031 espécies e 35.671 volumes. Destes últimos discriminou-se 12.433 de Literatura, 8.292 de Ciências e Artes, 4.067 de Ciências civis, 3.780 de Geografia e História e 2.892 de Religiões.

De Janeiro a Dezembro de 1947, deram entrada nesta Biblioteca 27.714 publicações periódicas (jornais, revistas e boletins), dos quais 26.386 provenientes do Depósito Legal.

Frequentaram-na 11.324 leitores, 7.938 de dia e 3.386 de noite. No total entram estudantes com o n.º 7.905.

Foram consultados 17.118 volumes, dos quais 7.511 de literatura, 5.014 de jornais, 2.122 de revistas, 854 de leitura infantil e 772 de ciências e artes.

Bibliotecas populares

Entraram no recheio das Bibliotecas populares, durante o ano de 1947, provenientes de compra, oferta e encorporação, 25.514 espécies bibliográficas, das quais 22.824 jornais e revistas, 790 de literatura, 647 de ciências civis, 398 de história e geografia, 320 de ciências e artes e 344 da Secção olisiponense.

Foram registadas 1.533 espécies, catalogadas 3.416 e elaborados 13.540 verbetes.

Em 31/12/947, existia o seguinte recheio bibliográfico:

Livros:

Bibliotecas Fixas			25.669
Bibliotecas Móveis:			
Jardins	2.094		
Itinerantes	1.323		
Privativas:			
B. S. B.	599		
P. M.	548	4.564	30.233
A transportar			30.233

Transporte		30.233
Publicações periódicas:		
Jornais	16.755	
Revistas	6.069	22.824
Total		53.057

Foram encadernados 1.318 volumes com o dispêndio total de Esc. 22.238$00.

Bibliotecas fixas

A frequência de leitores, por profissões nas Bibliotecas fixas foi como segue:

Bibliotecas	Profissões								Total
	Comerciantes e industriais	Empregados no comércio e indústria	Estudantes	Funcionários	Militares	Operários	Profissões liberais	Outras profissões	
S. Lázaro	—	977	4.312	853	3	664	72	107	6.988
Alcântara	105	882	8.134	1.510	10	1.124	—	833	12.598
Poço do Bispo	—	425	7.682	—	—	2.153	—	37	10.297
Boa Vista *(a)*	24	904	1.149	274	126	303	37	45	2.862
Duque de Loulé	37	446	12.982	674	199	339	54	1.506	16.237
Alvito	—	195	3.618	189	2	871	13	138	5.026
Encarnação *(b)*	18	755	1.374	119	10	638	1	137	3.052
Somas	184	4.584	39.251	3.619	350	6.092	177	2.803	57.060

(a) — A Biblioteca da Boa Vista foi encerrada em 3 de Junho de 1947.
(b) — A Biblioteca da Encarnação começou a funcionar em 8 de Julho de 1947, com recheio bibliográfico da Biblioteca da Boa Vista.

Leitura e volumes consultados:

Bibliotecas	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
S. Lázaro	6.987	10.438	3.220	4.687	10.207	15.118
Alcântara	13.861	22.754	3.291	5.292	17.152	28.046
Poço do Bispo	8.590	15.279	4.744	7.632	13.234	22.911
Boa Vista	2.872	4.148	800	1.110	3.672	5.258
Duque de Loulé	16.333	21.108	3.357	4.155	19.690	25.263
Alvito	3.232	5.173	3.495	5.012	6.727	10.185
Encarnação	2.429	6.172	1.390	2.364	3.819	8.536
Somas	54.304	85.065	20.297	30.252	74.501	115.317

Bibliotecas móveis

Nas bibliotecas móveis a frequência de leitores e volumes consultados foi a seguinte:

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino	8.772	14.330
Teófilo Braga	12.700	19.578
Guerra Junqueiro	15.537	24.603
França Borges	22.429	38.821
Júlio de Castilho	9.084	12.842
Nun'Álvares	7.030	10.556
Parque Eduardo VII	118	—
Praça do Império	3.470	7.559
António Feijó	10.471	19.073
Largo da Graça	12.146	20.633
Somas	101.757	167.995
Itinerantes	—	—
Privativas:		
Polícia Municipal	423	567
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—
Total	102.180	168.562

Bibliotecas itinerantes

Apesar de todos os esforços empregados não foi possível obter os elementos estatísticos das bibliotecas itinerantes.

A biblioteca do Parque Eduardo VII encerrou no mês de Fevereiro por motivo das obras de transformação do referido Parque, sendo transferida para o Largo da Graça no mês de Março do mesmo ano. Foi remodelado o recheio bibliográfico de 21 bibliotecas móveis, depois de devidamente registado, catalogado e cotado,

9 Bibliotecas dos jardins e 12 Bibliotecas itinerantes.

Museus

Da Cidade

Deram entrada no Museu da cidade as seguintes espécies:

«Entrada da barra de Lisboa», pintura a óleo de Maria Guilhermina de Lisboa Reis.

«Santo António e o Menino», pintura a óleo de autor desconhecido. Século XII, escola Sevilhana.

Neste ano o Museu foi visitado por 228 pessoas em virtude do mesmo se encontrar encerrado desde 20 de Março por motivo da retirada de numerosas espécies destinadas a figurar na Exposição dos Documentos e Obras de Arte para a História de Lisboa.

Foram concluídas as obras de substituição do pavimento das Salas 1, 2, 3 e 4. Foi colocada passadeira nas Salas 1, 2, 3 e 4 ficando assim alcatifadas todas as salas do rés-do-chão. Em Novembro foi iniciada a construção do muro de vedação do Pátio do Palácio.

Palácio Galveias

Deram entrada neste Palácio as seguintes espécies.

Dezassete vasos pequenos de calcário encontrados nas escavações da Rua de Santa Justa.

«Arco do Alegrete», pintura a óleo de J. Santos Lima.

«Marinha» aspecto do Tejo, pintura a óleo de E. Martino.

Seis desenhos das ilustrações das publicações «O Observatório do Infante D. Luís e a Cidade de Lisboa» e o fascículo V do Inventário de Lisboa.

Quinze desenhos de grades, capelas e órgão da autoria de J. J. A. Nogueira.

Quatro desenhos a carvão da autoria de Manuel Lapa, ilustrações para a obra «S. João de Brito».

Planta da cerca da Madre de Deus, desenho aguarelado.

Busto em bronze de Júlia Lopes de Almeida da autoria de Margarida Lopes de Almeida.

Peça em cerâmica alusiva à Tomada de Lisboa aos Mouros fabrico da fábrica de Sacavém.

Doze gravuras e litografias de assuntos diversos.

Medalha de ouro comemorativa da visita do Pessoal da Vacuum à Câmara Municipal de Lisboa durante as comemorações centenárias.

Quatro medalhas de prata e quatro de cobre comemorativas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

«O Observatório do Infante D. Luís e a Cidade de Lisboa», «Grades de Lisboa», «Catálogo da IV Exposição Imagem da Flor» e da «Exposição de Santo António de Lisboa».

Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu durante o ano de 1947 as espécies abaixo indicadas:

Esboço a lápis do busto de Rafael Bordalo Pinheiro da autoria de António Teixeira Lopes.

Quatro postais do Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro em Lisboa e doze espécies bibliográficas.

Este Museu teve no ano findo a frequência de 2.327 visitantes.

Arquivo fotográfico

Prosseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes neste Arquivo onde deram entrada em 1947, 846 provas e 719 clichés.

Arquivo de gravuras

Foram identificadas, registadas e etiquetadas, 337 zincogravuras e 56 fotogravuras.

Exposições

Procedeu-se à realização da IV Exposição «A Imagem da Flor» integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 22 a 30 de Junho.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 20 de Junho, reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, relativo ao ano de 1946. Resolveu conferi-lo à única obra concorrente «Do Convento de Nossa Senhora de Jesus», da autoria de Manuel Vaz Ferreira de Andrade, tendo o respectivo relatório sido elaborado pelo Ex.mo Vogal Sr. Gustavo de Matos Sequeira.

O prémio e respectivo diploma foram entregues em 24 de Outubro.

Valmor

Por despacho de S. Ex.ª o Presidente substituto, de 13 de Maio, foi concedido o Prémio Valmor ao prédio situado na Avenida Casal Ribeiro, 12--12-C, de que são proprietários Fortunato Cardoso Nunes e Saul Saraga e autor do projecto o arquitecto Fernando Silva. O prémio e respectivo diploma foram entregues em 24 de Outubro.

Arquitectura — Edificações

Por despacho de S. Ex.ª o Presidente substituto, de 13 de Maio, foi concedido o Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações ao Sr. arquitecto Carlos João Chambers Ramos, autor do projecto do edifício situado na Rua V (Bairro da Ajuda), 45 e 45-A. O prémio e respectivo diploma foram entregues em 24 de Outubro.

Arquitectura — Projectos para Casas de Habitação

Foi resolvido não atribuir este prémio até revisão do respectivo Regulamento.

Conferências

Para comemoração do tricentenário do nascimento de S. João de Brito, realizou uma conferência na Sociedade de Geografia com assistência de representantes do governo, organismos oficiais, academias e várias instituições culturais, etc., o Ex.mo Sr. Coronel Álvaro Neves de Fontoura, no dia 1 de Março pelas 22 horas.

Durante a IV Exposição «A Imagem da Flor» falou na Sociedade Nacional de Belas Artes sobre «As flores e a sua lição de simplicidade» no dia 26 de Junho, o Sr. Prof. Eng. António Pereira Sousa da Câmara.

Censura ortográfica

Durante o ano de 1947 procedeu-se à revisão ortográfica de 2.056 petições, 467 processos, 15 cartazes e 16 prospectos.

Lápidas

Por iniciativa de um grupo de discípulos do pintor José Veloso Salgado, e com a colaboração desta Câmara Municipal, foi colocada no dia 22 de Junho uma lápida na casa onde aquele artista viveu e morreu, na Rua da Quintinha, 35, com a assistência de representantes desta Câmara Municipal, da Academia Naconal de Belas Artes, dos Museus Nacionais de Arte Antiga e Arte Contemporânea, da Escola de Belas Artes, da Sociedade Nacional de Belas Artes, do Sindicato Nacional dos Arquitectos e de vários outros organismos culturais, funcionários superiores do Município e muito povo. Usaram da palavra o arquitecto e professor António Piloto e o pintor José Amaro.

Concertos

Pelas bandas do Governo Militar de Lisboa e da Polícia de Segurança Pública

Começaram a realizar-se, à semelhança do que já sucedia com o coreto do Jardim da Estrela, a partir de Janeiro, concertos no coreto existente na Praça José Fontana, no 3.º domingo de cada mês, pela Banda da P. S. P. e nos 1.º e 4.º domingos pelas Bandas do Governo Militar de Lisboa.

Sinfónicos

Realizou-se em 18 de Abril, no Capitólio, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do Maestro Dr. Ivo Cruz, subsidiado por esta Câmara Municipal, e colaborámos em todos os concertos realizados no Pavilhão dos Desportos, pela Orquestra Sinfónica Nacional, de Maio a Outubro.

Estátuas

Continuaram em execução as estátuas de Alexandre Herculano e Almeida Garrett pelo escultor Barata Freio, e a de Oliveira Martins pelo escultor Leopoldo de Almeida.

Encontram-se em execução estátuas e motivos decorativos pelos escultores Ernesto Canto da Maia, António da Rocha Correia, António Duarte e Maximiano Alves, destinados ao Campo 28 de Maio.

Cadeira de estudos olisiponenses

Realizou-se em 23 de Maio a última lição deste curso, do ano lectivo de 1946-47, que funcionou no Palácio Galveias, sob a regência do Prof. Doutor Mário Correia Teles de Araújo e Albuquerque, desde 22 de Novembro de 1946, com o total de 17 lições.

Em 27 de Novembro iniciou-se o novo ano lectivo para cuja propaganda foram impressos e distribuídos 250 programas.

Feira do livro

Realizou-se em Abril a Feira do Livro à qual foram remetidas diversas publicações municipais. Foram vendidas obras no valor de 3.536$50.

Publicações

Durante o ano de 1947 foram editadas as seguintes publicações:

«O Observatório de D. Luís e a Cidade de Lisboa», pelo prof. dr. Amorim Ferreira.

«Inventário de Lisboa», fasc. V.

«Lisboa Velha, 60 anos de Recordações», por Sousa Bastos.

Catálogo da IV Exposição «A Imagem da Flor».

Catálogo da Exposição de Santo António.

Catálogo da Exposição de Documentos e Obras de Arte Relativos à História de Lisboa.

«S. João de Brito».

«Documentos para a História da Cidade de Lisboa», tomos I e II.

«Lisboa Oito Séculos de História», fasc. I.

Encontram-se no prelo:

«Lisboa em 1147», pelo tenente-coronel Costa Veiga.

«Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade», pelo dr. Joaquim da Silva Pinto.

«Inventário de Lisboa», fasc. VI.

«História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa», 1.º e 2.º vols.

«Documentos para a História da Cidade de Lisboa», restantes tomos.

«Lisboa — Oito Séculos de História», fascículos seguintes.

«O Nome Lisboa», por Arlindo de Sousa.

«A Origem de Lisboa», por Arlindo de Sousa.

Foi superiormente autorizada a edição para oferta de 200 exemplares de separatas de «Revistas Municipais», de assuntos com interesse cultural.

Tranferências do depósito das publicações

Em fins de Maio foram transferidas para o edifício existente na Quinta dos Coruchéus, à Rua Aboim Ascensão, 89, as publicações culturais que se encontravam no Palácio Galveias bem como as antigas e as a cargo da Secção de Propaganda e Turismo que estavam guardadas nas dependências da Rua do Arco de Cego, 54.

No mesmo edifício foram recolhidos os adereços provenientes do Cortejo Histórico comemorativo do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Medalha da Cidade

Por deliberação camarária, de 21 de Agosto, foram concedidas as seguintes medalhas:

De ouro a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa;
De ouro à Cidade do Porto;
De ouro ao Batalhão de Sapadores Bombeiros;
De prata a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso;
De prata à actriz D. Palmira Bastos;
De prata ao actor Alves da Cunha;
De prata ao comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, major de engenharia Joaquim da Conceição Gomes Marques.

Pavilhão dos Desportos

Por despacho de S. Ex.ª o Presidente de 10 de Maio passou a ficar a cargo da 4.ª Repartição o Pavilhão dos Desportos, tendo sido prestada toda a colaboração na realização dos espectáculos seguintes:

17 a 24 de Maio — III Campeonato do Mundo e da Europa de Óquei em patins.
27 de Maio — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz.
28 de Maio — Festa comemorativa do 28 de Maio.
29 de Maio a 10 de Junho — Campeonato do Mundo de Esgrima.
12 de Junho — Concentração das Marchas populares dos bairros.
16 a 19 de Junho — Torneio Ibérico de Basquetebol.
23 e 28 de Junho — Exibição das Marchas populares dos bairros.
30 de Junho — Exibição dos Ranchos folclóricos da gente da beira-rio e da beira-mar.
6, 9 e 12 de Julho — Congresso Europeu de Ginástica Ling.
10 de Julho — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Silva Pereira.
14 e 16 de Julho — Torneio da Confederação Brasileira de Basquetebol.

17 de Julho — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

24 de Julho — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

31 de Julho — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

14 de Agosto — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro brasileiro Villa-Lobos.

9 de Outubro — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

12 de Outubro — Concerto sinfónico, sob a direcção dos maestros Conrado del Campo e Pedro de Freitas Branco.

16 de Outubro — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Rui Coelho.

19 de Outubro — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto.

24 de Outubro — Concerto sinfónico, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

29 de Outubro e 2 e 3 de Novembro — Torneio de Outono e Campeonato de Portugal de Óquei em patins.

5 de Novembro — Treino de óquei em patins.

8 de Novembro — Desafio Norte-Sul de óquei em patins.

12, 23 e 24 de Novembro — Continuação do Torneio de Outono e do Campeonato de Portugal de Óquei em patins.

1 de Dezembro — Dia da Mocidade Portuguesa, e desafio de óquei em patins entre «Júniors».

6 de Dezembro — Festa de despedida do internacional de óquei em patins Germano de Magalhães.

27 de Dezembro — Festival de basquetebol organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

30 de Dezembro — Treino de Ténis, pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis.

Blocos escolares

Procedeu-se à aquisição do mobiliário para as trinta e duas salas de aulas dos blocos escolares da Rua Actor Vale e do Alto de Santo Amaro na importância de Esc. 347.000$00, mobiliário que devia estar fornecido antes de 31 de Dezembro mas cujo prazo de entrega foi prorrogado devido ao racionamento da luz eléctrica no norte do País.

Secção de Propaganda e Turismo

A *Secção de Propaganda e Turismo* voltou a organizar, a partir de Julho o *Diário Municipal,* tendo recebido, dos vários departamentos camarários, 5.664 originais. Imprimiu o *Índice do 2.º semestre de 1946,* está a imprimir o do 1.º semestre de 1947 e vai a caminho da conclusão o do 2.º semestre do mesmo ano.

Em 1 de Julho entrou em vigor o novo preçário — venda avulso e por assinatura — bem como o mapa de distribuição gratuita, com a indicação dos organismos oficiais e particulares, departamentos municipais e individualidades a quem é remetido, e estabeleceram-se normas sobre edição e distribuição (*D. M.* n.º 3.632, de 24 de Junho).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Existência em 26 de Janeiro		67
Novos assinantes	20	
Desistências	1	19
Existência em 31 de Dezembro		86

Com a composição, papel e impressão do *Diário*, dos *Sumários, Indices* e suplemento contendo a lista de antiguidades do pessoal, dispendeu-se a quantia de Esc. 136.000$00, tendo a receita proveniente das assinaturas e da venda avulso alcançado a importância de 15.878$10. Publicou *Anais do Município* referentes à gerência de 1946, que importou em 33.000$00.

Continuou a publicação da *Revista Municipal* que entrou no seu 9.º ano e que continua a valorizar-se crescentemente por dois motivos absolutamente essenciais: a categoria dos seus artigos e a sua manifesta originalidade.

É digno de realce a procura que tem tido por numerosas entidades estrangeiras.

Durante o ano de 1947 foram publicados os n.os 28, 29, 30, 31 e 32, encontrando-se no prelo os n.os 33 e 34 o primeiro dos quais terá uma tiragem de 2.000 exemplares. O n.º 33 servirá a uma bem organizada divulgação das festas do VIII Centenário.

Tiraram-se separatas de «Os Açores, Setúbal e Lisboa» e «Exposição de Ouro a bordo da Nau Portugal».

Propaganda radiofónica

Foi iniciada em 28 de Fevereiro de 1946 esta nova modalidade de propaganda municipal, através do jornal sonoro «A Voz da Cidade» radiodifundido pela Emissora Nacional.

A «Voz da Cidade» é emitida duas vezes por mês e a horas determinadas. Durante o ano colaboraram entre outras individualidades, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Núncio Apostólico, os Embaixadores de Inglaterra, Estados Unidos da América e Espanha, Ministros da França, Suécia, etc.

Na rubrica de «Lisboa de há 50 anos» colaboraram, entre outras entidades, a ilustre actriz D. Palmira Bastos, os jornalistas Matos Sequeira e Acúrcio Pereira, o sr. Jesuíno Ganhado, etc.

Bilhetes postais dos C. T. T.

Durante o ano de 1947, e pela primeira vez, apresentou a Câmara Municipal de Lisboa, de colaboração com os C. T. T., esta nova modalidade de propaganda municipal.

Em 16 de Julho de 1947, e de um dia para o outro, em todas as ruas de Lisboa, primeiro nas da Baixa e em seguida todas as restantes artérias, se afixaram cartazes que obtiveram assinalado êxito.

Os jornais, durante dias e dias, colaboraram com o Município prestando entusiasticamente a sua indispensável actuação.

No estrangeiro deu-se pela campanha de trânsito organizada em Lisboa, sendo dignas de nota as elogiosas referências feitas pelos jornais «Schweizer», «Illustrierte», «Zolingen», «Arriba», «A Noite do Rio de Janeiro», etc.

A telefonia, quer isoladamente, quer por intermédio do órgão municipal «A Voz da Cidade», ensinou e aconselhou peões e motoristas prestando a sua indispensável cota publicitária.

Os cadernos escolares puzeram nas contra-capas diversos conselhos destinados às crianças, e oficiou-se ao Ministério da Educação pedindo para que os professores, durante os primeiros dias de aulas não deixassem de ensinar aos seus alunos as regras do trânsito na cidade.

Nesse sentido enviaram-se muitas dezenas de posturas aos respectivos estabelecimentos de instrução.

Iniciou-se, também, a recolha de elementos sobre trânsito de 14 países estrangeiros, que aceitaram o pedido, a fim de no ano de 1948 se realizar uma exposição que tem em vista — *Instruir*.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Estudos de urbanização

Foi em 1938 que se iniciou o estudo sistemático do plano de urbanização e expansão da Cidade de Lisboa. Previu-se, no entanto, desde logo, que a elaboração de um estudo de tamanha envergadura pela sua estrema complexidade e grande extensão aliadas ao reduzidíssimo número de técnicos especializados existentes no País e ao desordenamento resultante do fulminante crescimento de Lisboa após a primeira guerra mundial, não podia deixar de ser tarefa demorada. Tornava-se indispensável impedir que o desenvolvimento de Lisboa fosse impulsionado pela iniciativa interesseira de alguns proprietários e especuladores de terrenos ou por medidas de carácter local ou provisório destinadas a solucionar situações de emergência.

Impunha-se profunda alteração do ambiente de rotina formado em volta dos problemas de urbanização, evitando-se que o crescimento da Cidade continuasse a fazer-se por meio da conhecida «cedência gratuita» para o leito do «prolongamento» da rua ou do «alargamento» da azinhaga e, tudo isto, teria de ser feito de modo que, por um lado, a vida de Lisboa não fosse paralizada, que fosse possível autorizarem-se construções de novos prédios de rendimento, de moradias, de fábricas, enfim, de todas as edificações necessárias ao progresso da sua população de cerca de 700.000 habitantes, em contínuo aumento, e que, por outro lado, não se comprometesse o futuro e houvesse a certeza de que as autorizações concedidas não iriam prejudicar gravemente o estudo do ambicionado plano de urbanização que então apenas se iniciava.

Eram conhecidas de todos os que lançaram, dirigiram e colaboraram nesta grande iniciativa os imensos obstáculos a vencer: falta de pessoal habilitado; inexperiência em matéria de tanta transcendência, escassez de elementos estatísticos relacionados com os problemas da habitação, circulação, etc., e, até, a ausência de planta de Cidade em escala conveniente devidamente actualizada.

Completados, porém, em 31 de Dezembro de 1947, dez anos sobre o momento em que o Município se lançou, cheio de saudável entusiasmo, sobre a imensa tarefa, não pode deixar de proceder-se agora a um rápido exame ao que se passou e pesar os resultados obtidos.

Antes de mais, é necessário confessar que apesar do longo período de tempo decorrido o almejado plano de urbanização de Lisboa não está terminado.

E agora, com a experiência dos últimos dez anos e o conhecimento da evolução que os conceitos fundamentais da ciência de urbanização têm sofrido em consequência dos aturados estudos levados a efeito, ainda durante a guerra, em muitos dos sacrificados países da Europa, pode-se, talvez, acrescentar à afirmação feita: e ainda bem.

Realmente, tudo leva a crer que um plano de urbanização estudado em pormenor, para toda a área de Lisboa, digamos à escala de 1:1.000, e terminado por alturas de 1942 ou 1943, houvesse de ser abandonado ou sofrer completa revisão logo em 1945 ou 1946.

E tudo nos leva a crer que assim seria. O primeiro estudo da grande zona a sul da Avenida Alferes Malheiro, por exemplo, concluiu-se em fins de 1942. No entanto, logo em fins de 1944 — apenas cerca de dois anos depois — a crescente gravidade do problema da habitação da Cidade e a consequente necessidade do realojamento dos moradores dos prédios a demolir, conjugada com o novo conceito da organização da Cidade baseado na «unidade de vizinhança» — constituído em volta de escola como núcleo central — bastaram para inutilizar o estudo primitivo que foi imediatamente posto de lado e substituído por outro, elaborado também pelo mesmo urbanista, e que é afinal o magnífico plano parcial de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro, já em adiantada fase de execução, e que promete vir a tornar-se, em breve, uma das principais realizações do Município.

O frizante exemplo apontado tem-se também repetido relativamente a muitos dos locais de Lisboa, estudados logo de início em pormenor.

O ensinamento do perigo de pretender estudar, em pormenor, um plano de urbanização destinado a assegurar o desenvolvimento durante 25 ou 30 anos, deparou-se portanto em toda a sua extensão e gravidade só depois de passados sete anos sobre a data do começo da elaboração do plano de urbanização. Daqui surgiu, por isso, a ideia de se definir orientação muito mais acertada — a que hoje se está seguindo — e que consiste, fundamentalmente, na elaboração de um simples plano Director de Urbanização, que estabeleça as grandes linhas gerais do desenvolvimento da Cidade e as regras e regulamentos a observar na execução de planos parciais que irão sendo estudados e executados na medida das necessidades.

O encargo da elaboração do Plano Director da Urbanização de Lisboa foi cometido, em princípios de 1947, ao arquitecto urbanista Etienne de Gröer, e o estado do adiantamento dos trabalhos permite esperar, confiadamente, a sua conclusão para fins de Junho de 1948. Uma vez apreciado e aprovado este Plano Director, o Município de Lisboa está então em condições de mandar elaborar, com segurança, todos os planos parciais de urbanização de que necessitar, quer para assegurar as extensões da Cidade, quer para promover as remodelações profundas que uma importante parte da urbe exige imperiosamente por motivos de circulação, de salubridade, de congestionamento de população, de adequada localização das actividades industriais, comerciais e dos serviços públicos.

Não deve porém passar-se a outro ponto deste relatório sem se afirmar que, apesar de tudo, se consideram evidentes os dois factos seguintes, que muito honram o Município:

1.º — Lisboa sofreu nos últimos dez anos, como consequência directa dos estudos de urbanização efectuados, quer na ordem material, quer no seu «clima» urbano, uma formidável transformação que é, sem dúvida, uma das maiores que regista a sua longa vida de muitos séculos.

2.º — A Câmara Municipal de Lisboa dispõe hoje para continuar assegurando o desenvolvimento da Cidade a par de um apreciável património de terrenos, um não menos valioso capital de estudos de urbanização.

Pròpriamente no que respeita a estudo de urbanização de conjunto executados na Direcção ou elaborados por técnicos estranhos aos quadros municipais, merecem destacar-se os seguintes relativos a 1947:

A) — Plano parcial de urbanização da zona compreendida entre as Estradas de Benfica, de Circunvalação, linha férrea e Avenida Gomes Pereira, com o objectivo fundamental de ser levado a efeito numa extensão da zona de Benfica orientada no sentido de se promover a construção de casas económicas e de casas de renda económica e de renda limitada.

B) — Plano parcial de urbanização da zona compreendida entre as Praças dos Restauradores e de D. João da Câmara.

Este plano, integrado no estudo geral de Remodelação da Baixa representa uma valiosa contribuição para a facilidade do trânsito na parte central de Lisboa, assegurando simultaneamente, a valorização de um tão importante local.

C) — Revisão do estudo anterior relativo à utilização da zona situada entre a Alameda D. Afonso Henriques e a linha férrea junto ao Areeiro.

D) — Estudo da criação de um grande centro de desportos destinado à instalação do Sport Lisboa e Benfica na zona compreendida entre Carnide e Benfica.

E) — Arranjo da zona adjacente à Avenida Tenente Valadim.

F) — Estudo de utilização da zona da Encosta da Ajuda compreendida entre as Avenidas B.D.E. e A.B., Rua de Pedrouços e Avenida da Torre de Belém.

Muito embora não haja sido elaborado por incumbência directa da Câmara não pode deixar-se de fazer especial referência ao notável estudo definitivo da ligação da Avenida 24 de Julho ao Terreiro do Paço, executado este ano pelo arquitecto urbanista Faria da Costa por encargo do Ministério das Obras Públicas, mas que representa o lógico seguimento e a consequência directa da numerosa série de estudos da mesma zona efectuados pelo mesmo urbanista durante o período de tempo em que prestou serviço à Câmara, na qualidade de arquitecto urbanista de 1.ª classe.

A circunstância de se encontrar em curso de elaboração o Plano Director da Cidade e a extraordinária dificuldade de recrutamento de pessoal técnico especializado diminuiu, como era de esperar, o ritmo de execução de estudos de urbanização de conjunto e de pormenor.

Com a conclusão do Plano Director torna-se indispensável retomar a velocidade anterior. Para obter este fim está já delineado um esquema a desenvolver no próximo ano de forma a atenuar a grave dificuldade da colaboração de um maior número de arquitectos urbanistas.

Continua a constituir sério embaraço a falta de uma planta actualizada de Lisboa em escala conveniente (1:1.000).

O levantamento da nova planta da Cidade a cargo do Instituto Geográfico Cadastral tem-se arrastado, com enervante morosidade, no decorrer dos últimos três anos, sem que, ao menos, esteja concluída uma só das 243 folhas que constituem a planta de Lisboa.

Esperamos que as diligências efectuadas para aceleramento dos trabalhos, sejam coroadas do melhor êxito.

No decorrer de 1947 concluiram-se os seguintes projectos de grandes arruamentos de Lisboa, elaborados, por incumbência do Município, por técnicos estranhos aos quadros municipais:

A) — Projecto da ligação provisória do Cais do Sodré-Terreiro do Paço.

A construção, já em curso, deste arruamento trará uma decisiva melhoria na circulação da zona central de Lisboa, bastando dizer-se que constitui o ponto final do clássico problema da Rua do Arsenal que ficará completa e definitivamente resolvido.

No entanto para que seja colhido desta todo o benefício conviria iniciar-se, quanto antes, a abertura do troço inicial da Avenida Infante D. Henrique (Avenida Marginal Oriental).

B) — Projecto da Avenida Tenente Valadim, obra de grande importância para a Cidade e que se encontra já também em curso de execução.

C) — Projecto do troço Areeiro-Xabregas da Avenida de Berna.

A execução desta obra além de melhorar consideràvelmente a circulação da zona oriental de Lisboa, contribuirá também, de forma decisiva, para evitar o triste espectáculo das frequentes inundações que se registam em Xabregas sempre que caem chuvas copiosas.

Como de maior importância citam-se os seguintes estudos de pormenor elaborados em 1947:

— Arranjo e utilização das faixas laterais da Avenida Marginal Oriental, em Cabo Ruivo;

— Estudo de utilização de terrenos municipais na zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques;

— Estudo e alargamento da Travessa da Boa-Hora, à Ajuda;

— Arranjo e utilização das faixas marginais da Calçada dos Mestres;

— Ampliação do Cemitério dos Olivais;

— Estudo para construção de um muro de suporte na Calçada dos Cesteiros;

— Arranjo e alargamento da Rua de Entre-Campos;

— Estudo de arranjo da Praça do Condestável e localização da nova Igreja.

— Arranjo do Regueirão dos Anjos, junto à Avenida Almirante Reis;

— Estudo de arranjo e remodelação do Bairro Novo de Benfica até ao Caminho do Alto dos Moinhos;

— Localização de um lavadouro junto ao Castelo de S. Jorge;

— Estudo de arranjo de um troço da Rua Silva Carvalho.

Além dos indicados estudos, muitos outros foram ainda efectuados como, por exemplo, os que se referem à divisão em lotes, estudos de anteprojecto (perfis longitudinais e perfis transversais-tipo) de diversos arruamentos novos, implantação de traçados, demarcação de terrenos, etc.).

Expropriações

Como em anos anteriores prosseguiu-se em matéria de expropriações, a execução do vasto plano iniciado em 1938. A actividade da Câmara, neste capítulo, incidiu principalmente, em fazer avançar a organização de processos de expropriação ou de aquisição de propriedades necessárias à efectivação de obras já começadas ou previstas. Os objectivos que determinaram este ano maior volume de trabalho foram a remodelação da Baixa, conclusão da Avenida Tenente Valadim e urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.

No decorrer de 1947 organizaram-se 149 processos relativos a propriedades a expropriar ou a adquirir pelo Município

Este número que, como sempre se fez notar, não tem significado especial é um pouco inferior ao correspondente a 1946 — 171 — mas muito superior aos que se verificaram em 1945 e 1944 e que foram, respectivamente, 77 e 73.

Os prédios — rústicos ou urbanos — adquiridos ou expropriados durante o ano medem a área total de 677.806,04 metros quadrados, sendo o seu custo total de Esc. 37.604.119$75.

A superfície total expropriada em 1947 é a menor que se regista desde 1938. O facto tem fácil explicação na natureza das obras em curso que atingem, presentemente, importantes núcleos de prédios urbanos que, geralmente, dispõem de área diminuta em relação ao seu valor total.

Realmente o custo total dos prédios com processos de transmissão organizado durante o ano — Esc. 37.604.119$75 — como se disse, é sensìvelmente igual ao verificado em 1946 — 39.923.062$43 — e da mesma ordem de grandeza que os obtidos em 1938, 1939 e 1943, respectivamente, Esc. 34.085.481$18, Esc. 42.002.355$21 e Esc. 30.563.451$20.

No quadro seguinte resumem-se as área, valores e preços unitários dos conjuntos de propriedades com processo de transmissão organizados em cada ano a partir de 1940:

Ano	Área	Valores	Preço unitário
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.690,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563 451$20	9$56
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3
1947	677.806,04	37.604.119$75	55$47,6

No quadro geral de págs. 116 indicam-se as áreas, valores e preços unitários dos mesmos grupos de propriedades adquiridas ou expropriadas em 1947, mas classificadas segundo a sua natureza em propriedades «rústicas ou mistas» e «caracterizadamente urbanas».

Processos de expropriação ou aquisição organizados em 1947

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona (Ampliação)	3	9.946	323.000$	34$01,4	2	3.693	27.231$	6$87,1	5	13.909	350.231$	25$18
4.ª zona	—	—	..	..	1	100	2.000$	20$	1	100	2.000$	20$
2.ª zona da Cidade:												
Urbanização da Encosta da Ajuda	1	3.018,95	860.000$	284$86,7	1	46.730	681.185$	14$57,7	2	49.748,95	1.541.185$	30$97,9
Complemento da urbanização da Encosta da Ajuda	2	4.860	330.000$	79$01,2	—	—	..	..	2	4.860	330.000$	79$01,2
Urbanização da zona destinada às Novas Instalações Coloniais e Novo Liceu de Santo Amaro...	2	355	382.900$	107$85,9	—	—	..	..	2	355	382.900$	107$85,9
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	1	240	130.000$	54$16,6	7	51.386	2.585.762$	50$32	8	51.626	2.715.762$	52$60,4
Aeroporto de Lisboa	—	—	..	..	4	232.720,80	4.784.949$60	20$56	4	232.720,80	4.784.949$60	20$56
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	39	59.466,10	4.163.202$	70$00,9	14	20.519,50	499.613$10	24$34,8	53	79.985,60	4.662.815$10	58$29,5
Urbanização da zona dos Novos Edifícios Universitários	3	2.682	974.000$	363$16,1	—	—	..	..	3	2.682	974.000$	363$16,1
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras de urbanização	1	1.100	59.000$	90$	2	4.943	67.500$	13$65,5	3	6.043	166.500$	27$55,2
Conclusão da Avenida Tenente Valadim	4	20.657	4.870.755$	235$79,1	—	—	..	..	4	20.657	4.870.755$	235$79,1
Troço nascente da Avenida de Berna	1	8.500	495.050$	58$24,1	1	12.800	100.000$	7$81,2	2	21.300	595.050$	27$93,6
Melhoramentos compreendidos entre a Avenida Duque d'Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena	1	151	120.000$	794$70,1	—	—	..	..	1	151	120.000$	794$70,1
Remodelação da Baixa	25	2.482	9.264.386$50	3.732$62,9	—	—	..	..	25	2.482	9.264.386$50	3.732$62,9
Bairros de casas económicas:												
Vale Escuro	2	810	101.000$	124$69,1	9	29.585,41	1.172.725$	39$63,8	11	30.395,41	1.273.725$	41$91,8
4.ª zona da Cidade	1	734	66.000$	89$91,8	—	—	..	..	1	734	66.000$	89$91,8
Zona de Benfica (Buraca)	—	—	..	..	4	130.632	3.688.570$	28$23,6	4	130.632	3.688.570$	28$23,6
Diversas:												
Complemento da urbanização da Encosta de Palhavã, arranjo do Largo 28 de Janeiro e do Bairro de Alfama, conclusão da Avenida Pedro Álvares Cabral e sua ligação ao Largo da Estrela, arruamento de acesso à Auto-estrada Lisboa-Cascais, pracetas à Rua da Penha de França e pequenas aquisições para rectificações de novos alinhamentos	17	12.526,28	1.315.290$55	105$00,2	1	16.898	500.000$	29$58,9	18	29.424,28	1.815.290$55	61$69,3
Somas	103	127.528,33	23.494.584$05	184$23	46	550.277,71	14..09.535$70	25$64	149	677.806,04	37.604.119$75	55$47,9

Como já foi observado registou-se este ano forte predominância de prédios urbanos a transmitir ao Município. De facto, dos 149 prédios urbanos expropriados, 103 são urbanos notando-se também o mesmo relativamente a valores Esc. 37.604.119$75 contra Esc. 23.494.584$05.

Do que acaba de dizer-se resulta, naturalmente, para o conjunto das propriedades, um elevado preço unitário de custo — Esc. 55$47,9 por metro quadrado — o maior verificado desde 1938.

Convém, no entanto salientar que pela razão acima exposta o agravamento de preço unitário — cerca de Esc. 10$00 — por metro quadrado — relativamente a 1946 — é apenas aparente. As bases utilizadas nas avaliações em 1947 foram as mesmas que serviram em 1946.

Uma outra importante causa de agravamento reside na localização, cada vez mais central, das propriedades expropriadas, bastando citar os casos da remodelação da Baixa e da conclusão da Avenida Tenente Valadim que foram, precisamente, as duas obras que mais pesaram nos resultados totais absolutos.

No entanto conclui-se do quadro geral de expropriações que o preço unitário de Esc. 184$23 por metro quadrado resultante para os 103 prédios caracterizadamente urbanos — avaliados em Esc. 23.494.584$05 — é muito inferior ao correspondente de 1946 — Esc. 299$96,5.

Já o mesmo não acontece para as propriedades rústicas ou mistas, cujo preço unitário em 1947 — Esc. 25$64 — é base superior ao de 1946 — Esc. 16$76,2 —.

O aumento tem justificação na melhor localização das propriedades rústicas expropriadas este ano e também na proporção — quase sempre imprevisível diferente de caso para caso — do terreno para as construções existentes nas propriedades do tipo misto.

O número total de propriedades rústicas ou mistas expropriadas foi de 46, abrangendo a superfície total de 550.227,71 metros quadrados com um valor de Esc. 14.109.535$70.

No quadro seguinte mostra-se a distribuição pelos diferentes meses do ano dos processos de expropriação organizados:

Meses	Número de processos
Janeiro	7
Fevereiro	9
Março	5
Abril	8
Maio	8
Junho	15
Julho	21
Agosto	9
Setembro	11
Outubro	22
Novembro	20
Dezembro	14
Soma	149

Nos prédios caracterizadamente urbanos os grupos de maior preço unitário são os que se referem aos melhoramentos seguintes:

1.º — Remodelação da Baixa, 3.732$62,9;
2.º — Melhoramentos compreendidos entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena, 794$70,1.

A localização de qualquer destes dois grupos de propriedades justifica plenamente estes resultados.

Para prédios urbanos todos os restantes preços unitários registados são normais não merecendo por isso reparos.

Para as propriedades rústicas ou mistas os mais elevados preços unitários respeitam às obras seguintes:

1.º — Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna, 50$32.
2.º — Vale Escuro, 39$63,8.

Qualquer destes dois valores não têm sentido especial por se tratar de propriedades situadas em zonas relativamente centrais da Cidade, já a caminho da urbanização, e também porque estes resultados dizem apenas respeito a três propriedades.

Todos os outros preços se ajustam geralmente à natureza das propriedades e à sua localização devendo destacar-se que quase sempre se referem a propriedades rústicas que dispõem de construções importantes que agravam o seu preço médio de custo.

A legislação que regulou a organização dos processos de expropriação ou aquisição de propriedades foi a descrita nos relatórios de anos anteriores pelo que não há interesse em mencioná-la. No entanto, convém observar-se, que a grande maioria dos processos se organizou nos termos do decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, assistindo agora aos proprietários recurso do resultado da avaliação efectuada pela Comissão de Arbitragem, nos termos da Lei n.º 2.018, de 24 de Julho de 1946, e do decreto n.º 35.831, de 27 de Agosto de 1946.

No entanto em 1947 verificaram-se apenas três recursos, dois dos quais relativos a propriedades rústicas abrangidas pelo plano parcial de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro e o terceiro respeitante a uma propriedade abrangida pela conclusão da Avenida Tenente Valadim.

Pode afirmar-se, sem sombra de dúvida, que as sentenças dos dois primeiros destes recursos foram proferidas em manifesto ambiente de incompreensão e de má vontade, resultante, certamente, da recente concessão de recurso para as avaliações por arbitragem e da atmosfera criada em volta da discussão da respectiva lei na Assembleia Nacional. As sentenças proferidas prejudicaram fortemente o Município e, pior que tudo, a Cidade.

Como compensação, a sentença proferida em relação ao terceiro dos recursos obedeceu já a um critério razoável que se espera, de futuro, ver generalizado a casos análogos.

A esmagadora maioria dos preços das propriedades a indemnizar foram, como é inalterável costume, fixados por acordo directo com os proprietários e os restantes interessados.

No quadro a seguir indicam-se os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações.

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens %	Totais	Percentagens %
1939	Número	283	182	81,6	41	18,4
	Área	2.751.103,84	1.935.527	71	797.576,84	29
	Valor	31.232.420$49	24.159.089$64	78,5	6.713.331$35	21,5
1940	Número	167	157	94	10	6
	Área	1.159.275,55	979.704,22	84,5	180,021,33	15,5
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9	1.865.930$20	12,1
1941	Número	115	104	90,9	11	9,6
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9	139.702,85	11,1
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3	1.584.479$65	13,7
1942	Número	101	76	75,2	25	24,8
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1	508.707,19	23,9
	Valor	21.231.721$15	14.561.721$15	68,3	6.759.702$28	31,7
1943	Número	116	106	92,1	10	7,9
	Area	2.203.449,36	1.984.530,35	90	218.919	10
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4	2.955.370$40	10,6
1944	Número	73	70	95,8	3	4,2
	Área	847.735,02	759.396,62	89,5	88.338,40	10,5
	Valor	18.241.071$45	15.563.171$45	85,3	2.677.900$	14,7
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5.281.965$	13,3
1947	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	662.458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888$75	35.826.788$75	96,1	1.425.100$	3,9
Totais	Número	1 184	1.069	90,2	114	9,8
	Área	12.807.265,88	10.449.954,27	81,5	2.357.311,61	18,5
	Valor	216.552.310$43	185.400.026$77	85,6	31.152.283$88	14,4

Obras Municipais

O resultados dos estudos e planos organizados durante os três últimos anos trouxe, como consequência, uma actividade excepcional durante o corrente ano.

As incertezas do período da guerra mundial, sucedeu-se um progressivo aumento de facilidades de trabalho. Uma intervenção forte do Estado, na estabilização de preços, na aquisição de materiais, na luta contra a especula-

ção e açambarcamento, e, na orientação das actividades de mão-de-obra, trouxeram o ambiente de segurança que tornou possível a execução de obras de tão considerável amplitude.

As dificuldades, verificadas nos anos anteriores, relativas a transportes, a fornecimentos de cimento, ferro, prego, óleos, etc., encontram-se bastante facilitadas e em alguns casos resolvidas.

É de registar a boa colaboração dispensada pelo Ministério das Obras Públicas, que por intermédio do Comissariado do Desemprego, abasteceu de cimento as obras de «construção de casas de renda económica», e da Fábrica Secil que forneceu quase todo o cimento gasto na obra de «canalização da Ribeira de Alcântara».

A cedência de quantidades avultadas de cimento das obras do Novo Hospital Escolar, permitiu para essas e para outras obras manter bom ritmo de trabalhos.

Com a extinção da Comissão Reguladora do Comércio de Metais, a meio deste ano, verificou-se um aumento acentuado do preço do ferro, que mais tarde tendeu a normalizar-se, mas que reflete a instabilidade da situação internacional.

Das grandes dificuldades da aquisição de materiais, pràticamente, só está ainda por normalizar a de tubo de ferro galvanizado, acentuada nos últimos meses e que se tem resolvido com as existências dos depósitos municipais.

Um problema que merece também a atenção é o referente às madeiras de construção. A diferença do custo antes da guerra e o de agora, atingiu proporções exorbitantes, com abaixamento de qualidade que se tem traduzido em ataques de insectos em obras não municipais, trazendo prejuízos consideráveis.

Uma revisão nas leis de emigração no princípio do ano, reflectiu-se na mais fácil aquisição de mão-de-obra, embora se tivesse continuado a registar um progressivo aumento de salários.

As grandes possibilidades de trabalho nas cidades e nos campos, trouxeram, também, uma flutuação na mão-de-obra disponível, notando-se a fuga de pessoal para os campos nas épocas das colheitas, e, o seu regresso quando os trabalhos agrícolas eram menos intensos.

Nas obras grandes foram criadas instalações para alojamentos e cantinas para a distribuição de refeições, que tiveram grande alcance social e a estabilização dos operários.

Constitui preocupação da Câmara o estudo e ensaios de novos processos de construção, mas há que reconhecer a dificuldade em adaptar os empreiteiros às novas técnicas e o seu desinteresse pela aquisição de bom equipamento, o que talvez seja uma consequência da falta de um elemento de informação seguro sobre as directivas de actuação e, portanto, da falta de um plano de execução escalonado por um período, quanto possível largo, de anos.

Tal falta, criou também dificuldades ainda não removidas, acerca das possibilidades de exploração das pedreiras municipais com equipamento de grande produção, adquirido ao Estado e proveniente dos trabalhos do aeródromo da Ilha de Santa Maria.

A Câmara dedicou especial atenção à construção de casas previstas pelos planos de Casas de renda económica, destinadas à Federação de Caixas de Previdência e das casas para as classes pobres.

Estatística da variação do custo da construção civil:—Reuniram-se elementos para o estudo da variação do custo da construção civil, efectuando consultas de projectos de obras já executadas, observando as tabelas de alguns materiais, e principalmente em informações dos empreiteiros, traduzindo estas o valor mais provável dos produtos no mercado que se afastam muitas vezes dos valores tabelados.

Com estes elementos organizaram-se mapas estatísticos, classificando e agrupando as obras de natureza semelhante e indicando em percentagem, relativamente a 1940, a variação do custo sofrida.

Jornais

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Trabalhador.....	24$	24$	24$	24$	25$	25$	26$	26$	26$	26$	26$	26$
Pedreiro	38$	38$	39$	39$	39$	39$	40$	40$	40$	40$	40$	41$
Carpinteiro	39$	39$	39$	39$	39$	39$	40$	40$	41$	41$	41$	42$
Canteiro	41$	42$	43$	43$	43$	43$	44$	44$	44$	44$	44$	45$
Pintor	36$	36$	36$	36$	36$	36$	37$	37$	37$	37$	38$	39$

Materiais diversos

Designação	Unidade	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947
Pedra	m. c	15$	15$	15$	15$	16$	20$	28$	30$
Areia	m. c.	20$	20$	20$	20$	20$	25$	30$	35$
Tejolo furado	Mil	130$	160$	160$	260$	260$	310$	310$	290$
Telha marselha.....	Mil	600$	730$	800$	1.040$	1.040$	1.470$	1.470$	1.400$
Cimento	Saco	15$	16$	18$	22$	23$	26$	32$	33$
Manilhas de grés de diâmetro 0,^{m}10.....	Cada	6$	7$	10$90	14$	16$	17$	19$	25$
Lusalite:									
Chapas de 1,^{m}85	Cada	30$	32$	40$	40$	45$	50$	50$	53$
Madeiras:									
Vigamento	m. c.	200$	220$	450$	550$	650$	700$	900$	800$
Pinturas:									
Óleo	Kgr.	7$50	10$	14$	14$	17$50	17$50	20$	28$

Principais trabalhos

Designação	Unidade	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947
Movimento de terras:									
Escavação	m. c.	5$	5$	6$	6$50	7$	7$80	10$	11$
Remoção.....	m. c.	10$	10$	14$	14$	15$	18$	17$	17$
Alvenarias:									
Hidráulica em elevação	m. c.	110$	120$	150$	180$	180$	200$	220$	230$
De tijolo a meia vez ...	m. q.	17$50	18$	18$30	26$50	28$50	32$	35$	39$
Madeiras:									
Em coberturas.....	m. q.	9$	9$	16$50	23$	28$	35$	42$	41$
Em pavimentos	m. q.	11$	13$	26$	35$	42$	50$	63$	60$
Cantarias:									
Forro.....	m. q.	140$	146$	173$	210$	250$	310$	340$	340$
Pinturas	m. q.	11$	12$	12$	15$	17$	19$	21$	28$

Arruamentos e esgotos

Estudos:

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registadas durante o ano de 1947.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Além dos estudos indicados nos mapas foram iniciados os seguintes:

— Construção de arruamentos da Célula 7 do plano de urbanização da Zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;

— Colector de saída do Bairro do Caramão;

— Arruamentos de acesso às Casas económicas do Bairro da Encosta da Ajuda.

Foram organizados 60 orçamentos, 1 dos quais de elaboração externa, na importância total de Esc. 70.035.044$68.

Foram elaboradas 71 estimativas das quais 15 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 10.543.132$76 e 6.140.662$28.

Os estudos estiveram a cargo de 2 engenheiros civis, 3 desenhadores, 1 topógrafo, 2 porta-miras, tendo sido dispendida com a aquisição de material a verba de 22.152$00.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias:

Trabalhos de engenharia	44.400$00
Trabalhos de medições e cálculos	14.400$00
Trabalhos de topografia	27.060$00
Trabalhos de desenho	30.600$00
Trabalhos de dactilografia	2.257$50
Total	118.717$50

Percentagem das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1946 e 1947:

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20} = 1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}57\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}48\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$27}{50.185.653\$80} = 0{,}416\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91} = 0{,}488\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{323.046\$18}{74.675.706\$96} = 0{,}433\ \%$$

Concursos — Adjudicações:

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no capítulo — Conservação — todas as obras foram executadas em regime de empreitadas.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1947 foram abertos 41 concursos públicos e 1 concurso limitado.

Dos 60 orçamentos elaborados foram levados a concurso 39, tendo sido adjudicados 37; 3 outros respeitaram a adicionais a obras em curso, 1 foi adjudicado por ajuste particular e outro executado por particulares.

Das 71 estimativas elaboradas, 35 foram correspondentes a adicionais a obras em curso e 3 foram levadas a concurso tendo sido todas adjudicadas.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 35.666.279$94 e a correspondente ao concurso limitado 8.450$00, em relação a orçamentos e estimativas de 36.590.772$58 e 7.850$93.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 35.674.729$94 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 36.598.623$51 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 2,52 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 4,56 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas de 37.275.746$80, correspondente a uma redução de praça de 1,85 %.

Construção e reconstrução de arruamentos e esgotos:

Embora se continuasse a verificar na condução dos trabalhos dificuldades que já nos anos anteriores se tinham feito sentir, a verdade é que, de um modo geral, se continua a acentuar a tendência para a normalização, o que tornou possível conseguir o aumento verificado nos trabalhos executados.

Verificou-se, no entanto, através da gerência de 1947, e mais uma vez, a grande dificuldade na obtenção de alguns materiais, designadamente cimento, manilhas de grés e faixa de cantaria.

Notou-se ainda, acarretando por vezes graves inconvenientes, uma sensível falta de colaboração das Companhias concessionárias.

Por intermédio do Município foram fornecidos, sempre que possível, alguns materiais que bastante beneficiaram o andamento dos trabalhos.

Tal como em 1946, foi necessário recorrer à intervenção de outras entidades no sentido de se resolverem alguns problemas, sendo de notar o espírito de colaboração que, na generalidade, revelaram os empreiteiros.

Verificou-se apreciável aumento no volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1946 (505.687 metros quadrados para 274.282 metros quadrados do ano anterior) com ligeira redução no volume de trabalhos de terraplenagens; pelo que se refere a esgotos verificou-se ligeiro aumento.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 26.763.301$10.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	420.425^{m3}
Macadame de fundação	53.379^{m2}
Pavimentos	465.444^{m2}
Passeios	40.243^{m3}
Lancil	50.350^{m}
Colectores	24.888^{m}
Sarjetas	1.303
Poços de visita	279

Verifica-se que o número de obras foi superior ao do ano anterior o que determinou aumento na verba dispendida (26.763.301$10 para 17.309.765$64 no ano anterior).

Das obras iniciadas em anos anteriores foram concluídas em 1947 as seguintes:

— *Construção da Avenida de Ceuta entre a Travessa de S. Domingos e o Calhariz de Benfica* — Desta empreitada que se encontra suspensa, não foram ainda executados os trabalhos que abrangem os terrenos do Ministério da Guerra (Pupilos do Exército) e Ministério da Justiça (Reformatório).

— *Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea* — Embora ainda dentro do prazo previsto o desenvolvimento do trabalho tem sofrido quebras de ritmo pelas dificuldades surgidas no desalojamento e demolição das construções abrangidas pela construção do arruamento.

— *Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro — 1.ª fase* — O desenvolvimento dos trabalhos tem sido grandemente prejudicado pelas dificuldades e demoras na expropriação dos terrenos abrangidos pela empreitada. Prevê-se no entanto a sua conclusão no próximo ano.

— *Pavimentação de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (1.ª fase)* — Embora a empreitada não esteja totalmente concluída entra na sua fase final, pelo que a sua conclusão se virá a realizar nos princípios de 1948.

Das obras iniciadas, ou em curso, em 1946, concluiram-se em 1947 as seguintes:

a) Construção das Rua IX e XI da Encosta da Ajuda e rectificação de um troço da Rua de Pedrouços;

b) Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional;

c) Terraplenagens e esgotos do Parque Eduardo VII;

d) Construção e calçada de vidraço nas Rua I, V, VA, VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais;

e) Construção e reparação de arruamentos em cemitérios (4.ª fase);

f) Reconstrução de arruamentos entre as Ruas Castilho e Artilharia Um;

g) Pavimentação da Rua Braamcamp;

h) Construção de pavimento betuminoso na Ruas I, V, VA, VI e XIV da Encosta da Ajuda;

i) Pavimentação de arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques e a este da Avenida Almirante Reis;

j) Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase);

k) Construção e reparação de pavimentos em diversos jardins;

l) Pavimentação de um troço da Rua do Telhal;

m) Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação dos Aeroportos;

n) Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro;

o) Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas;

p) Execução na Avenida Aeroporto-Moscavide, de diversos trabalhos de pavimentação;

q) Terraplenagens e esgotos dos arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase);

r) Fornecimento e assentamento de calhas de betão armado;

s) Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase).

Foram iniciadas e concluídas em 1947 as seguintes obras:

a) Pavimentação da rua interior do 2.º Bloco do Parque Eduardo VII;

b) Pavimentação da Rua João de Barros;

c) Reconstrução da Rua Alexandre Herculano, entre a Rua Braamcamp e a Praça do Brasil;

d) Pavimentação dum troço do arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila e reparação dum troço da Rua de Marvila;

e) Pavimentação da Avenida D. Afonso III;

f) Arranjo do Largo Martim Moniz;

g) Reparação do troço da Avenida Alferes Malheiro, entre a Estrada das Amoreiras e a Praça do Aeroporto;

h) Reparação de pavimentos betuminosos;

i) Terraplenagens e esgotos da praça de cruzamento da Avenida Jacinto Nunes com a Rua Morais Soares;

j) Reparação de pavimentos betuminosos;

k) Construção de parques de estacionamento no Rossio, Praça dos Restauradores, Largo da Biblioteca Pública e Largo do Picadeiro;

l) Construção do 4.º grupo de arruamentos da Zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.

Foram iniciadas em 1947 e prosseguem durante 1948 as seguintes obras:

a) Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto;

b) Pavimentação da Rua Castilho entre a Rua Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira;

c) Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e Terreiro do Paço;

d) Reconstrução da Calçada dos Mestres;

e) Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass;

f) Construção dum colector na Rua Saraiva de Carvalho, para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e a Rua C;

g) Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A B, C D e B D E;

h) Construção da Rua Norte e pavimentação das Ruas interiores Ocidental e Oriental do Parque Eduardo VII;

i) Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras;

j) Reconstrução da Travessa da Boa-Hora;

k) Construção de calçada de vidraço em diversos locais;

l) Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes;

m) Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso;

n) Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro do Norte;

o) Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão;

p) Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação;

q) Construção de calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal;

r) Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto;

s) Terraplenagens e esgotos do arruamento de ligação da Avenida D. Afonso III, à Rua Particular;

t) Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio;

u) Construção de ligação dum colector do Cemitério do Alto de S. João à Estrada de Chelas;

v) Terraplenagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e da Rua Eiffel;

x) Construção do 5.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;

z) Construção do 3.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total de pavimentação incluiram-se não só os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas também os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos indicados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim, nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942 a 1947:

1942:

$$\frac{140.377\$20}{4.048.630\$75} = 3{,}3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34} = 2\ \%$$

1944:

(com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.382\$66}{15.399.003\$67} = 1{,}18\ \%$$

(sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$20}{15.399.003\$67} = 0{,}99\ \%$$

1945:

(com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92} = 1{,}426\ \%$$

1946:

(com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64} = 1{,}147\ \%$$

1947:

(com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{390.078\$06}{26.763.301\$10} = 1{,}5\ \%$$



BAIRRO RESIDENCIAL NO SÍTIO DE ALVALADE

Vista aérea de uma das fases da construção das casas de Renda Económica, a sul da Avenida Alferes Malheiro (ao fundo o Hospital Escolar, em construção)



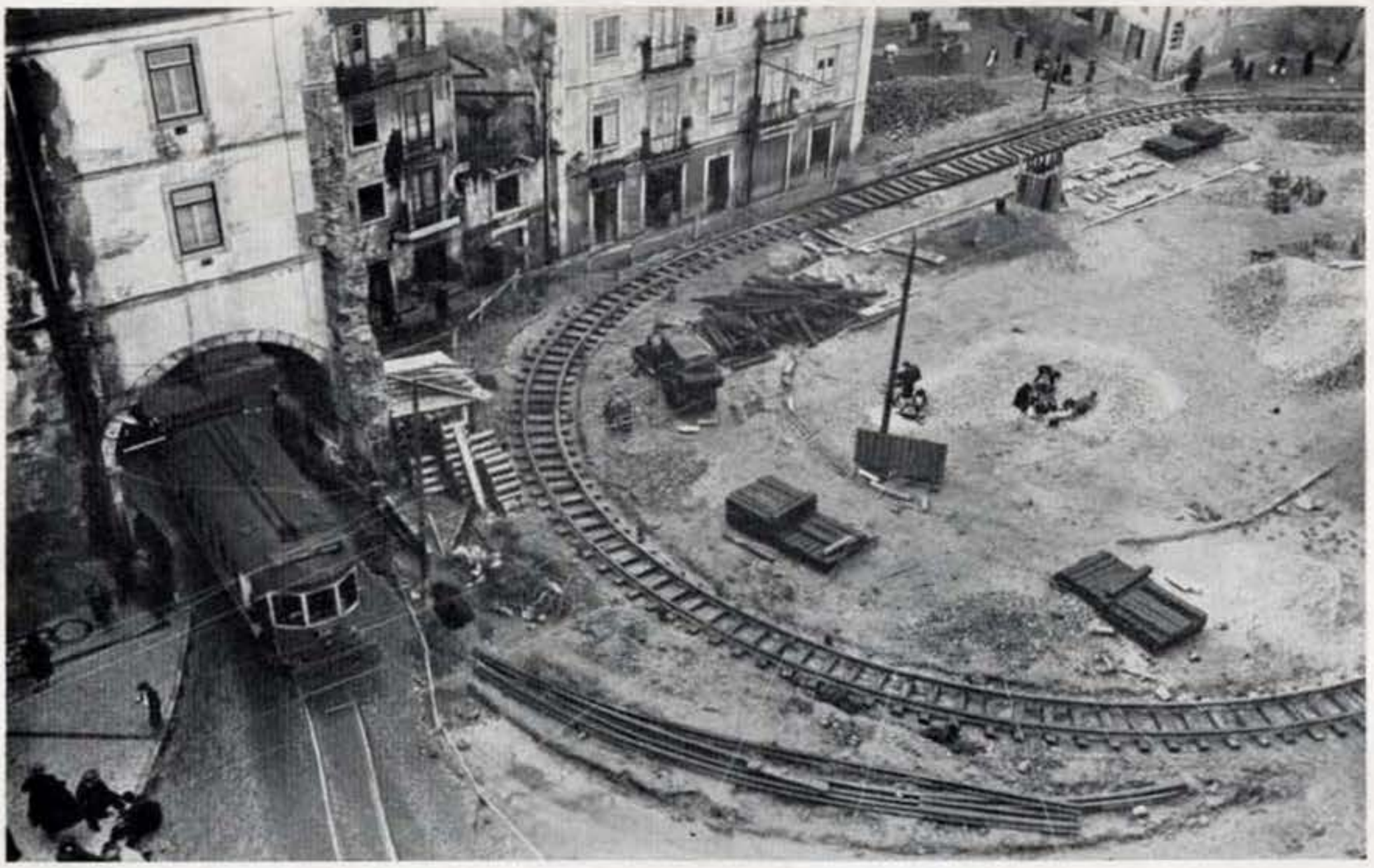
NO CAMPO 28 DE MAIO

Aspecto do lago e do Salão de Chá e Restaurante «Alvalade», depois da remodelação ali executada



LARGO MARTIM MONIZ

Aspecto das obras de urbanização local após a primeira fase
de demolição de prédios e a construção provisória das «linhas» dos eléctricos



LARGO MARTIM MONIZ

Obras de urbanização — Aspecto das obras de demolição dos prédios anexos
ao Arco do Marquês do Alegrete, observando-se a «raquete» construída
pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Conservação de pavimentos:

Os Serviços de conservação de pavimentos foram dotados nos orçamentos ordinários e suplementar com a verba de Esc. 7.100.000$00 tendo sido dispendida com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas a quantia de Esc. 7.048.859$14.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente executados, uns por administração directa e outros por empreitada.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

A diminuição no volume de trabalho efectuado por cantoneiros, deve-se ao facto desse pessoal se encontrar em número reduzido, por morte, reforma e perda de capacidade física.

Além do que fica exposto, o pessoal cantoneiro esteve em parte, durante meses, ocupado na contagem e escolha de cubos no depósito da Rua D. Maria Pia, com a agravante de, no período das Festas Centenárias, ter sido utilizado, na sua totalidade, no arranjo da Alameda D. Afonso Henriques e no terrapleno da Alfândega.

Quanto ao pessoal das brigadas, se bem que o seu trabalho pareça ter diminuído, o que é certo é que ele esteve durante alguns meses, ocupado na reconstrução de calçada em cubos de granito na Avenida Almirante Reis, em colaboração com os serviços da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e, tendo este trabalho sido executado durante o noite, houve menor rendimento, além de que, o período normal durante a noite é de 6 e não de 8 horas.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executadas por canteiros

Construção e reparação de macadame:

— Campo do Jockey;
— Jardim Guerra Junqueiro;
— Alameda de D. Afonso Henriques;
— Avenida de Roma;
— Estrada das Amoreiras;
— Rua António Luís Inácio;
— Rua Melo Gouveia;
— Rua Brás Pacheco;
— Jardim da Estrela;
— Rua José Patrocínio;
— Rua Conselheiro Ferreira do Amaral;
— Rua Vale Formoso de Cima.

Construção e reparação de basalto:

— Avenida de Roma;
— Estrada das Amoreiras:
— Rua João de Meneses;
— Rua Morais Soares;
— Rua Palmira.

Reparação de calçada de granito:

— Rua João de Meneses.

Executadas pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada em grés:

— Calçada Agostinho de Carvalho;
— Rua João de Meneses.

Construção de mosaico:

— Rua dos Soeiros;
— Avenida Pedro Álvares Cabral.

Reparação de mosaico:

— Avenida da Liberdade;
— Praça Marquês de Pombal;
— Praça de D. Pedro IV;
— Cemitério dos Prazeres;
— Praça Duque da Terceira;
— Largo Martim Moniz;
— Rua Augusta;
— Bairro das Terras do Forno.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

— Rua da Conceição;
— Rua dos Correeiros;
— Rua Mestre António Martins;
— Rua Conde de Monsaraz.

Reparação de mosaico:

— Rua Marquês de Fronteira;
— Rua dos Correeiros;
— Rua Joaquim Bonifácio;

— Rua dos Fanqueiros;
— Rua da Conceição;
— Travessa André Valente;
— Rua Gomes Freire;
— Rua do Amparo;
— Rua do Comércio.

Reparação de cubos de granito:

— Rua Marquês de Fronteira;
— Avenida Almirante Reis;
— Largo Rodrigues de Freitas;
— Rua do Comércio.

Reparação de betuminosos:

— Avenida da Índia;
— Avenida 24 de Julho;
— Avenida da Liberdade;
— Avenida da República;
— Bairro Social da Ajuda;
— Bairro Social do Arco Cego;
— Praça do Império;
— Praça Vasco da Gama;
— Estrada da Torre;
— Largo dos Prazeres.

Executadas pelas brigadas de betuminosos

Tomada de juntas a betuminoso:

— Calçada de Castelo Branco Saraiva;
— Rua Serpa Pinto.

Pavimentos betuminosos:

— Praça Marquês de Pombal;
— Largo das Cortes;
— Parque Eduardo VII;
— Tapada da Ajuda;
— Quinta da Atalaia;
— Quartel de Bombeiros, n.º 1;
— Rua Correia Teles;
— Avenida Visconde de Valmor;
— Rua do Patrocínio;
— Largo Dr. Afonso Pena;
— Rua dos Soeiros.

Construção de calçada de granito:

— Calçada Agostinho de Carvalho;
— Rua de Santana, à Lapa;
— Travessa das Almas;
— Rua Damasceno Monteiro;
— Rua do Jardim, à Estrela.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— 1.ª Rua Transversal do Parque Eduardo VII;
— Travessa do Possolo;
— Rua de D. Estefânia;
— Rua D. Maria Pia;
— Avenida de Berna.

Reparação de calçada de basalto;

— Rua D. Maria Pia;
— Rua Vasco da Gama;
— Avenida Duque de Ávila;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Travessa do Moinho de Vento;
— Rua da Junqueira;
— Avenida da Torre de Belém;
— Travessa do Rosário;
— Largo do Corpo Santo;
— Travessa do Corpo Santo;
— Rua da Boa Vista;
— Largo de S. Paulo;
— Rua de Sapadores;
— Rua de D. Estefânia;
— Largo do Museu de Artilharia;
— Largo dos Caminhos de Ferro;
— Rua Teixeira Lopes;
— Calçada de S. João da Praça;
— Rua de S. Miguel;
— Arco de D. Rosa;
— Rua dos Paus;
— Largo da Cantina Escolar;
— Largo de S. Miguel;
— Rua das Olarias;
— Travessa do Forno, aos Anjos.
— Beco das Canas;
— Pátio das Canas.

Construção de calçada de basalto:

— Rua D. Maria Pia;
— Travessa do Possolo;
— Travessa do Moinho de Vento;
— Rua D. Estefânia;
— Avenida da Torre.

Reparação de calçada de granito:

— Calçada da Ajuda;
— Rua da Esperança;
— Rua D. Maria Pia;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Estrada de Benfica, a Palhavã.

Reparação de macadame:

— Estrada das Laranjeiras;
— Estrada dos Prazeres;
— Campo do Jockey Clube;
— Alto da Boa Vista;
— Estrada de Monsanto;
— Avenida Coronel Galhardo;
— Tapada da Ajuda;
— Rua Gualdim Pais;
— Estrada de Circunvalação;
— Rua do Telhal;
— Rua Diogo Cão;
— Acesso ao Bairro da Encarnação;
— Rua de acesso ao comando da P. M.;
— Rua da Alegria;
— Calçada da Patriarcal;
— Rua Egas Moniz.

Construção de macadame:

— Calçada Agostinho de Carvalho.

Reparação em calçada de vidraço:

— Rua João Evangelista;
— Rua Coronel Pereira da Silva;
— Largo dos Caminhos de Ferro;
— Rua Tomás Ribeiro;
— Rua Damasceno Monteiro;
— Travessa das Almas;

— Estrada de Benfica;
— Calçada da Ajuda;
— Rua Vasco da Gama;
— Travessa das Almas;
— Rua da Junqueira;
— Avenida Torre de Belém;
— Rua D. Estefânia;
— Rua da Boa Vista;
— Avenida de Berna.

Pela empreitada da Conservação de Pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 5.690 requisições.

Calhas de condução de águas pluviais nos passeios:

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios foi efectuada a reparação de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituiam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 2.857^{m},52 de calhas.

Empreitada da construção de passeios:

No sentido de activar a construção de calçada de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi adjudicada uma empreitada para esse efeito, tendo sido construídos 8.211,46 metros quadrados, nos seguintes locais:

— Rua X, da Encosta da Ajuda;
— Avenida A B, da Encosta da Ajuda;
— Praça do Areeiro;
— Avenida Guerra Junqueiro;
— Praça do México;
— Rua Alves Torgo.

Conservação de esgotos:

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

— Travessa do Barbosa;
— Beco do Loureiro;
— Travessa de S. Miguel;
— Travessa do Terreiro do Trigo;
— Largo de S. Miguel;
— Beco de S. Miguel;
— Pátio das Canas;

— Beco da Formosa;
— Travessa do Açougue;
— Rua das Olarias;
— Travessa do Forno, aos Anjos;
— Calçada da Patriarcal;
— Rua de Santo António da Glória;
— Escadinhas do Arco de D. Rosa;
— Rua de S. Miguel;
— Beco do Mexias;
— Beco do Espírito Santo;
— Rua Primeiro de Maio, à Cascalheira;
— Calçada Agostinho de Carvalho.

Construção de colectores em manilhas:

— Avenida da Índia junto ao Arco da Torre;
— Terrenos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ao Rego;
— Rua do Sol, a Chelas;

Reparação de colectores:

— Beco da Cardosa;
— Calçada de S. João da Praça;
— Beco dos Paus;
— Travessa do Terreiro do Trigo;
— Largo da Cantina Escolar;
— Largo de S. Miguel;
— Rua da Galé;
— Calçadinha de S. Miguel;
— Travessa de S. João da Praça;
— Escadinhas do Arco D. Rosa;
— Rua do Jardim, à Estrela;
— Beco do Loureiro;
— Rua de Santo António, à Estrela;
— Beco do Outeirinho;
— Rua do Patrocínio;
— Escadinhas das Olarias.

Pela empreitada de Conservação de esgotos foram efectuados os trabalhos constantes de 2.853 requisições.

Exploração de areeiros e pedreiras:

Foi sobretudo orientada para a satisfação das necessidades de conservação de pavimentos.

Transportes:

Foram utilizados, durante o ano, cerca de 1.187 transportes mecânicos municipais destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecida, foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 70 % dessas necessidades.

Estudos e projectos:

No que se refere a estudos, elaboração de projectos e obras que estiveram em curso em 1947, merecem especial referência as seguintes:

— Projectos de construção civil para os edifícios dos lotes A e B da Rua da Imprensa;
— Projecto de construção civil do prédio central da Praça do Areeiro;
— Quartel do B. S. B. no Bairro da Encarnação;
— Estudos e sondagens para a construção do muro de suporte da Estufa-Fria;
— Projecto do mercado do Bairro da Encarnação;
— Projecto da passagem superior da Avenida de Roma;
— Grupo Escolar da Rua Actor Vale;
— Grupo Escolar da Praça do Ultramar;
— Grupo Escolar do Bairro do Arco do Cego;
— Grupo Escolar da Rua do Saco;
— Grupo Escolar da célula 1 da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;
— Grupo Escolar da célula 2 da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;
— Grupo Escolar das Comendadeiras de Santos;
— Grupo Escolar da Calçada da Tapada;
— Grupo Escolar da Rua da Bela Vista, à Lapa;
— Arranjos vários no Jardim da Estrela;
— Tribuna de honra para a Avenida da Liberdade;
— Construção de casas de renda económica;
— Estaleiro de fabrico de blocos para as casas de renda económica;
— Construção de casas para as classes pobres;
— Anexo para o B. S. B. na Avenida Presidente Wilson;
— Canalização da Ribeira de Alcântara;
— Avenida de Ceuta;
— Avenida Tenente Valadim;
— Obras no Campo 28 de Maio;
— Muro de suporte da Encosta do Torel;
— Balneário de Alcântara;
— Obras no Parque Florestal de Monsanto:
  Teatro ao ar livre;
  Club de Ténis de Lisboa;
  Estradas e caminhos;
  Miradouros e outras construções;
  Casas para guardas florestais.
— Pavimentação do Bairro de Caselas;
— Arranjos vários no edifício dos Paços do Concelho;
— Pavilhão dos Desportos;
— Construção de jazigos e ossários;
— Passagem superior da Avenida de Roma;
— Passagem superior da 2.ª circular;

— Obras de conservação várias:

Telheiro da D. S. T.-E., obras na D. S. S., em museus, mercados, matadouro, muralhas, instalações sanitárias, postos de limpeza, sentinas, escolas, edifícios em uso de particulares e do Estado, Bairro de casas desmontáveis da Quinta da Calçada, etc.

— Concursos para passagem à pedra de várias estátuas:

Antero do Quental, de figuras para o Campo 28 de Maio, Oliveira Martins, Almeida Garrett e Alexandre Herculano.

— Casas de renda económica — Empreitadas de fornecimentos;
— Casas de renda económica — Grupo Experimental.

Trabalhos executados:

A execução das obras foi efectuada na maioria dos casos por empreitada, sendo sòmente efectuadas por administração directa, com o pequeno grupo de operários dos quadros a cargo da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, alguns trabalhos especiais e obras de pequeno volume.

Obras por empreitada mediante concurso público:

— Arranjo do muro de vedação do Jardim Guerra Junqueiro — Cerca do hospital.
— Construção do restaurante e arranjo da ilha do lago grande do Campo 28 de Maio;
— Obras no edifício municipal da Boa Vista;
— Construção de jazigos e ossários;
— Construção de um muro de vedação e arranjo do pátio no Palácio da Mitra;
— Diversas obras na D. S. T.-E.;
— Obras no Matadouro;
— Arranjo das soleiras dos prédios do topo noroeste da Praça de S. Bento;
— Construção de 4 casas para guardas florestais no Parque Florestal de Monsanto;
— Ampliação da Estufa-Fria e modificação do lago grande do Parque Eduardo VII;
— Terraplenagens, esgoto e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta;
— Construção da Avenida Tenente Valadim e obras complementares;
— Construção do 3.º grupo de casas de renda económica;
— Construção de um barracão para instalação de fabrico de blocos para a construção de casas de renda económica;
— Construção do 2.º grupo de casas de renda económica;
— Construção do grupo escolar da célula 1 da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;
— Construção do grupo escolar da Praça do Ultramar;
— Construção de um balneário em Alcântara;

— Construção, arruamentos, esgotos e casas para as classes pobres no Caramão da Ajuda;

— Construção de passagem superior na Avenida de Roma;

— Construção de acesso ao miradouro da Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques.

Obras por empreitada mediante concurso limitado:

— Arranjo do muro de suporte do Caracol da Graça;

— Fornecimento de 100 caixilhos envidraçados c/2,00 × 1,00 para os viveiros da 6.ª Repartição;

— Diversas obras no Mercado 24 de Julho;

— Pavilhão para instalações sanitárias destinadas a homens a construir na Tapada da Ajuda;

— Construção de cobertura e alteamento do muro do lado da via pública do sub-posto de limpeza da 2.ª zona — Largo de Santa Bárbara;

— Construção das escadas do talhão 5 dos Combatentes da Grande Guerra — 1.º cemitério;

— Construção de 2 corpos de ossários com 40 lugares cada no 5.º Cemitério;

— Construção de dois corpos de ossários municipais no 3.º Cemitério;

— Construção de uma divisória envidraçada e de um guarda-vento na Administração do 1.º Cemitério;

— Regularização de terras e continuação de uma divisória de madeira na Rua Rodrigo da Fonseca;

— Idem, de vedação na Rua do Açúcar;

— Construção de tapume de madeira em substituição do muro abatido no terreno da Escola de Farmácia;

— Construção dos degraus de cimento existentes nas escadas da Calçada do Carmo;

— Construção da tribuna de honra na Avenida da Liberdade;

— Fornecimento e colocação de 4 bancos de cantaria no Jardim da Praça de S. Bento;

— Aumento da armação em ferro para sustentar o exemplar «Ulmus Pendula» — Jardim 9 de Abril;

— Reparação e acréscimo de armação em ferro no Jardim França Borges;

— Pintura do pavimento de macadame da Estrada da Pimenteira e Forte de Monsanto;

— Construção do Pavilhão de Chá do Miradouro dos Montes Claros;

— Reparação do abatimento da auto-estrada junto à Ponte Duarte Pacheco;

— Reparações urgentes na casa sita na Travessa Francisco Resende;

— Arranjo do caminho de acesso da Avenida L. P., a Caselas;

— Pinturas e dourados na sala dos Vereadores (Paços do Concelho);

— Beneficiações nos dourados e pinturas a liso no Gabinete da Presidência e anexo do secretário;

— Diversas obras na 6.ª Repartição;

— Diversas obras na 3.ª Repartição;

— Reparações nos pavimentos de corticite (Paços do Concelho);
— Substituição do lambrim do refeitório da Polícia Municipal;
— Substituição do lambrim da sala do pessoal da Polícia Municipal;
— Diversos trabalhos no edifício dos Paços do Concelho;
— Desmontagem do busto da República e sua colocação sobre o pedestal novo na sala das sessões públicas;
— Fornecimento dum sub-céu para cúpula do edifício dos Paços do Concelho;
— Arranjo do telheiro dos transportes gerais e estação de serviço da D. S. T.-E.;
— Tirar o resvestimento electrolítico de 69 varões de passadeiras, de 138 suportes e de 276 parafusos, sendo novamente pulidos e sua aplicação;
— Forrar paredes da sala da Ouvidoria;
— Diversos trabalhos a fazer no prédio sito na Rua do Arco do Cego;
— Demolir uma cabina na D. S. T.-E.;
— Executar os trabalhos de restauro das pinturas ornamentais da cúpula, tímpanos e paredes da galeria do edifício dos Paços do Concelho;
— Várias obras a executar na 4.ª Repartição;
— Cobertura da casa e adaptação a escritório de fiel dos armazéns da Amorosa;
— Reparação dos telhados na Quinta das Varandas;
— Impermeabilização do terraço sobre a arrecadação do material de guerra do Quartel da Polícia Municipal;
— Reparação das clarabóias das Oficinas Gráficas da D. S. T.-E.;
— Diversas obras na Biblioteca de Alcântara;
— Reparações urgentes dos tanques de lavagem existentes no Mercado de Peixe, em Santos;
— Reparação e pintura de um portão de ferro no Mercado 31 de Janeiro;
— Várias reparações do Mercado de Arroios;
— Substituição dos toldos das lojas do Mercado de Arroios, n.os 20 e 21;
— Substituição e reparação de 24 toldos das lojas do Mercado de Arroios;
— Substituição de caixa de decantação existente no sector III do Mercado 24 de Julho;
— Reparação de 3 portas, sendo uma da cantina e reparação do gradeamento (Mercado de Peixe Grosso);
— Substituição de 60 moletas de latão e sua colocação nas portas dos estabelecimentos do Mercado de Arroios;
— Arranjo do muro de tijolo, de encosto ao barracão das peles do Matadouro;
— Diversas obras no Matadouro Municipal;
— Arranjo de uma câmara de protecção incluindo chaminé na sala do laboratório do Matadouro Municipal;
— Reparações na sala de espera da administração do Cemitério do Alto de S. João;
— Reparação do jazigo municipal dos Beneméritos da Cidade;
— Diversas obras no talhão dos Combatentes da Grande Guerra — 1.º Cemitério;
— Reparação e limpeza dos muros exteriores do 3.º Cemitério;

— Reparação interior na capela do 4.º Cemitério;
— Reparação de jazigos e ossários municipais de vários cemitérios;
— Várias reparações em diversas instalações sanitárias;
— Várias reparações em diversos postos de limpeza;
— Reparação do portão do sub-posto de Alcântara;
— Idem, e pintura da porta de lagarto do mictório da Avenida Duque de Loulé;
— Várias obras em diversas sentinas;
— Várias obras em diversos postos e estações de limpeza;
— Diversas obras em diversos urinóis;
— Diversas obras nos quartéis do B. S. B.;
— Reparação dos muros de vedação do Hipódromo do Campo 28 de Maio;
— Arranjo da muralha da Rua Castelo Branco Saraiva;
— Arranjo do muro da Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
— Arranjo do muro de suporte do Cemitério dos Prazeres;
— Execução de um barco e complementos da figura de Neptuno;
— Arranjo do muro que abateu na Estrada das Laranjeiras;
— Muro de suporte para o Cemitério do Alto de S. João (lado norte);
— Pintura dos lagos do Rossio;
— Diversos trabalhos urgentes na Azinhaga da Fonte do Louro;
— Arranjo do muro da Travessa da Amorosa;
— Reparação do telhado do prédio da Rua da Pólvora, 80;
— Reparação nos telhados de vários prédios;
— Obras na escola 127, sita na Rua Penha de França;
— Reparação do telhado do edifício da Secção de Finanças do 5.º Bairro Fiscal;
— Reparação na cobertura da escola 56, sita na Rua 1.º de Maio;
— Demolição do prédio 58, da Rua do Socorro;
— Demolição do Moinho das Perdizes, sito na Estrada do Barcal;
— Reparação e pintura das pilastras e portão de ferro da entrada principal;
— Reparação e pintura de 100 bancos de jardins do tipo n.º 6;
— Pintura de 150 bancos de jardim, tipo 9;
— Reparação e pintura das floreiras do Rossio;
— Conserto e pintura de brinquedos pertencentes a parques infantis;
— Terraplenagens para a construção dos caminhos de acesso à nitreira, construção de uma fossa e colocação de uma bomba e acessórios de rega;
— Construção dos caminhos de acesso ao local onde se projecta construir o monumento ao Eng.º Duarte Pacheco;
— Terraplenagens para a construção do Club de Ténis de Lisboa—Parque Florestal de Monsanto;
— Vedação de 3 tanques e construção de um muro na Quinta da Pimenteira;
— Adaptação do Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII a Rink de Patinagem;
— Fornecimento e montagem de uma instalação de som no Palácio dos Desportos do Parque Eduardo VII;

— Construção de uma fossa séptica no Bairro das Casas Económicas de Caselas;

— Demolição dos muros da Quinta da Brasileira e arranjo das dependências na sede da Fiscalização;

— Montagem no estaleiro, da aparelhagem para o fabrico de blocos;

— Diversas obras no Bairro da Boa Vista;

— Diversas obras no Bairro da Quinta das Furnas;

— Obras de reconstrução em moradias no grupo A, do Bairro da Quinta da Calçada;

— Idem, grupo B;

— Idem, grupo C;

— Idem, grupo D;

— Idem, em edifícios de interesse geral — Bairro da Quinta da Calçada;

— Colocação de torneiras de passagem junto das moradias dos Bairros da Quinta das Furnas e da Boa Vista;

— Modificações gerais e arranjo no telhado das Escolas 57 e 76, sitas na Calçada da Tapada;

— Sondagem de reconhecimento para o estudo das fundações do viaduto da 2.ª circular, troço a nascente da Avenida Infante D. Henrique.

Obras de administração directa em curso no ano de 1946 e que transitaram para 1947:

— Colocação de uma base de cantaria para a lápida a Olavo Bilac no Largo das Necessidades;

— Demolição de uma barraca e construção de outra nova na doca do Bom Sucesso;

— Arranjo da cobertura da Estufa Fria;

— Reparação dos algerozes da casa do guarda florestal Manuel Duarte, sita em Oliveira de Baixo — 1.ª zona no Parque Florestal de Monsanto;

— Reparação na casa do guarda florestal, sita em Caselas Parcela n.º 349-L da 1.ª zona — ampliação do P. F. M.;

— Pintura de 3 armários vestiários na Repartição de Pessoal nos Paços do Concelho;

— Pintura a óleo nas guaritas da Polícia Municipal;

— Beneficiações no Posto da Polícia Municipal;

— Colocação de molas «Yale» em duas portas no edifício dos Paços do Concelho;

— Colocação de sanitas em uma dependência da biblioteca de Alcântara;

— Pequenas obras na biblioteca da Rua da Boa Vista;

— Reparação no pavimento central do mercado da Praça da Figueira;

— Substituição de caixas de decantação existente no sector III do Mercado 31 de Janeiro;

— Foscagem de vidro das lojas n.os 12 e 13 da cantina do Mercado de Arroios;

— Colocação de azulejos nas retretes do Mercado de Arroios;

— Colocação de azulejos nas retretes do Mercado Abastecedor de Fruta;

— Colocação de vidros em várias lojas do Mercado de Arroios;

— Reparação do piso de betonilha do Mercado da Praça da Figueira;
— Reparação urgente de gradeamento que limita o recinto onde o grémio efectua as suas vendas no M. P. M.;
— Fornecimento e assentamento de pedras em vários sectores do Mercado de Arroios;
— Sondagens do esgoto a fim de evitar infiltrações nas paredes da arrecadação do Mercado de Arroios;
— Reparação das asnas do Mercado Abastecedor de Frutas;
— Colocação de azulejos na peixaria e retretes do Mercado de Santa Clara;
— Reparação da betonilha da Praça da Figueira;
— Reparação da porta de ferro da entrada da sentina da Praça da Ilha do Faial;
— Reparação geral no chalé retrete do parque Silva Porto;
— Conservação das instalações sanitárias da D. S. S.;
— Diversas obras na mina que abastecia o chafariz da Calçada do Desterro;
— Alteamento do marco fontenário sito na Calçada da Picheleira;
— Colocação de um marco chafariz na Estrada do Lumiar em frente da Azinhaga dos Lameiros;
— Dano causado num gradeamento pertencente à Câmara sito na Rua Carlos José Barreiros;
— Colocação de tubo de queda de águas pluviais em muro municipal sito na Rua 5 de Abril;
— Reparação do gradeamento existente na Rua Cecílio de Sousa, junto ao candeeiro 3.170;
— Reparação da porta da entrada do prédio Vila Ferreira, 258, Calhariz de Benfica — 5.ª zona do P. F. Monsanto;
— Reparações urgentes na vivenda da Quinta Nova — Castelar Charneca;
— Limpeza e reparação no rés-do-chão do n.º 11 do Bairro Municipal Presidente Carmona;
— Modificação das chaminés do prédio n.º 1 e do 1.º andar direito do prédio n.º 3, da Azinhaga das Furnas — propriedades municipais;
— Colocação de um bebedouro na Escola 43, na Rua da Escola Politécnica, 231;
— Reparação do tecto da Escola sita na Rua das Damas, 1, 2.º;
— Dano causado no muro de vedação junto ao armazém n.º 4 da Travessa da Amorosa;
— Construção de muro na Estrada das Laranjeiras, junto ao n.º 10;
— Reparação da empena do prédio n.º 77 do Campo 28 de Maio;
— Colocação de um marco fontenário na Travessa da Amoreira.

Arborização e jardinagem

Viveiros e criadeiros

O ano de 1947 foi assinalado por uma melhoria geral do Serviço de Viveiros e Criadeiros, em especial no que diz respeito à exploração da terra, natureza das culturas e coordenação da produção nos três principais viveiros,

melhoria esta que pode considerar-se como fruto da adaptação dos serviços às novas directrizes de organização técnica traçadas no ano de 1946 e da remoção ou atenuamento de certas dificuldades, em parte resultantes do conflito internacional, já analizadas em relatórios anteriores.

O programa de exploração conjunta dos três principais viveiros, delineado no ano passado, foi em grande parte cumprido, podendo mesmo afirmar-se que para a sua total realização faltou, apenas, a arrumação final das culturas, impedida pela incerteza e demora na entrega de certas remessas de sementes e outros propágulos adquiridos no estrangeiro, ou pela própria natureza das plantas já cultivadas, como árvores de alinhamento que só ao fim de um certo número de anos são transplantadas para o lugar definitivo. Assim, a Quinta da Pimenteira, cuja área cultivável foi aumentada com a construção de quatro terraplenos no antigo olival, é já hoje o principal centro de abastecimento de flor para corte; a Quinta da Calçada figura como a primeira fornecedora de árvores, arbustos e plantas de estação para jardins; e a Quinta do Conde de Arcos — viveiro em formação — foi-se desenvolvendo no sentido de a tornar um viveiro que substitua, no futuro, o da Quinta da Calçada. Para cada um dos viveiros foi traçado um plano de exploração de acordo com as necessidades do Município e com os princípios que regem a cultura racional da terra, introduzindo-se ao mesmo tempo nos processos de cultura de várias plantas certos melhoramentos que permitiram uma economia de mão-de-obra com uma melhor produção.

Para tal êxito concorreu, como dissemos, a remoção de certas dificuldades com que deparámos em anos anteriores. Apenas a questão do pessoal trabalhador se mantém com a mesma acuidade, talvez até um pouco agravada por irem envelhecendo, à medida que os anos passam, aqueles que se encontram ao serviço; o pessoal eventual, em geral pouco conhecedor dum ofício sobremodo especializado como é este, e pouco dedicado, por virtude da sua curta permanência nos viveiros, continua formando a maior parte dos grupos de trabalho e, embora os encarregados dos viveiros lhes distribuam os serviços mais rudimentares como cavas e sachas, não se consegue combater eficazmente a deficiência de pessoal especializado que de ano para ano mais se agrava.

Quanto ao apetrechamento dos viveiros com material e instalações destinados a melhorar o rendimento e a qualidade da produção, a aumentar certas culturas e a conservar e beneficiar as colheitas, como seja a aquisição de gado de trabalho, charruas, nitreiras, abrigos fixos e móveis, estufins e estufas, armazéns de propágulos, casa para recolha e preparação da flor para corte, entre outras, alguma coisa se conseguiu. Encontram-se em construção na Quinta da Pimenteira quatro pequenos abrigos dos sete projectados para a intensificação da cultura de ciclamens e está em estudo a instalação de novos estufins na mesma quinta e de estufas na Quinta do Conde de Arcos.

Um dos problemas que mais afligia os serviços — o de renovação de sementes e outros — propágulos destinados ao abastecimento dos jardins e à produção de flor para corte — foi pràticamente resolvido com a aquisição de magníficas colecções de gladíolos, narcisos, tulipas, dálias, lírios, peónias, raquéis, etc., que vieram substituir outras já cansadas e de fraco valor ornamental, dando nova feição aos terrenos e valorizando com a sua pujante floração o trabalho dispendido na sua cultura; compraram-se também algumas

sementes de plantas de estação, como maravilhas, casadinhos, ervilhas de cheiro, chagas e goivos, e plantas destinadas à colecção de plantas-mães, para futuras reproduções, como camélias e coníferas anãs.

Os viveiros cumpriram a sua missão abastecendo de plantas, propágulos e flor cortada os diferentes serviços do Município e criando novas para substituir as que sairam.

A produção excedeu o consumo em quase todas as espécies, permitindo criar reservas de plantas novas para os futuros parques e jardins da cidade já projectados ou em execução. Árvores e arbustos das espécies de maior consumo foram criadas aos milhares como se pode constatar na lista que segue:

Abelia grandiflora	1.030
abutilon striatum	6
Bauhinia grandiflora	4
Berberis spp	650
Biota occidentalis	400
Bougainvillea spp	175
Buddleia variabilis	113
Buddleia madagascariensis	610
Cassia corymbosa	715
Casuarina Cunninghamiana	500
Casuarina stricta	100
Catalpa bignonioides	600
Celtis australis	2.700
Ceratonia siliqua	800
Cercis siliquastrum	4.600
Cestrum spp	560
Crataegus spp	6
Cupressus lusitanica	1.800
Cupressus macrocarpa	750
Cupressus sempervirens	900
Datura arborea	24
Datura sanguinea	5
Diervilla hibrida	100
Dombeya spp	50
Elaeagnus angustiofolia	1.100
Escalonia floribunda	100
Eupatorium micrranthum	200
Evonymus japonica var	369
Ficus benjamina	191
Ficus elastica	40
Ficus magnolioides	5
Ficus pumila	75
Ficus rubiginosa	35
Fraxinus angustifolia	1.200
Freylinea cestroides	4
A transportar	20.517

Transporte	20.517
Gleditsia triacanthus	280
Grevillea robusta	450
Hakea spp	50
Hedera helix	800
Hibiscus Rosa-sinensis	102
Jacaranda ovalifolium	2.600
Jaminum officinale	50
Jasminum primulinum	200
Jasminum stephanense	150
Jasminum spp	60
Koelreuteria paniculata	1.500
Lagunaria Patersonii	532
Langerstroem iaindica	30
Lantana camara	877
Lavandula spica	6.000
Ligustrum vulgare	10.048
Ligustrum nepalense	800
Lonicera spp	850
Magnolia fuscata	8
Metrosideros tomentosa	44
Montanoa bippinatifida	85
Morus alba	1.500
Myoporum acuminatum	2.642
Myrtus Comunis	30.400
Nerium oleander	580
Olea europaea var. sativa	125
Oreopanax nimphaeolia	4
Pandorea Ricasoliana	40
Parthenocissus quiquefolia	850
Philadelphus spp	14
Phytollaca dioica	200
Pittosporum undulatum	300
Pittosporum undalatium	130
Plumbago capensis	470
Populus nigra	1.000
Prunus cerasifera var. Moserii fl. pl.	300
Prunus cerasifera var. Pissardii	629
Prunus Lauro-cerasus	9
Punica granatum	1.050
Pyrachanta spp.	1.600
Rhododendron indicum	133
Robinia pseudacacia	1.200
Rosa spp.	226
Rosmarinus officinallis	6.060
A transportar	95.495

Transporte	95.495
Salix babilonica	1.545
Schinus terebentifolius var. angustifolius	920
Schinus molle	300
Senecio Petasites	50
Solanum jasminoides	200
Spartium junceum	3.500
Spiraea Van Houttei	450
Tacsonia ignea	90
Tamarix hispida	720
Tecoma sp.	200
Tecomaria capensis	3
Veronica	850
Viburnum Opulus var. sterile	86
Viburnum suspensum	71
Viburnum Tinus	3.164
Viburnum Tinus var. variegatum	225
Wistaria spp.	50
Total	107.919

Destas cabem 28.238 à Quinta da Pimenteira, 26.074 à Quinta da Calçada, 27.637 à Quinta do Conde de Arcos e 25.970 aos pequenos viveiros. Não se entra em linha de conta, nesta relação, evidentemente, com as plantas que sairam no mesmo ano em que foram propagadas, plantas herbáceas (de estação e outras) que, como se pode ver nos quadros seguintes, atingiram a cifra aproximada de 900.000.

A produção de plantas anuais, bolbos, tubérculos e rizomas foi elevada e chegou para abastecer os Serviços do Município, os organismos oficiais e os particulares que recorreram aos viveiros municipais.

Foi também notável a produção da flor para corte tanto durante o verão, em que sobejou e se perdeu por falta de consumo, como durante o inverno — época tradicionalmente deficitária — em que se apresentaram alguns centos de dúzias de rosas, cravos e narcisos de superior qualidade.

O movimento de plantas de ornamentação foi este ano elevadíssimo devido às Comemorações Centenárias da Cidade. Sob este aspecto o concurso dos viveiros revelou-se preciosíssimo, pois concorreu de forma insofismável para o brilho de dezenas de reuniões, integradas no programa das festas. O aluguer ou cedência gratuita destas plantas a entidades oficiais estranhas ao Município ou particulares foi também importante como se poderá constatar nos mapas referentes a este assunto.

Concorreram ainda os viveiros municipais à 6.ª Exposição de Floricultura — flores de verão e de outono — onde tiveram parte importante, especialmente na segunda em que foram concorrentes únicos, enchendo apesar de tudo a Estufa Fria de lés-a-lés com crisântemos em vaso, num total de cerca de 2.000 plantas, e forneceram, ainda, gloxíneas — cerca de 600 vasos — e crisântemos — cerca de 2.000 vasos — para duas exposições realizadas nos Paços do Concelho.

Intercâmbio:

Continuou com bons resultados a troca de plantas e propágulos com instituições ou indivíduos do continente ou ilhas adjacentes que se dedicam à cultura de plantas ornamentais. Desta forma se conseguiram espécies inexistentes no Serviço de Viveiros e Criadeiros ou reforço de outras que pelo seu elevado consumo nos três últimos anos e pelo seu crescimento ou propagação relativamente lentos se iam tornando raras, como os bambús e ulmeiros.

Herbário:

Com destino aos arquivos técnicos foram herborizadas e classificadas cerca de 200 espécies cultivadas nos parques e jardins da Cidade. No decorrer deste trabalho verificou-se que, de um modo geral, a designação que os jardineiros atribuiam às plantas não correspondia à verdade.

Escola:

Continuaram as lições de carácter técnico-prático sobre a cultura de plantas ornamentais e florestais, arranjo e construção de jardins e ornamentações, aos jardineiros. A melhoria de certos serviços nos jardins, parques e viveiros mostraram que o esforço dispendido não foi em vão.

Movimento dos viveiros:

O movimento dos viveiros durante o ano de 1947 foi mais intenso do que o ano anterior, o que não admira por se tratar do ano que coincidiu com o 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. As festas comemorativas envolveram sobretudo grandes volumes de flor cortada e plantas de ornamentação, como se pode apreciar nos quadros que mais adiante apresentamos.

A saída de plantas para os jardins pode considerar-se pràticamente a mesma do ano anterior, tanto no valor como no número. As espécies fornecidas, no total de 84, correspondentes a 957.829 plantas, no valor de Escudos 327.892$50.

A distribuição destas espécies pelos viveiros que as forneceram pode verificar-se nos quadros seguintes:

Movimento geral de plantas nos viveiros

Viveiros	Serviços municipais		Jardins particulares		Cedências gratuitas		Vendas		Totais por viveiros	
	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor
Quinta da Calçada	541.712	208.871$	30.835	5.108$	122.740	32.198$50	34.092	27.564$50	729.379	273.742$
Quinta do Conde d'Arcos *(a)*...	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Quinta da Pimenteira.....	6.365	19.441$	1.815	3.687$50	4.375	1.887$75	815	3.019$25	13.370	28.035$50
Quinta do Cadaval	82.300	4.630$	11.008	11.040$	7.500	600$	—	..	100.808	16.270$
Campo 28 de Maio.....	48.400	2.455$	—	..	—	..	—	..	48.400	2.455$
Castelo de São Jorge.....	28.872	5.440$	—	..	—	..	—	..	28.872	5.440$
Jardim da Estrela	23.400	1.270$	13.600	680$	—	..	—	..	37.000	1.950$
Totais	731.049	242.107$	57.258	20.515$50	134.615	34.686$25	34.907	30.583$75	957.829	327.892$50

(a) — Em formação; distribuiu apenas flor cortada.

No que respeita a flor para corte verificou-se este ano um movimento semelhante ao do ano anterior tanto no que respeita ao valor como às quantidades distribuídas.

O valor dos serviços prestados pelos viveiros ao Município atinge assim o alto valor de 1.127.403$00.

Evidentemente, para este número concorrem, em cerca de 50 % as ornamentações cujas taxas de aluguer, por planta, são consideradas demasiado altas. No entanto, à semelhança do ano anterior, lembramos que debitámos árvores de alinhamento com 6 anos à razão de 30$00 cada, quando em qualquer viveirista particular se não conseguiriam por menos de um cento de escudos. Esta baixa de valores, no que diz respeito às plantas vendidas, compensa a alta das plantas de ornamentação.

Flor cortada, ramos com frutos e verduras distribuídas durante o ano de 1947

Unidade	Ornamentações na Câmara		Distribuições camarárias		Outras cedências		Total por unidade	
	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor
Dúzias	2.950,5	24.386$25	2.520	24.586$	4.168	35.207$	9.638,5	84.179$25
Molhos	610	3.924$75	2.894	17.491$25	2.263,5	12.720$75	5.767,5	34.136$75
Flores aramadas (ramos, coroas, cruzes, etc.)	—	..	—	..	52	3.280$	52	3.280$
Total por serviço ..	—	28.311$	—	42.077$25	—	51.207$75	—	121.596$

O movimento das plantas de ornamentação foi bastante mais elevado que no ano anterior.

Ornamentações realizadas durante 1947

Serviços	Ornamentações			
	Dias	Número de plantas	Quantidades	Valor
Serviços Municipais	657	15.529	82	584.145$50
Empréstimos	505	2.394	51	72.785$50
Aluguer	197	650	28	20.983$50
Total	1.359	18.573	161	677.914$50

No quadro seguinte resume-se o valor da actividade dos viveiros no que diz respeito a plantas, flores e ornamentações.

Movimento geral dos viveiros

Agrupamentos	Serviços municipais		Jardins particulares		Cedências gratuitas e empréstimos		Vendas e aluguéis		Total por agrupamentos	
	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor	Quantidades	Valor
Plantas	731.049	242.107$	57.258	20.515$50	134.615	34.686$25	34.907	30.583$75	957.829	327.892$50
Flor cortada, ramos com frutos e verduras.....	—	28.311$	—	..	—	93.285$	—	..	—	121.596$
Ornamentações ..	82	584.145$50	—	..	51	72.785$50	28	20.983$50	161	677.914$50
Total por serviços	—	854.563$50	—	20.515$50	—	200.756$75	—	51.567$25	—	1.127.403$

Arborização do Parque Florestal de Monsanto e da Encosta da Ajuda

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938, arborizaram-se em 1947, durante parte das épocas de 1946/47 e 1947/48 ou seja, durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1947, as seguintes áreas:

Por sementeira	a lanço	54	ha.
	a cavado	118,4	ha.
		172,4	ha.
Por plantação		82,2	ha.
		254,6	ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes.

Arborização por sementeira

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona (ampliação)	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total Ha.
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
						Soma.....	480,8

Arborização por plantação

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona (ampliação)	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total ha.
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28,0
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	—	—	—	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57,0
1944		0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	160,0
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,80	38,47	10,35	—	6,07	—	82,2
						Soma		744,9

A *arborização por sementeira* incidiu sobre a área total aproximada de 172,4 ha., assim distribuídos:

Sementeira a lanço:

1.ª Zona — Ampliação 49,5 ha.: Parcelas n.os 75, 313, 320, 321, 339, 344, 346, 367, 368, 384-C, 386, 386-A, 407 e 414 (parte).
4.ª Zona — 4,5 ha.: Parcelas n.os 154 e 164.

Sementeira a covacho:

1.ª Zona — 21 ha.: Parcelas n.os 16, 21, 25, 32 e 58.
2.ª Zona — 23 ha.: Parcela n.º 81.
3.ª Zona — 17 ha.: Parcelas n.os 103, 105, 107 e 108.
4.ª Zona — 30 ha.: Parcela n.º 146.
5.ª Zona — 27,4 ha.: Parcelas n.os 267, 282, 284, 285, 286 e 287.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Sementeiras a lanço:

Pinus Pinea (Pinheiro Manso)	20 a 50 kg./ha.
Quercus Ilex (Azinheira)	20 a 40 kg./ha.
Quercus coccifera (Carrasco)	5 a 10 kg./ha.
Quercus toza (Carvalho pardo da Beira)	30 a 50 kg./ha.
Quercus suber (Sobreiro)	10 a 20 kg./ha.

As percentagens indicadas variaram segundo a natureza do terreno e a localização e exposição e podemos indicar como valor médio da fórmula da constituição da mistura das espécies indicadas, a seguinte:

Pinus Pinea	30
Quercus Ilex	25
Quercus coccifera	10
Quercus toza	30
Quercus suber	10

Sementeira a covacho:

Para as sementeiras da 1.ª, 2.ª e 3.ª Zonas empregaram-se sementes de Pinus Pinea à razão de 2 a 3 sementes por covacho e sementes de Quercus Toza, Quercus Ilex e Quercus coccifera à razão de 2 sementes de cada espécie por covacho. A proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com as espécies de carvalhos indicadas foi aproximadamente a seguinte: Pinus Pinea 8; Quercus toza 1; Quercus Ilex 1; Quercus coccifera 1.

O compasso médio adoptado foi de 1,50 e a sementeira assim realizada teve por objectivo ressemear as falhas, aumentar a densidade dos povoamentos de pinheiro manso que já se haviam constituído nos anos anteriores e promover a gradual transformação dos povoamentos homogéneos em povoamentos heterógeneos de espécies sociáveis, por reconhecida vantagem.

Para as sementeiras da 4.ª e 5.ª Zonas em que os povoamentos básicos constituídos nos anos anteriores são de Quercus diversos, procedeu-se com a mesma técnica de arborização e semelhante critério para a transformação dos povoamentos homogéneos em genèricamente heterogéneos. Aqui a proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com as espécies de carvalhos já indicadas foi aproximadamente a seguinte: Quercus toza 2; Quercus Ilex 2; Quercus conifera 1; Pinus Pinea 1.

O compasso médio adoptado foi de 3m.

Plantação:

Quanto à arborização por plantação, percorreram-se cerca de 82 ha., assim distribuídos:

1.ª Zona — (Ampliação) — 3,48 ha.: Parcela n.º 414 (parte).
1.ª Zona — 23,80 ha.: Parcelas n.os 1, 21 e 40.
2.ª Zona — 38,47 ha.: Parcelas n.os 46, 67, 71, 80, 81, 83, 91 e 93.
3.ª Zona — 10,35 ha.: Parcelas n.os 103, 108 e 111.

A arborização de grande parte desta área consistiu no retanche de superfícies já plantadas anteriormente.

As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 55.196 árvores, foram as seguintes:

Arbutus Unedo	728
Casuarina spp.	400
Cupressus spp.	16.451
A transportar	17.579

Transporte	17.579
Eucalyptus globulus	2.037
Eucalyptus spp.	5.298
Grevillea robusta	393
Nerium oleander	692
Pinus Pinea	4.271
Populus spp.	1.930
Schinus molle	210
Ulmus campestris	90
Diversos (considerando principalmente as espécies acima indicadas)	22.696
Total	55.196

Destas plantas (estevas, giestas e sargaços) foram exclusivamente empregadas no revestimento de taludes o que nos dá uma área total aproximada de 25.000 metros quadrados de taludes revestidos por plantação.

Dentre os trabalhos culturais e de conservação de arvoredo já plantado, indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	52.047
Árvores transplantadas	596
Árvores despontadas por doença	5.587
Árvores podadas	2.000
Árvores abatidas	733
Árvores desramadas por doença e fogos	1.892

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de cerca de 77 ha. nos terrenos destinados à Encosta da Ajuda.

A arborização foi feita por sementeira a lanço e o povoamento criado, contíguo à 1.ª zona e 1.ª zona (ampliação) do Parque Florestal de Monsanto, constitui, na realidade, a continuação do maciço de *Pinus Pinea* — como espécie dominante em associação com *Quercus* diversos — que povoa quase toda a 1.ª zona-A do Parque Florestal de Monsanto.

Deste modo as espécies e percentagens empregadas foram sensìvelmente as já atrás referidas para a arborização por sementeira da 1.ª zona-A do Parque Florestal de Monsanto.

As áreas percorridas foram as seguintes:

Por sementeira:

Parcela n.º 110 (Quinta do Cadaval)	13 ha.	
Parcela n.º 91 (Terra da Figueira, Terra da Vinha e junto à Avenida L. P.)	10 ha.	23 ha.
A transportar		23 ha.

Transporte		23 ha.
Por ressementeira:		
Parcela n.º 111 (Carreira do Tiro)	2 ha.	
Parcelas n.os 92 e 94 (junto ao muro da Casa Pia)	4 ha.	
Parcela n.º 159 (junto à Quinta do Armador), parcela n.º 97 (Arcolena); parcela n.º 87 (Pedregal e junto ao Forte do Alto Duque); parcela n.º 144 (Casal Pedro Teixeira); parcelas n.os 132 e 160 (Terra da Mina e Casalinho); parcelas n.os 145 e 161 (Casalinho e Alto da Ajuda)	48 ha.	54 ha.
Total		77 ha.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

(valores expressos em hectares)

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	Totais ha.
Sementeira.....	59,5	32	46,5	23	161
Ressementeira.....	—	41	7,9	48	96,9
Somas anuais	59,5	73	54,4	77	257,9

Resumo dos trabalhos relativos à arborização do Parque Florestal de Monsanto em 1947:

Covas abertas	14.112
Covachos abertos	241.920
Plantas preparadas	161.090
Árvores plantadas	55.196
Árvores regadas	52.047
Árvores transplantadas	596
Árvores despontadas	5.587
Árvores podadas	2.000
Árvores abatidas	733
Árvores desramadas	1.892
Sementeira a lanço (ha.)	54
Sementeira a covacho (ha.)	118,4
Plantação	82,2
Arbustos plantados	8.523
Taludes revestidos (m. q.)	25.000
Ajardinados (m. q.) (conservação) ..	80.970
Aceiros (m. q.) (conservação)	6.000

Conservação de jardins

Dos 65 jardins municipais, incluindo neste número as placas ajardinadas e a sebe da Avenida da Índia, estiveram a cargo do empreiteiro da conservação 30 jardins escolhidos entre aqueles de menor responsabilidade e de conservação menos contingente.

Como nos anos anteriores, continuou a verificar-se ser pouco conveniente, sob o aspecto técnico, a conservação feita por empreitada. Só a C. M. L. pode assegurar trabalho permanente e ter, portanto, bons trabalhadores de jardins.

Plantações:

Como nos anos anteriorees, procedeu-se também neste ano ao retanche dos arbustos e trepadeiras, bem como a novas plantações julgadas convenientes. Para se dar uma ideia mais precisa do que foi este trabalho bastará referir que além de 670.000 flores de estação, foram plantados:

26.000 bolbos, tubérculos ou rizomas;
17.700 arbustos e trepadeiras.

Parque Eduardo VII:

Iniciou-se no decorrer do ano de 1947 o trabalho de arborização e ajardinamento do Parque Eduardo VII.

Porém, como só muito tardiamente nos foi possível principiar, limitámo-nos a proceder à:

a) lavoura das peças a arrelvar;
b) Estrumação;
c) Gradagem e encorporação de estrume;
d) sementeira de *tripholium incarnata,* destinada a sideração;
e) Abertura de covas destinadas à plantação dos maciços de arvoredo.

Construção de jardins

Obras novas:

Durante o ano de 1947 procedeu-se à construção de vários ajardinados e à arborização de diversas ruas da cidade. O total destes trabalhos montou a 126.028$00.

As obras que a seguir se indicam foram executadas por administração directa e importaram no total de 15.115$00.

1) — Ajardinado do Largo de Santo André	5.140$00
2) — Jardim da Biblioteca Municipal da Avenida Duque de Loulé	1.475$00
3) — Plantação de árvores na Avenida Guerra Junqueiro ..	8.500$00

As obras abaixo discriminadas foram executadas por empreitada, na importância total de 110.913$00:

1) — Jardim do Largo do Mastro	3.662$00
2) — Ajardinado das placas laterais da Rua Braamcamp	12.390$00
3) — Ajardinado duma placa da Rua João das Regras....	14.000$00
4) — Ajardinado do Largo de Santa Marinha	5.214$00
5) — Plantação de trepadeiras na Avenida da Índia, entre a Cordoaria Nacional e o Depósito de Material de Engenharia ..	4.726$00
6) — Regularização e revestimento de taludes na Avenida Alferes Malheiro e Avenida da Portela-Encarnação	18.800$00
7) — Ajardinado do Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro	12.780$00
8) — Jardim do logradouro comum do bloco municipal da Avenida Elias Garcia	39.341$00

O número de concorrentes que apresentaram propostas nos concursos para as empreitadas das obras novas foi em número superior durante o ano de 1947 ao dos anos anteriores, tendo havido, em média, aproximadamente três propostas em cada concurso. Também é de registar que foram mais numerosos os concorrentes a quem foram adjudicadas as diversas obras.

Grandes reparações:

As grandes reparações levadas a cabo foram as seguintes:

1) — Campo 28 de Maio (por administração directa)	349.492$36
2) — Jardim dos Anjos (por empreitada)	10.850$00

É de notar que em 31 de Dezembro do ano findo acabaram as obras do arranjo do Campo 28 de Maio.

Arborização das ruas e avenidas da cidade:

O ano de 1947 não foi assinalado por qualquer obra importante de arborização nas ruas e avenidas. Só é de assinalar a plantação da Rua Braamcamp e a transplantação da Rua Castilho.

Sob o ponto de vista da conservação, tratou-se o arvoredo existente como nos anos anteriores (retanches, regas, sachas, etc.).

Assinalamos também a plantação em recantos mais típicos da parte velha da cidade, plantações sempre apropriadas ao local.

Jardins particulares e ornamentações

Jardins particulares:

Durante o ano de 1947 continuou a prestar-se assistência a entidades oficiais e particulares para arranjo, conservação ou construção dos seus jardins.

De entre os jardins pertencentes a entidades oficiais que foram confiados aos cuidados da Repartição de Arborização e Jardinagem, citaremos os seguintes:

1) — Parque da residência de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho e Jardins da Assembleia Nacional — trabalhos executados pela importância de 61.517$80.

2) — Construção do Jardim do Claustro do Convento de Santo-o-Novo — trabalhos executados pela importância de 27.746$00.

Também foram recebidos pedidos de alguns particulares para que estes Serviços se encarregassem da construção ou arranjo dos seus jardins.

Ornamentações:

Como nos anos anteriores a Câmara concorreu para o brilho de várias reuniões públicas, cedendo grandes quantidades de plantas para diversas ornamentações, algumas delas notáveis.

Destacaremos principalmente as inúmeras ornamentações realizadas na ocasião das Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Convém lembrar os inúmeros empréstimos e aluguéis de plantas a entidades oficiais, principalmente instituições de assistência, escolas, certames de arte, salas de espectáculos e de recreio, etc., e a particulares para festas e inaugurações diversas, num total de várias dezenas de aluguéis e de empréstimos.

Sanidade vegetal

Dada a natureza especial destes Serviços, cuja eficácia depende, em grande parte, da continuidade de actuação, procurou-se, no decorrer do presente ano, valorizar muitos dos resultados já obtidos, mantendo os esquemas de tratamento preconizados, além de que se continuou no sentido de ir gradualmente alargando a acção dos trabalhos de Sanidade Vegetal, a novos locais e a novas culturas.

Em seguida serão apontadas as práticas fito-sanitárias realizadas durante 1947, agrupadas pela natureza do local onde foram efectuadas. Assim, foram levados a efeito:

1) — Tratamentos nas vias públicas, jardins e recintos públicos;
2) — Tratamentos nos viveiros;
3) — Tratamentos no Parque Florestal de Monsanto.

Tratamentos no Castelo de S. Jorge:

A arborização dos terrenos anexos ao Castelo de S. Jorge, concorreu para que também aí se tornassem necessários os serviços de Sanidade Vegetal.

As giestas que, em grande número, ali se encontram, estavam fortemente atacadas pela icéria, mas como na altura do ano em que se constatou o facto se não podia recorrer à distribuição de vedália, aplicaram-se pulverizações com calda oleosa, adicionada de um composto orgânico fosforado.

Igualmente se trataram com calda oleosa, contra a «lapa» e «fumagina», todos os *Nerium Oleander* ali existentes.

No pequeno viveiro ali instalado, foram tratadas as roseiras atacadas de «afídeos», alguns carvalhos envasados invadidos pelo oídio e por ácaros e as maravilhas infestadas de lagartas.

Estufa-Fria no Parque Eduardo VII:

Tanto na primavera como no outono foram realizadas aplicações gerais contra as «cochonilhas» e especialmente contra o «algodão». Empregou-se a calda oleosa *Albolineum,* tendo sido especialmente tratadas as plantas dos géneros *Alsophila, Dicksonia, Fatsia, Ficus, Monstera,* etc.

O aparecimento de certas infecções bacterianas foi eficazmente eliminado pela aplicação de uma calda de sulfato de zinco.

Tratamentos nos viveiros:

a) Na Quinta da Pimenteira: — Realizaram-se tratamentos gerais de primavera e de outono:

1) — No abrigo das plantas de ornamentação existentes neste viveiro, todas as plantas receberam nas duas referidas épocas do ano uma pulverização cúprica seguida, depois, de outra oleosa.

2) — Nas plantas de ar livre incidiram os seguintes tratamentos:

— Nas roseiras, contra os «afídeos», contra o «oídio» e contra a «ferrugem»;
— Nos craveiros, contra certas doenças criptogâmicas;
— Nos gladíolos, contra insectos roedores das folhas;
— Nos loureiros, nos buxos, nas cevadilhas e nas laranjeiras, contra as lagartas, etc.

3) — Às plantas de estufa, aplicaram-se pulverizações contra diversos «afídeos» e procedeu-se às fumigações com nicotina nas plantas atacadas por *Pseudococcus* e *Cochonilhas.*

b) Na Quinta da Calçada — Realizaram-se várias aplicações nas cinerárias contra o «piolho» e contra a «ferrugem» pulverizações em diversas plantas atacadas de «cochonilhas» e tratamentos contra as doenças criptogâmicas e contra os insectos prejudiciais em toda a colecção de crisântemos.

Tratamentos no Parque Florestal de Monsanto:

Pela natureza extensiva das culturas neste Parque, procurou-se reduzir ao mínimo indispensável as intervenções fito-sanitárias, não deixando contudo de se executarem tratamentos nalguns casos em que se mostravam aconselháveis. Foram principalmente considerados:

1) — Um talhão de *Pinus cannariensis* no qual começou a manifestar-se um definhamento nas plantas, que secavam e morriam em grande número.

O acidente era provocado por uma alteração na zona do «colo», onde se dava grande acumulação de amido, anormalizando-se a circulação das substâncias nutritivas da raiz para o caule e deste para a raiz.

Foram arrancados e queimados os pinheiros já mortos e aos restantes fez-se uma «escava» e deu-se-lhes uma rega com um soluto aquoso de sulfureto de ferro a 2 %. Conseguiu-se assim salvar a grande maioria das plantas tratadas.

2) — Nos pinheiros de *Alepo,* manifestou-se este ano um intenso ataque de *Sphaeropsis elisoii* que provocou o encurtamento da extremidade dos ramos e secou.

A doença tomou um grande incremento, atingindo elevado número de árvores. Não tendo sido possível realizar, nas condições desejadas, o tratamento mais indicado, procedeu-se ao corte e queima das extremidades atacadas, para evitar assim que na primavera seguinte as infecções se intensificassem ainda mais.

3) — Em várias giestas, em Montes Claros, verificou-se um ataque tão forte de lagarta que, a parte herbácea, era quase totalmente devorada; como método de luta realizaram-se com resultado muito eficaz, aplicações de derivados de D. D. T.

4) — É bastante considerável a área do Parque Florestal de Monsanto já hoje cultivada com giesta; muitas doenças destas plantas foram atacadas por um fungo *Rhabdospera coconnii* e muito especialmente pela icéria *Icarya purchasi* que lhes causou graves prejuízos.

Estabeleceu-se o combate por meio de pulverizações de calda oleosa adicionada de «vapotone».

Encargos e resultados:

Durante 1947, as aplicações de Sanidade Vegetal não atingiram maior extensão por que alguns dos tratamentos de inverno foram suspensos por essa quadra do ano ter decorrido tão chuvosa, e na primavera houve a preocupação de terminar estes trabalhos antes das Festas da Cidade.

Assim o encargo com o consumo de insecticidas e fungicidas importou em 4.392$44, conforme se discrimina no quadro seguinte:

Insecticídas e fungicidas	Quantidade gasta em 1947	Preço unitário	Custo total
Albolineum	116,2 L	12$80	1.487$36
Crisemol	2,75 L	40$	110$
Dedetane	3 Kg.	27$	81$
Enxofre	84 Kg.	2$30	193$
Gesarol	10 Kg.	19$50	195$
Perenox	7,6 Kg.	19$80	150$48
Rotemol	7 L	45$	315$
Sulfato de cobre	64 Kg:	7$50	480$
Sulfato de ferro	332 Kg.	1$80	597$60
Vapotone	4,35 L	180$	783$
	Soma		4.392$44

Quanto aos resultados, sabido é que em trabalhos desta natureza, só geralmente ao fim dum certo número de anos se evidencia a vantagem das aplicações executadas; porém, em muitos casos, pode-se desde já fazer uma apreciação sumária.

Como a importância e o objectivo dos trabalhos de Sanidade Vegetal já foram apresentadas na altura do seu estabelecimento e como além disso essa ideia tem sido gradualmente acentuada através da continuidade dada aos trabalhos, ùnicamente se fará aqui referência resumida a alguns resultados já obtidos:

1) — Desaparecimento nuns locais e diminuição noutros, do chamado «algodão» das árvores (Pseudococus sp.);

2) — Acentuada diminuição na intensidade de ataque de diversas «cochonilhas» e «algodão» que, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII comprometiam já sèriamente a saúde de muitas plantas, especialmente fetos arbóreos;

3) — Eficaz e periódica destruição dos «afídeos» que tão prejudiciais se mostram em numerosas plantas de cultura herbácea, arbustiva e arbórea;

4) — Destruição, em elevada percentagem, de «icéria» infectando diversas culturas especialmente giesta;

5) — Conservação das árvores velhas, por meio de trabalhos de cirurgia vegetal;

6) — Desinfecção das plantas de estufa, por meio de pulverizações e fumigações;

7) — Início do combate à «brocas» das árvores, tão prejudiciais à sanidade destas plantas, por meio de injecções de sulfureto de carbono;

8) — Melhoria do estado sanitário de algumas árvores de ruas e viveiros pela desinfecção invernal dos troncos;

9) — Eficaz destruição de diversos insectos roedores, com a aplicação de compostos de D. D. T.;

10) — Luta contra acidentes e doenças criptogâmicas, em diversos talhões de pinhal do Parque de Monsanto.

Edificações Urbanas

A actuação dos Serviços de Edificações Urbanas seguiu as normas estabelecidas já nos anos anteriores.

Continua a notar-se melhoria sensível na valorização dos projectos de construção apresentados à apreciação dos Serviços, não atingindo contudo o que seria razoável e necessário, pois apreciável número de processos entrados foi arquivado para sofrerem correcções.

Tem-se notado de ano para ano um aumento do número de pedidos de construções novas, apesar da política do abaixamento de rendas ter dado lugar inicialmente a uma certa hesitação por parte dos construtores que encontraram nas medidas tomadas nesse sentido um obstáculo à obtenção dos grandes lucros que estavam realizando.

Nota-se, na elaboração dos projectos de obras novas, uma grande tendência para as soluções das casas pequenas, contràriamente ao que se tem dado em anos anteriores, em que a maioria das habitações era luxuosa e com grande número de divisões, o que as tornava inacessíveis para habitação, por isso a um grande número de casas deste género foram dados destinos diferentes, em prejuízo da habitação e da economia geral, pois, aplicaram-se materiais nessas construções que resultaram em pura perda, tais como mosaicos, azulejos, banheiras, fogões, etc.

Projectos de edificações aprovados e suas aplicações nos anos de 1943 a 1947

Anos	Edificações									Total geral	Aplicação		
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma		Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1943.....	—	—	190	17	207	6	3	—	9	216	1.119	111	763
1944.....	71	78	149	23	172	3	2	1	6	178	1.125	63	738
1945.....	59	102	161	45	206	8	4	3	15	221	1.507	149	1.072
1946.....	93	69	162	14	176	13	—	1	14	190	1.385	204	865
1947.....	157	76	233	8	241	27	11	—	38	279	2.098	480	1.290

Licenças para obras

Designação	1945	1946	1947
Licenças de:			
Construção.....	214	189	195
Habitação e ocupação	250	227	310
Diversos.....	15.654	18.531	21.680
Somas.....	15.654	18.947	22.185

Os Serviços de Fiscalização mantiveram-se sujeitos às normas já anteriormente estabelecidas e continuaram a desempenhar satisfatòriamente as suas ingratas missões, embora, com grande dificuldade, devido à falta de escrúpulos de alguns produtores de materiais e de alguns construtores.

Nota-se um notável acréscimo na concessão de licenças para obras diversas, justificado por ter sido fixada pela Câmara zona obrigatória dos prédios a sofrerem obras de beneficiação geral.

A concessão de licenças para construção e habitação manteve-se ao nível dos anos anteriores, aguardando-se possibilidades para o seu acréscimo com a adopção de medidas várias em estudo, quer pela Câmara, quer pelo próprio Estado.

Manteve-se o ritmo do Serviço de Reorganização do Arquivo de Obras, respeitando-se as respectivas condições da empreitada.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação

Normas gerais:

Além da norma estabelecida, e justificada em relatórios anteriores, de procurar realizar instalações cuja conservação e manutenção venham a ser o menos onerosas possível, é evidente que este «desideratum» tem de ser conjugado com a despesa de primeiro estabelecimento, mas tendo em atenção que as interrupções dos serviços por avarias nas instalações eléctricas devem vir a ser em número tão reduzido quanto aceitável sob o ponto de visto económico.

A dificuldade, verificada durante os anos últimos, em obter determinados materiais, tais como os cabos do tipo BCR, para instalações interiores em locais reconhecidamente úmidos como os mercados, e as chapas de ferro galvanizado, para os candeeiros de iluminação pública, tem obrigado a adoptar outros materiais de menor resistência à corrosão, preferência que decerto nos acarretará prejuízos inevitáveis, embora previstos, mas que se remediarão oportunamente.

A melhoria do mercado internacional, anotada no relatório anterior, é um facto, mas as deficiências acusadas acima manter-se-ão ainda por largo tempo, sem que possamos impor por vezes restrições dada a urgência das obras.

Continua-se a evitar os trabalhos de carácter provisório que possam tornar-se definitivos, com as desvantagens já apontadas, e, sempre que indispensáveis, procura-se executá-los com o grau mais precário possível, com o fim de justificar o seu desaparecimento.

Iluminação pública:

As normas constantes do relatório de 1945, consideram-se eficientes para se obter uma iluminação pública aceitável, resultado este que só poderá ficar devidamente comprovado logo que a situação do mercado internacional permita a rápida e económica obtenção do material, postes e lanternas indispensáveis.

Assim, os postes de ferro destinados à Rua Braamcamp e referidos no relatório anterior, estão ainda em vias de acabamento e, consequentemente, só serão montados em 1948.

Quanto aos postes de cimento pré-esforçado, já foram instalados na Avenida do Aeroporto, utilizando-se como aparelhos de iluminação as lanternas GE tipo 79 R adquiridas em 1940 para os arruamentos da Encosta da Ajuda. Esta instalação foi feita a título provisório, visto que a distribuição luminosa das referidas lanternas não é aquela que mais se coaduna ao fim em vista e haverá que substituí-las.

Na referida avenida, por as C. R. G. E. não terem ainda podido instalar toda a canalização de distribuição eléctrica, faltam ainda ligar alguns troços. No entanto, por aqueles já iluminados se pode julgar o todo e con-

sideramos aceitável o nível de iluminação obtido: a distribuição luminosa das lanternas utilizadas, às distâncias e alturas pré-estabelecidas, produz no pavimento, a cubos de granito com juntas tomadas a betuminoso, diferenças de brilho que, embora aceitáveis, são sensíveis. No entanto a visibilidade na avenida pode considerar-se razoável para o trânsito.

O facto de se tratar duma artéria cujos prédios são moradias independentes, torna difícil dar-lhe mais vida sem grande dispêndio de energia eléctrica, cujo consumo tem de ser bastante regrado dentro das disponibilidades gratuitas que o Contrato de Concessão atribui ao Município. Assim vemos-nos obrigados a cingir a iluminação pública às faixas de rolagem e aos passeios.

É claro que estas lanternas, empregadas em arruamentos de menor largura e com prédios de grande altura, podem conduzir a fins diversos, como sucede na Avenida Álvares Cabral, não porque sejam dispersivas, mas porque o fluxo incidente na rolagem e nos passeios se reflete, iluminando de forma aceitável as fachadas e tornando visível não só as viaturas, por contraste, mas os transeuntes também.

É de notar que, se já se conseguiu, embora com bastante dificuldade, o fabrico de novos postes de ferro de 8 metros de altura útil, só em 1948 se procederá ao estudo de aquisição de postes de 5 metros, os quais virão a ser instalados em local ainda por escolher definitivamente, mas que se prevê venha a ser o Campo 28 de Maio, na parte ajardinada.

As principais obras de iluminação pública realizadas durante o ano findo foram as seguintes:

Bairro Catarino;
Bairro Madre de Deus (acesso);
Bairro Picheleira;
Praça do México;
Alameda de D. Afonso Henriques;
Avenida do Aeroporto;
Avenida Manuel da Maia;
Avenida Guerra Junqueiro;
Avenida D. Afonso III;
Avenida João Crisóstomo (prolongamento);
Rua I (à Encosta da Ajuda);
Rua X (à Encosta da Ajuda);
Rua D. Estefânia (prolongamento);
Rua Particular, à Avenida D. Afonso III;
Rua Actor Vale;
Rua Carlos Mardel;
Rua Actriz Virgínia;
Rua Alves Torgo;
Rua Particular, à Rua Carvalho Araújo;
Calçada da Picheleira;
Beco do Guedes.

As principais obras de renovação realizadas durante o ano de 1947, incluindo aquelas que se executaram para de futuro se substituirem os candeeiros utilizados por outros de novo tipo foram as que a seguir se discriminam:

Rua do Telhal;
Rua da Fé;
Rua de S. Pedro de Alcântara;
Rua Martim Moniz;
Rua Filipe da Mata;
Rua Tomás Cabreira;
Rua Dr. Álvaro de Castro;
Rua de Entre-Campos;
Rua das Pretas;
Rua do Alqueidão;
Rua de Marvila;
Travessa da Boa Hora;
Travessa da Paz, a Santos.

Sinalização pública:

A sinalização pública de trânsito, no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano, funcionou satisfatòriamente, tendo-se eliminado, pràticamente, os congestionamentos anteriormente registados, logo que a Rua Braamcamp foi aberta ao trânsito conforme se previa.

No cruzamento da Rua do Ouro com a de S. Nicolau, voltou a funcionar a instalação de sinalização de trânsito com comando pelos veículos, a qual há anos se encontrava desligada em virtude da fraca densidade de tráfego durante o período da conflagração mundial. Os estudos para o efeito foram demorados, mas conseguiu-se, após a revisão da instalação das canalizações subterrâneas, em grande parte substituídas, e da substituição de algumas peças do maquinismo do comando, que o funcionamento passasse a ser normal. Toda a aparelhagem, apesar do uso normal e após vários anos de paragem, tem-se mantido a trabalhar impecàvelmente, concluindo-se em quase todas as avarias registadas que estas são devidas a deficiências das canalizações que servem os postos onde estão instaladas as luzes de sinalização. Aparte o funcionamento, por vezes intempestivo, dos detectores de veículos não se têm registado outras deficiências.

Iluminação de jardins:

Procedeu-se à iluminação do jardim da Fonte Monumental e, no Parque Eduardo VII, à dos acessos ao Pavilhão dos Desportos. No Campo 28 de Maio, continua suspensa a iluminação em volta dos lagos, por estar em estudo o tipo de candeeiros a utilizar.

Iluminações festivas e outras:

Integradas nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, realizaram-se diversas instalações de iluminação exterior de edifícios municipais entre os quais avultam:

Pavilhão dos Desportos;
Palácio da Mitra;
Quartel sede do B. S. B.
Quartel da 4.ª Companhia do B. S. B.
Estação da 1.ª Companhia do B. S. B.

além de grandes renovações nas instalações da Igreja da Estrela, Lagos do Rossio e Paços do Concelho.

Também se procedeu à iluminação da Estátua de D. Afonso Henriques, no Castelo de S. Jorge, e do edifício da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela.

Ainda no plano das Comemorações, se procedeu a iluminações de carácter festivo no Jardim Botânico, à Ajuda, onde houve recitações, música e bailados. É de notar que, além da iluminação por projectores de várias árvores de grande porte, se realizou a iluminação geral do recinto por armaduras suspensas a grande altura, tendo-se procedido ao recorte da balaustrada por meio de tijelinhas cujo efeito foi interessante.

As iluminações festivas no Terreiro do Paço, Ruas do Ouro e Augusta, Rossio e Avenida da Liberdade, foram realizadas sob a indicação da Comissão Executiva das Comemorações, sem interferência dos serviços, salvo na parte em que se tornou necessário reforçar a rede de distribuição das C. R. G. E.

Iluminação e sinalização de edifícios:

As principais obras novas e de renovação realizadas no ano findo, foram as seguintes:

Paços do Concelho (andar nobre e 3.ª Repartição da D. S. F.).
Palácio das Galveias (biblioteca);
Biblioteca de Alcântara;
Biblioteca do Bairro da Encarnação;
Sede da 6.ª Repartição da D. S. U. O. (actual 3.ª Repartição da D. S.T.-E).
Casa do Pessoal e da Ferramenta do Campo 28 de Maio;
Sede da D. S. T.-E. (estação de serviço e garagem).
Quartel sede do B. S. B. (anexo).
Estação Norte de Limpeza;
Estação Ocidental de Limpeza;
Postos de limpeza (3.ª e 6.ª zonas) e Bairro da Boa Vista;
Subpostos de limpeza (1.ª e 12.ª zonas);
Instalações sanitárias diversas;
Cemitérios de Benfica e Alto de S. João;

Refeitório do Matadouro;
Mercado de Arroios (lojas);
Sede da Polícia Municipal;
Sede da D. S. S. (Rua da Boa Vista);
Pavilhão dos Desportos (Parque Eduardo VII);
Restaurante do Campo 28 de Maio (parte);
Escola da Tapada da Ajuda;
Grupo Escolar da Rua Actor Vale (em conclusão);
Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro (em conclusão);
Grupo Escolar da Praça do Ultramar (em conclusão);
Balneário de Xabregas;
Balneário de Santo Estêvão;
Balneário da Ajuda;
Balneário do Alto da Serafina;
Balneário de Alcântara (em construção);
Quartel do B. S. B. (Bairro da Encarnação);

As instalações eléctricas e de sinalização bem como as de gás nos Grupos escolares, balneários e quartel do B. S. B., são fiscalizadas pela Repartição, tendo os projectos sido elaborados pela mesma ou por ela orientados.

Estão no primeiro caso as instalações das casas de renda aconómica, em construção no Sítio de Alvalade, e a das classes pobres no Bairro do Caramão não anotadas na discriminação supra, mas a que se refere o último relatório.

Instalações de força motriz:

Além da realização de pequenas obras na D. S. T.-E., D. S. S. e D. S. A., pouco há a assinalar sobre o assunto.

De acordo com a D. S. U. O., procedeu-se ao estudo das instalações de força motriz e iluminação acessória do estaleiro para o fabrico de blocos destinados ao Bairro de Casas de Renda Económica em construção no Sítio de Alvalade.

No Mercado 24 de Julho, o sistema de comando automático do grupo electro-bomba já está a funcionar.

Instalações especiais:

Referimo-nos às do Aeroporto de Lisboa, constantes dos relatórios anteriores.

As instalações eléctricas e luminosas carecem de ser completadas quanto à deslocação do projector n.º 1, trabalho quase concluído no ano findo em conjunto com as obras de ampliação previstas pela Aeronáutica Civil, faltando também instalar a alimentação definitiva do radigoniómetro *Bellini-Tosi*.

Quanto às *instalações radioeléctricas*, mantem-se o que consta do relatório anterior em relação à reclamação do fornecedor. Os cabos telefónicos já foram totalmente entregues à Aeronáutica Civil.

Quanto às *instalações radiogoniométricas* aguarda-se a conclusão da obra de alimentação, acima mencionada.

Sobre o sistema de rádio-faróis, procedeu-se à recepção definitiva prevista no relatório anterior.

Também se procedeu à recepção definitiva das *instalações diversas* do edifício principal, na parte pendente e relativa ao sistema sonoro por alti-falantes.

Além das instalações do Aeroporto de Lisboa, também se procedeu à instalação sonora no Quartel-sede do B. S. B., cujo funcionamento tem sido aceitável.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica na iluminação pública, incluindo extraordinários são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade kWh.
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.462.082
1941	178.082	5.350.102
1942	177.449	3.280.188
1943	177.449	2.417.730
1944	177.990	2.653.401
1945	177.449	3.162.323
1946	175.462	4.022.971
1947	174.919	4.745.601

A restrição do consumo de energia eléctrica foi abolida a partir de 1 de Maio de 1947.

O número de focos traduz-se no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro							
	Em serviço				Fora do serviço			
	1944	1945	1946	1947	1944	1945	1946	1947
Electricidade:								
110 V:								
25 W	4.476	4.512	1.806	—	—	—	—	—
40 W	—	—	2.741	4.556	67	—	—	—
60 W	2.359	2.620	2.876	495	3	—	—	—
100 W	1.144	1.551	1.583	3.960	496	—	—	—
150 W	—	—	—	—	88	—	—	—
200 W	—	405	375	420	57	—	—	—
300 W	280	376	463	355	180	15	33	15
500 W	10	119	28	206	84	12	28	12
Somas ...	8.269	9.583	9.872	9.992	975	27	61	27

Características	Número de focos em 31 de Dezembro							
	Em serviço				Fora do serviço			
	1944	1945	1946	1947	1944	1945	1946	1947
220 V:								
25 W	1.091	1.065	—	—	—	—	—	—
40 W	—	—	1.043	1.041	—	—	—	—
60 W	874	927	921	—	—	—	—	—
100 W	631	511	508	1.382	98	—	—	—
150 W	—	—	—	—	6	—	—	—
200 W	—	333	349	373	112	—	—	—
300 W	353	615	629	116	209	—	24	—
500 W	—	35	16	520	56	—	—	—
750 W	—	—	—	—	20	—	—	—
Somas ...	2.949	3.486	3.466	3.432	501	—	24	—
Gás:								
100 l/h	476	476	467	460	—	—	—	—

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública aumentaram, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos embora se registe maior cobrança. É o que se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Causadores:					
Conhecidos	50	68	54	88	121
Desconhecidos	58	66	75	90	108
Diversos:					
Pela acção do tempo	21	19	29	15	29
Em serviço	9	5	4	6	8
Por roubos	7	14	5	6	6
Somas	145	172	167	205	272
Cobrados	47	51	46	82	91
Não cobrados	98	121	121	123	181
Somas	145	172	167	205	272

A energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo da Câmara, em kWh, nos últimos anos, foi a seguinte:

Serviços	Consumos em kWh				
	1943	1944	1945	1946	1947
Paços do Concelho	41.287	51.289	54.801	61.119	82.193
D. S. C.	5.973	4.553	5.048	17.869	12.913
D. S. U. O.	8 101	10.252	8.243	12.401	13.988
D. S. F.	1.806	1.863	1.760	1.453	3.011
D. S. T.-E.	96.259	99.674	107.229	119.986	136.321
A transportar	153.426	167.631	177.081	212.828	248.426

Serviços	Consumos em kWh				
	1943	1944	1945	1946	1947
Transporte ...	153.426	167.631	177.081	212.828	248.426
D. S. S.	23.757	20.736	21.384	23.937	29.925
D. S. A.	151.023	159.591	182.804	174.221	200.966
Polícia Municipal.....	1.840	2.932	3.432	4.101	3.716
T. R. T.	260	1.170	958	1.328	1.497
Extra-Municipais	25.908	39.428	43.837	62.694	69.184
Somas	356.214	391.488	392.113	479.109	533.714
Mercados (festas)	2.866	3.018	3.769	4.086	6.066
Bairros Económicos	28.602	39.006	39.549	51.708	44.138
Somas	387.682	433.512	435.431	534.903	603.918

Afilamento de Pesos e Medidas

O mapa a seguir mostra o trabalho efectuado e sua comparação com o de anos anteriores, verificando-se aumento sensível:

Designação	Quantidades				
	1943	1944	1945	1946	1947
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	19.458	20.159	21.135	21.410	23.044
Conferições	7.790	7.337	7.361	7.067	7.225
Taxímetros:					
Aferições	1.452	1.475	1.477	1.471	2.506
Conferições	45	181	120	46	38
Contadores:					
Àgua	7.258	9.048	6.847	11.200	13.131
Gás.....	8.546	8.749	10.121	9.892	9.599

Apresenta-se a estatística dos estabelecimentos e entidades sujeitas a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades:

Designação	1944	1945	1946	1947
Alfaiates, algibebes e adelos..	168	173	178	186
Armazéns de retém	190	210	221	230
Azeite (depósitos de venda de)	136	123	122	125
Bombas de gasolina.....	286	280	395	421
Capelistas	333	347	365	382
A transportar	1.113	1.133	1.281	1.344

Designação	1944	1945	1946	1947
Transporte ..	1.113	1.133	1.281	1.344
Carvoarias	770	772	794	777
Casas de pasto e restaurantes	450	460	471	479
Depósitos de pão	146	152	153	153
Drogarias	396	402	407	428
Est. de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	182	183	183	190
Farmácias	220	223	227	229
Ferro-velhos	205	211	226	232
Garagens	89	91	92	94
Hortaliças, frutas e legumes..	569	605	647	685
Leitarias	388	388	393	395
Mercadores e fanqueiros	239	245	255	263
Mercados e terrados	1.694	1.777	1.940	2.192
Mercearias por miúdo.....	1.865	1.870	1.894	1.902
Ourivesarias	120	123	130	131
Padarias	399	399	399	400
Penhores	101	101	101	101
Quiosques e botequins	97	97	97	87
Talhos	328	331	331	337
Taxímetros em automóveis...	1.367	1.367	1 440	1.928
Vendedores ambulantes	2.819	3.040	3.225	3.954
Vinhos	950	962	967	982
Somas	14.507	14.432	15.654	17.283
Diversos.....	2.707	2.843	2.843	3.074
Total geral ..	17.114	17.775	18.497	20.357

Transportes mecânicos

Material circulante:

A actividade dos transportes mecânicos no ano de 1947, comparado com a dos anos anteriores, mostra a curva ascensional da quilometragem percorrida, tendo atingido o máximo obtido no ano de 1940, ano das festas centenárias.

Transportes mecânicos	Quilometragem				
	1940	1942	1944	1946	1947
Dos Serviços Gerais:					
Do Município	598.343	419.518	380.321	496.473	650.556
De Empreitada	—	—	158.741	125.552	11.360
Da Limpeza Urbana	591.170	291.603	413.615	474.847	531.575
Do Abastecimento de Carnes	95.674	70.590	102.568	91.703	106.197
Somas.....	1.285.187	781.711	1.055.244	1.188.575	1.299.688

Em face do plano de renovação do material circulante no próximo ano será ultrapassado, por larga margem, o nível atingido no ano de 1947.

A despesa com os transportes mecânicos e a sua comparação com a dos anos anteriores é traduzida no quadro seguinte:

Transportes Mecânicos	Contos				
	1940	1942	1944	1946	1947
Serviços Gerais do Município	1.415	1.047	1.757	2.099	2.058
Da Limpeza Urbana.....	1.446	955	2.260	2.893	2.888
Do Abastecimento de Carnes..	320	231	636	533	569
Somas	3.181	2.233	4.653	5.525	5.515

Em face do aumento de quilometragem verificado, os resultados mostram a melhoria da exploração devido principalmente ao abaixamento do custo dos combustíveis e dos *pneus* e câmaras de ar.

Como se previu no relatório referente à gerência de 1946, a normalização dos transportes de carga particulares reduziu a cedência de material circulante municipal aos empreiteiros. No segundo semestre do ano de 1947 todo o material circulante municipal foi apenas utilizado pelos Serviços.

Nos transportes efectuados notam-se:

— acréscimo apreciável nos transportes gerais principalmente devido à renovação do material circulante destinado a transportes de pessoal; passaram de 302.047 quilómetros percorridos em 1946 para 391.022 em 1947;

— aumento sensível de quilometragem percorrida pelas viaturas do Serviço de Limpeza Urbana, ùnicamente à custa da forte colaboração prestada com o antigo material existente;

— acréscimo substancial de carne transportada. Por virtude das medidas governamentais no sentido de assegurar o abastecimento da cidade transportaram-se 14.630 toneladas de carne no percurso total de 131.700 quilómetros; no ano de 1946 apenas se transportaram 8.690 toneladas de carne.

A grande reparação de todas as viaturas municipais e a pequena e média dos Serviços de Limpeza Urbana e de Carnes foram entregues a Indústria particular, por se manter a dificuldade de trabalho nas oficinas municipais, por falta de pessoal operário.

A percentagem de imobilização do material circulante continua a atingir valores elevados devido ao cansaço de grande parte do material circulante e também, por ainda se sentir a falta de sobresselentes de origem, no mercado.

A despesa total da conservação do material automóvel sofreu, por estes motivos, aumento, em relação ao ano anterior, superior, em relação à quilo-

metragem percorrida, pelo que o custo de reparação/quilómetro teve a correspondente evolução, conforme se traduz no mapa a seguir:

Designação	Anos						
	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947
Percursos (em milhar de quilómetros)..	1.307	782	897	1.055	1.139	1.189	1.300
Despesas (em contos)	725	637	778	1.166	1.416	1.520	1.886
Despesas (quilómetro)	$55	$81,5	$87	1$10	1$24	1$28	1$45

A renovação do material circulante iniciou-se e é evidenciado no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência				Situação	
	Em 31/12/946	Adquiridas	Abatidas	Em 31/12/947	Em condições de serviço	Incapazes — Para venda
Transporte de pessoal:						
Motociclos	8	—	3	5	—	5
Autos ligeiros	26	6	7	25	19	6
Autos ligeiros *Jeep*	2	3	—	5	5	—
Transportes gerais:						
Caminhões	23	6	*(a)* 9	20	15	5
Caminhetas	21	—	1	20	13	7
Fourgonetes	4	—	—	4	2	2
Cilindros	6	—	2	4	2	2
Tractores	2	—	—	2	2	—
Reboques	5	—	—	5	5	—
Compressor	1	1	—	2	2	—
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	3	—
Escavadoras	—	—	—	1	1	—
Chassis a carroçar	—	19	—	19	—	—
Limpeza:						
Caminhões	2	—	—	2	2	—
Caminhetas	58	—	—	58	58	—
Fourgonetes	2	—	—	2	2	—
Tractores	6	3	—	9	9	—
Reboques	13	—	—	13	13	—
Chassis a carroçar	1	5	—	6	—	—
Carnes:						
Caminhões	7	—	1	6	5	1
Caminhetas	7	—	1	6	5	1
Chassis a carroçar	4	4	—	8	—	—

(a) — 4 transferidos para as carnes e 1 para a limpeza.

Os números mostram que a renovação de material apenas influiu em 1947 nos transportes de pessoal, por a Indústria particular, a quem se entregaram os *chassis* para carroçar, não ter correspondido à urgência municipal.

Oficinas:

A laboração das oficinas dos transportes continuou a resentir-se pela carência de pessoal especializado. A execução do trabalho é traduzido no quadro a seguir:

Designação	Contos				
	1943	1944	1945	1946	1947
Pessoal	494	517	654	671	649
Material	430	755	697	678	749
Gastos fabris	138	138	161	138	158
Somas	1.062	1.410	1.552	1.487	1.556
Preparação de carvão	307	244	—	—	—
Somas totais	1.369	1.654	1.552	1.487	1.556

Os resultados da laboração das oficinas durante o corrente ano, traduzidos pela despesa total de 1.556 contos representa, se atendermos à melhoria registada nos salários e ainda ao agravamento que continuadamente se regista no custo de grande número de materiais, uma redução no movimento das oficinas, proveniente quase que exclusivamente pela saída de grande número de operários cuja substituição não se torna possível nas actuais condições. A deserção de pessoal especializado é de esperar que continue a verificar-se, consequência do período anormal que atravessamos, por tempo ainda indeterminado, certamente relacionado com a capacidade de formação de novos quadros de pessoal operário, indispensável à reconstrução industrial do País.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares é indicada no mapa a seguir.

Anos	Reparação de material circulante (contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da Indústria particular		da C. M. L.	da Indústria particular	
1943	536	242	778	328	117	444
1944	787	379	1.166	366	247	614
1945	857	559	1.416	353	126	479
1946	912	608	1.520	309	265	575
1947	709	1.181	1.890	385	116	511

Viação

Trânsito:

A entrada no país, nos dois últimos anos, de um elevado contingente de veículos automóveis, veio colocar novamente o problema do trânsito a par dos mais importantes problemas de Lisboa.

Com o aumento considerável de tráfego verificado, avultaram as graves deficiências que para o seu escoamento apresentam algumas zonas da cidade, especialmente a sua parte central, e a indisciplina do trânsito tanto dos veículos como dos peões, impondo-se a adopção urgente de medidas destinadas a atenuar tanto quanto possível os inconvenientes mencionados, já que a solução completa do problema só poderá ser obtida à custa da realização de importantes obras de urbanização, demoradas e dispendiosas. Com este objectivo, foi posto em vigor, por Edital de 27 de Junho, o actual *Regulamento de Trânsito*.

O referido regulamento visa em especial, no que se refere a veículos, ao descongestionamento da parte central da cidade pela limitação do estacionamento em certas artérias e pelas restrições impostas à circulação e às operações de carga e descarga das viaturas de transporte de mercadorias, dos vários tipos. Quanto a peões, pretende sobretudo evitar que estes causem embaraços ao trânsito de veículos, obrigando-os a circular nos passeios e a utilizar apenas as faixas de rolagem para o seu atravessamento que deverá fazer-se, de uma forma geral, nos cruzamentos de artérias ou, em certos locais, nas faixas para tal fim demarcadas no pavimento. Conquanto as suas disposições não sejam ainda integralmente cumpridas, regista-se que da sua aplicação resultou uma evidente melhoria, embora necessàriamente limitada dada a natureza e pequeno número de elementos em que foi possível actuar.

Nas condições actuais e atendendo às insuficiências das nossas artérias para o escoamento de um trânsito normal, quer de veículos, quer de peões, pouco mais se poderá obter com uma simples regulamentação.

A intensidade do tráfego que hoje circula em Lisboa, exige porém que se vá mais além. É necessária a execução urgente de importantes obras de urbanização que embora dispendiosas são plenamente justificadas pela gravidade do problema.

Dessas obras destacaremos as seguintes:

— Supressão dos actuais estrangulamentos;

— construção de parques de estacionamento de capacidade adequada e convenientemente localizados;

— execução de melhoramentos tendentes a uma descentralização da Baixa;

— desvio do tráfego que actualmente utiliza esta zona como ponto de passagem obrigatório, pela construção das artérias de grande circulação radiais e circulares, compreendidas no plano de urbanização da cidade;

— modificação ou supressão, quanto possível, de algumas linhas de eléctricos;

— alteração dos perfis de determinados arruamentos e transformação adequada dos principais nós de ligação;

— instalação de uma sinalização eléctrica adequada nas artérias de maior movimento e nos principais cruzamentos;

— quanto a peões, alargamentos dos passeios de certas artérias, ou à custa das faixas de rolagem, quando possível, ou de terrenos das edificações que os marginam, com a construção de passagens sob arcarias. Em certos locais de grande movimento como por exemplo, nas ligações do Largo D. João da Câmara com o Rossio e os Restauradores, seria, também de grande vantagem a construção de passagens subterrâneas para as travessias das faixas de rolagem.

Necessário se torna também a adopção de um certo número de medidas destinadas a educar e a disciplinar os condutores de veículos, especialmente os de aluguer que contìnuamente infringem as regras do trânsito, acompanhadas de uma rigorosa e eficiente fiscalização policial.

Acidentes:

Como consequência do aumento de circulação automóvel e da falta de atenção ou da indisciplina dos peões, muitas vezes, e dos condutores outras, aumentou também o número de acidentes por atropelamento em 1947.

O número crescente de atropelamentos que se vem registando desde 1945 confirma a necessidade de se adoptarem rigorosas medidas de disciplina de trânsito tanto de veículos como de peões.

O quadro seguinte, elaborado com os elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, mostra que o número correspondente a este ano excedeu largamente o de 1938, máximo registado:

Meses	1938	1940	1942	1944	1945	1946	1947
Janeiro	116	79	80	75	75	88	120
Fevereiro.....	80	85	67	77	66	74	90
Março.....	93	77	40	71	73	64	119
Abril	101	93	42	76	87	79	83
Maio	97	84	60	77	52	79	119
Junho	84	81	48	89	59	99	107
Julho	90	109	38	70	85	109	147
Agosto	89	104	41	56	66	73	111
Setembro	85	72	42	55	63	93	88
Outubro.....	86	69	48	82	80	104	136
Novembro.....	92	82	40	85	74	126	131
Dezembro	94	87	47	79	74	111	121
Somas...	1.107	1.022	593	892	854	1.099	1.372

Estudos:

Para se atingir o objectivo do Regulamento no que respeita à travessia dos arruamentos pelos peões, e com o fim de disciplinar a circulação automóvel, elaboraram-se diversos estudos de trânsito, de algumas zonas e praças da cidade, entre os quais mencionaremos os seguintes:

Trânsito de peões:

— Largo de S. Domingos;
— Zona compreendida entre as Praças de D. Pedro IV e do Comércio e as Ruas Áurea e dos Fanqueiros;
— Zona das imediações da Assembleia Nacional;
— Largos do Camões e das Duas Igrejas;
— Largo Trindade Coelho e Rua da Misericórdia.

Peões e veículos:

— Largo de D. João da Câmara (solução provisória e solução definitiva);
— Cais do Sodré;

Estacionamento:

— Praça do Aeroporto.

Destes projectos, apenas o do Largo de S. Domingos e a solução provisória do Largo de D. João da Câmara, foram já executados.

Entre os estudos de trânsito realizados no ano findo mencionaremos ainda os seguintes:

— Revisão das praças fixas de táxis, tendo em vista a elaboração de uma nova postura;
— Revisão da distribuição das paragens dos carros eléctricos nos percursos seguintes:
— Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal e Avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar;
— Ruas de S. Paulo, Boa Vista, Avenida Presidente Wilson e Rua de S. Bento;
— Avenida da República, Campo 28 de Maio e Alameda das Linhas de Torres.
— Estudo da sinalização a instalar nos diversos arruamentos da cidade para cumprimento do Regulamento de Trânsito.

Vários outros haveria a acrescentar, não se lhe fazendo referência em virtude do seu grande número e da reduzida importância de cada um deles visto isoladamente.

Sinalização:

A entrada em vigor do Regulamento de Trânsito obrigou à colocação de um elevado número de sinais de uma grande diversidade.

Não só a localização dos sinais teve de ser estudada, caso por caso, mas a própria natureza de cada sinal, pois ao passo que uns eram montados sobre postes próprios com as braçadeiras correntes, grande número de outros foram instalados em candeeiros, postes da C. C. F. L., etc., e portanto com braça-

deiras especiais, havendo ainda a atender às diversas inscrições nos sinais de estacionamento, proibido ou simplesmente limitado a determinados períodos (das 10 às 20, das 12 às 20, etc.) e ainda à direcção das setas indicativas (para a direita ou para a esquerda).

Dada esta grande diversidade de sinais, não foi possível fazer a sua encomenda e colocação em série, podendo afirmar-se que a instalação de cada um constituiu um caso especial.

Nestas condições a sinalização da cidade foi feita por fases, iniciando-se pela zona da Baixa e seguindo-se-lhe o Bairro Alto e zona do Chiado.

Os sinais do Bairro Alto foram quase exclusivamente instalados nos cunhais ou paredes dos prédios, dada a pequena largura dos passeios.

Ao todo foram instalados 270 sinais em 29 arruamentos da Baixa e Chiado e nos diversos arruamentos do Bairro Alto.

Além desta sinalização destinada ao trânsito de automóveis, foram pintadas faixas e setas nos pavimentos destinadas a demarcar as passagens de peões.

Ao todo foram pintados 1.152 metros de faixa e 91 setas nos locais seguintes:

Arruamentos	Faixas			Setas		
	Número de vezes	Medição	Total	Número de vezes	Quantidade	Total
Avenida da Liberdade	1	466,50	466,50	1	24	24
Largo D. João da Câmara	3	60	180	3	5	15
Largo de S. Domingos	3	115,40	346,20	3	12	36
Rua 1.º de Dezembro	2	16,80	53,60	2	2	4
Rua Barros Queiroz	1	105,10	105,10	1	12	12
Somas	—	—	1.151,40	—	—	91

Como se verifica no quadro acima os pavimentos dos Largos de D. João da Câmara e de S. Domingos foram pintados três vezes, desde Agosto passado, o que mostra a vantagem de substituir a pintura de faixas, de pequena duração, pela demarcação definitiva do pavimento, com material de cor diferente deste.

Transportes colectivos:

No que respeita a *transportes colectivos,* registaram-se no ano findo algumas importantes modificações nas carreiras dos carros eléctricos e autocarros, das quais as principais tiveram por objectivo o descongestionamento da Baixa e uma melhor utilização do material circulante disponível, primeira fase para a supressão total da circulação dos veículos de tracção eléctrica naquela zona da cidade, prevista e mandada estudar pelo Ex.mo Ministro das Comunicações.

No dia 24 de Março, tendo sido concluída a construção da *raquette* do Largo Martim Moniz, as carreiras com *términus* na Rua dos Fanqueiros atrás da Igreja de S. Domingos passaram a fazer o retorno naquele largo.



VISITA DA VEREAÇÃO ÀS OBRAS MUNICIPAIS

Os srs. Presidente e Vereadores da C. M. L. no Bairro Residencial em construção no Caramão da Ajuda



OBRAS MUNICIPAIS

Um aspecto do colector em construção no Caneiro de Alcântara



PRÉMIO «VALMOR» — 1946

Prédio existente na Avenida Casal Ribeiro, 12 a 12-C,
propriedade de Fortunato Cardoso Nunes e Saul Sáraga,
da autoria do arquitecto Fernando Silva

No dia 1 de Julho, por determinação ministerial, e ouvida a Comissão de Estudos nomeada por Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações e constituída por delegados da D. G. S. de Viação, da Câmara e da Companhia Carris, entrou em execução a primeira fase das modificações tendentes à supressão das linhas na Baixa, incidindo sobre as seguintes carreiras:

— Campo Pequeno — Caminho de Ferro:

Passou a ter o seguinte itinerário: — Avenidas da República e Duque de Ávila — Ruas de D. Estefânia, da Palma e da Prata no sentido descendente e Ruas dos Fanqueiros, da Palma e dos Anjos no sentido ascendente.

Os carros desta carreira deixaram portanto de circular pelas Ruas Augusta e do Ouro, Rossio e Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo;

— Gomes Freire:

Deixou de ser circulatória, passando a ter o seguinte itinerário: — Restauradores, Avenida da Liberdade, Gomes Freire — S. Lázaro — Rua da Palma e Rua dos Fanqueiros (trazeiras da Igreja de S. Domingos) num dos sentidos e Ruas do Amparo, da Palma, de S. Lázaro — Gomes Freire — Avenida da Liberdade, Restauradores no sentido inverso.

Deixou portanto de fazer a circulação pelo Rossio;

— Poço do Bispo:

Mudou o *términus* da Rua da Prata (Praça da Figueira) para a Praça do Comércio, reduzindo-se a circulação pelas Ruas da Prata e dos Fanqueiros;

— Ajuda:

Deixou de partir do Rossio passando a circulação a fazer-se pela Rua da Prata no sentido descendente e pela Rua dos Fanqueiros no ascendente.

Reduziu-se a circulação nas Ruas Áureas, Augusta e Rossio;

— Rio de Janeiro:

Deixou de ser circulatória. Passou a fazer o seguinte percurso: — Rossio — Avenida da Liberdade, Rio de Janeiro — Cais do Sodré — e volta.

Terminou assim a circulação pelas Ruas do Arsenal, Áurea e Augusta;

— Duque de Ávila:

Passou a ter início nos Restauradores, deixando de se fazer o retorno no Rossio;

—Boa-Hora e Calçada da Ajuda:

O início da carreira foi transferido do Rossio para o Corpo Santo, fazendo-se a circulação nesse largo.

Reduziu-se a circulação nas Ruas do Arsenal, Áurea, Augusta e Rossio;

— Estrela — Chiado — Prazeres:

O *términus* da carreira foi transferido para a Rua da Conceição, reduzindo-se a circulação pelas Ruas do Ouro, Augusta e Rossio.

Com a construção da *raquette* do Largo Martim Moniz obteve-se um descongestionamento apreciável do último troço da Rua da Palma e dos troços das Ruas dos Fanqueiros, do Amparo e do Arco do Marquês de Alegrete utilizados para o retorno dos carros que descem Almirante Reis, ao mesmo tempo que permitiu um melhor aproveitamento destes carros que deixaram a parte de mais congestionamento do percurso.

As alterações introduzidas em 1 de Julho conduziram aos seguintes resultados:

— reduziu-se em mais de 50 % o número de carros que transitavam nas Ruas do Ouro, Augusta e Rossio e em cerca de 20 % os que transitavam na Rua do Arsenal, tendo-se aumentado a circulação nas Ruas da Prata, dos Fanqueiros, da Alfândega, no percurso entre o Socorro e a Praça da Figueira, e na travessia dos Restauradores.

Artérias	Carros por hora		
	antes de 1 de Julho	a partir de 1 de Julho	Diferenças
Rua Augusta.....	109	51	— 58
Rua Áurea.....	109	44	— 65
Rossio (lados ocidental e oriental).....	124	62	— 62
Rua do Arsenal.....	105	87	— 18
Rua dos Fanqueiros.....	47	55	+ 8
Rua da Prata	40	55	+ 15
Rua da Alfândega.....	60	79	+ 19
Socorro a Martim Moniz..	130	145	+ 15
Martim Moniz à Praça da Figueira	85	100	+ 15
Restauradores (travessia) ..	70	101	+ 31

— a velocidade comercial aumentou ligeiramente em todas as carreiras excepto na da Ajuda em que sofreu uma diminuição;

— as carreiras do Rio de Janeiro e de Gomes Freire sofreram um encurtamento de mais de 1.000m. As restantes, com excepção das do Campo Pequeno e Ajuda que se mantiveram iguais, sofreram reduções entre 400m e 560m;

— a menor duração das carreiras encurtadas, permitiu, mantendo o mesmo número de viagens na carreira da Boa-Hora e com a quebra apenas de

2 viagens por dia, nas de Gomes Freire e Rio de Janeiro, aumentar o número de viagens nas restantes modificadas e libertar ainda 14 carros que passaram a reforçar diversas outras.

Em contrapartida, os cortes efectuados nalgumas carreiras tornaram mais difíceis as comunicações entre a zona ocidental da cidade e as restantes zonas servidas por carros eléctricos. Esse inconveniente foi sobretudo sensível para os que utilizam as carreiras da Boa-Hora e Rio de Janeiro, obrigados a transbordos e a maiores percursos a pé.

Como compensação criou-se em 17 de Novembro uma carreira circulatória de autocarros entre o Cais do Sodré e os Restauradores e prolongaram-se as carreiras de Campo de Ourique e as ordinárias do Aeroporto, respectivamente até à Praça do Comércio e o Cais do Sodré; em 26 do mesmo prolongou-se a de Miguel Bombarda, também até à Praça do Comércio. Esta última abandonou parte do percurso entre a Alameda D. Afonso Henriques e o Instituto Superior Técnico, para, em substituição, percorrer as Avenidas Guerra Junqueiro e do México.

Também o aumento da circulação de carros eléctricos na travessia dos Restauradores, trouxe um agravamento nas condições de trânsito desta praça, inconveniente este que será atenuado quando for executada a projectada duplicação das linhas utilizadas para a referida travessia.

Além das modificações nos serviços de transportes referidas, foi revista a distribuição das paragens nas artérias e percursos a seguir indicados, com o fim de as reduzir tanto quanto possível e desta forma aumentar a velocidade comercial dos carros eléctricos:

Artérias ou percursos	Número de paragens		Redução
	Anterior à redução	Actual	
Avenida Fontes Pereira de Melo	11	5	6
Avenida António Augusto de Aguiar	14	8	6
Avenida da Liberdade	18	12	6
Rua Augusta	3	2	1
Rua Aurea	4	2	2
Percurso S. Sebastião-Benfica	56	34	22
Percurso S. Sebastião-Carnide	51	33	18
Percurso Ajuda-Praça da Figueira	89	70	19
Percurso Boa-Hora-Corpo Santo	69	50	19
Percurso S. Bento-Conde Barão	39	26	13
Percurso S. Bento-Praça do Brasil	40	29	11
Percurso Estrela-Santos	59	41	18
Percurso Estrela-Praça do Brasil	60	26	14

Os resultados obtidos com a redução das paragens (aumento da velocidade comercial dos carros eléctricos e, como reflexo, aumento do número de viagens) vai indicado no quadro junto.

Carreiras		Número de paragens			Velocidade comercial horária			Aumento de viagens diárias por aumento da velocidade
		Anterior à redução	Actual	Diferença	Anterior à redução Km.	Actual Km.	Diferença Km.	
1	Restauradores-Benfica	96	57	39	12,7	13,6	0,9	582
1-A	Restauradores-Jardim Zoológico	40	23	17	11,6	12,5	0,9	5,5
13	Restauradores-Carnide	91	56	35	13,4	14,1	0,7	6
18	Ajuda-Praça da Figueira	89	70	19	12,3	12,6	0,3	3
18-A	Boa-Hora-Corpo Santo	69	50	19	10,7	11,3	0,6	6
22	S. Bento-Conde Barão	39	26	13	10,1	10,5	0,4	14
23	S. Bento-Praça do Brasil	40	29	11	9,9	10,7	0,8	18
25	Estrela-Santos	59	41	18	10,9	11,7	0,8	19
26	Estrela-Praça do Brasil	60	46	14	10,8	11,4	0,6	22

Entre as medidas tomadas para melhorar o serviço de transportes colectivos, há a registar o aumento do material circulante, com 9 carros eléctricos (carros pequenos fechados) e 10 autocarros, dois dos quais de 2 andares.

Os novos carros eléctricos são de um tipo diferente, nìtidamente inferior ao antigo no que se refere aos acessos e a acomodação para passageiros, porquanto os bancos forrados de palha foram substituídos por bancos de madeira.

O problema dos transportes colectivos, continua no entanto a revestir a gravidade dos últimos anos apesar das diversas medidas adoptadas para aliviar a difícil situação a que se chegou, originada pelo facto de, as maiores exigências de transportes resultantes do acréscimo populacional, da urbanização de novas áreas e da conservação das tarifas de antes da guerra, entre outras causas, não terem tido a devida compensação num conveniente desenvolvimento dos serviços respectivos nem em maiores facilidades concedidas à circulação.

A solução definitiva do problema, foi, porém, desde já encarada pelo Governo e pelo Município, com a criação da empresa denominada «Metropolitano de Lisboa», destinada a estudar e depois a construir e explorar este meio de transporte, no caso de se reconhecer a sua viabilidade.

Por outro lado, a entrada em serviço de um total de 132 autocarros, já encomendados pela Companhia Carris e prevista para o próximo ano, e uma criteriosa conjugação das carreiras servidas por estes veículos com as dos carros eléctricos, virá em breve modificar o aspecto do problema.

O número de passageiros transportados em carros eléctricos, em 1947, sofreu um novo aumento em relação ao ano anterior, embora menor que os registados nos últimos anos. O número de viagens por habitante subiu, também,

de 325 em 1946 para 336 no ano findo. É o que se deduz da observação do quadro junto.

Anos	Milhões — Número de passageiros transportados	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros	Milhares — Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
1910.....	50	278	104	435	115
1920.....	80	302	110	486	165
1930.....	125	385	137	594	210
1938.....	131	445	142	*(a)* 680	192
1940.....	142	454	144	702	202
1942.....	170	454	145	*(a)* 720	236
1944.....	206	459	144	*(a)* 740	278
1945.....	225	459	144	*(a)* 750	300
1946.....	247	459	144	*(a)* 760	325
1947.....	259	468	144	*(a)* 770	336

(a) — Por estimativa.

Também o número de passageiros transportados no ascensor do Carmo subiu de cerca de meio milhão:

Anos	Elevador do Carmo — Passageiros transportados
1944.....	2.932.200
1945.....	2.747.917
1946.....	3.422.000
1947.....	3.931.180

O aproveitamento dos autocarros desde Abril de 1944, data do início das carreiras, vai indicado no quadro que se segue:

Carreiras	Número de passageiros — Total em				Número de passageiros — Média mensal em				Número de autocarros em serviço			
	1944	1945	1946	1947	1944	1945	1946	1947	1944	1945	1946	1947
Restauradores ou Praça do Comércio-Aeroporto.....	*(a)*126.293	231.171	353.690	591.580	14.466	19.264	29.474	49.298	6 veículos	9 veículos	17 veículos de 33 lugares de lotação média	27 veículos de 35 lugares de lotação média
Restauradores ou Praça do Comércio-Miguel Bombarda.....	*(a)*346.550	779.481	1.123.455	1.531.770	39.651	64.956	93.621	127.647				
Praça do Chile-Encarnação...	—	*(b)* 364.924	1.271.277	1.988 007	—	64.247	105.940	165.667				
Restauradores ou Praça do Comércio-Campo de Ourique.....	—	—	*(c)* 582.411	954.216	—	—	58.241	79.518				
Cais do Sodré-Restauradores..	—	—	—	*(d)* 88.759	—	—	—	60.794				
Outras carreiras acidentais ...	25.552	34.764	1.414	16.988	—	—	—	—				
Somas.....	498.395	1.410.340	3.332.247	5.171.320	—	—	—	—				

(a) — Iniciada em 9 de Abril de 1944; *(b)* — Iniciada em 11 de Junho de 1945; *(c)* — Iniciada em 1 de Março de 1946, e *(d)* — Iniciada em 17 de Novembro de 1947.

Os números do quadro acima, mostram uma evidente melhoria na utilização dos autocarros à medida que o serviço se vai regularizando, apesar de as tarifas deste meio de transporte serem mais elevadas do que as dos carros eléctricos.

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1947, acusou uma pequena diferença para mais em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições referentes aos dois últimos anos foram:

31 de Dezembro de 1946	144.516m,87
31 de Dezembro de 1947	144.518m,40
Diferença	1m,53

Em 1947 foi construída a *raquette* do Largo Martim Moniz e levantado um troço de linha na Estrada de Benfica, junto à Avenida António Augusto de Aguiar, numa extensão um pouco inferior.

Automóveis de praça:

Por portaria n.º 11.902 publicada no *Diário do Governo* de 25 de Junho de 1947, foram alteradas as tarifas dos automóveis ligeiros, cessando a autorização concedida aos condutores pela Portaria n.º 11.182 de 5/12/945 de cobrarem 50 % a mais sobre a tarifa indicada no taxímetro.

A alteração no serviço a taxímetro foi a constante do quadro seguinte:

Automóveis de 4 lugares	Tarifas antiga	Tarifas actual	Automóveis de 6 lugares	Tarifas antiga	Tarifas actual
Os primeiros 600 metros.....	1$50	2$00	Os primeiros 600 metros	2$00	3$00
Cada 300 metros ou fracção.....	$50	$50	Cada 300 metros ou fracção.....	$60	$70
Cada 5 minutos de espera.....	$50	$50	Cada 5 minutos de espera.....	$60	$70

Como a tarifa antiga era acrescida de 50 %, houve uma diminuição de preço importante, passando os táxis a ser utilizados por um maior número de pessoas. Nestas condições, o limite de 2.100 táxis (2.000 com distintivo e 100 sem distintivo), atribuído à cidade de Lisboa, revelou-se insuficiente.

Veículos:

Em Janeiro de 1947 foram registados 14.806 veículos automóveis, sem distinção de categorias.

Pela primeira vez desde 1943 o número de veículos manifestados, excedeu o do ano anterior. O acréscimo verificado em relação a 1946, foi de 2.902 unidades.

O quadro seguinte mostra que este acréscimo abrangeu todas as categorias:

Espécies	1943	1944	1945	1946	1947	Diferença entre 1946-1947
Auto-ligeiros	10.083	9.671	9.588	9.207	11.081	+ 1.874
Auto-pesados	2.300	2.279	2.213	2.208	3.095	+ 887
Motos	290	513	523	489	630	+ 141
Somas ...	12.673	12.463	12.324	11.904	14.806	+ 2.902

O registo correspondente a 31 de Dezembro a efectuar na primeira quinzena de Janeiro de 1948 deve atingir 19.200 viaturas.

O número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, voltou a exceder em 1947, o correspondente ao ano anterior, tendo mesmo ultrapassado o registado em 1943, em que atingiu o máximo:

Veículos	1943	1944	1945	1946	1947	Diferença entre 1946-1947
Carroças	1.957	1.815	1.781	1.793	2.102	+ 309
De condução de pessoas.....	117	88	84	75	72	— 3
Somas ...	2.074	1.903	1.865	1.868	2.174	+ 306

O número de velocípedes registado de harmonia com o disposto no decreto n.º 33.565 de 6 de Março de 1944 foi de 266 no ano findo.

Até 31 de Dezembro de 1946 haviam sido registados 1.527 velocípedes, pelo que o total destes veículos registados até ao fim de 1947, foi de 1.793.

Garagens:

Em 1947 foram abertas à exploração 14 garagens públicas. Não tendo sido encerrada, nenhuma das existentes, o número de garagens em exploração que em 31 de Dezembro de 1946 era de 142, subiu para 156 em igual data de 1947.

O movimento de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais, vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Existentes em 31/12/946.....	142	50,8	7.214
Abertas à exploração em 1947...	14	41,6	583
Total em 31/12/947..	156	50	7.797

No ano findo deram entrada, nesta Repartição, para parecer, 65 requerimentos relativos à construção de garagens, tendo obtido parecer favorável, 56.

Subsolo

Companhias concessionárias:

O ano de 1947 foi, neste capítulo, um ano de excepcional actividade por parte das Companhias concessionárias, porquanto tiveram de fazer face, simultâneamente, a dois importantes problemas: recuperarem o tempo perdido durante a guerra no que respeita à ampliação e renovação das instalações do subsolo, permitidas pelas maiores disponibilidades de materiais, e acompanharem o plano municipal de reconstrução de pavimentos, notàvelmente acrescido em relação aos anos anteriores, com a transferência para os passeios, das instalações existentes nas faixas de rolagem.

Para que o plano de obras da Câmara, não fosse prejudicado pela execução dos trabalhos das Companhias procurou-se por uma acção constante junto de cada uma delas, que os referidos trabalhos fossem levados a efeito nos prazos previstos. Embora essa acção tenha sido dificultada por circunstâncias de vária ordem como, — não estarem as Companhias normalmente preparadas para a realização de um volume de trabalhos como o exigido pelo plano referido — ter sido solicitado à Secção Eléctrica das C. R. G. E. a execução urgente dos trabalhos destinados à iluminação da Baixa, Avenida da Liberdade e Rotunda, para as Festas da Cidade; — e em especial, pelos inconvenientes resultantes de não estarem as obras de pavimentação e de deslocação de canalizações sob uma direcção única, indispensável para a realização de um plano de uma certa envergadura, — nenhuma das obras de pavimentação deixou de se realizar por atrazos nos trabalhos das Companhias.

Apesar de uma maior disponibilidade de materiais em relação a anos anteriores, não puderam, no entanto, as Companhias dispor de todos os que necessitavam para as ampliações previstas, nas suas instalações. A Secção de Gás das C. R. G. E. por exemplo, continua lutando com falta de tubagem e a Secção Eléctrica só quase no fim do ano recebeu o cabo necessário para a rede do Bairro Alto.

As obras mais importantes realizadas pelas Companhias das Águas de Lisboa, Reunidas de Gás e Electricidade e dos Telefones, foram:

Pela Companhia das Águas de Lisboa:

Assentamento de canalizações nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Bairro da Encosta da Ajuda — Ruas I, X, de ligação à Rua de Pedrouços e Avenida AB;

— Bairro da Encarnação — Ruas I, J, K, N, U e 17;

— Bairro de Caselas — Ruas 1, 2, 3, 4, 8, 14, 15 e 16;

— Bairro das casas de renda económica a sul da Avenida Alferes Malheiro — Avenidas de Roma, da Igreja e Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 14, 16 e 17;

— Avenida Infante D. Henrique;

— Ruas Actriz Virgínia e José Acúrcio das Neves,

e em mais as seguintes artérias ou grupos de artérias:

— Avenida Presidente Wilson;
— Praça de D. Luís e Ruas da Moeda e da Ribeira Nova;
— Avenidas de Roma, Manuel da Maia e Praça do México;
— Rua B, à Quinta do Ferro;
— Rua José Patrocínio;
— Rua Nova do Loureiro;
— Largos dos Caminhos de Ferro e do Museu de Artilharia e Ruas do Museu de Artilharia, Teixeira Lopes, do Terreiro do Trigo, João Evangelista, do Cais de Santarém, da Alfândega e do Instituto Virgílio Machado;
— Azinhaga dos Barros;
— Rua Norte, a Carnide.

Pelas C. R. G. E. — Secção Eléctrica:

Assentamento de cabos nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Avenida Infante D. Henrique;
— Bairro da Encosta da Ajuda — Ruas IX e X e Avenida da Torre de Belém;
— Ruas Actor Vale, Carvalho Araújo e Actriz Virgínia;
— Calçada da Palma de Baixo;
— Avenidas de Roma e Manuel da Maia;
— Rua Braamcamp,

e em mais as seguintes artérias, ou grupos de artérias:

— Em todos os arruamentos da Baixa compreendidos entre as Praças do Comércio e D. Pedro IV e as Ruas dos Fanqueiros e Áurea e ainda nas Ruas do Crucifixo, da Betesga, 1.º de Dezembro e Largos de D. João da Câmara e de S. Domingos e Praça dos Restauradores;
— Avenidas da Liberdade e Duque de Loulé e Praça Marquês de Pombal;
— Ruas Vítor Córdon, Serpa Pinto e Ivens;
— Rua Nova do Almada, Largo de S. Julião, Praça do Município, Rua do Arsenal e Cais do Sodré;
— Ruas Joaquim Bonifácio, Gomes Freire e adjacentes;
— Ruas do Alecrim, de S. Paulo, da Boa Vista e Largo do Conde-Barão;
— Calçada Castelo Branco Saraiva e Rua de Santa Catarina;
— Rua da Escola Politécnica, Praça do Rio de Janeiro, Ruas de S. Pedro de Alcântara, de Santo António da Glória e arruamentos adjacentes;
— Ruas Cecílio de Sousa, do Século e da Academia das Ciências, Travessa do Monte Carmo e Calçada do João do Rio;
— Ruas do Arco, a S. Mamede e de S. Bento;
— Avenidas Alferes Malheiro e do Aeroporto, Estrada da Encarnação e Praça da Encarnação;
— Avenida Óscar Monteiro Torres e Rua Augusto Gil;

— Avenidas Fontes Pereira de Melo, da República, Duque de Ávila, Defensores de Chaves, João Crisóstomo, Elias Garcia, Dr. António José de Almeida, de Berna e Largo Dr. Afonso Pena;

— Avenida António Augusto de Aguiar e Ruas Marquês da Fronteira e Sá da Bandeira;

— Rua Eugénio dos Santos, Jardim do Regedor, dos Condes, Alves Correia, das Pretas, de Santa Marta, Rodrigues Sampaio, Manuel de Jesus Coelho e Largo da Anunciada;

— Ruas Barão de Sabrosa, Dr. Oliveira Ramos e ruas próximas;

— Rua de D. Estefânia;

— Ruas da Madalena e de S. Mamede, ao Caldas;

— Ruas João de Barros, Gil Vicente e adjacentes;

— Rua Bartolomeu Dias e Vila Correia;

— Avenida Presidente Wilson e Rua Vasco da Gama;

— Praça do Areeiro;

— Largo Martim Moniz.

Pelas C. R. G. E. — Secção de Gás:

Assentamento de canalizações nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Bairro da Calçada dos Mestres — Rua B, C, D, F, H e Largo da Igreja;

— Rua B, ao Bairro das Amoreiras;

— Rua Actor Vale;

— Bairro da Encosta da Ajuda — Rua 6 e 10.

e em mais as seguintes artérias ou grupos de artérias:

— Praça do Areeiro e Avenida do Aeroporto;

— Rua de Campolide;

— Rua Joaquim Casimiro;

— Rua das Picoas;

— Ruas A, B e C, do Bairro Lopes;

— Calçada Agostinho de Carvalho;

— Ruas João de Barros, Jau, Avelar Brotero, da Indústria e arruamentos adjacentes;

— Avenidas da Torre de Belém e AB da Encosta da Ajuda;

— Ruas B, à Quinta do Ferro, Washington, Fernão de Magalhães e arruamentos próximos;

— Ruas do Bairro das Terras do Forno;

— Ruas Conde de Monsarraz, Mestre António Martins, Estácio da Veiga, Carlos Ribeiro, Cesário Verde, Avenida General Roçadas e arruamentos adjacentes;

— Rua D. João de Castro;

— Rua Feio Terenas.

Pela Companhia dos Telefones:

Assentamento de cabo na Rua Diogo Cão.

Assentamento de manilhas para resguardo de cabos, nas seguintes artérias ou grupo de artérias:

— Praça Duque de Saldanha;
— Avenida Alferes Malheiro;
— Avenidas 5 de Outubro e dos Estados Unidos da América;
— Avenidas Sacadura Cabral e de Berna, e Praça do México;
— Avenida António Augusto de Aguiar e Ruas Marquês da Fronteira e Ramalho Ortigão;
— Rua Alves Correia, de Santa Marta e Barata Salgueiro;
— Avenidas Duque de Ávila, Visconde de Valmor, João Crisóstomo, Defensores de Chaves e outras próximas;
— Ruas da Alfândega, do Museu de Artilharia, Campo das Cebolas e Largo dos Caminhos de Ferro e do Museu de Artilharia;
— Praça do Brasil;
— Calçada Agostinho de Carvalho.

Além dos trabalhos mencionados, as Companhias concessionárias, procederam à deslocação para os passeios das condutas existentes nas faixas de rolagem dos arruamentos reconstruídos pela Câmara, estendendo-se nalguns casos esses trabalhos aos arruamentos próximos.

As artérias em que esses trabalhos foram executados são as que seguir se indicam:

— Rua Alexandre Herculano e transversais;
— Rua Castilho;
— Estrada da Torre;
— Alameda das Linhas de Torres;
— Rua de Entre-Campos;
— Avenida de Berna;
— Avenida Alferes Malheiro;
— Estrada de Benfica;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e transversais;
— Ruas Filipe da Mata, Tomás Cabreira e Álvaro de Castro;
— Rua das Laranjeiras;
— Rua João das Regras;
— Praça José Fontana e Rua Tomás Ribeiro;
— Rua Alves Torgo;
— Travessa das Freiras;
— Rua Eiffel;
— Avenida D. Afonso III e Rua Particular;
— Campo de Santa Clara, Ruas de S. Vicente, do Mirante, do Paraíso, Bernardino António Gomes e adjacentes;
— Rua de Marvila;
— Rua João de Barros;
— Travessa da Boa-Hora;
— Arruamentos da Ajuda;
— Arruamentos do Bairro Alto.

No ano findo foram concedidas 15.591 licenças às Companhias concessionárias para o levantamento de pavimento, registando-se um acréscimo, em relação a 1946, de 1.334 licenças.

Companhias	Pedidos de licença				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1946	1947	1946	1947	1946	1947
Águas de Lisboa	1.034	1.597	5.008	5.123	6.042	6.720
R. G. E. Secção gás	753	1.160	3.987	3.900	4.740	5.060
R. G. E. Secção eléctrica	982	1.491	1.457	1.311	2.439	2.802
Telefones	233	171	565	585	798	756
Carris de Ferro de Lisboa	43	48	195	205	238	253
Somas	3.045	4.467	11.212	11.124	14.257	15.591

A média das licenças concedidas, que em 1946 foi de 45,5 por dia útil, subiu para 49,8.

A Companhia das Águas de Lisboa, foi como em 1946 a que teve maior número de trabalhos urgentes:

Companhias	%
Águas de Lisboa	46,0
R. G. E. Secção gás	35,1
R. G. E. Secção eléctrica	11,8
Telefones	5,3
Carris de Ferro de Lisboa	1,8
Somas	100,0

Armazéns

O número de consultas limitadas realizadas durante o ano de 1947 foi de 3.053 e foram emitidas 4.957 requisições de materiais.

A evolução das compras, por serviços, efectuadas por intermédio da Secção de Armazéns, no último triénio, é traduzida, no quadro a seguir:

Serviços	Contos		
	1945	1946	1947
D. S. C.	171	177	105
D. S. U. O.	459	190	556
D. S. F.	96	60	97
D. S. T.-E.	8.544	11.028	14.247
D. S. S.	2.247	2.456	2.676
D. S. A	970	909	992
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.479	1.420	1.491
Polícia Municipal	19	6	3
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	2	2
Somas	13.985	16.348	20.169

Em 1947 procedeu-se à venda, em hastas públicas, de material circulante usado e de sucatas, nos valores de 524 e 249 contos, respectivamente.

A actividade das *Oficinas Gráficas* expressa-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1945	1946	1947
D. S. C.	270	299	262
D. S. U. O.	44	45	48
D. S. F.	137	154	148
D. S. T.-E.	49	48	49
D. S. S.	33	31	35
D. S. A.	42	29	35
Polícia Municipal	12	6	10
Tribunal de Reclamações e Transgressões	11	9	9
Diversos	9	12	7
Depósito das Oficinas Gráficas	63	106	89
Comissão Administrativa dos Bairros das Casas Desmontáveis	—	—	2
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	—	11
Comissão Executiva das Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros	—	—	32
Somas	670	739	737

Os principais trabalhos realizados foram os seguintes:

Observatório do Infante D. Luís e a cidade de Lisboa.
A exposição do ouro a bordo da Nau Portugal.
Contas de gerência de 1946.
As grades de Lisboa.
O Beato João de Brito.
Lisboa, 60 anos de recordações.
Regulamento do B. S. B. — reimpressão.
Revista Municipal — N.os 28 e 29 — 30 e 31.
Inventário de Lisboa — fascículo 5.º.
Relatório da gerência de 1946.
Os Açores, Setúbal e Lisboa, vistos por uma dama escocesa em 1774/76.
Actas das reuniões.
Lista de antiguidades do pessoal.
Orçamento suplementar — 1.º e 2.º.
Catálogo da Exposição Antoniana.
Catálogo da Exposição A Imagem da Flor.
Bilhetes e programas para os vários festivais do 8.º Centenário.
Regulamento de trânsito.
Bilhetes e programas para os Concertos Sinfónicos.
Relatório da Caixa de Previdência.
Indice das Actas das reuniões — 1946.
Indice das Actas da Comissão Executiva — 1920.
Indice das Actas do Senado — 1920.
Indice do Diário Municipal.

Impressos e senhas 11 milhões.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

O apelo progressivo dos munícipes aos serviços do Batalhão traduz a confiança ilimitada nos seus recursos em pessoal e material. A natureza, o número de serviços prestados e a sua comparação com os efectuados em anos anteriores mostram o grau de evolução das actividades deste organismo:

Designação	1944	1945	1946	1947
1.º Socorro:				
Fogos.. Sem importância	582	701	622	728
Fogos.. Pequenos	137	175	137	124
Fogos.. Médios	18	29	12	15
Fogos.. Grandes	16	11	9	20
Fogos.. Falsos alarmes	90	114	73	84
Outros sinistros	326	339	111	162
2.º Socorro	232	704	569	923
Serviços diversos	846	1.203	629	658
Pequeno socorro	4.977	5.233	5.145	5.308
Somas	7.224	8.509	7.307	8.022
Efectivos em pessoal	527	541	540	547

1.º socorro:

Os fogos registados, no ano de 1947, foram atribuídos às causas seguintes:

Chaminés:		
Falta de limpeza	133	
Rutura	10	143
Faúlhas de locomotivas		3
Faúlhas (outras origens)		34
Brasas		40
Instalações eléctricas		251
Imprevidência		135
Acidental		104
Outras causas	177	887

As instalações eléctricas e a imprevidência continuam a ser causas importantes do elevado número de incêndios.

Os fogos registados no ano de 1947, distribuídos por bairros administrativos, e a sua importância, são evidenciados no mapa que se segue:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	9	108	31	6	6	160
2.º	23	199	29	2	2	255
3.º	28	234	33	2	3	300
4.º	24	185	31	5	6	251
Fora da cidade	—	2	—	—	3	5
Somas.....	84	728	124	15	20	971

O 3.º Bairro Administrativo mantém o registo do maior número de incêndios, predominando os classificados sem importância; o 1.º Bairro regista o maior número de fogos grandes e médios.

A distribuição de fogos, por meses, traduz-se no quadro a seguir:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	8	72	8	2	2	92
Fevereiro	8	55	8	1	1	73
Março	3	71	5	1	1	81
Abril	10	48	10	—	—	68
Maio	3	54	9	1	—	67
Junho	7	81	23	1	4	116
Julho	10	77	17	3	2	109
Agosto	5	67	13	2	3	90
Setembro	9	53	7	2	2	73
Outubro	11	46	11	1	3	72
Novembro	6	48	3	1	1	59
Dezembro	4	56	10	—	1	71
Somas.....	84	728	124	15	20	971

O mês de Junho foi o que registou maior número de incêndios e o de Novembro o mais aliviado.

Conforme o dia da semana, os fogos agrupam-se no que se segue:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	10	96	24	3	2	135
Segunda-feira	13	119	13	5	2	152
Terça-feira	9	90	21	1	1	122
Quarta-feira	14	104	20	3	4	145
Quinta-feira	12	120	14	—	3	149
Sexta-feira	16	98	11	1	2	128
Sábado	10	101	21	2	6	140
Somas.....	84	728	124	15	20	971

O máximo de 152 fogos foi atingido nas segundas-feiras; e o mínimo de 122 nas terças-feiras.

E, por último, agrupam-se os incêndios conforme as horas a que teve lugar o 1.º aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	6	26	4	1	2	39
Das 1 às 2 horas	4	15	7	—	1	27
Das 2 às 3 horas	2	10	6	1	2	21
Das 3 às 4 horas	1	4	4	1	—	10
Das 4 às 5 horas	—	9	7	3	2	21
Das 5 às 6 horas	—	4	3	2	2	11
Das 6 às 7 horas	1	7	5	—	—	13
Das 7 às 8 horas	—	10	1	—	—	11
Das 8 às 9 horas	—	20	5	—	1	26
Das 9 às 10 horas	1	26	5	1	—	33
Das 10 às 11 horas	2	29	4	1	—	36
Das 11 às 12 horas	3	35	9	—	1	48
Das 12 às 13 horas	2	37	2	1	—	43
Das 13 às 14 horas	3	41	12	—	—	56
Das 14 às 15 horas	7	39	7	—	—	53
Das 15 às 16 horas	6	51	5	1	1	64
Das 16 às 17 horas	8	41	6	2	3	60
Das 17 às 18 horas	8	55	6	—	—	69
Das 18 às 19 horas	6	81	3	—	1	91
Das 19 às 20 horas	4	60	2	1	1	68
Das 20 às 21 horas	7	40	7	—	1	55
Das 21 às 22 horas	5	32	1	—	2	40
Das 22 às 23 horas	3	27	6	—	—	36
Das 23 às 24 horas	5	29	6	—	—	40
Somas.....	84	728	124	15	20	971

O máximo de avisos, 91, foi atingido das 18 às 19 horas; o mínimo 10, constatou-se das 3 às 4 horas.

A maioria dos incêndios tiveram lugar nos rés-do-chão dos edifícios, 7 dos quais se verificaram em teatros, 3 em cinemas, 15 em edifícios públicos, 12 em hospitais, 25 em fábricas e 75 em estabelecimentos comerciais.

2.º socorro:

Classificados em 2.º socorro, prestaram-se 569 serviços, sendo 375 resultantes de inundações, agrupando-se no pormenor que se segue:

Designação	2.º socorro
Animais em perigo	22
Cadáveres retirados de poços	6
Desabamentos	73
Desastres de viação	8
Desmoronamentos	33
Inundações	425
Obstrução da via pública	19
Perigo para os locatários	215
Perigo para os transeuntes	57
Outros desastres	65
Total.....	923

Serviços diversos e de pequeno socorro:

Nos serviços diversos e de pequeno socorro prestados em 1947, mantém-se em número elevado o relativo ao fechar de águas:

Designação	Anos			
	1944	1945	1946	1947
Serviços diversos:				
Conduções em ambulâncias	756	817	289	227
Reboque de viaturas	50	300	214	244
Diversos	40	86	120	187
Total.....	846	1.203	629	658
Pequeno socorro:				
Fechar de águas	4.489	4.692	4.585	4.715
Abertura de portas	209	286	296	366
Diversos	279	255	264	227
Total.....	4.972	5.233	5.145	5.308

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção prestados em 1947 e a respectiva comparação com os realizados em anos anteriores, são definidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos			
	1944	1945	1946	1947
Bocas de incêndio revistas	13.252	18.394	21.277	18.447
Vistorias	3.228	2.735	2.719	2.510
Espectáculos — guardas de vigilância...	21.893	22.581	22.833	22.918

As *vistorias* efectuadas em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, mantêm-se em número elevado, traduzidas na especificação seguinte:

Armazéns	41
Barracas	64
Carvoarias	57
Chaminés	8
Cubículos de escada	18
A transportar	188

Transporte	188
Depósitos	24
Diversas	1.069
Drogarias	35
Escadas de salvação	287
Fábricas	46
Garagens	42
Hoteis	24
Laboratórios:	
Filmes	2
Produtos químicos	13
Oficinas	97
Padarias	72
Pastelarias	12
Pensões	95
Poços	8
Propriedades	367
Restaurantes	5
Serração de madeiras	5
Sociedades de recreio	4
Teatros e cinemas	105
Tinturarias	5
Tipografias	5
Total	2.510

A evolução dos espectáculos no último decénio e a sua comparação com o efectivo do pessoal do B. S. B., são evidenciados no mapa que se segue:

Anos	Espectáculos		Efectivo do pessoal	Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos
	Diurno	Nocturno		
1937	5.045	10.808	517	3,5
1938	5.514	11.050	503	3
1939	6.172	11.560	518	2,9
1940	6.760	11.867	513	2,8
1941	7.080	12.426	531	2,7
1942	7.276	12.935	516	2,55
1943	8.011	12.772	524	2,52
1944	9.033	13.860	527	2,30
1945	8.821	13.760	541	2,39
1946	9.024	13.809	540	2,36
1947	9.220	13.698	547	2,38

Pessoal:

O major de engenharia Joaquim da Conceição Gomes Marques, deixou o Comando do B. S. B. em 9 de Novembro de 1947, por motivo de ter sido nomeado Presidente da Junta de Emigração. A acção deste distinto oficial

de engenharia, nos seus 14 anos de serviço prestado no B. S. B., foi justamente realçado nos considerandos da proposta de concessão da medalha de prata da Cidade, na reunião da Câmara de 21 de Agosto daquele ano e que a seguir se transcrevem:

«Considerando que a organização modelar atingida pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros se deve à acção inteligente, humana e disciplinada do major de engenharia Joaquim da Conceição Gomes Marques;

Considerando que este oficial do exército tem actuado a bem do Município, muitas vezes até com sacrifício da própria vida».

Na mesma reunião foi aprovada também a proposta da concessão da Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa ao B. S. B., como reconhecimento pelo seu elevado espírito de servir e muita dedicação sempre demonstrada e pelos inestimáveis serviços prestados à população nas duras provações que tem enfrentado e a que nunca faltou o auxílio prestimoso dos seus componentes, pelos quais se tornou digno do reconhecimento e da confiança de todos.

Sua Ex.ª o Ministro do Interior honrou a Câmara presidindo à distribuição destas Medalhas e assistindo aos exercícios realizados no dia 8 de Novembro, na parada do Quartel do Comando do B. S. B. e louvou aquela Corporação, abrangendo dirigentes e dirigidos, pela continuidade que assegura as honrosas tradições que a distinguem, pelo aprumo da sua apresentação e pela destreza dos exercícios realizados.

No dia 8 de Dezembro assumiram os cargos de 1.º comandante; 2.º comandante e adjunto-técnico, interinos, respectivamente os major de engenharia Luís Ribeiro Viana, capitão de engenharia Rogério Jaime de Campos Cansado e tenente de engenharia Mário Correia de Sousa.

Material:

Durante o ano abateram-se dois autos de comando e duas motos e foram aumentados três autos de comando e quatro *Jeeps*.

A insuficiência do material é manifesta pela carência de meios em relação ao crescente socorro pedido pela população ao B. S. B., de ano para ano e por grande parte do material circulante existente já ter ultrapassado o período normal de trabalho.

Instalações:

Concluiu-se o novo edifício destinado a refeitório, aulas e instalações para chefes e, em curso, manteve-se a obra do novo aquartelamento, junto ao Bairro da Encarnação.

Em estudo, o projecto da ampliação das instalações da Companhia de Reforço, no quartel do comando na Avenida Presidente Wilson, para execução em 1948.

Pessoal

O movimento de pessoal, no ano de 1947, é traduzido nos números a seguir:

Designação	Atribuído à D. S. T.-E.	Existente em 1/1/947	Variações +	Variações −	Existente em 31/12/947	Vagas	Aposentados abonados pelas vagas	Vagas efectivas
Directivo	7	6	—	—	7	—	—	—
Administrativo	41	40	10	9	41	—	—	—
Auxiliar	73	65	12	14	64	9	5	4
Menor	177	155	29	22	62	15	8	7
Técnico	21	19	8	7	20	1	1	—
Contabilista	20	20	4	5	19	1	1	—
Operário	203	171	27	39	159	44	2	42
Reserva	34	26	10	5	31	3	—	3
Batalhão de Sapadores Bombeiros :								
Oficiais de engenharia	4	2	2	1	3	1	—	1
Militarizado	564	537	65	59	543	21	14	7
Somas	1.144	1.043	167	161	149	95	31	64

Este mapa salienta:

— o excessivo número de vagas;

— a elevada variação para mais e para menos, respectivamente de 167 e 161;

— o grande número de aposentados pagos pelas remunerações certas ao pessoal em exercício.

Continua a sentir-se a dificuldade no preenchimento das vagas e na manutenção em exercício de pessoal prático, com reflexos nos serviços.

É de inteira justiça realçar a forma como o pessoal correspondeu ao excessivo trabalho que se exigiu, em 1947, por motivo das festas centenárias e a diligência dos serviços, no sentido de remediarem, tanto quanto possível, as deficiências, alheias à vontade municipal, que ainda se sentem nos serviços públicos a seu cargo.

Organização de serviços

Em reunião de Câmara, de 20 de Novembro de 1947, foi aprovada a proposta mandando ingressar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais a Repartição de Arborização e Jardinagem e destacando para a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras a Repartição de Viação e Subsolo. As transferências efectuar-se-ão em Janeiro de 1948.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações:

Nenhum progresso se registou neste serviço no ano de 1947. De execução, no fundo, dependente da disponibilidade em transportes e do volume a remover, a já crónica exiguídade da primeira por comparação com o segundo, motivou, de novo, o aparecimento dos atrazos e imperfeições que o tem caracterizado nos últimos anos.

Pesou, sobretudo, nessa execução a continuada insuficiência dos transportes mecânicos.

Viaturas	Existência em 31/12/47	Disponíveis em 31/12/46	Disponíveis em 31/12/47
Caminhetas para lixo.....	58	38	38
Caminhões especiais para lixo («Krupp» e «Fiat»).....	2	1	—
Atrelados:			
Fossas	1	1	1
Lixo — «Scammell», de caixa fechada e com tapete rolante	5	2	3
Lixo — «Scammell», de caixa fechada e com elevador	1	—	—
Lixo — «Scammell», de caixa aberta	3	—	2
Rega	3	2	2
Caminhetas especiais para o serviço de apanha de animais.....	2	1	1

Revela, com efeito, o confronto usual das viaturas fornecidas aos Serviços de Salubridade que foi sensìvelmente igual ao de 1946 o quantitativo do material para lixo diàriamente colocado ao seu dispor no ano de 1947, diferindo, apenas, em 3 unidades, com aparente benefício para o segundo. À maior quantidade, porém, não correspondeu qualquer melhoria na execução; a isso obstou o maior volume a remover e o desaparecimento, durante a última parte do ano, do vazadouro outrora situado na Quinta da Algarvia (Estrada das Amoreiras) o qual impondo mais reduzido rendimento a muitos dos hipomóveis ao serviço na zona norte da cidade, veio agravar a tarefa incumbida aos automóveis. Atestam o que se acaba de expor os seguintes elementos estatísticos, respigados dos registos da Repartição de Limpeza e Regas.

Mostram, efectivamente, esses registos que, pelas viaturas municipais, foram removidos, em 1947, das habitações e estabelecimentos da capital, 251.766 metros cúbicos de imundícies, isto é, 804,8 metros cúbicos diàriamente, superando-se, assim, por forma sensível, os volumes correspondentes do ano anterior, de 245.804 metros cúbicos e 785,3 metros cúbicos, respectivamente. A sua compulsação permite igualmente concluir que foram removidos, por automó-

veis, aproximadamente 61,7 % dos lixos mencionados, tendo sido mais reduzido — 59,6 % — o valor correspondente de 1946, como se deixou antever.

A morosidade da execução é decerto modo testemunhada pelo quantitativo das viaturas que não puderam, habitualmente, terminar o seu serviço no período da manhã. A estatística mostra que esse número foi, em 1947, de 12 %, aproximadamente, aumentando para 33 %, nos dias de maior produção, as segundas-feiras. Sabendo-se que prestaram serviço, diàriamente, 141 viaturas (automóveis e hipomóveis) isto equivale a dizer que terminaram a recolha depois do meio dia 17 e 47 viaturas, em média, respeitando o primeiro destes valores os dias normais, e o segundo, as segundas-feiras.

A comparticipação dos hipomóveis no serviço em causa teve importância muito semelhante à do ano precedente, laborando, em média, no levantamento dos lixos domésticos cerca de uma centena de viaturas dessa espécie. Apenas diferiu o seu rendimento relativo, apresentando-se este ligeiramente inferior — 38,3 % em vez de 40,4 % do volume total recolhido — em resultado, sobretudo, da já mencionada supressão do vazadouro da Estrada das Amoreiras.

Por deficientíssimo, o estado de conservação destes transportes continuou a fornecer motivos para justificados reparos. O elevado custo das reparações e a política de franca mecanização seguida pela Câmara depois de 1938, — política que, no entanto, a guerra e as suas consequências, não tem permitido efectivar em ritmo apreciável, — tem, na verdade, conduzido a situação pouco menos que insustentável nesta matéria. Essa notória e perigosa falta de beneficiação, felizmente, deve, em breve, perder muito da sua gravidade. Na realidade, mercê de dotação substancial votada no ano relatado, e de importância igual a reservar em 1948 conta a Câmara poder aplicar, brevemente, nas operações de remoção, alguns novos hipomóveis especiais para lixos, sendo evidente que este material, por permitir, oportunamente, a substituição de vário do velho e mais arruínado, dará aso, também, a compreensível melhoria na situação.

À alusão já feita a propósito da mecanização das viaturas para lixos poderá ainda acrescentar-se que o seu progresso, em 1947, foi também pràticamente nulo, limitando-se à aquisição de 6 «chassis» Alfa-Romeo que, no entanto, não puderam ser carroçados apesar de intensivos esforços. Espera a Câmara conseguir, finalmente, o aproveitamento deste material em 1948, impulsionando, assim fortemente, a renovação e modernização do material de limpeza a bem da celeridade e forma de execução, em especial, do serviço de remoção dos lixos das habitações.

Resta dizer que com a recolha e alijamento para vazadouro dos 251.766 metros cúbicos ou 93.153,42 toneladas (1) de lixos produzidos nas habitações e estabelecimentos da cidade, no ano de 1947, dispendeu o Município a importância total de

Escs. 6.221.499$13

tendo-lhe correspondido, portanto, as despesas unitárias, por metro cúbico e por tonelada, de Escs. 24$71 e Escs. 66$79, respectivamente.

(1) Considerou-se o peso específico igual a 370 quilogramas por metro cúbico, resultado médio de diversas análises feitas em 1939, 1940 e 1941.

Os recipientes para lixo:

Influenciado ainda, por circunstâncias derivadas da última guerra, tarda o mercado português em readquirir a sua antiga capacidade de fornecimento, nomeadamente de metais, e, portanto — o que mais interessa no caso presente — a chapa de ferro.

A este facto, simplesmente, se deve o nada ter sido possível adiantar, em 1947, no sentido do recomeço do apetrechamento da cidade com recipientes metálicos para lixo de modelo único, piorando, consequentemente, o acondicionamento das imundíces às portas, em detrimento da higiene e estética citadinas, e tanto mais quanto é certo que, em virtude do maior volume a remover e a relativa insuficiência dos transportes, a recolha foi, por vezes, muito demorada.

Este assunto, escusado era dizer, figura entre aqueles que a Câmara anseia por resolver com maior urgência.

A sua oportunidade, já flagrante pelas razões apontadas, sê-lo-á ainda mais logo que tenham sido completados os «chassis» *Alfa-Romeo* a que se aludiu ao tratar da «Remoção dos lixos das habitações». De facto, sendo, presentemente, intenção da Câmara, dotá-los com caixa que permitirá o despejo dos recipientes domésticos sem poeiras e sem lixos à vista, contanto que aqueles sejam adequados, conviria, naturalmente, fazer preceder à entrada em laboração do novo material transportador, o apetrechamento da cidade — ou, pelo menos, da zona ou zonas a servir com esse material — com recipientes apropriados.

Por todas estas razões é de prever que o Município desenvolva, durante 1948, mais aturadas diligências no sentido da resolução do problema exposto, procurando, inclusivamente, a sua solução no estrangeiro se não puder facultá-la o mercado e a indústria nacional. Em resumo, o Município certamente tudo fará para que em futuro não distante estejam sempre patentes a cada porta o asseio e higiene que devem ser atributos de toda a cidade civilizada.

A limpeza das vias públicas:

No que se refere à limpeza das vias públicas, a tardia remoção dos lixos, a insuficiente dotação de pessoal e a sua fraca qualidade e reduzida permanência, foram motivos que concorreram, de novo para a tornar menos perfeita do que seria para desejar.

Nela se consumiram 139.484 horas de cantoneiro, isto é, a mão-de-obra equivalente a 382 elementos por dia, removendo-se, em média, dos lugares públicos da capital, com o emprego de 238 carrinhos e algum material hipomóvel, 67,8 metros cúbicos de lixos característicos. Estes valores, deve dizer-se, foram muito semelhantes aos anotados no ano anterior, diferindo, apenas, especialmente, o referente ao quantitativo médio de cantoneiros, que diàriamente, intervieram na execução do serviço, tendo sido superior em 35 unidades o valor correspondente ao ano de 1947.

Este acréscimo, todavia, por relativamente diminuto, nenhuma melhoria poude trazer ao asseio das vias públicas da capital, pelo menos visìvelmente, continuando estas a patentear aspecto muito similar ao que tem sido vulgar observar nos últimos anos.

No entanto, mostrando-se, agora, menos difícil o recrutamento de pessoal para os Serviços de Limpeza e, portanto, mais viável o preenchimento das numerosas vagas até aqui existentes nos quadros dos cantoneiros, é previsível alguma melhoria próxima no serviço que se relata e isto, sobretudo, se, igualmente, em breve, puder ter começo de solução o grave problema dos transportes para lixos.

Entre as actividades normalmente compreendidas no serviço que se descreve, a rega foi de todas a que se apresentou mais deficiente, prosseguindo insignificante apesar da sua grande e universal necessidade, em especial, no período do Verão. O seu desenvolvimente, esclarece-se, está também na íntima dependência da resolução do problema enunciado a propósito da remoção dos lixos domésticos. Realizada, habitualmente, pelo pessoal condutor (de hipomóveis) e motorista que a redução do volume dos lixos a recolher torna disponível no período do verão a sua extensão receberá forte incremento logo que, em consequência da resolução do problema referido, essa disponibilidade em pessoal resulte, também, bastante aumentada.

A lavagem mecânica, inovação introduzida no ano anterior, quando, em virtude da insuficiência do pessoal cantoneiro, foi inevitável. A redução da frequência da lavagem à lança, foi mantida como operação corrente de limpeza, aplicando-se, com regularidade, durante o verão, nos arruamentos e largos mais importantes da zona central da cidade. Efectuada com atrelados especiais do tipo *Scammell* provou, novamente, quando executada em pavimentos impermeáveis e lisos, ter eficácia igual à da lavagem à lança e possuir sobre esta a grande vantagem dum maior rendimento. Sendo, pois, operação, que se conclui ser conveniente desenvolver, pode bem suceder que a Câmara venha a diligenciar nesse sentido logo que diminuída, um pouco, a acuidade do problema dos transportes para lixos, haja oportunidade para considerar, também, a mecanização das principais operações compreendidas na limpeza das vias públicas.

Cabe, por último referir que a Câmara, procurando aliciar uma maior colaboração da população no sentido da preservação do asseio, iniciou, em 1947, a completa transformação exterior dos receptáculos para papéis colocados nas vias públicas. Mais visíveis e atraentes, espera a Câmara, que a população os utilize com maior frequência, beneficiando-se deste modo a limpeza.

O volume, destino e receita dos lixos:

Acompanhando, ostensivamente, a progressiva normalização das condições de vida da população lisboeta, depois da desordem e confusão suscitadas pela fase inicial do último conflito internacional, e o seu natural desenvolvimento, manteve-se, ainda, a tendência ascensional verificada, a partir desse período, nos volumes dos lixos recolhidos na cidade, apresentando-se superior a todos os registados, depois de 1940, o volume anual correspondente a 1947.

Esse volume que atingiu no total 291.164 metros cúbicos teve a seguinte discriminação:

	m. c.
Lixos de habitações	251.166
Lixos de mercados	14.655
Varreduras	24.743

Como de costume, foi este alijado para vários vazadouros fluviais e terrestres, entregando-se aí aos arrematantes dos diversos lotes nele compreendidos.

Funcionaram ao todo 2 vazadouros fluviais e 7 terrestres, constando, seguidamente, os seus locais e os volumes recebidos:

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

	m. c.
Cais de Santarém	208.985,5
Doca do Bom Sucesso	16.981,5

Terrestres:

Quinta das Areias (Portela de Sacavém).....	30.421
Quinta da Algarvia (Estrada das Amoreiras)	7.906,5
Quinta dos Corvos (Carnide).....	8.605
Quinta da Farinheira (Poço do Bispo).....	8.502
Quinta da Graça (Portela de Sacavém).....	7.545
Quinta das Lameiras (Lumiar).....	741
Quinta dos Tanoeiros (Lumiar).....	1.472,5

A receita auferida com a venda dos lixos movimentados atingiu, no total, a importância de Escs. 492.954$80, distribuindo-se como se segue:

Lote A (Alfama, Mouraria, Baixa, Santos, Estrela, Alcântara e Belém)	343.428$00
Vazadouros: — Cais de Santarém e Doca do Bom Sucesso.	
Lote D (Benfica e Carnide)	24.180$00
Vazadouro: — Quinta dos Corvos.	
Lote da 8.ª Zona (Campo Pequeno, Arco do Cego, Areeiro e Alto do Pina)	87.346$80
Vazadouros: — Quintas da Graça e das Areias.	
Lote da 9.ª Zona (Avenidas Novas, S. Sebastião e Sete Rios)	24.000$00
Vazadouros: — Quintas da Graça e das Areias.	
Lote da 12.ª Zona (Campo Grande e Lumiar)	14.000$00
Vazadouro: — Quinta dos Tanoeiros.	

Embora inferior à de 1946 em virtude do menor rendimento obtido com a alienação dos lixos do «Lote A», é de reconhecer que essa receita foi, apesar de tudo, uma das maiores verificadas desde 1938. Assim o demonstra a seguinte relação dos valores anuais registados a partir daquela data:

1938	113.667$16
1939	106.990$50
1940	131.187$90
1941	205.210$00
1942	386.566$80
1943	326.050$00
1944	320.500$00
1945	720.057$53
1946	581.543$20
1947	492.954$80

O pessoal:

A demasiada modicidade dos proventos e a razoável aplicação, no entanto, sempre exigida, suscitaram, de novo, invulgar movimento entre o pessoal assalariado, devendo considerar-se, mesmo muito excepcional, o que foi dado observar, nesta matéria, no ano de 1947.

Em virtude da excessiva movimentação, foi, em alguns casos, visìvelmente afectada a qualidade do serviço prestado, mais especialmente, no caso dos cantoneiros de limpeza onde, em absoluto e proporcionalmente, essa movimentação atingiu a sua máxima grandeza, dando aso, inclusivamente, a uma renovação no efectivo de cerca de 30 %.

O exame das ocorrências com o pessoal mostra que devido a faltas justificadas e injustificadas e as originadas por doença incluindo a tuberculose, ausentaram-se, em média, 53 cantoneiros por dia, verificando-se, consequentemente, neste aspecto, um pronunciado agravamento (32 em 1946).

Entre as outras categorias de assalariados da «Limpeza e Regas» as faltas de comparência foram, igualmente mais numerosas, calculando-se em 27 os serventuários que, por um motivo ou por outro, estiveram ausentes em cada dia.

No tocante a fardamentos, apraz dizer que, mercê da mais ampla dotação Escs. 560.500$00, concedida para esse efeito foi também maior a distribuição efectuada entre o pessoal.

Verbas dispendidas em anos anteriores:

1942	230.599$50
1943	322.814$00
1944	320.540$00
1945	374.009$70
1946	388.109$50

As instalações:

Com referência a novas instalações para os Serviços de Limpeza, apenas é possível noticiar que se concluiu, em 1947, a construção do sub-posto da Rua Correia Teles, obra que fora começada no ano anterior. Terminada, deste modo, a primeira das edificações previstas no plano de postos e sub-postos da Limpeza e Regas, é de esperar que possa em breve ser dada execução a outra ou outras das instalações que dele constam e cuja falta se faz sentir.

Quanto às instalações antigas, refere-se, em primeiro lugar, que se iniciou em 1947, a remodelação das instalações sanitárias situadas na Rua da Boa Vista, ao lado da entrada da sede dos Serviços.

Em alguns dos postos e subpostos já existentes foram também executadas obras, tendo atingido certa importância as realizadas no posto da Rua de S. Bernardo, no sub-posto da Rocha de Conde de Óbidos e no posto e sub-posto da 3.ª Zona sitos na Rua Aquiles Monteverde e de Santa Bárbara, respectivamente, destinando-se, no último caso, a prover cobertura para o espaço reservado para concentração de lixo e varredura, concentração de há muito reclamada por ficar a descoberto no meio das edificações.

Sobre a exploração, pròpriamente, das instalações sanitárias destinadas ao serviço público, informa-se que laboraram, temporária ou permanentemente, no ano relatado, 45, vendendo-se, no seu conjunto, 951.493 senhas, com o valor total de Escs. 285.447$90.

A desobstrução de colectores, sarjetas, etc.:

Embora assistido por reduzidíssimo grupo de pessoal — 33 elementos apenas — a importância e utilidade deste serviço tornam-no como em outros anos merecedor de uma referência à parte.

Como seria de depreender, as insignificantes proporções da brigada própria não permitiram que ela estendesse a sua acção a todos os colectores da cidade, ou sequer a um razoável número, tendo que limitar-se, pràticamente, a atender os casos de maior emergência, e mal chegando mesmo para estes.

Como em outros anos, o seu potencial de limpeza foi quase completamente absorvido pelos colectores dos pontos baixos da cidade, nomeadamente, pelos das áreas do Cais do Sodré, Ribeira Nova, Aterro e Alcântara, deles tendo extraído a maior parte das lamas transportadas para vazadouro, lamas que atingiram, no total, o volume de 3.612 metros cúbicos.

Nessa movimentação intervieram ainda, em larga escala, as carroças côvas, hipomóveis de diminuta capacidade, pesados e de aspecto muito desagradável, merecendo, por tudo isto a completa eliminação do serviço e com a possível brevidade. Neste sentido, apraz dizer, alguma coisa se progrediu em 1947, tendo nele sido adjudicado a preparação dum atrelado especial destinado ao transporte de lamas, viatura que se presume poderá começar a ser utilizada no segundo trimestre de 1948.

A intervenção da brigada, convém esclarecer, não se limitou sòmente aos colectores municipais. A sua comparência foi, como de costume, também requerida para a limpeza e desobstrução de chafarizes, mictórios, sentinas, ralos, sumidouros e, em especial, sarjetas, atingindo, no último caso, muito apreciável amplitude, a assistência prestada.

O serviço de desobstrução de colectores, por muito importante, carece de ser apetrechado convenientemente, quer em pessoal quer em material. É, pois, assunto que convém rever e que certamente será revisto na primeira oportunidade.

A estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

Excedida em muito a população que baseou a elaboração do seu projecto, esta pequena estação experimental encontra-se hoje muito sobrecarregada, não podendo já tratar todo o caudal que recebe. Dado o interesse geral que tem suscitado, como o atestam as frequentes visitas de estudo de que tem sido alvo, e para que possa completamente realizar o objectivo que ditou a sua construção é, pois, de toda a conveniência que se proceda, quanto antes, à sua ampliação e remodelação.

Reconhecida esta necessidade, preparou-se o respectivo plano, que já está na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

A estação ficará apetrechada com:

a) Câmara de grades, para a separação dos corpos flutuantes de dimensões relativamente grandes;

b) Separador de areias;

c) Tanques para uma primeira decantação (sedimentação primária) dos esgotos chegados e compreendendo:

2 *tanques piramidais,* trabalhando em paralelo, para o tratamento dos caudais até 50 metros cúbicos por hora;

2 *tanques vulgares,* trabalhando em cascata, para o tratamento dos volumes em excesso daquele valor;

d) Câmara de descargas automáticas;

e) 3 filtros ou leitos percolares, circulares em planta e com distribuidores móveis;

f) 2 tanques piramidais para uma decantação ou sedimentação secundária (tanques «humus»), trabalhando em paralelo;

g) Digestores para digestão das lamas removidas;

h) Edifício com dependências para o guarda e um pequeno laboratório.

Nele se atendem, também em resumo, todas as conclusões de criterioso estudo que foi oportunamente elaborado sobre a marcha e eficiência da depuração, pelos técnicos da Direcção Geral de Saúde Pública, sendo interessante recordar que apesar das suas deficiências, mormente na fase de sedimentação primária, e ausência de sedimentação secundária, o grau de depuração conseguido, é muito elevado, como o revelam os seguintes números extraídos daquele relatório.

Designação	Afluente	Efluente	Redução %
Matéria em suspensão	330,7 mg/litro	88,8 mg/litro	80
Carência bioquímica de oxigénio (C. B. O.).....	462	13,5	97
Índice bacteriológico	54.470 mil/cm3	84,8 mil/cm3	99,8

Higiene Urbana

Cemitérios

A falta de terrenos para enterramentos:

Não foi, ainda, possível resolver o grave problema da falta de terrenos para enterramentos nos cemitérios municipais. A situação, pelo contrário, sofreu novo agravamento, constituindo este facto a principal e mais séria preocupação do Serviço no respectivo ano relatado.

O impreciso ajustamento das circunstâncias dos cemitérios à distribuição da reduzidíssima disponibilidade existente e o necessário aproveitamento de todas as reservas impuzeram, como no ano anterior, a introdução de algumas modificações nesssas circunscrições, anotando-se as seguintes durante 1947: em 17 de Fevereiro, a transferência, do Cemitério dos Olivais para o do Alto de S. João, dos cadáveres provenientes dos Hospitais Civis (Curry Cabral, D. Estefânia, Arroios, S. José, Capuchos e Desterro); em 12 de Dezembro, a transferência, do Cemitério do Alto de S. João para o da Ajuda, dessa mesma contribuição mortuária e, bem assim, do primeiro para o de Benfica, dos mortos procedentes do Instituto de Medicina Legal. A primeira alteração, já prevista no último relatório de gerência, correspondeu à prática saturação, naquela data, dos talhões do Cemitério dos Olivais, incluindo, mesmo, os terrenos agregados na primeira fase da sua ampliação; a segunda, foi o natural corolário do estado de saturação que se verificou, na última das datas mencionadas, no mais importante dos cemitérios da capital.

É, pois, problema que importa resolver desde já.

As inumações:

Confirmando a tendência observada depois de 1944 as inumações realizadas nos Cemitérios municipais apresentaram, novamente, quantitativo decrescente em comparação com os valores registados a partir daquela data. O exame do quadro habitual permite concluir que a baixa verificada foi mesmo muito notável sobretudo se se tiver em conta que lhe deve ter correspondido população bastante superior.

Cemitérios	Corpos inumados							
	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947
Alto de S. João	5.359	5.007	4.928	5.020	5.497	3.912	4.766	6.350
Prazeres	1.136	1.029	995	868	1.050	852	983	938
Ajuda	2.534	2.313	2.230	1.909	1.861	2.014	2.014	1.852
Benfica	2.529	2.550	2.248	2.452	2.723	3.673	1.871	1.108
Olivais	491	442	402	384	453	450	1.633	705
Lumiar	1.054	1.106	1.162	1.059	1.083	1.220	772	747
Somas	13.103	12.527	11.965	11.682	12.667	12.121	12.039	11.700

É de reconhecer que a distribuição das inumações pelos vários cemitérios está em inteira conformidade com o que ficou exposto a propósito da falta de terrenos para enterramentos. O menor número assinalado nos Olivais claramente traduz a redução de circunscrição que houve que determinar no prin-

cípio do ano; o maior número do Alto de S. João denuncia, por sua vez, o receptor. Como é natural, a segunda das alterações referidas não poude, dado o ter sido promovida já ao findar o ano, afectar a indicação relativa ao Cemitério da Ajuda.

A diversa variação da população provável e do quantitativo das inumações deixa prever que o índice de mortalidade correspopndente ao ano findo se apresentou, igualmente, menor que os verificados depois de 1944. De facto, foi não só inferior a estes como também a todos os calculados depois de 1913.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos			Total	População provável da cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum	Secção de indigentes				
1944	774	301	11.592	—	496	12.667	745.617	1,67	(a) 207
1945	728	292	11.101	—	493	12.121	756.419	1,60	(a) 191
1946	855	316	10.320	—	548	12.039	767.221	1,57	(a) 275
1947	799	314	10.044	—	543	11.700	778.023	1,56	(a) 269

(a) — **Fetos também lançados à vala.**

Os corpos entrados nos cemitérios municipais distribuiram-se pelos possíveis destino nas seguintes proporções:

Jazigos particulares	6,8 %
Compartimentos municipais	2,7 %
Covais (comuns e perpétuos)	85,8 %
Covais (Secção de indigentes)	4,7 %

Os jazigos e ossários municipais:

Patenteia o quadro usual relativo ao movimento observado que foram cedidos, de novo e pela primeira vez, 1981 compartimentos, número superior em 90 unidades ao valor total da distribuição realizada em 1946, sendo composto de 417 compartimentos de jazigo e 1.564 compartimentos de ossário.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João.....	90	123	989	8
Prazeres.....	16	149	30	6
Ajuda	4	5	156	30
Benfica.....	6	9	178	1
Olivais	1	—	18	4,5
Lumiar.....	4	10	126	17
Somas.....	121	296	1.497	66,5

A apreciação da situação geral, resumida seguidamente, esclarece, por sua vez, que se construiram em 1947, 210 e 264 compartimentos de jazigo e de ossário, respectivamente. Depreende-se pois, que foram em muito maior número os compartimentos redistribuídos, mal atingindo os novos 25 % do total concedido.

Esta disparidade merece bem ser ponderada. Tudo indicando, efectivamente, que será cada vez menor o número dos compartimentos que poderão ser objecto de redistribuição em cada ano, e verificando-se que apesar de muito apreciáveis esforços o volume das novas construções continua longe de, por si, satisfazer as necessidades, é patente o cabimento duma revisão.

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes em 31/12/46	2.457	1.807	224	244	40	156	4.928	10.689	1.544	3.557	2.175	265	2.472	20.702
Construidos em 1947	210	—	—	—	—	—	210	—	—	160	—	—	—	160
Existentes em 31/12/47	2.667	1.807	224	244	40	156	5.138	10.689	1.544	3.717	2.175	265	2.472	20.862
Ocupados temporàriamente	1.360	1.038	142	113	11	64	2.728	9.697	1.177	3.457,5	2.028	215,5	1.973	18.548
Ocupados por 50 anos	698	415	13	62	8	60	1.256	147	25,5	50,5	22	5,5	19	269,5
Ocupados perpètuamente..	525	348	53	47	3	32	1.008	765	109,5	205	107	32	50	1.268,5
Vagos	84	6	16	22	18	--	146	80	232	*(a)* 4	18	12	430	776
Somas.....	2.667	1.807	224	244	40	156	5.138	10.689	1.544	3.717	2.175	265	2.472	20.862
Em atrazo de pagamento :														
1 ano	73	67	9	2	—	—	151	698	59	106	69	10,5	52	994,5
2 anos	13	—	11	—	—	—	24	284	27	51	31	1	41	435
3 anos	—	—	—	1	1	—	2	67	28	—	1	3,5	39	138,5
Mais de 3 anos	—	—	18	2	—	—	20	—	284	—	—	--	231	315
Somas.....	86	67	38	5	1	—	197	1.049	398	157	101	15	363	2.083
Atrazados em 31/12/46	—	95	29	14	2	10	150	1.005	363	80	555	16,5	422	2.441,5

(a) — Inutilizados 16.

Parece à Direcção dos Serviços de Salubridade que o problema ùnicamente poderá resolver-se com a modificação do actual sistema de taxas e dos períodos de ocupação previstos. Permanecendo aquelas demasiadamente reduzidas e estes demasiadamente latos sobretudo pelo que diz respeito aos compartimentos de jazigos, é sua convicção que, embora se dispendam anualmente, avultadas verbas na construção de novos compartimentos, as quantidades disponíveis apresentar-se-ão, em breve, bastante inferiores às necessidades.

O tratamento de sepulturas:

O serviço de tratamento de sepulturas teve movimento que se resume no seguinte quadro:

Tipo	1947							Total em 1946
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão.....	991	28	606	283	36	199	2.143	1.837
Cantaria.....	—	—	—	—	—	—	—	2
Grade	—	2	—	—	—	—	2	11
Caixa de coroa	78	2	12	26	4	3	125	149
Cruz	691	3	663	308	90	193	1.950	1.722
Ajardinamento.....	720	172	59	251	50	400	1.652	1.783
Abaulamento	1.254	64	363	880	333	500	3.394	3.222

É digna de nota a indicação alusiva à colocação de bordaduras de betão pois elucida que se excedeu, francamente, o número de pedidos recebidos em 1946. Tipo de revestimento cujo uso tem sido acompanhado, compreensìvelmente, por acentuada melhoria no aspecto das secções para enterramentos, aprás evidenciar a sua maior utilização. Essa melhoria, naturalmente maior onde tem sido maior a proporção das colocações por comparação com os covais ocupados, pôde ser observada, especialmente, no Cemitério da Ajuda, local onde a relação entre as bordaduras colocadas e as novas sepulturas atingiu quase 40 %.

Quanto às outras modalidades de tratamento, nomeadamente as 2 últimas, apenas se pode repetir o que já foi dito em anteriores relatórios sobre o assunto. São tratamentos que dependem essencialmente do pessoal disponível para os executar e, inferior em quantidade e qualidade, não está este hoje em condições de os poder executar satisfatòriamente.

É, pois, aspecto que convém ponderar e que deve ser resolvido logo que haja ensejo para rever os respectivos salários e dotações.

A cedência de terrenos nos cemitérios:

A cedência de terrenos nos cemitérios para a construção de jazigos, continuou, em virtude das circunstâncias, a ter muito diminuto valor, tendo sido alienados apenas 19 lotes com a área total de 83,26 metros quadrados. A sua

distribuição e, bem assim, as usuais indicações relativas à concessão de sepulturas perpétuas constam seguidamente:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas m. q.	Quantidades	Areas m. q.
Alto de S. João	6	32,21	88	114,40
Prazeres	7	25,52	68	88,40
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	6	25,53	5	6,50
Olivais	—	—	1	1,30
Lumiar	—	—	—	—
Somas	19	83,26	162	210,60

É de notar que teve proporções mais latas a última concessão mencionada, o que parece de atribuir, essencialmente, às medidas impostas pelo estado de saturação de alguns dos cemitérios. Poderão, efectivamente, explicar o sucedido, a limitação da construção de jazigos e o facto da sepultura perpétua ter constituído a única solução sempre viável, menos no da Ajuda, quando preferida a inumação em coval em determinado cemitério.

A limpeza das construções funerárias particulares:

A limpeza obrigatória das construções funerárias particulares a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios abrangeu, no ano findo, os jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 6.as zonas de limpeza dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres.

Anunciada essa obrigatoriedade por edital de 23 de Janeiro, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções:			
Atingidas	684	715	1.399
Dispensadas *(a)*	103	63	166
A beneficiar	581	652	1.233
Beneficiadas	150	190	340
Não beneficiadas	431	462	893

(a) — Construções que receberam as obras de limpeza em 1944, 1945 ou 1946.

Indicam-se, seguidamente, os resultados de todos os anos em que tem sido notificado esse dever, incluindo o de 1946, depois da aprovação e promulgação do citado Regulamento de 1940:

Situação	Cemitérios					Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções:						
Atingidas	4.366	4.796	216	45	128	9.551
Dispensadas	928	440	65	2	17	1.452
A beneficiar.....	3.438	4.356	151	43	111	8.099
Beneficiadas	1.591	1.428	77	21	83	3.200
Não beneficiadas ...	1.847	2.928	74	22	28	4.899

A análise do primeiro deixa inferir, imediatamente, que a determinação camarária teve insignificante cumprimento, ficando, na realidade, muito aquém de qualquer dos resultados anteriores. Beneficiados, sòmente, 27,5 % das construções atingidas, foi natural certo abaixamento do índice de cumprimento cumulativo, calculando-se, dos elementos do segundo, que ele era apenas de 40 % no fim de 1947, apresentando, pois, decrescimento de 1,7 % em relação ao índice verificado no fim de 1946.

Não é conhecido, naturalmente, o preciso significado de tão baixo índice de cumprimento. É impressão, no entanto, que ele deriva de um conjunto de circunstâncias entre os quais avulta o pouco ou nenhum interesse merecido por muitas das construções particulares existentes nos cemitérios municipais.

Obras nos cemitérios:

Durante o ano de 1947 foram, nos cemitérios municipais, executadas ou iniciadas as seguintes obras:

Alto de S. João:

Construção de 5 corpos de jazigos municipais com 175 compartimentos;
Remodelação da Administração;
Construção e reparação de alguns arruamentos;
Reconstrução do muro principal de vedação na zona junto ao talhão secundário dos Combatentes.

Prazeres:

Beneficiação da Administração;
Pavimentação a vidraço de várias secções de sepulturas perpétuas.

Ajuda:

Construção de 4 corpos de ossários com 160 compartimentos;
Reparações na Administração, refeitório, casa de espera e sentinas;
Beneficiação e limpeza de 24 corpos de ossários;
Caiação dos muros de vedação do Cemitério e pintura dos portões;
Reparação de vários arruamentos.

Benfica:

Reparações interiores no edifício da Capela;
Reconstrução do muro de vedação ruído por efeito dos temporais.

Olivais:

Conclusão da 1.ª fase da ampliação do Cemitério.

Lumiar:

Construção de 1 corpo de jazigos municipais com 35 compartimentos.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

Em estreita concordância com a situação habitacional que perdura há já alguns anos o serviço de vistorias sanitárias teve, de novo, no ano transacto, mais reduzido movimento, recebendo-se, apenas, 1.642 petições sanitárias. Este número é o mais baixo de quantos se têm anotado após a passagem do serviço para a Direcção dos Serviços de Salubridade, sendo inferior, em 301, ao quantitativo registado em 1946.

Ano	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas: Sem condições	Petições arquivadas: Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	29	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100

A fiscalização do cumprimento da postura respectiva mereceu, como anteriormente, a possível atenção, explorando-se, intensivamente, todos os meios ao alcance dos Serviços. Como no passado, provou ser mais eficaz o controle exercido através dos elementos gentilmente fornecidos pela Secção de Fiscalização das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, dele resultando a entrada de 530 petições, isto é, 32,3 % do total recebido. As contravenções verificadas por todos os meios ditaram a aplicação de 117 multas.

Mais uma vez foi verificada a conveniência da introdução de algumas alterações na redacção da postura nomeadamente do seu parágrafo 1.º. Concretamente, importaria que este abrangesse especificadamente, aquelas habitações em que, não havendo desocupação, há, contudo, substituição do inquilino (por hóspede ou pessoa de família com ele residente) traduzida pela passagem de novo arrendamento e quase sempre, pela elevação grande da renda. Não parece lógico consentir que a simples co-existência — em geral de alguns meses, apenas — invalide a postura desde que haja lugar para novo arrendamento. E tanto mais quanto é certo que alguns proprietários se valem, deliberadamente, desse facto, para se furtarem à execução de obras que, geralmente, são muito necessárias.

As reclamações por deficiência de habitabilidade:

As precárias condições de habitabilidade comuns à maioria das habitações da Capital ocasionaram, no ano transacto, 592 reclamações, prefazendo 281 as que foram feitas por carta e verbalmente, e 311, as apresentadas em requerimento. Umas e outras foram em número superior ao que foi apreciado, em cada caso, no ano anterior, destacando-se as que constituiram processo, que deram aso a movimento cuja sintese consta no seguinte quadro:

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	À D. S. U. O.	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1944	218	176	12	12	18	215	41	52	27	68	27
1945	193	154	13	15	11	228	64	51	23	72	18
1946	214	167	19	18	10	298	87	62	43	92	14
1947	281	186	12	25	58	311	94	73	53	82	9

A usual discriminação das deficiências suscitadoras das primeiras revela claramente o seu carácter de extrema urgência facto que tem justificado a apreciação das respectivas reclamações muito embora apresentadas apenas em carta ou verbalmente.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene nas habitações	Diversos	Totais
1944	19	11	5	10	19	64
1945	63	28	20	33	46	190
1946	65	19	13	55	115	267
1947	71	21	18	57	114	281

Solípedes:

Movimento de solípedes:

Existência em 1 de Janeiro	270
Remonta	20
Solípedes nascidos nos Serviços	4
	294
Óbitos e vendas (4+6)	10
Existência em 31 de Dezembro	284

A permanência ao serviço de elevado número de hipomóveis obrigou como se vê, à conservação de razoável efectivo de animais de tracção que, diga-se, se manteve, continuadamente, em regime de trabalho intensificado, prestando na generalidade, 8 horas de serviço diário e com frequência, em alguns casos, até 12 horas (3 serviços).

O pesado trabalho exigido parece não ter afectado, contudo, a capacidade desses animais, mantendo-se, pràticamente, o grau de aptidão verificado no ano anterior. Assim o demonstra a sua classificação consoante a capacidade revelada:

Classificação segundo a aptidão dos solípedes ao serviço	1944		1945		1946		1947	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:								
Em boas condições	124	36,6		38,5	96	35,7	86	30,7
Em regulares condições mas recuperáveis...	142	41,9	74	26,3	112	41,6	144	51,4
Aptos só para serviço moderado:								
Dificilmente recuperáveis.....	60	17,7	93	33,1	52	19,3	40	14,3
Irrecuperáveis.....	13	3,8	6	2,1	9	3,4	10	3,6

Para este resultado deve ter certamente contribuído a melhor ração que lhes tem sido possível proporcionar desde 1946, ração que, como adiante se elucida, pôde ser adquirida, no ano transacto, por preço bastante inferior ao exigido naquele.

Anos	Número de rações distribuidas	Dispêndio total	Preço por ração média
1944.....	—	1.643.363$40	12$40
1945.....	—	1.629.428$19	14$49
1946.....	100.950	1.702.975$19	16$87
1947.....	100.045	1.260.426$83	12$60

Quanto ao movimento nosológico, aprás informar que se notou, em 1947, uma diminuição sensível na quantidade dos animais carecidos de assistência clínica, tendo baixado de 780 para 741 os doentes sem baixa e de 125 para 93 os doentes com baixa.

Os óbitos, em número igualmente inferior ao de 1946 (4 em vez de 8), foram de atribuir, em todos os casos, a causas de normal incidência em efectivo de solípedes de idade média avançada e sujeitos a trabalho violento.

Profilaxia da raiva:

Pelo serviço de apanha de animais, fase essencial da profilaxia da raiva, foram recolhidos das vias públicas da Cidade 10.217 cães e gatos, excedendo-se, pois, a já excepcional cifra anotada em 1946. Esclarece-se, no entanto, que o acréscimo não proveio de mais amplas capturas de ambas as espécies; o incremento foi inteiramente devido à apreensão de muito maior números de gatos porquanto, no que se refere a cães, a apanha teve colheita inferior à de 1946, baixando de 4.301 para 3.767 o número de animais recolhidos.

É, em súmula, o que elucida o seguinte quadro em que figuram as procedências e destinos de todos os animais entrados e todos os animais saídos nos últimos 3 anos:

Procedencia e destinos		Cães			Gatos		
		1945	1946	1947	1945	1946	1947
Entrados:							
Vivos	Serviço de apanha	1.316	4.301	3.767	2.609	5.553	6.450
	P. S. P.	515	471	398	319	300	252
	Outras entidades	113	87	93	171	123	79
Mortos		264	150	174	7	28	23
	Somas	2.208	5.009	4.432	3.106	6.004	6.804
Saídos:							
Vivos	Restituidos	453	1.439	1.511	41	46	109
	Vendidos	31	58	50	—	—	—
	Fugidos	1	10	10	—	5	1
	Para investigação cientifica	311	364	284	58	60	60
Mortos	Entregues nesse estado	264	150	174	7	28	24
	Abatidos	1.136	2.971	2.383	2.999	5.862	6.608
	Falecidos durante a clausura	9	12	11	1	3	2
	Somas	2.205	5.004	4.423	3.106	6.004	6.804

A colheita média por serviço, que foi, em 1946, pelo que diz respeito a cães, de 11,29 e 2,72, respectivamente, consoante se acompanhou o serviço com automóvel ou hipomóvel, teve, em 1947, os valores de 8,36 e 2,5. No que se refere a gatos, os valores médios de 1946, que foram, respectivamente, de 13,32 e 3,96, subiram, em 1947, para 14 e 4,87.

Com referência à forma de captura, aprás dizer que esta foi sensìvelmente melhorada no ano relatado, recorrendo-se, a partir de certa altura, quase exclusivamente a redes apropriadas. O seu emprego tem permitido suprimir, em larga escala, o aspecto de sofrimento aparente que o antigo processo suscitava no animal capturado, diminuindo, consequentemente as reclamações.

Mais uma vez se faz alusão à necessidade de dotar o serviço com uma segunda viatura automóvel. Esse viatura, que o pessoal já existente permitirá completamente apetrechar, beneficiará extraordinàriamente a apanha, prevendo-se, nestas condiçõs, que possa ser visìvelmente reduzido o elevado número de canídeos e felinos que, apesar de tudo, vagueiam ainda pelos lugares públicos da Capital.

A 8.ª campanha da vacinação anti-rábica:

Embora iniciada em 1 de Novembro de 1946, decorreu, principalmente, no ano transacto, a 8.ª campanha de vacinação anti-rábica, pelo que cabe melhor aqui o seu relato.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação por edital daquela data, observou-se, no sentido do seu cumprimento, movimento cuja expressão numérica consta do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores:

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.192	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4 550	11.887	824
VII	7.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
Somas	65.094	31.008	96.102	5.192

Elucida, em súmula, que o tratamento anti-rábico se acreditou, no que se refere à amplitude, de substancial incremento, atingindo desenvolvimento nunca observado anteriormente.

Quanto ao tratamento em si, executado nos postos camarários, é agradável relatar que ele decorreu com toda a perfeição e normalidade, nenhum acidente havendo a lamentar.

O licenciamento de canídeos:

Em conformidade com a tendência de há muito observada, o licenciamento de canídeos manifestou, de novo, em 1947, incremento sensível em relação ao derradeiro valor registado, tendo sido licenciados 12.761 com a discriminação apresentada, em último lugar, no seguinte quadro:

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1944	1.360	6.366	3.864	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761

É digna de reparo a diversa variação das licenças para cães de caça e cão de luxo. Consequência, indubitàvelmente, do agravamento das últimas em resultado da aplicação de sobretaxa para o Socorro Social, o sucedido merece ponderação. Parece, de facto, menos judicioso se agravasse, apenas, as licenças para cão de luxo sabido que nada impede o licenciamento dos mesmos como cães de caça. O resultado, será sempre movimento do género que se apontou, em prejuízo evidente da receita camarária e, bem assim, do objectivo da aplicação da sobretaxa. É bastante elucidativo que tendo sido licenciados mais cães, em 1947, a receita camarária foi, contudo, bastante inferior à do ano que o precedeu, tendo baixado de Escs. 296.040$00 para Escs. 273.190$00.

Constitui o sucedido, além do mais, prova relevante da existência de sérias imperfeições no decreto regulador. É, pois, de toda a conveniência que o mesmo seja revogado, promulgando-se, em sua substituição, legislação mais consentânea com os interesses do Estado e da Câmara e com os verdadeiros objctivos de toda a acção de que se reveste a profilaxia da raiva.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias

Considerações gerais:

— Apesar da previsão optimista do relatório do ano anterior, não é ainda possível mostrar mais intensa acção, em 1947, neste ramo dos serviços atribuídos à Direcção.

Há, efectivamente, falta de pessoal e de instalações materiais, que prejudicam o incremento destes serviços e nem sequer permitem a sua intervenção em certos sectores onde seria necessária a sua interferência. No primeiro caso refiro-me à inspecção e fiscalização dos produtos alimentares nos locais de venda directa ao público, lojas e mercados retalhistas (serviço de zonas), que vêm sendo feitas deficientemente dada a necessidade de dar primazia à inspecção e fiscalização nos postos sanitários, certamente importante mas insuficiente para finalidade dos serviços. No segundo caso apontado, de falta de intervenção, refiro-me à fiscalização de criação e ovos na venda por grosso, à acção junto dos estabelecimentos de fabrico e venda de produtos alimentares preparados e à fiscalização do comércio e consumo do leite.

Os serviços municipais não têm os elementos de pessoal e de material que lhes permitam intensificar a inspecção e a fiscalização dos produtos alimentares.

Por isso os serviços têm evitado ampliar as intervenções que vêm sendo insuficientes e fugido a iniciar as que ainda não exercem, ou deixaram há bastante tempo de exercer, porque consideram prejudicial criar novas obrigações ou renovar antigas sem pessoal suficiente; adoptar critério diferente seria reduzir as possibilidades de realizar em boas condições os trabalhos que presentemente se executam. No entanto não deixam de considerar necessário enfrentar este aspecto da actuação municipal, que tem a maior importância.

Por aquelas razões, das principais intervenções que estes serviços são chamados a exercer (por si ou pelos seus médicos-veterinários inspectores e ao abrigo da legislação), umas exercem-nas — nuns casos com manifesta eficiência e noutros insuficientemente — outras não têm possibilidade ainda de as exercer. Relaciono umas e outras.

Primeiras:

a) Visitas sanitárias a estabelecimentos;
b) Visitas sanitárias a mercados;
c) Vistorias a estabelecimentos para licenciamento;
d) Exames periciais requisitados por entidades oficiais;
e) Inspecção de produtos solicitada por particulares, comerciantes e consumidores;
f) Inspecção de produtos vendidos nos mercados abastecedores de peixe;
g) Inspecção nos postos sanitários de produtos do exterior entrados para o consumo da Cidade, carnes e derivados, peixe e marisco, caça, carne de baleia, etc.;
h) Inspecção em armazéns, depósitos e frigoríficos destes mesmos produtos.

Segundas:

i) Inspecção de produtos vendidos nos mercados abastecedores de criação e ovos;

j) Inspecção, em alguns postos sanitários, de criação, ovos e lacticínios;

k) Inspecção e fiscalização do leite e do seu comércio;

l) Inspecção e fiscalização de alojamentos de animais e dos próprios animais;

m) Inspecção e fiscalização de despojos animais, guanos, etc.

O exame deste enunciado mostra que a Câmara não exerce ainda, por estes serviços, algumas das importantes atribuições que lhe cabem no interesse da salubridade da cidade e da saúde dos munícipes.

Apesar das suas deficiências os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias têm uma notável acção. Pelas informações e números que seguem fica ela exuberantemente demonstrada.

Fiscalização nos estabelecimentos:

— Em 1947 fizeram-se 12.109 visitas inesperadas de inspecção e fiscalização sanitárias a mercados, peixarias, talhos, salsicharias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares de origem animal, mais 7.822 que no ano anterior.

A discriminação das visitas efectuadas consta da relação seguinte:

A mercearias e estabelecimentos similares	192
A talhos e salsicharias	9.120
A restaurantes e similares	3
A lojas de criação e caça	1.067
A lojas de carne de baleia	6
A lojas de lacticínios e carnes preparadas	734
A peixarias	450
A lojas de venda de ovos	29
A mercados (abrangendo os lugares de terrado) ...	508

Nelas foram inutilizados, após reprovação para o consumo, 1.519 quilogramas de produtos alimentares diversos e 230 peças de criação e caça. Em relação ao ano anterior, a um maior número de visitas sanitárias correspondeu um menor número de rejeições, o que não representa diminuição de rigor na fiscalização, mas possìvelmente mais receio, por parte dos vendedores, na inutilização dos produtos que expõem à venda.

A discriminação destas rejeições corresponde o seguinte quadro:

Carnes:		
Frescas e congeladas	338	quilogramas
Salgada, preparada e produtos derivados	442	»
Peixe e marisco	698	»
Outros produtos	41	»
Criação	107	peças
Caça	123	»

Este aspecto da fiscalização sanitária tem a maior importância e necessita não ser descurado; é, porém, como anteriormente já disse, um dos que não é exercido com a intensidade que seria de exigir devido à falta de pessoal. Para sua execução encontra-se a cidade dividida em diversas zonas; nalgumas delas é impossível actuar por aquele motivo.

Além da fiscalização exercida pelos serviços da 1.ª Repartição, é realizada pela 2.ª Repartição, do Matadouro, a fiscalização comercial dos talhos, salsicharias e lojas de miudezas, a que adiante se fará referência.

Vistorias para licenciamentos:

— Para cumprimento das disposições legais que impõem vistorias prévias ao licenciamento municipal de determinados ramos de comércio, realizaram-se a diversos estabelecimentos 228 vistorias requeridas, assim distribuídas:

39 a talhos;
25 a salsicharias;
18 a talhos-salsicharias;
1 a talho de carne de cavalo;
14 a estabelecimentos de miudezas;
43 a peixarias;
11 a frutarias;
1 a estabelecimentos de lacticínios e carnes preparadas;
1 a estabelecimento de criação;
5 a estabelecimentos de hortaliças;
48 a estabelecimentos de hortaliças e frutas;
20 a estabelecimentos de hortaliças, frutas e criação, e
2 a armazéns de retém.

228

Inspecção nos mercados abastecedores de peixe:

— Nos mercados abastecedores de peixe foram inspeccionados 41.007.838 quilogramas de peixe dos quais foram rejeitados 2.671.781. A discriminação faz-se pela forma seguinte:

Mercados	Em quilogramas							
	Inspeccionados		Rejeitados		Entrados no consumo		Percentagem do rejeitado	
	Peixe grosso	Peixe miudo	Peixe grosso	Peixe miudo	Peixe grosso	Peixe miudo	Peixe grosso	Peixe miudo
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	30.571.297	—	2.639.845	—	27.931.452	—	8,63	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miudo	6.212.614	3.937.084	21.739	10.079	6.190.875	3.927.005	0,35	0,25
Delegação do Bom Sucesso	1.150	285.693	—	118	1.150	285.575	—	0,04
Somas	36.785.061	4.222.777	2.661.584	10.197	34.123.477	4.212.580	7,14	0,14

O marisco só entrou no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, tendo sido inspeccionados 735.672 quilogramas, dos quais 337 foram rejeitados e 735.335 entraram no consumo, o que dá uma percentagem de rejeições de 0,05 %.

Não deve provocar reparos a desigualdade entre a percentagem de rejeições no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso e a do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, respectivamente de 8,63 % e 0,00 a 0,35 %. No primeiro caso trata-se de peixe de longe, com muitos dias de viagem, conservado em gelo em condições por vezes pouco boas; no segundo caso trata-se de peixe pescado na «costa» ou no «alto», sempre mais fresco e por isso em melhores condições de conservação.

Inspecção nos postos sanitários:

— Nos postos sanitários, excluídos os mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção 26.135.652 quilogramas de produtos e 185.339 peças de caça e criação, sendo reprovados e inutilizados para o consumo respectivamente 41.658 quilogramas e 6.738 peças.

O quadro que segue mostra a incidência das inutilizações nas diferentes categorias de produtos.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrados no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	220.261	5.153	215.108	2,34
de suínos	17.876	176	17.700	0,98
Em peças:				
de ovinos e caprinos	3.628	98	3.530	2,70
de suínos	544.333	679	543.654	0,12
Carne congelada:				
de bovinos	(a) 5.089.011	(c) 24.996	5.064.015	0,49
de ovinos	(b) 213.801	—	213.801	—
Carne salgada, fumada e preparada	1.384.699	715	1.383.984	0,05
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.538.031	1.261	1.536.770	0,08
Miudezas	1.606.929	5.675	1.601.254	0,35
Peixe e marisco:				
fresco	1.425.750	945	1.424.805	0,06
salgado e preparado	6.131.455	1.895	6.129.560	0,03
Ovos	3.289.245	53	3.289.192	0,001
Lacticínios	(d) 4.625.306	2	4.625.304	0,0004
Margarinas	3.403	—	3.403	—
Carne de baleia	41.924	10	41.914	0,02
Total	26.135.652	(e) 41.658	26.093.994	0,16
Em cabeças:				
Criação	476	333	143	69,96
Caça	184.863	6.405	178.458	3,46
Total	185.339	6.738	178.601	3,63

(a) Inclui 1.635.550 quilogramas de carne congelada de bovinos cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxa em 1948.
(b) A totalidade desta carne de ovinos foi escriturada para efeito de taxa em 1948.
(c) Inclui 7.383 quilogramas de carne congelada de bovinos da referida na nota (a).
(d) Inclui 1.066.288 quilogramas de manteiga cuja importação para efeito de taxas foi escriturada em 1948.
(e) Foram ainda rejeitados 37 quilogramas de carne de bovinos que se destinavam a embarque, vindos de fora da Cidade.

Inspecção em 1947 em paralelo com os restantes anos do quinquénio:

— O movimento em 1947 dos postos sanitários espalhados pela cidade e dos 3 que constituem os serviços sanitários dos dois mercados abastecedores de peixe e da delegação do Bom Sucesso, em paralelo com os restantes anos do quinquénio, pode ser resumido no mapa seguinte, de onde consta a quantidade de produtos inspeccionados, rejeitados e dados ao consumo:

Designação	1947	1946	1945	1944	1943
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	238.137	563.289,53	287.332	185.548	131.070
em peças	548.299	299.019,67	333.159	349.681	237.496
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 5.302.812	397.869	43.188	98.492	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.530.101	3.020.675,9	4.076.542	3.852.541	2.939.072
Peixe e marisco	48.565.740	37.747.941,6	34.032.695	34.174.400	28.559.396
Outros produtos	*(c)* 7.959.920	6.968.547,675	6.499.167	6.285.025	6.747.519
Total (em quilogramas)	67.145.009	48.997.243,375	45.273.083	44.847.105	38.614.553
Criação e caça (em peças)	185.569	166.636	138.785	194.665	162.687
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	5.329	5.439,78	5.542	1.834	2.410
em peças	1.115	1.324,67	1.106	784	495
Tratadas pelo frio (importadas)	*(b)* 24.996	—	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	8.092	5.249,9	6.146	6.817	8.173
Peixe e marisco	2.675.319	2.687.412,6	2.022.039	2.373.928	1.507.686
Outros produtos	107	280,675	530	237	774
Total (em quilogramas)	2.714.958	2.699.707,625	2.035.363	2.383.600	1.519.538
Criação e caça (em peças)	6.968	5.245	6.582	5.666	5.224
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	232.808	557.849,75	281.730	183.714	128.660
em peças	547.184	297.695	332.053	250.405	237.001
Tratadas pelo frio (importadas)	5.277.816	397.869	43.188	98.492	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.522.008	3.015.486	4.071.396	3.845.634	2.930.899
Peixe e marisco	45.890.422	35.060.529	32.010.656	31.800.474	27.051.710
Outros produtos	7.959.813	6.968.267	6.498.637	6.284.788	6.746.745
Total (em quilogramas)	64.430.051	46.297.635,75	43.237.720	42.463.505	37.095.015
Criação e caça (em peças)	178.601	161.391	132.203	188.999	157.463

(a) Inclui 1.849.851 quilogramas de carne tratada pelo frio, cuja entrada para efeito de taxas só foi escriturada em 1948.

(b) Inclui 7.387 quilogramas de carne tratada pelo frio, incluída na nota anterior.

(c) Inclui 1.066.288 quilogramas de manteiga cuja importação para efeito de taxas foi escriturada em 1948.

Verifica-se um aumento constante das quantidades de produtos inspeccionados. Da ordem dos 40 milhões de quilos que eram inspeccionados passou-se para a dos 60 milhões (perto dos 70 milhões) em 1947.

Esta saliente diferença necessita ser esclarecida. Deriva sobretudo da enorme quantidade de carne congelada entrada e do maior volume de peixe dado ao consumo (este nem todo para a Cidade).

Na carne congelada (toda importada) passou-se do máximo observado de 398 toneladas de 1946 para 5.303 toneladas em 1947; no peixe passou-se da média de 34.000 toneladas para 48.566. São estes dois produtos que dão quase o total daquela diferença apontada.

A carne fresca entrada na cidade de animais abatidos no país, fora de Lisboa, teve uma ligeira redução em relação a 1946, mas manteve a tendência do acréscimo verificado nos restantes anos do quinquénio.

A carne salgada e preparada teve também um sensível aumento em relação a 1946, mais de 1.500 toneladas, mas em relação a 1945 esse acréscimo só atingiu aproximadamente 500 toneladas.

A apresentação nos postos sanitários dos restantes produtos, incluindo a criação e caça, mantém-se mais ou menos nas mesmas quantidades dos anos anteriores, salvo pelo que se refere a manteiga, de que houve larga importação do estrangeiro.

Pelo que se refere a rejeições é de anotar:

a) Que há certa relação de proporção de ano para ano nas rejeições que incidem nas carnes frescas e nos diversos produtos;

b) Que se acentuou em 1947 a rejeição de carnes salgadas e preparadas;

c) Que apesar de ter aumentado em muito a quantidade de peixe inspeccionado, as rejeições não sofreram aumento proporcional, o que parece indicar melhores condições no transporte e apresentação do produto;

d) Que a quase totalidade das rejeições da carne congelada derivou da sua má conservação a bordo.

A inspecção da carne congelada importada é da competência dos serviços adstritos à 1.ª Repartição e não do Matadouro. Mas porque uma parte dela transitou por este estabelecimento (toda a angolana e alguma da estrangeira) e porque a entrada dessa carne coincide normalmente com menor afluxo de gado para abate, tem a Direcção entregado à inspecção dos médicos-veterinários em serviço no Matadouro quase toda a carne congelada importada, sendo pouca a que o não foi.

Grande parte dela, a maior, é porém inspeccionada nos armazéns frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e daí sai directamente para a distribuição.

De futuro haverá que atribuir na totalidade esta inspecção aos técnicos do matadouro, pela conveniência administrativa de aí a concentrar.

Da carne congelada entrada no consumo da cidade:

71.321 quilogramas eram de bovinos de Angola, tendo tido a rejeição de 164 quilogramas;

5.017.690 quilogramas eram de bovinos da Argentina e do Brasil, tendo tido a rejeição de 24.832 quilogramas;

213.801 quilogramas eram de ovinos da Argentina e do Uruguai, não tendo tido rejeições.

Sumário de rejeições:

— O exame dos elementos reunidos nos números anteriormente apontados mostra que os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias da Câmara evitaram, em 1947, a venda ou o consumo de uma elevada quantidade de produtos alimentares que, no conjunto (excluídos os que foram apresentados por particulares e os que foram rejeitados por intervenção pericial pedida por organismos estranhos), são avaliados nas seguintes quantidades:

Carnes:

Frescas e congeladas	31.476	quilogramas
Salgadas e preparadas e produtos derivados	8.092	»
Peixe e marisco	2.675.319	»
Criação e caça	6.968	peças
Outros produtos	106	quilogramas

No total de 2.715 toneladas, sendo 2.675 toneladas de peixe fresco, salgado e de conserva e mariscos, mais de 40 toneladas de carne e derivados, 106 quilos de outros produtos e 6.968 peças de criação e caça.

Intervenção pericial:

— Para completar a indicação dos elementos com que se pode avaliar a acção destes serviços, falta mencionar os casos para que foi solicitada a sua intervenção pericial, os quais podem resumir-se da seguinte forma:

18 exames pedidos pela Polícia Municipal.

20 exames pedidos pela Polícia de Segurança Pública, incluindo a que actua contra a especulação e açambarcamento.

1 exame pedido pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes Verdes.

4 exames pedidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

1 exame pedido pela Intendência Geral dos Abastecimentos.

Foram 44 exames, metade dos do ano anterior, e que, na maioria dos casos, se não resumiram simplesmente ao parecer do médico-veterinário, mas ao seu relatório pericial e intervenção no julgamento, quando foi caso dela.

Está ainda na dependência destes serviços a fiscalização e inspecção dos transportes de carne e subprodutos que transitam na cidade.

Receitas próprias da inspecção e fiscalização:

A receita proveniente dos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias em paralelo com a de 1946, foi a que consta do mapa seguinte:

Produtos	1947		1946	
De carnes verdes:	—	4.404	—	881
Frescas:				
Em animais completos ...	186	—	446	—
Em peças	448	—	196	—
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	*(b)* 3.620	—	*(a)* 239	—
De ovinos	*(c)* 150	—	—	—
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados:	—	1.272	—	770
Salgadas e toucinhos	388	—	234	—
Fumadas	421	—	331	—
Miudezas	286	—	120	—
Banha	177	—	85	—
De peixe e marisco:	—	517	—	390
Peixe grosso	339	—	236	—
Peixe miudo	45	—	58	—
Marisco	11	—	10	—
Bacalhau	108	—	62	—
Atum e conservas	14	—	24	—
De outros produtos:	—	1.345	—	717
Carne de baleia	8	—	20	—
Lacticínios	*(d)* 865	—	368	—
Ovos	471	—	329	—
Margarinas	1	—	—	—
De criação e caça	—	23	—	14
Somas.....	—	7.561	—	2.772

(a) — Desta importância foram cobrados 130 contos em Janeiro de 1947.
(b) — Desta importância foram cobrados 1.289 contos em 1948.
(c) — Esta importância foi toda cobrada em 1948.
(d) — Desta importância foram cobrados 213 contos em 1948.

A esta receita há que juntar a que derivou da cobrança de emolumentos, juntas de recurso e Tribunal das Execuções Fiscais, que foi no total de 58 contos em 1947 e tinha sido de 51 contos em 1946.

O aumento da receita em 1947, em relação a 1946, de 4.789 contos, é muito sensível, pois representa quase o dobro da receita total de 1946. Não há porém que o estranhar e, sobretudo, que o salientar. Ele traduz sobretudo a importação acidental de produtos alimentares congelados, carne de bovinos e ovinos, toucinhos e banhas, manteiga, etc. Não foi influenciado por qualquer modificação da forma de cobrança das taxas ou da ampliação destas.



PRÉMIO MUNICIPAL DE ARQUITECTURA — EDIFICAÇÕES — 1946

Vivenda existente na Rua V, da Encosta da Ajuda (actual Rua Dom Francisco de Almeida), propriedade de Manuel Queirós Pereira, da autoria do arquitecto Carlos Chamber Ramos



Posse do Presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa
Sr. Luís Pastor de Macedo



Sessão solene da abertura das Comemorações do VIII Centenário



CORTEJO DOS MUNICÍPIOS

Desfile dos estandartes das Câmaras Municipais

Esse acréscimo não pode ser considerado com qualquer tendência a tornar-se normal e por isso a ser tomada como permanente. Pelo contrário tem uma profunda característica contingente e casual, de resto em desfavor da manutenção regular do matadouro da cidade.

Esta acidentalidade nota-se mesmo pela simples consulta do quadro seguinte que menciona as receitas totais destes serviços desde 1940:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente ás carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos
1940	2.389	1.129	416	844
1941	2.391	1.267	348	776
1942	2.814	1.638	395	781
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	*(a)* 2.823	*(a)* 1.651	390	782
1947	*(b)* 7.619	*(c)* 5.676	517	*(d)* 1.426

(a) Inclui 130 contos da receita de 1946, cobrada em 1947.
(b) Inclui 1.652 contos da receita de 1947, cobrada em 1948.
(c) Inclui 1.439 contos da receita de 1947, carne congelada, cobrada já em 1948.
(d) Inclui 213 contos da receita de 1947, manteiga importada cobrada já em 1948.

Receita indirecta:

— Derivada da entrada de carne, mas não sendo receita própria dos serviços, foram cobrados 784.743$75 de imposto indirecto por carne consumida, semelhantemente ao que acontece com a carne proveniente do Matadouro.

Essa importância tem a seguinte distribuição:

Designação	Do país	Importada
De bovinos	..	647.398$
De ovinos	9.944$80	33.139$20
De caprinos	15.925$30	..
De suinos	78.336$45	..
Somas	104.206$55	680.537$20

Serviço de Mercados

Considerações gerais:

— Não foi possível no ano a que se refere este relatório dar início, como se desejava, à construção de novos mercados. A perspectiva posta no relatório anterior, de em breve prazo se dar início ao plano já estabelecido dessas novas construções, foi prejudicada por razões conhecidas: — escolha de locais, substituição de outros já escolhidos, aprovação e remodelação de projectos, etc.

No entanto a resolução deste problema dos novos mercados tem uma urgência manifesta, que os serviços respectivos consideram. Concluída parte dos estudos preliminares e resolvidas outras dificuldades antepostas, prevê-se que em 1948 já se dê execução efectiva ao início do programa previsto.

a) Como primeiro aspecto a considerar sobressai a necessidade da eliminação da Praça da Figueira.

Advem-lhe essa primazia do facto bem conhecido da absoluta necessidade de evacuar o local onde se encontra esse mercado, para a resolução de sérios problemas ligados ao trânsito e à ligação da parte baixa da cidade com a Avenida Almirante Reis.

A Câmara embora já tenha dado por finda, nos termos da lei, a ocupação dos actuais utilizantes da Praça da Figueira, só efectivará a sua demolição quando possa garantir — mesmo que seja em instalação provisória — o abastecimento da zona hoje servida, salvo se quaisquer razões de emergência vierem contrariar essa sua intenção.

Neste sentido estão já em estudo projectos para dois mercados definitivos que substituirão aquele e que serão localizados por forma a servir a maior parte da mesma população. A sua construção é porém morosa o que certamente obrigará a, antes dela, transferir os ocupantes da Praça da Figueira para um ou mais mercados provisórios, cuja localização está em estudo.

b) No estudo de abastecimento da cidade, por via de mercados municipais, os primeiros aspectos a considerar são os da venda por grosso, cuja solução viria simplificar a dos restantes aspectos. É difícil a concretização desta aspiração do Município dada a multiplicidade de condicionamentos que tem e a importância do empreendimento. Porém, o estudo do novo conjunto abastecedor está em vésperas de concluir-se e por isso a curto prazo poder-se-á entrar na execução do plano. Os terrenos necessários a tal fim estão já reservados e não será certamente, como para outros casos, essa dificuldade que se anteponha a levar por diante as intenções da Câmara.

c) Encontra-se concluído o projecto definitivo do mercado do Bairro da Encarnação. Sòmente há que lhe introduzir as modificações necessárias para reduzir os respectivos encargos de primeira instalação.

Espera-se, em idênticas condições, possibilidade de dar execução ao projecto do mercado da Ajuda que virá a substituir o provisório de Belém.

d) Está em estudo o programa de um dos mercados previsto para o Bairro Alferes Malheiro, o do novo mercado da Madre de Deus que substituirá o de Xabregas, e o do que será construído na Avenida Tenente Valadim, com terrenos já reservados para esse efeito.

e) Em breve prazo a Câmara terá ainda que encarar a substituição por outros, dos dois actuais mercados, o de 31 de Janeiro junto ao Matadouro e o concessionado de Alcântara, um e outro a serem demolidos para efeito de execução dos planos de urbanização em curso.

f) Prevê-se para execução imediata a adaptação de novo local para Feira dos Trabalhadores, que agora se realiza no Campo Grande em precárias condições. Esta transferência constitui uma necessidade absoluta.

g) Finalmente e no sentido de ir ao encontro das necessidades de abastecimento da população e da regularização da venda ambulante, os serviços estudaram a possibilidade de instalações de mercados de ar livre, de duração diária limitada, devidamente apetrechados, em placas apropriadas de fácil limpeza. Esses mercados funcionarão desde as 6 ou 7 horas até às 12 e irão servir muitos consumidores devido à sua larga distribuição. Ao mesmo tempo suprirão a falta de mercados definitivos até que cada um destes seja construído.

Estão previstos inicialmente dez desses mercados dos quais está em estudo a instalação a fazer brevemente de quatro: — um na Rua do Século, outro no Intendente, outro na Graça e um outro em Benfica.

Não se trata dos antigos mercados, de rua, anti-higiénicos e condenáveis, mas de instalações todos os dias removíveis e todos os dias devidamente evacuadas, limpas e lavadas.

A Câmara tem esperanças que do ensaio que vai realizar resulte benefício para o abastecimento da população.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas:

— Para conhecimento da evolução do *abastecimento por grosso de produtos hortícolas,* mantiveram os serviços a colheita dos elementos estatísticos que nos anos anteriores se fez.

A ocupação total dos mercados abastecedores da Câmara por esses produtos em relação às *entradas da Cidade,* foi a que consta do quadro seguinte:

	Metros quadrados	
	1947	1946
Pelas portas do Lumiar	261.015	262.384
Produzido na área da própria cidade	115.972	116.801
Pelas portas da Encarnação	48.585	48.149
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	54.824	59.832
Pelas portas de Benfica	23.377	20.849
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	19.639	15.745
Pelas portas de Algés	3.853	3.014
Pelo acesso fluvial de Belém	538	1.003
Pela estação do Caminho de Ferro de Santa Apolónia	2.115	1.865
Pela do Rossio	582	811
Pelo acesso fluvial de Santos	853	432

Em 1947 o total da ocupação foi de 531.353^{m2}, sensìvelmente igual à de 1946, de 530.885^{m2}.

— No que se refere a *origens,* a ocupação dos mercados abastecedores de produtos hortícolas também se mantém sensìvelmente a mesma dos anos anteriores:

Pela entrada do *Lumiar,* de:

	Metros quadrados ocupados
Loures	250.885
Peniche e Ferrel	3.139
Mafra	2.831
Caldas da Rainha	2.057
Bucelas	1.348

Com menos de 1.000 metros quadrados: Margem do Tejo, Camarate, Caneças, Tojal, Loures, Torres e Póvoa da Galega.

Da produção da *cidade,* de:

Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	44.497
Olivais	31.822
Areeiro	24.105
Carnide	13.857

Com menos de 1.000 metros quadrados: Pedrouços, Portela da Ajuda e Caselas.

Pela entrada da *Encarnação,* de:

Sacavém	28.096
Póvoa de Santa Iria e Via Longa	17.932
Vila Franca de Xira	2.557

Pelo *Cais do Sodré,* de:

Margem Sul do Tejo	54.378

Com menos de 1.000 metros quadrados: Cascais.

Por *Benfica*, de:

	Metros quadrados ocupados
Almargem	19.577
Sintra	3.152

Com menos de 1.000 metros quadrados: Queluz.

Pelo *Terreiro da Paço*, de:

Algarve	19.639

Por *Algés*, de:

Cascais	3.257
Algés	596

Por *Belém*, de:

Caparica e Porto Brandão	538

Por *Santa Apolónia*, da:

Linha do Norte	1.572
Linha de Oeste	543

Pelo *Rossio*, de:

Sintra	582

Pelo Entreposto de *Santos*, da:

Ilha da Madeira	853

Cada uma destas origens abrange outras vizinhas; a designação que a cada uma é dada serve para localizar o conjunto, evitando longa discriminação:

— Quanto a *distribuição* dos produtos hortícolas pelos mercados abastecedores da Câmara a ocupação foi a seguinte:

	Metros quadrados ocupados	
	1947	1946
No de 24 de Julho	239.344	235.458
Na Praça da Figueira	148.069	139.896
No de 31 de Janeiro	143.343	154.318
No de Belém	597	1.213

— O *movimento* dos quatro mercados abastecedores de produtos hortícolas em 1947 e em paralelo com o ano anterior é esclarecido no mapa seguinte:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada — m. q.	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira	1947....	18.581	12.612	104.526	101.719$80	102.172	43.543	42.839$50	148.069	144.559$30
	1946....	21.662	25.842	114.375	110.089$10	135.780	25.521	25.287$80	139.896	135.376$90
24 de Julho.....	1947....	20.679	9.426	201.179	201.216$40	116.660	38.165	36.971$20	239.344	238.187$60
	1946....	23.654	15.620	210.468	210.282$60	95.045	24.990	22.952$60	235.458	233.235$20
31 de Janeiro	1947....	17.013	—	129.922	121.521$30	53.684	13.421	12.138$30	143.343	133.659$60
	1946....	17.399	—	129.602	124.760$30	97.725	24.716	23.370$	154.318	148.130$30
Belém	1947....	77	7	204	122$	692	393	203$	597	325$
	1946....	195	97	512	256$	1.128	701	350$50	1.213	606$50
Totais	1947....	56.350	22.045	435.831	424.579$50	273.208	95.522	92.152$	531.353	516.731$50
	1946....	62.910	41.559	454.957	445.388$	329.628	75.928	71.960$90	530.885	517.348$90

— A *receita da venda por grosso de produtos hortícolas* nos respectivos mercados foi em 1947 de 571.433$50. O paralelo com as dos anos anteriores está feito no quadro seguinte (em contos):

Designação	1947	1946	1945	1944	1943
Por ocupação de terrado	517	517	437	415	360
Exercício de vendedores	38	41	41	42	43
Exercício de moços.....	17	17	15	16	16
Somas	572	575	493	473	419

— Tem-se apresentado com os relatórios anteriores um mapa com os *preços médios dos produtos hortícolas na venda por grosso,* em paralelo com o ano anterior e o de 1940 como sendo o de preços normais. Continua a usar-se essa norma juntando o mapa seguinte:

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1946	1947	1940	1946	1947	1940	1946	1947	1940	1946	1947
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	16$	40$	8$	16$	80$	6$40	20$	20$	4$10	20$	20$
	Preços mínimos	3$	6$	3$	3$	6$	3$	3$	6$50	3$	—	2$50	2$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	8$20	18$	—	9$	12$	3$	14$	20$	1$50	20$	18$
	Preços mínimos	1$	2$	5$	—	3$	8$	1$	5$	2$	—	2$	1$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	3$	4$	1$50	3$	2$	—	4$	3$50	1$50	5$	3$
	Preços mínimos	$40	$60	$50	1$	$50	$70	—	1$	$90	$80	$50	$50
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	20$	25$	5$50	15$	25$	4$	25$	20$	6$	20$	20$
	Preços mínimos	$50	1$	2$	$50	$75	1$50	$50	1$	1$	—	2$	1$50
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	110$	130$	19$	100$	150$	26$	180$	100$	23$	90$	75$
	Preços mínimos	9$	22$50	30$	7$	22$	100$	15$	20$	25$	—	30$	18$
Couve galega (molhos)	Preços máximos	2$	7$	8$	3$	5$	7$	2$80	6$	6$	3$60	6$	5$
	Preços mínimos	$60	1$50	1$50	1$	1$	1$	1$	1$50	1$	—	1$50	1$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	36$	40$	5$	35$	40$	5$	45$	25$	4$60	35$	30$
	Preços mínimos	1$50	2$50	3$	1$50	2$	1$50	1$50	2$	2$	—	2$	2$50
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	100$	120$	17$	120$	150$	35$	110$	100$	19$	100$	75$
	Preços mínimos	7$	25$	30$	10$	18$	50$	10$	20$	25$	—	35$	18$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	11$50	16$	1$35	5$50	6$	3$50	6$	6$	3$90	14$	15$
	Preços mínimos	2$	2$50	1$	$50	1$20	1$	3$	2$40	2$	—	3$	2$50
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	8$	8$50	1$50	2$	3$50	$95	5$	..	1$50	10$	8$
	Preços mínimos	2$	2$	2$	$80	$60	$50	$60	4$	..	—	3$50	2$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	12$	14$	$70	15$	14$	1$20	5$	5$	$70	10$	10$
	Preços mínimos	$30	4$	4$	$30	1$80	1$	$60	1$50	$40	$40	1$	$50
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	10$	11$	2$	6$	12$	3$50	6$	9$	4$	8$	12$
	Preços mínimos	$30	1$50	1$50	$50	1$50	$50	1$	1$	1$	1$	1$	2$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	8$	10$	2$	7$	10$	3$	6$	7$50	4$	8$	8$
	Preços mínimos	$40	1$	1$50	$50	1$	1$	1$	1$	1$	1$	1$	1$
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	8$	12$	1$50	8$	12$	1$20	7$	7$	1$70	8$	6$
	Preços mínimos	$80	1$50	1$	$50	1$50	1$	$50	2$	$50	—	1$20	1$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	16$	12$	2$	14$50	20$	1$10	5$	4$50	1$60	10$	9$
	Preços mínimos	2$50	5$90	3$	$80	2$	2$	$60	$80	$30	—	1$	$50

Abastecimento por grosso de criação:

— O *abastecimento por grosso de criação,* feito por intermédio do respectivo mercado abastecedor, consta do mapa seguinte:

Designação		1947	1946
Galinhas	Jaulas	29.540	27.158
	Animais	778.387	636.981
Patos	Jaulas	2.246	671
	Animais	23.007	7.124
Perús	Jaulas	2.544	1.320
	Animais	18.518	9.617
Pombos	Jaulas	1.644	423
	Animais	39.062	8.796
Coelhos	Jaulas	15.969	12.947
	Animais	353.958	270.960
Borregos	Jaulas	4.562	4.531
	Animais	42.816	32.008
Cabritos	Jaulas	1.405	1.932
	Animais	12.066	14.618
Ovos.....	Volumes.....	3.033	2.774
	Ovos	2.016.216	1.937.000

Este mapa mostra um acentuado afluxo de criação ao respectivo mercado abastecedor que cada vez se torna mais insuficiente para ocorrer às necessidades do abastecimento. O mercado está funcionando como uma perfeita bolsa de valores, convindo não lhe deixar perder essa característica, porque ela facilita a regularização de preços.

A receita do Mercado Abastecedor de Criação sofreu, como é natural, um acréscimo:

1947	101.942$10
1946	92.702$50
1945	84.130$00
1944	91.171$50

Abastecimento por grosso de peixe:

— A *venda por grosso de peixe e marisco,* nos dois mercados abastecedores e na Delegação do Bom Sucesso, teve um acentuado acréscimo, como já mostrei ao tratar dos Serviços de Fiscalização Sanitária. O quadro seguinte, das quantidades em toneladas de peixe aprovado para o consumo, demonstra-o nìtidamente:

Mercados abastecedores	1947	1946	1945
De Peixe Grosso	27.931	25.375	23.052
De Peixe Miúdo	10.118	4.767	6.651
Delegação do Bom Sucesso.....	287	285	437
Somas.....	38.336	30.427	30.140

A receita arrecadada correspondente foi, em contos, a seguinte:

Mercados abastecedores	1947	1946	1945
De Peixe Grosso	4.063	4.130	5.397
De Peixe Miudo	1.097	651	645
Delegação do Bom Sucesso	22	32	34
Somas.....	5.182	4.813	6.076

Nota-se que o aumento crescente da quantidade do pescado trazido ao Mercado Abastecedor de Peixe Grosso não tem em contrapartida aumento de receita; antes, pelo contrário, se verifica o decréscimo desta desde 1945. Explica-se pelo facto das receitas serem função do preço de venda do peixe em lota, o que traduz embaratecimento do pescado.

No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo a diferença das quantidades apresentadas é proporcionalmente maior, mais do dobro de 1946; as receitas, embora mais elevadas, não têm a mesma proporção desse acréscimo, por idêntica razão.

Na Delegação do Bom Sucesso a quantidade de peixe é sensìvelmente a mesma de 1946, sendo a receita bastante inferior, sempre pelo mesmo motivo.

Abastecimento por grosso de frutas:

— Na *venda por grosso de frutas,* além da importância fixa de 309 contos que anualmente a Câmara recebe da Junta Nacional das Frutas, cobraram-se 62.874$10, receita proveniente do exercício dos intervenientes na venda e da ocupação da cantina. No total menos que no ano anterior. Este decréscimo vem-se dando de ano para ano.

Fraca participação recebe o Município pelo serviço que presta à Junta, aliás pela cedência de uma dependência que deveria ser da sua administração directa. Em relatórios anteriores se fizeram referências a este assunto, o que me dispensa de as repetir, dado o facto de terem a mesma oportunidade.

Para auxiliar o Ministério da Economia na regularização de preços de fruta, a Câmara facultou a instalação nos mercados e na via pública de postos reguladores de fruta.

Mercados mistos e retalhistas:

— Nos *mercados mistos e retalhistas* as receitas, em relação a 1946, tiveram uma redução de 262.798$60 que, no conjunto, tem por justificação o facto de estarem suspensas as praças para arrematação de lugares por virtude de se reservarem os lugares vagos para ocupantes do Mercado da Praça da Figueira, quando da extinção deste.

Tiveram menor receita os seguintes mercados:

24 de Julho (Misto)	10.010$80
31 de Janeiro (Misto)	96.844$90
Belém (Misto)	6.792$50
Arroios (Retalhista)	161.037$40
Xabregas (Retalhista)	204$90
Encarnação (Retalhista)	5.658$40
No total de	280.548$90

Tiveram maior receita que em 1946 os seguintes mercados:

Praça da Figueira (Misto)	9.620$40
Santa Clara (Retalhista)	8.129$90
No total de	17.750$30

A secção retalhista do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo teve uma diminuição de 51.473$00.

— Os *mercados concessionados* deram à Câmara a reduzida participação de 84.219$80, no entanto superior à de 1946. Só o de Alcântara deu menor participação que em 1946. A maior diferença para mais é no mercado de Campolide devido à sua recente adaptação ao Regulamento Geral dos Mercados.

— Dos *mercados temporários (feiras)* houve menor receita que no ano anterior na Feira de Santa Clara e na do Campo 28 de Maio, diferença compensada pela Feira da Luz.

Impõe-se a remodelação das duas primeiras.

— A *receita geral dos mercados* teve em 1947, em relação a 1946, um acréscimo de 74 contos, muito inferior à diferença deste último ano para o de 1945, que foi de 1.367 contos.

Não houve redução de receita total mas verifica-se que a ocupação efectiva e a acidental, salvo a dos mercados abastecedores de peixe, teve uma notável baixa de 300 contos, em grande parte compensada com a receita destes últimos mercados.

É conveniente salientar de novo que aquela baixa provém da suspensão de praças para adjudicação de lugares vagos, restrição que se tomou na previsão de destinar esses lugares a ocupantes do mercado da Praça da Figueira. A medida é aconselhável, evidentemente, mas não pode manter-se por muito tempo visto que, independentemente da redução de receitas que traz à Câmara, restringe as possibilidades de venda nos mercados.

Desenvolvimento e comparação das receitas dos mercados:

— A *comparação das receitas* com 1946 consta do mapa seguinte:

Designação	1947	1946	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	4.063.307$30	4.135.538$30	..	72.231$
De Peixe Miúdo	1.152.993$70	757.945$90	395.047$80	..
Delegação do Bom Sucesso	21.900$50	32.445$50	..	10.545$
De Criação	101.942$10	92.704$50	9.237$60	..
Mistos:				
Praça da Figueira	1.255.049$10	1.245.428$70	9.620$40	..
24 de Julho	963.070$	973.080$80	..	10.010$80
31 de Janeiro	752.137$40	848.982$30	..	96.844$90
Belém	41.487$80	48.280$30	..	6.792$50
A transportar	8.351.887$90	8.134.406$30	413.905$80	196.424$20

Designação	1947	1946	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Transporte	8.351.887$90	8.134.406$30	413.905$80	196.424$20
Retalhista:				
Arroios	530.049$70	691.087$10	..	161.037$40
Santa Clara	110.873$30	102.743$40	8.129$90	..
Xabregas	22.529$	22.733$90	..	204$90
Encarnação	29.584$10	35.242$50	..	5.658$40
Totais	9.044.924$	8.986.213$20	422.035$70	363.324$90
Diferença			+ 58.710$80	
Por administração conjunta com organismos económicos	371.874$10	374.847$60	..	2.973$50
Diferença			— 2.973$50	
Concessionários (retalhistas):				
Alcântara	3.754$85	3.781$35	..	26$50
Benfica	2.596$90	2.209$10	387$80	..
Campolide	20.212$60	9.379$80	10.832$80	..
Campo de Ourique	30.516$55	28.707$14	1.809$41	..
1.º de Dezembro	27.138$90	22.817$30	4.321$60	..
Totais	*(b)* 84.219$80	*(a)* 66.894$69	17.351$61	26$50
Diferença			+ 17.325$11	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	9.501.017$90	9.427.955$49	439.387$31	366.324$90
Diferença total			+ 73.062$41	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	71.999$40	76.374$40	..	4.375$
Do Campo 28 de Maio	25.815$40	25.871$80	..	56$40
Da Luz	12.855$60	8.659$20	4.196$40	..
Totais	110.670$40	110.905$40	4.196$40	4.431$40
Diferença			— 235$	
Resumo dos mercados temporários (feiras):				
Totais	110.670$40	110.905$40	..	235$
Diferença			— 235$	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	9.611.688$30	9.538.860$89	443.583$71	370.756$30
Diferença			+ 72.827$41	
Outras receitas:				
Juros de móra	703$90	937$70	..	233$80
Emolumentos	16$	2.038$60	..	2.022$60
Diversos	..	..	..	..
Reembolsos e reposições:				
Carteiras de utilização	395$	..	395$	..
Avarias	1.821$70	931$50	890$20	..
Reposição de abonos indevidos	4.699$40	2.641$80	2.057$60	..
Multas	27$80	..	27$80	..
Totais	7.663$80	6.549$60	3.370$60	2.256$40
Diferença			+ 1.114$20	
Resumo de outras receitas:				
Totais	7.663$80	6.549$60	1.114$20	..
Diferença			+ 1.114$20	
Totais gerais	*(b)* 9.619.352$10	*(a)* 9.545.410$49	446.954$31	373.012$70
Diferença total geral			+ 73.941$61	

(a) Em relação aos mercados concessionários inclui-se a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1947 mas exclui-se a de 1945 cobrada em 1946.

(b) Na receita dos mercados concessionários inclui-se a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1948 mas referida a 1947 e exclui-se a de 1946 cobrada em 1947.

Despesa dos mercados municipais:

— No quadro seguinte faz-se a comparação da receita com a despesa dos mercados permanentes e dos temporários ou feiras, administrados pela Câmara:

Receita			9.163.258$20
Despesa:			
Pela D. S. A.:			
Directa:			
Em pessoal	1.906.803$40		
Em material e outras	475.018$24	2.381.821$64	
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (35 %):			
Em pessoal	345.253$30		
Em material e outras	122.109$23	467.362$53	
Pela D. S. U. O.:			
Obras de conservação		76.237$17	
Pela D. S. T.-E.:			
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras		90.957$46	
Pela D. S. F.:			
Contribuições	252.666$50		
Emissão mecânica de conhecimentos	46.000$00	298.666$50	3.315.045$30
Saldo favorável			5.848.212$90

Não se incluem as despesas de estudos de construções de novos mercados, a parte relativa a despesas gerais do Município e as realizadas pela D. S. C. e parte das D. S. F.

Serviços do Matadouro

Considerações gerais:

— Os resultados gerais dos *serviços do Matadouro* em 1947 pouco diferem, quanto ao afluxo de gado, dos de 1946.

No relatório anterior publicou-se, para comprovar a situação deplorável do Matadouro, um quadro do qual constava o peso dos animais abatidos desde 1900, não incluindo os equídeos porque só de há poucos anos para cá se faz

o seu abate. Esse quadro necessita correcções e por isso se menciona de novo neste relatório devidamente corrigido, tanto mais que por ele melhor se poderá apreciar a situação actual.

	Quilos		Quilos		Quilos
1900	11.106.968	1916	10.695.313	1932	16.607.902
1901	10.959.293	1917	10.008.686	1933	15.931.980
1902	10.715.122	1918	8.394.777	1934	16.268.828
1903	11.200.023	1919	8.650.651	1935	16.805.403
1904	11.659.428	1920	8.567.294	1936	16.992.495
1905	12.027.766	1921	10.141.499	1937	17.249.239
1906	12.173.249	1922	12.203.906	1938	17.786.099
1907	12.750.618	1923	9.916.024	1939	19.010.125
1908	12.124.364	1924	10.247.308	1940	18.115.191
1909	12.215.402	1925	12.504.889	1941	15.273.487
1910	11.904.563	1926	13.912.327	1942	6.358.320
1911	11.506.180	1927	12.584.984	1943	10.563.759
1912	11.887.455	1928	12.485.521	1944	14.495.203
1913	11.273.151	1929	13.803.311	1945	12.716.446
1914	11.758.572	1930	15.461.740	1946	7.304.934
1915	11.423.455	1931	16.400.566	1947	8.284.490

Estes números são bastante esclarecedores para dispensarem comentários. Anota-se no entanto que situação como a actual e a de 1946, só existiu em 1942, ano catastrófico em que faltava o gado e se abatia por toda a parte menos no matadouro.

O matadouro mantém pois, quanto a abastecimento de gado, a péssima situação de 1946, levemente melhorada.

Ao contrário do que se deu nos anos anteriores a quantidade de carne consumida na cidade de origem estranha ao Matadouro foi muito importante. O paralelo pode estabelecer-se com os anos transactos, desde 1935, pelo quadro que segue:

Anos	Em quilogramas		
	Carne de animais abatidos		Total
	No Matadouro	Fora da cidade e importada	
1935	16.496.732	478.904	16.975.636
1936	16.684.955	442.715	17.127.670
1937	16.854.526	557.596	17.412.122
1938	17.401.038	515.283	17.916.321
1939	18.601.606	436.316	19.037.922
1940	17.648.913	460.959	18.109.872
1941	14.947.771	572.902	15.520.673
1942	6.261.533	857.812	7.119.345
1943	10.309.752	365.662	10.675.414
1944	14.042.793	532.611	14.575.404
1945	12.231.305	645.785	12.877.090
1946	7.112.814	1.152.014	8.264.828
1947	8.417.935	*(a)* 6.057.808	*(a)* 14.475.743

(a) 5.277.816 quilogramas são de carne congelada importada, sendo dessa quantidade 5.206.659 quilogramas de origem estrangeira.

Verifica-se por este quadro que o consumo está a caminhar para a normalidade, mas à custa sobretudo das importações.

Confirma-se mais uma vez o que sempre se tem afirmado nestes relatórios anuais:

– Há uma manifesta insuficiência de produção metropolitana.

– Não acorre das Ilhas e das Colónias o gado ou a carne necessários para suprir aquela insuficiência.

E pelo que respeita especialmente a Lisboa e ao seu Matadouro:

– Não existe instalação frigorífica capaz de intervir como regulador do abastecimento.

– Há desvio para outros destinos de gado que normalmente em anos transactos vinha a Lisboa.

– Mantêm-se matanças irregulares e inconvenientes, mesmo para a saúde pública, em instituições do Estado, para onde o gado aflui a preço mais elevado, e dá margem, apesar disso, a melhores interesses.

– Continua a abater-se gado clandestinamente, dentro e fora de Lisboa, cuja carne entra subrepticiamente no consumo da cidade.

Discriminação do movimento do matadouro:

— *Por espécies,* o consumo de 1947 consta do quadro seguinte em paralelo com os restantes anos do quinquénio:

Espécies	1947	1946	1945	1944	1943
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	12.538	15.199	28.967	26.322	19.290
Bovinos adolescentes	6.304	4.854	18.844	25.898	18.657
Suínos	17.841	8.685	18.514	29.108	12.869
Ovinos e caprinos	290.561	254.444	344.689	399.724	372.858
Equídeos	1.987	2.910	3.646	3.361	3.104
Somas	329.231	286.092	414.660	484.413	426.778
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	2.676.973	2.973.315	5.513.075	5.105.372	3.983.554
Bovinos adolescentes	395.275	321.305	1.240.477	1.857.114	1.206.345
Suínos	2.088.190	1.046.165	1.954.651	2.806.474	1.294.202
Ovinos e caprinos	2.931.237	2.772.029	3.523.102	4.273.833	3.825.651,5
Equídeos	326.260	448.851	564.421	519.730	463.310
Somas	8.417.935	7.561.665	12.795.726	14.562.523	10.773.062,5

O *movimento* total, discriminado por entradas, abates, rejeições, etc., verifica-se no mapa seguinte:

Designação	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	13.139	2.815.479
Morte natural	18	3.276
Abatidos	13.121	2.812.203
Aprovados	12.538	2.676.973
Reprovados	583	114.719
Carne inutilizada	—	20.511
Bovinos adolescentes:		
Entrados	6.321	396.758
Morte natural	—	—
Abatidos	6.321	396.758
Aprovados	6.304	395.275
Reprovados	17	1.244
Carne inutilizada	—	239
Suínos:		
Entrados	17.987	2.109.447
Morte natural	29	1.056
Abatidos	17.958	2.108.391
Aprovados	17.841	2.088.190
Reprovados	117	10.289
Carne inutilizada	—	9.912
Ovinos:		
Entrados	285.793	2.859.802
Morte natural	45	398
Abatidos	285.748	2.859.404
Aprovados	281.873	2.827.002,5
Reprovados	3.875	32.331,5
Carne inutilizada	—	70
Caprinos:		
Entrados	9.022	107.767
Morte natural	2	33
Abatidos	9.020	107.734,5
Aprovados	8.688	104.234,5
Reprovados	332	3.487,5
Carne inutilizada	—	12,5
Equídeos:		
Entrados	2.034	334.558
Morte natural	1	170
Abatidos	2.033	334.388
Aprovados	1.987	326.260
Reprovados	46	7.058
Carne inutilizada	—	1.070

— As raças, ou as origens, dos animais das principais espécies abatidas foram as normais:

Para os bovinos:

Raças	Adultos	Adolescentes
Alentejana	2.538	1.648
Algarvia	90	1.815
Andaluza	163	18
Andaluza Brava	1	—
Angolana	2.058	—
Arouquesa	34	—
Barrosã	195	—
Beira Alta	—	111
Beira Baixa	—	170
Beira Litoral	—	121
Brava	823	83
Charolesa	44	5
Holandesa	6	—
Insulana	3.197	37
Marinhoa	64	—
Maronesa	50	—
Mertolenga	436	141
Mirandesa	488	22
Mirandesa Alentejo	593	601
Mirandesa Algarve	1	—
Mirandesa Andaluza	1	—
Mirandesa Beira Alta	495	—
Mirandesa Beira Baixa	206	—
Mirandesa Litoral	293	—
Mirandesa Brava	50	2
Terra Mirandesa	300	11
Turina Alentejo	133	521
Turina Algarve	30	188
Turina Além Douro	60	—
Turina Beira	11	64
Turina Beira Alta	47	—
Turina Beira Litoral	274	—
Turina Douro Litoral	157	—
Turina Terra	282	763
Zebú	1	—
Total	13.121	6.321

Quanto à proveniência dos bovinos adultos:

Da Metrópole	7.866 cabeças	59,95 %
De Angola	2.058 cabeças	15,68 %
Das Ilhas	3.197 cabeças	24,37 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram as seguintes:

Anos	Metrópole		Angola		Ilhas	
	Cabeças	%	Cabeças	%	Cabeças	%
1947	7.866	59,95	2.058	15,68	3.197	24,37
1946	9.140	57,37	3.561	22,35	3.230	20,28
1945	28.445	92,20	713	2,32	1.692	5,48
1944	26.292	93,77	1.712	6,11	31	0,11
1943	18.541	92,32	1.376	6,85	166	0,83

Quanto à proveniência de bovinos adolescentes:

Da Metrópole	6.284 cabeças	99,41 %
Das Ilhas	37 cabeças	0,59 %

Para os suínos, quanto a raças e origens:

12.499 eram do Alentejo;
4.653 eram do Algarve, e
806 eram da Terra.

Para os ovinos e caprinos, quanto a raças e origens, houve a seguinte representação:

Para ovinos: — Merina, variedades Bordaleiras (Comum e Churra).
Para caprinos: — Serrana, Charnequeira (Ribatejo, Alentejo e Algarve) e Gerez.

Para os equídeos:

Equinos: — Anglo-árabe;
Argentina;
Garrana;
Peninsular.
Híbridos mulateiros.

Destinos da carne:

—É conveniente conhecer os destinos da carne do gado abatido no Matadouro, tanto pelo que respeita à aprovada para consumo, como pelo que se refere à rejeitada.

O mapa seguinte dá essa indicação com o pormenor que convém.

Destino	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suinas	Ovinas	Caprinas	Total
CARNE APROVADA:							
Consumo público	2.044.875	394.377	326.260	2.070.254	2.771.312,5	104.234,5	7.711.313
Em verde (talhos)	2.043.765	394.377	326.260	2.070.254	2.771.312,5	104.234,5	7.710.202
Para a indústria	1.110	—	—	—	—	—	1.110
Consumo da navegação	1.616	211	—	—	114	—	1.941
Consumo próprio	630.482	687	—	17.936	55.576	—	704.681
Entidades oficiais:	600.389	687	—	—	45.693	—	646.769
a) Com dispensa de taxas:							
Hospitais Civis de Lisboa	285.183	—	—	—	22.889,5	—	308.072,5
Maternidade Dr. A. Costa	11.615	—	—	—	—	—	11.615
b) Sem dispensa de taxas:							
Misericórdia de Lisboa	42.325	—	—	—	1.435,5	—	43.760,5
F. N. Alegria no Trabalho	51.466	—	—	—	2.019	—	53.485
Hospital Escolar	47.600	—	—	—	5.091,5	—	52.691,5
Hospital Júlio de Matos	15.749	—	—	—	2.326,5	—	18.075,5
D. S. A. do Ministério da Marinha	143.753	687	—	—	5.124,5	—	149.564,5
Cadeias Civis de Lisboa	1.309	—	—	—	—	—	1.309
Guarda Nacional Republicana	1.389	—	—	—	—	—	1.389
Colégio Militar	—	—	—	—	6.806,5	—	6.806,5
Entidades particulares:	30.093	—	—	17.936	9.883	—	57.912
a) Colectivas:	30.093	—	—	3.013	9.883	—	42.989
Casa dos Açores	370	—	—	—	—	—	370
Casa Pia	153	—	—	—	—	—	153
Cantina da Polícia	722	—	—	3.013	1.370	—	5.105
Cantina da Polícia I. D. Estado	27.165	—	—	—	7.546,5	—	34.711,5
Batalhão de Sapadores Bombeiros	282	—	—	—	830	—	1.112
Bairros Municipais	400	—	—	—	—	—	400
Grupo B. «A Caridade»	1.001	—	—	—	—	—	1.001
Colégio S. Coração de Maria	—	—	—	—	136,5	—	136,5
b) Individuais	—	—	—	14.923	—	—	14.923
Total de carne aprovada	2.676.973	395.275	326.260	2.088.190	2.827.002,5	104.234,5	8.417.935
ANIMAIS E CARNES REJEITADAS:							
Morte natural	2.669	—	170	2.680	405	26	5.950
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª)	2.669	—	—	—	—	—	2.669
Adjudicatário da C. M. L.	—	—	170	2.680	405	26	3.281
Rejeições totais	114.719	1.244	7.058	10.289	32.331,5	3.488	169.129,5
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª):							
588 cabeças	114.719	—	—	—	—	—	114.719
17 cabeças	—	1.244	—	—	—	—	1.244
Adjudicatário da C. M. L.:							
46 cabeças	—	—	7.058	—	—	—	7.058
117 cabeças	—	—	—	10.289	—	—	10.289
8.875 cabeças	—	—	—	—	32.331,5	—	32 331,5
882 cabeças	—	—	—	—	—	3.488	3.488
Rejeições parciais	20.511	239	1.070	9.912	70	12,5	31.814,5
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª)	20.511	239	—	—	—	—	20.750
Adjudicatário da C. M. L.	—	—	1.070	9.912	70	12.5	11.064,5
Total das inutilizações	137.899	1.483	8.298	22.881	32.806,5	3.526,5	206.894
Total geral	2.814.872	396.758	334.558	2.111.071	2.859.809	107.761	8.624.829

Fiscalização de talhos:

— Pela fiscalização dos talhos que corre pela Repartição do Matadouro, presentemente a cargo de um único fiscal, foram feitas as seguintes visitas:

A talhos de vaca, vitela, carneiro e porco e a salsicharias	1.254
A talhos de carne de cavalo	57
A talhos de carne de cabra	20
A lojas de miudezas	51
No total de	1.382

Conservação do Matadouro:

— O mau estado de conservação das instalações do velho Matadouro acarretou a necessidade de obras de certo volume. É que, na verdade, era difícil o trabalho em certas dependências e prejudicada a utilização de outras.

As principais obras realizadas e em execução foram as seguintes:

– Reparações realizadas pela D. S. U. O., do vestiário do pessoal, do depósito de miudesas, do pavimento da casa de matança, das oficinas de preparação de cabeças e mãos e dos pavimentos das serventias.

– Instalação eléctrica, realizada pela D. S. T.-E. nos refeitórios do pessoal.

– Reparações, com pessoal do Matadouro, dos telhados, dos pavimentos das pocilgas e sala de matança de suínos, de janelas e portas, dos refeitórios do pessoal, e de muitas outras pequenas reparações de menor importância.

A conservação dos edifícios do Matadouro é difícil, dada a natureza da sua utilização, mas tem sido muito prejudicada com a existência de ratos em tal quantidade e tamanho que chegam a escavar profundamente o assentamento dos pavimentos. Houve por isso que proceder à desratização.

Ensaiados vários processos, verificou-se que, em condições como estas, o que melhores resultados deu foi o da utilização de cães de raças apropriadas.

Receitas:

—As *receitas do Matadouro* foram em resumo as seguintes:

Receita própria	3.684.301$90
Receita indirecta	1.206.025$40
Receita consignada	1.660.425$50
	6.550.752$80

Receita	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suinas
I — RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO:			
Normal:			
Utilização do Matadouro:			
Matança e preparação de carnes e produtos	674.628$40	107.094$	567.388$50
Esfolagem por morte natural	540$80	..	..
Soma	675.169$20	107.094$	567.388$50
Industrialização de subprodutos:			
Coiros e peles	50.900$	6.321$	..
Sangue	13.026$	1.234$	..
Sebo	11.946$20	535$70	..
Tripa	20.883$60	2.899$20	..
Soma	96.755$80	10.989$90	..
Rendimentos diversos:			
Adjudicações:			
Cerdas de suínos	..	..	589$80
Venda de sangue	..	..	..
Soma	..	..	589$80
Total da receita normal	771.925$	118.083$90	567.978$30
Acidental:			
Rendimentos diversos:			
Tratamento de gado em descanso	215$	304$50	..
Entradas fora da hora	1.115$	370$50	9.295$50
Reinspecções	..	..	..
Transportes de carnes:			
Normal (gado abatido no Matadouro)	222.841$90	39.387$30	202,628$80
Normal (carne congelada)	427.688$10	..	..
Extraordinário	24.573$90	21$10	18$80
Especial	..	..	..
Abertura e baixas de ferros	250$	..	4.250$
Armazenagem:			
Coiros e peles	..	..	..
Sangue	..	..	..
Sebo	..	..	..
Tripa	..	..	..
Diversos (emolumentos)	..	..	..
Soma	676.683$90	40.083$40	216.193$10
Reembolsos e reposições:			
Cartões de admissão no Matadouro	..	..	..
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	..	..	..
Iluminação de habitações	..	..	..
Reposição de abonos indevidos	..	..	..
Soma	..	..	..
Total da receita acidental	676.683$90	40.083$40	216.193$10
Total da receita própria	1.448.608$90	158.167$30	784.171$40
II — RECEITA INDIRECTA:			
Imposto indirecto	310.605$40	59.744$90	324.607$20
Juros de mora	..	..	..
Rendimento de concessões — M. G. Gados	6.569$	2.528$40	5.396$70
Total de receita indirecta	317.174$40	62.273$30	330.003$90
Total da receita própria indirecta	1.765.783$30	220.440$60	1.114.175$30
III — RECEITA CONSIGNADA:			
Sobretaxa para o Novo Matadouro:			
Matança e preparação de carnes e produtos	503.424$60	79.351$60	421.678$20
Esfolagem por morte natural	445$	..	..
Total da receita consignada	503.869$60	79.351$60	421.678$20
Total geral da receita	2.269.652$90	299.792$20	1.535.853$50

De reses				Diversos	Totais
Equídeas	Ovinas	Caprinas	Não especificadas		
190.704$60	572.712$90	21.713$20	..	..	2.134.241$60
..	83$20	5$40	..	..	629$40
190.704$60	572.796$10	21.718$60	..	..	2.134.871$
7.115$50	56.668$20	1.804$40	..	..	122.809$10
2.215$	15.929$	649$50	..	..	33.053$50
..	9.429$	300$90	9.343$50	..	31.555$30
..	..	..	..	..	23.782$80
9.330$50	82.026$20	2.754$80	9.343$50	..	211.200$70
..	..	..	..	..	589$80
..	..	..	3.000$	..	3.000$
..	..	..	3.000$	..	3.589$80
200.035$10	654.822$30	24.473$40	12.343$50	..	2.349.661$50
15$	741$60	4$80	..	..	1.280$90
65$	..	..	..	..	10.846$
..	60$	..	..	..	60$
30.606$90	273.744$90	9.939$70	..	..	779.149$50
..	21.38 $10	..	..	..	449.068$20
..	212$10	..	..	..	24.825$90
..	..	..	11.287$	..	11.287$
750$	9.020$	350$	3.955$	..	18.575$
534$60	238$60	17$40	..	..	790$60
..	..	..	2.563$90	..	2.563$90
..	..	..	585$80	..	585$80
..	..	..	1.893$60	..	1.893$60
..	..	..	..	3$	3$
31.971$50	305.397$30	10.311$90	20.285$30	3$	1.300.929$40
..	..	..	2.040$	..	2.040$
..	..	..	27.000$	..	27.000$
..	..	..	..	868$90	868$90
..	..	..	..	3.802$10	3.802$10
..	..	..	29.040$	4.671$	33.711$
31.971$50	305.397$30	10.311$90	49.325$30	4.674$	1.334.640$40
232.006$60	960.219$60	34.785$30	61.668$80	4.674$	3.684.301$90
33.213$80	427.054$10	14.844$60	..	..	1.170.070$
..	..	..	8.635$10	..	8.635$10
1.017$	11.448$40	360$80	..	..	27.320$30
34.230$80	438.502$50	15.205$40	8.635$10	..	1.206.025$40
266.237$40	1.398.722$10	49.990$70	70.303$90	4.674$	4.890.327$30
66.877$60	567.016$90	21.546$80	..	..	1.659.895$70
..	79$60	5$20	..	..	529$80
66.877$60	567.096$50	21.552$	..	..	1.660.425$50
333.115$	1.965.818$60	71.542$70	70.303$90	4.674$	6.550.752$80

O seu paralelo com as dos dois anos anteriores é o do seguinte quadro:

Designação	Anos		
	1947	1946	1945
Receitas próprias:			
Taxa de utilização	2.134.871$	1.620.728$10	2.910.853$05
Taxa de industrialização	211.200$70	212.263$40	352.956$30
Outros rendimentos	1.338.230$20	240.126$90	70.103$50
Somas	3.684.301$90	2.073.118$40	3.333.912$85
Receitas indirectas:			
Imposto indirecto	1.170.070$	766.100$80	1.371.693$40
Outros rendimentos	35.955$40	27.795$70	48.668$50
Somas	1.206.025$40	793.896$50	1.420.361$90
Receitas consignadas:			
Sobretaxa para o Novo Matadouro	1.660.425$50	1.489.647$50	2.603.682$10
Somas	1.660.425$50	1.489.647$50	2.603.682$10
Total de todas as receitas	6.550.752$80	4.356.662$40	7.357.956$85

Há, por isso, as seguintes diferenças em relação aos dois anos de comparação:

Designação	Em relação a 1946	Em relação a 1945
Receita própria total:		
Taxa de utilização	+ 514.142$90	— 775.982$05
Taxa de industrialização	— 1.062$70	— 141.755$60
Outros rendimentos	+ 1.098.103$30	+ 1.268.126$70
Soma	+ 1.611.183$50	+ 350.389$05
Receita indirecta total:		
Imposto indirecto	+ 403.969$20	— 201.623$40
Outros rendimentos	+ 8.159$70	— 12.713$10
Soma	+ 412.128$90	— 214.336$50
Receita consignada total:		
Sobretaxa para o Novo Matadouro	+ 170.778$	— 943.256$60
Total geral	+ 2.194.090$40	— 807.204$05

As receitas a mais em 1947, em relação a 1946, não derivam senão em pequena parte da maior quantidade de gado abatido. Tem sobretudo origem na actualização das taxas de utilização e do imposto indirecto, em face dos valores fixados pelas entidades oficiais competentes e que a Câmara só considerou para o efeito em começo de 1947. Apesar disso são, no conjunto, ainda bastante inferiores às de 1945.

O mapa a págs. 244 e 245 completa, como no relatório anterior, os elementos de informação relativos às receitas do Matadouro.

Despesas:

— A *comparação entre a receita e as despesas* do Matadouro consta do seguinte apanhado:

Receita própria de laboração		**3.684.301$90**
Despesa:		
Pela D. S. A.:		
Directa:		
Em pessoal	2.994.106$20	
Em material e outras	719.302$13	3.713.408$33
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):		
Em pessoal	493.219$00	
Em material e outros	174.441$76	667.660$76
Pela D. S. U. O.:		
Obras de conservação		120.136$05
Pela D. S. T.-E.:		
Viaturas de transporte de carne (pessoal, material e outras)	703.063$72	
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras ...	119.456$38	822.520$10 5.323.725$24
Déficit de exploração		**1.639.423$34**

Da despesa directa com o pessoal foram retirados 100 contos para o Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitárias, visto ser esta aproximadamente a despesa com o pessoal do Matadouro ocupado durante o ano na inspecção da parte da carne congelada que correu por aquele estabelecimento. Não foram descontadas as despesas de material e outras relativas à inspecção da mesma carne.

O *déficit* da exploração foi de 1.639 contos, sem incluir as despesas gerais de administração do Município, as realizadas pela D. S. C. e pela D. S. F. e a amortização dos bens móveis e imóveis afectos ao Matadouro. O *déficit* de 1946 foi de 2.824 contos.

Receitas gerais dos serviços:

— É interessante reunir todos os elementos dispersos neste relatório relativos à receita da Direcção dos Serviços de Abastecimento em 1947. É o que se faz no seguinte quadro de

Receitas

Próprias:	
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	7.619.309$80
Dos Serviços de Mercados	9.619.352$10
Dos Serviços de Matadouro	3.684.301$90
Indirectas:	
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	784.743$75
Dos Serviços do Matadouro	1.206.025$40
Consignadas:	
Dos Serviços do Matadouro	1.660.425$50
Diversas:	
Dos Serviços Gerais da Câmara	178.576$20
No total de	24.752.734$65

As receitas assim discriminadas são cobradas em parte nas tesourarias da Câmara com documentação emitida pela Direcção dos Serviços de Abastecimento e noutra parte pela própria Direcção por intermédio de 27 dependências que constituem verdadeiros postos de cobrança que emitem a respectiva documentação, controlada posteriormente pela contabilidade da Direcção.

Novos mercados; novo matadouro; abastecimento de leite, e laboratório:

— Fez-se referência, no lugar próprio, ao plano de construção de mercados definitivos e ao da instalação de mercados de levante; de ambos, com fundamentadas esperanças, se espera o início no decurso de 1948.

Outra obra está prevista para se começar em 1948, a do novo Matadouro de que se construirá primeiro o frigorífico. Já se encontram aprovados, pelo Governo e pela Câmara, o plano geral do conjunto e o projecto do frigorífico. Está mesmo em andamento a apreciação do concurso público para o fornecimento da aparelhagem para este.

Segue em bom caminho a realização prometida deste importante empreendimento.

O frigorífico satisfará a todas as exigências próprias do Matadouro além de corresponder às necessidades da conservação e retém, não só da carne importada mas também de outros produtos alimentares, com margem a muito maior massa de importações que a das que têm sido feitas.

O próximo ano será o do começo da instalação definitiva do Matadouro.

Outro empreendimento da maior importância, que se prevê seja começado em 1948, é o que se refere à regularização do abastecimento de leite à cidade. Verificada a conveniência de imediatamente se não construir a central pastorizadora, a Câmara, de acordo com o Ministério da Economia, estuda a solução do problema no sentido de, antes de ir à instalação da central, regular e melhorar o abastecimento do leite, facilitando e dando melhores garantias a essa futura instalação.

— A necessidade do laboratório da Direcção iniciar os seus trabalhos torna-se cada vez mais manifesta. A sua aparelhagem está quase concluída, sendo agora ocasião de o prover do necessário pessoal.

O «Abastecimento da Cidade» na 1.ª Reunião Olisiponense:

— No decurso das brilhantes Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, realizou-se a 1.ª Reunião Olisiponense, à qual foi dada interessante colaboração por pessoal desta Direcção, na secção de «O Abastecimento da Cidade».

Os médicos veterinários destes Serviços, drs. Aníbal de Oliveira e Cunha, Manuel Amaro Martins, Joaquim Soares Lopes, António Correia Madeira, Artur Bruto da Costa, o médico veterinário da D. S. S. dr. Ribeiro Cabral, e o funcionário José Pais Dores, da D. S. A., apresentaram trabalhos de muito interesse versando os seguintes assuntos:

– O leite alimentar e a saúde pública.
– A higienização do leite constitui problema de ordem municipal.
– Da saúde da vaca à saúde da população.
– As câmaras municipais e a fiscalização sanitária de produtos de origem animal.
– O peixe como elemento primordial na alimentação dos povos e a influência da inspecção sanitária no seu abastecimento.
– O consumo de produtos alimentares enlatados.
– Nótulas históricas sobre mercados e matadouros de Lisboa.
– Função e necessidade do laboratório municipal.
– Necessidade da estatística nos problemas do abastecimento alimentar da cidade.

Também outro funcionário, o médico veterinário dr. João Inácio Lopes Ribeiro, foi encarregado de uma tese sobre «O Problema dos produtos hortícolas», a par do qual foram também tratados, pelo médico veterinário Dr. Brito Vasques, antigo funcionário municipal, e engenheiro agrónomo Luís de Almeida Góis, respectivamente «O problema da carne» e «O problema de abastecimento do leite».

Ainda um outro trabalho foi apresentado pelo médico veterinário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, dr. Ferreira Geraldes, também sobre «O abastecimento de carnes».

Como se verifica, trata-se de estudos de muito interesse para esclarecimento de matérias tratadas por esta Direcção de Serviços.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

O número de processos distribuídos no ano findo foi superior ao do ano anterior.

Verifica-se, porém, que esse aumento respeita, ùnicamente, aos processos de transgressão policial, continuando, assim, as disposições da Postura de 5 de Dezembro de 1946, sobre vendedores ambulantes, a produzir os efeitos benéficos já por nós apontados, no relatório do último ano.

Em relação ao ano de 1946, houve, em 1947, mais 1.009 processos de transgressão policial.

Não sendo fácil apresentar as razões desse sensível aumento, quere-nos parecer, no entanto, que ele poderá, de certo modo, justificar-se, considerando-se a situação seguinte:

Anteriormente ao Decreto-lei n.º 35.978, de 23 de Novembro de 1946, eram as multas impostas em processos de transgressão policial convertidas em prisão à razão de 10$00 por dia, nos casos em que os transgressores não pagavam e não tinham bens ou possibilidades de pagar.

E porque a grande maioria das transgressões aos regulamentos e posturas municipais é punida com a multa de 50$00, era essa multa convertida em 5 dias de prisão — o que bem podia considerar-se punição bastante.

Mas, com a publicação do diploma referido, passou a conversão a fazer-se à razão de 20$00 por dia, e, assim, a traduzir-se em dois dias, apenas, de cadeia, a pena para esses transgressores.

Há, por sua vez, um não pequeno número de transgressões punidas com multas inferiores a 20$00, não faltando jurisprudência no sentido de que, em tais casos, nenhuma conversão dessas multas em prisão é possível — o que, pràticamente, significa a impunidade por essas infracções.

Ora a impunidade de uns e a quase impunidade de outros desses transgressores pode, fàcilmente, conduzir a que o número das infracções aumente — facto este que nos parece, ainda, confirmado pela circunstância de os transgressores julgados serem, repetidas vezes, reincidentes.

Parece, pois, indicado, a actualização dessas multas.

A Postura Municipal de 19/8/929 proibe que, na via pública e junto das garagens, se façam reparações de veículos automóveis, sem que estejam presentes os seus condutores privativos.

Tem-se entendido, porém, que aos proprietários de oficinas de reparação de automóveis é aplicável, de igual modo, aquela proibição, e, em virtude desse entendimento, não poucos autos de transgressão são levantados.

Reconhecendo, embora, que, em qualquer dos casos referidos, as razões de tal proibição possam ser as mesmas, certo é, no entanto, que a postura invocada, na sua expressão literal, não permite considerar os proprietários de oficinas abrangidos nas suas disposições, e isso tem levado à absolvição desses transgressores.

Também a Postura Municipal de 6 de Dezembro de 1930 — Regulamento Geral da Construção Urbana — na aplicação de algumas das suas disposições, tem dado lugar a situações a que conviria pôr termo. (Arts. 214.º e 217.º do regulamento referido).

POLÍCIA MUNICIPAL

A Polícia Municipal teve no mês de Maio de 1947 os seus quadros alargados em 4 graduados e 17 guardas e se bem que o número ainda seja diminuto para as necessidades do Município a verdade é que se melhorou em resultados.

Autuações

Durante 1947 a Polícia Municipal fez 20.931 autuações, isto é, mais 6.897 que no ano anterior. As autuações feitas correspondem a um valor de 1.059.638$51 que comparado com o correspondente do ano anterior mostra um acréscimo de Esc. 376.709$76. Foram pagas 13.438 autuações voluntàriamente, pelos transgressores, no acto da autuação, no valor de 377.246$20.

Construções clandestinas

Em 1946 a cidade tinha 9.956 construções clandestinas registadas na Polícia Municipal. Em 1947 ficaram registadas 10.555 ou seja uma diferença para mais de 599. Demoliram-se durante o ano 136 barracas.

Em parte deve contribuir para este excesso o conhecimento da benevolência havida para com esta espécie de alojamentos que a Polícia Municipal não pode reprimir com êxito. É de admitir até que, na persuasão de que obterão realojamento, se instalem mais deliberadamente em barracas dentro de Lisboa pessoas que viviam nos arredores.

Estatística

Seguem-se os números estatísticos dos serviços prestados pela Polícia Municipal no ano que se relata.

Autuações:

Números de multas aplicadas	20.931
Importância das multas aplicadas	1.059.638$51

Delitos anti-económicos (praticados nos mercados de Lisboa):

Número de autos levantados e remetidos ao tribunal	208

Candonga:

Número de multas aplicadas	42
Importância das multas aplicadas	9.096$00

Vendedores ambulantes:

Número de licenças passadas	32.619
Importância cobrada	527.666$00
Bilhetes de inscrição depositados	4.655
Bilhetes de inscrição levantados	2.622
Inscrições efectuadas	1.325
Contra-fés passadas a vendedores que não tiraram as licenças nem depositaram o bilhete de inscrição	1.281

Apanha de animais vadios:

Cães	3.051
Gatos	5.221

Construções clandestinas:

Construções inscritas em 31/12/947			10.555
De habitações:			
Construídas anteriormente a 1933	7.323		
Construídas posteriormente a 1933	1.490	8.813	
De serventias diversas:			
Construídas anteriormente a 1933	1.696		
Construídas posteriormente a 1933	202	1.898	10.711
Demolições efectuadas:			
Construídas anteriormente a 1933	15		
Construídas posteriormente a 1933	121		136
Construções legalizadas			20

*

Resta-me agradecer a V. Ex.as todo o auxílio que deram à Presidência, acompanhando-a sempre com comprovada dedicação em todos os momentos de mais viva preocupação.

Igualmente aos Serviços dirijo os meus agradecimentos pela colaboração prestada, em especial aos srs. directores de Serviços a quem peço os transmitam aos seus imediatos auxiliares e ao restante pessoal que mais directa e dedicadamente acompanharam a administração durante o ano findo.

A todas as entidades que prestaram o seu concurso ao Município exprime a Presidência neste lugar o seu reconhecimento.

O ano de 1947 perdurará na memória de todos os que muito querem à cidade e à Nação. Tem a Presidência a consciência de que se esforçou por que esse período não fosse apenas igual aos outros anos e parece-lhe que, com o favor de todos os que quiseram auxiliá-la, os resultados obtidos confirmaram os propósitos.

(a) Alvaro Salvação Barreto.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo A), colectados em 1948, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação, de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	1	105$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	105$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$	—	..	1	40$
5	Adelo (com estabelecimento)	1	30$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30$
16	Alfaiates (com fazendas)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	125$	—	..	1	125$
108	Casa de hóspedes	—	..	2	350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	350$
154	Cutileiros e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	87$50	—	..	—	..	1	87$50
173	Engomadaria com oficina mecânica	1	15$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15$
234	Gravador	1	100$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$
255	Leite	—	..	—	..	1	375$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	375$
304	Óleos, petrólios, gasolina e seus derivados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52$50	—	..	—	..	1	52$50
353	Relógios (material de)	—	..	—	..	—	..	1	62$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	62$50
367	Sapataria	1	47$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	47$50
416	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado	—	..	1	7$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7$50
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	—	..	3	442$50	4	337$50	2	172$50	—	..	—	..	—	..	—	..	9	952$50
502	Adelo (sem estabelecimento)	—	..	1	37$50	2	103$30	—	..	1	37$50	1	37$50	—	..	—	..	5	215$80
503	Agente de leilões	—	..	—	..	2	2.250$	2	2.532$	1	1.125$	3	3.375$	—	..	—	..	8	9.282$
504	Alfaiate (sem fazendas)	87	3.792$90	105	4.558$80	97	6.261$30	35	1.677$80	30	1.229$50	32	1.578$80	32	1.373$80	—	..	418	20.472$90
507	Amolador (com estabelecimento)	—	..	2	200$	1	100$	3	300$	—	..	3	475$	1	100$	—	..	10	1.175$
508	Amolador (sem estabelecimento)	1	100$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	45$	—	..	—	..	4	145$
512	Aves domésticas, caça ovos (comp. sem estabelecimento)	1	200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	200$
513	Balança automática para pesar pessoas	11	250$	6	175$	20	1.000$	4	100$	6	125$	11	262$50	9	212$50	—	..	67	2.125$
514	Balanças (outros sistemas) pessoas	8	106$30	8	100$	6	87$50	2	25$	6	75$	4	50$	4	50$	—	..	38	493$80
516	Barbeiro ou cabeleireiro	122	16.974$30	113	17.574$70	36	8.708$80	56	9.007$60	109	14.593$80	77	12.595$90	112	15.487$50	—	..	625	94.942$60
517	Barbeiro ou cabeleireiro	3	850$	13	4.491$50	39	16.987$50	11	2.962$50	4	995$	6	3.282$50	1	362$50	—	..	77	29.934$50
519	Bicicletas e triciclos (alugardor de)	10	987$60	2	812$50	—	..	—	..	14	1.087$50	4	362$50	6	412$50	—	..	36	3.662$60
520	Casa de bilhares	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.200$
521	Casa de bilhares	—	..	1	875$	7	9.525$	—	..	1	875$	1	4.175$	—	..	—	..	10	15.450$
522	Casa de bilhares	2	1.600$	—	..	5	6.975$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	8 575$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$	—	..	—	..	—	..	1	100$
525	Cabeleireiro de senhoras	43	5.650$	36	5.442$50	29	10.910$	18	3.930$	32	5.625$	31	6.343$80	19	3.312$50	—	..	208	41.213$80
526	Caçador de contrato	—	..	—	..	—	..	1	125$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	125$
529	Camas para pernoitar (casa de)	—	..	23	4.025$	20	3.500$	6	1.050$	3	525$	—	..	2	350$	—	..	54	9.450$
533	Camiões de carga	—	..	—	..	—	..	1	47$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	47$50
534	Carro ou carroça de carga	171	16.450$	67	6.300$	15	1.500$	22	2.200$	58	5.350$	41	4.450$	151	15.000$	—	..	525	51.250$
537	Cerzidor (oficina)	1	10$	2	22$50	2	20$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	52$50
538	Chaminés (limpeza de)	—	..	1	500$	6	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	3.500$
539	Engomadaria (oficina manual)	4	42$50	3	30$	4	82$50	1	22$50	7	110$	2	22$50	—	..	—	..	21	310$
540	Engraxador	21	1.069$80	21	1.455$	28	2.715$	13	1.200$	4	267$50	9	805$80	14	992$50	—	..	110	8.505$60
541	Engraxador ambulante	59	632$50	134	1.087$50	36	532$50	47	360$	39	355$	45	342$50	15	112$50	—	..	375	3.422$50
542	Estabelecimento de tiro carrosséis e análogos	3	375$	1	125$	8	1.000$	2	250$	4	500$	3	375$	1	125$	—	..	22	2.750$
543	Estalagem	—	..	2	200$	2	275$	7	850$	—	..	1	100$	—	..	—	..	12	1.425$
544	Ferreiro	5	357$50	—	..	—	..	—	..	3	187$50	—	..	1	100$	—	..	9	645$
545	Inculcador de criados e criadas	1	112$50	1	112$50	3	337$50	—	..	2	225$	—	..	—	..	—	..	7	787$50
548	Modista (sem preparos)	23	1.669$50	25	1.805$	38	3.257$50	17	1.225$	45	3.326$80	56	5.298$30	11	745$	—	..	215	17.327$10
551	Papel para cozinhas	—	..	—	..	—	..	1	30$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30$
553	Sapataria (oficina manual)	221	9.129$60	174	7.600$30	57	3.945$	48	2.153$80	156	5.362$40	128	5.376$30	95	3.633$80	—	..	879	37.201$20
554	Seguros (angariador de)	5	750$	3	600$	7	1.650$	—	..	9	1.435$	2	300$	1	150$	—	..	27	4.885$
555	Singeleiro	1	32$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32$50
562	Vendedor ambulante	2	145$	2	90$	—	..	4	207$50	5	292$50	3	160$	1	45$	—	..	17	940$
563	Vendedor ambulante com automóvel	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32$50	—	..	—	..	1	32$50
575	Vendedor ambulante carro com animal	—	..	—	..	—	..	—	..	2	225$	—	..	—	..	—	..	2	225$
585	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$50	—	..	—	..	1	22$50
	Soma	810	62.680$	753	59.128$30	475	85.435$90	304	30.491$20	542	44.030$	470	50.008$90	476	42.730$10	—	..	3.832	374.504$40

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo B), colectados em 1948 pela Câmara Municipal de Lisboa, a sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Talho	—	..	—	..	1	3.302$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.302$90
9	Agente comercial	2	7.387$50	4	8.822$60	26	605.706$90	16	133.253$50	5	121.701$	5	89.759$	3	2.261$30	—	..	61	968.891$80
12	Águas	—	..	—	..	1	214.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	214.375$
14	Alcatrão	—	..	1	3.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500$
18	Algodão	1	123.547$50	—	..	1	1.600$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	125.147$50
34	Automóveis, motocicletas e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	3	34.029$90	1	15.390$	—	..	—	..	4	49.419$90
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	20.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.160$
46	Banqueiro	—	..	—	..	11	677.557$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	677.557$60
47	Barcos	—	..	1	65.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65.100$
57	Bolacha	—	..	1	5.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.000$
61	Borracha (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	175$	—	..	—	..	1	175$
73	Café, chá, chocolate, leite e vinhos	—	..	—	..	4	47.548$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	47.548$30
82	Cambista	—	..	—	..	1	1.680$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.680$
97	Carpinteiro de obra branca	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	—	..	1	300$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	2	17.272$70	2	133.097$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	133.097$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	17.272$70
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	137.375$	—	..	—	..	—	..	1	178.416$	—	..	1	4.000$	—	..	4	319.791$
131	Cimento	—	..	2	127.433$90	1	2.088$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	129.522$50
132	Cimento armado	1	15.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.750$
143	Construtor civil	—	..	1	3.974$70	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	2	5.474$70
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	1	6.840$
150	Cortiças	—	..	—	..	1	3.847$50	1	15.120$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.120$
163	Editor de livros	—	..	—	..	4	98.092$50	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.347$50
166	Electricidade	—	..	2	11.789$50	—	..	5	282.761$30	2	97.000$	1	4.275$	1	47.310$	—	..	15	541.228$30
168	Empreiteiro ou arrematante	1	500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	500$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	2.000$	6	36.261$80	—	..	2	30.030$70	—	..	—	..	9	68.292$50
172	Encerados e impermeáveis	1	1.425$	1	6.270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.695$
178	Escritório (artigos e apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	—	..	—	..	1	17.500$
198	Farinhas	—	..	1	1.710$	1	10.530$	—	..	—	..	1	5.000$	—	..	—	..	3	17.240$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11.400$	—	..	1	11.400$
208	Ferro	—	..	—	..	1	1.498$	1	39.900$	—	..	1	20.520$	1	6.707$	—	..	3	67.127$
211	Fitas para animatógrafo (films)	—	..	—	..	1	3.500$	—	..	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	2	8.498$
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000$	—	..	—	..	—	..	1	35.000$
228	Gado vivo	—	..	—	..	2	51.690$	—	..	1	15.399$80	—	..	—	..	—	..	1	15.399$80
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	1	3.135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	51.690$
243	Lã	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.135$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	7.467$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.467$
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	24.801$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	24.801$30
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	33.075$	—	..	1	4.702$50	1	15.534$10	—	..	—	..	—	..	—	..	2	48.609$10
265	Louça de barro	—	..	—	..	1	36.750$	—	..	1	12.145$60	—	..	—	..	—	..	2	16.848$10
268	Madeiras (importador e exportador)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	36.750$
269	Madeiras (serração e oficina)	—	..	—	..	—	..	1	74.991$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	74.991$20
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.500$	—	..	—	..	—	..	1	10.500$
276	Marcenaria	—	..	—	..	1	5.771$30	1	5.130$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.130$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	—	..	..	..	1	9.384$	—	..	—	..	—	..	2	15.155$30
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	17.740$	..	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
285	Mercearias	—	..	1	15.675$	—	..	..	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	33.415$
286	Minerais	—	..	—	..	1	585.132$10	1	26.250$	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	2	78.750$
299	Navios	—	..	—	..	—	..	..	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	585.132$10
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	1	384$80	1	11.214$	1	238.060$80	—	..	2	188.935$	—	..	—	..	3	426.995$80
309	Padaria	—	..	—	..	1	36.960$	..	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	11.598$80
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	—	..	1	9.690$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	46.650$
	A transportar	9	319.060$	16	249.660$50	68	2.463.854$90	40	1.043.818$	20	592.076$30	14	354.084$70	10	82.238$30	—	..	177	5.104.792$70

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	9	319.060$	16	249.660$50	68	2.463.854$90	40	1.043.818$	20	592.076$30	14	354.084$70	10	82.238$30	—	..	177	5.104.792$70
327	Peles para uso industriais	—	..	—	..	1	105.000$	—	..	..	..	—	..	—	..	—	..	1	105.000$
345	Produtos químicos para indústrias	1	3.000$	—	..	—	..	1	35.055$	1	300$	—	..	—	..	—	..	3	38.355$
355	Resina e análogos	—	..	—	..	1	82.444$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	82.444$70
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..	1	2.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.000$
365	Sal	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
371	Seguros	—	..	4	35.346$80	20	338.264$	9	195.235$80	—	..	1	1.250$	—	..	—	..	34	570.096$60
376	Serrigueiro e sirgueiro	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
378	Serralheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	1	17.500$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500$	—	..	—	..	—	..	1	3.500$
382	Tabacos estrangeiros	—	..	—	..	1	94.640$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	94.640$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	21.888$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.888$40
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	190$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	190$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	9.000$	1	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.000$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	1	9.593$90	—	..	3	316.301$60	—	..	—	..	1	1.590$70	—	..	5	327.486$20
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	38.190$	—	..	—	..	—	..	1	38.190$
	Soma	10	322.060$	21	294.601$20	97	3.133.637$	56	1.647.910$40	23	634.066$30	15	355.334$70	12	101.329$	—	..	234	6.488.938$60

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo C), colectados em 1948, pela Câmara Municipal de Lisboa e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	2	199$50	16	9.390$	1	136$80	—	..	1	142$50	—	..	—	..	20	9.868$80
2	Acendedores ou isqueiros (oficina de)	1	230$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	230$30
3	Açougue ou talho	104	35.022$90	63	30.106$30	42	30.210$60	57	27.295$80	108	37.632$90	73	68.388$20	82	30.101$70	—	..	529	258.758$40
4	Açúcar	—	..	5	23.377$30	—	..	1	1.425$	—	..	—	..	2	63.894$	—	..	8	88.696$30
5	Adelo (estabelecimento de)	32	4.942$50	45	7.222$20	17	5.074$50	22	4.101$60	26	1.810$10	32	4.755$90	26	3.670$60	—	..	200	31.577$40
6	Adubos para a agricultura	2	823$70	1	285$	5	43.313$10	1	2.565$	—	..	—	..	1	3.847$50	—	..	10	50.834$30
7	Agência funerária	7	3.584$90	13	9.922$50	1	712$50	2	1.467$80	6	3.308$20	5	6.808$70	5	5.471$90	—	..	39	31.276$50
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	2	326$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	326$50
9	Agentes	355	65.796$20	490	291.558$90	923	823.479$	491	932.958$30	427	334.862$30	267	214.311$60	173	72.897$40	—	..	3.126	2.735.863$70
10	Aguardente, genebra e análogos	7	4.113$	10	6.643$40	7	5.220$	7	8.578$60	3	2 228$70	3	1.154$30	3	1.829$70	—	..	40	29.767$.0
11	Águas minero-medicionais	2	1.019$	—	..	1	114$	—	..	4	3.502$90	1	855$	—	..	—	..	8	5.490$90
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	4$40	1	997$50	—	..	1	769$50	—	..	—	..	3	1.771$40
13	Albardeiro	—	..	3	290$70	—	..	1	2 $50	1	17$10	—	..	—	..	—	..	5	336$30
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	5	515$90	—	..	—	..	—	..	—	..	5	515$90
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	3	598$50	5	1.589$10	7	17.080$40	5	3.288$90	2	1.004$80	—	..	—	..	—	..	22	23.561$70
16	Alfaiates (com fazendas)	22	6.479$80	30	9.575$50	107	151.707$40	40	16.638$80	21	3.288$20	28	7.401$90	23	6.232$70	—	..	271	201.324$30
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$50	—	..	3	9.405$	—	..	4	9.547$50
18	Algodão	69	101.148$90	68	42.979$10	96	332.480$80	31	46.515$60	68	165.759$40	46	25.782$10	75	36.266$20	—	..	453	750.952$10
19	Alpercatas	3	342$10	5	814$10	—	..	3	883$50	2	461$80	—	..	9	17.867$30	—	..	22	20.368$80
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	1	1.425$	—	..	1	1.425$
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	71$30	—	..	2	441$80	—	—	1	384$80	1	2.137$50	—	..	—	..	5	3.035$40
23	Animatógrafo	—	..	—	..	1	1.425$	—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.425$
24	Antiguidades	—	..	—	..	5	6.433$90	17	16.262$10	2	1.197$	1	28$50	2	846$50	—	..	27	24.768$
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	307$80	—	..	—	..	—	..	1	307$80
26	Arame	1	570$	8	3.057$30	6	70.330$10	4	34.485$	—	..	—	..	1	28$50	—	..	20	108.470$90
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	185$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	185$30
29	Armeiro	—	..	—	..	7	17.710$80	—	..	1	577$30	—	..	—	..	—	..	8	18.288$10
31	Arroz	1	712$50	—	..	1	770$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.483$20
32	Artigos religiosos	—	..	2	57$	3	3.249$	2	171$	—	..	1	17$10	—	..	—	..	8	3.494$10
33	Atacadores, fitas e análogos	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
34	Automóveis, motocicletas e análogos	47	19.401$50	24	16.171$	41	91.570$50	17	26.120$30	103	111.620$	88	95.814$60	30	52.210$20	—	..	350	412.911$10
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos	43	3.508$80	15	2.428$40	64	5.961$50	38	20.980$20	26	3.783$	13	986$50	11	913$80	—	..	210	38.562$20
36	Aviação comercial	1	855$	—	..	2	15.817$50	2	3.340$20	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	6	21.152$70
37	Azeites	22	12.127$	5	27.769$30	7	2.705$50	3	3.643$80	7	3.628$	5	2.759$40	5	14.865$30	—	..	54	67.498$30
38	Azeitona	5	196$70	4	2.155$20	—	..	3	208$10	3	248$	—	..	1	513$	—	..	16	3.321$
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	1	285$	1	824$10	1	1.635$90	3	2.214$50	1	1.346$80	—	..	7	13.856$50	—	..	14	20.162$80
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	6.213$	7	12.404$90	8	23.417$80	—	..	—	..	3	19.351$50	—	..	21	61.387$20
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	—	..	7	4.494$20	3	1.791$70	1	199$50	3	384$80	2	162$50	2	544$40	—	..	18	7.577$10
42	Balanças, pesos e medidas	1	256$50	2	3.454$20	4	3.804$80	1	5.130$	—	..	1	5.985$	1	28$50	—	..	10	18.659$
44	Bandeiras	1	85$50	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	655$50
46	Banqueiro	—	..	—	..	7	207.431$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	207 431$50
47	Barcos	14	1.749$60	53	10.109$	7	64.906$20	29	59.863$60	3	267$90	4	1.152$30	48	11.089$50	—	..	158	149.138$10
48	Barro ou saibro (explorador de)	3	11.259$30	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	307$80	—	..	5	11.624$10
49	Batatas	63	27.128$80	1	641$30	3	312$20	50	4 323$70	6	296$50	5	743$90	18	7.792$	—	..	146	41.238$40
50	Baús, malas e artigos de viagem	7	1.749$50	25	12.494$90	15	14.571$60	5	1.701$50	5	1.167$30	5	2.200$30	2	142$50	—	..	64	34.027$60
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	1.090$30	30	6.328$50	1	855$	—	..	—	..	—	..	2	85$60	—	..	35	8.359$40
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	—	..	1	196$70	2	671$30	1	655$50	—	..	1	427$50	—	..	—	..	5	1.951$
53	Betumes e análogos	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$
54	Bicicletas e triciclos	5	876$60	4	6.119$30	3	3.605$50	1	513$	13	1.787$	—	..	2	447$50	—	..	28	13.348$90
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	—	..	2	6.622$20	—	..	—	..	1	17$10	—	..	—	..	3	6.639$30
56	Bilhetes postais ilustrados	2	30$10	—	..	2	2.133$40	1	5$70	—	..	—	..	6	119$80	—	..	11	2.289$
57	Bolacha	—	..	4	743$60	—	..	1	6.697$50	2	997$50	—	..	—	..	—	..	7	8.438$60
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	57$	2	1.019$	2	470$30	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.546$30
59	Bonés	2	421$90	9	1.390$90	2	228$	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	14	2.325$80
60	Bordados, rendas e análogos	8	635$70	4	1.239$80	8	6.632$30	3	1.271$10	8	350$70	3	282$20	1	997$50	—	..	35	11.409$30
	A transportar	839	307.857$40	944	530.565$30	1.434	1.964.725$	862	1.259.542$30	855	683.503$30	588	443.084$10	546	377.049$40	—	..	6.068	5.566.326$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	839	307.857$40	944	530.565$30	1.434	1.964.725$	862	1.259.542$30	855	683.503$30	588	443.084$10	546	377.049$40	—	..	6.068	5.566.326$80
61	Borracha	13	7.229$40	8	7.213$50	8	11.668$70	3	6.954$	14	16.905$70	8	3.904$50	7	27.844$50	—	..	61	81.720$30
62	Botões colchetes e análogos	2	74$10	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	131$10
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos	5	290$80	3	1.339$50	2	2.686$30	1	1.425$	1	171$	—	..	—	..	—	..	12	5.912$60
64	Bronzes artísticos	—	..	—	..	—	..	1	666$90	—	—	—	..	—	..	—	..	1	666$90
65	Brunidor de artigos de metal	2	342$	—	..	2	256$50	2	812$30	—	—	3	285$	—	..	—	..	9	1.695$80
66	Burilador	—	..	1	254$10	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	254$10
67	Cabelo	—	..	—	..	2	735$40	—	..	—	—	1	142$50	—	..	—	..	3	877$90
68	Cabrestos e análogos	1	14$30	1	1.282$50	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	2	1.296$80
70	Cacau	—	..	—	..	3	16.245$	—	..	—	—	—	..	1	3.106$50	—	..	4	19.351$50
71	Cadeiras, concertos e fundos de madeira	—	..	1	346$40	1	199$50	—	..	—	—	—	..	1	22$80	—	..	3	568$70
72	Café, chicória e análogos	11	11.010$90	26	30.454$70	11	26.995$10	4	2.154$60	3	632$80	8	2.543$80	3	3.083$20	—	..	66	76.875$10
73	Café, chá e pasteraria (estabelecimento de)	113	34.760$70	89	28.616$50	130	145.657$	27	12.452$10	95	34.834$90	97	41.064$30	52	13.043$60	—	..	603	310.429$10
75	Caixas de madeira (fábrica de)	4	2.716$10	4	783$80	5	1.140$	2	2.533$70	—	..	—	..	3	997$50	—	..	18	8.171$10
76	Caixas de cartão e análogos	2	1.011$80	4	1.889$60	—	..	5	4.018$60	3	541$40	2	1.824$	2	42$80	—	..	18	9.331$20
77	Caixões funerários	—	..	1	114$	—	..	—	..	1	285$	2	4.674$10	—	..	—	..	4	5.073$10
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	3	712$60	2	420$50	—	..	3	6.897$	13	11.327$10	4	1.507$70	13	23.766$50	—	..	38	44.631$40
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.248$40	—	..	5	1.248$40
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	997$50	—	..	1	997$50
81	Caldeireiro (estabelecimento de)	—	..	—	..	2	1.210$	3	883$50	—	..	—	..	5	52.696$50	—	..	10	54.790$
82	Cambistas	5	1.905$70	1	618$50	20	71.464$20	6	6.591$20	—	..	—	..	4	1.389$70	—	..	36	81.972$30
83	Camisas, punhos e análogos	6	3.021$	15	18.798$10	53	104.426$30	7	3.981$50	2	376$50	6	1.596$10	5	2.080$50	—	..	94	134.280$30
84	Camisolas, meias e malhas	—	..	5	399$10	15	10 441$40	6	2.425$40	2	342$	2	456$	—	..	—	..	30	14.063$90
85	Candeeiros	2	107$10	7	3.014$80	2	1.197$	2	17.242$50	1	285$	1	171$	—	..	—	..	15	22.017$40
86	Cantaria e mármore	5	2.585$	10	2.861$80	4	14.025$90	6	2.394$	7	6.763$10	8	2.713$30	5	5.172$80	—	..	45	36.515$90
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	1	34$20	—	..	—	..	1	313$50	—	..	—	..	—	..	—	..	2	347$70
88	Capas de borracha e impermeáveis	1	285$	—	..	1	6.540$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.825$80
90	Capelistas	98	13.310$30	63	8.345$10	7	840$90	22	3.044$20	72	6.788$80	56	6.408$	50	4.032$20	—	..	368	42.769$50
91	Cápsulas metálicas para garrafas	3	305$	1	51$30	—	..	1	798$	1	14$30	2	142$50	—	..	—	..	8	1.311$10
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	384$80	2	342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	726$80
95	Carnes secas e congeladas	12	3.305$90	20	8.904$80	7	3.531$10	3	997$50	5	1.145$70	4	310$80	6	1.000$90	—	..	57	19.196$70
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas	4	835$10	2	221$	—	..	—	..	1	114$	1	114$	—	..	—	..	8	1.284$10
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	45	7.540$80	25	1.810$10	6	544$40	14	1.516$40	28	5.077$70	27	6.435$60	22	31.050$80	—	..	167	53.975$80
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	199$50	—	..	1	71$30	—	..	2	270$80
99	Carruagens e outros veículos (fábrica de)	—	..	1	230$90	—	..	—	..	2	270$80	1	313$50	3	741$	—	..	7	1.556$20
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	2	5.152$80	—	..	3	6.292$80
101	Carteiras e malinhas	13	4.030$80	15	4.437$20	14	8.720$20	2	342$	1	102$60	—	..	1	114$	—	..	46	17.746$80
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	494$80	4	766$70	—	..	1	501$60	—	..	—	..	1	342$	—	..	7	2.105$10
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$
104	Carvão (empresa de corte de árvores)	1	228$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	228$
106	Carvão vegetal	168	49.447$90	136	55.535$	20	6.090$80	80	17.162$50	116	21.167$	78	12.719$70	130	24.119$70	—	..	728	186.242$60
107	Carvão mineral	2	1.655$90	1	6.412$50	1	14.250$	—	..	1	769$50	1	102$60	9	23.508$50	—	..	15	46.699$
108	Casas de hóspedes	26	3.363$20	50	2.454$70	66	10.377$30	39	3.118$40	34	2.172$20	68	4.664$30	16	1.208$60	—	..	299	27.358$70
109	Casa de pasto	93	23.055$20	121	36 638$10	122	95.774$40	91	24.633$30	107	22.058$10	53	8.650$	123	29.453$40	—	..	710	240.262$50
110	Casa de penhores	17	22.534$20	14	18.154$50	16	40.904$80	12	17.826$80	11	10.260$	20	29.144$20	13	14.153$30	—	..	103	152.977$80
111	Casa de saúde	2	1.624$50	1	11.400$	2	1.710$	—	..	3	5.571$80	1	1.909$50	—	..	—	..	9	22.215$80
113	Cavalos e éguas (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	342$	1	347$70	—	..	—	..	2	689$70
114	Ceiras	—	..	1	42$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42$80
117	Cera em bruto mel e análogos	2	128$30	1	42$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$50	—	..	4	313$60
118	Cereais	6	5.944$40	11	30.256$60	5	49.387$	1	171$	4	1.026$	1	355.059$90	6	4.357$70	—	..	34	446.202$60
119	Cereeiro	—	..	1	230$90	1	461$70	1	969$	—	..	—	..	1	142$50	—	..	4	1.804$10
120	Cervejas e bebidas gasosas	8	7.006$50	8	1.265$60	4	972$90	5	2.233$20	8	2.003$90	5	2.416$90	8	3.619$50	—	..	46	19.518$50
121	Cervejaria	—	..	—	..	—	..	1	1.125$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.125$80
122	Chá	4	1.324$30	1	171$	5	2.961$20	3	755$30	3	615$90	3	458$90	—	..	—	..	19	6.286$60
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	436$10	3	3.948$10	2	598$50	—	..	1	99$80	—	..	—	..	8	5.082$50
125	Chapéus para homem	8	1.490$80	16	7.801$60	15	15.683$10	9	5.244$10	3	667$20	5	1.399$40	6	2.434$30	—	..	62	34.720$50
126	Chapéus para senhora	14	1.083$30	23	6.73-$40	40	29.928$80	14	3.886$20	21	2.149$40	27	9.053$70	3	627$10	—	..	142	53.467$90
127	Chocolates e análogos	2	122$60	2	31.350$	—	..	—	..	1	2.593$50	1	969$	3	17.362$10	—	..	9	52.397$20
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	3.320$30	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.320$30
129	Chumbo para caça	2	10.075$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	10.075$90
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28$50	—	..	—	..	—	..	1	28$50
131	Cimento	2	855$	—	..	3	6.932$80	2	2.679$	3	487$40	—	..	2	2.622$	—	..	12	13.576$20
132	Cimento armado (fabricante de)	1	299$30	—	..	—	..	—	..	3	1.014$70	—	..	—	..	—	..	4	1.314$
	A transportar	1.549	534.020$10	1.645	863.170$20	2.034	2.672.975$60	1.248	1.423.354$20	1.428	842.611$60	1.086	944.686$40	1.060	678.798$40	—	..	10.050	7.959.616$50

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.549	534.020$10	1.645	863.170$20	2.034	2.672.975$60	1.248	1.423.354$20	1.428	842.611$60	1.086	944.686$40	1.060	678.798$40	—	..	10.050	7.959.616$50
134	Coiros	20	11.780$10	33	30.963$70	18	31.552$50	6	4.329$90	10	2.813$50	6	2.402$60	11	5.742$70	—	..	104	89.585$
135	Cola, grude e análogos	2	11.325$90	—	..	1	285$	—	..	—	..	1	28$50	—	..	—	..	4	11.639$40
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	15	3.682$10	25	6.315$70	7	3.711$10	6	2.237$40	13	2.241$90	17	4.466$20	11	2.495$10	—	..	94	25.149$50
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	384$80	1	78$50	—	..	1	1.083$	7	4.809$70	3	3.056$80	2	798$	—	..	15	10.210$80
138	Colchões de arame	1	456$40	1	228$	1	461$70	1	855$	—	..	1	344$90	—	..	—	..	5	2.346$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	11$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11$40
141	Confeiteiro ou pasteleiro	18	2.143$40	35	21.576$30	11	13.850$60	18	9.043$10	13	2.490$90	12	8.942$10	18	33.715$20	—	..	125	91.761$60
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	4	2.690$10	11	44.043$80	23	30.566$90	6	20 413$90	6	2.609$40	2	1.581$80	9	16.864$80	—	..	61	118.770$70
143	Construtor civil	62	24.040$30	22	8.248$50	23	13.597$60	12	6.498$	75	20.304$90	23	5.022$	23	10.244$50	—	..	240	87.955$80
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	2.949$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.949$80
145	Cordoeiro	4	1.026$10	—	..	5	5.735$90	7	21.284$90	—	..	1	427$50	3	228$	—	..	20	31.702$40
147	Correias	3	669$80	—	..	—	..	3	17.513$30	1	57$	1	142$50	4	1.710$	—	..	12	20.092$60
149	Corretores na bolsa	—	..	6	37.678$30	8	72 861$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	110.539$50
150	Cortiças	26	67.354$50	8	45.344$40	21	210.845$10	8	200.449$40	5	3.327$	4	3.562$50	4	4.673$50	—	..	76	535 556$40
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	1.282$50	—	..	—	..	1	1.182$80	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	3	5.885$30
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	128$30	3	307$80	—	..	—	..	1	156$80	1	51$30	—	..	7	644$20
154	Cutileiro e análogos	1	71$30	2	454$90	7	16.061$90	2	513$	1	228$	—	..	1	85$50	—	..	14	17.414$60
156	Dentes e objectos análogos	3	513$	3	162$50	8	2.813$	6	755$30	1	57$	2	199$50	—	..	—	..	23	4.500$30
158	Desportes (artigos para)	1	316$40	2	399$	1	285$	2	2.707$50	—	..	1	855$	—	..	—	..	7	4.562$90
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	85$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$50
162	Drogaria	101	35.280$50	63	41.726$40	31	58.896$	42	59.587$80	75	23.393$50	71	21.577$50	65	29.704$	—	..	448	270.165$70
163	Editor de livros	5	513$	8	1.14[illegible]$20	8	2.921$30	15	5.702$90	8	2.707$50	4	470$30	—	..	—	..	48	13.455$20
164	Éguas	—	..	1	940$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	940$50
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	307$80	—	..	1	482$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	790$40
166	Electricidade	47	14.619$40	47	34.857$10	72	113.515$70	31	18.265$80	54	10.690$10	48	20.269$70	25	29.586$	—	..	324	241.803$80
167	Embutidos (com oficina)	—	..	—	..	1	3.078$	1	85$50	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.163$50
168	Empreiteiro ou arrematante de obras do Estado	2	627$	2	306$50	2	912$	—	..	1	461$70	2	228$	1	826$50	—	..	10	3.361$70
169	Empresa jornalística	6	590$	5	1.037$50	9	3.120$80	25	8.507$30	7	384$80	11	912$10	5	31$40	—	..	68	14.583$90
170	Empresa literária	—	..	1	199$50	1	85$50	—	..	1	85$50	—	..	—	..	—	..	3	370$50
171	Encadernador (oficina de)	2	353$40	16	2 775$30	13	5.606$20	25	4.165$60	1	57$	9	1.396$70	4	467$40	—	..	70	14.821$60
172	Encerados e impermeáveis	3	2.391$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.394$
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	5	912$	1	142$50	—	..	2	527$30	2	153$90	2	256$60	1	114$	—	..	13	2.106$30
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	2	353$50	—	..	3	165$30	—	..	—	..	5	518$80
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas medicinais	2	313$50	6	931$90	6	2.437$	1	94$10	1	85$50	3	313$50	2	31$40	—	..	21	4.206$90
177	Escovas e pincéis	3	1.781$30	6	800$90	4	1.328$10	1	1.140$	6	1.182$80	4	1.382$30	—	..	—	..	24	7.615$40
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	2	791$	1	28$50	3	1.784$40	1	114$	—	..	1	57$	—	..	—	..	8	2.774$90
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos (com oficina)	1	57$	2	114$	—	..	—	..	4	202$40	—	—	—	..	—	..	7	373$40
180	Esmaltador	2	456$	1	114$	1	346$40	—	..	1	20$	—	—	1	128$30	—	..	6	1.064$70
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	1	85$50
183	Espartilhos	—	..	2	236$60	3	3.001$10	1	85$50	—	..	—	—	—	..	—	..	10	6.970$
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.076$80	2	655$50	—	..	—	..	1	427$50
185	Espelhos	—	..	3	3.883$30	—	..	1	427$50	—	..	—	..	—	..	—	..	6	4.325$10
186	Estamparia (fábrica de)	3	131.569$90	—	..	—	..	—	..	1	71$30	2	370$50	—	..	—	..	4	131.626$90
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	30	28.521$80	11	10.849$30	1	427$50	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	129	123.960$70
188	Estanho	1	2.565$	—	..	1	8.867$50	6	8.507$30	44	16.088$20	13	10.160$40	24	49.406$20	—	..	2	11.432$50
189	Esteiras (fábrica de)	1	199$50	6	377$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	791$20
190	Estofados (oficina de)	3	242$30	5	940$50	2	3.135$	—	..	—	..	1	213$80	—	..	—	..	37	8.395$20
191	Estojos	—	..	—	..	—	..	11	1.851$40	7	1.028$90	5	726$80	4	470$30	—	..	4	1.752$80
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	—	..	2	1.279$70	—	..	3	470$30	1	1.282$50	—	..	—	..	—	..	6	4.411$90
193	Estrumes (mercador de)	1	712$50	—	..	—	..	—	..	2	652$70	1	2.137$50	1	342$	—	..	2	755$30
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	327$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42$80	—	..	2	2.152$10
196	Explorador de prédios urbanos	—	..	—	..	1	456$	1	541$50	4	712$80	1	570$	—	..	—	..	7	4.443$30
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	2	59$90	1	2.280$	3	242$30	—	..	4	3.673$70	1	71$30	—	..	9	2.339$90
198	Farinhas	4	1 790$30	3	2.183$10	2	1.364$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	14.426$70
199	Farmácia pròpriamente dita	42	12.064$	24	9.107$50	23	37.511$40	—	..	—	..	1	248$	1	8.840$70	—	..	11	127.434$80
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	327$80	—	..	—	..	22	21.958$20	42	12.600$70	32	12.486$30	42	21.706$70	—	..	227	783$80
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	199$50	—	..	—	..	—	..	1	456$	—	..	—	..	2	27.559$50
202	Fato feito	—	..	—	..	1	627$	1	1.710$	—	..	1	25.650$	—	..	—	..	3	1.140$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	518$70	1	577$30	—	..	—	..	1	513$	—	..	—	..	2	1.800$40
205	Ferrador com oficina	3	299$30	1	85$50	—	..	4	228$10	—	..	1	461$70	2	14$60	—	..	10	798$20
206	Ferragens	12	7.716$40	24	27.043$90	30	74.842$40	1	85$50	3	156$90	1	85$50	1	85$50	—	..	10	151.267$
	A transportar	1.995	907.089$30	2.042	1.200.672$30	2.391	3.403.611$60	17	23.883$10	13	8.225$10	6	2.559$30	14	6.996$80	—	..	116	10.344.571$70
								1.546	1.876.705$	1.842	964.928$50	1.392	1.083.872$10	1.343	907.692$90	—	..	12.551	

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.995	907.089$30	2.042	1.200.672$30	2.391	3.403.611$60	1.546	1.876.705$	1.842	964.928$50	1.392	1.083.872$10	1.343	907.692$90	—	..	12.551	10.344.571$70
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	3	6.867$20	1	51$30	1	2.565$	11	90.503$40	—	..	—	..	6	139.714$40	—	..	22	239.701$30
208	Ferro	5	3.961$50	3	2.300$10	—	..	5	9.419$30	4	1.054$60	4	6.384$	—	..	—	..	21	23.119$50
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	49	11.521$30	68	9.284$80	6	1.922$50	18	3.229$20	25	4.577$40	19	4.801$30	91	34.118$50	—	..	276	69 455$
211	Fitas para animatógrafo (films)	1	256$50	—	..	15	19.130$20	—	..	5	8.535$80	16	70.691$40	—	..	—	..	37	98.613$90
212	Flores artificiais e análogos	1	42$80	—	..	7	2.205$90	2	28$60	—	..	—	..	—	..	—	..	10	2.277$30
213	Flores naturais (mercador de)	18	877$90	14	416$20	21	4.529$10	6	1.214$10	17	849$40	9	946$40	6	196$70	—	..	91	9.029$80
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	1.852$50	—	..	—	..	—	..	1	193$50	—	..	2	2.052$
216	Folha de Flandres	1	57$	2	13.910$50	1	10.084$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	24.081$80
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	256$50	—	..	1	456$	—	..	2	712$50
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	230$90	1	478$80	—	..	—	..	—	..	1	142$50	—	..	3	852$20
219	Fotografia	21	2.525$90	31	4.719$90	31	32.729$60	29	25.661$50	28	1.337$50	41	10.533$90	19	1.003$40	—	..	200	78.511$70
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	3	684$	1	114$	8	12.126$80	—	..	—	..	1	5.700$	—	..	13	18.624$80
221	Frigoríficos (explorador de)	1	570$	—	..	—	..	—	..	4	644$20	—	..	—	..	—	..	5	1.214$20
222	Frutas e hortaliças	435	24.144$60	189	14.313$80	311	45.793$80	436	62.192$30	352	17.934$20	220	10.828$70	155	13.647$40	—	..	2.098	188.854$80
223	Frutos secos	7	642$80	6	88$50	1	8.903$30	5	541$50	7	869$30	2	199$60	1	57$	—	..	29	11.302$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	114$	1	1.154$30	2	708$40	—	..	2	419$	—	..	—	..	—	..	6	2.395$70
225	Fundição de artigos de	7	3.990$	10	7.899$10	7	18.455$60	6	3.192$	5	3.049$50	4	1.467$80	8	16.433$10	—	..	47	54.487$10
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	2	83$90	2	85$50	2	342$	—	..	—	..	6	511$40
227	Funileiro	18	2.625$60	19	4.152$30	6	1.342$40	14	3.209$30	11	1.581$90	11	934$90	18	1.687$	—	..	97	15.533$40
228	Gado vivo	6	4.514$40	1	230$90	2	301$40	1	142$50	65	14.522$20	1	171$	—	..	—	..	76	19.882$40
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	513$	1	68$40	—	..	—	..	—	..	—	..	2	581$40
232	Gelo (fábrica de)	—	..	2	7.723$50	2	654$30	3	1.553$30	4	4.235$50	—	..	4	18.582$	—	..	15	32.748$60
233	Gesso	—	..	1	17$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17$10
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	2.508$	2	8.057$	—	..	—	..	—	..	4	10.565$
235	Gravatas	6	164$	46	3.407$10	26	6.728$10	21	315$20	6	649$90	5	79$80	2	45$60	—	..	112	11.389$70
236	Graxa e análogos	6	1.225$60	3	734$10	—	..	1	6.270$	5	591$50	3	1.197$	1	8.550$	—	..	19	18.568$20
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	456$	17	45.072$90	3	5.087$30	1	1.710$	3	20.178$	—	..	—	..	25	72.504$20
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	4	726$80	7	2.378$	2	18.705$70	5	9.336$60	4	898$	2	570$	—	..	—	..	24	32.615$10
242	Jóias e platina	—	..	1	1.710$	11	22.213$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	23.923$40
243	Lã	37	67.656$70	23	16.729$90	88	350.349$	1	34$20	36	54.291$10	12	10.319$40	13	183.333$70	—	..	210	682.714$
244	Lã em rama	2	342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$80	—	..	3	478$80
245	Lacre e análogos	1	19$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	19$40
246	Ladrilhos	1	119$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	119$70
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	684$	—	..	1	28$50	—	..	—	..	—	..	2	712$50
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.800$	—	..	1	22.800$
250	Latoeiro	8	2.852$30	9	4.303$50	4	456$10	2	1.402$20	8	1.991$	4	2.371$20	5	555$80	—	..	40	13.932$10
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	4	577$30	2	1.171$40	1	94$10	—	..	3	276$60	1	384$80	1	2.565$	—	..	12	5.069$20
253	Legumes	15	4.828$60	2	47$20	2	37$80	8	504$50	24	992$	3	85$:0	1	91$20	—	..	55	6.586$80
254	Leitaria	4	1.110$30	3	658$40	1	384$80	24	10.171$30	4	595$70	3	709$70	22	6.335$50	—	..	61	19.965$70
255	Leite (fábrica de esterilizar ou mercador de)	26	5.551$80	1	384$80	—	..	1	384$80	4	873$70	—	..	—	..	—	..	32	7.195$10
256	Lenha	12	10.710$30	4	1.248$30	1	384$80	2	456$	16	2.638$90	2	242$30	7	3.287$60	—	..	44	18.968$20
258	Limas (fábrica de)	2	171$	—	..	—	..	—	..	1	85$50	2	399$	—	..	—	..	5	655$50
259	Linhos, jutas, cairos, etc.	1	997$50	3	1.154$30	1	1.539$	—	..	—	..	—	..	1	85$50	—	..	6	3.776$30
260	Litografia	—	..	1	962$	1	2.052$	—	..	1	427$50	2	835$10	2	13.068$80	—	..	7	17.345$40
261	Livreiros	8	1.879$80	16	2.534$10	28	27.411$70	28	9.177$20	4	1.291$10	4	706$80	1	199$50	—	..	89	43.200$20
262	Lixas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42$80	—	..	—	..	—	..	1	42$80
263	Louça de ferro esmaltado	2	122$60	6	5.805$20	1	1.462$10	—	..	3	684$	3	1.567$60	2	376$20	—	..	17	10.017$70
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	17	6.019$20	24	24.421$30	27	45.696$30	9	10.245$60	11	6.444$	9	1.681$60	9	2.159$90	—	..	106	96.667$90
265	Louça de barro	10	7.896$80	8	1.655$20	—	..	1	199$50	7	3.634$70	—	..	4	1.795$60	—	..	30	15.181$80
267	Luvas	—	..	4	290$70	14	8.260$50	3	2.864$30	—	..	1	114$	—	..	—	..	22	11.529$50
268	Madeiras (empresário de corte de árvores)	5	2.708$50	—	..	2	33.755$30	5	25.219$10	5	715$40	1	285$	3	18.665$30	—	..	21	81.348$60
269	Madeiras (serração de)	3	10.576$40	—	..	2	2.711$50	—	..	2	2.009$30	1	547$20	2	470$30	—	..	10	16.314$70
270	Malas	2	604$20	1	1.346$80	1	769$50	—	..	—	..	1	99$80	—	..	—	..	5	2.820$30
271	Manteigas, queijos, etc.	13	3.221$70	11	6.366$70	14	17.215$70	6	4.514$40	12	5.919$90	9	2.402$70	2	242$30	—	..	67	39.883$40
272	Máquinas para agricultura	2	250$80	2	330$70	5	44.423$10	3	13.395$	2	484$50	1	578$60	2	21.802$50	—	..	17	81.265$20
273	Máquinas de costura	6	2.200$	10	4.982$40	1	855$	5	6.013$50	1	1.354$40	5	2.870$	7	26.024$90	—	..	35	44.300$20
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	2	156$80	6	1.795$60	17	37.060$70	3	3.819$	2	156$80	1	85$50	—	..	—	..	31	43.074$40
275	Máquinas industriais	2	1.852$50	2	1.624$50	7	25.183$70	12	22.287$10	6	4.275$	7	2.736$	7	10.756$20	—	..	43	68.715$
276	Marcenarias	48	9.798$60	65	25.254$60	23	29.197$70	54	25.681$10	38	6.784$	40	16.031$60	33	16.816$70	—	..	301	129.564$30
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	1.710$	1	285$	—	..	—	..	2	2.245$30	—	..	4	4.240$30
279	Mármores	—	..	—	..	—	..	1	627$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	627$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
	A transportar	2.818	1.114.142$	2.655	1.379.632$30	3.107	4.280.310$20	2.294	2.250.669$	2.584	1.132.783$80	1.846	1.258.251$30	1.787	1.485.460$60	—	..	17.091	12.901.249$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	2.818	1.114.142$	2.655	1.379.632$30	3.107	4.280.310$20	2.294	2.250.669$	2.584	1.132.783$80	1.846	1.258.251$30	1.787	1.485.460$60	—	..	17.091	12.901.249$20
281	Massas alimentícias	—	..	2	2.508$	—	..	1	3.192$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.700$
282	Material eléctrico	1	85$50	1	57$	1	577$30	1	2.422$50	—	..	—	..	2	507$30	—	..	6	3.649$60
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	1	57$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	692$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	692$60
285	Mercearias	468	101.538$10	307	199.805$70	81	102.061$60	143	100.969$70	315	65.321$	274	49.248$80	317	90.432$90	—	..	1.905	709.377$80
286	Minerais	1	142$50	1	855$	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.111$50
288	Modas	2	554$50	1	256$50	6	7.195$10	3	94.192$50	8	1.594$80	4	2.399$80	1	114$	—	..	25	106.307$20
289	Modistas com preparos, fazesdas e análogos	9	1.344$	5	1.123$	7	3.048$70	10	3.810$50	15	1.428$10	27	18.633$50	1	71$30	—	..	74	29.459$10
293	Móveis de verga e análogos	2	122$60	4	1.954$80	4	3.733$60	11	3.685$30	—	..	—	..	—	..	—	..	21	9.496$30
294	Móveis usados	15	2.961$40	36	15.628$90	6	5.126$20	11	18.040$70	8	1.914$	14	9.439$60	1	85$50	—	..	91	53.196$30
295	Móveis (alugador de)	—	..	1	441$80	—	..	4	721$10	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.162$90
296	Mosaicos	1	1.287$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.287$10
298	Música (instrumentos de)	2	42$80	2	259$40	8	8.350$90	5	6.184$60	—	..	1	71$30	—	..	—	..	18	14.909$
299	Navios (construção, reparação, armador e afretador de)	—	..	1	15.361$50	2	3.990$	9	61.183$10	—	..	—	..	3	652$70	—	..	15	81.187$30
300	Niquelador	2	427$50	2	259$40	—	..	2	342$	—	..	1	342$	—	..	—	..	7	1.370$90
301	Obreias e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71$30	—	..	—	..	—	..	1	71$30
303	Oleados	—	..	3	77$	1	1.723$	9	271$	1	57$	—	..	5	2.697$70	—	..	19	4.825$70
304	Óleos, petrólio, gasolinas e seus derivados	12	6.806$80	5	2.302$80	2	723$90	10	7.125$10	9	1.704$40	5	1.137$20	7	1.210$90	—	..	50	21.011$10
305	Óptica	—	..	4	441$80	14	13.816$20	—	..	1	34$20	—	..	2	655$50	—	..	21	14.947$70
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	307$80	1	17$10	—	..	2	925$50	1	285$	—	..	—	..	5	1.535$40
307	Ouro (artigos de)	23	5.716$80	84	49.935$	104	108.413$40	27	12.021$50	16	2.753$10	21	8.741$40	14	3.291$60	—	..	289	190.872$80
308	Ovos	3	228$	2	159$60	—	..	9	601$50	5	496$	2	85$60	1	57$	—	..	22	1.627$70
309	Padarias	124	68.324$80	96	49.574$50	19	14.203$40	47	24.805$90	81	54.375$	68	41.043$	85	50.639$50	—	..	520	302.966$10
310	Palha e análogos (fábrica de artigos de)	1	1.068$80	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	2	1.182$80
311	Palha	3	1.390$80	1	3.420$	1	17$10	2	484$50	—	..	1	307$80	2	1.866$80	—	..	10	7.487$
313	Palitos	—	..	1	962$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	962$
314	Palma (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	192$50	—	..	—	..	—	..	1	192$50
315	Papéis pintados	—	..	—	..	3	4.426$10	1	826$50	1	142$50	—	..	—	..	—	..	5	5.395$10
316	Papel, papelão e cartão	—	..	1	342$	5	59.992$50	9	7.025$30	3	16.475$90	3	6.270$	5	4.893$50	—	..	26	94.999$20
317	Papel para cigarros	1	712$50	2	712$50	5	4.369$10	2	5.073$	—	..	1	855$	—	..	—	..	11	11.722$10
318	Papelaria	13	3.326$70	27	25.747$10	33	90.383$30	22	26.121$60	8	1.618$10	24	21.198$90	12	3.376$20	—	..	139	171.771$90
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	142$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$50
321	Pasta para papel	—	..	1	712$50	—	..	—	..	1	211$90	—	..	—	..	—	..	2	924$40
322	Pastelaria	3	903$50	5	2.023$50	2	1.054$50	4	3.234$80	—	..	—	..	6	3.031$10	—	..	20	10.247$40
323	Pasteleiro	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$
324	Pedreiras	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.308$30	2	609$90	4	1.624$50	—	..	11	3.542$70
325	Peixe fresco e mariscos	124	9.305$40	38	2.776$70	64	10.660$70	403	51.341$40	199	6.351$70	97	3.964$60	197	20.638$70	—	..	1.122	105 039$20
326	Peleiros	5	1.439$30	1	72$80	27	35.561$20	4	1.752$80	7	6.982$50	2	1.453$50	2	515$90	—	..	48	47.778$
327	Peles para usos industriais	5	1.866$80	6	4.987$60	4	13.232$90	—	..	2	99$80	3	1.949$40	1	171$	—	..	21	22.307$50
328	Pelos e feltros	—	..	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	192$50	—	..	2	477$50
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	10	1.271$20	12	2.667$70	36	14.018$50	11	2.209$	7	4.745$30	26	19.573$90	3	1.339$50	—	..	105	45.825$10
332	Penteeiros	1	22$80	1	68$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	91$20
333	Perfumes	17	1.852$60	12	3.109$50	58	35.206$90	10	3.246$20	9	20.263$50	18	15.150$90	14	13.397$90	—	..	138	92.227$50
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	2	1.362$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.362$30
335	Pimenta ou colorau	1	85$50	6	6.832$60	1	361$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	7.279$30
336	Plantas e árvores (mercador de)	1	25$70	—	..	2	287$90	1	114$	3	248$	4	299$30	—	..	—	..	11	974$90
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	598$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	598$50
338	Pintor (oficina de)	7	917$80	11	2.224$70	3	285$	8	1.453$60	4	285$10	5	1.328$20	—	..	—	..	38	6.494$40
339	Poceiro (empresário de construção e limpeza de poços)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	171$	—	..	—	..	—	..	2	171$
340	Polidor (oficina de)	2	399$	11	647$20	3	156$80	3	989$	—	..	—	..	1	17$10	—	..	20	2.209$10
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	6.840$	1	6.279$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	13.110$
342	Pó de goma	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	..	—	..	1	228$	—	..	—	..	3	513$	—	..	—	..	4	741$
344	Prata (artigos de)	3	531$70	5	1.507$40	6	3.143$60	6	1.701$50	1	94$10	—	..	1	57$	—	..	22	7.035$30
345	Produtos químicos para indústrias	9	13.010$30	13	15.155$70	12	25.812$00	8	23.370$	17	8.402$40	6	2.764$50	9	44.654$40	—	..	74	133.169$90
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	4	5.258$	7	13.834$20	10	24.479$90	6	8.863$50	7	18.311$30	3	17.698$50	2	840$80	—	..	39	89.286$20
348	Queijos	—	..	—	..	—	..	3	812$30	—	..	—	..	—	..	—	..	3	812$30
349	Quinquilharias e brinquedos	37	1.805$20	56	8.462$	31	20.588$30	11	839$50	13	1.168$80	11	524$50	16	1.690$20	—	..	175	35.078$50
350	Reclames (empresa de)	—	..	1	577$30	1	2.280$	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	3	3.028$30
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	40.470$	—	..	—	..	—	..	3	18.126$	—	..	4	58.596$
352	Relógios	8	1.080$	5	4.580$40	17	17.119$70	5	869$40	3	312$30	5	1.245$60	3	464$60	—	..	46	25.672$
353	Relógios (material de)	14	1.616$20	19	2.952$80	28	23.776$40	10	2.345$60	20	2.527$10	4	601$40	9	612$90	—	..	104	34.432$40
	A transportar	3.753	1.351.671$20	3.459	1.833.805$70	3.722	4.988.592$90	3.126	2.733.510$	3.362	1.353.712$30	2.482	1.485.987$40	2.517	1.753.387$10	—	..	22.421	15.500.666$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	3.753	1.351.671$20	3.459	1.833.805$70	3.722	4.988.592$90	3.126	2.733.510$	3.362	1.353.712$30	2.482	1.485.987$40	2.517	1.753.387$10	—	..	22.421	15.500.666$60
355	Resina e análogos	—	..	2	1.221$40	1	6.545$70	1	1.100$70	1	228$	—	..	1	1.085$90	—	..	6	10.181$70
356	Restaurante	3	2.280$	4	1.456$40	23	25.309$10	11	16.245$	1	342$	4	1.610$30	2	897$80	—	..	48	48.140$60
357	Retrozeiro	17	3.277$80	14	9.290$50	30	75.786$10	7	5.724$50	3	1.467$80	4	1.370$90	10	1.594$10	—	..	85	98.511$70
358	Rolhas de cortiça	1	13$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.944$90	—	..	2	1.958$60
359	Roupa	86	3.476$70	98	3.462$40	15	6.408$50	18	1.072$90	18	1.419$50	23	1.726$10	27	798$40	—	..	285	18.364$50
360	Sabão	2	144.362$	1	3.596$	5	9.866$60	—	..	3	16.297$60	5	3.414$30	5	2.162$70	—	..	21	179.699$20
361	Sabonetes	1	78$50	2	34$20	1	962$	—	..	—	..	—	..	1	8.550$	—	..	5	9.624$70
362	Sacos e tecidos	12	2.362$80	29	11.379$60	—	..	6	171$30	—	..	—	..	1	427$50	—	..	48	14.341$20
363	Sacos de papel	3	7.217$80	5	2.593$50	1	6.270$	2	1.239$80	2	356$30	6	8.658$30	3	883$60	—	..	22	27.219$30
365	Sal	2	370$50	—	..	—	..	3	3.648$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	4.018$50
366	Salsicheiro	15	4.798$70	7	1.436$40	8	4.578$10	8	4.736$20	12	1.785$50	12	2.412$20	7	1.323$40	—	..	69	21.070$50
367	Sapatarias	35	9.150$30	61	32.872$40	82	89.116$50	48	27.333$30	37	5.243$90	44	11.503$70	31	10.716$10	—	..	338	185.936$20
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	500$30	—	..	—	..	—	..	1	500$30
369	Sebo, estearina e análogos	2	3.847$50	2	25$70	2	658$40	1	14$30	1	1.539$	1	17$10	—	..	—	..	9	6.102$
370	Seda e análogos	—	..	1	235$30	1	6.156$	—	..	—	..	4	31.160$20	—	..	—	..	6	37.551$50
371	Seguros	—	..	10	88.275$90	16	362.708$10	8	188.966$80	—	..	3	41.271$80	2	7.115$40	—	..	39	688.338$
373	Sementes	—	..	—	..	9	7.739$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	7.739$40
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	57$	—	..	1	85$50	—	..	—	..	—	..	—	..	2	142$50
375	Selos usados (mercador de)	4	79$80	—	..	5	3.904$90	—	..	2	165$30	2	299$30	—	..	—	..	13	4.449$30
376	Seringueiro e singueiro (fábrica mecânica de)	—	..	5	1.118$90	3	2.294$30	2	783$80	—	..	1	9.595$40	—	..	—	..	11	13.792$40
377	Serração de madeiras	6	7.983$90	3	5.318$40	1	307$80	—	..	8	24.165$80	1	1.154$30	2	2.000$70	—	..	21	40.930$90
378	Serralheiro (oficina de)	54	26.294$70	46	15.506$30	14	9.352$50	21	94.121$40	36	10.350$40	26	7.698$	41	83.760$	—	..	238	247.083$30
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	230$90	1	570$	—	..	2	800$90
380	Soldador	2	128$30	—	..	1	230$90	—	..	2	347$70	—	..	1	8.550$	—	..	6	9.256$90
382	Tabacos estrangeiros	34	6.468$50	31	13.909$40	65	67.706$30	18	11.568$50	38	5.819$40	20	2.554$	16	3.076$40	—	..	222	111.102$50
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$50	—	..	1	85$50
385	Tanoaria	24	11.953$	—	..	3	458$90	—	..	4	769$60	—	..	1	142$50	—	..	32	13.324$
386	Tapetes	—	..	1	1.567$50	—	..	1	3.135$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.702$50
388	Telefonias sem fios	10	1.804$60	12	9.819$	18	19.083$50	3	2.288$60	7	797$10	4	926$30	3	4.018$60	—	..	57	38.737$70
390	Tintas para escrever	—	..	1	114$	—	..	—	..	2	5.415$	—	..	5	13.110$	—	..	8	18.639$
391	Tinturaria para matérias primas	4	24.253$60	4	1.247$	1	692$60	1	242$30	3	196$70	2	809$40	1	62$70	—	..	16	27.504$30
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	5	698$30	2	285$	2	1.755$60	3	1.476$30	5	471$80	4	701$20	7	2.636$30	—	..	28	8.024$50
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.560$	—	..	—	..	1	4.560$
394	Tipografia	21	4.758$30	38	13.050$40	25	15.350$30	36	16.074$	10	1.381$	17	6.966$60	10	3.077$	—	..	157	60.657$60
395	Toldos	2	102$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42$80	—	..	3	145$50
396	Torneiro de metais ou madeira	17	3.085$30	57	18.984$10	9	9.168$50	24	8.496$	8	895$	13	2.928$60	11	8.410$50	—	..	139	51.968$
397	Trapo e papel velho	4	513$10	2	1.054$50	2	458$90	5	2.017$90	2	370$50	5	1.889$60	2	105$50	—	..	22	6.410$
398	Tripas	1	712$50	—	..	1	427$50	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.166$
399	Vassouras e análogos	4	2.783$20	9	4.168$50	2	1.755$60	1	1.482$	3	156$80	2	393$30	5	895$	—	..	26	11.634$40
400	Velame para embarcações	—	..	1	114$	—	..	1	570$	—	..	—	..	3	627$	—	..	5	1.311$
402	Verga ou vime	3	612$80	5	1.064$20	—	..	4	250$90	—	..	—	..	—	..	—	..	12	1.927$90
404	Viação (empresas de)	—	..	4	983$30	2	21.945$	—	..	1	1.083$	—	..	2	153$90	—	..	9	24.165$20
406	Vidro (fábrica de moer)	1	114$	1	969$	—	..	—	..	3	63$	—	..	—	..	—	..	5	1.146$
407	Vidros ou cristais nacionais	9	2.128$50	7	7.039$50	13	41.635$50	10	15.518$40	8	2.025$10	2	270$80	10	5.785$60	—	..	59	74.403$40
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	798$10	1	769$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.567$60
409	Vimes	1	285$	—	..	1	855$	—	..	—	..	1	384$80	—	..	—	..	3	1.524$80
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	242	419.244$90	145	32.045$60	69	75.086$50	97	55.383$80	128	72.594$10	105	72.265$20	149	72.072$10	—	..	935	798.692$20
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	627$	1	404$20	1	1.282$50	1	4.132$50	—	..	3	1.453$50	—	..	—	..	7	7.899$70
414	Pesca por meio de aparelhos	1	570$	12	27.546$60	9	23.756$50	24	129.309$	8	39.238$80	4	9.609$10	15	17.924$	—	..	73	247.954$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	1	99$80	9	1.604$60	—	..	1	1.254$	—	..	—	..	9	1.599$30	—	..	20	4.557$70
416	Vendedores em feiras e mercados com lugar marcado	98	3.354$60	151	3.383$50	24	504$50	44	1.203$	86	1.923$10	269	8.871$20	37	1.064$	—	..	709	20.303$90
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	2	2.586$50	—	..	1	7.695$	1	7.250$40	—	..	—	..	4	17.531$90
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	178$30	—	..	—	..	—	..	1	178$30
562	Vendedores ambulantes	1	5$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5$70
580	Vendedores em feiras e mercados sem lugar marcado	2	39$90	—	..	—	..	1	11$40	—	..	1	22$80	1	39$90	—	..	5	114$
585	Vendedores em feiras e mercados sem lugar marcado	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$	—	..	1	20$
586	Vendedores fora dos mercados, sem estabelecimento (bebidas e refrescos)	—	..	—	..	2	39$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	39$90
587	Vendedores fora dos mercados, sem estabelecimento (frutas e hortaliças)	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$
592	Vendedores fora dos mercados, sem estabelecimento (outros artigos)	3	74$20	—	..	—	..	3	60$10	4	134$	—	..	2	51$30	—	..	12	319$60
	Soma	4.488	2.051.740$70	4.245	2.151.838$	4.192	5.892.106$90	3.542	3.334.253$20	3.811	1.559.128$70	3.073	1.729.967$	2.945	2.020.767$50	—	..	26.296	18.739.802$

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.248	2.068	2.351	2.331	2.327	1.995	2.308	1.963	1.661	1.739	1.706	1.921	24.618
Petições	2.316	1.244	1.545	1.613	1.729	1.651	1.664	1.574	1.511	1.555	1.456	1.252	19.110
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	143	145	145	100	122	130	178	109	92	118	150	175	1.607
Dando origem a simples registos	378	383	522	401	132	378	340	267	249	256	350	376	4.032
Ingressando em processos anteriores	109	110	144	106	132	152	145	145	120	190	183	133	1.669
Processos já organizados	1.554	1.860	2.564	2.263	1.788	2.124	2.453	1.693	2.164	2.196	1.948	1.996	24.603
Organização de procesos:													
Com base em requerimentos	2.248	2.068	2.351	2.331	2.327	1.995	2.308	1.963	1.661	1.739	1.706	1.921	24.618
Com base em correspondência oficial	93	108	110	73	102	122	149	109	92	118	150	175	1 401
Com base em correspondência interna	42	29	31	25	18	7	28	—	—	—	—	—	180
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	8	8	4	2	2	1	1	—	—	—	—	—	26
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	20	16	31	27	26	34	46	6	13	22	14	26	281
Para entidades não oficiais	10	13	15	19	24	27	20	9	12	8	10	15	182
Para o estrangeiro	1	2	1	2	—	1	2	1	2	—	2	—	14
Correspondência interna	32	44	23	12	15	22	23	22	14	22	18	34	281
Editais	—	—	1	—	—	1	2	—	1	1	—	6	12
Avisos a munícipes	25	12	10	12	355	87	7	207	137	115	125	62	1.154
Notas para o «Diário Municipal»	27	27	30	27	25	27	29	29	29	28	29	27	334
Circulares	—	2	4	2	2	—	3	1	—	—	—	5	19
Requisições ao Arquivo	1	—	3	—	—	21	—	—	—	—	—	—	25
A transportar	9.255	8.139	9.885	9.346	9.126	8.775	9.706	8.098	7.758	8.107	7.847	8.124	104.166

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.255	8.139	9.885	9.346	9.126	8.775	9.706	8.098	7.758	8.107	7.847	8.124	104.166
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais	2.279	2.264	3.056	2.969	2.412	2.583	3.394	2.504	2.299	2.332	2.386	2.375	30.853
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.061	980	1.235	1.097	1.091	951	1.027	1.024	863	912	901	1.080	12.222
Direcção dos Serviços de Finanças	337	353	388	359	316	267	31	272	249	262	246	321	3.401
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	71	40	55	93	116	74	80	116	66	89	111	144	1.055
Direcção dos Serviços de Salubridade	250	230	250	223	217	211	242	155	172	230	235	237	2.652
Direcção dos Serviços de Abastecimento	52	39	52	58	43	46	78	50	44	58	43	41	604
Sobrescritos com correspondência	66	74	162	77	83	73	163	56	44	110	64	204	1.176
Editais para imprimir	6	1	3	1	—	1	2	—	1	1	—	6	22
Avisos a munícipes	25	12	10	12	355	87	7	207	137	115	125	62	1.154
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais	24	246	181	235	412	—	—	273	—	—	619	268	2.258
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	869	721	971	1.134	1.048	1.115	1.266	1.198	1.172	1.147	1.022	769	12.432
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.153	278	309	216	352	302	212	145	119	129	83	192	3.490
Direcção dos Serviços de Salubridade	255	222	263	233	239	225	237	197	210	260	230	251	2.822
Direcção dos Serviços de Abastecimento	15	11	2	30	48	9	9	34	10	19	14	10	211
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	63	75	70	60	65	84	94	39	41	52	46	80	769
Ofícios recebidos	630	638	811	617	386	660	663	521	461	564	683	684	7.318
Requerimentos	2.248	2.068	2.351	2.331	2.327	1.995	2.308	1.963	1.661	1.739	1.706	1.921	24.618
Petições	2.316	1.244	1.545	1.613	1.729	1.651	1.664	1.574	1.511	1.555	1.456	1.252	19.110
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.277	2.408	2.975	2.764	2.483	2.746	2.733	2.516	2.177	1.961	2.234	2.029	29.303
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	1.305	1.236	1.352	1.307	1.297	1.152	1.410	1.067	883	749	765	794	13.317
Total da documentação movimentada neste serviço	24.557	21.279	25.926	24.775	24.145	23.007	25.326	22.009	19.878	20.391	20.816	20.844	272.953

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	3.806	2.500	6.306
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	5.859	5.304	11.163
Direcção dos Serviços de Finanças	1.805	1.456	3.261
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	316	432	748
Direcção dos Serviços de Salubridade	243	259	502
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.151	1.075	2.226
Polícia Municipal	140	272	412
Somas	13.320	11.298	24.618

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	14.301	403	14.704
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.681	1.798	3.479
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.584	240	2.824
Direcção dos Serviços de Abastecimento	211	—	211
Polícia Municipal	111	—	111
Somas	18.888	2.441	21.329

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	6	17	22	19	14	15	14	17	11	18	25	21	199
Averbamentos	32	10	13	14	13	8	17	13	12	6	2	11	151
Certidões e outros	3	11	9	14	8	9	22	6	4	9	22	19	136
Processos originados por outros documentos	12	2	3	2	1	2	1	1	4	1	1	—	30
Total dos processos organizados...	53	40	47	49	36	34	54	37	31	34	50	51	516
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	1	4	2	3	2	5	2	—	—	5	—	1	25
Ofícios da Delegação de Saúde	12	32	8	18	31	39	18	18	33	77	9	6	301
Outros documentos	60	42	46	43	39	43	56	30	58	82	43	56	598
Verbetes extraídos dos documentos entrados	88	89	74	79	76	103	98	72	76	169	78	92	1.094
Alvarás emitidos:													
Carvoaria e vinhos	—	1	—	1	1	3	—	3	3	2	1	23	38
Casas de hóspedes e pensões	1	1	1	—	1	1	—	4	1	5	7	12	34
Drogarias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	10	13
Fressureiros	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	3
Hotéis	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Restaurantes e outras casas de comidas	1	3	1	3	4	6	2	5	3	2	2	2	34
Salsicharias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tabernas e outras casas de bebidas	4	12	6	10	4	6	5	11	6	6	13	8	91
Talhos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Tintas (depósitos de)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Total de alvarás emitidos	6	19	8	18	10	16	7	23	15	15	25	57	219
A transportar	167	186	138	161	158	206	181	143	182	348	135	212	2.237

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	167	186	138	161	158	206	181	143	182	348	135	212	2.237
Registos de alvarás emitidos	6	19	8	18	10	16	7	23	15	15	25	57	219
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	14	5	—	4	1	2	1	2	2	5	2	13	51
Averbamentos de alvarás	20	14	24	15	12	8	14	9	10	9	7	12	154
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	20	14	24	15	12	8	14	9	10	9	7	12	154
Registos de documentos nos livros de remessa	658	814	1.110	847	820	837	759	482	417	613	587	655	8.599
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	48	37	16	36	84	24	69	31	—	—	1	12	358
Para cumprimento da respectiva postura	7	5	2	1	—	2	3	3	—	1	2	—	26
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	1	2	8	1	4	1	4	3	3	2	1	—	30
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	32	51	25	19	42	19	25	22	12	19	35	16	317
Informações àcerca de pedidos de certidões	33	15	27	25	25	21	16	8	14	14	28	16	242
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	—	4	1	—	—	—	—	—	—	9	—	3	17
Importâncias das multas e adicionais	..	580$	145$	..	..	..	..	..	..	1.305$	..	435$	2.465$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantaria:													
Tipo n.º 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	32
Tipo n.º 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	90	90
Placas de azulejos	44	33	51	29	3	—	—	—	—	—	—	—	160
Total geral dos dísticos afixados	44	33	51	29	3	—	—	—	—	—	—	122	282
Total geral	1.103	1.242	1.481	1.220	1.209	1.178	1.147	772	696	1.078	900	1.182	13.208

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	322	367	375	302	324	330	439	221	209	259	283	275	3.706
Verbetes do registo de entradas	644	734	750	604	648	660	878	442	418	518	566	550	7.412
Informações prestadas pela Secção	178	212	120	126	178	129	146	110	108	185	183	116	1.791
Ofícios expedidos	73	50	50	49	46	50	86	25	49	85	66	51	680
Editais elaborados	6	1	4	5	3	4	9	5	8	7	1	3	56
Postais — Avisos	252	285	326	255	279	221	244	224	183	180	314	219	2.982
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	21	20	24	21	23	18	20	21	19	18	20	18	243
Certidões extraídas:													
Requeridas	160	202	206	199	203	196	271	161	146	167	174	191	2.276
Laudas	417	732	626	630	609	568	791	540	444	549	479	644	7.029
Para serviço oficial	26	22	41	49	37	17	38	40	32	21	44	19	386
Laudas	89	73	105	137	87	49	113	124	100	60	123	61	1.121
Registos de certidões	186	224	247	248	240	213	309	201	178	188	218	210	2.662
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Registos de minas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Termos diversos:													
Entrega de documentos	7	10	10	15	14	13	12	10	5	9	4	9	118
Opções de nacionalidade:													
Espanhola — Varões	3	—	1	1	2	—	5	—	2	—	—	—	14
Espanhola — Fêmeas	1	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	5
Francesa — Varões	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Francesa — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Inglesa — Varões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Inglesa — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portuguesa — Varões	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	2	—	5
Portuguesa — Fêmeas	2	—	5	2	2	—	—	1	—	—	2	—	14
Suíça — Varões	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Suíça — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de termos de opção de nacionalidade	7	1	6	5	4	1	7	1	3	—	5	1	41
A transportar	2.388	2.933	2.891	2.645	2.695	2.469	3.364	2.125	1.902	2.246	2.480	2.367	30.505

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.388	2.933	2.891	2.645	2.695	2.469	3.364	2.125	1.902	2.246	2.480	2.367	30.505
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Adjunto técnico do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2
Agente do Ministério Público junto do T. R. T.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ajudantes de fiel, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Ajudantes de motorista, interinos	—	—	—	—	1	2	2	—	2	2	5	1	15
Chefes de Repartição	1	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	4
Chefes de Secção	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2
Comandante do B. S. B. (1.º)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Comandante do B. S. B. (2.º)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Condutores civis, interinos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Condutores civis de 3.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Condutores electrotécnicos de 1.ª classe	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Condutores electrotécnicos de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuos, interinos	—	—	1	1	—	2	3	2	—	—	1	—	10
Desenhadores-decoradores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Desenhadores, interinos	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	1	—	5
Desenhadores de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Director de Serviços, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Encarregados gerais do serviço de limpeza	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros civis, interinos	—	2	1	1	2	—	1	1	—	1	1	1	11
Engenheiros civis de 2.ª classe	8	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Engenheiros civis de 3.ª classe	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Engenheiros electrotécnicos, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Engenheiros electrotécnicos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Engenheiros electrotécnicos de 2.ª classe	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	4
Engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Engenheiros mecânicos, interinos	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Escriturários, interinos	8	10	7	4	8	5	5	8	9	19	5	7	95
Escriturários de 2.ª classe do Q. P. A.	7	26	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	41
Escriturários de 2.ª classe do Q. P. C.	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Escrivães do T. R. T.	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais informadores, interinos	—	—	1	—	1	—	1	1	—	2	—	—	6
Fiscais informadores de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de mercados e postos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	2	—	6
Fiscais de obras, interinos	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Fiscais de obras de 1.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Fiscais de obras de 2.ª clases	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Fiscais sanitários, interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de talhos, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médicos-veterinários, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2
Médcos-veterinários de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Oficiais de diligências, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
A transportar	2 388	2.933	2.891	2,645	2.695	2.469	3.364	2.125	1.902	2.246	2.480	2.367	30.505

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.388	2.933	2.891	2.645	2.695	2.469	3.364	2.125	1.902	2.246	2.480	2.367	30.505
Pagadores em comissão de serviço	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Pagadores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Pagadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Presidente, substituto	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Segundos-oficiais do Q. P. A.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Telefonistas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Terceiros-oficiais do Q. P. A.	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	13
Terceiros-oficiais do Q. P. C.	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	10
Topógrafos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	3
Topógrafos de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	41	51	16	15	38	12	15	21	21	33	15	17	295
Transcritos no registo respectivo	41	51	16	15	38	12	15	21	21	33	15	17	295
Total de autos de posse lavrados	41	51	16	15	38	12	15	21	21	33	15	17	295
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério — Averbamentos	6	11	31	15	14	17	20	15	17	21	11	15	193
1.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	6	11	31	15	14	17	20	15	17	21	11	15	193
2.º Cemitério — Averbamentos	2	8	34	22	33	30	25	6	13	16	21	11	221
2.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	2	8	34	22	33	30	25	6	13	16	21	11	221
3.º Cemitério — Averbamentos	—	—	1	1	—	—	1	3	—	—	2	—	8
3.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	—	—	1	1	—	—	1	3	—	—	2	—	8
4.º Cemitério — Averbamentos	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
4.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
5.º Cemitério — Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
5.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
6.º Cemitério — Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
6.º Cemitério — Trancritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Total de averbamentos	9	19	67	38	50	47	46	24	30	37	34	26	427
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
Laudas registadas	83	54	23	27	128	154	170	—	—	156	168	78	1.041
Índice das actas	—	5	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Verbetes	—	397	239	71	—	—	—	—	—	—	—	—	707
Cópias de deliberações para expediente	2	9	8	5	9	9	9	14	2	5	8	13	93
Total geral	2.616	3.590	3.347	2.871	3.047	2.763	3.681	2.251	2.028	2.581	2.770	2.562	34.107

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar .... { Sede	30	24	34	29	30	29	34	19	31	15	23	17	325
Dependência	9	6	11	7	5	5	4	7	10	6	9	7	86
Requisições diversas	12	23	38	48	38	38	63	25	19	34	22	30	390
Requisições de processos .... { Sede	290	281	327	388	422	400	473	341	422	541	444	449	4.778
Dependência	2.487	698	1.551	2.455	1.942	2.123	1.156	2.893	1.166	737	1.938	1.619	20.765
Requisições de processos de obras	1.736	2.051	1.801	2.133	1.179	1.714	1.948	1.875	1.366	1.830	2.249	901	20.783
Saída de correspondência:													
Informações prestadas ..... { Sede	34	17	34	26	26	24	29	11	25	26	20	16	288
Dependência	5	2	—	1	2	2	4	3	4	2	4	2	31
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	50
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	824	818	1.386	1.601	1.047	943	1.574	1.158	994	978	961	919	13.203
Processos de obras que foram requisitados	1.208	1 853	1.395	1.134	1.781	888	1.364	591	1.143	1.311	1.704	1.219	15.591
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	727	668	972	817	698	783	957	848	1.147	937	750	945	10.249
Volumes de diversos serviços	135	83	—	—	61	—	—	7	—	—	—	—	286
Livros de diversos serviços	—	331	—	—	23	—	167	92	—	17	—	129	759
Petições	674	1.028	933	1.089	1.228	1.182	1.330	603	888	1.495	1.802	1.389	13.641
Editais	250	40	240	–	70	—	60	—	—	60	—	120	840
Catalogação, ordenação e registo:													
Verbetes	898	1.361	854	1.241	1.461	964	347	322	653	1.642	1.506	1.715	12.964
Ordenação de processos	79	—	—	—	93	44	724	75	100	—	—	—	1.115
Ordens de pagamento	—	200	78	288	—	—	—	—	—	—	—	—	566
Registo de documentação diversa	7.201	6.505	7.630	9.049	7.182	7.305	7.865	7.773	7.499	7.928	9.204	7.060	92.201
Registo de movimento de processos anteriores a 1948	2.559	4.571	2.260	944	2.486	862	200	150	1.434	1.425	2.903	2.891	22.685
Etiquetas	—	—	—	—	—	693	245	139	—	—	—	—	1.077
Fichas	2.809	1.012	1.936	2.956	2.422	3.004	1.701	3.271	1.621	1.327	2.423	2.106	26.588
Total da movimentação de documentos	21.971	21.576	21.484	24.210	22.200	21.007	20.249	20.207	18.526	20.325	25.966	21.540	259.261

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembr	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	604	682	768	689	613	636	704	696	410	320	302	246	6.670
Ofícios	436	503	643	621	586	504	639	582	263	256	286	231	5.550
Cartas	173	156	209	186	128	136	163	143	112	126	152	135	1.819
Notas de ocorrência	41	42	43	42	43	43	43	44	43	43	43	42	512
Atestados de doença	40	39	43	41	40	23	21	22	21	20	26	28	364
Fichas de encargos de família	50	60	40	36	39	29	36	40	43	52	61	30	516
Actas de Junta Médica	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	26
Soma	1.346	1.484	1.748	1.617	1.451	1.373	1.608	1.529	894	819	873	715	15.457
Redacção:													
Ofícios e informações	618	540	832	602	680	546	892	590	586	756	426	562	7.630
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Requerimentos	604	687	768	689	613	686	704	696	410	320	302	246	6.725
Ofícios { Recebidos	532	658	751	731	584	558	697	631	359	288	291	240	6.320
Ofícios { Expedidos	468	462	582	418	482	336	695	341	286	636	306	424	5.436
Número:													
Requerimentos	604	687	768	689	613	686	704	696	410	320	302	246	6.725
Ofícios { Recebidos	532	658	751	731	584	558	697	631	359	288	291	240	6.320
Ofícios { Expedidos	468	462	582	418	482	336	695	341	286	636	306	424	5.436
Situação do pessoal	290	280	300	314	286	310	302	260	225	263	224	205	3.259
Soma	3.498	3.894	4.502	3.990	3.644	3.470	4.494	3.596	2.335	2.751	2.022	2.025	40.221
Processos individuais:													
Organizados	39	21	41	70	28	18	59	141	110	69	115	70	781
Consultas feitas	4.680	4.170	4.966	4.608	4.851	4.801	5.102	5.820	4.968	4.782	5.831	5.790	60.369
Documentos apensados	1.478	1.536	2.724	2.021	1.816	1.623	2.252	2.120	1.275	1.402	1.447	1.284	20.978
Soma	6.197	5.727	7.731	6.699	6.695	6.442	7.413	8.081	6.353	6.253	7.393	7.144	82.128
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	4.680	4.170	4.900	4.608	4.851	4.801	5.102	5.820	4.908	4.782	5.957	4.932	59.511
Registo de movimento de documentos	4.324	4.608	5.706	4.891	3.769	3.986	5.696	5.304	4.201	4.306	3.518	2.236	52.545
Soma	9.004	8.778	10.606	9.499	8.620	8.787	10.798	11,124	9.109	9.088	9.475	7.168	112.056
Soma total	20.663	20.423	25.419	22.407	21.090	20.618	25.205	24.920	19.277	19.667	20.189	17.614	257.492

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	2.646	59	351	3.056	3.023	138	874	4.035	7.091
Julho a Dezembro	2.347	57	372	2.776	3.160	203	880	4.243	7.019
Somas	4.993	116	723	5.832	6.183	341	1.754	8.278	14.110

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.331	714	1.598	221	2.929	935
Julho a Dezembro	1.268	798	1.474	262	2.742	1.060
Somas	2.599	1.512	3.072	483	5.671	1.995
Somas totais	4.111		3.555		7.666	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Transitaram para 1948: Com incapacidade	Transitaram para 1948: Sem incapacidade
Urbanização e Obras	12	52	10	74	661	1.003	73	1	—
Técnico-Especiais	5	30	3	38	497	465	37	1	—
Salubridade	66	128	57	251	2.216	2.543	239	5	7
Abastecimento	30	68	10	108	528	1.319	105	—	3
Somas	113	278	80	471	3.902	5.330	454	7	10

Categorias	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade	Total
Operadores de 1.ª classe	7	23	30
Operadores de 2.ª classe	10	12	22
Ajudantes de operador	3	9	12
Aprendizes de operador	4	21	25
Auxiliar de operador de 1.ª classe	3	2	5
Somas	27	67	94

Região sinistrada	Operadores: De 1.ª	Operadores: De 2.ª	Operadores: Ajudantes	Operadores: Aprendizes	Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
Feridas incisas e perfurantes:						
Cabeça	—	1	—	1	—	2
Membro superior direito:						
Braço	—	4	—	—	—	4
Mão	1	3	—	1	1	6
Dedos:						
Mínimo	—	—	—	1	—	1
Anelar	1	1	—	1	—	3
Médio	1	1	2	2	—	6
Indicador	1	1	2	1	—	5
Polegar	—	—	—	2	—	2
Membro superior esquerdo:						
Braço	1	—	—	—	—	1
Mão	4	1	2	2	—	9
Dedos:						
Mínimo	1	—	—	2	—	3
Anelar	1	2	—	3	—	6
Médio	1	—	—	3	1	5
Indicador	2	—	1	2	—	5
Polegar	7	2	2	4	—	15
Membro inferior direito:						
Perna	—	—	1	—	—	1
Pé	3	—	—	2	—	5
Membro inferior esquerdo:						
Perna	1	1	—	1	1	4
Pé	—	—	1	2	1	4
Contusões	1	4	1	5	1	12
Somas	26	21	12	15	5	99

Região sinistrada	Cantoneiros de limpeza	Condutores de hipomóveis	Total
Cabeça	7	2	9
Olhos	5	6	11
Tronco	15	6	21
Membro superior direito :			
Braço	3	2	5
Mão	7	3	10
Dedos	11	8	19
Membro superior esquerdo :			
Braço	2	4	6
Mão	15	3	18
Dedos	17	4	21
Membro inferior direito :			
Perna	7	11	18
Pé	8	3	11
Membro inferior esquerdo :			
Perna	7	4	11
Pé	3	4	7
Somas	107	60	167
Não necessitaram de tratamento	35	16	51
Total	142	76	218

Dias de tratamento	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Sem incapacidade para o trabalho :						
1	—	1	—	—	—	1
2	1	—	—	—	—	1
3	—	—	—	1	—	1
4	1	1	—	1	—	3
5	—	1	—	—	—	1
6	1	1	1	—	—	3
7	1	—	—	—	—	1
8	1	—	—	3	—	4
10	—	—	2	—	—	2
11	—	1	—	—	—	1
14	—	1	—	3	—	4
16	1	—	—	1	—	2
17	1	—	—	2	—	3
18	2	1	—	1	2	6
19	2	1	1	—	—	4
20	1	1	3	3	—	8
21	3	1	2	2	—	8
23	2	1	—	—	—	3
25	1	—	—	1	—	2
26	2	—	—	—	—	2
27	—	—	—	2	—	2
29	2	—	—	—	—	2
56	1	—	—	—	—	1
73	—	1	—	—	—	1
Total	23	12	9	20	2	66

Dias de tratamento	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Com incapacidade para o trabalho:						
3	1	—	—	—	—	1
6	—	1	—	1	—	2
7	—	3	—	—	—	3
8	1	—	—	1	—	2
10	—	—	—	1	1	2
11	2	—	1	—	—	3
12	—	1	—	—	—	1
13	—	1	1	—	—	2
14	—	2	—	—	—	2
17	—	—	—	1	—	1
20	1	—	—	—	—	1
30	—	1	—	—	—	1
33	—	—	1	—	—	1
36	—	—	—	—	1	1
39	—	1	—	—	—	1
41	2	—	—	—	—	2
64	—	—	—	—	1	1
Total	7	10	3	4	3	27

Cantoneiros de limpeza

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
2	—	1	1
3	1	3	4
4	—	6	6
5	—	4	4
6	2	5	7
7	1	2	3
8	—	2	2
9	3	6	9
10	3	4	7
11	—	1	1
12	1	1	2
13	2	3	5
14	2	2	4
15	—	3	3
16	1	3	4
17	1	2	3
18	—	1	1
19	—	5	5
20	—	2	2
21	—	2	2
22	1	2	3
23	—	1	1
25	2	1	3
26	—	2	2
A transportar...	20	64	84

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
Transporte	20	64	84
27	—	1	1
28	2	—	2
29	—	2	2
30	1	1	2
31	1	—	1
32	—	1	1
33	—	1	1
34	—	1	1
36	—	2	2
37	1	—	1
61	—	1	1
62	1	—	1
69	1	—	1
79	1	—	1
81	1	—	1
99	1	—	1
198	2	—	2
216	—	1	1
Soma	32	75	107
Não careceram de tratamento...	—	35	35
Total.....	32	110	142

Condutores de hipomóveis

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
1	—	1	1
3	2	3	5
4	1	1	2
5	1	1	2
6	—	5	5
7	1	1	2
8	3	1	4
9	1	—	1
10	1	2	3
11	1	2	3
12	2	1	3
14	3	1	4
15	—	1	1
16	1	3	4
18	—	1	1
19	1	—	1
20	1	2	3
A transportar...	19	26	45

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
Transporte	19	26	45
22	—	2	2
23	1	—	1
25	1	—	1
32	3	—	3
33	—	1	1
37	—	1	1
40	—	1	1
59	—	1	1
66	1	—	1
94	—	1	1
104	1	—	1
161	1	—	1
Soma	27	33	60
Não careceram de tratamento...	—	16	16
Total	27	49	76

Categorias	Olho direito: Ferida	Olho direito: Queimadura	Olho direito: Conjuntivite	Olho direito: Corpos estranhos	Olho esquerdo: Corpos estranhos	Soma
Meio oficial de electricista	—	—	1	—	—	1
Meio oficial de torneiro	1	—	—	—	—	1
Capataz de jardins	—	—	—	1	—	1
Trabalhador de 1.ª classe	—	—	—	1	1	2
Trahalhador de 2.ª classe	1	—	—	1	—	2
Cantoneiro de obras	—	—	—	—	2	2
Cantoneiro de limpeza	2	—	—	3	—	5
Condutor de hipomóveis	2	—	1	3	1	6
Somas	6	—	2	9	4	20

Dias de tratamento :						
3	1	—	—	—	1	2
4	—	—	—	1	—	1
6	2	—	—	1	—	3
8	—	—	—	1	1	2
14	—	—	1	2	—	3
15	1	—	—	—	—	1
16	1	—	—	—	—	1
28	—	—	—	2	—	2
29	—	—	—	—	1	1
72	—	—	—	1	—	1
81	1	—	—	—	—	1
82	—	—	—	—	1	1
285	—	—	—	1	—	1
Somas	6	—	1	9	4	20

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Transitaram para 1948
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais	3	2	5	—	—	—	—	5
Urbanização e Obras	9	5	14	2	2	—	4	10
Finanças	1	1	2	—	—	—	—	2
Técnico-Especiais	9	9	18	2	1	1	4	14
Salubridade	16	8	24	6	1	—	7	17
Abastecimento	7	4	11	1	2	—	3	8
Soma	45	29	74	11	6	1	18	56

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Total
Admissão	357	5	17	—	—	—	—	379
Readmissão	5	—	—	—	—	—	—	5
Aposentação	29	62	12	—	5	1	—	109
Passagem de classe	94	1	10	—	—	—	—	105
Doentes	—	21	3	53	227	24	—	328
Licenças por doença	—	6	—	6	36	1	4	53
Determinação superior	2	6	—	—	—	—	—	8
Soma	487	101	42	59	268	26	4	987

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Falecidos	Incapazes	Doentes que passam para 1948	Dias concedidos
Centrais	66	60	1	3	2	1 393
Urbanização e Obras	248	225	2	7	14	6.852
Finanças	68	60	1	2	5	1.729
Técnico-Especiais	158	140	2	5	11	4.277
Salubridade	650	595	11	6	38	13.188
Abastecimento	338	316	2	3	17	5.590
Soma	1.528	1.396	19	26	87	33.029

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Centrais	16	21	37
Urbanização e Obras	56	55	111
Finanças	23	20	43
Técnico Especiais	33	25	58
Salubridade	78	96	174
Abastecimento	20	67	87
Soma	226	284	510

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Número
Contestações	19
Réplicas	4
Tréplicas	2
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	98
Alegações	24
Julgamentos, inquirições, alegações orais	71
Conciliações	4
Diligências de arbitramento	24
Soma	246

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	23
Opções de nacionalidade e naturalizações	57
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	486
Ocupação e exploração de mercados	5
Impostos e taxas, licenças e alvarás	9
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	23
Obras municipais	94
Diversos	183
Soma	880

Expropriações

Natureza	Número
Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	1
Avenida Marginal Oriental	1
Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	5
Aeroporto de Lisboa	—
Parque Florestal de Mosanto	1
Avenida Pedro Álvares Cabral e sua ligação com o Largo da Estrela	1
Avenida Duque d'Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	1
Conclusão da Avenida Tenente Valadim	1
Soma	11

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuidos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	2
Diversos	12
Processos cíveis:	
Nos termos do decreto n.º 902	17
Diversos	10
Tribunal do trabalho:	
Acções	2
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	170
Recursos extraordinários	—
Soma	213

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Certidões:		
De procurações	225	
De teor para os munícipes	245	
De teor para serviço da Câmara	272	
Narrativas, a pedido dos munícipes	94	
Narrativas, para serviço da Câmara	228	1.064
Cópias para serviço interno da Câmara	678	
Informações e ofícios	431	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas e jazigos para os quais se fez alvará de concessão de terrenos	90	
Memoranduns para pagamento de sisa	90	1.289
Mapas para o distribuidor da Boa Hora	12	
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	34	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	310	356
Minutas de escrituras	699	
Registo de actos notariais	347	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	665	
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	51	1.762
Soma		4.471

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriações para:		
Urbanização da Encosta da Ajuda	3	
Avenida de Ceuta	4	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	10	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	5	
Aeroporto de Lisboa	4	
Avenida Tenente Valadim	5	
Bairros de Casas Económicas	12	
Obrigações assumidas	55	
Novos Edifícios Universitários	3	
Auto-estrada Lisboa-Cascais	1	
Avenida Marginal Oriental	2	
Encosta de Palhavã	1	105
Compra e venda:		
Venda de terrenos	46	
Remodelação da Baixa	25	
Cedência gratuita	3	
Onus real	10	84
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.º, 2.º e 4.º Cemitérios, respectivamente, 94, 71 e 10		175
Escrituras de empreitada para:		
Estufa Fria	1	
Parque Florestal	1	
Execução de estátuas	2	
Arruamentos diversos	60	
Esgotos	6	
Jardins	8	
Conservação de material automóvel	2	
Construção de casas económicas	3	83
Escrituras de fornecimento de:		
Caixilharia	3	
Ladrilhos	5	
Lâmpadas	2	
Tubos de grés	5	15
Contratos de prestação de serviço		64
Soma		526

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1947	1946
Central	11.324	14.222
S. Lázaro	6.988	7.358
Alcântara	12.598	12.619
Poço do Bispo	10.297	7.035
Boa Vista	2.862	7.115
Duque de Loulé	16.237	4.905
Alvito	5.026	5.900
Encarnação	3.052	—
Soma	68.384	59.154

A Biblioteca da Boa Vista encerrou em 3 de Junho, sendo transferida para o Bairro da Encarnação, onde começou a funcionar a 8 de Julho.

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1947	1946
Comerciantes e industriais	221	438
Empregados do comércio e indústria	5.009	4.769
Estudantes	47.156	39.200
Funcionários	4.277	3.745
Militares	518	358
Operários	6 620	4.901
Profissões liberais	447	432
Outras profissões	4.136	5.311
Soma	68.384	59.154

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Volumes	
	1947	1946
Bibliografia	29	8
História e Geografia	789	881
Literatura	29.153	29.497
Literatura infantil	4.935	3.768
Poligrafia	61	114
Religiões	58	98
Ciências e Artes	1.515	1,197
Ciências civis	281	285
Reservados	13	17
Manuscritos	6	2
Olisiponense	48	69
Municipal	2	2
Continuações gerais	236	330
Cartografia	—	—
Jornais	60.955	41.693
Revistas	34.354	33.250
Soma	132.435	112.011

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1947	1946
Jardim Constantino	8.772	16.917
Jardim de Guerra Junqueiro	15.537	15.092
Parque Eduardo VII	118	4.436
Jardim de França Borges	22.429	17.986
Jardim de Júlio de Castilho	9.084	6.581
Jardim de Teófilo Braga	12.700	10.044
Jardim de Nun'Álvares	7.030	8.440
Jardim de António Feijó	10.471	7.109
Jardim da Praça do Império	3.470	2.797
Jardim do Largo da Graça	12.146	—
Soma	101.757	89.402

A Biblioteca do Parque Eduardo VII encerrou no mês de Fevereiro de 1947, sendo transferida para o Jardim do Largo da Graça no mês de Março do mesmo ano.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	7.938	3.386	11.324
S. Lázaro	4.804	2.184	6.988
Alcântara	10.156	2.442	12.598
Poço do Bispo	6.693	3.604	10.297
Boa Vista	2.232	630	2.862
Duque de Loulé	13.489	2.748	16.237
Alvito	2.503	2.523	5.026
Encarnação	1.872	1.180	3.052
Soma	49.687	18.697	68.384
Ao ar livre	101.757	—	101.757
Itinerantes	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	423	—	423

RESUMO

Fixas	68.384
Ao ar livre	101.757
Itinerantes	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—
Polícia Municipal	423
Soma	170.564

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		Total
	Dia	Noite	
Central	12.256	4.862	17.118
S. Lázaro	10.431	4.687	15.118
Alcântara	22.754	5.292	28.046
Poço do Bispo	15.279	7.632	22.911
Boa Vista	4.148	1.110	5.258
Duque de Loulé	21.108	4.155	25.263
Alvito	5.173	5.012	10.185
Encarnação	6.172	2.364	8.536
Soma	97.321	35.114	132.435
Ao ar livre	167.995	—	167.995
Itinerantes	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	567	—	567

RESUMO

Fixas	132.435
Ao ar livre	167.995
Itinerantes	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—
Polícia Municipal	567
Soma	300.997

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.301	97	21	2	1.421
Opúsculos	2.964	24	13	7	3.008
Fascículos	274	10	20	—	304
Cartas	1	—	—	—	1
Jornais	21.353	949	8	—	22.310
Revistas	5.033	93	275	3	5.404
Soma	30.926	1.173	337	12	32.448

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores e vols. consultados no Arq. Histórico

Leitores	Volumes
350	901

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade *(a)*	228
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.399
Soma	2.627

(a) — Este Museu esteve encerrado alguns meses em virtude das espécies por ele cedidas para a Exposição «Documentos e Obras de Arte Relativos à História de Lisboa», e ainda por motivo de obras.

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido		Saldo
Artigo 36.º:			
1 — Subsídio ao Jardim Zoológico		100.000$	
2 — Subsídio ao Jardim Botânico		20.000$	
3-a) — A Instituições de Assistência:			
Asilo Escola António Feliciano de Castilho	500$		
Asilo de Infância Desvalida	300$		
Asilo dos Irmãzinhas dos Pobres	800$		
Assistência aos Leprosos	750$		
Associação de Beneficência do Amparo à Criança	50$		
Associação de Beneficência Refeitórios Económicos	12.000$		
Associação Nacional dos Parques Infantis	2.725$		
Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço	500$		
Associação Protectora da 1.ª Infância	1.000$		
Associação de Socorro e Amparo	500$		
Brigada Naval da Legião Portuguesa	1.125$		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	7.500$		
Cantina Escolar de Alcântara	500$		
Casa dos Açores	150$		
Casa dos Intelectuais	500$		
Casa da Madeira	500$		
A transportar	29.400$	120.000$	..

Entidades	Dispendido		Saldo
Transporte	29.400$	120.000$	..
Casa do Menino Jesus de Carnide	500$		
Casa de Protecção e Amparo de Santo António	400$		
Casa dos Rapazes da Cidade	500$		
Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida	150$		
Colónia Balnear Infantil de «O Século»	200$		
Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais	24.000$		
Cruz Vermelha Portuguesa	1.000$		
Escola-Asilo S. Pedro de Alcântara	300$		
Escola Rural Rainha Santa Isabel	500$		
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	500$		
Instituto de Santa Madalena	101$10		
Irmandade do Senhor Jesus da Boa Sorte	500$		
Lar de S. José	750$		
Liga dos Combatentes da Grande Guerra	1.000$		
Orfanato Escola Santa Isabel	500$		
Orfanato Nossa Senhora dos Milagres	500$		
Parque Infantil das Necessidades	587$		
Patriarcado de Lisboa	500$		
Patronato da Freguesia de Benfica	500$		
Patronato de Nossa Senhora da Luz	500$		
Sociedade de S. Vicente de Paulo:			
Conferência Académica de S. João de Brito	500$		
Conferência de Santa Gertrudes	500$		
Conferência de Santo Inácio	400$		
Sopa dos Pobres da Freguesia de Arroios	500$	64.788$10	
3-*b*) — De Recreio e Cultura:			
Associação dos Arqueólogos Portugueses	12.000$		
Associação da Escola Operária de Palma	500$		
Associação de Voleibol de Lisboa	3.000$		
Club Atlético de Campo de Ourique	1.000$		
Federação Portuguesa de Remo	2.000$		
Federação das Sociedades de Educação e Recreio	2.000$		
Orquestra Filarmónica de Lisboa	15.000$		
Polícia de Segurança Pública	1.500$		
Recreativo Ginásio Club	250$		
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$	39.750$	250$
3-*c*) — A Centros de Estudos e Agrupamentos Científicos e Artísticos:			
Federação Internacional de Habitação e Urbanismo	10.214$55		
Union International des Villes et Pouvoirs Locaux	4.286$40	14.500$95	499$05
4-*a*) — Prémio Júlio de Castilho:			
Prémio		5.000$	
4-*b*) — Prémio Valmor:			
Prémio		3.035$30	
4-*c*) — Prémios Municipais de Arquitectura e Construção:			
Relativo ao ano de 1946		10.000$	
4-*d*) — Prémios de Ginástica e Desportivos:			
Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.687$		
Comissão Executiva dos Centenários	14.000$		
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	580$	17.267$	32.733$
4-*e*) — Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:			
VI Exposição Nacional de Floricultura (taças)	3.000$		
Diplomas para os prémios municipais	514$	3.514$	5.486$
Total		277.855$35	38.968$05

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	985
Informações prestadas	84
Documentos entrados	526
Requisições elaboradas	292
Guias emitidas	178
Guias de remessa	26

Publicidade

Jornais recebidos	5.128
Recortes colados	3.454
Notícias para «efemérides»	725

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais	20
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	92
Direcção dos Serviços de Finanças	65
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	25
Direcção dos Serviços de Salubridade	24
Direcção dos Serviços de Abastecimento	6
Total	232

os quais foram distribuídos pelos jornais:

Comércio do Porto	1
Diário do Governo	60
Diário de Lisboa	27
Diário da Manhã	32
Diário Nacional	16
Diário de Notícias	128
Diário Popular	38
Jornal do Comércio	28
Jornal de Notícias	1
Novidades	29
Primeiro de Janeiro	3
República	22
Século	119
Voz	29
Total	533

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais	1.818
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.013
Direcção dos Serviços de Finanças	750
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	812
Direcção dos Serviços de Salubridade	196
Direcção dos Serviços de Abastecimento	75
Total	5.664

Números emitidos desde o n.º 3.490 a 3.792	303
Quantidade de exemplares	130.820

«Revista Municipal»

Números emitidos:

Duplos (números 28/29 e 30/31)	2
Simples (número 32)	1

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1946	700

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação		Quantidades
Processos	Construções novas	179
	Ampliação de prédios	6
	Jazigos e ossários	25
	Junção de documentos	252
	Alterações e obras	2.129
	Diversos	1.847
	Anulação de licenças de ocupação de via pública	122
	Isenções e prorrogação de limpeza de prédios	930
	Pinturas (vindos da 4.ª Repartição)	512
	Limpezas e pinturas de prédios	109
Processos de obras requisitados para consulta		1.167
Petições	Toldos, tabuletas, letreiros, placas, etc.	2.124
	Limpezas e pinturas	925
Cérceas executadas na sala de desenho		223
Cérceas executadas na sala de desenho (Serviço Externo)		678
Estudos executados no gabinete dos arquitectos		35
Ofícios recebidos		129
Ofícios expedidos e informações em processos		5.443
Notas para o *Diário Municipal*		246
Notas de movimento de processos		375
Fichas organizadas		10.336
Papeletas organizadas		9.173
Impressos	Indicação de cores	2.714
	Verificação de cores	5.258

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios — Pavimentos		Total geral		Lancil — m. l.	Importâncias dispendidas
			Pavimentos											
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Tufo — m. q.	Total — m. q.	Calcáreo — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.		
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1947 e ainda não terminadas:**														
Construção da Avenida de Ceuta entre a Travessa de S. Domingos e o Calhariz de Benfica	—	2.000	10.000	—	—	—	—	10.000	—	—	—	10.000	2.000	311.000$
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea	33.387	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33.387	—.	—	397.915$10
Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	2.879	—	35.327	—	—	—	—	35.327	—	—	2.879	35.327	12.863	1.492.194$
Pavimentação de arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (1.ª fase)	15.008	—	6.944	—	—	2.596	—	9.540	—	—	15.008	9.540	4.950	859.928$90
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1947 e concluidas em 1947:**														
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda e rectificação de um troço da Rua de Pedrouços...	1.223	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.223	—	—	16.755$10
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional	680	63	—	—	27	—	—	27	557	557	680	584	537	106.521$60
Terraplenagem e esgotos do Parque Eduardo VII	70.575	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70.575	—	—	503.051$
Construção de calçada de vidraço nas Ruas I, V, VA e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	6.500	6.500	—	6.500	—	140.537$50
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (4.ª fase)	169	—	645	171	—	44	—	860	524	524	169	1.384	478	49.387$90
Reconstrução de arruamentos entre as Ruas Castilho e Artilharia Um	—	—	—	—	313	8.514	—	8.826	—	—	—	8.826	—	322.456$
Pavimentação da Rua Braamcamp	3.265	3.052	—	—	5.897	—	—	5.897	3.928	3.928	3.265	9.825	1.114	582.843$30
Construção do pavimento betuminoso nas Ruas I, V, VA, VI e XIV da Encosta da Ajuda	—	270	—	—	—	9.568	—	9.568	—	—	—	9.568	—	362.874$20
Pavimentação de arruamentos a norte da Alameda de D. Afonso Henriques e a este da Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	330	—	330	—	—	—	330	—	12.215$30
Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase)	—	—	3.720	—	—	—	—	3.720	—	—	—	3.720	882	81.558$50
Construção e reparação de pavimentos em jardins	—	—	2.093	—	—	—	386	2.479	—	—	—	2.479	—	43.447$
Pavimentação de um troço da Rua do Telhal	109	594	—	—	594	—	—	594	40	40	109	634	—	55.035$50
A transportar	127.295	5.979	58.729	171	6.831	21.052	386	87.168	11.549	11.549	127.295	98.717	22.824	5.337.720$90

Designação	Faixa de rolagem								Passeios — Pavimentos		Total geral		Lancil — m. l.	Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Pavimentos											
			Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Tufo — m. q.	Total — m. q.	Calcáreo — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.		
Transporte	127.295	5.979	58.729	171	6.831	21.052	386	87.168	11.549	11.549	127.295	98.717	22.824	5.337.720$90
Construção do Arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação dos Aeroportos	98	—	9.760	174	—	—	—	9.934	—	—	98	9.934	330	189.948$70
Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, de Estácio da Veiga e de Carlos Ribeiro	—	—	233	—	—	—	—	233	580	580	—	813	86	60.677$
Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	208	—	3.570	—	—	—	—	3.570	695	695	208	4.265	609	148.029$70
Execução na Avenida Aeroporto-Moscavide, de diversos trabalhos de pavimentação	—	—	—	—	—	300	—	300	—	—	—	300	—	5.796$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	18.001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.001	—	—	272.332$70
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	110.185	—	—	—	—	—	—	—	—	—	110.185	—	—	210.460$90
c) — **Empreitadas iniciadas e concluidas em 1947:**														
Pavimentação da rua interior do 2.º bloco do Parque Eduardo VII	—	—	1.304	—	—	—	—	1.304	36	36	—	1.340	—	73.790$
Pavimentação da Rua João de Barros	—	2.240	—	—	1.120	3.375	—	4.495	3.064	3.064	—	7.559	559	244.317$
Reconstrução da Rua Alexandre Herculano entre a Rua Braamcamp e a Praça do Brasil	—	2.002	—	—	2.075	—	—	2.075	3.460	3.460	—	5.535	320	254.220$40
Pavimentação dum troço do arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila e reparação dum troço da Rua de Marvila	800	1.570	—	—	—	1.605	—	1.605	—	—	800	1.605	305	218.733$40
Pavimentação da Avenida D. Afonso III	2.500	7.510	—	—	7.510	—	—	7.510	1.199	1.199	2.500	8.709	1.041	971.516$
Arranjo do Largo Martim Moniz	1.586	—	293	1.367	—	—	—	1.660	240	240	1.586	1.900	213	148.916$30
Reparação do troço da Avenida Alferes Malheiro, entre a Estrada das Amoreiras e a Praça do Aeroporto	—	—	—	—	—	8.119	—	8.119	—	—	—	8.119	—	216.807$
Reparação de pavimentos betuminosos	—	—	—	—	—	60.478	—	60.478	—	—	—	60.478	—	740.422$10
Terraplenagens e esgotos da praça de cruzamento da Avenida Jacinto Nunes com a Rua Morais Soares	31.780	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31.780	—	—	35.269$90
Reparação de pavimentos betuminosos	—	—	—	—	—	74.872	—	74.872	—	—	—	74.872	—	842.000$
Construção de parques de estacionamento no Rossio, Praça dos Restauradores, Largo da Biblioteca Pública e Largo do Picadeiro	26	1.721	—	—	14	1.409	—	1 423	113	113	26	1.536	71	151.978$20
Construção do 4.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	6.639	—	33.791	—	—	—	—	33.791	—	—	6.639	33.791	3.217	907.657$20
d) — **Empreitadas iniciadas em 1947 e ainda não concluidas:**														
Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	—	2.700	—	—	2.150	—	—	2.150	800	800	—	2.950	1.400	256.200$10
Pavimentação da Rua Castilho entre as Ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira	3.780	11.197	—	—	11.041	—	—	11.041	2.000	2.000	3.780	13.041	1.310	1.281.263$20
A transportar	302.898	34.919	107.680	1.712	30.741	171.210	386	311.728	23.736	23.736	302.898	335.464	32.285	12.568.056$70

Designação	Faixa de rolagem								Passeios — Pavimentos		Total geral		Lancil — m. l.	Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Pavimentos											
			Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Tufo — m. q.	Total — m. q.	Calcáreo — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.		
Transporte	302.898	34.919	107.680	1.712	30.741	171.210	386	311.728	23.736	23.736	302.898	335.464	32.285	12.568.056$70
Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80.765$
Reconstrução da Calçada dos Mestres	930	1.139	—	—	350	—	—	350	300	300	930	650	290	103.916$
Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass	7.943	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.943	—	—	163.835$
Construção de colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e Rua «C»	—	—	—	—	400	—	—	400	—	—	—	400	—	8.000$
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B-C-D e B-D-E	24.000	—	15.125	—	—	—	—	15.125	—	—	24.000	15.125	990	897.736$
Construção da rua a norte e pavimentação das ruas interiores oriental e ocidental do Parque Eduardo VII	9.671	—	23.295	—	—	9.226	—	32.521	6.411	6.411	9.671	38.932	835	1.447.021$
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	4.332	—	1.266	—	—	—	—	1.266	—	—	4.332	1.266	200	111.306$90
Reconstrução da Travessa da Boa Hora	400	1.829	—	—	—	1.760	—	1.760	1.285	1.285	400	3.045	630	158.232$80
Construção de calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	1.711	1.711	—	1.711	—	37.566$50
Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes	4.681	3.000	—	—	1.960	—	—	1.960	3.000	3.000	4.681	4.960	1.000	359.000$
Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	2.908	6.992	—	—	—	13.906	—	13.906	2.500	2.500	2.908	16.406	9.883	1.895.148$30
Construção de troços da II circular e do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro do Norte	21.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21.000	--	—	346.700$
Reconstrução da Estrada de Benfica, entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	6.100	4.500	—	—	2.500	—	—	2.500	1.000	1.000	6.100	3.500	1.000	405.800$
Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação	2.480	—	3.900	—	—	—	—	3.900	—	—	2.480	3.900	604	219.760$
Construção de calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal	1.200	—	—	—	4.000	—	—	4.000	—	—	1.200	4.000	1.000	427.100$
Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto	—	—	—	2.350	—	44.800	—	47.150	—	—	—	47.150	—	1.295.000$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos de ligação da Avenida D. Afonso III à Rua Particular	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio	16.188	—	15.675	—	—	—	—	15.675	—	—	16.188	15.675	—	290.657$50
Construção de ligação dum colector do Cemitério do Alto de S. João à Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e da Rua Eiffel	1.350	—	328	—	—	—	—	328	300	300	1.350	628	—	41.181$
Construção do 5.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	14.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.100	—	—	255.600$
Construção do 3.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	244	—	12.875	—	—	—	—	12.875	—	—	244	12.875	633	386.873$10
Totais	420.425	53.379	180.144	4.062	39.950	240.902	386	465.444	40.243	40.243	420.425	505.687	50.350	21.499.255$80

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sargetas e poços de visita, concluídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1947 e ainda não concluídas:													
Construção da Avenida de Ceuta entre a Travessa de S. Domingos e o Calhariz de Benfica	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	29.000$
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea	—	496	—	—	—	—	—	—	1.019	1.515	—	13	569.033$30
Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	1.601	—	—	—	—	—	—	—	—	1.601	240	—	139.386$70
Pavimentação de arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (1.ª fase)	665	—	—	—	—	—	—	—	—	665	369	10	58.236$50
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1947 e concluídas em 1947:													
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda e rectificação de um troço da Rua de Pedrouços	—	25	—	—	—	—	—	—	—	25	—	—	1.750$
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional	50	13	—	—	—	—	—	—	—	63	8	2	8.581$90
Terraplenagens e esgotos do Parque Eduardo VII	—	—	437	352	—	—	—	394	—	1.183	—	24	301.144$65
Construção de calçada de vidraço nas Ruas I, V, VA e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (4.ª fase)	—	25	34	—	—	—	—	—	—	59	11	3	12.593$70
Reconstrução de arruamentos entre as Ruas Castilho e Artilharia Um	—	162	—	—	—	—	—	—	—	162	—	—	12.636$
Pavimentação da Rua Braamcamp	125	39	—	—	—	—	—	—	—	164	24	—	68.467$30
Construção de pavimento betuminoso nas Ruas I, V, VA, VI e XIV da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação de arruamentos a norte da Alameda de D. Afonso Henriques e a este da Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase)	—	148	—	—	—	—	—	—	98	246	9	2	29.054$90
Construção e reparação de pavimentos em jardins	139	—	—	—	—	—	—	—	—	139	9	—	14.483$
Pavimentação de um troço da Rua do Telhal	—	27	—	—	—	—	—	—	—	27	2	—	6.030$
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço de arruamento de ligação dos Aeroportos	—	167	—	35	—	—	—	—	42	244	32	2	363.002$80
Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz de Estácio da Veiga e de Carlos Ribeiro	—	14	—	79	—	—	—	—	—	93	4	4	15.750$
Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	3.000$
Execução na Avenida Aeroporto-Moscavide, de diversos trabalhos de pavimentação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	—	200	—	100	—	—	—	—	—	300	—	—	34.869$85
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	65	—	126	—	28	132	—	100	451	—	31	105.911$50
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1947:													
Pavimentação da rua interior do 2.º bloco do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	160$
Pavimentação da Rua João de Barros	—	69	—	—	—	—	—	—	—	69	10	—	10.602$75
Reconstrução da Rua Alexandre Herculano entre a Rua Braamcamp e a Praça do Brasil	—	20	—	—	—	—	—	—	—	20	3	—	4.461$50
A transportar	3.080	1.470	471	692	—	28	132	394	1.259	7.075	735	89	1.785.156$35

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0,m60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
Transporte	3.080	1.470	471	692	—	28	132	394	1.259	7.075	735	89	1.785.156$35
Pavimentação dum troço do arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila e reparação dum troço da Rua de Marvila	—	45	—	—	—	—	—	—	—	45	6	—	5.666$60
Pavimentação da Avenida D. Afonso III	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	10.470$
Arranjo do Largo Martim Moniz	—	64	—	—	—	—	—	—	—	64	2	—	9.831$
Reparação do troço da Avenida Alferes Malheiro, entre a Estrada das Amoreiras e a Praça do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reparação de pavimentos betuminosos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos da praça de cruzamento da Avenida Jacinto Nunes com a Rua Morais Soares	—	—	—	328	—	—	—	—	—	328	—	7	49.139$90
Reparação de pavimentos betuminosos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de parques de estacionamento no Rossio, Praça dos Restauradores, Largo da Biblioteca Pública e Largo do Picadeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção do 4.° grupo de arruamentos da zona a sul da Avenda Alferes Malheiro	—	868	—	—	—	—	—	—	100	968	157	1	223.943$
d) — **Empreitadas iniciadas em 1947 e ainda não concluidas:**													
Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	—	860	—	700	—	—	—	—	—	1.560	35	18	240.889$70
Pavimentação da Rua Castilho entre as Ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira	—	184	—	—	—	—	—	—	—	184	23	—	64.583$95
Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço	—	32	—	—	270	—	—	—	—	302	—	3	80.980$
Reconstrução da Calçada dos Mestres	—	33	—	—	—	—	—	—	—	33	4	—	6.084$
Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass	—	—	—	—	—	—	150	—	—	150	—	4	32.500$
Construção dum colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e a Rua C	—	—	—	—	—	—	405	—	—	405	—	7	101.746$
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda, entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	—	563	—	2.080	—	—	489	92	307	3.531	50	48	856.375$80
Construção da rua a norte e pavimentações das ruas interiores Ocidental e Oriental do Parque Eduardo VII	205	1.800	—	—	—	—	—	—	—	2.005	78	4	265.322$70
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	—	35	—	170	—	—	40	—	—	245	6	9	55.499$40
Reconstrução da Travessa da Boa Hora	—	80	—	—	—	—	—	55	316	451	16	9	168.732$80
Construção de calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes	—	220	—	622	—	—	—	—	456	1.298	30	32	339.939$
Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	—	1.630	—	—	—	—	—	—	—	1.630	100	1	119.620$60
Construção de troço da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do Norte	—	150	40	97	—	—	500	—	—	787	—	7	252.190$
Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	—	—	250	—	—	—	370	—	—	620	15	10	157.180$
Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação	—	125	—	185	—	—	—	—	—	310	11	4	71.400$
Construção de calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de arruamentos com pavmento betuminoso sobre basalto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos do arruamento de ligação da Avenida D. Afonso III, à Rua Particular	—	—	—	90	—	—	160	—	—	250	—	8	54.846$
Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de ligação dum colector do Cemitério do Alto de S. João à Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	126	126	—	—	58.306$
Terraplenagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e da Rua Eiffel	—	267	—	197	—	—	—	—	—	164	12	7	85.003$30
Construção do 5.° grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	1.290	—	—	—	—	20	1.310	—	9	143.972$
Construção do 3.° grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	296	—	—	—	—	—	—	—	296	—	—	21.667$20
Totais	3.285	8.722	761	6.451	270	28	2.246	541	2.584	24.888	1.303	279	5.264.045$30

3.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados e concursos abertos

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
492	Construção de parques de estacionamento no Rossio, Praça dos Restauradores, Largo da Biblioteca Pública e Largo do Picadeiro...	2.739$47	..	116.460$53	..	119.200$	Ajuste particular	119.747$40	—	119.747$40
493	Pavimentação da Avenida D. Afonso III ...	76.697$57	..	780.102$43	..	856.800$		924.517$	7	921.871$80
494	Pavimentação de arruamentos do Campo de Santa Clara	146.660$12	489.922$27	1.585.033$43	15.984$18	2.237.600$		2.525.245$	3	2.628.393$
495	Construção do 5.º grupo de arruamentos da Célula 4 da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	850.168$16	967.348$53	1.006.783$31	..	2.824.300$		2.920.000$	6	2.996.483$
496	Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto	..	..	1.275.200$	..	1.275.200$		1.116.000$	3	1.194.333$
497	Construção de passeios de macadame nas placas do Campo 28 de Maio	..	..	319.470$	..	319.470$		348.000$	4	352.250$
498	Fornecimento de 5.000.000 de cubos de granito ou ofite e calceta para a 3.ª Repartição — Arruamentos	..	..	4.020.000$	..	4.020.000$		1.397.500$ (Parcial)	2	149.375$
498-A	Fornecimento de 1.000.000 de cubos de granito ou ofite e calceta para a 3.ª Repartição — Arruamentos	..	..	1.170.000$	..	1.170.000$	Sem efeito	..	—	..
499	Fornecimento de ladrilhos asfálticos para pavimentos para a 3.ª Repartição — Arruamentos	..	..	90.000$	..	90.000$		105.230$	1	105.230$
500	Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	56.500$70	362.591$58	1.484.707$72	..	1.903.800$		1.778.000$	5	1.894.340$
501	Reparação de pavimentos betuminosos	..	..	1.027.000$	..	1.027.000$		842.000$	5	972.157$
502	Pavimentação da rua interior do 2.º bloco do Parque Eduardo VII	..	..	82.900$	..	82.900$		73.950$	5	76.900$
503	Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	404.814$32	84.610$09	2.263.475$59	..	2.752.900$		2.850.000$	2	2.975.000$
504	Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass	126.611$70	74.309$84	111.478$46	..	312.400$		317.811$50	6	337.210$
505	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	150.000$	..	150.000$		150.000$	2	156.000$
506	Fornecimento de manilhas e acessórios de grés	..	150.000$	..	..	150.000$		109.630$	1	109.630$
507	Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	100.970$50	468.318$	407.211$50	..	976.500$		1.074.150$	4	1.132.912$
508	Fornecimento de faixa recta e curva de cantaria, lajes, pias, vergas e cascões para sarjetas	..	..	100.000$	..	100.000$		124.259$90	6	142.500$
509	Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação	28.768$	67.104$75	380.927$25	..	476.800$		476.900$	4	497.695$
	A transportar	1.793.930$54	2.664.205$06	16.370.750$22	15.984$18	20.844.870$		17.252.940$80	66	16.762.027$20

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	1.793.930$54	2.664.205$06	16.370.750$22	15.984$18	20.844.870$		17.252.940$80	66	16.762.027$20
510	Construção de troços da II Circular, e arruamento paralelo à Via Férrea do Norte ...	354.391$65	289.519$71	555.888$64	..	1.199.800$		1.299.000$	6	1.315.416$
511	Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres	213.365$55	114.733$50	2.218.300$95	..	2.546.400$		2.478.000$	8	2.630.382$
512	Reconstrução da Estrada de Chelas	36.439$86	29.930$70	341.029$44	..	407.400$	Não foi a concurso	..	—	..
513	Fornecimento e assentamento de calhas de betão em passeios	..	157.750$	..	..	157.750$		144.000$	2	153.875$
514	Pavimentação da Rua Alexandre Herculano entre a Avenida da Liberdade e a Rua Rodrigo da Fonseca	..	..	490.300$	..	490.300$		509.800$	4	514.930$
515	Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço	150.000$	187.600$	836.630$	325.770$	1.500.000$	Elaboração externa	1.600.000$	4	1.663.360$
516	Construção da calçada de calcário vidraço em diversos locais	..	..	277.100$	..	277.100$		221.900$	4	227.575$
517	Reconstrução de arruamentos da Ajuda	25.624$84	6.152.345$86	2.075.629$30	..	2.753.600$		2.850.000$	5	2.913.736$
518	Construção da calçada de cubos de granito no arruamento Portela-Avenida Marginal...	..	..	1.036.970$	..	1.036.970$		1.005.450$	3	1.070.000$
519	Reconstrução da Calçada dos Mestres	50.912$20	9.112$	189.775$80	..	249.800$		258.900$	7	265.159$
520	Reconstrução das Ruas do Arco Grande de Cima e da Cruz de Santa Apolónia	17 703$50	103.192$	243.489$50	..	364.385$	Adicional	..	—	..
521	Reconstrução das Ruas de Campo de Ourique e da Costa e das Travessas do Jardim, à Estrela e de Campo de Ourique ...	72.407$26	94 926$40	654.216$34	..	821.550$	Não foi a concurso	..	—	..
522	Construção das instalações e arruamento de acesso para exploração da pedreira Pimenteira	32.407$	..	63.180$	67.744$70	163.331$70	Não foi a concurso	..	—	..
523	Fornecimento de betumes puros para pavimentos	..	..	168.000$	..	168.000$		113.400$	1	113.400$
524	Construção da ligação dum colector do Cemitério do Alto de S. João, à Estrada de Chelas	..	68.400$	..	..	68.400$		86.000$	3	90.833$
525	Fornecimento de manilhas e acessórios de grés	..	150.000$	..	..	150.000$		154.330$	1	154.330$
526	Reconstrução da Estrada de Chelas e da Avenida de D. Afonso III	93.408$66	64.200$72	952.290$62	..	409.900$	Não foi a concurso	..	—	..
527	Construção dum colector para canalização de parte da vala da Estrada da Luz	..	71.376$58	..	..	71.376$58		71.350$	3	86.771$
528	Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (5.ª fase)	..	..	106.400$	..	106.400$		88.000$	6	89.937$
529	Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie, e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins	243.366$46	170.044$75	1.512.288$79	..	1.925.700$		1.616.000$	14	1.620.603$
530	Execução da tomada de juntas com emulsão na Avenida Almirante Reis, Calçada de Palma de Baixo e diversos locais	..	..	466.000$	..	466.000$		400.000$	5	433.400$
	A transportar	3.083.957$52	10.327.337$28	28.558.239$60	409.498$88	36.179.033$28		30.149.070$80	251	30.105.734$20

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	3.083.957$52	10.327.337$28	28.558.239$60	409.498$88	36.179.033$28		30.149.070$80	251	30.105.734$20
531	Construção dos colectores para serventia de lotes da Avenida de Berna e Rua D	..	325.400$	..	..	325.400$	Não foi adjudicada	..	—	..
532	Terraplenagens esgotos e pavimentação do troço inicial da Estrada das Amoreiras ...	50.369$70	13.187$83	168.157$47	..	231.715$		185.755$	13	209.969$
533	Construção de colector na Travessa do Guarda Jóias	..	61.100$	..	..	61.100$		77.183$	2	98.278$
534	Reparação de macadame nas Ruas Francisco Pereira de Sousa, Cândido de Figueiredo e António Feijó	..	..	66.500$	..	66.500$	Não foi adjudicada	..	—	..
535	Construção do 6.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro — Células 3 e 5	720.407$66	1.239.197$98	1.055.394$36	..	3.015.000$		2.694.875$	12	2.857.142$
536	Muro de suporte na Calçada dos Cesteiros	..	..	..	23.686$	23.286$	Adicional	..	—	..
537	Construção da Praceta e Reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	53.233$	111.392$25	361.574$69	..	526.200$	Não foi a concurso	..	—	..
538	Construção dos arruamentos do Bairro de Casas Económicas da Buraca	1.010.673$08	6.512.600$98	5.907.425$94	..	13.430.700$	Não foi a concurso	..	—	..
539	Empreitada de conservação de pavimentos e colectores da rede de esgotos da cidade de Lisboa	..	1.124.722$70	3.374.168$30	..	4.498.891$		3.981.518$54	5	4.159.397$
540	Reconstrução das ruas Alves Torgo (entre a Travessa das Freiras e a Rua António Pereira Carrilho) e Eiffel	49.129$	9.350$	140.278$40	..	198.757$40	Adicional	..	—	..
541	Construção da rua interior do bloco da Rua Francisco Metrass	..	4.643$58	20.553$30	331.503$12	356.700$	Executado por particular	..	—	..
542	Reconstrução de troços da Ruas Francisco Pereira de Sousa e Cândido de Figueiredo	9.250$	..	68.560$	..	77.810$	Não foi a concurso	..	—	..
543	Largo Mendonça e Costa e Rua Dr. Oliveira Ramos	22.655$	230.497$	..	..	253.152$	Para estudo	..	—	..
544	Construção da Rua IV e troços das Ruas V e VIII da Encosta da Ajuda	672.287$63	325.195$42	435.016$95	..	1.432.500$	Não foi a concurso	..	—	..
545	Construção dos arruamentos da ampliação do Bairro Salazar	1.042.874$93	1.427.059$60	980.565$47	..	3.450.500$	Não foi a concurso	..	—	..
546	Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	301.200$35	215.992$30	2.151.407$35	..	2.668.600$	Não foi a concurso	..	—	..
547	Ampliação do Cemitério dos Olivais (2.ª fase)	710.016$28	190.711$33	267.272$39	..	1.168.000$	Não foi a concurso	..	—	..
548	Construção das passagens para peões nas ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional	..	..	104.700$	..	104.700$	Não foi a concurso	..	—	..
549	Construção da 2.ª Praceta e reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	5.744$20	60.704$98	97.250$82	..	163.700$	Não foi a concurso	..	—	..
550	Fornecimento de manilhas de grés para a 3.ª Repartição	..	1.102.800$	..	..	1.102.800$	Não foi a concurso	..	—	..
	Totais	7.731.798$41	17.781.893$08	43.757.065$19	764.288$	70.035.044$68		35.562.704$94	174	37.159.397$80

3.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
652	Construção de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida Alferes Malheiro)	..	4.753$	7.795$	..	12.548$	Adicional	..	—	..
653	Alargamento da Avenida dos Estados Unidos da América no cruzamento com a Avenida de Roma	87.439$50	..	..	..	87.439$50	Adicional	..	—	..
654	Alargamento da Avenida da Igreja entre o Campo 28 de Maio e a Preceta da Avenida de Roma (Centro Cívico)	26.928$	..	..	..	26.928$	Adicional	..	—	..
655	Abertura de uma passagem na placa central da Rua Marquês Sá da Bandeira	..	502$88	6.672$12	..	7.175$		..	—	..
656	Pavimentação dum troço da Avenida de Roma — Ligação à Avenida de Roma	2.251$	1.400$	39.536$40	..	43.187$40	Adicional	..	—	..
657	Alteração do perfil longitudinal da Rua Actriz Virgínia, Jardim e Rua D	33.523$20	3.170$50	24.765$	..	61.458$70	Adicional	..	—	..
658	Modificação do perfil tipo da Rua B do Bairro das Amoreiras em frente ao lote n.º 18	..	..	5.704$50	..	5.704$50		..	—	..
659	Construção de um troço de colector na Avenida de ligação dos Aeroportos sob o aterro da C. P., do km. 6.400	..	146.183$80	..	..	146.173$80		..	—	..
660	Projecto de construção de pavimento betuminoso das Ruas I, V, V-A, VI e XIV da Encosta da Ajuda, concordância da Rua XIV com a Avenida da Índia	..	..	32.426$50	..	32.426$50	Adicional	..	—	..
661	Ramais de ligação dos esgotos das casas que constituem o 2.º grupo da empreitada (na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro)	..	24.802$40	2.472$	..	27.274$40	Adicional	..	—	..
662	Alteração da razante e alargamento da Avenida paralela à Via Férrea Norte	155.383$45	..	..	..	155.383$45		..	—	..
663	Reparação de macadame e valetas em grés da Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos	..	..	29.521$	..	29.521$		..	—	..
664	Reparação de macadame e valetas de grés na Calçadinha dos Olivais	..	..	16.937$	..	16.937$		..	—	..
665	Reconstrução de pavimentos betuminosos construídos sobre calçada de basalto	..	..	366.760$	..	366.760$	Adicional	..	—	..
666	Construção da 2.ª Praceta da Rua da Penha de França	10.700$	41.165$	80.135$	..	132.000$	Para estudo	..	—	..
667	Reconstrução da Rua General Henriques Carvalho	..	2.146$35	47.675$73	..	49.822$08		..	—	..
	A transportar	316.225$15	224.123$93	660.400$25	..	1.200.739$33		..	—	..

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos														Totais gerais				
											Faixa de rolagem								Passeios										
														Betuminoso							Calcário ou grés								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. q.	Revestimento m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	12.716,188	63.606,378	1.449,80	2.901,84	8.937,70	757,11	115,94	527,65	54,30	2.857,52	52.315,45	147.724,52	24.594,14	—	—	—	—	2.498,18	227.132,29	17.960,78	18.282,12	1.342,38	1.423,08	39.008,36	76.412,566	4.351,64	10.392,70	2.857,52	266.140,65
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
(a) — Brigadas	1.399,826	2.724,360	5.025,12	272,44	2.036,00	34,46	—	—	—	—	426,35	22.742,40	5.141,40	24.509,77	21.002,38	2.585,92	48.098,07	88,92	28.309,07	257,69	1.341,03	2.950,90	8,30	4.557,92	4.124,186	5.297,56	2.070,46	—	32.956,99
(b) — Cantoneiros	451,771	2.437,694	—	112,00	1.660,71	—	—	—	—	—	17.077,22	15.562,55	3.067,33	—	—	—	—	—	35.707,10	2.353,07	12.954,92	609,21	116,00	16.033,72	2.989,465	112,00	1.560,71	—	51.740,83
Totais	14.567,785	68.858,432	6.474,92	3.286,28	12.534,41	791,57	115,94	527,65	54,30	2.857,52	69.819,02	186.029,47	32.802,87	24.509,77	21.002,38	2.585,92	48.098,07	2.587,10	291.238,46	20.572,07	32.578,07	4.902,49	1.547,38	59.600,00	83.526,217	9.761,20	14.023,87	2.857,52	350.838,47

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de lage de poços de inspecção Unidades	Colectores												
											Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas						
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades			Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboco m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Ø Total m. l.	Total geral m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	14.903,200	1.451,970	2.475	—	692	478	185	88	253		5.954,38	1.903,60	301,320	301,406	6.722,67	633,69	419,24	637,30	467,05	2.157,28	10.015,26
2 — Trabalhos realizados por administração directa	463,304	105,800	38	9	110	60	14	6	45		51,00	41,40	4,611	163,587	610,68	118,35	1,30	5,85	—	123,50	215,90
Totais	15.366,504	1.557,770	2.513	9	762	538	199	94	298		6.005,38	1.945,00	305,931	464,993	7.333,35	752,04	420,54	643,15	467,05	2.280,78	10.231,16

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	316.225$15	224.123$93	660.400$25	..	1.200.739$33		..	—	..
668	Construção de pavimento em calcário, basalto e assentamento de faixa na Rua Acúrcio das Neves, n.º 23	..	..	6.490$	..	6.490$		..	—	..
669	Construção de colector na Travessa do Guarda Jóias	..	61.100$	..	..	61.100$	Adjudicada por concurso público	77.183$	2	98.278$
670	Travessa Henrique Cardoso — Ligação do colector existente ao colector da Avenida de Roma	..	9.432$	..	..	9.432$	Adicional	..	—	..
671	Alteração em perfil e planta dos arruamentos a sul da via férrea	239.685$80	..	..	..	239.685$80	Adicional	..	—	..
672	Pavimentação da rua interior do bloco da Rua Eiffel	..	..	38.940$	..	38.940$	Adicional	..	—	..
673	Construção de escadas na Travessa André Valente	..	..	19.544$	..	19.544$		..	—	..
674	Assentamento de manilhas na Rua 1.º de Maio	..	4.325$	..	..	4.325$		..	—	..
675	Pavimentação de um troço da Rua do Telhal	..	..	1.704$	..	1.704$	Adicional	..	—	..
676	Pavimentação da Avenida da Igreja, Centro Cívico, Praças de ligação entre as Avenidas Almirante Reis e de ligação da Avenida Alferes Malheiro à Avenida dos Estados Unidos da América	..	..	97.123$30	..	97.123$30	Adicional	..	—	..
677	Abertura de uma passagem na placa central da Rua Viriato, 6 a 6-D	..	717$20	5.548$14	..	6.265$34		..	—	..
678	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio	..	..	5.926$74	..	5.926$74	Adicional	..	—	..
679	Alteração nas faixas ajardinadas com acesso aos prédios na Avenida Guerra Junqueiro	..	..	606$	..	606$	Adicional	..	—	..
680	Prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro	..	..	4.150$	..	4.150$	Adicional	..	—	..
681	Construção e pavimentação das ruas: Norte, Ocidental e Oriental e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII	46.418$	..	..	..	46.418$		..	—	..
682	Construção de parques de estacionamento da Praça do Comércio	..	..	83.986$	..	83.986$	Sem efeito	..	—	..
683	Reparação de macadame e valetas em grés na Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos	..	..	53.508$	..	53.508$		..	—	..
684	Pavimentação dos arruamentos do Bairro Jardim, a Telheiras	..	124.060$	439.795$	..	563.855$	Para estudo	..	—	..
685	Ramais de ligação dos esgotos das casas que constituem o 3.º grupo de casas de renda limitada na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	47.432$	..	..	..	47.432$	Adicional	..	—	..
	A transportar	649.760$95	423.758$13	1.417.721$43	..	2.491.230$51		77.183$	2	98.278$

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	649.760$95	423.758$13	1.417.721$43	..	2.491.230$51		77.183$	2	98.278$
686	Pavimentação da Travessa da Boa Hora (Mapa de trabalhos)	..	153.792$50	..	..	153.792$50		..	—	..
687	Construção da Avenida Infante D. Henrique — Troço entre a Praça de Moscavide e a II circular	2.451$55	40.712$06	9.760$	75.010$	127.933$61	Adicional	..	—	..
688	Construção da Avenida Infante D. Henrique Troço entre a II circular e a Via Férrea	..	27.843$17	..	..	27.843$17	Adicional	..	—	..
689	Pavimentação do troço da Rua D entre a Avenida C e a Avenida de Berna	..	..	33.209$	..	33.209$	Adicional	..	—	..
690	Pavimentação da Avenida D. Afonso III ...	..	..	74.858$39	..	74.858$39	Adicional	..	—	..
691	Pavimentação do passeio da praça fronteira ao D. M. G. em Beirolas	..	..	20.079$	..	20.079$	Adicional	..	—	..
692	Ramais de sarjetas na placa central da Avenida dos Estados Unidos da América no troço entre o Campo 28 de Maio e a Avenida de Roma	..	13.260$	..	..	13.260$	Adicional	..	—	..
693	Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	..	..	88.610$	..	88.610$	Adicional	..	—	..
694	Construção de calçada de cubos sobre fundação na Rua de S. Vicente	..	..	48.768$	..	48.768$		..	—	..
695	Pavimentação da Rua Castilho entre as Ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira	..	..	83.111$73	..	83.111$73	Adicional	..	—	..
696	Terraplenagens e esgotos do Parque Eduardo VII	29.831$	39.840$65	..	..	69.671$65	Adicional	..	—	..
697	Parques de estacionamento (conta final) ...	..	..	5.670$80	..	5.670$80		..	—	..
698	Assentamento de manilhas de grés de 0m,17 na Travessa de Santa Quitéria	..	444$70	..	..	444$70		..	—	..
699	Pavimentação da Rua João de Barros	..	1.372$55	18.547$20	..	19.919$75	Adicional	..	—	..
700	Sarjetas e ramais no cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América com a Avenida de Roma e a Travessa Henrique Cardoso	..	9.495$	..	..	9.495$	Adicional	..	—	..
701	Demolição e reconstrução da fachada do prédio n.os 25, 27 e 29, 31 e 33 da Rua do Monte	..	..	..	85.300$	85.300$	Para estudo	..	—	..
702	Terraplenagens, esgotos e pavimentação das Ruas 56, 57 e 58 da zona sul da Avenida Alferes Malheiro	43.026$40	63.828$40	79.428$20	..	186.283$	Adicional	..	—	..
703	Construção dos passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio ...	..	..	62.891$56	..	62.891$56	Adicional	..	—	..
704	Construção da calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal (Variante)	..	..	1.015.627$80	..	1.015.627$80	Para estudo	..	—	..
	A transportar	725.069$90	774.347$16	2.958.283$11	160.310$	4.613.000$17		77.183$	2	98.278$

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-planagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	725.069$90	774.347$16	2.958.283$11	160.310$	4.613.000$17		77.183$	2	98.278$
705	Construção da calçada de cubos no arruamento Portela-Avenida Marginal (Variante pelos preços do empreiteiro)	..	..	1.005.450$	..	1.005.450$	Para estudo	..	—	..
706	Pavimentação dos arruamentos do Campo de Santa Clara (Travessa do Conde de Avintes)	..	..	29.618$	..	29.618$	Adicional	..	—	..
707	Reparação dos estragos causados na oficina da Bica do Sapato pelo rebentamento do cano da obra de Santa Clara	..	..	..	2.041$55	2.041$55	Para estudo	..	—	..
708	Reparação do mercados de peive da Ribeira Nova	..	..	..	7.850$93	7.850$93	Adjudicada por concurso particular	8.450$	—	..
709	Construção dum muro de suporte na Calçada dos Cesteiros	..	..	..	32.388$	32.388$	Adicional	..	—	..
710	Construção da Rua IV da Encosta da Ajuda e troços das Rua V, VIII e XII	672.070$67	340.619$01	435.092$44	..	1.447.782$12	Para estudo	..	—	..
711	Idem, idem (Preços dos empreiteiros)	705.594$10	252.535$06	303.781$40	..	1.261.910$56	Para estudo	..	—	..
712	Desvio do colector d arruamento de ligação da Rua Particular à Avenida D. Afonso III	..	5.640$	..	..	5.640$		..	—	..
713	Obras a efectuar no Bairro das Terras do Forno	..	..	14.603$	..	14.603$		..	—	..
714	Ligação da Avenida dos Estados Unidos da América, com a Avenida do Aeroporto ...	..	..	23.267$	..	23.267$	Adicional	..	—	..
715	Construção dum colector no Largo do Mastro	..	19.700$	..	..	19.700$	Adjudicada por concurso público	17.942$	2	18.071$
716	Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	..	..	99.852$	..	99.852$	Adicional	..	—	..
717	Obras a efectuar no Bairro das Terras do Forno	..	..	25.262$50	..	25.262$50		..	—	..
718	Construção de mosaico artístico à portuguesa na Alameda de D. Afonso Henriques	..	..	1.643.288$	..	1.643.288$	Para estudo	..	—	..
719	Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	..	..	158.863$	..	158.863$	Adicional	..	—	..
720	Calcetamento do pátio anexo ao edifício do subposto da D. S. S., na Rua Correia Teles e construção duma sarjeta	..	..	3.513$63	..	3.513$63		..	—	..
721	Assentamento de manilhas de grés de 0m,80 na Travessa do Tarujo	..	1.874$50	..	..	1.874$50		..	—	..
722	Terraplenagens e esgotos do Parque Eduardo VII — 3.º adicional	142.227$80	..	..	..	142.227$80		..	—	..
	Totais	2.244.962$47	1.394.705$73	6.700.874$08	202.590$48	10.543.132$76		103.575$	4	116.349$

4.ª Repartição — Edificações

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação e concluídos em 1947:	
Número de pédios	206
Número de pavimentos	1.023
Número de fogos	1.859
Superfície total dos prédios construídos	402.140
Prédios não destinados a habitação e concluídos em 1947:	
Número de prédios	20
Número de pavimentos	36
Superfície coberta	16.588
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	398
Ampliações, alterações e modificações	2.903
Inscrição de técnicos	87
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	398
Alterações, pequenas obras e limpezas	14.733

5.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso particular

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 40.º, 2), b)				
Arranjo do muro de suporte do Caracol da Graça	55.928$	37.800$	..	18.128$
Art. 40.º, 4), d)				
Fornecimento de 100 caixilhos envidraçados com 2m× ×1m para os viveiros da 6.ª Repartição	34.300$	33.750$	..	550$
Art. 40.º, 6), a)				
Diversas obras no Mercado 24 de Julho	159.078$	150.000$	..	9.078$
Art. 40.º, 6), c)				
Pavilhão para instalações sanitárias destinadas a homens a construir na Tapada da Ajuda	47.014$	45.000$	..	2.014$
Construção de cobertura e alteamento do muro do lado da via pública do subposto de limpeza da 2.ª zona — Largo de Santa Bárbara	28.365$	29.500$	1.135$	..
Art. 40.º, 6), d)				
Construção das escadas do talhão 5 dos Combatentes da Grande Guerra — 1.º Cemitério	13.806$	13.650$	..	156$
Construção de 2 corpos de ossários com 40 lugares cada no 5.º Cemitério	26.909$	25.000$	..	1.909$
Construção de 2 corpos de ossários municipais no 3.º Cemitério	26.502$	26.000$	..	502$
Construção de 1 divisória envidraçada e de 1 guarda-vento na Administração do 1.º Cemitério	17.163$	16.315$	..	848$
Art. 40.º, 6), f)				
Regularização de terras e continuação duma divisória de madeira na Rua Rodrigo da Fonseca	18.835$	17.500$	..	1.335$
Idem, de vedação na Rua do Açúcar	4.443$	5.220$	777$	..
Construção de tapume de madeira em substituição de muro abatido no terreno da Escola de Farmácia ...	7.591$	7.470$	..	121$
Art. 40.º, 6), g)				
Construção de vedação de arame na Avenida da Índia	9.601$	10.299$	698$	..
Substituição dos degraus de cimento existentes nas escadas da Calçada do Carmo	44.178$	43.750$	..	428$
Art. 40.º, 7), d)				
Construção da Tribuna de Honra na Avenida da Liberdade	445.446$90	445.446$90	..	..
Art. 41.º, 1), g)				
Fornecimento e colocação de 4 bancos de cantaria no Jardim da Praça de S. Bento	19.800$	20.800$	1.000$	..
Art. 42.º, 1), e)				
Aumento da armação em ferro para sustentar o exemplar «Ulmus Pendula» — Jardim 9 de Abril	3.744$	3.400$	..	344$
Reparação e acréscimo da armação em ferro no Jardim França Borges	20.739$	20.400$	..	339$
Pintura de estufas e estufins	20.228$	16.775$	..	3.453$
A transportar	1.003.670$90	968.075$90	3.610$	39.205$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.003.670$90	968.075$90	3 610$	39.205$
Art. 42.º, 1), f)				
Abatimento do pavimento de macadame da Estrada da Pimenteira e Forte de Monsanto	25.264$	23.700$	..	1.564$
Construção do Pavilhão de Chá do Miradouro dos Montes Claros	30.990$	30.960$	..	30$
Reparação do abatimento da auto-estrada junto à ponte Duarte Pacheco	29.958$	31.500$	1.542$	..
Reparações urgentes na casa sita na Travessa Francisco Resende	2.245$	2.247$	2$	..
Arranjo do caminho de acesso da Avenida L. P., a Caselas	25.004$	25.000$	..	4$
Reparação do troço da Estrada da Pimenteira	38.550$	42.000$	3.450$	..
Art. 42.º, 1) g)				
Pinturas e dourados na sala dos Vereadores (Paços do Concelho)	13.000$	14.000$	1.000$	..
Beneficiações nos dourados e pinturas a liso no Gabinete da Presidência e anexo do secretário	2.800$	2.800$	..	..
Diversas obras na 6.ª Repartição da D. S. U. O.	48.735$	45.530$	..	3.205$
Diversas obras na 3.ª Repartição da D. S. U. O.	16.816$	17.944$	1.128$	..
Reparação nos pavimentos de corticite (Paços do Concelho)	18.185$	13.985$	..	4.200$
Substituição do lambrim do refeitório da Polícia Municipal	1.760$	1.400$	..	360$
Substituição do lambrim da sala do pesoal da Polícia Municipal	2.288$	2.200$	..	88$
Diversos trabalhos no edifício dos Paços do Concelho	176.770$	176,100$	..	670$
Desmontagem do busto da República e sua colocação sobre o pedestral novo na sala das sessões públicas	10.927$40	12.700$	1.772$60	..
Fornecimento dum subcéu para cúpula do edifício dos Paços do Concelho	7.667$10	9.500$	1.832$90	..
Arranjo do telheiro dos transportes gerais e estação de serviço da D. S. T.-E.	60.749$	55.638$	..	5.111$
Tirar o revestimento electrolítico de 69 varões de passadeiras, de 138 suportes e de 276 parafusos, sendo novamente pulidos e sua aplicação	2.900$	2.900$	..	..
Forrar paredes da sala da Ouvidoria	26.691$	26.961$	..	..
Diversos trabalhos a fazer no prédio sito na Rua do Arco Cego	3.850$	3.850$	..	..
Demolir uma cabine na D. S. T.-E.	521$40	521$40	..	..
Executar os trabalhos de restauro das pinturas ornamentais da cúpula, tímpanos e paredes da galeria do edifício dos Paços do Concelho	55.750$	53.900$	..	1.850$
Várias obras a executar na 4.ª Repartição da D. S. U. O.	27.444$	26.850$	..	594$
Cobertura da casa e adaptação a escritório de fiel dos armazéns da Amorosa	11.580$	11.580$	..	..
Reparação dos telhados na Quinta das Varandas	5.455$	5.420$	..	35$
Impermeabilização do terraço sobre a arrecadação do material de guerra do Quartel da Polícia Municipal	13.397$	13.397$	..	..
Reparação das clarabóias das oficinas gráficas da D. S. T.-E.	22.440$	17.900$	..	4.540$
Art. 42.º, 1), h)				
Diversas obras na biblioteca de Alcântara	13.683$	13.681$	..	2$
Art. 42.º, 1), i)				
Reparações urgentes dos tanques da lavagem existentes no Mercado de Peixe de Santos	6.995$	7.356$	361$	..
Reparação e pintura de um portão de ferro do Mercado 31 de Janeiro	1.500$	1.380$	..	120$
Várias reparações do Mercado de Arroios	1.790$	1.630$	..	160$
Substituição dos toldos das lojas n.ºs 20 e 21 do Mercado de Arroios	1.670$	1.340$	..	330$
A transportar	1.711.045$80	1.663.946$30	14.698$50	62.068$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.711.045$80	1.663.946$30	14.698$50	62.068$
Idem, reparação de 24 toldos das lojas do Mercado de Arroios	10.250$	9.700$	..	550$
Substituição de caixa de decantação existentes no sector III do Mercado 24 de Julho	4.050$	3.900$	..	150$
Reparação de 3 portas, sendo 1 da cantina e reparação do gradeamento (Mercado de Peixe Grosso)	3.610$	3.550$	..	60$
Substituição de 60 muletas de latão e sua colocação nas portas dos estabelecimentos do Mercado de Arroios	2.190$	2.150$	..	40$
Arranjo do muro de tijolo de encosto ao barracão das peles do Matadouro	1.947$	2.164$	217$	..
Art. 42.º, 1), j)				
Reparação da casa de banho dos médicos-veterinários do Matadouro Municipal	12.415$	12.410$	..	5$
Diversas obras no Matadouro Municipal	30.766$	26.000$	..	4.766$
Arranjo de uma câmara de protecção, incluindo chaminé na sala do laboratório do Matadouro Municipal	4.124$	3.980$	..	144$
Art. 42.º, 1), l)				
Fazer, na sala de espera da administração do Cemitério do A. S. João	2.808$	2.730$	..	78$
Reparação do jazigo municipal dos Beneméritos da Cidade	1.000$	1.000$	..	..
Diversas obras no talhão dos Combatentes da Grande Guerra — 1.º Cemitério	52.785$	46.700$	..	6.085$
Reparação e limpeza dos muros exteriores do 3.º Cemitério	24.924$	19.400$	..	5.524$
Reparação interior na Capela do 4.º Cemitério	26.952$	29.200$	2.248$	..
Reparação de jazigos e ossários municipais de vários cemitério	24.088$	20.500$	..	3.588$
Art. 42.º, 1), m)				
Várias reparações em diversas instalações sanitárias	30.574$	28.500$	..	2.074$
Várias reparações em postos de limpeza	40.954$	38.680$	..	2.274$
Reparação do portão do subposto de Alcântara	2.000$	1.900$	..	100$
Idem, e pintura da porta de lagarto do mictório da Avenida Duque de Loulé	550$	550$	..	..
Várias obras em diversas sentinas	41.643$	41.390$	..	253$
Várias obras em diversos postos e estações de limpeza	16.939$	17.840$	901$	..
Várias obras em diversos urinóis	7.335$	6.700$	..	635$
Art. 42.º, 1), n)				
Diversas obras nos quartéis do B. S. B.	19.752$	20.250$	498$	..
Art. 42.º, 1), p)				
Reparação dos muros de vedação do Hipódromo do Campo 28 de Maio	31.387$	29.000$	..	2.387$
Arranjo da muralha da Rua Castelo Branco Saraiva	3.150$	2.680$	..	470$
Arranjo do muro da Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	1.609$30	1.609$30	..	..
Arranjo do muro de suporte do Cemitério dos Prazeres	63.617$	69.300$	5.683$	..
Execução de um barco e complementos da figura de Neptuno	9.700$	9.700$	..	..
Arranjo do muro que abateu na Estrada das Laranjeiras	2.290$	2.490$	200$	..
Muro de suporte para o Cemitério do A. S. João (lado Norte)	186.170$	192.000$	5.830$	..
Pintura dos lagos do Rossio	20.700$	16.000$	..	4.700$
Diversos trabalhos urgentes na Azinhaga da Fonte do Louro	1.732$50	1.732$50	..	..
Arranjo do muro da Travessa da Amorosa	9.376$	9.200$	..	176$
A transportar	2.402.433$60	2.336.642$10	30.275$50	96.127$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	2.402.433$60	2.336.642$10	30.275$50	96.127$
Art. 42.°, 1), q)				
Reparação do telhado do prédio da Rua Fábrica da Pólvora, n.° 80	3.500$	3.500$	..	..
Idem, nos telhados de vários prédios	6.974$	8.300$	1.326$	..
Art. 42.°, 1), r)				
Obras na escola 127, sita na Rua Penha de França	29.946$	28.554$	..	1.392$
Reparação do telhado do edifício da Secção de Finanças do 5.° Bairro Fiscal	8.236$	8.195$	..	41$
Reparação na cobertura da escola n.° 56, sita na Rua 1.° de Maio	38.275$	38.250$	..	25$
Art. 42.°, 1), s)				
Demolição do prédio n.° 58 da Rua do Socorro	1.433$	1.400$	..	33$
Demolição do Moinho das Perdizes, sito na Estrada do Barcal	2.750$	3.850$	100$	..
Art. 42.°, 1), u)				
Reparação e pintura das pilastras e portão de ferro da entrada principal	2.022$	1.900$	..	122$
Art. 42.°, 2), e)				
Reparação e pintura de 100 bancos de jardim do tipo n.° 6	13.590$	12.050$	..	1.540$
Pintura de 150 bancos de jardim, tipo 9	12.000$	9.449$	..	2.551$
Art. 46.°, 1), b)				
Reparação e pintura das floreiras do Rossio	11.658$	11.300$	..	358$
Art. 42.°, 2), d)				
Concerto e pintura de brinquedos pertencentes a parques infantis	10.052$	10.052$	..	..
Art. 131.°, 1)				
Terraplenagens para a construção dos caminhos de acesso à Nitreira, construção de uma fossa e colocação de uma bomba e acessórios de rega	15.987$	15.000$	..	987$
Construção dos caminhos de acesso ao local onde se projecta construir o monumento ao Eng. Duarte Pacheco	57.113$	57.000$	..	113$
Art. 131.°, 3				
Terraplenagens para a construção do Club de Ténis de Lisboa — P. F. M.	899.348$	874.462$60	..	24.875$40
Art. 131.°, 6)				
Vedação de 3 tanques e construção de 1 muro na Quinta da Pimenteira	3.788$	3.859$60	71$60	..
Art. 134.°				
Adaptação do Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII a *Rink* de Patinagem	2.097.589$50	2.097.589$50	..	..
Fornecimento e montagem de uma instalação de som no Palácio dos Desportos do Parque Eduardo VII	140.120$	140.120$	..	..
A transportar	5.756.815$10	5.161.473$80	31.809$10	128.164$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	5.756.815$10	5.161.473$80	31.809$10	128.164$40
Art. 140.º, 3)				
Construção de uma fossa séptica no Bairro das Casas Económicas de Caselas	56.895$	47.500$	..	9.395$
Art. 141.º, 1)				
Demolição dos muros da Quinta da Brasileira e arranjo das dependências na sede da Fiscalização	7.545$	8.149$	604$	..
Montagem no estaleiro, da aparelhagem para o fabrico de blocos	60.000$	60.000$	..	..
Art. 142.º. 1)				
Diversas obras no Bairro da Boa Vista	22.570$	22.000$	..	570$
Diversas obras no Bairro da Quinta das Furnas	49.328$	48.000$	..	1.328$
Obras de reconstrução em moradias do Grupo A do Bairro da Quinta da Calçada	84.000$	84.000$	..	..
Idem, do Grupo B	95.000$	95.000$	..	..
Idem, do Grupo C	80.000$	80.000$	..	..
Idem, do Grupo D	79.000$	79.000$	..	..
Idem, em edifícios de interesse geral — Bairro da Quinta da Calçada	21.500$	21.500$	..	..
Colocação de torneiras de passagem junto das moradias dos Bairros da Quinta das Furnas e da Boa Vista	18.900$	17.480$	..	1.420$
Art. 143.º				
Modificações gerais e arranjo no telhado das Escolas 57 e 76 sitas na Calçada da Tapada	155.635$	151.435$	..	4.200$
Totais	6.447.188$10	5.875.537$80	32.413$10	145.077$40
Diferença para menos			112.664$30	

Obras por empreitadas mediante concurso público

Art. 40.º, 4), e)				
Arranjo do muro de vedação do Jardim Guerra Junqueiro — Cerca do Hospital	83.702$50	77.949$50	..	5.753$
Construção do Restaurante e arranjo da Ilha do Lago Grande do Campo 28 de Maio	804.575$	829.469$	24.894$	..
Arts. 40.º, 6) c) e 42.º, 1), g)				
Obras no edifício municipal da Boa Vista	280.720$	288.300$	7.580$	..
Art. 40.º, 6), d)				
Construção de jazigos e ossários	283.418$	258.000$	..	25.418$
Art. 40.º, 7), b)				
Construção de um muro de vedação e arranjo do pátio no Palácio da Mitra	313.800$	289.000$	..	24.800$
Art. 41.º, 1), g)				
Diversas obras na D. S. T.-E.	134 239$	133.500$	..	739$
A transportar	1.900.454$50	1.876.218$50	32.474$	56.710$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.900.454$50	1.876.218$50	32.474$	56.710$
Art. 42.º, 1), j)				
Obras no Matadouro	71.217$	65.480$	..	5.737$
Art. 42.º, 1), u)				
Arranjo das soleiras dos prédios do topo Noroeste da Praça de S. Bento	81.344$	81.945$	601$	..
Art. 131.º, 4)				
Construção de 4 casas para guardas-florestais no P. F. M.	355.303$	339.950$	..	15.353$
Art. 134.º				
Ampliação da Estufa Fria e modificação do Lago Grande do Parque Eduardo VII	1.710.500$	1.599.882$	..	110.618$
Art. 137.º, 3)				
Terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta	4.906.211$	4.700.000$	..	206.211$
Art. 138.º				
Construção da Avenida Tenente Valadim e obras complementares	9.747.000$	8.572.219$70	..	1.174.780$30
Art. 141.º, 1)				
Construção do 3.º grupo de casas de renda económica	39.140.030$48	38.890.750$	..	249.280$48
Construção de um barracão para instalação de fabrico de blocos para a construção de casas de renda económica	160.111$	159.503$11	..	607$89
Construção do 2.º grupo de casas de renda económica	38.374.747$20	39.504.724$24	1.129.977$04	..
Art. 143.º				
Construção do grupo escolar da célula 1 da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	2.239.000$	2.079.000$	..	160.000$
Construção do grupo escolar da Praça do Ultramar ...	2.057.950$	2.129.900$	71.950$	..
Art. 144.º				
Construção de um balneário em Alcântara	824.217$	805.548$	..	18.669$
Art. 144.º, 2)				
Construção, arruamentos, esgotos e casas para as classes pobres no Caramão da Ajuda	18.192.500$	18.300.000$	107.500$	..
Art. 146.º, 1)				
Construção de passagem superior na Avenida de Roma	1.410.000$	1.565.000$	155.000$	..
Art. 148.º				
Construção de acesso ao Miradouro da Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques	123.800$	135.000$	6.200$	..
Totais	121.294.385$18	120.805.120$55	1.508.702$04	1.997.966$67
Diferença para menos			489.264$63	

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Espécies plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Espécies	Quantidades
Arbustus unedo	728
Casuarina spp	400
Cupressus spp	16.451
Eucalyptus spp	5.298
Eucalyptus globulus	2.037
Grevillea robusta	393
Nerium oleander	692
Pinus Pinea	4.271
Populus spp	1.930
Schinus molle	210
Ulmus campestris	90
Diversos (considerando principalmente as espécies acima indicadas)	22.696
Total	55.196

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Construções de jardins

Construções:

Ajardinado do Largo de Santo André.
Jardim da Biblioteca Municipal da Avenida Duque de Loulé.
Plantação de árvores na Avenida Guerra Junqueiro.
Jardim do Largo do Mastro.
Ajardinado das placas laterais da Rua Baamcamp.
Ajardinado de uma placa da Rua João das Regras.
Ajardinado do Largo de Santa Marinha.
Plantação de trepadeiras na Avenida da Índia, entre a Cordoaria Nacional e o Depósito de Material de Engenharia.
Regularização e revestimento de taludes na Avenida Alferes Malheiro e Avenida da Portela-Sacavém.
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro.
Jardim do logradouro comum do bloco Municipal da Avenida Elias Garcia.

Grandes reparações:

Campo 28 de Maio.
Jardim dos Anjos.

Plantações efectuadas

Parque Florestal de Monsanto:

1.ª Zona (ampliação) — parcela n.º 414 (parte).
1.ª Zona — parcelas n.ºs 1, 21 e 40.
2.ª Zona — parcelas n.ºs 46, 67, 71, 80, 81, 83, 91 e 93.
3.ª Zona — parcelas n.ºs 103, 108 e 111.

Encosta da Ajuda.
Rua Braamcamp.

Expediente

Designação	Quantidades
Processos entrados	729
Ofícios expedidos	1.750
Informações prestadas	996
Requisições	284
Ordens de serviço	136
Petições	40
Notas para publicação em *Diário Municipal*	20
Consultas	207

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas	
		Parcial	Total
Recebido:			
Processos		12.534	
Petições		12.348	
Ofícios		7.023	
Notas de movimento		1.330	
Autorizações de senhorio		—	
Termos de responsabilidade		1.128	
Declarações diversas		—	
Requisições:			
Processos e outros documentos	1.318		
Licenças para reparação de canos	324		
Licenças para reparação de telhados	1.197		
Vistorias	1.176		
Prorrogações	5.590		
Registo e baixa de reseponsabilidade	243		
Plantas topográficas	298	10.145	44.508
Executado:			
Licenças		22.185	
Guias		1.876	
Processos de obras:			
Para a Fiscalização	272		
Para a C. P. V.	276	548	
Verbetes:			
Processos	12.534		
Petições	12.348	24.882	
Local:			
Petições e processos	24.882		
Licenças e guias	24.061	48.943	
Continuações:			
Folhas de Fiscalização	453		
Boletins de responsabilidade	394		
Processos desagregados	1.396		
Processos privativos	36	2.279	100.713
Expedido:			
Ofícios		550	
Consultas de preços		23	
Notas:			
Movimentos	313		
Para o *Diário Municipal*	892		
De licenças pagas	313		
Entrega de correspondência oficial	216		
Ocorrências	12	1.746	
Requisições:			
Documentos	12.707		
Material de expediente	62	12.769	
Avisos a munícipes		1.768	16.856
Total geral			162.077

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Designação	Quantidades
Licenças de:	
Construção de prédios	195
Habitação e ocupação	310
Diversos	21.680
Soma	22.185
Guias	1.876
Total	24.061

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças:			
Obras diversas:			
1 mês	7.454		
3 meses	20		
6 meses	3		
12 meses	11	7.488	
Limpeza de prédios:			
1 mês	3.151		
3 meses	3	3.154	
Renovações e alterações:			
1 mês	6.197		
3 meses	612		
6 meses	94		
12 meses	25	6.928	
Diversos:			
Inscrições de técnicos	76		
Vedações provisórias	96		
Vai pública	1.086	1.258	
Prorrogações:			
Ao abrigo do artigo 292.º	493		
Ao abrigo do artigo 293.º	64	557	
Construções	193		
Habitações	307		
Canalizações	324		
Telhados	1.197	2.021	21.406
Guias:			
Averbamentos		104	
Vistorias		1.175	
Reprodução de desenhos		319	
Marcação de alinhamento		11	
Substituição de folha e boletins		8	
Mais valia		12	
Aquisição de terreno		—	
Projectos		3	
Registos e baixa de responsabilidade		245	
Reparação de pavimentos		—	
Construção de arruamentos		—	
Diferença de aplicação de agravo		—	1.875
Total geral			23.281

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade						Total por locais	Potência watts	
	Consolas	Colunas				Postes		Por candeeiro	Por locais
		Lanternas	Aros	Nova-lux	Cisne				
Fevereiro									
Rua D. Estefânia	—	—	—	4	—	—	4	60	240
Avenida João Crisóstomo	—	—	—	2	—	—	2	100	200
Rua do Telhal	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Março									
Avenida Manuel da Maia	—	—	—	6	—	—	6	60	360
Avenida Guerra Junqueiro	—	—	—	8	—	—	8	300	2.400
Rua de S. Pedro de Alcântara	1	—	—	—	—	—	1	200	200
Abril									
Avenida Manuel da Maia	—	—	—	2	—	—	2	300	600
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	4	—	—	4	300	1.200
Maio									
Beco do Guedes	1	—	—	—	—	—	1	40	40
Jardim da Fonte Monumental	—	—	—	7	—	—	7	60	420
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	10	—	—	—	300	3.000
Parque Eduardo VII — Acesso ao Pavilhão	—	—	—	—	—	7	7	300	2.100
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	(a) 8	—	—	8	300	2.400
Junho									
Rua Filipe da Mata	—	—	1	—	—	—	1	60	60
Agosto									
Rua Particular, à Avenida D. Afonso III	—	—	10	—	—	—	10	40	400
Rua Alves Torgo	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Rua S. Sebastião da Pedreira	—	(b) 4	—	—	—	—	4	60	240
Rua Carlos Mardel	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Rua Actriz Virgínia	—	—	—	3	—	—	3	60	180
Setembro									
Praça do México	—	—	—	—	—	3	3	300	900
Rua X, à Encosta da Ajuda	—	—	—	4	—	—	4	60	240
Outubro									
Campo 28 de Maio	—	—	14	—	—	—	14	40	560
Rua Conde de Monsaraz	—	—	1	—	—	—	1	40	40
Avenida D. Afonso III	—	—	—	11	—	—	11	100	1.100
Novembro									
Estrada das Amoreiras	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Avenida D. Afonso III	—	—	—	2	—	—	2	100	200
Dezembro									
Rua de Campolide	1	—	—	—	—	—	1	100	100
Rua I, à Encosta da Ajuda	—	—	—	3	—	—	3	100	300
Rua Actor Vale	—	—	—	9	—	—	9	100	900
Rua Particular, à Rua Carvalho Araújo	2	—	—	—	—	—	2	100	200
Somas	5	4	26	89	—	10	124	—	18.980

(a) — Recolocação.
(b) — Especiais.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V:												
25 W	1.806	1.806	1.806	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	2.729	2.729	2.729	4.535	4.536	4.526	4.525	4.535	4.535	4.556	4.556	4.556
60 W	2.874	2.878	2.884	2.884	2.880	2.879	2.888	2.899	2.899	2.895	1.762	495
100 W	1.583	1.585	1.585	1.585	1.586	1.590	1.582	1.582	1.582	1.592	2.733	3.960
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	420
300 W	463	463	471	477	495	495	495	495	498	498	516	355
500 W	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	44	206
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.858	9.864	9.878	9.884	9.900	9.893	9.893	9.914	9.917	9.944	9.983	9.992
Tensão 220 V:												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	1.043	1.043	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041	1.041
60 W	921	929	929	929	734	934	934	934	936	936	936	—
100 W	472	472	469	469	469	469	469	469	469	469	469	1.382
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	355	340	359	359	350	350	350	350	350	350	350	373
300 W	621	621	611	611	600	600	600	600	600	600	530	116
500 W	16	18	16	16	34	34	34	34	34	34	104	520
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	3.422	3.430	3.425	3.425	3.428	3.428	3.428	3.428	3.430	3.430	3.430	3.432
Total geral	13.230	13.294	13.303	13.309	13.328	13.321	13.321	13.342	13.347	13.374	13.313	13.424
Bicos de gás	467	460	460	460	460	460	460	460	460	460	460	460

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-Lux	6.241	6.252	6.262	6.268	6.279	6.271	6.271	6.270	6.271	6.277	6.280	6.285
Globos Cisne	1.333	1.333	1.333	1.338	1.333	1.323	1.323	1.323	1.323	1.323	1.323	1.323
Globos Aro	898	898	898	898	898	909	901	911	911	933	933	932
Globos Especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	13	12	12
Lanternas	173	173	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172
Lanternas Especiais	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46
Total	8.703	8.714	8.723	8.729	8.740	8.733	8.725	8.734	8.735	8.763	8.766	8.770
Consolas:												
Bairros económicos	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Circunvalação	1.319	1.319	1.319	1.319	1.319	1.319	1.319	1.319	1.319	1.318	1.318	1.320
Armaduras	57	57	56	56	56	56	56	55	55	55	55	55
Lanternas	773	773	771	771	771	771	771	771	771	771	771	771
Reflectores	1.378	1.381	1.385	1.385	1.386	1.386	1.386	1.385	1.385	1.385	1.385	1.385
Globos opalinos	124	124	124	124	124	124	132	140	141	141	141	143
Total	3.851	3.854	3.855	3.855	3.856	3.856	3.864	3.870	3.871	3.870	3.870	3.874
Travessias	159	159	159	159	159	159	159	160	162	162	162	162
Postes:												
De ferro de 8 e 12 metros	291	291	291	291	298	298	298	298	301	301	301	301
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De cimento com 12 metros	130	130	130	130	130	130	130	130	130	130	130	130
Total	444	444	444	444	451	451	451	451	454	454	454	454
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	15	15	15	15	15	15	15	19	19	19	19	19
Poste e marcos de sinalização	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81
Total	119	119	119	119	119	119	119	123	123	123	123	123
Mictórios	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Total	13.292	13.306	13.316	13.322	13.341	13.334	13.334	13.354	13.361	13.388	13.391	13.399
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	91	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89
Consolas:												
Lanternas	376	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371
Total	467	460	460	460	460	460	460	468	460	460	460	460
Total geral	13.759	13.766	13.776	13.782	13.801	13.794	13.794	13.814	13.821	13 848	13.851	13.859

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	641	2.807	16	—	1.035	1.052	56	198	16
Fevereiro	527	508	15	1	802	704	39	297	16
Março	1.618	123	24	—	704	772	24	287	24
Abril	2.747	64	58	—	1.203	793	9	243	58
Maio	2.865	23	148	—	—	1.483	13	336	148
Junho	2.871	22	118	—	699	503	11	245	118
Julho	3.259	22	907	2	1.041	1.191	11	345	909
Agosto	3.618	16	722	2	1.074	908	11	410	724
Setembro	2.670	19	233	8	402	566	5	298	241
Outubro	993	8	94	14	4.299	6	12	225	108
Novembro	693	949	94	6	403	873	22	157	100
Dezembro	542	2.664	77	5	1.469	748	42	198	82
Somas	23.044	7.225	2.506	38	13.131	9.599	255	3.239	2.544

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1943 a 1947

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Reparações diversas	Colocar postes	Colocar cabo	
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	95	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748
1944.....	131	1.231	3.835	411	101	451	231	2.961	1.098	200	386	982	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683
1945.....	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998
1946.....	270	764	6.612	396	213	540	169	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	38	3	2	14.257
1947.....	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	15.591

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuidos

Causas	Classificação				Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	
Acidental	90	12	1	1	104
Brasas mal apagadas	30	10	—	—	40
Chaminés (falta de limpeza em)	110	23	—	—	133
Chaminés (rotura de)	5	5	—	—	10
Combustão espontânea	6	7	2	2	17
Curto-circuito	244	7	—	—	251
Explosão espontânea de líquidos	5	1	—	—	6
Explosão espontânea de gases	7	1	—	—	8
Faúlhas de locomotivas	—	3	—	—	3
Faúlhas de outra origem	26	8	—	—	34
Imprevidência	118	16	—	1	135
Impropriedade da instalação de aparelhos de aquecimento, etc.	2	—	—	—	2
Indeterminada	84	31	12	16	141
Outras causas	1	—	—	—	1
Total	728	124	15	20	887

Conforme as matérias em que tiveram origem

Alcatrão	3	1	—	—	4
Algodão	—	—	—	1	1
Borracha	1	—	—	—	1
Carvão mineral (hulhas, etc.)	—	—	1	2	3
Carvão vegetal	3	5	—	—	8
Cera e aguarrás	11	2	1	1	15
Cisal	—	—	—	1	1
Colchões e roupas de cama	9	1	—	—	10
Cortiça	—	2	—	2	4
Cortinas e paramentos	1	—	—	—	1
Desperdícios	6	3	—	—	9
Fuligem de chaminés	110	23	—	—	133
Indeterminada	2	—	2	1	5
Isolamento de condutores eléctricos	244	7	—	—	251
Lenhas	12	4	—	—	16
Líquidos inflamáveis	114	6	1	—	121
Lixo	10	5	—	—	15
Madeira e seus derivados	39	21	3	3	66
Madeira de vigamentos, sobrados, etc.	23	10	3	4	40
Mato, ervas secas, etc.	61	17	—	—	78
Mobílias e estofos	8	—	—	—	8
Palha	12	5	1	—	18
Papel ou papelão	16	—	1	2	19
Películas cinematográficas e outras	3	—	—	—	3
Rama de pinho	—	3	1	—	4
Roupas e tecidos	15	1	—	—	11
Substâncias explosivas líquidas	5	1	—	—	6
Substâncias explosivas gasosas	7	1	—	—	8
Outras matérias	13	6	1	3	23
Total	728	124	15	20	887

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços			1.º Socorro						2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total				
1.º Socorro	Fogos		84	728	124	15	20	971				
	Outros sinistros	Conduções em casos de doença grave	—	23	—	—	—	23				
		Desabamentos	—	6	3	1	1	11				
		Desastres	1	110	1	—	—	112				
		Desmoronamentos	—	—	—	—	—	—				
		Inundações	—	—	—	—	—	—				
		Outras causas	2	13		—	1	16				
		Total	87	880	128	16	22	1.133				1.133
2.º Socorro	Animais em perigo								22			
	Cadáveres retirados de lagoas, poços, etc.								6			
	Desabamentos								73			
	Desastres de viação								8			
	Desmoronamentos								33			
	Escoramentos								4			
	Inundações								425			
	Obstrução da via pública								19			
	Perigo para os locatários								215			
	Perigo para transeuntes								57			
	Outros desastres								61			
	Total								923			923
Serviços diversos	Abastecimento de água para diversos serviços									11		
	Apeamentos de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.									6		
	Colocação de adriças									15		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.									27		
	Condução de doentes em auto-maca aos hospitais, clínicas ou residências									227		
	Escoramentos									3		
	Esgotamentos de cisternas, poços, etc.									102		
	Limpeza em edifícios públicos, igrejas, etc.									—		
	Reboque de viaturas									244		
	Outros serviços									23		
	Total									658		658
Pequeno socorro	Abertura de portas										366	
	Fecho de águas										4.715	
	Salvamento de pequenos animais										69	
	Verificação de queimadas										158	
	Total										5.308	5.308
	Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1947											8.022

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	9	108	31	6	6	160	1	30	2	1	—	34	225	419
2.º Bairro	23	199	29	2	2	255	—	17	—	—	1	18	197	470
3.º Bairro	28	234	33	2	3	300	1	22	2	—	1	26	260	586
4.º Bairro	24	185	31	5	6	251	1	83	—	—	—	84	241	576
Fora da Cidade	—	2	—	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	5
Total	84	728	124	15	20	971	3	152	4	1	2	162	923	2.056

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Classificação				
		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre	Cais e docas	3	4	1	—	8
	Campo	61	16	1	—	78
	Saguões e telhados	2	—	—	—	2
	Via férrea	2	1	—	—	3
	Via pública	73	12	—	—	85
Habitações particulares	Caves	7	—	—	—	7
	Rés-do-chão	97	7	—	—	104
	1.º andar	82	9	—	—	91
	2.º andar	48	6	—	—	54
	3.º andar	40	1	—	—	41
	4.º andar	25	—	—	—	25
	5.º andar	7	—	—	1	8
	6.º andar	1	—	—	—	1
	Águas furtadas	3	—	—	—	3
	Escadas	88	—	—	—	88
Casas de espectáculos	Cinemas	3	—	—	—	3
	Circos	3	—	—	—	3
	Teatros	7	—	—	—	7
Edifícios públcos		15	6	1	1	23
Diversos	Asilos	3	1	1	—	5
	Escolas	—	1	—	—	1
	Hospitais	6	—	—	—	6
	Hotéis	5	1	—	—	6
	Mercados	2	—	1	—	3
	Consultórios	—	—	—	—	—
Estabelecimentos comerciais e industriais	Armazéns	14	8	2	2	26
	Escritórios	2	—	—	—	2
	Fábricas	6	6	2	4	18
	Garagens	4	—	1	—	5
	Lojas	75	23	1	—	99
	Oficinas	19	6	1	1	27
Barracas e barracões		16	14	1	5	36
A bordo		2	2	2	6	12
Embaixadas e Legações		—	—	—	—	—
Egrejas e Monumentos		1	—	—	—	1
Ministérios		1	—	—	—	1
Quarteis e estabelecimentos militares		5	—	—	—	5
Total		728	124	15	20	887

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos sinistros

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	846	60	—	1	907	722	1.629
De 1 a 2 horas	33	49	2	1	85	84	169
De 2 a 3 horas	1	14	3	—	18	72	90
De 3 a 4 horas	—	2	3	4	9	33	42
De 4 a 5 horas	—	2	1	1	4	3	7
De 5 a 6 horas	—	—	2	4	6	6	12
De 6 a 7 horas	—	1	2	1	4	1	5
De 7 a 8 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 9 a 10 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 10 a 11 horas	—	—	2	—	2	—	2
De 12 a 13 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 14 a 15 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 15 a 16 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 71 a 72 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 167 a 168 horas	—	—	1	1	2	—	2
Total	880	128	16	22	1.046	923	1.969

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de expediente

Espécies de documentos			Repartições			Secções		B. S. B.
			1.ª	2.ª	3.ª	Expediente e contabilidade	Armazéns	
Recebido	Consultas de preços		—	1.050	—	—	1.305	—
	Manifestos de automóveis		—	—	14.806	—	—	—
	Ofícios, circulares, informações, etc.		2.172	909	1.918	7.128	753	3.852
	Pedidos urgentes de licença		—	—	4.278	—	—	—
	Petições		—	—	3.332	—	—	701
	Processos		282	126	574	2.153	72	—
	Recibos de Vistorias		—	—	2.749	—	—	—
	Requisições de materiais e obras		—	—	—	—	2.992	—
Expedido	Autos de vistoria		359	—	2.279	—	—	2.510
	Avisos	às Companhias	—	—	—	—	—	—
		á Polícia Municipal	—	—	170	—	—	—
	Bilhetes de afilamentos		33.681	—	—	—	—	—
	Consultas		361	148	—	—	—	—
	Facturas e documentos de receita		—	—	168	1.047	—	—
	Guias de entrega		—	—	—	1.625	—	—
	Licenças		—	—	—	—	—	—
	Manifestos de automóveis		—	—	14.206	—	—	—
	Notas	de lançamento	—	—	—	672	—	170
		de ocorrência	98	544	—	—	26	—
		para o *Diário Municipal*	—	—	467	304	—	—
		de remessa de processos	—	—	—	47	—	—
	Ofícios, circulares, informações, etc.		1.976	1.055	5.084	1.006	360	5.475
	Ordens de trabalho		229	--	—	—	2.375	—
	Petições		—	—	3.311	—	—	—
	Processos		259	121	499	2.153	72	701
	Requisições	a fornecedores	452	—	—	—	4.957	—
		de fundos	—	—	—	1.569	—	258
Elaboração de	Verbetes de	Assuntos	—	1.959	3.105	4.745	—	—
		Locais	—	—	1.201	2.519	—	—
		Nomes	—	1.959	4.063	3.129	—	—
		Ofícios	—	—	583	7.128	753	—
		Petições	—	—	3.332	—	—	—
		Processos	2.397	152	495	2.153	72	—
	Diversos	Processos privativos	1.790	19	—	—	—	—
		Folhas de vencimentos e salários	—	—	—	682	—	130
		Processos de liquidação	—	—	—	3.492	—	1.078
		Consultas ao mercado	—	—	—	—	3.053	—

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	797	61	38	1.115	95	48
Fevereiro	781,2	56,7	31,1	1.112,5	84,5	42,5
Março	814,7	56,5	29,4	1.138,5	84	37
Abril	867,2	65,7	31,5	1.289	91,5	42,5
Maio	831,1	69,1	36,5	1.177	100	52
Junho	780	64,1	43,8	1.033	87,5	77,5
Julho	752,4	71,9	46,8	978	114,5	65,5
Agosto	735,2	721	40,7	960,5	90,5	55,5
Setembro	737	71,6	36	948,5	104,5	47
Outubro	792,5	71,3	40,7	1.216	95	50
Novembro	874,2	80,1	56,7	1.200	132	70
Dezembro	895.4	75	49,4	1.222	103,5	64,5
No ano	804,8	67,9	40	1.115,8	98,5	54,3

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1945	1946	1947
Domingo	—	—	—
2.ª feira	890,1	1.044,6	1.062,8
3.ª feira	591,5	661,3	701,4
4.ª feira	634,4	704	722,2
5.ª feira	605,1	702,6	712,8
6.ª feira	620,3	705,7	725,9
Sábado	798,5	889,7	898,6

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultado das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas: Sem condições	Petições arquivadas: Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.298
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.365	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.215	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	29	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.554	1.168	106
Fevereiro	1.278	966	76
Março	1.842	1.709	111
Abril	232	245	6
Maio	137	105	8
Junho	153	113	9
Julho	158	72	11
Agosto	155	67	42
Setembro	167	61	31
Outubro	89	13	17
Novembro	235	21	38
Dezembro	527	13	76
Total	7.527	4.553	531

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição —

Desenvolvimento da receita dos

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miudo	De Criação	De Frutas
OCPUAÇÃO:				
Efectiva:				
Lojas:				
Talhos	..	..	..	..
Talhos-salsicharias	..	..	..	..
De fruta	..	..	..	..
De criação	..	..	..	..
De peixe	19.080$	..	..	..
De miudezas	..	..	..	..
De lacticínios	..	..	..	..
De hortaliças	..	..	..	..
Cantinas	4.440$	16.459$20	..	6.120$
Diversos	..	..	..	..
Soma	23.520$	16.459$20	..	6.120$
Lugares de terrado:				
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.° grupo	..	..	..	..
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..
De peixe — 5.° grupo	..	6.890$40	..	..
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..
De embalagens — 16.° grupo	1.332$	..	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..
Soma	1.332$	6.890$40	..	..
Armazéns privativos	..	..	..	..
Preparação e acondicionamento de produtos	18.864$	..	..	..
Instalações especiais	..	*(c)* 13.350$35	3.922$90	..
Taxa de instalação:				
De lojas	8.775$	..	..	..
De lugares de terrado	..	..	..	..
Soma	8.775$	..	..	..
Total da ocupação efectiva	52.491$	36.699$95	3.922$90	6.120$
Acidental:				
Venda por grosso:				
Por lota:				
De peixe — 5.° grupo	3.936.316$	*(a)* 1.044.965$85	..	..
Por ajuste directo:				
De hortaliças — 1.° e 2.° grupos	..	..	..	..
De criação e ovos — 4.° grupo	..	..	*(b)* 79.828$20	..
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..
Soma	3.936.316$	1.044.965$85	79.828$20	..
A transportar	3.936.316$	1.044.965$85	79.828$20	..

(a) — Inclui as importâncias de 62.829$40 provenientes do imposto de 1,5 %, 857.449$70 do imposto de 3 %.
(b) — A ocupação ainda é feita por entrada de volumes, pertencendo 1.819$10 a ovos e o restante a criação.
(c) — Abrange as pequenas instalações das cabinas telefónicas e bancas de escrita.

Mercados

Mercados Municipais em 1947

Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	Totais
211.500$	89.861$50	66.355$	8.064$	71.520$	15.936$	..	3.712$80	466.949$30
43.200$	15.504$	29.601$	..	46.560$	1.092$	..	1.060$80	137.017$80
63.900$	20.208$	4.945$	..	12 480$	..	..	..	101.533$
11.700$	..	26.550$10	..	12.480$	1.176$	..	..	51.906$10
15.300$	7.272$	..	..	6.240$	..	..	..	47.892$
12.600$	33.252$	21.390$	2.688$	24.960$	5.880$	..	1.060$80	101.830$80
..	10.332$	11.592$	..	12.480$	..	..	1.060$80	35.464$80
..	4.448$	..	..	..	..	..	..	4.448$
8.448$	12.528$	7.062$	..	9.408$	..	..	..	64.465$20
97.200$	..	9.310$	2.184$	..	1.372$	..	..	110.066$
463.848$	193.405$50	176.805$10	12.936$	196.128$	25.456$	..	6.895$20	1.121.573$
141.167$50	97.737$10	79.942$80	4.137$60	47.459$30	7.783$20	..	4.936$80	383.164$30
56.071$20	84.105$90	61.453$80	3.351$90	41.360$50	1.101$60	..	..	247.444$90
101.621$90	67.791$70	43.149$	1.817$70	47.603$80	2.985$60	..	2.346$	267.315$70
101.020$70	44.063$	9.642$	1.836$	22.731$60	3.749$70	..	3.498$60	186.541$60
105.094$80	128.539$30	143.453$10	8.820$60	111.525$60	22.512$	..	11.016$	537.851$80
38.051$50	1.468$80	12.456$80	..	8.742$	..	..	..	60.719$10
..	..	..	..	..	..	..	..	1.332$
..	6.505$20	1.402$60	..	..	..	..	..	7.907$80
543 027$60	430.211$	351.500$10	19.963$80	279.422$80	38.132$10	..	21.797$40	1.692.277$20
14.112$	..	..	..	..	..	..	..	14.112$
..	785$40	..	..	..	..	..	..	19.649$40
..	..	..	..	..	..	..	..	17.273$25
..	..	..	..	..	..	..	..	8.775$
..	10.297$30	51.467$	..	34.940$90	..	..	437$50	97.142$70
..	10.297$30	51.467$	..	34.940$90	..	..	437$50	105.917$70
1.020.987$60	634.699$20	579.772$20	32.899$80	510.491$70	63.588$10	..	29.130$10	2.970.802$55
..	..	..	..	..	..	..	..	4.981.281$85
133.998$70	237.719$20	133.659$60	325$	..	..	..	..	505.702$50
..	..	..	..	..	..	..	..	79.828$20
10.560$60	468$40	..	..	..	..	..	..	11.029$
144.559$30	238.187$60	133.659$60	325$	..	..	..	..	5.577.841$55
144.559$30	238.187$60	133.659$60	325$	..	..	..	..	5.577.841$55

2.786$25 da receita de entrada de volumes e 21.900$50 do imposto de 3 % cobrado na Delegação do Bom Sucesso.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miudo	De Criação	De Frutas
Transporte	3.936.316$	1.044.965$85	79.828$20	..
Venda a retalho:				
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..
De produtos hortícodas conserváveis — 2.° grupo	..	..	..	..
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	194$10
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..
De peixe — 5.° grupo	..	56.089$90	..	..
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..
De embalagens — 16.° grupo	..	2.157$90	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..
Soma	..	58.247$80	..	194$10
Preparação e acondicionamento de produtos	*(a)* 49.617$10	..	..	..
Total da ocupação acidental	3.985.933$10	1.103.213$65	79.828$20	194$10
Total da ocupação	4.038.424$10	1.139.913$60	83.751$10	6.314$10
EXERCÍCIO:				
Inscrições	..	150$	..	1.000$
Exercício de actividades	10.212$	17.200$	6.816$	55.560$
Total do exercício	10.212$	17.350$	6.816$	56.560$
SERVIÇOS DIVERSOS:				
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e uso de sentinas	8.962$20	17.630$60	11.375$	..
Total dos serviços diversos	8.962$20	17.630$60	11.375$	..
RECEITAS DIVERSAS:				
Carteiras de utilização e renovação de chapas e utilização de gelo	5.709$	..	..	..
Pago pela Junta Nacional de Frutas pela exploração do mercado	..	..	..	309.000$
Total das receitas diversas	5.709$	..	..	309.000$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	4.063.307$30	1.174.894$20	101.942$10	371.874$10
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS	..	..	..	..
OUTRAS RECEITAS.....	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..

(a) — Inclui 39.662$80 de receita pela utilização de utensílios de lavagem, 1.928$00 de receita de partilhas
(b) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1948 mas referida a 1947 e

Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	Totais
144.559$30	238.187$60	133.659$60	325$	..	..	..	..	5.577.841$55
423$20	14$60	834$90	..	306$60	14.593$50	3.189$	..	19.361$80
7.281$70	..	..	1.520$80	..	5.351$10	1.095$	..	15.248$60
7.133$30	3.311$80	1.647$30	1.459$	1.032$50	1.890$30	1.912$	304$	18.884$30
7.910$	..	1.853$10	..	..	5.924$80	2.482$	..	18.169$90
2.007$50	9.160$60	1.050$40	4.498$20	2.517$30	12.688$90	13.851$	..	101.863$80
1.207$30	227$90	243$30	..	141$60	1.119$60	..	..	2.939$70
..	..	..	..	..	..	..	..	2.157$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..
25.963$	12.714$90	5.629$	7.478$	3.998$	41.568$20	22.529$	304$	178.626$
..	1.404$20	..	..	..	..	..	..	51.021$30
170.522$30	252.306$70	139.288$60	7.803$	3.998$	41.568$20	22.529$	304$	5.807.488$85
1.191.509$90	887.005$90	719.060$80	40.702$80	514.489$70	105.156$30	22.529$	29.434$10	8.778.291$40
30$	890$	790$	..	1.040$	10$	..	150$	4.060$
24.268$	23.768$	17.542$	384$	1.500$	..	..	..	157.250$
24.298$	24.658$	18.332$	384$	2.540$	10$	..	150$	161.310$
39.241$20	51.406$10	14.744$60	401$	13.020$	5.707$	..	..	162.487$70
39.241$20	51.406$10	14.744$60	401$	13.020$	5.707$	..	..	162.487$70
..	..	..	..	..	..	..	..	5.709$
..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	..	..	..	..	..	..	..	314.709$
1.225.049$10	963.070$	752.137$40	41.487$80	530.049$70	110.873$30	22.529$	29.584$10	9.416.798$10
..	..	..	..	..	..	..	..	110.670$40
..	..	..	..	..	..	..	..	*(b)* 84.219$80
..	..	..	..	..	..	..	..	9.611.688$30
..	..	..	..	..	..	..	..	7.663$80
..	..	..	..	..	..	..	..	9.619.352$10

e 8.626$80 de receita pela preparação e acondicionamento de peixe para exportação.
exclui a de 1946 cobrada em Janeiro de 1947.

1.ª Repartição — Mercados

Ocupação dos mercados municipais abastecedores da cidade com produtos hortícolas (em metros quadrados)

Por acessos na cidade

Acessos na cidade	Mercados				Total por acesso
	24 de Julho	Praça da Figueira	31 de Janeiro	Belém	
Pelo Lumiar	130.606	64.134	66.275	—	261.015
Da produção da cidade	57.655	27.722	30.388	207	115.972
Pela Encarnação	5.493	19.975	23.117	—	48.585
Pelo Cais do Sodré	28.961	17.024	8.815	24	54.824
Por Benfica	6.116	9.978	7.283	—	23.377
Pelo Terreiro do Paço	5.135	7.659	6.845	—	19.639
Por Algés	3.039	588	—	226	3.853
Por Belém	259	105	34	140	538
Por Santa Apolónia	1.665	218	232	—	2.115
Pelo Rossio	262	234	36	—	582
Pelo Entreposto de Santos	153	382	318	—	853
Totais	239.344	148.069	143.343	597	531.353

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																					Peixe e marisco									Criação e caça			Outros géneros						Total em quilos
	Animais completos						Em peças e derivados															Fresco				Salgado ou preparado					Criação morta	Caça		Ovos e lacticínios					Diversos	
	Suínos		Ovinos		Caprinos																																			
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De caprinos	Congelada de bovinos	Congelada de ovinos	De bovinos salgada	De suínos salgada	Fumada ou preparada	Conservas	Toucinho	Banha	Miudezas de bovino	Miudezas de suíno	Miudezas de ovinos	Tripa de suínos	Bacalhau	Marisco	Peixe grosso	Peixe miudo	Bacalhau	Marisco	Peixe grosso	Peixe miudo	Atum	Conservas	Criação morta Peças	Grossa Peças	Miuda Peças	Ovos	Queijo	Manteiga	Nata	Margarina	Carne de baleia	
Alcântara	—	—	300	989	147	444	1.524	—	—	—	—	—	117	20.104	—	2.761	5.988	—	94.111	171	45	127.610	—	3.030	—	2.470.265	—	855	400	—	3.320	—	102	—	155.641	100.895	116.709	—	3.226	—	3.108.205
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	560.854	346.047	—	—	—	—	906.901
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13.085	680	—	—	—	—	—	—	—	—	1.081	87	—	—	—	—	14.933
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37.926	18.988	400	—	177	—	57.582
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.150	285.575	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	286.725
Cais do Sodré	13	973	3	39	41	169	121.329	1.488	—	—	—	—	1.145	182.154	—	68.099	151.340	71.819	378.126	1.435	4.255	—	2.145	2.510	865	7.000	20	425	5.660	3.695	9.410	—	321	—	287.771	34.437	20	—	—	—	1.336.329
Cais dos Soldados	74	5.355	2.234	17.633	25.716	79.668	14.787	12	22	—	—	11.940	25.294	644.211	3.164	51.110	167.300	417	274.976	13.920	6.473	170	20	66.565	3.665	98.605	405	12.255	21.685	338.990	140.795	—	6.319	2.457	1.092.901	737.262	99.446	—	—	—	3.902.046
Campolide	10	968	582	3.509	1.492	5.288	730	—	—	—	—	—	—	4.898	—	674	14	79	6.375	897	—	—	—	—	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87.556	120.980	2.364	—	—	—	234.422
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36.806	48.801	63.720	4	—	—	149.331
Matadouro	92	9.610	3.404	33.102	991	4.839	328.182	93	281	5.064.015	213.801	—	121.534	161.037	—	774.009	223.531	74.172	369.995	21.052	2.385	—	—	290	3.430	830	—	—	—	—	7.925	143	71	19	15.626	1.646	1.246.394	—	—	35.284	8.713.063
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.931.452	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.931.452
Peixe Miudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	735.335	6.190.875	3.927.005	—	—	—	4.500	—	—	—	—	49.189	10.201	—	—	—	—	10.917.105
Poço do Bispo	1	20	140	1.027	2.010	7.231	36.590	422	—	—	—	—	522	15.147	—	13.667	2.768	174	29.354	867	555	—	—	8.780	1.480	—	—	175	—	—	—	—	—	—	57.899	25.603	666	—	—	—	202.947
Praça do Comércio	2	182	63	742	10	42	27.538	—	—	—	—	—	3.789	87.897	—	41.035	24.241	1.590	71.078	148	724	—	138.230	134.055	23.040	70	10	1.445	760	2.175	90	—	84.848	10.675	594.127	38.015	92	—	—	—	1.191.115
Rossio	22	592	3.274	15.577	12.636	44.809	12.974	86	1.126	—	—	—	17.231	65.813	—	7.780	2.353	59.022	59.000	2.024	752	—	107.845	50.820	235	170	24.865	225	1.200	170	210	—	37.141	36.505	311.815	195.574	163.537	—	—	6.630	1.152.435
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.909	—	100	—	—	90.034	—	1.216	—	—	—	—	2.789.105	—	3.220	3.000	15.860	160 600	—	—	—	—	381.483	871.933	—	—	—	4.334.460
Total	214	17.700	10.000	72.618	43.043	142.490	543.654	2.101	1.429	5.064.015	213.801	11.940	169.632	1.199.248	3.164	959.235	577.535	207.273	1.346.062	40.514	16.405	127.780	983.865	34.405.752	4.243.465	5.365.215	25.300	18.600	37.205	360.890	322.350	143	128.802	49.656	3.289.192	2.060.019	2.565.281	4	3.403	41.914	64.439.051

Inspecção Sanitária

Produtos reprovados nos postos sanitários e zonas

Postos	Carnes																				Peixe e marisco						Criação				Outros géneros			Total
	Animais completos						Em peças e derivados																		Salgada ou preparada			Criação morta	Caça				Ovos e lacticínios			
	Suínos		Ovinos		Caprinos																								Grossa		Miuda					
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De bovino	De suíno	De ovino	De caprino	De equídeos	De criação	Tratada pelo frio Bovino	De suíno salgada	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	Miudezas de bovino	Miudezas de suíno	Miudezas de ovino	Marisco	Peixe grosso	Peixe miudo	Bacalhau	Marisco	Peixe grosso	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Ovos	Queijo	Diversos — Carne de baleia	
Alcântara	—	—	—	—	6	37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	172
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	118	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	118
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	76	—	—	—	—	—	—	—	—	420	310	294	192	8	67	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 375
Cais dos Soldados	3	176	131	1.301	301	1.355,5	—	54	—	—	—	—	—	17	235	110	—	—	562	81	—	—	168	—	—	—	10	—	46	—	24	—	14	—	—	4.073,500
Campolide	—	—	—	—	6	28,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34,500
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	—	—	26	301	1	9	36,50	457	—	—	—	—	24.996	41	243	307	17,5	819	1.876,50	785,50	—	—	—	—	—	1.820	—	—	28	—	1	—	—	2	10	31.721
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.639,845	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.639.845
Peixe Miudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337	21.739	10.079	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32.155
Poço do Bispo	—	—	8	74	16	88	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64	66,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	292,500
Praça do Comércio	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	—	—	—	—	92	—	9	35	—	17	—	—	70	—	—	39	—	2.011	—	338	—	22	—	—	261
Rossio	—	—	153	1.279,5	193	679	—	76	—	98	—	—	—	2	177	4,50	—	346	352,50	42,50	169	—	47,50	131	—	—	4,5	—	284	—	3.601	—	356	—	17	—	3.426
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e Mercados	—	—	—	—	—	—	76,25	114,61	6,77	7,98	3	129,17	—	—	50,655	12,97	21,7	65,72	193,93	96,91	122,2	402,95	169,8	2,75	—	—	107	95,73	81	36,34	42	14,45	33,58	7,8	—	1.665,265
Total	3	176	318	2.955,5	523	2.197	112,75	793,61	6,77	105,98	3	129,17	24.996	60	705,655	946,47	349,2	1.533,72	3.390,93	1.106,41	712,2	2.662.202,45	10.505,8	72,75	4,5	1.820	440	95,73	5.767	36,34	761	14,45	86,58	9,8	10	2.715.138,765

1.ª Repartição — Mercados

Acesso e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Lumiar 261.015 m. q.	Margem do Tejo		55	
		Alhandra		6
		Arruda		22
		Alcobela		27
	Camarate		70	
		Camarate		70
	Bucelas		1.348	
		Bucelas		1.348
	Caneças		238	
		Caneças		108
		Odivelas		112
		Pombais		18
	Loures		250.885	
		Loures		250.837
		Pinheiro de Loures		48
	Tojal		137	
		Fanhões		18
		São Roque		26
		Santo António do Tojal		45
				22
		Casainhos		26
	Lousa		84	
		Lousa		72
		Sobreira		12
	Mafra		2.831	
		Mafra		1.270
		Pero Negro		28
		Venda do Pinheiro		31
		Malveira		192
		Ericeira		8
		Gradil		936
		Vila Franca do Rosário		318
		Freixial		48
	Torres Vedras		115	
		Torres Vedras		115
	Caldas da Rainha		2.057	
		Caldas da Rainha		738
		São Mamede		33
		Lourinhã		582
		Olho Marinho		163
		Valado de Frades		523
		Cadaval		18
	Póvoa da Galega		56	
		Póvoa da Galega		32
		Sarreira		8
		Runa		12
		Montemuro		4
	Peniche		3.139	
		Peniche		85
		Ferrel		3.054
Da prod. da cidade 115.972 m. q.	Areeiro			
		Areeiro	24.105	24.105
	Olivais			
		Olivais	31.822	31.822

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Da prod. da cidade 115.972 m. q.	Lumiar		44.497	
		Campo Grande		30.094
		Lumiar		7.122
		Ameixoeira		7.281
	Caselas		15.548	
		Portela da Ajuda		628
		Caselas		136
		Carnide		13.857
		Pedrouços		927
Encarnação 48.585 m. q.	Sacavém		28.096	
		Sacavém		28.096
	Póvoa de Santa Iria		17.932	
		Póvoa de Santa Iria		488
		Via Longa		17.444
	Vila Franca de Xira		2.557	
		Vila Franca de Xira		2.557
Pelo Cais do Sodré 54.824 m. q.	Margem Sul do Tejo		54.378	
		Moita		16.729
		Montijo		9.575
		Sarilhos		5.013
		Seixal		3.127
		Almada		9.878
		Coina		8.812
		Alhos Vedros		664
		Caparica		518
		Cacilhas		62
	Cascais		446	
		Cascais		88
		Estoril		20
		Alcabideche		22
		Carcavelos		316
Por Benfica 23.877 m. q.	Almargem		19.577	
		Almargem		19.577
	Sintra		3.152	
		Granja		64
		Sabugo		118
		Sintra		2.970
	Queluz		648	
		Queluz		62
		Amadora		428
		Cacém		86
		Barcarena		72
Pelo Ter.º do Paço 19.639 m. q.	Algarve		19.639	
		Olhão		1.015
		Albufeira		3.388
		Lagoa		258
		Moncarapacho		282
		Tavira		1.476
		Luz		231
				483
		Poliqueme		954
		Faro		5.663
		Silves		1.332
		Fuzeta		848
		Poço Barreto		218
		Portimão		852
		Loulé		223
		Livramento		185
		Vila Real de Santo António		1.843
		Alcantarilha		388

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Por Algés 3.852 m. q.	Algés		596	
		Valeijas		358
		Laveiras		82
		Carnaxide		36
		Linda-a-Velha		58
		Queijas		62
	Estrada de Cascais		3.257	
		Oeiras		3.133
		Caxias		56
		Paço de Arcos		68
Por Belém 538 m. q.	Caparica		520	
		Caparica		494
		Charneca		26
	Porto Brandão		18	
		Porto Brandão		18
Por Santa Apolónia 2.115 m. q.	Linha do Norte		1.572	
		Estarreja		278
		Aveiro		253
		Ovar		823
		Ilhavo		218
	Linha do Oeste		543	
		Caldas da Rainha		261
		Cela		15
		Valado de Frades		228
		Sobral da Lagoa		39
Pelo Rossio 582 m. q.	Linha de Sintra		582	
		Barcarena		185
		Amadora		215
		Colares		38
		Queluz		31
		Rio de Mouro		14
		Cacém		99
Pelo Ent. de Santos 853 m. q.	Ilha da Madeira		853	
		Ilha da Madeira		853

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade pelo número e espécies de embalagens e quantidade de animais

Acessos à cidade	Galinhas		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Por Alcântara (C. F.):														
Jaulas	1.950	50.138	141	2.126	134	1.059	10	445	748	18.490	111	990	141	1.288
Divisões	9	111	99	679	37	150	134	2.127	111	1.143	4	27	33	230
Total	1.959	50.249	240	2.805	171	1.209	144	2.572	859	19.633	115	1.017	174	1.518
Pelo Areeiro (C. F.):														
Jaulas	579	14.718	23	412	44	335	2	90	195	5.188	128	1.115	54	475
Divisões	12	168	9	72	6	22	17	276	35	372	3	11	6	27
Total	591	14.886	32	484	50	357	19	366	230	5.560	131	1.126	60	502
Pelo Lumiar:														
Jaulas	225	5.710	—	—	57	460	5	225	95	2.475	132	1.189	4	36
Divisões	6	59	15	106	5	20	11	177	11	110	1	18	1	4
Total	231	5.769	15	106	62	480	16	402	106	2.585	133	1.207	5	40
Pelo Rossio (C. F.):														
Jaulas	15.294	387.860	421	7.369	935	7.875	187	7.871	1.183	172.252	2.532	24.395	660	6.079
Divisões	242	2.301	800	5.674	323	1.416	450	8.336	1.079	10.689	43	219	81	343
Total	15.536	390.161	1.221	13.043	1.258	9.291	637	16.207	2.262	182.941	2.575	24.614	741	6.422
Por Santa Apolónia (C. F.):														
Jaulas	7.034	181.859	60	1.051	226	1.679	191	8.429	5.019	111.964	609	5.483	155	1.408
Divisões	206	2.699	501	3.635	171	697	540	8.744	210	1.351	8	31	22	105
Total	7.240	184.558	561	4.686	397	2.376	731	17.173	5.229	113.315	617	5.514	177	1.513
Pelo Terreiro do Paço:														
Jaulas	3.944	132.257	63	1.065	539	4.530	27	1.258	1.086	26.958	984	9.305	240	2.039
Divisões	39	507	114	818	67	275	70	1.084	197	1.966	7	33	8	32
Total	3.983	132.764	177	1.883	606	4.805	97	2.342	1.283	28.924	991	9.338	248	2.071
Total geral	29.540	778.387	2.146	23.007	2.544	18.518	1.644	39.062	15.969	352.958	4.462	42.816	1.405	12.066

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécie	Número de jaulas	Unidades
Galinhas	29.540	778.387
Patos	2.246	23.007
Perús	2.544	18.518
Pombos	1.644	39.062
Coelhos	15.969	352.958
Borregos	4.562	42.816
Cabritos	1.405	12.066
Ovos	—	2.016.216

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1943-1947

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1943	19.290	3.983.554	18.657	1.206.345	12.860	1.294.202	372.858	3.825.651,5	3.104	463.310	426.778	10.773.062,5
1944	26.322	5.105.372	25.898	1.857.114	29.108	2.806.474	399.724	4.273.833	3.361	519.730	484.413	14.562.523
1945	28.967	5.513.075	18.844	1.240.477	18.514	1.954.651	344.689	3.523.102	3.646	564.421	414.660	12.795.726
1946	15.199	2.973.315	4.882	322.962	8.716	1.052.285	257.825	2.801.736,5	2.990	471.333	290.344	7.611.631,5
1947	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	290.561	2.931.237	1.987	326.260	329.231	8.417.935

Inutilizações

1943	793	156.590	55	3.553	154	12.588	4.568	38.306	74	10.709	5.644	221.746
1944	1.717	313.648	286	16.172	188	14.750	6.817	60.095,5	115	16.693	9.116	421.358,5
1945	1.883	355.002	293	15.477	105	8.479	6.911	59.595	155	23.463	9.347	462.016
1946	732	154.636	28	1.657	31	6.120	3.381	29.707,5	80	12.482	4.252	204.602,5
1947	583	135.230	17	1.483	117	20.201	4.207	35.901,5	46	8.128	4.970	200.943,5

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue seco (kgs.)						Tripa (maços)				Sebo fundido (kgs.)					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	895	695	7	8	3.610	6.705	76	57	—	3.963	—	—	—	1.030	1.079	1.324	2	14	2.141	4.156	2	5	544	6.493
Fevereiro	350	573	20	15	6.320	8.655	79	9	—	1.655	—	—	—	2	439	598	9	3	1.007	1.576	8	2	691	1.037
Março	402	405	12	17	14.544	7.319	95	174	—	628	—	—	—	112	485	767	6	7	1.074	1.409	3	9	751	663
Abril	904	737	17	15	18.047	12.849	125	2	—	201	—	—	—	—	1.237	1.052	4	7	4.446	3.636	7	4	1.027	9.018
Maio	409	373	340	21	42.540	44.411	216	5	—	32	—	—	—	—	598	301	153	1	1.839	1.135	129	2	2.527	445
Junho	1.751	1.101	1.771	1.076	39.097	24.693	190	423	6.070	978	6.803	—	599	48	2.520	359	667	53	6.681	2.567	590	99	2.204	2.998
Julho	2.670	3.122	2.391	3.136	50.245	54.916	227	1	8.605	40	7.628	—	669	—	3.636	2.518	807	333	10.044	7.304	770	335	3.385	1.966
Agosto	1.533	1.875	1.118	1.296	34.162	33.652	189	5	4.847	5.669	5.294	3.289	635	500	2.010	2.795	519	332	5.242	7.341	380	584	6.913	3.272
Setembro	1.406	622	496	545	31.927	32.827	206	—	4 011	509	4.769	6.519	635	—	1.795	697	199	297	5.475	4.124	159	233	5.943	2.518
Outubro	1.149	1.546	47	92	23.288	38.684	289	—	2.945	9.891	3.500	1.216	901	—	1.392	2.859	26	630	4.660	8.159	14	606	5.115	8.656
Novembro	815	853	51	14	13.431	14.797	135	1.057	2.335	2.739	2.374	6.645	401	—	1.136	2.367	17	433	4.453	3.753	17	132	4.112	4.884
Dezembro	852	646	51	70	17.604	13.767	206	52	2.192	1.767	2.905	4.344	590	—	1.076	1.149	7	155	3.978	1 758	14	17	5.185	1.650
Total ...	13.136	12.542	6.321	6.305	294.815	293.275	2.033	1.785	31.005	28.071	33.273	22.013	4.430	1.692	17.403	17.786	2.416	2.265	51.040	46.918	2.093	2.028	38.597	35.500

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Sangue seco			Tripa		Sebo fundido		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas
Saldo de 1946	129	5	10.766	54	7.457	—	2.519	2.575	111	5.196	23	7.420
Entradas de 1947	13.136	6.321	294.815	2.033	31.005	33.273	4.430	17.403	2.416	51.040	2.093	38.597
Soma	13.265	6.326	305.581	2.087	38.462	33.273	6.949	19.978	2.527	56.236	2.116	46.017
Saídas de 1947	12.542	6.305	293.275	1.785	28.071	22.013	1.692	17.786	2.265	46.918	2.028	35.500
Saldo para 1948	723	21	12.306	302	10.391	11.260	5.257	2.192	262	9.318	88	10.517

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Destino das reses abatidas no Matadouro Municipal

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	281.873	2.827.002,50	8.688	104.234,50	1.987	326.260
1.ª à 4.ª semana açougueira :												
Janeiro — Talhos	567,50	95.266	7	419	285	38.885	3.104	34.530	106	1.333	76	11.605
Janeiro — Hospitais	161	32.936	—	—	—	—	162	1.634	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	23	5.419	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	77,50	17.593	—	—	40	3.579	186	2.072,50	—	—	—	—
5.ª à 8.ª semana açougueira :												
Fevereiro .. Talhos	120	18.521	20	1.307	465	58.602	5.047	49.193,50	604	6.979,50	78	11.980
Fevereiro .. Hospitais	151	30.290	—	—	—	—	289	2.835	—	—	—	—
Fevereiro .. Misericórdia	2	453	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro .. Diversos	59	16.411	—	—	28	2.664	241	2.216,50	—	—	—	—
9.ª à 12.ª semana açougueira :												
Março — Talhos	208	37.256	12	723	1.268	156.875	13.578	103.186	245	2.790,50	92	16.168
Março — Hospitais	135	26.029	—	—	—	—	313	2.650,50	—	—	—	—
Março — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março — Diversos	34	9.591	—	—	20	1.704	148	1.241,50	—	—	—	—
13.ª à 17.ª semana açougueira :												
Abril — Talhos	604	150.156	17	1.037	1.590	184.158	16.543	135.293	403	4.655,50	120	19.490
Abril — Hospitais	197	35.650	—	—	—	—	488	4.682,50	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	13	2.670	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril — Diversos	66	16.217	—	—	20	1.809	452	4.515,50	—	—	—	—
18.ª à 21.ª semana açougueira :												
Maio — Talhos	208	39.459	339	23.694	1.638	197.299	41.553	361.577,50	354	4.054	212	32.321
Maio — Hospitais	124	25.285	—	—	—	—	328	2.489	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio — Diversos	59	14.914	—	—	16	1.565	177	1.534	—	—	—	—
22.ª à 25.ª semana açougueira :												
Junho — Talhos	1.468,25	315.658	1.766	111.725	1.542	185.808	37.692	348.164,50	580	6.598,50	186	31.049
Junho — Hospitais	126	27.247	—	—	—	—	226	1.869,50	—	—	—	—
Junho — Misericórdia	23	4.658	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho — Diversos	74,75	17.709	—	—	11	1.081	334	2.782	—	—	—	—

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
26.ª à 30.ª semana açougueira :												
Julho — Talhos	2.342,50	516.947	2.388	146.363	1.120	144.538	48.333	459.062	781	9.776	220	36.598
Julho — Hospitais	114	28.199	—	—	—	—	359	3.826,50	—	—	—	—
Julho — Misericórdia	21	5.440	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Julho — Diversos	64,50	17.119	—	—	—	—	181	1.685,50	—	—	—	—
31.ª à 34.ª semana açougueira :												
Agosto — Talhos	1.278	268.964	1.111	69.945	612	84.549	32.096	379.057,50	627	7.849,50	182	32.003
Agosto — Hospitais	112	22.199	—	—	—	—	320	3.062,50	—	—	—	—
Agosto — Misericórdia	21	3.622	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto — Diversos	70	16.866	1	30	2	154	269	2.494,50	—	—	—	—
35.ª à 38.ª semana açougueira :												
Setembro — Talhos	1.128	226.326	495	30.692	739	80.818	30.366	364.289,50	480	6.821,50	204	33.441
Setembro — Hospitais	125	28.716	—	—	—	—	135	1 413	—	—	—	—
Setembro — Misericórdia	20	3.806	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro — Diversos	83	21.366	—	—	8	520	153	1.487	—	—	—	—
39.ª à 43.ª semana açougueira :												
Outubro — Talhos	773	157.835	46	2.879	2.770	323.153	21.421	239.131	1.079	13.556	282	46.392
Outubro — Hospitais	175	36.586	—	—	—	—	205	2.260	—	—	—	—
Outubro — Misericórdia	26	5.328	—	—	—	—	10	84,50	—	—	—	—
Outubro — Diversos	111	29.601	—	—	5	387	118	1.336,50	—	—	—	—
44.ª à 47.ª semana açcugueira :												
Novembro — Talhos	553	121.952	50	3.461	2.416	259.926	10.692	119.233,50	2.082	23.992,50	131	21.524
Novembro — Hospitais	130	28.076	—	—	—	—	181	2.007	—	—	—	—
Novembro — Misericórdia	17	4.231	—	—	—	—	49	389	—	—	—	—
Novembro — Diversos	69	22.519	1	56	10	973	145	2.071	—	—	—	—
48.ª à 52.ª semana açougueira :												
Dezembro — Talhos	497	95.425	37	2.132	3.204	355.643	15.754	178.595	1.347	15.828	204	33.689
Dezembro — Hospitais	171	38.934	—	—	—	—	91	1.578	—	—	—	—
Dezembro — Misericórdia	26	6.698	—	—	—	—	93	962	—	—	—	—
Dezembro — Diversos	110	30.830	14	812	32	3.500	41	510,50	—	—	—	—

R E S U M O

Total anual	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	281.873	2.827.002,50	8.688	104.234,50	1.987	326.260
Talhos	9.747,25	2.043.765	6.288	394.377	17.649	2.070.254	276.179	2.771.312,50	8.688	104.234,50	1.987	326.260
Hospitais	1.721	360.147	—	—	—	—	3.097	30.307,50	—	—	—	—
Misericórdia	192	42.325	—	—	—	—	152	1.435,50	—	—	—	—
Diversos	877,75	330.736	16	898	192	17.936	2.445	23.947	—	—	—	—

NOTA : — O presente mapa elaborado por meses, está subordinado às 52 semanas açougueiras.

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes para 1946	Distribuidos em 1946	Total	Pendentes para 1947	Distribuidos em 1947	Total	Pendentes para 1948
Reclamações contenciosas	24	300	324	35	299	334	56
Transgressões fiscais	2.615	2.277	4.892	838	1.641	2.479	292
Transgressões policiais	173	1.379	1.552	186	2.388	2.574	263
Total	2.812	3.956	6.768	1.059	4.328	5.387	611

Designação	1946	1947
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	2.719	3.276

Recursos interpostos		1946	1947
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	16	6
	Revogada a sentença	—	2
	Pendentes	7	5
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	6	6
	Revogada a sentença	6	2
	Pendentes	8	8
	Total	43	29

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades						
Pendentes para 1946		24	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1946		300	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1946		—	287	—	—	—	—	—
Pendentes para 1947		—	—	35	—	—	—	—
Distribuidos em 1947		—	—	299	—	—	—	—
Julgados em 1947	Deferidos	—	—	—	257	—	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	6	—	—	—
	Indeferidos	—	—	—	15	—	—	—
Arquivados		—	—	—	—	—	—	—
Apensados		—	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1948		—	—	—	—	—	—	56
Totais		324	287	334	278	—	—	56

Recursos interpostos		1946	1947
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	16	5
	Revogada a sentença	—	2
	Pendentes	5	3
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	2	3
	Revogada a sentença	3	2
	Pendentes	4	5
	Totais	30	20

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1946		2.615	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1946		2.277	—	—	—	—	—
Pendentes para 1947		—	838	—	—	—	—
Distribuidos em 1947		—	1.641	—	—	—	—
Julgados	Subsistentes	—	—	1.620	—	—	—
	Insubsistentes	—	—	345	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	217	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	—	5	—
Pendentes para 1948		—	—	—	—	—	292
Totais		4.892	2.479	1.965	217	5	292

Recursos interpostos		1946	1947
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—	2
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	2	—
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	4	1
	Revogada a sentença	3	—
	Pendentes	4	3
	Totais	13	6

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidades					
Pendentes para 1946	173	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1946	1.379	—	—	—	—	—
Pendentes para 1947	—	186	—	—	—	—
Distribuidos em 1947	—	2.388	—	—	—	—
Julgados — Condenados	—	—	1.622	—	—	—
Julgados — Absolvidos	—	—	384	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	285	—	—
Arquivados e remetidos a outros tribunais	—	—	—	—	20	—
Pendentes para 1948	—	—	—	—	—	263
Totais	1.552	2.574	2.006	285	20	263

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

De acordo com o prescrito na alínea *b)* do artigo 3.º e para os fins previstos no artigo 8.º do Regulamento da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em sessão da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de sujeitar à apreciação de V. Ex.ª a Conta de Gerência do ano económico de 1947.

Execução orçamental

São as seguintes as verbas globais que traduzem o movimento de fundos durante o exercício:

Saldo de 1946	236.304$22
Receitas cobradas	1.568.800$80
Soma	1.805.105$02
Despesas pagas	1.598.988$10
Saldo	206.116$92

Este saldo, que transita para o período administrativo subsequente, desdobra-se nas duas parcelas a seguir referidas:

rendas cobradas em 1947, do mês de Janeiro do ano seguinte	123.210$00
quantia a converter em receita municipal, nos termos do artigo 9.º do aludido Regulamento	82.906$92

Em conformidade com o critério seguido nos Relatórios dos anos anteriores, segue-se a análise sucinta dos números que exprimem a receita arrecadada e a despesa paga, para o que se inserem os quadros demonstrativos da sua evolução durante o último triénio.

Assim, da comparação, quanto à receita, da previsão e cobrança,

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1945.....	600	613	13	2,2
1946.....	911,3	1.036,9	125,6	13,8
1947.....	1.537,6	1.568,8	31,2	2

verifica-se que foi o ano de 1946 aquele em que a cobrança excedeu por maior margem a previsão feita, a qual derivou de se ter avaliado a receita dos mercados abaixo do seu rendimento efectivo e da diferença para mais entre a cobrança das rendas dos meses de Janeiro de 1946 e de 1947 que, por serem recebidas com antecipação de um mês, se contabilizam em conta do orçamento do ano anterior, nos termos do § único do artigo 4.º do decreto-lei n.º 25.299.

Ora, para o ano de 1947, não só esta diferença foi menor, mas também, com o conhecimento dos resultados do ano precedente, foi possível corrigir a previsão do rendimento dos mercados, aproximando-a mais da realidade, sem contudo comprometer a segurança que é de exigir no cômputo das receitas orçamentais.

Do ajustamento da previsão à cobrança resultou poder elaborar-se o orçamento das despesas mobilizando, na máxima força possível, os meios ao dispor da Administração para a consecussão dos seus fins.

Quanto às despesas, pelo mapa a seguir inserto poderá verificar-se, traduzidas em unidades monetárias e em percentagens sobre as verbas orçadas, as diferenças entre os créditos consignados em orçamento e as despesas efectuadas em conta desses créditos.

Anos	Em contos		Diferenças para —	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1945	604,5	523,3	81,2	13,3
1946	996,6	939	57,6	5,8
1947	1.657,8	1.599	58,8	3,5

Deduzindo das receitas obtidas e das despesas efectuadas do ano de 1947 as verbas correspondentes à receita e despesa consignadas, por não se revestirem de significado no plano da administração, obtém-se os resultados que constam da tabela seguinte:

Designação		Receita em contos	Despesa em contos
Orçado		1.536,1	1.656,3
Cobrado		1.563,5	..
Efectuado		..	1.593,7
Saldos	Em contos	27,4	62,6
	Em %	1,8	3,8

Tomando como base do cálculo as disponibilidades globais da gerência, o numerário que ficou sem aproveitamento é representado pela relação:

$$\frac{11,4}{100}$$

As despesas incluídas nas três classes orçamentais, tiveram a seguinte distribuição:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	39,2	..	32,7	71,9
Bairro da Boa Vista	42,8	..	45,4	88,2
Bairro da Quinta das Furnas	42,8	..	15,3	58,1
Comissão Administrativa..	15,2	248,1	115,9	379,2
Somas.....	140	248,1	209,3	597,4

cuja soma, de 597,4 mil escudos, acrescida da amortização do custo dos bairros, no total de 839,8 mil escudos, e da despesa extraordinária com obras no valor de 156,5 mil escudos, eleva-se a 1.593,7 mil escudos, ou seja, a despesa efectuada inscrita no mapa respectivo.

As «despesas com o material» desdobra-se do seguinte modo:

Despesas de conservação e aproveitamento de material		238,1 contos
Material de consumo corrente		10 »

e a que se refere a «Pagamentos de serviços e diversos encargos» é assim discriminada:

Despesas de higiene, saúde e conforto:

Bairro da Quinta da Calçada	32,7	
Bairro da Boa Vista	45,4	
Bairro da Quinta das Furnas	15,3	
Comissão Administrativa	6	99,4 contos

Outros encargos:

Comissão Administrativa	109,9	»
	209,3	»

Movimento de secretaria

O movimento da secretaria da Comissão, durante a gerência, exprime-se nestes números:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos	357
das quais,	
deferidas	207
indeferidas	68
arquivadas	2
aguardando oportunidade	80
Ofícios expedidos pela Comissão	1.366
Ofícios recebidos pela Comissão	352

Movimento de habitantes

Sob esta epígrafe é de referir sòmente os números de famílias desalojadas e alojadas, o que a seguir se faz:

Famílias desalojadas

a seu pedido	22	
por motivo de faltas graves	4	26
Famílias realojadas		26

Transportes para uso dos habitantes dos Bairros da Quinta da Calçada e da Boa Vista

Esta Comissão está empenhada em resolver o problema dos meios de transportes que assegurem aos moradores destes bairros fáceis e rápidas deslocações, — problema que vai tomando, com o decurso do tempo, maior acuidade.

A este propósito deve salientar-se que muitos moradores destes bairros, cujas ocupações ficam em locais distantes, são obrigados a percorrer diàriamente longos caminhos a pé com grande sacrifício, particularmente penoso nas épocas chuvosas do ano.

Ousamos, por isso, insistir junto de V. Ex.ª, no pedido já formulado em relatórios anteriores, de que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa organize carreiras de autocarros que possam servir os moradores dos bairros referidos.

Para concluir esta breve resenha da actividade da Comissão durante o exercício findo e dos resultados obtidos, resta deixar aqui registado o nosso agradecimento aos Serviços municipais pela valiosa colaboração prestada, e a Sua Ex.ª o Presidente substituto e Ex.ma Vereação a boa vontade e o alto espírito de compreensão com que sempre acolheram as nossas sugestões e os nossos desejos; e a V. Ex.ª, senhor Presidente, de quem sempre recebemos o conselho e o incentivo para prosseguirmos na tarefa de melhorar, dentro do possível, as condições de vida das famílias que habitam os Bairros de Casas Desmontáveis, testemunhamos o nosso vivo reconhecimento e a nossa respeitosa simpatia.

A Comissão Administrativa,

(aa) *Major António Azevedo dos Reis.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Francisco Dias Soares da Cunha.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1—Quarta-feira—Efectivou-se a unificação dos Caminhos de Ferro Nacionais, nos termos da respectiva lei. As Companhias da Beira Alta, Nacional, do Vale de Vouga, e do Norte de Portugal integraram-se na C. P.

* Por motivo de doença, o Sr. Presidente da República não deu recepção no Palácio Nacional de Belém, mas recebeu em sua casa os cumprimentos dos membros do Governo.

3—Sexta-feira—O Dr. Mário de Figueiredo foi nomeado Presidente da Junta Nacional de Educação.

* O Ministério das Obras Públicas fez publicar uma nota na qual afirma que a ligação do Cais do Sodré ao Terreiro do Paço não será para breve, como se chegou a anunciar.

4—Sábado—Os Srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência inauguraram no Hospital «Júlio de Matos» vários melhoramentos.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada uma exposição de livros escritos por mulheres de todo o Mundo.

5—Domingo—Com a assistência do elemento oficial, realizou-se no Estádio Nacional o encontro Portugal-Suíça, em futebol, cujo resultado foi um empate a 2 bolas.

* Vindo do Oriente, e após dois anos de ausência, chegou a Lisboa o aviso «Bartolomeu Dias».

* Desencadeou-se em Lisboa grande temporal, chovendo todo o dia e registando-se inundações.

8—Quarta-feira—A Emissora Nacional efectuou a transmissão do jornal radiofónico «A Voz da Cidade», que, no corrente ano, passa a ser emitido duas vezes por mês.

9—Quinta-feira—Reuniu nos Paços do Concelho a Comissão do Centenário de Lisboa, que escolheu a medalha comemorativa.

* Por Sua Eminência o Cardial Patriarca e pelos Srs. Governador Civil e Provedor da Misericórdia foi inaugurado o 10.º Posto dos Refeitórios Económicos no Campo dos Mártires da Pátria.

10—Sexta-feira—De visita às estações agrárias e zootécnicas, chegou a Lisboa uma deputação de estudantes espanhóis de agronomia.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho a Direcção da Associação Comercial de Lisboa, com a qual conferenciou sobre problemas de trânsito.

* No salão de inverno do São Luís, foram inauguradas as tardes literárias com uma conferência sobre «O Espírito de Crítica de Arte», pelo sr. Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.

12—Domingo—Com a assistência dos Srs. Presidentes da República e do Conselho, Ministros do Interior e das Obras Públicas, Presidente da C. M. L. e outras individualidades, foi inaugurado o Refeitório da Junqueira, que pode servir 5.000 refeições diárias às classes trabalhadoras.

14 — Terça-feira — A Assembleia Nacional expressou um voto de pesar pela morte do académico Dr. Afrânio Peixoto, grande amigo dos portugueses, ocorrida no dia 12, no Rio de Janeiro.

15 — Quarta-feira — O Chefe do Estado recebeu as credenciais do primeiro Ministro da República Italiana, junto do Governo Português Sr. Dr. António Grossardi.

* O Sr. Ministro da Marinha içou a bandeira Nacional no mastro do «Alcoutim», barco inglês adquirido pela Sociedade Geral do Comércio de Transportes.

16 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião mensal da C. M. L.

* Regressou ao continente o avião «Dakota» dos T. A. P., da linha aérea imperial, que em 31/12/46 havia saído de Lisboa na inauguração daquela linha, para Luanda e Lourenço Marques.

17 — Sexta-feira — O prof. dr. Mário de Albuquerque proferia no Palácio Galveias mais uma lição do ciclo de Estudos Olisiponenses.

18 — Sábado — A bordo do «Guiné» partiu para a Guiné o sr. Eng. Rui de Sá Carneiro, Subsecretário de Estado das Colónias, que vai assistir ao encerramento das Comemorações do V Centenário daquela colónia.

* Pelo Sr. Ministro da Guerra foi nomeada uma comissão administrativa para a Cruz Vermelha Portuguesa, à qual preside o Sr. Almirante Ivens Ferraz.

19 — Domingo — O Sr. Presidente da República assistiu, no Hipódromo do Campo 28 de Maio, a um festival hípico dos antigos alunos do Colégio Militar.

20 — Segunda-feira — Pela primeira vez a C. M. L. vendeu, em hasta pública, um terreno destinado, exclusivamente, à construção de um hotel. Trata-se de duas parcelas de terreno que formam o gaveto das Avenidas Oriental do Parque Eduardo VII, Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar.

21 — Terça-feira — Sob a presidência do Sr. Ministro do Interior e com a assistência dos Srs. Subsecretário de Estado da Assistência e Governador Civil de Lisboa reuniram-se, naquele Ministério, os Presidentes das Juntas de Província, a fim de tratarem de assuntos referentes às colónias de férias para crianças pobres.

* Entrou no Tejo, em visita de cortesia, a fragata da armada dinamarquesa «Holger Dansk», sob o comando do capitão de fragata sr. Kaaland.

22 — Quarta-feira — Para comemorar o dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, celebraram-se várias cerimónias religiosas.

* Realizou-se a segunda emissão de «A Voz da Cidade», transmitida pela E. N.

23 — Quinta-feira — Na Igreja de S. Domingos celebrou-se um solene «Te-Deum», comemorando o 29.º aniversário da beatificação de Nuno Álvares Pereira.

* No Teatro Nacional de D. Maria II efectuou-se, com a assistência do Sr. Presidente da República, uma sessão evocativa da memória do poeta Afonso Lopes Vieira, promovida pela Academia Nacional de Belas Artes.

* Iniciaram-se as comemorações do primeiro centenário da Escola Académica de Lisboa.

24 — Sexta-feira — O prof. dr. Mário de Albuquerque, na sua lição do ciclo de Estudos Olisiponenses, falou sobre «Lisboa na época Árabe».

25 — Sábado — Inaugurou-se, no terraço contíguo à passagem superior do elevador do Carmo, o Mercado do Livro, com a assistência dos Srs. Presidentes da República e da C. M. L. e demais individualidades.

* O Chefe do Estado presidiu à inauguração, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de cinco exposições de pintura de Narciso Morais, José Ribeiro, Albino Armando, Maria Emília de Barbosa Viana e Noémia Vieira.

26 — Domingo — No Estádio do Lumiar realizou-se o 19.º desafio de futebol entre as selecções espanhola e portuguesa, tendo a Nacional, ganho por 4 a 1. Assistência de cerca de 80.000 pessoas, entre as quais os Srs. Ministros, Governador Civil, Presidente da C. M. L. e outras individualidades.

27 — Segunda-feira — As crianças que habitam o bairro de casas económicas da Quinta da Calçada foram beneficiadas pelo Socorro Social, com agasalhos. A distribuição presidiu o Sr. Governador Civil.

* Inauguraram-se quatro refeitórios para serviço do pessoal da C. M. L., nos seguintes locais: Mercado 24 de Julho, D. S.T.-E. em Alcântara, Matadouro e Rua da Palma.

28 — Terça-feira — Um manto de neve e aguaceiros envolveu o País de norte a sul, apresentando a cidade espessas camadas de gelo e registando-se uma vaga de frio superior ao dos anos anteriores.

29 — Quarta-feira — O Sr. D. Manuel Francisco da Silva, Bispo de Guiza, seguia de avião para Moçambique, em visita às missões africanas.

30 — Quinta-feira — Entrou no Tejo, em visita de cortesia, o «Spokane», o mais moderno cruzador da armada americana. O seu comandante, sr. cap. de mar e guerra Crist, foi deixar o seu cartão na C. M. L.

* Chegaram de avião a Lisboa 46 crianças austríacas, filhas de vítimas da guerra, que vieram passar as férias à colónia da Fundação Nacional pela Alegria no Trabalho.

FEVEREIRO

1 — Sábado — Passou o primeiro centenário do seu nascimento, em Lisboa, da escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, pelo que se realizaram vários actos comemorativos da passagem desta data.

* Na Avenida da Liberdade, no cruzamento com a Rua Alexandre Herculano, foi exposta ao público a estátua em bronze de Nuno Tristão, da autoria do escultor António Duarte a qual se destina à Guiné.

2 — Domingo — No Estádio Nacional realizou-se um desafio entre as equipas argentina e lisboeta, saindo aquela vencedora por 10 a 4.

* Saía do Tejo uma força naval portuguesa constituída pelos vasos de guerra «Bartolomeu Dias» e «Dão», sob o comando do comodoro Pereira da Fonseca, a fim de no alto mar prestar honras aos Soberanos Ingleses, na sua viagem à África do Sul.

3 — Segunda-feira — O Sr. Ministro da Guerra deu posse aos novos dirigentes da Cruz Vermelha Portuguesa.

* O Sr. Presidente do Conselho manifestou o seu pesar ao Governo Francês pelo desastre ocorrido em Sintra em 1 do corrente, onde caíu o avião de passageiros «Dakota», tendo-se salvo apenas um passageiro.

4 — Terça-feira — O Sr. Presidente da República recebeu um telegrama de saudações do Rei Jorge VI da Inglaterra, a quando da viagem deste para a África.

* O Eng.º Frederico Ulrich, antigo Director de Serviços da C. M. L., que deixou de ser Subsecretário para desempenhar as funções de Ministro das Obras Públicas, escolheu para seu chefe de gabinete o eng.º Nazaré de Oliveira, da C. M. L.

5 — Quarta-feira — Nos respectivos ministérios, perante o Sr. Presidente da República realizaram-se os actos de compromisso de honra e de posse dos membros do novo Governo Português,.

6 — Quinta-feira — A Faculdade de Letras resolveu comemorar o centenário do nascimento de Adolfo Coelho, o fundador em Portugal dos estudos filológicos, antigo professor do Curso Superior de Letras.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes abriu a exposição do artista Leal da Câmara.

7 — Sexta-feira — Na Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa foram entregues as insígnias da Cruz de Benemerência à senhora brasileira D. Madalena Saldanha da Gama, pela sua acção no «Duque de Caxias» a quando do incêndio deste barco no Brasil.

* Na igreja de S. Domingos realizou-se missa por alma dos soldados mortos na revolução de 7 de Fevereiro, a qual teve a assistência de elementos oficiais.

* Realizou-se mais uma lição do ciclo de estudos olisiponenses, no Palácio Galveias.

8 — Sábado — Faz 5 anos que o Sr. General Carmona foi eleito, pela terceira vez, Presidente da República.

* Sob a presidência do Senhor Dr. Oliveira Salazar, reuniu-se, pela primeira vez, após a recente remodelação, o Governo da República.

* Passou em Lisboa o espanhol Juan Miró, um dos grandes pintores da escola super-realista, camarada de Picasso e de Matisse.

10 — Segunda-feira — O Sr. Presidente e a vereação da C. M. L. cumprimentaram o novo Ministro do Interior, Sr. Eng.º Cancela de Abreu.

12 — Quarta-feira — Realizou-se, na E. N.,

mais uma emissão de «A Voz da Cidade».

* O Sr. Presidente da República recebeu os cumprimentos dos dirigentes da C. A. da Cruz Vermelha Portuguesa, que completou 82 anos de existência.

14 — Sexta-feira — Realizou-se o embandeiramento dum novo navio-tanque português, o antigo «Marão», saeco, que foi adquirido pelo I. P. Combustíveis.

16 — Domingo — Faleceu o artista entalhador e decorador Abraão de Carvalho, autor das admiráveis esculturas, em madeira, do famoso coche da embaixada do século XVIII que Lisboa admirou nas Festas da Cidade e de talha suntuosa da «Nau Portugal» que figurou na Exposição do Mundo Português, em 1940. Era natural do Porto, e condecorado com «Ordem de Cristo» e a de «Mérito Industrial». Trabalhava para o Cortejo Histórico da Cidade.

17 — Segunda-feira — Completam-se hoje 12 anos sobre a data da primeira reeleição do Sr. General Carmona para a suprema magistratura da nação.

* Devido às chuvas que têm caído sobre Lisboa, registaram-se alguns desmoronamentos, por infiltração das águas em barracas e prédios habitados.

18 — Terça-feira — Faleceu com 84 anos o arquitecto Adães Bermudes, autor de vários trabalhos de arte, que figuram em Lisboa, onde fez parte da sua vereação em 1918-19.

19 — Quarta-feira — Foi nomeado e tomou posse de Subsecretário de Estado da Guerra, o Sr. Coronel Frederico Lopes da Silva.

* Chegou a Lisboa o maestro Mons. Refice, autor da ópera sacra «Cecília» que, pela primeira vez, se representa em Portugal e será dirigida por aquele sacerdote italiano.

20 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da C. M. L., sob a presidência do Sr. Coronel A. Salvação Barreto, tendo-se tratado das obras do Parque Eduardo VII, do novo bairro no campo da Carreira de Tiro, em Pedrouços, e da urbanização da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara.

* O Sr. Ministro do Interior, Eng.º Cancela de Abreu, visitou a C. M. L. em retribuição de cumprimentos.

21 — Sexta-feira — Devido às chuvas que têm caído em Lisboa, registou-se o desabamento de um muro na Picheleira, que causou 5 mortos e 3 feridos. Desde 1 de Fevereiro até hoje caíram em Lisboa 239,2 m³ de água.

22 — Sábado — O Sr. Presidente da República visitou e inaugurou as novas instalações da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências.

23 — Domingo — Ontem e hoje, com a assistência do elemento oficial, realizou-se no ginásio do Instituto Superior Técnico o torneio Luso-Espanhol de Esgrima. Os portugueses ganharam em florete e espada, e os espanhóis em sabre.
À última sessão de hoje assistiu o Sr. Presidente da República.

24 — Segunda-feira — O Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional inaugurou, no Instituto Britânico, uma exposição de desenhos escolares.

26 — Quarta-feira — Realizou-se mais uma emissão de «A Voz da Cidade» através da E. N., durante a qual falou o Eng.º André Navarro, Vice-Presidente da Comissão Executiva das Festas do Centenário da Cidade.

27 — Quinta-feira — As Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhadas do Sr. Governador Civil, cumprimentaram o Sr. Ministro do Interior.

* O Sr. Ministro da Economia realizou a primeira conferência com os representantes da Imprensa.

* Sob a direcção do dr. Carlos Moreira, iniciou a sua publicação o Jornal «Diário Nacional», diário da tarde que vem defender a doutrina monárquica.

MARÇO

1 — Sábado — Foi nomeado Governador Civil de Lisboa o Dr. Mário de Gusmão Madeira.

* O Sr. Presidente da República inaugurou, no Teatro Nacional de D. Maria II, a exposição do pintor portuense Henrique Medina, e, no S. N. I., a do X Salão Internacional de Fotografia.

* O Sr. Presidente do Conselho presidiu a uma reunião da Comissão Concelhia da União Nacional.

* Por iniciativa da C. M. L., realizou-se, na Sociedade de Geografia, uma sessão evocativa do beato João de Brito, comemorativa do I centenário do seu nascimento em Lisboa. Foi orador oficial o Sr. Tenente-Coronel Álvaro da Fontoura.

* A Câmara Corporativa enviou à Assembleia Nacional o projecto de lei que introduz alterações na lei do inquilinato.

3 — Segunda-feira — Realizou-se na igreja de S. Domingos, com a assistência do Sr. Ministro da Guerra, uma cerimónia religiosa em comemoração do 144.º aniversário do Colégio Militar.

4 — Terça-feira — Faz hoje 25 anos que o Sr. Presidente da República, General Óscar Carmona, foi promovido ao posto de General, pelo que foi cumprimentado pelos Srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Guerra e oficialidade superior do Exército.

* O Sr. Presidente do Conselho deu posse à nova Comissão Executiva da U. N., tendo feito afirmações de carácter político.

5 — Quarta-feira — Realizou-se na Faculdade de Medicina uma sessão de homenagem póstuma ao prof. Dr. Mark Athias, à qual presidiu o Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

7 — Sexta-feira — Passa hoje o I centenário do nascimento, em Évora, do sábio bibliófilo, arqueólogo e artista Gabriel Pereira.

8 — Sábado — Faz hoje 117 anos que nasceu o poeta João de Deus.

* Inaugurou-se em S. Carlos, com a assistência do Sr. Presidente da República, a nova temporada de ópera. O Chefe do Estado condecorou com a «Ordem de S. Tiago» o reverendo italiano D. Licino Recife, autor da ópera «Cecília», que regeu.

* Chegaram a Lisboa (Portela de Sacavém) 4 fortalezas voadoras e 1 «Skymaster», que o Governo Português adquiriu nos E. U. A. O Sr. Ministro da Guerra visitou as aeronaves.

9 — Domingo — Saiu da igreja do Desterro a procissão do Senhor dos Passos.

* Iniciou-se, no Campo Pequeno, a época tauromáquica.

11 — Terça-feira — O Sr. Presidente da República inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de João Reis.

12 — Quarta-feira — O Sr. Núncio Apostólico ofereceu ao Sr. Presidente da República um banquete comemorando a passagem do 8.º aniversário da coroação do Papa Pio XII, a que assistiram, também, os Srs. Presidente do Conselho, Cardial Patriarca de Lisboa, membros do Governo e Corpo Diplomático.

* Realizou-se mais uma emissão de «A Voz da Cidade», tendo falado o publicista Matos Sequeira sobre a vida lisboeta de há cinquenta anos.

* Sairam de Lisboa, a caminho de Bruxelas, as crianças belgas que estiveram na colónia balnear de «O Século».

* No Teatro Nacional de D. Maria II estreou-se a peça «Frei António das Chagas», original do Dr. Júlio Dantas, pela Companhia Rey Colaço e Robles Monteiro.

13 — Quinta-feira — Foi nomeado Director da Escola do Exército o General Sr. Ferreira de Passos.

* O jornal «O Século» inaugurou com a presença do prof. João Pereira Dias o seu 2.º ciclo de conferências sobre «A evolução e o espírito do Teatro em Portugal».

18 — Terça-feira — Chegou a Lisboa o prof. francês Emile Henriot, que vem a Portugal realizar uma série de conferências literárias.

19 — Quarta-feira — Entregou as suas credenciais ao Sr. Presidente da República o diplomata Luís Renard, novo Ministro do Chile.

* Faleceu, com 88 anos, o pintor e gravador Cristino da Silva, o último sobrevivente do «Grupo do Leão».

20 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, efectuou-se a reunião mensal da C. M. L., que tratou, entre outros assuntos, da conclusão das Avenidas de Ceuta e Tenente Valadim.

* O académico francês, Dr. Emile Henriot, entregou na Academia das Ciências de Lisboa uma mensagem de saudação da Academia Francesa.

21 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa, onde vem efectuar uma série de conferências, o distinto professor e conhecido neurologista e neurocirurgião Dr. H. Olivecrona, da Faculdade de Medicina de Estocolmo.

22 — Sábado — Os Srs. Ministros da Marinha e das Obras Públicas visitaram os Serviços Rádio-

telegráficos e Ràdiogoniométricos, da Marinha de Guerra, no Monsanto, que vão ser alargados.

* O sábio sueco Prof. Herbert Olivecrona realizou uma conferência no Hospital Escolar.

* No salão do jornal «O Século», o Dr. Gino Saviotti realizou sobre Garrett uma conferência integrada no 2.º ciclo, «A evolução e o espírito do Teatro em Portugal».

23 — Domingo — O Governo Português condecorou os oficiais aviadores americanos que prestaram serviço, nas bases dos Açores, durante a guerra. O Sr. Ministro da Guerra entregou as veneras.

* Faleceu em Lisboa, com 79 anos de idade, o poeta das «Cantigas de Toy», Dr. António Homem de Melo, brilhante espírito da sua geração.

* Chegou a Lisboa o «City of Lisbon» adquirido pela Sociedade do Comércio Algodoeiro, Ltd.ª, barco que se destina às carreiras de passageiros para o Brasil.

24-Segunda-feira-Começaram a ser utilizadas as linhas dos «eléctricos» no Largo Martim Moniz.

* A Assembleia Nacional encerrou os seus trabalhos da 2.ª sessão da 4.ª Legislatura.

* Chegou de avião a Lisboa a missão espanhola que vem estudar o acordo aéreo entre o nosso País e a Espanha.

25 — Terça-feira — Realizou-se mais uma emissão de «A Voz da Cidade», em que falou o sr. Núncio Apostólico.

* Passa o 19.º aniversário da primeira eleição do Sr. General Carmona para as funções de Presidente da República.

* Chegou a Lisboa o general médico belga Dr. Voncken, secretário do Comité Internacional de Medicina Militar, que vem efectuar uma conferência, a convite dos Serviços de Saúde Militares.

26 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da República presidiu à sessão solene inaugural da Exposição Comemorativa do Centenário dos Nascimentos de Gabriel Pereira e de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, realizada na Biblioteca Nacional.

27 — Quinta-feira — Foi nomeado Director Geral dos Caminhos de Ferro Portugueses, o Eng.º Roberto de Espregueira Mendes.

29—Sábado—No salão do jornal «O Século» falou sobre a «Evolução do Teatro de Garrett o Dr. António Saraiva.

A B R I L

1 — Terça-feira — Faleceu em Atenas o Rei Jorge II da Grécia. Sucedeu-lhe seu irmão Paulo.

* Em virtude da morte do Rei Jorge da Grécia, o Governo Português determinou luto oficial por três dias.

2 — Quarta-feira — Com a assistência do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e demais individualidades, o Sr. Ministro das Obras Públicas deu posse ao Sr. Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira do cargo de Director do Laboratório de Engenharia Civil, que terá a missão de orientar tècnicamente a indústria da Construção Civil em Portugal.

6 — Domingo — Às 2 horas, os relógios foram adiantados sessenta minutos.

9 — Quarta-feira — Tomou posse do cargo de Director Geral da C. P. o Eng.º Espregueira Mendes.

* Os Combatentes da Grande Guerra prestaram homenagem ao Soldado Desconhecido.

10 — Quinta-feira — De avião partiram para o Brasil os jornalistas Matos Sequeira e Luís Teixeira, antigos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, que são portadores de uma mensagem do Município de Lisboa para o do Rio de Janeiro.

* A partir de 14/3, e por despacho do Sr. Ministro da Economia, a gasolina sofreu uma baixa de $20 em cada litro.

* Iniciou-se em Lisboa o Congresso Internacional de Neurocirurgia.

11 — Sexta-feira — O Sr. Presidente da República presidiu à sessão comemorativa do 40.º aniversário das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado.

12—Sábado — O artista Leitão de Barros falou no salão de «O Século» sobre «Cinema, Concertos e relações com o Teatro».

* O Sr. Presidente da República inaugurou, na Avenida da Liberdade, a XVII Feira do Livro.

13—Domingo—Os Srs. Ministros das Obras Públicas e do Interior visitaram o dispensário da freguesia da Lapa, tendo inaugurado alguns melhoramentos.

* O Sr. Presidente da República visitou a Associação de «Socorros Mútuos 25 de Março de 1895».

14—Segunda-feira—Realizou-se a reunião da C. M. L., sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, que aprovou o Relatório e Contas da Gerência de 1946.

* O Sr. Presidente da República inaugurou, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a Exposição Artística e Bibliográfica de autores médicos.

15—Terça-feira—Passa o 19.º aniversário da 1.ª eleição do Sr. General Carmona para as altas funções de Presidente da República, pelo que Sua Ex.ª recebeu cumprimentos dos membros do Governo e altas individualidades.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho a equipa nacional de «óquei em patins», que regressou da Suiça, onde saía vencedora do torneio, ganhando a taça da Europa.

* Foi nomeado Presidente, substituto, da C. M. L., o Sr. Luís Pastor de Macedo.

16 — Quarta-feira — O Sr. Ministro do Interior visitou o Palácio dos Desportos, situado no Parque Eduardo VII.

19 — Sábado — O Sr. Ministro do Interior visitou a Imprensa Nacional de Lisboa.

* O Sr. Ministro da Guerra visitou a Base Aérea de Sintra, onde haviam sido sabotados alguns aviões no passado dia 10, sobrevoando Lisboa em avião.

* No salão do jornal «O Século», o Dr. Luís Chaves fez uma conferência sobre Teatro Rural.

20 — Domingo — Realizou-se, pelas ruas da Velha Mouraria, a Procissão da Senhora da Saúde.

* Os navios bacalhoeiros receberam, em Belém, a bênção do Sr. Bispo de Helenópole.

21—Segunda-feira—Tomaram posse, perante o Sr. Ministro das Colónias, dos lugares de Secretário Geral de Moçambique e Governador do Niassa, os Srs. Dr. Horácio de Carvalho e Cap. Abel Moutinho.

* Começou a funcionar, no antigo edifício da Casa da Moeda, o novo Arquivo de Identificação.

22 — Terça-feira — Realizou-se mais uma emissão de «A Voz da Cidade», na qual o Sr. Embaixador da Grã-Bretanha proferiu algumas palavras sobre «Lisboa no conceito das Nações».

* Por despacho do Sr. Ministro da Economia, a iluminação pública e particular deixa de estar sujeita a restrições desde Maio a 31 de Outubro (período das Comemorações Centenárias).

23 — Quarta-feira — A venda de torradas e sanduíches começou a ser autorizada por despacho do Sr. Ministro da Economia.

24 — Quinta-feira — O Sr. Ministro das Colónias anunciou à Imprensa que Portugal estará representado em Roma no acto de canonização do heróico missionário português João de Brito, com delegações de todo o Império, constituídas pelo escol dos seus homens de cor, e presidida pelo Sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

26 — Sábado — Na Liga 28 de Maio, sob a presidência do Sr. Ministro do Interior, realizou-se uma sessão solene comemorativa da passagem do 19.º aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo, como Ministro das Finanças.

* O Sr. Mário de Sampaio Ribeiro falou, no salão de «O Século», sobre «Teatros de Ópera em Portugal».

28 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da República presidiu à sessão inaugural da Semana das Colónias, na Sociedade de Geografia.

* A Companhia Nacional de Navegação recebeu o vapor Mossâmades, que fez construir na Inglaterra, para o tráfego entre a Metrópole e as colónias de África.

* O Sr. Presidente da C. M. L. assistiu, no quartel central do B. S. B., ao juramento dos novos recrutas sapadores-bombeiros.

30 — Quarta-feira — O Chefe do Estado, membros do Governo e corpo diplomático assistiram às exéquias por alma do Rei Cristiano X, da Dinamarca.

* Por notícias hoje recebidas, sabe-se que vêm brevemente à metrópole, uma representação dos seus municípios, algumas entidades de Goa, que tomarão parte nas festas comemorativas do 8.º centenário da conquista de Lisboa.

M A I O

1 — Quinta-feira — Nos Paços do Concelho realizou-se, pelas 17 horas, o acto de posse do Sr. Luís Pastor de Macedo, no cargo de Presidente, substituto, da C. M. L., que lhe foi conferido pelo Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto.

3 — Sábado — Na escola Naval foi comemorado, com a assistência do Sr. Presidente da República, o «Dia da Marinha».

* No Estádio Nacional realizou-se, com a assistência do Sr. Ministro da Educação Nacional, o «Dia do Lusito» da Mocidade Portuguesa.

4 — Domingo — Em Fátima realizou-se a primeira peregrinação internacional.

* Realizaram-se, no Estoril, as provas complementares do I «Rayllye» internacional a Lisboa.

5 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da República assistiu à sessão comemorativa do 1.º Centenário da Escola Académica.

* O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu os membros do Congresso da Aliança Internacional de Turismo, que teve a sua sessão inaugural na sede do Automóvel Clube de Portugal, sob a presidência do Sr. Ministro das Comunicações.

6 — Terça-feira — Os Srs. Presidente da C. M. L. e delegados da Comissão dos Centenários visitaram o Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, já adaptado a casa de espectáculos.

8 — Quinta-feira — O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, os Presidentes dos Municípios da Índia Portuguesa, que vêm assistir às Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

10 — Sábado — O Sr. Presidente do Conselho visitou o navio-motor «Mossâmedes», da Companhia Nacional de Navegação.

* O jornalista Matos Sequeira realizou no salão de «O Século» uma conferência sobre o tema: «A Evolução e o Espírito do Teatro em Portugal».

11 — Domingo — O prof. Dr. Azevedo Neves, antigo vereador da C. M. L. homem de ciência, escritor e estadista, atingiu o limite de idade, motivo por que deixa o lugar de Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, o de Director do Instituto de Medicina Legal e dos Serviços Centrais de Anatomia Patológica dos Hospitais Civis de Lisboa.

14 — Quarta-feira — Anunciando as Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, foi iluminado o Castelo de S. Jorge com uma Cruz característica. Pelas Ruas de Lisboa transitaram diversas filarmónicas, que convergiram à Praça do Município. Os Presidentes da C. M. L. estavam nos Paços do Concelho. Foram executados os Hinos da Cidade e de Lisboa, e as Marchas «Portugal», «Lisboa» e também a dos Centenários.

15 — Quinta-feira — Iniciaram-se, oficialmente, as festividades comemorativas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, com os seguintes actos: às 9,30 horas chegada do Porto da espada de D. Afonso Henriques; às 10,30 horas, o Sr. Ministro da Guerra recebeu, do Governo Militar de Lisboa, a referida espada, tendo-a colocado no Castelo de S. Jorge; às 11 horas, os Srs. Presidentes da República e da Câmara Municipal içaram as bandeiras Nacional, da Fundação e da Cidade, no Castelo de S. Jorge; às 18 horas, realizou-se, na Sé, um «Te-Deum», com a assistência do Chefe do Estado. O Sr. Cardial Patriarca de Lisboa proferiu uma alocução; às 22 horas, realizou-se, nos Paços do Concelho, a sessão solene, com a assistência do Chefe do Estado, Governo, altas individualidades e Cardial Patriarca. Foram oradores o Presidente do Município e o Dr. Júlio Dantas.

16 — Sexta-feira — Partiram para Angola e Moçambique 700 colonos, a bordo do «Moçâmedes», tendo o Sr. Ministro das Colónias proferido uma breve alocução.

* Foi inaugurada a iluminação pública e a dos Monumentos, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* Os representantes das Juntas de Freguesia, com o Governador Civil de Lisboa, saudaram e apresentaram cumprimentos ao Município, visitando os Paços do Concelho, por motivo das Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

17 — Sábado — O Sr. Presidente da República

inaugarou o X Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa e a V Exposição do Grupo de Artistas Portugueses na Sociedade Nacional de Belas Artes.

* No Jardim Zoológico foram inaugurados a Torre dos Corvos e outros melhoramentos, com a assistência do Sr. Presidente da C. M. L.

18 — Domingo — O Sr. Presidente do Conselho visitou a Colónia Balnear Infantil de «O Século», em companhia do director do jornal.

* Ciclistas de Sintra chegaram ao Castelo de S. Jorge, onde entregaram ao Presidente da Câmara Municipal daquele Concelho a mensagem destinada à C. M. L.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, o Presidente e Vereação da C. M. de Sintra, conjuntamente com organismos económicos do Concelho, que lhe entregaram uma mensagem de saudação à Cidade. Estiveram presentes os Srs. Governador Civil de Lisboa, Presidente substituto da C. M. L., Eng.º André Navarro, Vereadores e outras individualidades.

21 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da República visitou, no Conservatório Nacional o instrumental de corda destinado aos mineiros da Empresa Carbonífera do Douro (Castelo de Paiva).

* 300 colonos portugueses seguiram para Angola e Moçambique, a bordo do «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação.

* O Sr. Ministro das Comunicações assinou uma Portaria, aprovando uma Postura da C. M. L., que regulamenta o trânsito na Cidade.

22 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, efectuou-se a reunião mensal da C. M. L.

23 — Sexta-feira — O diplomata inglês Samuel Hoare chegou de avião a Portugal, onde permanecerá até 6 de Junho.

* Com o último desafio, hoje realizado no Palácio Municipal dos Desportos, a equipa de Portugal, vencendo todos os países concorrentes, ganhou os campeonatos do Mundo e da Europa, de «Óquei em Patins».

24 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou a obra social da fragata «D. Fernando», que passou a ser escola de marinheiros e de pescadores.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu os representantes da Imprensa, a quem expôs os planos a executar sobre regulamentação de trânsito.

* No Palácio Municipal dos Desportos realizou-se a última sessão do Campeonato de «Óquei», para distribuição de prémios, a qual teve a assistência do Presidente da C. M. L.

* Realizaram-se os actos inaugurais das exposições nacionais de Avicultura e Canicultura, e bem assim o Concurso Hípico Nacional de Lisboa.

25 — Domingo — No Estádio Nacional, com a assistência dos Srs. Presidente da República, membros do Governo, Presidente da C. M. L. e outras individualidades, realizou-se o primeiro desafio, em futebol, entre as equipas inglesa e portuguesa.

26 — Segunda-feira — Com a assistência do Sr. Presidente da República, Chefe do Governo, Ministros, Presidente da C. M. L., corpo diplomático e altas individualidades, realizou-se no Teatro Nacional de S. Carlos uma Récita de gala, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* O Conselho de Ministros homologou a proposta de promoção ao posto de Marechal do Sr. General Óscar de Fragoso Carmona, Presidente da República.

* Foi promulgado o novo Estatuto Oficial do Exército.

27 — Terça-feira — Os Srs. Presidente da República, Subsecretário de Estado da Agricultura, Presidente da C. M. L. e demais individualidades inauguraram na Tapada da Ajuda a VI Exposição Nacional de Floricultura.

* Chegou a Lisboa o novo Embaixador da Inglaterra, Sir Nigel Ronald.

* No Castelo de S. Jorge, a Mocidade Portuguesa realizou a velada de armas por Lisboa e por Portugal.

* A Emissora Nacional realizou mais uma emissão de «A Voz da Cidade».

* No Palácio Municipal dos Desportos, realizou-se o 1.º concerto musical, que teve a colaboração da Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz.

28 — Quarta-feira — Na Praça do Comércio, o Exército e a Marinha promoveram uma parada, no total de 10.000 homens, para realizarem o acto

da entrega do bastão de Marechal ao Sr. Presidente da República.

* Na Tapada da Ajuda, o Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu um almoço ao Sr. Governador Civil e presidentes das Juntas de Freguesia de Lisboa.

* No Palácio Municipal dos Desportos, realizou-se uma sessão de propaganda política, promovida pela União Nacional, em comemoração do XXI aniversário do «28 de Maio».

29 — Quinta-feira — Com a assistência do Sr. Presidente da República, membros do Governo, e Presidente da C. M. L., foi inaugurada a «Feira das Amostras», no Parque de Palhavã, e os Campeonatos Mundiais de esgrima, no Palácio Municipal dos Desportos.

* O Sr. Presidente do Conselho visitou a VI Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada da Ajuda.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, a visita e os cumprimentos dos esgrimistas estrangeiros.

* No Palácio Vilalva — nova sede do Governo Militar de Lisboa — O Sr. Presidente da República presidiu ao almoço de confraternização militar do Exército e da Armada, com a assistência de 1.100 oficiais, procedendo em seguida à distribuição de condecorações a diversos militares.

31 — Sábado — Na igreja de S. Vicente de Fora, realizou-se a evocação musical Polifonia, organizada pelo publicista Mário de Sampaio Ribeiro.

JUNHO

1 — Domingo — Integrado nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, realizou-se na Avenida da Liberdade o desfile dos representantes dos municípios de Portugal. Nos Paços do Concelho, o Sr. Presidente da C. M. L. recebeu uma mensagem dos municípios de Portugal.

* À noite, na Feira Popular, realizou-se uma festa dedicada aos representantes municipais.

3 — Terça-feira — No Miradouro de Santa Luzia realizou-se «A Evocação dos Cronistas de Lisboa», durante a qual falaram os jornalistas Matos Sequeira, Luís Teixeira e Norberto de Araújo.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas deu posse à Comissão, presidida pelo Eng.º Rodrigues de Carvalho, encarregada de realizar, em 1948, uma Exposição de Obras Públicas, efectuadas desde 1932.

4 — Quarta-feira — Comemorou-se no Instituto dos Pupilos do Exército, com a presença do Sr. Presidente da República, o 36.º aniversário da sua fundação.

* Na Feira de Amostras, o Sr. Subsecretário das Colónias inaugurou o Pavilhão da Agência Geral das Colónias.

5 — Quinta-feira — Realizou-se, da Sé Patriarcal ao Monte de S. Gens a Procissão do Corpo de Deus, tendo o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa lançado a sua bênção à Capital.

6 — Sexta-feira — O Sr. Ministro das Comunicações deu posse, do cargo de Director Geral da Aeronáutica Civil, ao Sr. Brigadeiro Alfredo Sintra.

* Com a assistência do Sr. Presidente da República, realizou-se na Praça do Campo Pequeno uma tourada de gala, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

7 — Sábado — O Comandante e oficiais da G. N. R. cumprimentaram o Sr. Presidente da República, por motivo da sua elevação ao marechalato.

* No salão de «O Século», Eduardo Scarlatti falou sobre Beethoven, fundador do teatro de hoje e de amanhã.

* O Sr. Presidente da República inaugurou no Jardim Zoológico a XIX Exposição Canina.

8 — Domingo — No Castelo de S. Jorge realizou-se o juramento dos novos legionários, tendo o Sr. Ministro do Interior proferido um discurso. Perante o Chefe do Estado, Presidente do Conselho e Ministros realizou-se, no Terreiro do Paço, uma parada de legionários.

10 — Terça-feira — O Dia de Camões foi comemorado pela Comissão dos Centenários com a «Noite dos Poetas», realizada no Jardim Botânico da Ajuda.

11 — Quarta-feira — Sir Nigel Ronald Bruce, novo Embaixador da Grã-Bretanha, entregou as suas credenciais ao Sr. Presidente da República.

* O Sr. Presidente da República visitou a Manutenção Militar, e assis-

tia à sessão comemorativa do 50.º aniversário deste estabelecimento oficial.

12 — Quinta-feira — No Hospital Militar Principal foi solenemente reaberta ao culto pelo Bispo de Helenópole, com a assistência do Sr. Ministro da Guerra, a Capela da Nossa Senhora da Estrela.

* Integrado nas Comemorações Centenárias, realizou-se na Avenida da Liberdade o desfile das «Marchas Populares» dos Bairros de Lisboa.

* Na base aérea da Aviação Naval começaram a celebrar-se as festividades comemorativas do 25.º aniversário do «raid» aéreo ao Brasil.

13 — Sexta-feira — O Sr. Presidente da República e do Conselho, acompanhados de outras individualidades, inauguraram as novas instalações da F. N. A. T., no Palácio Camaride da Calçada de Santana.

* Integrada nas Comemorações Centenárias da Tomada de Lisboa, o Sr. Ministro da Educação Nacional, Presidentes efectivo e substituto da C. M. L. inauguraram, na Sé, a Exposição Antoniana.

* A Aeronáutica Militar associou-se às comemorações do 25.º aniversário da Travessia do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pelo que, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, se realizou uma sessão solene a que assistiu o Almirante Gago Coutinho.

15 — Domingo — O Sr. Presidente da República recebeu os altos dignatários da igreja e todas as delegações ultramarinas da embaixada que hoje, a bordo do «Mousinho», seguiu para Roma a assistir às cerimónias da canonização do beato português João de Brito.

* No Aeroporto de Lisboa realizou-se o baptismo do quadrimotor, que recebeu o nome de «Santa Cruz», evocando o «Farey 17» que, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, concluiu a travessia do Atlântico Sul a caminho do Brasil.

16 — Segunda-feira — A bordo do «Serpa Pinto» chegou a Lisboa o novo Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. Samuel de Sousa-Leão Gracie.

17 — Terça-feira — O Almirante Gago Coutinho recebeu das mãos do Sr. Presidente da República a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, que lhe foi entregue, no Centro Aéreo Naval do Bom Sucesso, perante uma formação de aviadores e marinheiros.

* Na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, o Sr. Presidente da República presidiu à sessão inaugural do III Congresso Internacional dos Médicos Católicos.

* No Porto, o Sr. Presidente, substituto, da C. M. L. procede ao descerramento de uma lápida comemorativa do sermão do bispo Pedro Pitões aos Cruzados, da iniciativa do Município Portuense.

18 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da República foi cumprimentado pela oficialidade da Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública, pela sua promoção a Marechal.

* O Sr. Presidente da República, membros do Governo e Presidentes da C. M. L. assistiram à Tourada nocturna, à antiga portuguesa, que se realizou no Campo-Pequeno, integrada nas Comemorações Centenárias.

19 — Quinta-feira — Na Academia das Ciências foi comemorado o 25.º aniversário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, com uma sessão solene a que presidiu o Dr. Júlio Dantas, e que teve a assistência dos Srs. Ministro da Marinha e Almirante Gago Coutinho.

* Principiou a Semana da Flor com inúmeras montras ornamentadas.

* Reuniu a C. M. L., sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, que se ocupou, entre outros assuntos, das tarifas dos táxis.

* No Estádio Nacional realizou-se o 1.º desafio de futebol internacional entre as equipas Vasco da Gama (Brasil) e Valência, de Espanha. Resultado — 4 a 1.

20 — Sexta-feira — Realizou-se o Cortejo de Viaturas do B. S. B. e um simulacro de incêndio, o primeiro na Avenida da Liberdade e o segundo na Praça do Comércio, integrados nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

21 — Sábado — Entraram em vigor as novas tarifas de táxis, que reduziram o anterior aumento de 50 %.

* Com a assistência dos Srs. Ministro da Educação Nacional e Presidente da C. M. L., foi inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição da «Imagem da Flor».

* Foi nomeado Embaixador de Portugal, nos Estados Unidos da América, o Sr. Dr. Teotónio Pereira.

22 — Domingo — Sob a presidência do vereador Sr. Pedro Correia

Marques, realizou-se o acto inaugural de uma lápida no prédio n.º 35 da Rua da Quintinha, onde viveu e morreu o mestre da pintura portuguesa José Veloso Salgado — 2/4/1864 a 26/6/45 — por iniciativa dos antigos alunos do extinto.

* Em Roma, e na Basílica de S. Pedro, com a assistência de entidades portuguesas e dos peregrinos de Portugal, Pio XII canonizou João de Brito.

O Papa enalteceu as virtudes do santo português, evocando o seu sacrifício e o seu martírio em terras da Índia.

* No dia 4 de Fevereiro de cada ano passará a ser celebrado o novo santo português. Portugal marcou em Roma o seu prestígio de nação civilizada e civilizadora.

* As comemorações das «bodas de prata» da Primeira Travessia do Atlântico Sul encerraram-se com um banquete no Aviz-Hotel, oferecido pelo Sr. Ministro da Marinha, ao Sr. Almirante Gago Coutinho, como homenagem da Armada.

23 — Segunda-feira — No Pavilhão dos Desportos realizou-se a exibição das «Marchas Populares»: Campo de Ourique, Bairro Alto, Graça, Benfica e Castelo, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* No Tejo, houve fogo de artifício.

24 — Terça-feira — No Palácio de Palhavã, o Sr. Embaixador de Espanha ofereceu um banquete ao Sr. Presidente da República, reatando assim a tradição do corpo diplomático em receber nas suas casas o Chefe do Estado Português, a qual havia sido interrompida pela guerra.

25—Quarta-feira— Pelos Srs. Ministro da Educação Nacional e Presidente da C. M. L. foi inaugurada, no Museu Nacional de Arte Antiga, a Exposição de Documentos e Obras de Arte, relativos à História de Lisboa, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* Integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, realizou-se no Jardim Botânico da Ajuda a «Noite de Lisboa», dedicada ao corpo diplomático, a que assistiram embaixadores, ministros e membros do Governo.

26 — Quinta-feira — Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o prof. Dr. Sousa da Câmara realizou uma conferência intitulada «As flores e a sua lição de simplicidade», sob a presidência do prof. André Navarro, em representação do Sr. Presidente da C. M. L., e integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* No Palácio da Atalaia, em Palhavã, sede da Polícia Municipal, com a assistência dos Srs. Ministro do Interior, Governador Civil, Presidente da C. M. L., Comandante Geral da P. S. P., e da Polícia Municipal foi prestada homenagem ao 2.º Comandante daquela Polícia, Major Monteiro Libório, com a imposição da «Medalha de Mérito Militar».

28 — Sábado — No Pavilhão dos Desportos realizou-se a exibição das restantes «Marchas Populares».

29—Domingo—Na Avenida da Liberdade desfilaram, de noite, os representantes da Gente do Mar, com seus grupos e ranchos folclóricos.

30—Segunda-feira—Foi inaugurado pelo Sr. Ministro da Marinha, no Instituto Superior Técnico, o II Congresso Nacional de Pesca.

* Nos Paços do Concelho, o Sr. Presidente do Município recebeu os representantes do IV Congresso da «Federación de Urbanismo y de la Vivienda», e realizou-se a sessão inaugural sob a presidência do Sr. Ministro das Obras Públicas.

* Integrados no programa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, realizaram-se os seguintes actos: Festa da Gente do Mar, Fogo de Vista no Tejo e Exibição dos Ranchos no Pavilhão dos Desportos.

JULHO

1—Terça-feira—Entrou em vigor a nova postura sobre trânsito.

* Entraram em vigor as disposições governamentais que proibem a existência de contratadores de espectáculos públicos.

2—Quarta-feira— O «Diário de Notícias» realizou, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo durante o qual foram eleitas as «Rainhas de Lisboa» e 30 «Damas de

Honor», que hão-de tomar parte no Cortejo Histórico.

* Os delegados do Congresso Nacional de Pesca cumprimentaram o Sr. Presidente da República e o Sr. Presidente da C. M. L.

3 — Quinta-feira — A Casa Pia comemorou o seu 167.º aniversário com uma sessão solene a que presidiu o Sr. Ministro do Interior.

* As Corporações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa cumprimentaram o Sr. Presidente da C. M. L., por motivo da passagem do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* No Aviz-Hotel o Sr. Ministro das Obras Públicas ofereceu um banquete aos Congressistas da Federação de Urbanismo e Habitação, a que assistiu, entre outras individualidades, o Sr. Presidente da C. M. L.

4 — Sexta-feira — O Sr. Ministro do Interior ofereceu um almoço, no Aviz-Hotel, ao Director Geral de Segurança de Espanha.

* No átrio e escadaria nobre dos Paços do Concelho foi inaugurada uma exposição de gloxínias dos viveiros municipais.

5 — Sábado — A bordo do paquete «Mousinho» chegou a Lisboa, vinda de Roma, a peregrinação portuguesa que assistiu à canonização de S. João de Brito, à qual presidiu o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

* O Sr. Presidente da C. M. L. presidiu, na Sociedade de Geografia, à conferência do prof. dr. Luís de Pina, Presidente da Câmara Municipal do Porto, sobre o tema «O Porto na Conquista de Lisboa», promovida pela Casa do Distrito do Porto em Lisboa.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas presidiu, na C. M. L., à sessão de encerramento do IV Congresso de Urbanismo e Habitação, a que assistiu, também o Sr. Presidente da C. M. L.

6 — Domingo — Com a assistência dos Srs. Presidente da República e do Conselho, Governo e autoridades civis e militares e povo, efectuou-se com grande brilhantismo o Cortejo Histórico (realização de Leitão de Barros), integrado nas Comemorações do VIII Centenário de Lisboa.

7 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da República presidiu à sessão do encerramento do II Congresso da Pesca, durante a qual falaram os Srs. Ministro da Economia, Subsecretário das Corporações e Comandante Henrique Santos Tenreiro.

* Pelas Federações Desportivas foi prestada homenagem ao Sr. Presidente da C. M. L., tendo-lhe sido oferecido um almoço no Avenida-Palace, por motivo da construção do Palácio dos Desportos.

* Na Sociedade de Geografia, e sob a presidência do Sr. Ministro da Educação Nacional, realizou-se a sessão inaugural do Congresso de Ginástica Ling, que vai prosseguir no Palácio dos Desportos. A referida Comissão cumprimentou o Sr. Presidente da C. M. L., nos Paços do Concelho, que também assistiu à sessão inaugural.

* Passou à efectividade o vereador António Garcez, por vaga do Sr. Alfredo Moreira, recentemente falecido.

8 — Terça-feira — No Palácio dos Desportos, realizou-se o Sarau de Gala do Congresso Europeu da Federação Internacional de Ginástica Ling, com a assistência do Sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

* Na igreja dos Jerónimos, realizou-se um «Te-Deum» em acção de graças pela canonização do beato João de Brito e pela peregrinação a Roma. Presidiu o Sr. Presidente da República, e assistiu o Sr. Presidente da C. M. L.

9 — Quarta-feira — Completou 21 anos na mais alta magistratura do País o Sr. Marechal Óscar de Fragoso Carmona.

* O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu os cumprimentos da equipa brasileira de basquetebol.

10 — Quinta-feira — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o 2.º Concerto Sinfónico, pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Silva Pereira, no qual colaboraram os solistas-flautista Karl Achatz e violinista Antonino David.

13 — Domingo — O Sr. Presidente do Conselho visitou a Exposição Histórica de Lisboa, no Museu de Arte Antiga, acompanhado do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

* Com a assistência dos Srs. Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Obras Públicas, e Eng.º André Navarro, pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Comissão Executiva das Come-

morações dos Centenários, realizou-se a inauguração simbólica do novo Estádio do Sporting Clube de Portugal.

17—Quinta-feira—Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o 3.º Concerto Sinfónico com a orquestra dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e os solistas-pianista Maria Carlota Tinoco e barítono José Enrico Lisboa.

* De visita a Portugal, chegou a Lisboa, de avião, a senhora D. Maria Eva Duarte Perón, esposa do Sr. Presidente da República Argentina.

* Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, efectuou-se a reunião periódica da C. M. L., a que assistiu, pela primeira vez, o vereador Dr. António Garcez, em substituição do falecido Sr. Alfredo Moreira.

* Na sede do «Diário de Notícias», realizou-se a festa da «Noite das Rainhas» de Lisboa.

* Foram inaugurados pelo Sr. Ministro do Interior importantes melhoramentos no Asilo Psiquiátrico Miguel Bombarda.

* O Sr. Embaixador do Brasil entregou aos jornalistas portugueses uma mensagem dos seus colegas brasileiros.

18—Sexta-feira—O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, os remadores portugueses e espanhóis, que veem tomar parte nas regatas de remo.

19 — Sábado — Os Sr. Presidente da República, Ministro da Marinha, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e demais individualidades assistiram ao 4.º Campeonato Peninsular de Remo, de que Portugal saía vencedor.

20—Domingo—Pela segunda vez, e com novo itinerário, realizou-se o desfile do Cortejo Histórico de Lisboa, integrado nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, organizado por Leitão de Barros. Nos Paços do Concelho, os Srs. Presidente, substituto, Luís Pastor de Macedo, e Vice-Presidente da Comissão Executiva, Eng.º André Navarro, receberam as senhoras que representavam as «Rainhas de Lisboa» e que receberam medalhas comemorativas das Festas Centenárias. No Largo do Município, estiveram em exposição, até à 1 hora da noite, as principais peças do Cortejo.

21—Segunda-feira—Passaram em Lisboa, a caminho de Nova Iorque, de avião, o Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, do Egipto, os Srs. Mahmond Fahny Noorasky Paxá e Abdel-el-Miguid-Abraham Ladah Paxá.

* Com várias solenidades, foi comemorado o 50.º aniversário pelos oficiais sobreviventes do Combate de Macontene.

23 — Quarta-feira — No Palácio de Belém, foi entregue ao Sr. Presidente da República, pelo Sr. Ajudante General do Exército, Fernando Borges, a Carta-Patente da elevação do Chefe do Estado ao posto de Marechal.

24 — Quinta-feira — A C. M. L. promoveu, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico — o 4.º — pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, sendo solista Karl Achatz.

26—Sábado—A Revista Militar comemorou, com uma sessão solene, o I Centenário do Nascimento do General Sebastião Teles, na qual foi orador o General Nórton de Matos.

* O Sr. Presidente da República recebeu o Sr. Presidente da C. M. L.

27—Domingo—O Ateneu do Bairro da Madre de Deus inaugurou uma biblioteca, um campo de jogos e uma peixaria, com a assistência do Sr. Presidente, substituto, da Câmara Municipal de Lisboa.

28 — Segunda-feira — Realizou-se na igreja de Santo António da Sé, mandada rezar pela C. M. L., missa por alma do antigo vereador, Sr. Alfredo Moreira, com numerosa assistência e a presença dos Srs. Presidentes da Câmara.

31 — Quinta-feira — Os membros do Júri do Concurso dos Jardins, integrado no Programa das Comemorações Centenárias, iniciaram a visita aos locais de floricultura. Presidiu ao acto o Presidente, substituto, da Câmara Municipal de Lisboa.

* O Sr. Presidente da C. M. L., vereação e funcionários técnicos da D. S. U. O. visitaram as obras de construção das casas que vão formar o novo bairro a sul da Avenida Alferes Malheiro.

* No Pavilhão dos Desportos, realizou-se o 5.º Concerto Sinfónico, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco, sendo solista Stella Tavares, que acompanhou a Orquestra Sinfónica Nacional.

AGOSTO

2—Sábado—O Sr. Presidente da República recebeu os Srs. Laís Pastor de Macedo e Leitão de Barros, respectivamente, Presidente, substituto, da C. M. L. e organizador do Cortejo Histórico, que agradeceram ao Chefe do Estado a sua assistência.

* O Sr. Marechal Carmona promoveu a Grã-Cruz da Ordem de Santiago da Espada o artista Leitão de Barros.

* O Sr. Presidente da República inaugurou a Exposição de Ferros Artísticos, destinados à igreja do Convento de Odivelas, no Pavilhão do Ministério da Guerra, na Feira Popular.

4—Segunda-feira—Chegou a Lisboa, de avião, uma missão comercial italiana, para negociar um acordo com o nosso País.

* Pela morte do Presidente da República do Uruguai, o Governo decretou luto por três dias, e o Chefe do Estado apresentou condolências ao Governo daquele País.

5—Terça-feira—Tomou posse do lugar de Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros o Dr. João Bianchi, a qual lhe foi conferida pelo Presidente do Conselho.

* O Cônsul Geral dos Estados-Unidos da América entregou a «Medalha do Marinheiro» às famílias dos portugueses vítimas de torpedeamentos, na última guerra.

* Foi nomeado Director da Faculdade de Letras de Lisboa o Prof. Dr. J. A. de Matos Romão.

7 — Quinta-feira — Deram entrada nos Paços do Concelho, as estátuas, em gesso, dos reis D. Afonso Henriques e D. João I, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, destinadas aos nichos existentes na escadaria nobre, à entrada do salão.

12 — Terça-feira — Realizou-se mais uma emissão, na Emissora Nacional, do jornal radiofónico «A Voz da Cidade».

14 — Quinta-feira — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se o 6.º Concerto Sinfónico, sob a regência do maestro brasileiro Villa-Lobos, e com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional.

17 — Domingo — Comemorou-se o «Dia do Bombeiro» com as solenidades habituais.

* O Sr. Presidente do Conselho trocou saudações com os primeiros ministros dos novos Estados Indianos, por motivo da sua independência.

21 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da C. M. L., sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, tendo-se resolvido construir um novo bairro de casas económicas, em Benfica, e concedido a Medalha de Oiro da Cidade ao Porto e ao Cardial Patriarca de Lisboa.

* O Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu, a bordo da canhoneira «Dia», um almoço à Comissão Executiva das Festas Centenárias de Lisboa.

26 — Terça-feira — Realizou-se na Emissora Nacional mais uma emissão radiofónica de «A Voz da Cidade».

28 — Quinta-feira — O Sr. Ministro das Obras Públicas reuniu, no Governo Civil, os presidentes das câmaras municipais do Distrito de Lisboa, a fim de visitar os respectivos concelhos e conhecer as necessidades de urbanização local.

29 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa, de visita ao nosso país, um grupo de estudantes universitárias espanholas, a convite da Mocidade Portuguesa Feminina, que cumprimentaram o Sr. Ministro da Educação Nacional.

30 — Sábado — Tomou posse, perante o Sr. Subsecretário de Estado das Corporações, a Comissão de escritores encarregada de reorganizar o Sindicato Nacional da Crítica.

SETEMBRO

1—Segunda-feira—Entrou em vigor o novo regime de pão, que cria três tipos: especial, de 1.ª e 2.ª.

4 — Quinta-feira — Seguiram para Londres, por via aérea, os Eng.os António Vechi Pinto Coelho, Eduardo da Silva Carvalho e Manuel António Alegria da Cunha, que, em missão da C. M. L.,

vão estudar o sistema do trânsito e dos transportes colectivos em Inglaterra.

8 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, os velejadores nacionais e estrangeiros, que tomam parte na Semana da Vela, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

9 — Terça-feira — Começaram hoje, de manhã, as regatas internacionais da VI Semana da Vela, que se prolongam até ao próximo domingo, no Tejo, entre a Torre de Belém e a Barra, com veiejadores portugueses, belgas, ingleses e franceses.

* Realizou-se mais uma emissão do jornal radiofónico «A Voz da Cidade», na Emissora Nacional.

12 — Sexta-feira — O Sr. Presidente, substituto, recebeu, nos Paços do Concelho os cumprimentos da equipa espanhola de futebol, do Atlético de Bilbao, que se fazia acompanhar dos dirigentes do Sporting Clube de Portugal.

14 — Domingo — O Sr. Presidente da República, membros do Governo e Presidente da C. M. L. assistiram, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», em Pedrouços, ao encerramento das provas náuticas da VI Semana de Vela.

15 — Segunda-feira — Realizou-se a primeira viagem experimental de avião para a carreira Roma-Lisboa, com escala por Madrid.

19 — Sexta-feira — Foi anunciado o edital do Governo Civil, relativo à moralização de costumes, o qual entra em vigor em 1 de Outubro próximo.

23 — Terça-feira — No campo Jockey Clube realizou-se uma parada da Corporação da Polícia de Segurança Pública, com a assistência dos Srs. Presidente da República e Ministro do Interior, durante a qual oficiais e guardas foram condecorados.

* Comemorando o 14.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, o Sr. Subsecretário de Estado das Corporações recebeu os cumprimentos dos Sindicatos Nacionais.

24 — Quarta-feira — Realizou-se mais uma emissão do jornal radiofónico «A Voz da Cidade», na Emissora Nacional.

30 — Terça-feira — Tomou posse, perante o Ministro das Obras Públicas, o Conselho Consultivo da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, recentemente criado, a que preside o Eng.º Gomes da Silva.

OUTUBRO

1 — Quarta-feira — Iniciou-se o III Ciclo das Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, com a sessão inaugural, realizada nos Paços do Concelho, da I Reunião Olisiponense, a que presidiu o Presidente, substituto, Sr. Luís Pastor de Macedo, secretariado pelos Srs. Drs. Queiroz Veloso e Celestino da Costa, Eng.º Vieira da Silva e Arq.º Cottinelli Telmo. Foi orador oficial o Dr. Jaime Lopes Dias.

* Realizou-se, no Hospital de S. José, sob a presidência do Subsecretário de Estado da Assistência, a inauguração do II Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência.

* Realizou-se, na Sociedade de Geografia, e sob a presidência do Sr. Presidente da República, a inauguração do I Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia.

2 — Quinta-feira — Um violento tremor de terra registou-se às 21,30, duas horas na região de Lisboa, o qual se fez sentir em quase todo o País, com a duração de 4,58 minutos, fenómeno que causou grande pânico, porém, sem graves consequências.

* Os congressistas luso-espanhóis de Hidrologia foram recebidos na Câmara Municipal de Lisboa pelo Sr. Presidente, substituto, que lhes ofereceu um «Porto de Honra».

4 — Sábado — No Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, realizou-se o primeiro espectáculo da apresentação do Teatro de Mestre Gil, para crianças, integrado nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

5 — Domingo — A hora legal sofreu às 3 horas um atraso de 60 minutos.

* Realizou-se o 2.º espectáculo do Teatro do Mestre Gil, no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II.

6 — Segunda-feira — O escritor Gustavo de Matos Sequeira realizou, nos Paços do Concelho, a sua conferência, intitulada: «A Vida em Lisboa», integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa. Presidiu ao acto o Sr. Luís Pastor de Macedo, Presidente, substituto da C. M. L.

9 — Quinta-feira — Inaugurou-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição de Fotografia sobre motivos de Lisboa.

* Efectuou-se, no Pavilhão dos Desportos, um Concerto Sinfónico, dirigido pelo maestro Fernando Cabral.

10 — Sexta-feira — No Salão Nobre dos Paços do Concelho, o reverendo Frei Diogo Crespo pronunciou uma conferência sobre «Lisboa Cristã». Em lugar especial, assistiu o reverendo Frei Pacífico Perentoni, Ministro Geral da Ordem Franciscana.

11 — Sábado — Com a assistência do Chefe do Estado e dos Srs. Subsecretário de Estado da Educação Nacional e das Corporações, efectuou-se, à noite, no Teatro Nacional de D. Maria II, a sessão solene de encerramento do I Congresso Mariano dos Franciscanos de Portugal. Em lugar de honra, assistiu o Sr. Presidente da C. M. L.

12 — Domingo — Para comemorar o «Dia da Raça», o Sr. Embaixador de Espanha ofereceu, no Aviz-Hotel, um «cocktail» aos representantes das nações latino-americanas, ao qual assistiram também o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e o Embaixador dos Estados-Unidos da América.

* No Palácio dos Desportos, efectuou-se mais um Concerto Sinfónico, sob a regência do maestro espanhol Conrado del Campo e o português Pedro de Freitas Branco.

14 — Terça-feira — Sob a presidência do Sr. Presidente da C. M. L., o Sr. Tenente-Coronel A. Botelho da Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, pronunciou, nos Paços do Concelho, uma conferência sobre «A Conquista de Lisboa».

* Para comemorar o I Centenário do nascimento do genial estatuário Soares dos Reis, foi inaugurada uma exposição de trabalhos seus no Museu Nacional de Arte Contemporânea. O escultor Diogo de Macedo, director desta pinacoteca, realizou uma palestra sobre a sua vida e obra na Casa do Distrito do Porto.

* Na Emissora Nacional foi transmitido o jornal sonoro municipal «A Voz da Cidade».

15 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da República inaugurou, na Sociedade de Geografia, uma exposição de cartas geográficas.

* No Museu Nacional de Arte Contemporânea, efectuou-se a inauguração de uma exposição de gravuras inglesas. Assistiram os Srs. Ministro da Educação Nacional e Embaixador de Inglaterra.

* No Salão Nobre do Hospital de S. José realizou-se a sessão de encerramento do II Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência.

* No Palácio das Necessidades, foi assinado um acordo comercial entre a Itália e Portugal.

16 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião ordinária mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

* Realizou-se, nos Paços do Concelho, a primeira sessão da I Reunião Olisiponense.

* No Palácio dos Desportos realizou-se à noite, um Concerto pela Grande Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, e com a colaboração das cantoras Maria Teresa de Almeida e Fernanda Coelho e do pianista Varela Cid.

17 — Sexta-feira — Efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma conferência sobre «Lisboa, velha Capital Europeia», pelo Sr. Prof. Dr. Mário de Albuquerque. Presidiu ao acto o Sr. Luís Pastor de Macedo, Presidente substituto, do Município.

18 — Sábado — Chegou, de manhã, ao Castelo de S. Jorge, a estátua de D. Afonso Henriques, oferecida pelo distrito do Porto à Cidade de Lisboa. Receberam-na, em representação da C. M. L., os vereadores Srs. Major Ribeiro dos Reis, António Maria Pereira e Francisco Marques.

* Realizou-se, nos Paços do Concelho, mais uma sessão da I Reunião Olisiponense.

19 — Domingo — Realizou-se um passeio no Tejo, oferecido pela C. M. L. aos Congressistas da I Reunião Olisiponense.

* No Pavilhão dos Desportos, realizou-se mais um concerto pela grande Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Venceslau Pinto. Foram solistas os cantores Elsa Penchi Levy e Guilherme Kjölner e o violinista Silva Pereira.

20 — Segunda-feira — Efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma conferência subordinada ao tema «Lisboa, Cabeça do Império», pelo Sr. Prof. Dr. Manuel Lopes de Almeida. Presidiu ao acto o Sr. Presidente da C. M. L., ladeado pelos Srs. Profs. Drs. Gustavo Cordeiro Ramos e Queiroz Veloso, Eng.º Vicente Ferreira e Arquitecto Cottinelli Telmo.

* Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se a extracção da lotaria extraordinária, comemorativa do Centenário de Lisboa. A emissão era de 400 mil bilhetes, a 20$00 cada.

21 — Terça-feira — Foi posta em circulação uma série de 9.500.000 selos de franquia postal, comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

22 — Quarta-feira — Nos Paços do Concelho, realizou-se a exibição de filmes sobre motivos de Lisboa.

* O Sr. Ministro da Educação Nacional inaugurou, no Palácio Foz, o Salão de Lisboa. Ao acto assistiram, entre outros, os Srs. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, Luís Pastor de Macedo e o escultor Diogo de Macedo, que usaram da palavra.

* Nos Paços do Concelho, o Sr. Prof. Dr. Reinaldo dos Santos pronunciou uma conferência sobre «Lisboa na Arte». Presidiu o Sr. Presidente da C. M. L., secretariado pelos Srs. Profs. Drs. Queiroz Veloso, Rui Ulrich e Celestino da Costa, e Eng.º Vieira da Silva.

* De manhã, realizou-se uma visita aos principais monumentos e obras da Cidade, oferecida pela C. M. L., aos Congressistas da I Reunião Olisiponense, que, à tarde, nos Paços do Concelho, teve a sua última sessão de trabalhos.

* Os rotários lisboetas ofereceram, no Avenida-Palace, um almoço ao Sr. Presidente da C. M. L., por motivo do centenário da Cidade.

23 — Quinta-feira — Inaugurou-se, na Estufa Fria, a Exposição Nacional de Floricultura (Flores de Outono), com a assistência dos Srs. Ministro da Economia e Presidente da C. M. L.

* Nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão conjunta dos relatores da I Reunião Olisiponense, para a redacção definitiva das conclusões das teses apresentadas.

* Chegou, de avião, o general Sir Frank Simpson, subchefe do Estado Maior Britânico, que vem assistir, a convite do Exército Português, ao encerramento das Comemorações do Centenário de Lisboa.

* Sob a presidência do Sr. Ministro da Justiça, o Sr. Dr. Robert Redslob, decano da Faculdade de Direito da Universidade de Estrasburgo, pronunciou uma conferência na Ordem dos Advogados.

24 — Sexta-feira — Entrou no Tejo a divisão naval norte-americana, sob o comando do Almirante Richard Connoly, o qual apresentou cumprimentos aos Srs. Presidentes da República e do Conselho, Ministro da Marinha e outras altas individualidades.

* Nos Paços do Concelho, realizou-se a sessão de encerramento da I Reunião Olisiponense; foram entregues medalhas de Assiduidade e Bons Serviços a diversos funcionários e serventuários municipais, e taças, medalhas e diplomas às entidades que se distinguiram em várias manifestações comemorativas do Centenário, efectuando-se depois uma sessão solene a que presidiu o Sr. Ministro do Interior, em representação do Chefe do Estado, e a que também assistiu o Sr. Ministro da Educação Nacional. O Sr. Joaquim Leitão proferiu uma conferência sobre «Lisboa e o Tejo», e foram entregues os prémios «Valmor», municipais «Júlio de Castilho» e «Arquitectura — edificações», de 1946.

* Realizou-se, à noite, na Academia das Ciências, uma sessão comemorativa do Centenário. Presidiu o Sr. Ministro da Educação Nacional, e usaram da palavra o Sr. Dr. Júlio Dantas, Eng.º Augusto Vieira da Silva, Tenente-Coronel A. Botelho da Costa Veiga e Osvaldo Orico, académico brasileiro.

* À noite, no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se o último concerto da grande Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Foram solistas a pianista Maria Levêque de Freitas Branco e a cantora Elsa Penchi Levy.

25 — Sábado — Na ermida de S. Crispim, foi celebrada missa por alma dos cristãos mortos na conquista de Lisboa. Assistiu o Sr. Luís Pastor de Macedo, presidente, substituto, e alguns vereadores da C. M. L.

* Efectuou-se uma parada militar, a que assis-

tiram o Chefe do Estado, membros do Governo e oficiais superiores norte-americanos e ingleses.

* Nos Paços do Concelho, realizou-se a cerimónia da entrega da medalha de honra da cidade do Porto a Lisboa. Usaram da palavra os presidentes dos dois municípios.

* No Castelo de S. Jorge, realizou-se a cerimónia da entrega da estátua de D. Afonso Henriques, oferecida pelo Distrito do Porto à Cidade de Lisboa. Trocaram-se discursos entre os Srs. Governador Civil do Porto e Presidente da C. M. L., durante a sessão, à qual assistiram o Chefe do Estado, membros do Governo, Bispo do Porto, general inglês Simpson e outras altas autoridades civis e militares.

* Visitaram a C. M. L. um grupo de funcionários da «Vacuum» e os dirigentes e filiados do Grupo «Amigos de Lisboa», que apresentaram cumprimentos pelo VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

* No Teatro Nacional de D. Maria II, representou-se a peça «Lisboa», arranjo de Gustavo Matos Sequeira. Assistiram o Sr. Presidente da República, membros do Governo e diversas entidades oficiais.

26 — Domingo — Encerraram-se as Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Celebrou-se, à tarde, na igreja de Santo António da Sé um solene «Te-Deum», presidido pelo Sr. Bispo de Vatarba, em representação de Sua Eminência o Cardeal Patriarca, e em que prègou um sermão o reverendo Mário Branco, frade franciscano. Assistiram, entre outras individualidades, os Srs. Presidente da Assembleia Nacional, Ministros do Interior e da Marinha e Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

* A vereação lisboeta ofereceu, no Restaurante Tavares, um almoço aos edis portuenses.

* As Juntas de Freguesia da Capital homenagearam os seus colegas do Porto, com um almoço no Parque-Hotel, do Estoril.

* O Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu, no Aviz-Hotel, um banquete em honra dos Srs. Governador Civil e Presidente da C. M. do Porto. À noite, houve um deslumbrante fogo de artifício no Tejo.

* O Chefe do Estado ofereceu, no Palácio de Belém, um almoço de honra ao Almirante Connoly, comandante da esquadra norte-americana surta no Tejo.

27 — Segunda-feira — O Sr. Ministro da Guerra ofereceu, na Casa Militar, um almoço aos generais e oficiais superiores que tomaram parte na parada.

* O «Navy Day» foi festejado pela esquadra norte-americana que se encontra no Tejo.

* O Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América ofereceu um almoço em honra do Governo Português, e o Sr. Almirante Connoly deu, a bordo do cruzador «Feesni», uma recepção a cerca de duzentos e cinquenta convidados.

* Encerrou-se a Feira Popular e de Amostras de Lisboa.

28 — Terça-feira — A Emissora Nacional transmitiu o jornal sonoro municipal «A Voz da Cidade».

* O Sr. Dr. Gustavo Barroso, ilustre académico brasileiro, realizou, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Vida, Benção e Morte de D. Quixote».

30 — Quinta-feira — O Sr. Tenente-General Frank Simpson, subchefe do Estado Maior Imperial Britânico, visitou o Museu Militar e o Estado Maior do Exército, onde pronunciou uma conferência subordinada a um tema militar, tendo sido depois obsequiado com um almoço pelo Chefe do Estado Maior Português, e com um banquete pelo Sr. Ministro da Guerra, que lhe ofereceu um presente. Neste último, fizeram-se afirmações de alta importância sobre a aliança anglo-portuguesa.

31 — Sexta-feira — Apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado e do Governo os Srs. Coronel Lopes da Silva e Eng.º Albano Homem de Melo, que deixaram os cargos, respectivamente, de Subsecretários de Estado da Guerra e da Agricultura.

NOVEMBRO

1 — Sábado — Com a assistência do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional, inaugurou-se a exposição de trabalhos da 11.ª Missão Estética de Férias, que este ano funcionou em Sintra.

* O Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu, nos Paços do Concelho, um banquete em honra da

Comissão Executiva das Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Presidiu ao acto o Sr. Ministro do Interior, e usaram da palavra, além do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, os Srs. Virgílio da Fonseca, Gustavo de Matos Sequeira, Prof. Eng.º André Navarro, Pedro Correia Marques, Norberto de Araújo e Eng.º Augusto Cancela de Abreu.

2 — Domingo — Os jornalistas espanhóis que vieram a Portugal, a convite do S. N. I., para assistirem à última parte das Comemorações Centenárias da Tomada de Lisboa, ofereceram no Aviz-Hotel um almoço aos seus colegas portugueses. Presidiu o Sr. Pedro Gomes Aparício, director da Agência EFE, que usou da palavra, assim como o Sr. António Ferro, Secretário Nacional de Informação.

* A exemplo dos anos anteriores, houve grande romagem aos cemitérios, cujas sepulturas ficaram juncadas de flores.

3 — Segunda feira — Encerrou-se a conferência preparatória do I Congresso Luso-Brasileiro de Folclore, a que presidiu o Secretário Nacional de Informação.

* A C. M. L. mandou celebrar missas em todos os cemitérios da Capital.

4 — Terça-feira — A Comissão Executiva das Comemorações Centenárias ofereceu, no Restaurante Tavares, um almoço ao Sr. Presidente da C. M. L.

5 — Quarta-feira — O Sr. vereador Conde de Carnide, em representação do Sr. Presidente da C. M. L., presidiu, nos Paços do Concelho, à distribuição de cerca de 1.500 livros de estudo a 300 filhos de beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal do Município de Lisboa.

6 - Quinta-feira — O Sr. Presidente da C. M. L., acompanhado pelos Srs. vereadores Pedro Correia Marques, Conde de Carnide, arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) e Pereira Ferraz, entregou, à tarde, nos Paços do Concelho do Porto, a medalha de ouro da Cidade de Lisboa à Cidade do Porto, tendo-se trocado discursos entre os Srs. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto e Prof. Dr. Luís de Pina. Á noite, num Hotel daquela Cidade, as autoridades locais ofereceram um jantar de homenagem ao Sr. Presidente do Município e aos edis lisbonenses.

* O dia litúrgico do Santo Condestável foi comemorado com diversas cerimónias, entre elas, uma sessão solene no Museu de Nun'Álvares, instalado no antigo convento de S. Vicente de Fora.

7 — Sexta-feira — No Porto, o Sr. Presidente da C. M. L., acompanhado dos representantes da vereação da Capital, foi de manhã ao Governo Civil daquela Cidade entregar uma mensagem de saudação e agradecimento ao chefe do distrito.

* O Sr. Governador Civil do Porto ofereceu, em Vila do Conde, um almoço em honra do Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto e dos edis lisbonenses, os quais assistiram, em seguida, à passagem do cortejo de oferendas a favor do hospital da referida vila.

8 — Sábado - O Sr. Ministro do Interior presidiu, no Quartel Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, à cerimónia da imposição das medalhas da Cidade àquela Corporação e ao seu comandante Sr. Major Gomes Marques. O Sr. Luís Pastor de Macedo, Presidente, substituto, da C. M. L., entregou as medalhas de comportamento exemplar aos sapadores-bombeiros agraciados.

9 — Domingo — Inaugurou-se, nos Paços do Concelho, uma Exposição de crisântemos, criados nos viveiros municipais.

10 — Segunda-feira — Inaugurou-se, na Sociedade de Geografia, o novo ano cultural, com uma conferência pelo Sr. Prof. Dr. Mendes Correia. Entre outras individualidades, assistiu um representante do Chefe do Estado.

11 — Terça-feira — Para comemorar o 29.º aniversário do armistício que pôs termo à primeira grande guerra, realizaram-se diversas cerimónias.

* O Sr. Ministro da Guerra depôs um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra. Realizou-se também uma romagem à cripta e sepulturas do cemitério do Alto de S. João, onde jazem os portugueses que tombaram pela Pátria. Tocou a sentido o sr. José Fernandes, antigo corneteiro do C. E. P., e que no dia do Armistício tocou a cessar fogo nos campos da Flandres. Com a presença dos Srs. Ministros da Guerra e da Marinha, inauguraram-se

as novas instalações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

12 — Quarta-feira — Na Casa do Ribatejo realizou-se a sessão de encerramento do II Congresso Ribatejano.

15 — Sábado — Para comemorar o 4.º aniversário da morte do Eng.º Duarte Pacheco, o Sr. Ministro das Obras Públicas mandou celebrar, na igreja de Santo António da Sé, uma missa sufragando a sua alma. Assistiram um representante do Sr. Presidente do Conselho, o Ministro e Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Presidente, substituto, da C. M. L.

* No Centro do Bom Sucesso, realizou-se a cerimónia da evocação dos mortos da Aviação Naval.

17 — Segunda-feira — O Sr. Major Gomes Marques, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, foi homenageado pelos voluntários da Ajuda, que lhe entregaram a medalha de honra, de primeira classe, de ouro, e o diploma de sócio honorário desta corporação.

* Na Sociedade de Geografia, o Sr. F. A. de Oliveira Martins pronunciou uma conferência sobre «Pina Manique revoluciona e civiliza Lisboa».

18 — Terça-feira — Sob a presidência do Sr. Subsecretário de Estado das Corporações, realizou-se a primeira reunião dos dirigentes sindicais.

19 — Quarta-feira — O Sr. Vice-Presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas assinou, em representação daquele organismo, nos Paços do Concelho, a escritura de compra de terrenos para a construção do segundo grupo de casas económicas da zona, a sul da Avenida Alferes Malheiro, e o respectivo contrato de empreitada.

20 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião ordinária mensal do Município de Lisboa.

* Na Escola Superior Colonial, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, governador da Guiné, fez uma conferência sobre os maometanos no futuro daquela colónia portuguesa.

22 — Sábado — O Ministério das Comunicações enviou para o «Diário do Governo» dois decretos: um, autorizando a C. M. L. a conceder a exploração de transportes colectivos no subsolo, e outro remodelando os transportes fluviais entre as duas margens do Tejo.

* O Subsecretário de Estado das Corporações presidiu a mais uma reunião de representantes dos Sindicatos Nacionais, em que foram apreciados vários problemas de interesse para as classes trabalhadoras.

23 — Domingo — Realizou-se, no Estádio Nacional, o IX Portugal-França, em futebol. Os franceses venceram por 4-2.

24 — Segunda-feira — Por motivo da passagem do 78.º aniversário natalício do Sr. Presidente da República, os membros do Governo, o Corpo Diplomático e outras entidades inscreveram-se no Palácio de Belém. O Sr. Marechal Carmona, que se encontrava doente, recebeu, apenas, na sua residência particular, o Sr. Presidente do Conselho.

* O Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, na sua qualidade de Presidente da Comissão Central da União Nacional, convocou para o salão da biblioteca da Assembleia Nacional os seus colaboradores naquele organismo e os deputados, perante os quais proferiu um notável discurso sobre política interna e externa.

* Recomeçaram os trabalhos da Assembleia Nacional.

26 — Quarta-feira — O Sr. Ministro do Interior condecorou os membros das Juntas de Freguesia de Lisboa, com mais de 20 anos de actividade nos cargos.

* Sob a presidência do Chefe do Distrito, efectuou-se uma reunião dos membros das Juntas de Freguesia da Capital, que, entre outros assuntos, tratou da acção de assistência a exercer por eles.

27 — Quinta-feira — A Federação das Sociedades de Educação e Recreio, por altura das comemorações do seu 23.º aniversário, entregou ao Sr. Presidente da C. M. L. uma mensagem de saudações à Cidade.

* Foi entregue ao Sr. Ministro da Educação Nacional a medalha de ouro comemorativa dos últimos campeonatos do Mundo e da Europa, de óquei em patins.

28 — Sexta-feira — Foram abertas as propostas para a construção do frigorífico do novo Matadouro.

30 — Domingo — Por motivo do 31.º aniversário da fundação dos bombeiros voluntários de Campo de Ourique, realizaram-se diversas cerimónias, entre as quais

uma sessão solene, durante a qual o Sr. Governador Civil de Lisboa entregou a medalha de ouro de reconhecimento ao Sr. Major Joaquim Gomes Marques e a outras entidades. O Sr. Ministro da Guerra, que também foi galardoado com a mesma venera, não pôde comparecer.

* Registaram-se grandes inundações, devido ao temporal.

DEZEMBRO

1 — Segunda-feira — Realizaram-se diversas cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro. O Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, em nome do Governo, depôs uma palma de flores no monumento dos Restauradores. Realizou-se um «Te-Deum» na Sé Patriarcal e uma festa de confraternização de filiados da Mocidade Portuguesa no Palácio dos Desportos, precedida de desfile.

* As chuvas causaram mais inundações.

* Os reclusos da Penitenciária de Lisboa prestaram homenagem à memória do dr. José de Almeida Eusébio, seu antigo director, que foi também Ministro da Justiça e vereador da C. M. L.

6 — Sábado — Com a assistência do Chefe do Estado, Ministros da Educação Nacional e da Economia e outras entidades oficiais, inaugurou-se, no Palácio da Independência, a 1.ª Exposição dos Ourives de Lisboa, promovida pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul.

* O Sr. Ministro da Economia presidiu a uma reunião de técnicos, que apreciou os problemas de lavoura e a acção dos serviços agrícolas.

* Foi prestada uma homenagem ao sr. Pedro Correia Marques, vereador da C. M. L., por ter sido nomeado director do jornal «A Voz».

7 — Domingo — O Chefe do Estado presidiu à sessão de encerramento do II Congresso Ribatejano.

8 — Segunda-feira — Iniciou-se, no Liceu de D. Felipa de Lencastre, a X Semana da Mãe, com uma exposição de roupas e berços para crianças, promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

10 — Quarta-feira — Tomaram posse dos cargos de 1.º e 2.º comandantes e adjunto técnico, interinos, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente os srs. Major Luís Ribeiro Viana, capitão Rogério Jaime de Campos Cansado e tenente Mário Correia de Sousa. Presidiu ao acto o Sr. Presidente da C. M. L.

11 — Quinta-feira — Com o Sr. Ministro do Interior reuniram-se os governadores civis do continente, para discussão de problemas relacionados com assuntos de carácter administrativo, de assistência e política.

* Sob a presidência do Sr. Governador Civil de Lisboa, realizou-se uma reunião dos representantes das Juntas de Freguesia da Capital, para troca de impressões sobre os problemas que interessam à Cidade e que lhe estão afectos.

* Na Sociedade «A Voz do Operário» terminou o concurso das Bandas de Música, integrado nas comemorações do 23.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, para disputa das taças «Ministro do Interior» e «Câmara Municipal de Lisboa».

* No Secretariado Nacional de Informação, iniciou-se uma reunião de representantes das Juntas e Comissões de Turismo de todo o país, que vêem tomar parte numa reunião em que serão discutidos os planos da futura actividade turística.

13 — Sábado — Com a assistência do representante do Chefe do Estado e do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes o Salão de Inverno.

14 — Domingo — Sob a presidência do Sr. Marechal Carmona, realizou-se uma sessão de homenagem ao Almirante Gago Coutinho, à qual assistiram, entre outras individualidades, os Srs. Ministros da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e das Colónias.

* No salão de festas no Liceu de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, para encerramento da X Semana da Mãe, foram distribuídos prémios às famílias mais numerosas.

15 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da C. M. L., acompanhado pela vereação e por jornalistas, visitou as obras em curso.

* O Sr. Ministro das Colónias inaugurou um curso de higiene para os colonos que vão seguir para Angola e Moçambique.

17 — Quarta-feira — O Chefe do Estado recebeu a medalha de ouro comemorativa da I Exposição dos Ourives de Lisboa.

* O Sr. Marechal Carmona, acompanhado de sua esposa, visitou o Posto de Puericultura do Lumiar.

* O Embaixador de Inglaterra entregou a várias individualidades portuguesas as insígnias de condecorações britânicas pelos serviços prestados à causa dos Aliados. O Sr. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, Presidente da C. M. L., recebeu a comenda de grande oficial da Ordem do Império Britânico.

19 — Sexta-feira — Uma comissão de comerciantes da parte baixa da Cidade avistou-se com o Sr. Ministro do Interior, a quem agradeceu as providências recentemente tomadas para o saneamento daquela zona da Cidade.

* O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa visitou o Aeroporto da Portela de Sacavém.

* Foi dado o nome de Rua do Instituto de D. Amélia à artéria compreendida entre a Avenida 24 de Julho e a Rua da Ribeira-Nova.

20 — Sábado — Iniciaram-se as comemorações do I Centenário da Fundação da Escola Académica, com uma sessão solene a que presidiu o Sr. Ministro da Educação Nacional.

21 — Domingo — Encerrou-se a I Exposição dos Ourives de Lisboa, que foi visitada pelos Srs. Ministro da Marinha e Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. A este último membro do Governo foi oferecida a medalha de prata comemorativa do certame.

24 — Quarta-feira — No quartel central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou-se a festa do Natal com a assistência do Sr. Presidente da C. M. L.

* No Museu Nacional de Arte Antiga inaugurou-se a exposição «Aspectos do Natal na Arte Portuguesa».

25 — Quinta-feira — Sua Excelência o Cardeal Patriarca leu, ao microfone da Emissora Nacional, a sua mensagem do Natal.

27 — Sábado — Foi inaugurada a XIII Exposição de Aves Canoras e Ornamentais.

29 — Segunda-feira — Presidida pelo Sr. Ministro do Interior, e com a assistência do Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, realizou-se uma reunião, na qual foi resolvido iniciar uma campanha contra a mendicidade em Lisboa e Porto, a partir de 1 de Janeiro de 1948.

30 — Terça-feira — Prosseguia a reunião ordinária mensal da C. M. L., iniciada no dia 18 do corrente mês.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——


Municipio
de Lisboa